inovamundi

O EVENTO DE CIÊNCIA
E INOVAÇÃO DA FEEVALE

SPG

Seminário de Pós-Graduação

ANAIS

v. 19, novembro de 2026

ISSN: 2358-4599

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UNIVERSIDADE FEEVALE

FAPERGS

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo – ASPEUR
Universidade Feevale

INOVAMUNDI 2026

SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANAIS
v. 19, novembro de 2026
ISSN: 2358-4599

Organização
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX

Novo Hamburgo
2026

EXPEDIENTE

Presidente da Aspeur
Marcelo Clark Alves

Reitor da Universidade Feevale
José Paulo da Rosa

Pró-reitora de Ensino
Maria Cristina Bohnenberger

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Fernando Rosado Spilki

Editora Feevale
Mauricio Barth (Coordenação)
Eduarda Camilly Candido (Revisão textual)
Tífani Müller Schons (Design editorial)

A REVISÃO TEXTUAL É DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES E ORIENTADORES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471

Seminário de Pós-Graduação (v. 19. : nov. 2026 : Novo Hamburgo)
[Anais do] Inovamundi 2026 [recurso eletrônico] : Seminário de Pós-Graduação/ Organização: Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROPPEX. – Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2026.
384 f. : PDF ; 3,43 MB

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
ISSN: 2358-4599

1. Pós-Graduação – Pesquisa. 2. Ciência – Evento – Rio Grande do Sul. I. Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extenção – PROPPEX. II. Universidade Feevale. III. Título.

CDU 378:001.891(061.4)(816.5)
CDD 378

Bibliotecária responsável
Fernanda Motta Ferreira CRB10°/2058

UNIVERSIDADE FEEVALE
Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 | Bairro Hamburgo Velho | Novo Hamburgo/RS | CEP 93510-235
Câmpus II: ERS-239, 2755 | Novo Hamburgo/RS | CEP 93525-075
Câmpus III: Av. Edgar Hoffmeister, 500 | Zona Industrial Norte | Campo Bom/RS | CEP 93700-000
Fone: (51) 3586.8800 | Homepage: www.feevale.br
© Editora Feevale - Os textos assinados, tanto no que diz respeito à linguagem como ao conteúdo, são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Universidade Feevale. É permitido citar parte dos textos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n.° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

COMISSÕES DO SEMINÁRIO DE PÓS-GRADUAÇÃO 2026

COMISSÃO GERAL DE ORGANIZAÇÃO

- Alice Raquel Sander
- Amanda Renata Lopes
- Ana Carolina Kayser
- Bruna da Silva Dapper
- Carla Aparecida de Carvalho
- Eduarda Camilly Candido
- Fernanda Galina
- Fernando Rosado Spilki
- Gabriela Grings Barcelos
- Gabrieli Andressa de Vargas Hummes
- Julia Kerschner Jung
- Luciane Iwanczuk
- Maria Eduarda Klein D Avila
- Mauricio Barth
- Micael Candido
- Rodrigo Staggemeier
- Sarana Stefani da Rosa
- Tauana Coelho Rodrigues
- Tifani Muller Schons
- Vitoria Schmitz Henckel
- Wanessa Arguelho Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

- Claudia Schemes
- Claudia Maria Teixeira Goulart
- Daiana Picoloto
- Maristela Cassia De Oliveira Peixoto
- Vanusca Dalosto Jahno
- Juliano Varella de Carvalho
- Rosemari Lorenz Martins
- Daniela Muller de Quevedo
- Paola Schmitt Figueiro
- Janaína Regra
- Geraldine Thomas Da Silva Juchem
- Everton Henrique Cerri
- Davi de Souza Soveral
- Jordana Magalhães
- Maria Eduarda Seidler
- Fernando Rosado Spilki
- Rodrigo Staggemeier
- Luciane Iwanczuk
- Ana Carolina Kayser
- Mauricio Barth

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

- Jelena Santalainen
- Tania Isabel Lafont Castillo
- Erika Goble
- Marcelo Eduardo Cortés Borie
- Nelson Valdés
- Jaime Muro Llosa
- John Edisson Urrego
- Roana de Oliveira Hansen
- Daniel Schmidt

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO: ANÁLISE DE MÉRITO

- ANA CLEIA CHRISTOVAM HOFFMAN
- ANA LUIZA ZIULKOSKI
- ANDERSON MICHEL SOARES BOLZAN
- ANDRÉ RAFAEL WEYERMÜLLER
- ANDRESA HEEMANN BETTI
- CARLOS EDUARDO STRÖHER
- CARLOS LEONARDO PANDOLFO CARONE
- CAROLINE BILHAR DA SILVA
- CLAUDIA SCHEMES
- CLAUDIA TRINDADE OLIVEIRA
- DAIANA CRISTINA METZ ARNOLD
- DAIANE BOLZAN BERLESE
- DAMODARA FERRER DE QUADROS
- DANIEL CONTE
- DANIEL CONTE
- DANIELA MÜLLER DE QUEVEDO
- DANIELLE PAULA MARTINS
- DEISE CLAUDIANE RODRIGUES ANTUNES
- DELIO ENDRES JUNIOR
- DENISE BLANCO SANT'ANNA
- DENISE BOLZAN BERLESE
- DIANA RAQUEL SCHNEIDER GOTTSCHALCK
- DUSAN SCHREIBER
- DUSAN SCHREIBER
- EDUARDO COSTA DUARTE BARBOSA
- ÉLEN WASCHBURGER
- ELIANA PEREZ GONÇALVES DE MOURA
- ELIANA PEREZ GONÇALVES DE MOURA
- ELIANE FÁTIMA MANFIO
- ERNANI MÜGGE
- EVERTON HANSEN
- EVERTON RODRIGO SANTOS
- FERNANDO FREITAS PORTELLA

- GABRIEL RIBAS PEREIRA
- GERALDINE ALVES DOS SANTOS
- GUSTAVO ROESE SANFELICE
- HAIDE MARIA HUPFFER
- JENIFER PANIZZON
- JOHN EDISSON URREGO ROMERO
- JORGE ONDERE NETO
- JUAN FELIPE ALMADA
- JULIANA BERNARDES
- JULIANE DEISE FLECK
- JULIANO VARELLA DE CARVALHO
- KARINE LUDWIG TAKEUTI
- LARISSA FRAGA DA SILVA
- LAURA RIBERO RUEDA
- LEONARDO SIMÕES
- LETÍCIA VIEIRA BRAGA DA ROSA
- LISIANE MACHADO DE OLIVEIRA MENEGOTTO
- LISIANE MACHADO DE OLIVEIRA MENEGOTTO
- LUCAS MORI FLORES
- LUCIANE DUBINA PINTO
- LUCIANO BASSO DA SILVA
- LUCIENE EBERLE
- MAGNA LIMA MAGALHÃES
- MARCELO CURTH DE OLIVEIRA
- MARCELO PEREIRA DE BARROS
- MARCO ANTONIO MABILIA MARTINS
- MARCUS LEVI LOPES BARBOSA
- MARIA CRISTINA BOHNENBERGER
- MARIELE FEIFFER CHARÃO
- MARILENE ALVES LEMES
- MARINA VENZON ANTUNES
- MARISTELA CASSIA DE OLIVEIRA PEIXOTO
- MARTA ROSECLER BEZ
- MAURÍCIO BARTH
- MICHEL NATAN FEYH
- MOEMA PEREIRA NUNES
- NORBERTO KUHN JUNIOR
- PAOLA SCHMITT FIGUEIRÓ
- PAULA RODRIGUES DE ALMEIDA
- PAULO IGOR FAISTAUER
- RAFAEL LINDEN
- REGINA DE OLIVEIRA HEIDRICH
- REGINA DE OLIVEIRA HEIDRICH
- ROBERTA PLANGG RIEGEL
- ROBERTA PREZZI
- ROCHELE MOURA PRASS
- RODRIGO GUSTAVO PIRES HECKLER
- ROGERS ALEXANDRE BOFF
- ROSANI ROMANI
- ROSEMARI LORENZ MARTINS
- SANDRA PORTELLA MONTARDO
- SANDRA PORTELLA MONTARDO
- SARAI PATRICIA SCHMIDT
- SERJE SCHMIDT
- SIMONE GASPARIN VERZA
- SUELEN BOMFIM NOBRE
- THAÍS FÁTIMA RODRIGUES
- TIELE CAPRIOLI MACHADO
- UILTON DE OLIVEIRA DUTRA
- VANUSCA DALOSTO JAHNO
- VANUSCA DALOSTO JAHNO
- VITÓRIA PETRY JUSTO

APRESENTAÇÃO

A Universidade Feevale, ao promover o Seminário de Pós-Graduação (SPG 2026), impulsiona debates qualificados e a disseminação de investigações científicas nas mais diversas áreas do conhecimento. Como parte integrante do programa Inovamundi, o evento favorece o intercâmbio acadêmico e a cooperação entre a Feevale e instituições de ensino parceiras do Brasil e do exterior, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

Após o marco da celebração de mais de duas décadas de trajetória da pesquisa na Universidade Feevale, a edição do SPG 2026 renova sua missão de constituir um espaço de estímulo à produção e à socialização do conhecimento entre discentes e docentes da pós-graduação, ampliando o diálogo com a comunidade e incentivando a construção de redes colaborativas com impacto social. Dessa forma, o evento pretende fortalecer a cultura da criatividade e da inovação, bem como contribuir para a qualificação acadêmica e o desenvolvimento de estudos avançados.

Como polo de intercâmbio acadêmico, cooperação interinstitucional e internacionalização solidária, o SPG 2026 promove uma cultura científica pautada pela inovação, pela diversidade, pela ética e pela conexão com as demandas da sociedade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Alinhado às transformações do ensino superior, o SPG 2026 fortalece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conectando os projetos investigativos aos ecossistemas de inovação, além de incentivar a busca por soluções para os desafios regionais e nacionais.

O evento projeta-se para 2026 amparado pelos indicadores de alcance e diversidade acadêmica registrados em edições anteriores. Na edição de 2026, o SPG alcançou a marca de 367 trabalhos submetidos, dos quais 332 foram aprovados. Destes, 232 provenientes de estudantes da Feevale e 100 de estudantes de outras instituições do Brasil e do exterior, distribuídos entre as seguintes áreas do conhecimento: Multidisciplinar: 79 trabalhos; Ciências Humanas: 48 trabalhos; Ciências Sociais Aplicadas: 36 trabalhos; Ciências da Saúde: 31 trabalhos; Linguística, Letras e Artes: 16 trabalhos; Ciências Biológicas: 9 trabalhos; Engenharias: 10 trabalhos; Ciências Exatas e da Terra: 2 trabalhos; Ciências Agrárias: 3 trabalhos.

Diante dessa trajetória, o Seminário de Pós-Graduação Feevale 2026 convida pesquisadores e acadêmicos a contribuírem para a continuidade dessa construção compartilhada do conhecimento. Com esta nova edição, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a circulação de avanços científicos e tecnológicos e contribuindo para a formação de profissionais com perfil inovador, aptos a atuar de forma estratégica no desenvolvimento regional e nacional.

Fernando Rosado Spilki
Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

Ana Carolina Kayser
Coordenadora Administrativa
Núcleo de Pesquisa e Pós-graduação Stricto Sensu

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA	NÚMERO DA PÁGINA
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	9
Antropologia / Arqueologia	23
Arquitetura, Urbanismo e Design	25
Artes / Música	37
Biodiversidade	44
Biotecnologia	50
Ciências Ambientais	52
Ciências Biológicas I	98
Ciências Biológicas II	103
Ciências Biológicas III	106
Ciências da Computação	111
Ciências de Alimentos	114
Comunicação e Informação	116
Direito	132
Educação	142
Educação Física	185
Enfermagem	190
Engenharias I	194
Engenharias II	200
Engenharias III	207
Engenharias IV	210

Ensino	212
Farmácia	214
Geociências	231
História	233
Interdisciplinar	242
Letras / Linguística e Literatura	311
Matemática / Probabilidade e Estátistica	326
Materiais	328
Medicina I	331
Medicina Veterinária	333
Nutrição	338
Planejamento Urbano e Regional / Demografia	342
Psicologia	344
Química	365
Saúde Coletiva	367
Serviço Social	376
Sociologia	378
Internacional	380

ÁREA TEMÁTICA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E TOMADA DE DECISÃO ORGANIZACIONAL:

Autores(as): Ana Luize Leal Jacob[1]
Orientadores(as): Prof.ª Dr.ª Cristiane Froelich[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A transformação digital tem modificado a forma como as organizações coletam, analisam e utilizam dados para apoiar a tomada de decisão. Diante do crescimento e da diversidade das pesquisas sobre o tema, este estudo teve como objetivo analisar os avanços da literatura científica relacionados à influência da transformação digital na tomada de decisão organizacional. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura exclusivamente na base Web of Science, considerando artigos publicados entre 2020 e maio de 2026. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por 58 artigos. Os resultados mostram a predominância de pesquisas quantitativas e a utilização de diferentes abordagens teóricas, modelos conceituais, métodos analíticos e construtos organizacionais. Entre os estudos que investigaram diretamente tecnologias específicas, foram identificadas aplicações de Inteligência Artificial, Big Data Analytics, Business Analytics, mineração de dados e sistemas de informação no apoio aos processos decisórios. Os achados indicam que a transformação digital pode ampliar a capacidade analítica e favorecer decisões mais ágeis e fundamentadas. Entretanto, esses resultados dependem de fatores como qualidade dos dados, competências analíticas, governança e integração entre tecnologia, estratégia e julgamento humano. Conclui-se que a transformação digital influencia os processos decisórios por meio da combinação entre recursos tecnológicos, capacidades organizacionais e práticas de gestão, embora seus efeitos não ocorram de forma automática ou uniforme entre as organizações.

Palavras-chave: Transformação digital. Tomada de decisão. Inteligência artificial. Business Analytics. Capacidades dinâmicas.

[1] Mestranda em Administração pela Universidade Feevale.
[2] Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Feevale.

ALINHAMENTO DA GESTÃO DE PESSOAS AOS PRINCÍPIOS DA INDÚSTRIA 5.0: ANÁLISE DE CONTEÚDO DE EMPRESAS DE VAREJO E CONSUMO DO ISE B3

Autores(as): Mauricio de Mello Gonçalves[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Dusan Schreiber[2], Prof.a Dr.ª Cristiane Froehlich[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Indústria 5.0 propõe um modelo de desenvolvimento industrial fundamentado na centralidade humana, na sustentabilidade e na resiliência, ampliando a discussão sobre o papel da Gestão de Pessoas nas organizações. O objetivo deste estudo foi evidenciar em que medida as práticas de Gestão de Pessoas divulgadas por empresas do segmento de Varejo e Consumo, integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), estão alinhadas aos princípios da Indústria 5.0. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e documental, utilizando a Análise de Conteúdo de relatórios corporativos publicados por oito empresas do setor. Foram identificadas 740 evidências distribuídas em seis categorias analíticas: centralidade humana, desenvolvimento de competências, participação e autonomia dos trabalhadores, bem-estar e qualidade de vida, aprendizagem organizacional e sustentabilidade social. Os resultados indicam maior concentração de iniciativas relacionadas ao bem-estar, ao desenvolvimento de competências e à sustentabilidade social, enquanto práticas voltadas à participação e à autonomia dos trabalhadores aparecem com menor frequência. Conclui-se que as organizações analisadas apresentam alinhamento parcial aos princípios da Indústria 5.0, priorizando investimentos no desenvolvimento e no cuidado com as pessoas, mas mantendo limitada sua participação nos processos decisórios e na construção das transformações organizacionais.

Palavras-chave: Gestão de Pessoas. Indústria 5.0. Sustentabilidade. Varejo.

[1] Mestrando em Administração pela Universidade Feevale.
[2] Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
[3] Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

MAPEAMENTO DE PARÂMETROS E CARACTERÍSTICAS PARA IDENTIFICAÇÃO E MENSURAÇÃO DA INOVAÇÃO FRUGAL

Autores(as): Tífani Müller Schons[1], Eduardo Herberts de Souza[2]
Orientadores(as): Cristine Hermann Nodari[3], Paola Schmitt Figueiró[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A inovação frugal tem se destacado no ambiente organizacional pela busca de valor empregando recursos escassos, porém, o campo apresenta uma lacuna teórica decorrente da multiplicidade conceitual e da ausência de um consenso operacional consolidado em relação aos parâmetros para a sua identificação e mensuração. Para responder a essa lacuna, este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura nas bases *Scopus*, *Web of Science* e *JSTOR*, entre 2011 e 2025, com 31 artigos analisados, objetivando sistematizar as características definidoras, os parâmetros e as abordagens métricas propostas em estudos anteriores. Assim, o estudo avança teoricamente ao propor seis constructos analíticos estruturados (Eficiência de Recursos, Acessibilidade Econômica, Adequação ao Contexto Local, Simplicidade Funcional e Robustez, Orientação à Sustentabilidade e Desempenho Contextualizado) e ao oferecer um quadro síntese metodológico que categoriza o emprego de instrumentos de mensuração entre escalas gerais adaptadas, indicadores de sustentabilidade e escalas específicas de inovação frugal. Por fim, as implicações para pesquisadores apontam para a necessidade de validação psicométrica e empírica das escalas emergentes, além da adoção de desenhos longitudinais e multinível para delimitar as fronteiras do campo. Para os gestores, o trabalho fornece uma base e um roteiro sistematizados para o diagnóstico, avaliação e gerenciamento estratégico de soluções frugais internas, impulsionando a competitividade sob a restrição de recursos.

Palavras-chave: Inovação Frugal. Mensuração. Indicadores. Revisão Sistemática da Literatura.

[1] Graduada em Design e Mestranda em Administração pela Universidade Feevale.
[2] Graduado em Administração pela Universidade Feevale.
[3] Doutora em Administração. Professora do Mestrado em Administração na Universidade Feevale.
[4] Doutora em Administração. Professora do Mestrado em Administração na Universidade Feevale.

ELEMENTOS ESTRUTURANTES PARA OPERACIONALIZAR A INDÚSTRIA 5.0 EM EMPRESAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS[1]

Autores(as): Liziane Freitas Colorio[2]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente estudo investigou os elementos associados à incorporação dos princípios da Indústria 5.0 em empresas prestadoras de serviços contábeis. O objetivo foi identificar e analisar aspectos tecnológicos, humanos e organizacionais presentes nesse processo. A pesquisa caracterizou-se como teórico-empírica, de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios e descritivos, sendo desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. A etapa empírica foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas com nove proprietários de escritórios contábeis, selecionados intencionalmente em razão de sua atuação direta na gestão e coordenação dos processos internos. Os dados foram examinados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), e organizados nas dimensões tecnológica, humana e organizacional. Os resultados identificaram como elementos associados à incorporação dos princípios da Indústria 5.0 a infraestrutura digital, automação, interoperabilidade, inteligência artificial, segurança da informação, capacitação contínua, julgamento profissional, gestão do conhecimento, padronização dos processos, sustentabilidade, gestão de riscos e resiliência organizacional. Verificou-se, ainda, que os escritórios apresentaram diferentes níveis de maturidade digital e de formalização dessas práticas. A principal contribuição analítica do estudo consiste em evidenciar a integração sociotécnica entre tecnologia, pessoas e processos organizacionais, indicando que o avanço tecnológico, isoladamente, não caracteriza a Indústria 5.0, mas deve estar articulado às capacidades humanas e às condições organizacionais relacionadas à segurança, continuidade, adaptação e geração de valor.

Palavras-chave: Indústria 5.0. Empresas contábeis. Transformação digital. Resiliência organizacional.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
[2] Contadora (Feevale), Administradora (Feevale) e Mestranda em Administração (Feevale).
[3] Doutor em Administração. Docente do PPGQA/Universidade Feevale. Coorientador da pesquisa.

IMPORTÂNCIA DO MARKETING VERDE NO IMPACTO AMBIENTAL DE EMBALAGENS PLÁSTICAS EM INDÚSTRIAS ALIMENTÍCIAS

Autores(as): Luísa Alberton Corrêa[1]
Orientadores(as): Luciene Eberle[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Nos últimos anos, o avanço da globalização tem intensificado um dos maiores problemas mundiais: a crise ambiental (JAYAPRIYA; JAYAKRISHNAN; JOTHI, 2024). Os produtos de papel podem ser reciclados de forma eficaz, mas as embalagens plásticas ainda carecem de processos eficientes, tornando-se uma das principais fontes de consumo de recursos e poluição (WANG *et al*., 2022). No Brasil, cerca de um quinto de todo o lixo é composto por embalagens, totalizando 25 mil toneladas descartadas diariamente (MMA; IDEC, 2011). Como um dos maiores usuários de embalagens de uso único, o setor de alimentos e bebidas (A&B) exerce papel central na transição para soluções de embalagens sustentáveis, esse setor integra a indústria de bens de consumo de rápida rotatividade (FMCG), caracterizada por alto volume de produção, baixo custo unitário e compras frequentes (MACARTHUR, 2013). Nesse sentido, o marketing verde visa aproximar atividades empresariais de uma relação mais harmoniosa com o meio ambiente, incorporando tendências como modificação de produtos, processos produtivos, embalagens, rotulagem e estratégias de publicidade para atender necessidades humanas com mínimo impacto ambiental (CORREIA *et al.,* 2023). Portanto, o objetivo desta pesquisa é entender e verificar a importância do marketing verde no impacto ambiental de embalagens plásticas em indústrias alimentícias. Esse estudo adotará uma metodologia quantitativa com análise estatística descritiva e inferencial, utilizando questionário estruturado e modelagem de equações estruturais (SEM) para identificar e medir o impacto do marketing verde sobre a percepção ambiental e o comportamento de compra relacionados às embalagens plásticas nas indústrias alimentícias. O estudo contribuirá para o conhecimento sobre marketing verde e comportamento sustentável, evidenciando como a comunicação ambiental influencia percepções, atitudes e intenções de compra. Os resultados poderão orientar empresas alimentícias na adoção de embalagens sustentáveis, inovação e estratégias de comunicação, fortalecendo reputação e competitividade e apoiando políticas de redução de plásticos.

Palavras-chave: Marketing verde. Embalagens sustentáveis. Comportamento do consumidor.

[1] Graduada em Gastronomia e Mestranda em Administração na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Administração pela UCS e pesquisadora na Feevale ligada ao Programa de Mestrado em Administração.

CULTURA ORGANIZACIONAL E INOVAÇÃO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE TEÓRICA DOS MECANISMOS ORGANIZACIONAIS

Autores(as): Fernanda Gallina[1]
Orientadores(as): Cristiane Froehlich[2], Cristine Hermann Nodari[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente necessidade por modelos de desenvolvimento capazes de conciliar competitividade, responsabilidade socioambiental e inovação tem ampliado o interesse pela compreensão dos fatores organizacionais que favorecem a inovação sustentável. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar como a cultura organizacional influencia a inovação sustentável e compreender o papel da liderança sustentável e dos heróis organizacionais na construção e disseminação dessa cultura. Para tanto, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura, conduzida conforme as diretrizes do protocolo PRISMA 2020. As buscas foram realizadas nas bases Web of Science e Scopus, contemplando publicações entre 2014 e 2026, que atenderam aos critérios de elegibilidade definidos para a pesquisa. Os resultados evidenciam que a inovação sustentável depende da incorporação dos princípios da sustentabilidade aos valores e pressupostos compartilhados da organização, sendo a cultura organizacional um recurso estratégico para promover aprendizagem, adaptação e inovação. Além disso, identificou-se que a liderança sustentável exerce papel central na formação e consolidação dessa cultura, enquanto os heróis organizacionais atuam como mecanismos simbólicos de transmissão e reforço dos valores organizacionais. Conclui-se que a institucionalização da sustentabilidade depende da interação entre cultura, liderança, aprendizagem organizacional e mecanismos simbólicos, oferecendo um modelo teórico integrador que amplia a compreensão dos fatores culturais associados à inovação sustentável.

Palavras-chave: Cultura organizacional. Inovação sustentável. Liderança sustentável. Heróis organizacionais.

[1] Graduada em Gestão de Recursos Humanos e Direito, com MBA em Gestão Estratégica de Pessoas, e mestranda em Administração pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em Administração, atua nas áreas de inovação, sustentabilidade socioambiental, gestão de pessoas, capacidades dinâmicas e transformação digital.
[3] Doutora em Administração, atua nas áreas de processos, recursos e capacidades de inovação e ecoinovações, com foco em competitividade e sustentabilidade socioambiental.

COMUNIDADES DE PRÁTICA NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Ghabryela Alessandra Schievelbein[1]
Orientadores(as): Serje Schmidt[2], Paola Schmitt Figueiró[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As comunidades de prática se caracterizam como espaços de interação e aprendizagem coletiva, nos quais pessoas com interesses e práticas em comum compartilham experiências e conhecimentos (Wenger-Trayner, E.; Wenger-Trayner, B., 2015). Embora sejam discutidas no contexto das organizações, ainda há espaço para aprofundar sua análise em grupos formados por empreendedores, principalmente quanto às dinâmicas de aprendizagem e compartilhamento de conhecimentos que se estabelecem nesses espaços. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar como as comunidades de prática têm sido abordadas no contexto do empreendedorismo em publicações científicas, identificando os mecanismos e as condições que favorecem ou restringem esses processos. Por meio de uma revisão sistemática da literatura, com a utilização do protocolo PRISMA, foi realizada a seleção dos artigos na base de dados *Scopus*, considerando pesquisas nas áreas de negócios, gestão e contabilidade e ciências sociais. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 13 artigos desenvolvidos em diferentes países e contextos. Como resultados, identificou-se que a interação entre os participantes constitui um dos principais fatores ligados aos processos de aprendizagem e ao compartilhamento de conhecimentos nas comunidades de prática. Além disso, os resultados mostraram que essas trocas podem ser influenciadas por fatores como confiança, relações de poder, competição e influência, que podem favorecer ou restringir o nível de participação e pertencimento nos grupos formados por empreendedores. Conclui-se que a contribuição das comunidades de prática para a aprendizagem no empreendedorismo depende não apenas das interações estabelecidas, mas também das condições relacionais presentes nesses espaços.

Palavras-chave: Comunidades de Prática. Aprendizagem empreendedora. Revisão Sistemática de Literatura.

[1] Mestranda em Administração (Feevale). Especialista em Governança Corporativa, Gestão de Riscos e Compliance (Univates). Graduada em Administração e MBA em Gestão Estratégica de Pessoas (Feevale).
[2] Doutor em Administração (Unisinos), Doutor em Economía de L'empresa (UIB, Espanha - USP), Mestre em Administração de Empresas (PUC-Rio) e Graduado em Administração de Empresas (PUC-RS).
[3] Mestre e Doutora em Administração. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

WHEN FRIENDS MATTER LESS: EXPLORING BEHAVIORAL INTENTION THROUGH SOCIAL INFLUENCE, FUN, AND PRICE VALUE

Autores(as): Éverton Figueredo Alexandre[1], Ítalo Dantas[2], Anelise Becker[3], Rasmus Joonatan Pietikäinen[4]
Orientadores(as): Marcelo Curth[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Digital fitness platforms have become increasingly integrated into exercise routines, combining workout monitoring, personalized content, social interaction, and access to fitness services. Understanding consumers' intention to use these platforms is relevant to sport consumer behavior (Funk & James, 2001; Trail & James, 2001), as behavioral intentions may emerge from different sources (Ajzen, 1991; Venkatesh et al., 2012). Social influence (SI) reflects the extent to which relevant others support platform use; hedonic motivation (HM) represents the fun and enjoyment derived from the experience (Holbrook & Hirschman, 1982); and price value (PV) captures the evaluation of benefits relative to monetary costs (Zeithaml, 1988; Venkatesh et al., 2012). These dimensions have also been incorporated into sport and digital consumption research (Jang & Byon, 2020; Hamari & Sjöblom, 2017). However, less attention has been devoted to contrasting their relationships within digital fitness platforms. Thus, this study asks: how are SI, HM, and PV differently associated with behavioral intention (BI) toward fitness platforms? The objective is to analyze these associations, comparing their magnitude and statistical significance. A quantitative, descriptive, and correlational study was conducted with 296 fitness platform users. Multi-item scales were used, and composite mean scores were calculated. Pearson correlations revealed distinct patterns. PV showed the strongest positive association with BI ($r = .640$, $p < .001$), followed by HM ($r = .432$, $p < .001$), whereas SI was not significantly associated with BI ($r = .111$, $p = .057$). HM and PV were positively correlated ($r = .474$, $p < .001$), while SI was unrelated to HM ($r = -.013$, $p = .817$) and PV ($r = .050$, $p = .391$). The findings suggest that behavioral intention toward fitness platforms is more strongly associated with users' evaluations of value and enjoyment than with perceived social influence. Theoretically, the study contributes to digital fitness consumption by contrasting social, hedonic, and value-based mechanisms within the same context, showing that their associations with intention differ. Managerially, fitness platform providers should not rely primarily on social features or peer influence; strengthening perceived value and designing enjoyable digital exercise experiences may be more relevant to consumers' future intentions.

Palavras-chave: Fitness Platforms. Behavioral Intention. Social Influence.

[1] Master's student in Business Administration, Feevale University.
[2] PhD student in Cultural Processes and Manifestations, Feevale University.
[3] Master's student in Business Administration, Feevale University.
[4] Student of Business Administration, Häme University of Applied Sciences, Finland.
[5] PhD in Business Administration. Professor at Feevale University.

INOVAÇÃO ABERTA E GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Sabrina Michele de Souza[1], Isabela Gomes Guzzon[2]
Orientadores(as): Moema Pereira Nunes[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O paradigma da inovação aberta pressupõe que as empresas podem ampliar sua capacidade inovativa ao integrar conhecimentos internos e externos, explorando caminhos para transformar ideias em valor de mercado (CHESBROUGH, 2003). Diante de limitações internas de recursos financeiros, tecnológicos e humanos, as organizações têm recorrido a parcerias de inovação aberta para acessar conhecimento externo e superar desafios científicos e regulatórios (AO; JOHNSON; ESPOSITO, 2025). Nesse cenário, a gestão de projetos contribui para o sucesso da inovação aberta ao fornecer uma estrutura temporal e financeira que organiza as tarefas do projeto, garantindo que os recursos limitados não comprometam seus objetivos (ANES et al., 2023), sendo fatores críticos de sucesso a formação intencional de equipes, o compartilhamento de informações e a criação de protocolos organizacionais claros (GIARDINO; CRISTOFARO; MARULLO, 2022). Segundo o Project Management Institute (2021, p. 31), o gerenciamento de projetos consiste na aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto, orientando o trabalho para a entrega dos resultados pretendidos, sendo os projetos parte integrante da economia global (LOCATELLI et al., 2023). É nesse campo que a inovação aberta frequentemente se estrutura, exigindo que as organizações equilibrem a criação conjunta de valor, o compartilhamento de conhecimento e a apropriação dos resultados obtidos (STEFAN; HURMELINNA-LAUKKANEN; VANHAVERBEKE, 2021). O levantamento inicial na base Scopus evidencia crescimento da produção científica sobre essa interseção, o que justifica um mapeamento sistemático dessa literatura. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo mapear e analisar a produção científica sobre a relação entre inovação aberta e gestão de projetos. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, conduzida conforme o protocolo PRISMA, realizada na base Scopus em busca iniciada em 06/08/2026, com os descritores "inovação aberta" e "gestão de projetos", que resultou em 159 artigos. Após a exclusão de 12 capítulos de livro, 1 duplicata e 39 artigos sem acesso ao texto completo, restaram 107 artigos elegíveis para triagem. Nos próximos passos, será feita a leitura dos resumos para verificar a aderência temática. Os artigos aprovados seguirão para leitura completa, subsidiando análise por eixos que identifique tendências e lacunas de pesquisa.

Palavras-chave: Inovação aberta. Gestão de projetos. Revisão sistemática.

[1] Bacharela em Administração pela Universidade Feevale; Pesquisadora no programa de aperfeiçoamento científico Feevale – PACF.
[2] Especialista em Gestão Empresarial e Bacharela em Direito, ambos pela Universidade Feevale; Pesquisadora no programa de aperfeiçoamento científico Feevale – PACF.
[3] Doutora em Administração pela Unisinos, professora do Mestrado em Administração na Universidade Feevale.

O PAPEL DOS PARQUES CIENTÍFICOS E INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS EM ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Autores(as): Matusalem Fagundes da Silva[1]
Orientadores(as): Dra. Moema Pereira Nunes[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta pesquisa busca analisar como os parques tecnológicos e as incubadoras vinculados a universidades contribuem para a internacionalização de empresas inseridas em ecossistemas de inovação, à luz das abordagens comportamentais de internacionalização (*Networks*, *Born Globals* e *Borderless Firms*). O objetivo geral demandará a elaboração dos seguintes objetivos específicos: a) analisar a percepção dos gestores de parques tecnológicos e incubadoras universitárias sobre o potencial dessas estruturas para apoiar a internacionalização de empresas; b) identificar as atividades desenvolvidas por esses ambientes que favorecem a formação de redes internacionais e o acesso a mercados externos; c) examinar os mecanismos, práticas e recursos disponibilizados por parques e incubadoras que contribuem para mitigar as barreiras à internacionalização enfrentadas pelas empresas; e d) propor um modelo conceitual que integre ecossistemas de inovação, parques/incubadoras universitárias e abordagens comportamentais de internacionalização. O método englobará a realização de uma pesquisa descritiva, conduzida por meio de uma abordagem qualitativa envolvendo atores inseridos em ecossistemas de inovação. O cumprimento dos objetivos demandará a realização de um estudo de caso único junto ao ecossistema de inovação do Feevale Techpark, embora esse ambiente não seja a única fonte de evidências da investigação. A coleta de dados utilizará como instrumento entrevistas semiestruturadas com representantes de organizações de diferentes ecossistemas de inovação apoiados por parques tecnológicos e incubadoras ligadas a universidades. A seleção dos entrevistados ocorrerá por meio da técnica *snowball* (bola de neve), essa abordagem permitirá alcançar populações de difícil acesso. Dessa forma, os próprios entrevistados apontarão novos participantes que, por sua vez, indicarão outros indivíduos, até que a saturação dos dados seja alcançada. Como resultado, o estudo proporá um *framework* teórico para evidenciar a interdependência entre inovação e internacionalização como vetores do desenvolvimento empresarial contemporâneo. Sob esse prisma, os ecossistemas de inovação são estruturas dinâmicas que articulam múltiplos atores (universidades, incubadoras, parques tecnológicos e empresas) em prol da cocriação e disseminação do conhecimento, impulsionando a inserção internacional das firmas.

Palavras-chave: Ecossistemas de inovação. Internacionalização. Universidades.

[1] Mestrando em Administração (Universidade Feevale).
[2] Doutora em Administração (UNISINOS). Professora da Universidade Feevale. Professora visitante da Otto-von-Guericke-Universitat Magdeburg (Alemanha).

PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E SUA PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Autores(as): Lennon Gabriel Ribas Severo[1], Igor Silva do Amaral[2], Vanusca Dalosto Jahno[3]
Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese[4], Daniela Müller de Quevedo[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A transição do ensino médio para o mercado de trabalho apresenta desafios relacionados à formação e à preparação dos jovens. As empresas demandam profissionais que possuam competências técnicas e comportamentais, enquanto estudantes nem sempre percebem a escola como espaço de preparação profissional. Nesse contexto, torna-se relevante analisar o perfil dos estudantes e sua percepção sobre a preparação para o trabalho. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos estudantes do ensino médio e sua percepção quanto à preparação para o ingresso no mercado de trabalho, identificando possíveis relações entre sua formação escolar e as demandas profissionais. Foi realizada uma pesquisa exploratória, de abordagem mista, com aplicação de questionário fechado a 457 estudantes do ensino médio, de uma escola pública de Estância Velha–RS. Para esta análise, utilizou-se de gráficos, referentes, respectivamente, ao grau de escolaridade, faixa etária, participação em entrevistas de emprego, percepção de preparo para o mercado e contribuição da escola para essa preparação. Os dados foram organizados por meio de estatística descritiva, com análise dos percentuais e comparação entre as respostas. Os resultados indicaram predominância de estudantes do primeiro ano (179) e da faixa etária de 16 anos (186). Sobre a participação em entrevista de emprego, revelou que 40,48% dos participantes já estavam trabalhando, enquanto outros já haviam participado de entrevistas, demonstrando contato significativo dos estudantes com o mercado de trabalho. No ambito de estar preparado para entrar no mercado de trabalho, 84,46% afirmaram sentir-se preparados para ingressar no mercado, evidenciando elevada autopercepção de preparo. Entretanto, ao questionar se a escola prepara para o mercado de trabalho, apresentou um resultado contrastante: 74,84% consideraram que a escola não os prepara para o mercado de trabalho. Essa diferença evidencia uma possível desconexão entre a confiança individual dos estudantes e a contribuição percebida da instituição escolar. Os dados reforçam a necessidade de ações educacionais que aproximem a formação escolar das demandas profissionais e favoreçam uma transição mais qualificada dos jovens para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Formação Educacional. Competências. Empregabilidade.

[1] Mestre e doutorando em Qualidade Ambiental, bacharel e licenciado em ciências biológicas (Feevale), Bolsista Capes.
[2] Mestrando em Qualidade ambiental, graduado em administração (UniFtec), Bolsista Capes.
[3] Doutora em Ciências da Saúde, docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Programa de Pós- graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, Novo Hamburgo.

DIFERENTES VOZES, UM MESMO ECO: A INFLUÊNCIA DOS *STAKEHOLDERS* NAS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO DAS ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS

Autores(as): Ariana Raquel Phileren[1]
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiró[2]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: A diversidade, equidade e inclusão (DEI) têm ganhado espaço nas organizações, porém a presença de políticas e práticas voltadas à temática não significa, necessariamente, que grupos minorizados estejam efetivamente incluídos, representados e tenham condições equitativas de permanência e desenvolvimento. Nesse sentido, torna-se relevante compreender como diferentes stakeholders influenciam a formulação e a implementação dessas políticas e práticas, especialmente considerando as particularidades do contexto organizacional brasileiro. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo compreender como stakeholders internos e externos influenciam a formulação e a implementação de políticas e práticas de DEI no contexto organizacional brasileiro, a partir do modelo de influência proposto por Dwivedi et al. (2025). Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, estruturada em três etapas. Inicialmente, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura nas bases Scopus e Web of Science, que contribuiu para a escolha da Teoria de Stakeholders como lente teórica. Na sequência, foram analisados os relatórios de sustentabilidade dos últimos cinco anos de 23 empresas consideradas referência em DEI e, posteriormente, realizadas 11 entrevistas semiestruturadas com especialistas da área, com análise de conteúdo apoiada pelo software ATLAS.ti. Os resultados evidenciam um processo de institucionalização progressiva da agenda de DEI, marcado pela presença de políticas, estruturas de governança, compromissos externos e mecanismos de monitoramento. Contudo, essa institucionalização ocorre de forma desigual entre os diferentes marcadores sociais e não garante, por si só, a efetividade das práticas. Os achados indicam que stakeholders externos contribuem para inserir a pauta na agenda organizacional, enquanto stakeholders internos, especialmente a alta liderança, possuem papel central na transformação dessas pressões em ações concretas. A pesquisa também permitiu ampliar o modelo de Dwivedi et al. (2025), com a inclusão das categorias estratégia organizacional e retenção e permanência e a supressão da categoria redução de barreiras. Assim, os resultados reforçam a necessidade de tratar a DEI como uma questão estratégica, sustentada por governança, responsabilização, metas, indicadores e ações que considerem não apenas o acesso, mas também a permanência, o pertencimento e a progressão de grupos minorizados.

Palavras-chave: Diversidade. Equidade. Inclusão. S*takeholders.*

[1] Mestre e graduada em administração pela Universidade Feevale.
[2] Mestre e Doutora em Administração. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale.

DINÂMICA DA TRÍPLICE HÉLICE COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS IMPACTOS DO INVESTIMENTO EM P&D ORIENTADO AO MERCADO

Autores(as): Lucas Antônio de Oliveira[1]
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiro[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O fortalecimento dos ecossistemas de inovação constitui um dos principais desafios para a competitividade e o desenvolvimento regional no Brasil. Embora o país apresente elevada capacidade de formação de mestres e doutores e expressiva produção científica, ocupa apenas a 52ª posição no Índice Global de Inovação (IGI), evidenciando um paradoxo entre geração de conhecimento e sua conversão em inovação, riqueza e desenvolvimento territorial. Em contraste, economias tecnologicamente maduras, como os Estados Unidos, apresentam forte integração entre universidades, empresas e governo, sustentada por mecanismos institucionais de transferência tecnológica e elevados investimentos privados em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), conforme relatórios da National Science Foundation (NSF). Nesse contexto, o estudo analisa, sob a perspectiva da Tríplice Hélice, como a articulação entre esses atores influencia a capacidade inovativa e o desenvolvimento regional, estabelecendo um paralelo entre os modelos brasileiro e norte-americano. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em pesquisa bibliográfica e documental e na análise comparativa de dados secundários sobre investimentos em P&D, inovação e transferência tecnológica no Brasil e nos Estados Unidos. As evidências indicam que a limitada interação entre academia, setor produtivo e poder público no Brasil – em conectar trabalhos acadêmicos com problemas reais das empresas, a fim de gerar um valor agregador - reduz a capacidade de transformar conhecimento científico em ativos tecnológicos, comprometendo a geração de patentes, a retenção de capital intelectual, a atração de investimentos e a competitividade dos territórios. Identificam-se como principais entraves a excessiva burocracia, a assimetria regulatória e a insuficiente compreensão dos benefícios da cooperação entre os atores do sistema de inovação. O fortalecimento da Tríplice Hélice depende da reestruturação institucional das universidades, mediante a criação de núcleos especializados em tech transfer com atuação proativa junto ao setor produtivo, capazes de identificar demandas tecnológicas, orientar agendas de pesquisa aplicada e ampliar a transferência de conhecimento para o mercado, promovendo inovação, desenvolvimento econômico e maior dinamismo regional.

Palavras-chave: Tríplice Hélice. Desenvolvimento Regional. Transferência de Tecnologia. Inovação. Pesquisa e Desenvolvimento.

[1] Graduado em Administração, Pós-Graduado em Gestão de Projetos e IA para Negócios. Mestre em Inovação.
[2] Mestre e Doutora em Administração com foco em Sustentabilidade e Inovação. Atividades focadas em ESG, Negócios com Impacto Socioambiental, e Diversidade, Equidade e Inclusão.

ÁREA TEMÁTICA

ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA

MEMÓRIA, IMAGEM E DIREITOS HUMANOS: NARRATIVAS VISUAIS EM CONTEXTOS DE DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS

Autores(as): Daniel Ercílio Néres[1]
Orientadores(as): Claudia Schemes[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio de 2024 provocaram a destruição de acervos fotográficos familiares, interrompendo suportes materiais de memória, relações e pertencimentos transmitidos entre gerações. Este trabalho analisa o documentário *Ausências* (2025), produzido a partir da experiência extensionista e etnográfica no Projeto Resgate de Memórias, vinculado ao Núcleo de Antropologia Visual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NAVISUAL/UFRGS), tomando a ausência fotográfica como problema de investigação. O objetivo é compreender como a perda, a inexistência e a fragilidade das fotografias interferem nas formas de lembrar, narrar e produzir pertencimento, bem como refletir sobre os deslocamentos produzidos pela experiência audiovisual no olhar do pesquisador. Metodologicamente, trata-se de uma inserção etnográfica preliminar e situada, orientada por uma perspectiva de antropologia visual, sensorial, multimodal e experimental. O corpus reúne o documentário em sua versão final, depoimentos, imagens produzidas durante sua realização, fotografias familiares e a experiência do pesquisador no projeto. A análise articula fala, imagem, montagem, materialidade, silêncio e contexto de produção, considerando o audiovisual como parte do próprio processo de construção do conhecimento. A discussão aproxima a experiência dos conceitos de álbum e atlas, compreendendo a montagem de fragmentos, lacunas e imagens sobreviventes como possibilidade de produção de conhecimento. Também são analisadas a autorreflexividade, os limites éticos da representação e a decisão de não produzir determinadas imagens como formas de cuidado. Argumenta-se que a ausência fotográfica modifica as condições de acesso, transmissão e produção de pertencimento relacionadas à memória. Conclui-se que a fotografia pode atuar como vestígio do passado e como possibilidade de continuidade, pois imagens preservadas, reencontradas ou produzidas no presente participam da construção de memórias futuras. Nesse sentido, o direito à memória envolve também o direito ao silêncio, à preservação e à continuidade das narrativas entre gerações, afirmando a memória como um direito humano.

Palavras-chave: Antropologia Visual. Memória. Fotografia.

[1] Mestrando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale (PROSUC/CAPES). Graduado em Marketing (FADERGS), Especialista em Marketing Digital (IERGS), com Mestrado Profissional em Comunicação, Produção e Realização Audiovisual (UNEATLANTICO).

[2] Graduada em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

MAPEAMENTO DA PROBABILIDADE A MOVIMENTOS DE MASSA POR REGRESSÃO LOGÍSTICA EM VERANÓPOLIS (RS)

Autores(as): Ana Paula da Cruz Santos[1], Daiana Rodrigues[2], Ketelyn Rangel Martins[3], Micael da Silva Santos[4], Misael da Silva Santos[5]
Orientadores(as): Dra. Roberta Plangg Riegel[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os eventos hidrometeorológicos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul em 2024 evidenciaram a vulnerabilidade de municípios inseridos em regiões de relevo acidentado, como Veranópolis (RS), onde foram mapeadas 636 ocorrências de movimentos de massa. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo elaborar e avaliar um modelo de Regressão Logística para o mapeamento da suscetibilidade a movimentos de massa no município, buscando identificar espacialmente as áreas com maior probabilidade de ocorrência do fenômeno e fornecer subsídios ao planejamento territorial. A base amostral foi constituída por 1.258 observações, sendo 636 registros de presença e 622 pontos de pseudoausência, distribuídos em setores sem ocorrência conhecida no inventário. Para cada ponto foram extraídos, em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (QGIS), os valores correspondentes às variáveis declividade, geologia, pedologia e uso e cobertura do solo. A pedologia foi excluída do ajuste final por não apresentar variabilidade suficiente na base amostral. O modelo foi ajustado no software R por meio da função glm(), com distribuição binomial e função de ligação logit, utilizando como variável resposta a presença ou pseudoausência de movimentos de massa. O modelo final incorporou declividade, geologia e uso e cobertura do solo, cujas associações com a variável resposta foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$). Os coeficientes estimados foram posteriormente espacializados no QGIS, resultando em uma superfície contínua de probabilidade, reclassificada em cinco níveis de suscetibilidade: Muito Baixa, Baixa, Moderada, Alta e Muito Alta. As classes Alta e Muito Alta abrangeram conjuntamente 55,07% da área municipal. Na validação com o inventário, 592 ocorrências (93,1%) localizaram-se na classe Muito Alta e 34 (5,3%) na classe Alta, totalizando 626 das 636 ocorrências nos dois níveis superiores e resultando em taxa de sucesso aparente de 98,43%. A análise da curva ROC apresentou AUC de 0,826, indicando boa capacidade discriminatória do modelo na diferenciação entre registros de presença e pseudoausência. Os resultados demonstram que a Regressão Logística apresentou desempenho satisfatório no mapeamento da suscetibilidade a movimentos de massa em Veranópolis, constituindo uma

[1] Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[2] Bacharel em Geologia pela Unisinos, Mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.
[3] Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.
[4] Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Feevale. Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmico do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[5] Bacharel em Engenharia Civil pela Universidade Feevale. Pesquisador pela CAPES. Acadêmico do Mestrado em Materiais e Processos Industriais na Universidade Feevale.
[6] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisadora do Programa de PPGQA da Feevale.

ferramenta quantitativa com potencial para apoiar o monitoramento territorial, a identificação de áreas prioritárias e o planejamento urbano e ambiental.

Palavras-chave: Movimentos de massa. Regressão logística. Monitoramento territorial.

ANÁLISE ESPACIAL DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DAS ESCOLAS EM CAMPO BOM/RS

Autores(as): Ana Rafaela Soares da Silva[1], Brenda Minuzzo Salazar[2], Andreline Cardoso Vieira[1], Daiana Rodrigues[3], Ana Paula da Cruz Santos[4], Micael Santos[5]
Orientadores(as): Roberta Plangg Riegel[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O acesso à educação é essencial para o desenvolvimento social, e as escolas desempenham um papel importante na garantia desse direito, especialmente em contextos urbanos onde a desigualdade territorial pode limitar o acesso de determinados grupos populacionais. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar o raio de abrangência das escolas municipais e estaduais em Campo Bom/RS, identificando se a distribuição atual dessas instituições atende à totalidade da população urbana. A metodologia da pesquisa seguiu as seguintes etapas: a) Levantamento de Dados - foram coletados os endereços das escolas municipais e estaduais junto à Prefeitura de Campo Bom; b) Georreferenciamento - os endereços foram registrados no Google Maps, e setorizados por Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI), Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) e Escolas Estaduais de Ensino Médio (EEEM) e após exportados para o software ArcGIS; c) Análise Espacial - utilizando o ArcGIS, inseriu-se a mancha urbana de Campo Bom, disponibilizada pela base de dados UFRGS, e procedeu-se com a geração de buffers de 500 e 1000 metros possibilitando determinar a abrangência das escolas em relação à população urbana. Os resultados demonstram que as EMEIs apresentaram déficits significativos no atendimento da população no raio de 500 metros, especialmente no centro e em bairros periféricos. No entanto, ao considerar um raio de 1000 metros, foi possível atender plenamente todas as áreas urbanas. Já as EMEFs apresentaram uma cobertura mais eficiente em relação às EMEIs. No raio de 500 metros, apenas pequenas lacunas foram identificadas, enquanto no raio de 1000 metros a cobertura foi plena, evidenciando uma boa distribuição desse nível de escolaridade. As escolas estaduais encontram-se concentradas exclusivamente na região central da cidade, com duas instituições localizadas próximas uma da outra. Isso resulta em uma ausência de cobertura nos bairros periféricos, comprometendo o acesso ao ensino médio para grande parte da população urbana e gerando logística de deslocamento dos bairros em relação a região central. A análise demonstra que a cidade de Campo Bom apresenta um esforço considerável no planejamento e na distribuição de suas escolas, no entanto a análise espacial pode surgir como uma ferramenta apropriada no planejamento da instalação de novos equipamentos educacionais.

Palavras-chave: Educação. Geoprocessamento. Planejamento Urbano. Inclusão Educacional.

---

[1] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[2] Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e voluntária de Iniciação cientifica.
[3] Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.
[4] Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[5] Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Feevale.
[6] Doutora em Qualidade Ambiental e professora de Graduação e Pós-Graduação na Universidade Feevale.

CULTURA EM RUÍNAS: DESIGN, ARTE E "BELEZAS DENUNCIANTES" EM PAISAGENS PÓS-INDUSTRIAIS

Autores(as): Daniel Keller[1]
Orientadores(as): Claudia Schemes[2], Alfredo Gutiérrez Borrero[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale (Brasil)/Universidad Jorge Tadeo Lozano (Colômbia)

RESUMO: As transformações do território de Hamburgo Velho, em Novo Hamburgo (RS), evidenciam as marcas de uma cultura material constituída pela indústria coureiro-calçadista e pelos modos de projetar, produzir e organizar a cidade. Com a crise desse sistema produtivo, fábricas abandonadas, superfícies degradadas e vegetações espontâneas passaram a compor uma paisagem pós-industrial que tensiona as separações entre natureza e cultura, criação e regeneração. Situado na interface entre design, arte e estudos da cultura, este trabalho objetiva compreender como essas paisagens podem ser interpretadas para além de uma perspectiva exclusivamente humana, tomando a *Euphorbia thymifolia*, conhecida como quebra-pedra, como presença situada nas ruínas de Hamburgo Velho. O percurso metodológico aproxima-se da investigação-criação e articula caminhadas, observação do território, registros fotográficos e audiovisuais, desenhos, intervenções gráficas e análise de obras artísticas relacionadas às vegetações ruderais, em diálogo com a ecocrítica e estudos sobre relações multiespécies. Os resultados apontam a paisagem como arquivo vivo no qual memória industrial, matéria construída e agência vegetal coexistem e se transformam. A partir dessa experiência, propõe-se a noção de "belezas denunciantes", categoria estético-ecocrítica que identifica manifestações sensíveis em que formas de vida emergentes tornam simultaneamente perceptíveis os danos produzidos no território e suas possibilidades de recomposição. A quebra-pedra deixa, assim, de operar como elemento residual ou ornamental e passa a participar da leitura cultural da cidade, reorganizando o campo perceptivo e os próprios procedimentos de criação. Conclui-se que a articulação entre design, arte e cultura oferece meios para interpretar criticamente as ruínas da modernidade produtiva, deslocando a centralidade humana e compreendendo a paisagem como processo relacional, material e multiespécie.

Palavras-chave: Design. Arte. Ruderalidade.

[1] Doutorando e mestre em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), em cotutela com o Doctorado en Diseño, Arte y Ciencia/UTadeo; integra os grupos Rizoma (Feevale) e História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS). Docente de Design na UniRitter.

[2] Doutora, professora da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (Feevale).

[3] Doutor, Professor na Universidad Jorge Tadeo Lozano, vinculado ao Doctorado en Diseño, Arte y Ciencia e orientador de pesquisas em design.

DESIGN E TECNOLOGIAS 3D NA MEDIAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL: CONSTELAÇÕES DO PRÉDIO HISTÓRICO DO MUSEU OBSERVATÓRIO ASTRONÔMICO DA UFRGS

Autores(as): Camila Brodt[1]
Orientadores(as): Fabio da Silva Pinto[2]
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A preservação e a valorização do patrimônio cultural envolvem não apenas a conservação dos bens, mas também a criação de condições para seu acesso, interpretação e reconhecimento pela sociedade. Nas últimas décadas, a discussão sobre patrimônio cultural passou a enfatizar não apenas sua conservação material, mas também os processos de participação social, comunicação e construção de significados. Nesse contexto, ressalta-se que determinados elementos arquitetônicos apresentam dificuldades de acesso e visualização, limitando suas possibilidades de conhecimento. Esta pesquisa investiga como o Design pode empregar tecnologias 3D no desenvolvimento de recursos de mediação patrimonial voltados à ampliação do acesso, da interpretação e da valorização de bens culturais. O estudo tem como objeto o prédio histórico do Museu Observatório Astronômico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, considerando especificamente os adornos em relevo associados a constelações, elementos localizados em partes elevadas da edificação e, consequentemente, de difícil observação pelo visitante. De natureza aplicada, abordagem qualitativa e caráter exploratório, a pesquisa é desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e de um estudo de caso. O percurso metodológico está organizado em quatro fases: (1) caracterização e levantamento dos elementos; (2) documentação e digitalização 3D; (3) experimentação e fabricação de modelos; e (4) proposição e análise de recursos de mediação patrimonial. Até o momento, foram realizados a identificação dos símbolos, registro fotográfico preliminar, o levantamento de sua localização na edificação e iniciou-se o processo de digitalização, além da busca bibliográfica para o referencial teórico. Espera-se, a partir da articulação entre Design, tecnologias 3D e patrimônio cultural, analisar as possibilidades de processos como meios de ampliar o acesso e favorecer a interpretação de elementos patrimoniais de difícil visualização, contribuindo para sua valorização e comunicação. Como resultado, pretende-se produzir modelos tridimensionais digitais e físicos das constelações, explorando seu potencial como recursos de mediação patrimonial para o público em geral. Busca-se, ainda, contribuir para a documentação e divulgação desses elementos arquitetônicos, ampliando as possibilidades de aproximação entre público e patrimônio cultural.

Palavras-chave: Design e Tecnologia 3D. Patrimônio Cultural. Mediação patrimonial. Fabricação digital. Constelações.

[1] Mestranda em Design e Tecnologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bacharela em Design pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, e técnica em Comunicação Visual pelo mesmo instituto.
[2] Graduação em Engenharia Mecânica, Mestrado e Doutorado em Engenharia pela UFRGS. Professor Associado no Departamento de Design e Expressão Gráfica e no Programa de Pós-Graduação em Design na UFRGS.

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DA EXPANSÃO URBANA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Andreline Cardoso Vieira[1], Brenda Minuzzo Salazar[2], Ana Rafaela Soares da Silva[1], Daiana Rodrigues[3], Ana Paula da Cruz Santos[4], Micael Santos[5]
Orientadores(as): Roberta Plangg Riegel[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A expansão urbana na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos resulta da interação entre processos históricos, econômicos e ambientais que moldaram de forma desigual a ocupação do território ao longo dos anos. Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução da mancha urbana entre 1967 e 2025, identificando padrões espaciais de crescimento nos trechos Alto, Médio e Baixo da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Para isso, foram utilizadas as manchas urbanas de 1967 e 2009, disponibilizadas pelo Projeto Monalisa, e complementadas por mapeamentos produzidos para os anos de 1985, 2000 e 2025 a partir de imagens Landsat, através da classificação supervisionada empregando os índices NDVI, NDWI e NDBI, algoritmo Random Forest e refinamento em ambiente SIG. Os modelos apresentaram elevado desempenho, com acurácia global entre 97,96% e 98,34% e coeficiente Kappa entre 0,94 e 0,95 nos três períodos classificados. Os resultados evidenciam um crescimento expressivo da área urbanizada, que passou de 106,24 km² (2,88% da bacia) em 1967 para 341,67 km² (9,27%) em 2025. A expansão ocorreu de forma desigual entre os trechos: no Baixo Sinos, a urbanização consolidou-se em manchas contínuas e densas, impulsionada pela industrialização coureiro-calçadista, pelos fluxos migratórios e pelos eixos rodoviários da BR-116 e RS-239; no Médio e Alto Sinos, o crescimento foi mais gradual, com avanço sobre áreas historicamente rurais e fragmentação condicionada pelo relevo e pela cobertura vegetal. A integração entre classificação supervisionada e análise espaço-temporal permitiu compreender a magnitude e a distribuição da urbanização na bacia, oferecendo subsídios para o planejamento territorial e para estudos prospectivos sobre pressões antrópicas nos recursos hídricos regionais.

Palavras-chave: Expansão Urbana. Classificação Supervisionada. Geoprocessamento. Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Planejamento Territorial.

[1] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[2] Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e voluntária de Iniciação cientifica.
[3] Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.
[4] Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[5] Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Feevale.
[6] Doutora em Qualidade Ambiental e professora de Graduação e Pós-Graduação na Universidade Feevale.

O PAPEL DA ARQUITETURA NA FORMAÇÃO DE ESPAÇOS CRIATIVOS INCLUSIVOS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA ACESSIBILIDADE

Autores(as): Larissa Fraga da Silva[1]
Orientadores(as): Juan Felipe Almada[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da arquitetura em sua relação com os ativos territoriais e a formação de espaços criativos, sob a perspectiva da inclusão e da acessibilidade. Considerando a crescente relevância das discussões sobre inclusão nas esferas acadêmica, social e política, torna-se pertinente ampliar esse debate no campo da arquitetura e do planejamento dos espaços urbanos. Nesse contexto, o estudo busca investigar quais medidas e estratégias inclusivas já vêm sendo aplicadas nos diferentes espaços, além da proposição de novas estratégias voltadas à promoção da inclusão em futuros espaços públicos e privados. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, sendo desenvolvida por meio da análise de conceitos teóricos, normas técnicas e práticas já implementadas em contextos coletivos. Os resultados preliminares indicam que a incorporação de princípios de acessibilidade, usabilidade e desenho universal pode contribuir para a constituição de espaços criativos mais inclusivos e territorialmente integrados. Embora a pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, os achados apontam para a necessidade de ampliar a consideração das diferentes demandas dos usuários na concepção e qualificação desses ambientes, podendo subsidiar futuras diretrizes e políticas públicas voltadas à inclusão e à acessibilidade. Dessa forma, evidencia-se o papel da arquitetura como elemento estratégico na construção de espaços criativos mais acessíveis, equitativos e responsivos à diversidade da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Acessibilidade. Espaços Criativos. Arquitetura.

[1] Designer de interiores, graduada em Design de Interiores pelo Centro Universitário Cesuca, e mestranda em Indústria Criativa na Univerosidade Feevale. Atua na área de projetos de interiores, com foco em ambientes residenciais e comerciais.
[2] Designer de produto, mestre e doutor em Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor do PPG em Indústria Criativa e dos cursos de Design, Moda e Design de Interiores, atua também no Feevale Techpark.

DIAGNÓSTICO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Autores(as): Roberta Southier dos Santos[1]
Orientadores(as): Jocelise Jacques de Jacques[2]
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO: Dúvidas sobre os limites do crescimento do planeta e problemas que a humanidade poderia enfrentar nas décadas seguintes mobilizaram especialistas de todo o mundo na década de 1970, resultando na publicação *The Limits to Growth*, em 1972. Em 1983, o relatório *Our Common Future* consolidou o conceito de desenvolvimento sustentável e estabeleceu bases éticas e políticas para sua aplicação em escala global. A execução prática desses princípios no setor privado ainda carecia de uma estrutura operacional clara, e em 1997, John Elkington publicou *Cannibals with Forks*, transpondo ideais para a gestão organizacional por meio do conceito do *Triple Bottom Line*, defendendo que as organizações deveriam prestar contas não apenas de seu desempenho financeiro, mas também de seus impactos sociais e ambientais. Em 2004, o relatório *Who Cares Wins*, resultado de uma iniciativa do Pacto Global da ONU com o Banco Mundial, consolidou o termo ESG, composto pelos fatores Ambiental (E), Social (S) e Governança (G). A evolução dos conceitos abordados contribuiu para a incorporação da sustentabilidade às práticas corporativas e para a consolidação dos Relatórios de Sustentabilidade, Relatos Integrados ou Relatos ESG como instrumentos de comunicação e prestação de contas. Segundo pesquisa realizada pela KPMG em 2024, esses relatórios fazem parte das práticas de negócios das 250 maiores empresas do mundo em receita, listadas no *ranking Global Fortune* 500 de 2023. É nesse contexto de consolidação da sustentabilidade no meio corporativo que surge a dissertação de mestrado Diagnóstico do processo de desenvolvimento de Relatórios de Sustentabilidade: uma análise da experiência de profissionais envolvidos - cujo objetivo é diagnosticar como ocorre o desenvolvimento de Relatórios de Sustentabilidade em organizações, a partir de entrevistas com profissionais que atuam no processo. Como objetivos específicos, busca-se identificar as dificuldades enfrentadas pelas organizações e os principais aprendizados das equipes envolvidas; analisar os relatórios desenvolvidos pelos entrevistados, triangulando-os com dados da pesquisa bibliográfica e das entrevistas; e validar, a partir dos relatos, os atores envolvidos e as etapas de desenvolvimento de um relatório de sustentabilidade. Como resultado, espera-se validar os atores envolvidos na elaboração dos relatórios, as interações existentes entre eles e as diversas etapas em que as interações ocorrem, por meio da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin.

Palavras-chave: Design e Sustentabilidade. ESG. Métricas de Sustentabilidade. Relatórios de Sustentabilidade.

[1] Mestranda em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em User Experience Design and Beyond pela PUCRS. Designer Gráfico pela Universidade de Passo Fundo.
[2] Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil (2011). Professor Associado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil.

RELAÇÕES ENTRE ATRIBUTOS BIOFÍLICOS E SOLUÇÕES ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

Autores(as): Roseméri Carine Greef Heldt[1]
Orientadores(as): Dra. Daniela Muller de Quevedo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Diante das adversidades que vêm ocorrendo em áreas urbanas, especialmente as relativas á qualidade de vida, saúde e bem-estar da população, novos instrumentos de planejamento urbano vêm sendo implementados. Dentre estes instrumentos, o Urbanismo Biofílico tem apresentado grande potencial para amenizar tais problemáticas. Com o intuito de averiguar de que forma os atributos biofílicos vêm sendo implementados na prática da arquitetura e urbanismo, foi realizada uma Revisão Sistemática de Escopo, nos moldes da metodologia PRISMA para revisões de escopo. Foi realizado o protocolo do estudo na plataforma *Open Science Framework* (OSF) cuja referência teórica basilar foi o livro *Nature By Design: The Practice of Biophilic Design* de Stephan R. Keller. A base de dados escolhida para a colega dos artigos científicos foi a *Web of Science*, sendo, ao final, selecionados 75 artigos para a leitura completa, publicados entre 2020 e 2024. Para a compilação dos dados foi utilizado o software Atlas.ti, com a criação de 10 categorias de análise e 98 códigos. Dentre os resultados das análises, constatou-se que a maior parte dos estudos realizados, envolvendo aspectos biofílicos, se deram em escolas, ambientes de trabalho e residências. Os atributos biofílicos abordados com mais frequência foram Plantas, Luz e Visualizações. Já o grupo de experiências mais frequente e com mais relação com as soluções projetuais empregadas nos estudos averiguados, foi o das Experiências Diretas com a natureza. A partir deste estudo, foi possível constatar o panorama atual das pesquisas que vêm sendo realizadas sobre o tema da biofilia e também de que forma os profissionais estão aplicado o conceito na prática dos projetos. Foi possível também verificar lacunas e temas potenciais para pesquisas futuras. O aprofundamento dos estudos envolvendo atributos biofílicos aplicados às práticas da arquitetura e urbanismo é uma necessidade emergente e com potencial para propiciar o desenvolvimento de cidades melhores para viver.

Palavras-chave: Biofilia. Design Biofílico. Desenvolvimento Sustentável. Planejamento Urbano.

[1] Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Unisinos, Doutoranda em Qualidade Ambiental (PPGQA) - Universidade Feevale.
[2] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental (PPGQA) - Universidade Feevale.

CONFORMAÇÃO URBANA NA CIDADE DE SAN CARLOS (1763-1780)

Autores(as): Catharina Silluzio Cotta e Titton[1]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[2]
Instituição de origem: Università degli Studi di Bologna, Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho parte da noção que o espaço é moldado historicamente e socialmente, tornando-se palco de representações e simbologias, refletindo as formas de organizações sociais e dinâmicas de poder ali estabelecidas. O território, nesse contexto, passa a ser compreendido como um produto social, moldando laços de pertencimento, identidade coletiva e construções simbólicas do espaço urbano. O objetivo dessa pesquisa é analisar como se deu a ocupação do território e a construção do povoado de San Carlos, na região de Maldonado, situado na Banda Oriental (no atual Uruguai) nos primeiros anos de sua fundação, entre 1763 e 1780, evidenciando as relações de poder e dominação impostas, permeadas por interesses políticos, econômicos e sociais. A metodologia do trabalho se baseia na análise de fontes documentais e registros eclesiásticos, com indicações e descrições da organização do espaço, com marcos urbanos, localização das instituições públicas, organização dos núcleos habitacionais e tipologia das construções. A partir da coleta de dados e registros, pretende-se identificar as tipologias de ocupação, a disposição das instituições públicas e eclesiásticas no território, a análise do traçado e expansão urbana, as relações sociais ali estabelecidas e o sentimento de identidade e pertencimento da comunidade, além de analisar como o espaço da cidade foi permeado historicamente por diversos interesses políticos e sociais. A análise dos mapas históricos sobrepostos, integrada aos dados do Repositório Genealógico da Casa de Sarmento (UMinho), permite geovisualizações da conformação do território, das redes de contato e dinâmicas comunitárias dos moradores. Resultados parciais indicam que a disposição da ocupação e o traçado urbano seguiram padrões de organização inspirados em modelos ibéricos, implementados de acordo com as condições locais do território. A tipologia arquitetônica da época, a disposição e uso dos espaços públicos, a delimitação dos limites da ocupação, a análise das comunidades informais e orgânicas, evidenciam o controle do território como instrumento de resistência e identidade, além de evidenciar o espaço como instrumento de representação ideológica e identitária. O estudo contribui para compreender como o espaço urbano de San Carlos foi historicamente estruturado por interesses diversos, explorando as estratégias de organização espacial e social da comunidade e as similaridades e divergências em relação aos padrões arquitetônicos ibéricos.

Palavras-chave: Conformação Urbana. Território. Espacialidades. Ocupação.

[1] Arquiteta e urbanista pela UFMG, mestranda em Geografia e Processi Territoriali pela Università degli Studi di Bologna e voluntária do projeto migrantes através do Atlântico: famílias açorianas-carolinas e raízes da desigualdade no RS.

[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora de Comunicação e do PPG Processos e Manifestações Culturais. Líder do Projeto Migrantes através do Atlântico: famílias açorianas-carolinas e raízes da desigualdade no RS.

DESIGN EDITORIAL, REDESCOBERTA LITERÁRIA E LIVRO COMO OBJETO CULTURAL: PERCURSOS VISUAIS EM EDIÇÕES DE ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Autores(as): Eleonora Braga da Rosa[1]
Orientadores(as): Daniel Conte[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Publicado em 1859 e assinado por "Uma Maranhense", o romance Úrsula, de Maria Firmina dos Reis, permaneceu por décadas com circulação restrita antes de ser recuperado material e criticamente no século XX e receber novas edições, sobretudo a partir da década de 2010. Esta pesquisa investiga como o design editorial participa da redescoberta, da valorização e do reposicionamento da obra como clássico da literatura brasileira e referência da literatura negro-brasileira. De abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e comparativa, o estudo articula memória, cânone, raça e gênero à compreensão do livro como objeto cultural. O corpus reúne as edições da Penguin-Companhia (2018) e da Antofágica (2021). A análise contempla capa, paratextos, formato, papel, encadernação, tipografia, grid, ilustrações, aparato crítico e condições de circulação. O levantamento histórico demonstra que a retomada de Úrsula resulta da convergência entre preservação de exemplares, pesquisa acadêmica, revisão historiográfica, ensino e atuação editorial. Foram localizadas 110 teses e dissertações sobre a autora no Catálogo da CAPES entre 1987 e 2024, com crescimento mais acentuado a partir de 2016, em paralelo à multiplicação recente das edições. Os resultados parciais indicam que cada projeto editorial constrói diferentes condições de acesso, leitura e legitimação ao hierarquizar autoria e título, selecionar vozes críticas e propor distintas formas de aproximação com a obra. Conclui-se, nesta etapa, que o design editorial atua como mediação cultural: embora não reverta sozinho o apagamento histórico, participa da forma como Úrsula se torna visível, legível e reconhecida no presente.

Palavras-chave: Design editorial. Úrsula. Maria Firmina dos Reis. Materialidade. Cânone literário.

[1] Graduada em Design Gráfico e Fotografia pela Universidade Feevale. Mestranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.
[2] Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana e mestre em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ÁREA TEMÁTICA

ARTES / MÚSICA

ILHA ASSISTIDA: FOTOGRAFIA E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO

Autores(as): Karina Koch[1], Amanda Becker[2]
Orientadores(as): Laura Ribero Rueda[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024 demandaram a formulação de respostas emergenciais e de longo prazo por parte do poder público. Inserida no contexto das políticas públicas de habitação, se destaca a modalidade da Compra Assistida, vinculada ao programa Minha Casa, Minha Vida Reconstrução. A iniciativa foi concebida para assegurar moradia às famílias que perderam suas residências e/ou passaram a viver em áreas consideradas de alto risco para ocupação, por meio da aquisição de imóveis disponíveis no mercado imobiliário e seguindo critérios estabelecidos em legislação específica. A partir da análise dessa política pública, esta investigação propõe verificar os efeitos territoriais dessas ações dentro do território da Ilha da Pintada, em Porto Alegre-RS, do ponto de vista qualitativo, utilizando fotografias realizadas em oficinas por crianças moradoras desse território. A construção expositivo-argumentativa se dá a partir de Schmidt (2018), que aborda a temática das políticas públicas, e de Sales (1994), Souza (2022) e Almeida (2025), autores que analisam o tema da desigualdade social brasileira. Traz-se ainda as obras de teóricos da fotografia, como Kossoy (2014; 2016) e Sontag (2003; 2004), além da obra de Valdean (2022), que apresenta um olhar sobre as narrações fotográficas a partir de comunidades periféricas. Partindo da hipótese de que as transformações provocadas pelas políticas públicas de habitação se tornam visíveis não apenas por meio de dados administrativos ou diagnósticos urbanísticos, mas também através de indicadores qualitativos, parte-se para analisar as percepções dos sujeitos que vivenciam cotidianamente as mudanças no território. A paisagem da Ilha da Pintada não está sendo transformada apenas materialmente pelo Compra Assistida. A mudança também ocorre no plano simbólico e afetivo, e as imagens produzidas pelas crianças são mobilizadas como evidências empíricas capazes de revelar essas mudanças, permitindo identificar processos de esvaziamento populacional, permanência de referências comunitárias e reconfiguração dos espaços de convivência. Ao incorporar metodologias visuais à análise de políticas públicas, o estudo busca contribuir para a compreensão dos impactos sociais e territoriais da reconstrução pós-desastre. As caminhadas e as fotografias servem como táticas de reapropriação dessa nova paisagem, representando os vazios deixados pelas demolições, que podem ser de ordem física ou afetiva.

Palavras-chave: Fotografia. Território. Política Pública.

[1] Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Especialista em Docência Universitária no Século XXI (2019) e Graduada em Fotografia (2019) pela mesma Universidade.
[2] Mestre e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Graduada Bacharel em Artes Visuais (2017) pela mesma Universidade.
[3] Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora da Universidade Feevale/RS. Professora visitante e pesquisadora convidada na Universidade de Murcia, Espanha.

ARRANJOS DO VISÍVEL E DO INVISÍVEL: ESTÉTICA, POLÍTICA E MEMÓRIA NA EXPOSIÇÃO HÉLIO FERVENZA - CONJUNTO VAZIO

Autores(as): Cristiane Lawall[1]
Orientadores(as): Laura Ribero Rueda[2], Walter Karwatzki Chagas Maffazzioli[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A pesquisa analisa o conjunto de obras reunidas na exposição artística *Hélio Fervenza – Conjunto Vazio*, apresentada no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) no ano de 2023, inserida no programa expositivo *Histórias Ausentes.* O título da mostra, emprestado de um conceito matemático e filosófico, indica uma tensão que se estabelece entre presença e ausência, cheio e vazio, visível e invisível, que permeia toda a pesquisa do artista. Um vazio conceitual, não físico, que representa um espaço em potencial onde cabem significados que se estabelecem na relação entre a arte e o público. O objetivo da pesquisa é investigar o fio condutor e o processo criativo das obras selecionadas, que foram produzidas ao longo dos últimos 40 anos de pesquisa do artista, expoente da chamada Geração 80. O texto estabelece um diálogo com o conceito de estética e política de Jacques Rancière, articulado à abordagem metodológica de "rede de conexões" de Cecília Almeida Salles, sob uma perspectiva qualitativa e fenomenológica. Composta por onze trabalhos entre fotografias e instalações, esta primeira individual abrangente do artista em um museu desafia a unicidade da obra ao organizar a exposição a partir de uma lógica de montagem espacial com pausas, intervalos e silêncios. Busca-se compreender como a narrativa visual criada por Fervenza reflete diferentes fases de sua poética e se tensiona diante das intensas e violentas transformações sociopolíticas do contexto brasileiro. Ao problematizar os limites do visível e do dizível, a obra reconfigura o sensível e reordena as formas de percepção do contexto, dimensão na qual a arte se faz política ao tensionar a ordem estabelecida. Como resultado, espera-se contribuir para os estudos em arte contemporânea ao sistematizar e analisar a produção do artista.

Palavras-chave: Hélio Fervenza. Arte Contemporânea. Estética e Política.

[1] Doutoranda e Mestre em Processos e Manifestações Culturais, Licenciada em Artes Visuais, Universidade Feevale, artista visual e professora de Artes.
[2] Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora permanente no PPG em Processos e Manifestações Culturais, da Universidade Feevale.
[3] Doutor em Processos e Manifestação Culturais (FEEVALE), e doutorando em História, Teoria e Crítica (UFRGS).

TEMPORALIDADES EM DESLOCAMENTO NA ARTE ABSTRATA BRASILEIRA: ENTRE ESTRUTURA, GESTO E EXPERIÊNCIA

Autores(as): Danieli Robinson[1]
Orientadores(as): Laura Ribero Rueda[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa de mestrado em andamento, de caráter teórico-analítico, no campo da Teoria da Imagem, que tem como objeto o desenvolvimento de um método de leitura das temporalidades da imagem. Uma das categorias imagéticas pré-selecionadas para ancorar o desenvolvimento do método é a imagem abstrata. Embora existam estudos sobre a abstração brasileira e sua relação com percepção, espaço e experiência, identificou-se uma lacuna em relação à temporalidade, suas configurações e seus deslocamentos. Nesse sentido, o estudo se propõe a investigar as configurações e os deslocamentos da temporalidade dentro de um recorte histórico centrado na produção da arte abstrata brasileira, com ênfase no Concretismo, no Neoconcretismo e na Abstração Lírica, buscando compreender como diferentes concepções de temporalidade se articulam à transformação da própria ideia de obra abstrata no contexto brasileiro. A pesquisa analisa obras de artistas expoentes do período selecionado através de uma abordagem qualitativa, orientada por uma perspectiva teórico-analítica, e se estrutura em duas dimensões articuladas entre si. Aby Warburg e Georges Didi-Huberman dão aporte teórico à primeira dimensão, que investiga a temporalidade da própria imagem, e contribuem com as noções de sobrevivência, anacronismo e coexistência de diferentes tempos. Na segunda dimensão, que aborda a temporalidade da experiência do observador, mobiliza-se Henri Bergson, a partir da noção de duração, Maurice Merleau-Ponty, para pensar a experiência perceptiva, e Hans Robert Jauss, para compreender a recepção histórica da obra e o horizonte de expectativas. As reflexões preliminares indicam que a problemática temporal não está necessariamente vinculada à representação de acontecimentos ou movimentos reconhecíveis na obra. É possível identificá-la nas relações formais e sensíveis estabelecidas entre seus elementos, como ritmo e repetição, bem como nos vestígios do gesto inscritos na superfície, e atualizá-la na experiência perceptiva do observador. A pesquisa evidenciou ainda a dificuldade de analisar as obras sem um método atuando como eixo norteador, especialmente em relação à manutenção do enfoque sobre a temporalidade. Considera-se esta uma experiência-base relevante para o aprofundamento da análise de obras abstratas, bem como para a exploração das demais categorias de imagens que irão, mais adiante, compor a construção do método de leitura de imagem a partir da temporalidade.

Palavras-chave: Abstração Lírica. Concretismo. Neoconcretismo. Temporalidade.

[1] Mestranda em Processos e Manifestações Culturais, pós-graduanda em História da Arte, especialista em Administração de Empresas e graduada em Fotografia. Bolsista CAPES.
[2] Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Pesquisadora e professora da Universidade Feevale, atua no curso de Artes Visuais e no PPG em Processo e Manifestações Culturais.

O COTIDIANO COMO MATÉRIA POÉTICA: UMA INVESTIGAÇÃO EM ARTE

Autores(as): Sabrina Esmeris[1]
Orientadores(as): Laura Ribero Rueda[2], Ernani Mügge[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho integra uma pesquisa em arte de caráter prático-reflexivo, vinculado à tese de doutorado em andamento intitulada *Vida e obra das coisas anônimas: a poética do banal em fotografia e vídeo*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. A pesquisa parte da atenção ao cotidiano e da valorização de ocorrências mínimas geralmente relegadas à invisibilidade. Tem-se como objetivo investigar como a produção, circulação e nomeação de imagens podem deslocar essas ocorrências de sua condição anônima, constituindo um sistema poético nas redes sociais organizado em três movimentos interligados: a criação de imagens e títulos pela artista-pesquisadora, a incorporação de fotografias e títulos enviados por participantes e as ações de nomeação coletiva de imagens. Metodologicamente, compreende-se a criação artística como campo de produção de conhecimento, no qual prática e reflexão se constituem de forma indissociável (Gonçalves, 2011; Rey, 2002), em um processo contínuo de formação e transformação (Salles, 1998). O estudo investiga as origens sensíveis dessa poética, relacionando-a a experiências da infância e à pesquisa anterior das *Imagens-haikais* (Esmeris, 2015), evidenciando continuidades e deslocamentos entre diferentes contextos de produção e circulação. Um dos eixos da investigação aborda as relações entre imagem e palavra como campo expandido de experimentação artística, compreendendo-as em contaminação mútua e não em hierarquia, a partir de contribuições de Derrida (2000), Foucault (1988), Barthes (2010), Veneroso (2012) e Soulages (2010). Nesse contexto, a pesquisa analisa produções artísticas que ativam o espectador na construção de sentidos. A poética do banal é também examinada pelo viés dos estudos da linguagem, a partir das noções de enunciado, polifonia e intertextualidade (Bakhtin, 2008; Faraco, 2009; Samoyault, 2008), compreendendo as imagens e seus títulos como prática discursiva coletiva. Em diálogo com Han (2022), investiga-se ainda a condição contemporânea das imagens e a aceleração perceptiva do ambiente digital, compreendendo a poética do banal como exercício de atenção, demora e resistência. Os resultados parciais apontam para a constituição de um sistema aberto, no qual as ações colaborativas e os desdobramentos pedagógicos ampliam as possibilidades de produção de experiência estética, reflexão crítica e conhecimento sensível na arte contemporânea.

Palavras-chave: Arte contemporânea. Cotidiano. Palavra/imagem. Poética do banal. Redes sociais.

---

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Mestra em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Licenciada em Artes Visuais (UFRGS). Bacharela em Artes Visuais (FEEVALE). Bolsista de Doutorado do CNPq.

[2] Doutora em Artes Visuais pela Universidade de Barcelona, Espanha. Atua como professora e pesquisadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

[3] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (FEEVALE). É professor e pesquisador da Universidade Feevale, atuando no curso de Letras e no PPG em Processos e Manifestações Culturais.

JARDIM INTERNO: UMA INSTALAÇÃO SOBRE INTIMIDADE, O CORPO, O GÊNERO E O GROTESCO DO EU

Autores(as): Niki Martins Kuhn[1]
Orientadores(as): Alexandra Eckert[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta pesquisa é um artigo feito como trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais e tem como principal objetivo uma reflexão sobre corpo e gênero quando esses desafiam a normatividade imposta pela sociedade, por meio da construção de uma instalação que simula o quarto da autora. A instalação "Jardim Interno" traduz a vivência da dissidência de gênero, as disforias corpóreas e o sentimento do grotesco, entre outras questões de identidade, utilizando das características únicas da linguagem artística, que, atravessadas de um referencial artístico que apresenta obras de María Galindo, Virgínia Medeiros, Cildo Meireles, Gabriel Bulbo e Fernando Lins, obras cinematográficas de Tim Burton, uma base teórica com o pensamento de Beauvoir e Blutler e inspirações expressionistas, torna-se um ponto de acesso para que o público possa também refletir sobre a própria identidade através da poética visual.

Palavras-chave: Instalação. Gênero. Arte contemporânea. Grotesco.

[1] Artista visual e aluna do O Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF).
[2] Artista visual, pesquisadora, professora e curadora. Doutora em Processos e Manifestações Culturais/FEEVALE. Docente na Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais/FEEVALE.

GUERREIRAS: TRAJETÓRIAS DAS CANTORAS CLARA NUNES E ANITTA, E A AFIRMAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM SUAS PERFORMANCES

Autores(as): Ms. Jorge Otávio Pinto Pouey de Oliveira[1]
Orientadores(as): Lauren A. Carus, Vanessa Amália Dalpizol Valiati
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A relação entre a obra da cantora e compositora Clara Nunes (12/08/1942, Caetanópolis/MG – 02/04/1983, Rio de Janeiro/RJ) e a performance da cantora Anitta (30/03/1993): pioneirismo no mercado musical, pois ambas quebraram padrões em termos de venda de discos e consumo global de música brasileira; identidade afro-religiosa, as duas intérpretes investiram em criações musicais tematizando e exaltando ritmos afro-brasileiros, e por fim, estabelecer comparações entre os diferentes cenários de música popular nas respectivas épocas de atuação de cada cantora, observando e destacando os seus impactos na indústria criativa e na sociedade. Erguer um trabalho musical e criar uma "persona" pública na indústria fonográfica e indústria midiática é uma tarefa árdua. Ambas intérpretes-compositoras romperam barreiras de preconceitos elevando a atuação feminina nas indústrias citadas a outro patamar. O presente trabalho pretende analisar estas trajetórias e identificar a presença dos seus legados na produção musical brasileira. Algumas obras que serão utilizadas: Clara Nunes: guerreira da utopia. FERNANDES, Vagner. Rio de Janeiro: Agir, 2019; Furacão Anitta. DIAS, Léo. Rio de Janeiro: Agir, 2019.

Palavras-chave: Música Popular Brasileira. Cultura brasileira. Cultura POP. Ritmos afro-brasileiros.

[1] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa/ Universidade Feevale, mestre em Ciências da Comunicação PPG-COM/ Unisinos, especialista em Docência no Ensino Superior/ Unisinos e licenciado em Letras/ PUC-RS.

ÁREA TEMÁTICA

BIODIVERSIDADE

ESTRUTURA DIAMÉTRICA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *HOVENIA DULCIS* EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO FEDERAL

Autores(as): Juliano Holderbaum[1], Mateus Rodrigues Giotto[2], Maria Eduarda Soares Alberti[3]
Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros[4], Daniela Müller de Quevedo[5]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: As espécies exóticas invasoras estão entre as principais ameaças à biodiversidade, e diversas espécies arbóreas têm se estabelecido e expandido inclusive em unidades de conservação. O manejo dessas espécies representa um desafio, especialmente quando populações já estabelecidas apresentam diferentes padrões de distribuição e estrutura. Nesse contexto, compreender a distribuição espacial e a estrutura dos indivíduos pode contribuir para o planejamento de estratégias de controle. Este estudo teve como objetivo avaliar a estrutura diamétrica e a distribuição espacial da uva-do-japão (*Hovenia dulcis*) como subsídio ao planejamento de seu manejo na Reserva Particular do Patrimônio Natural Serra Parque Jaboticaba, unidade de conservação federal localizada em Veranópolis, Rio Grande do Sul. Foi realizada uma varredura na área da reserva por meio de transectos lineares e do método de caminhamento sistemático para identificar a ocorrência e a distribuição de *H. dulcis*. Imagens de satélite foram utilizadas como ferramenta complementar ao reconhecimento espacial. Os indivíduos ou agrupamentos foram georreferenciados e os registros espacializados no software QGIS, no qual foi elaborado um mapa de calor para representar a concentração espacial da espécie. Para a análise da estrutura diamétrica, nos indivíduos acessíveis foi mensurada a circunferência à altura do peito (CAP), a 1,30 m do solo, posteriormente convertida em diâmetro à altura do peito (DAP) pela relação DAP = CAP/π. Nos indivíduos multifustados, cada fuste foi mensurado separadamente, e os valores de DAP foram agrupados em classes de 5 cm. Foram mensurados 92 indivíduos acessíveis, totalizando 132 fustes. Os valores de DAP variaram de 5,7 a 72,9 cm, com mediana de 15,3 cm. Houve predominância nas menores classes, com 64,4% dos fustes apresentando DAP inferior a 20 cm e maior frequência na classe de 10 a <15 cm, que concentrou 28,8% dos registros. A distribuição espacial evidenciou maior concentração dos indivíduos em setores específicos, formando núcleos de ocorrência, além de registros isolados. Os resultados indicam heterogeneidade estrutural e espacial da população de *H. dulcis*. Registros isolados podem representar pontos prioritários para ações de controle, enquanto setores com maior concentração podem demandar intervenções planejadas e associadas à restauração da vegetação nativa.

Palavras-chave: RPPN Serra Parque Jaboticaba. Uva-do-japão. Manejo de espécies invasoras. Restauração Ecológica.

[1] Bacharel em Administração de empresas. Mestrando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista CNPq. juliano@serraparquejaboticaba.com.br.
[2] Biólogo. Vice-presidente do Projeto Gralha-Azul. presidencia2@pga.org.br.
[3] Bacharela em Ciências Biológicas. Mestre em Biologia Animal pela UFRGS.
[4] Professor titular da Universidade Feevale e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental.
[5] Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Feevale.

FENOLOGIA DE FLORAÇÃO DE OCOTEA PUBERULA (RICH.) NEES (LAURACEAE): ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DADOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Autores(as): Mariana Dal Pizzol[1], Eleonai Garcia da Silva[2], Delio Endres Júnior[3], Annette Droste[4]
Orientadores(as): Leonardo Airton Ressel Simões[5], Jairo Lizandro Schmitt[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A fenologia registra eventos vegetativos e reprodutivos cíclicos, fornecendo informações importantes sobre as fases de desenvolvimento das plantas e sua relação com as condições ambientais. Ocotea puberula (Rich.) Nees pertence à Lauraceae, é nativa do Brasil e possui ampla distribuição geográfica, do Distrito Federal até o Rio Grande do Sul (RS). A espécie possui importância ecológica por fornecer frutos à fauna dispersora e contribuir para a recomposição da vegetação. Este estudo teve como objetivo comparar a ocorrência temporal das fenofases de floração (botão floral e antese) de *O. puberula* entre dados obtidos em campo e registros de herbários no RS. Os dados primários foram obtidos por meio do monitoramento mensal de 15 indivíduos, durante 12 meses, entre julho de 2025 e junho de 2026, em Veranópolis, RS (28°59'S; 51°30'W). As fenofases foram observadas com o auxílio de binóculo (Bushnell H2O 8×42 mm). Os dados secundários foram obtidos a partir de registros de herbários disponíveis na plataforma speciesLink, coletados entre 1940 e 2018 em diferentes localidades do RS. Registros em duplicata (mesmo coletor, ano de coleta e local, tombados em diferentes herbários) e incompletos (sem coordenadas geográficas e descrição de localidade) foram excluídos, restando 267 do total inicial de 630 registros, dos quais 97 apresentaram informações de fenologia reprodutiva. Desses, 49 possuíam informações referentes às fenofases estudadas. Da população de *O. puberula* monitorada, os botões florais ocorreram em junho, julho e agosto, em 11 (73,3%), 13 (86,7%) e 15 (100%) indivíduos, respectivamente, enquanto a antese foi registrada exclusivamente em agosto, em 13 (86,7%) indivíduos. Nos dados de herbários, foram identificados sete registros de botão floral, distribuídos em abril, maio, junho, julho e novembro, e 42 registros de antese, ocorrendo de março a novembro. Agosto apresentou o maior número de registros de antese (10). Os dados indicam correspondência parcial entre as duas fontes de pesquisa, com sobreposição dos registros de botão floral em junho e julho e da antese em agosto. A maior amplitude temporal observada nos dados secundários pode estar relacionada à maior distribuição espacial e temporal dos registros, enquanto o monitoramento

[1] Licenciada em Ciências Biológicas, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. Bolsista FAPERGS.
[2] Bacharel em Ciências biológicas, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, bolsista PROEX/CAPES.
[3] Bacharel em Ciências Biológicas, doutor em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Pós-doutorando, CAPES INCT SbN, PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.
[4] Licenciada em Ciências Biológicas, doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul.
[5] Licenciado em Ciências Biológicas; doutor em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.
[6] Licenciado em Ciências Biológicas, doutor em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alagoas.

de campo representa apenas um ciclo reprodutivo em uma população. Os resultados evidenciam a complementaridade entre dados primários e secundários e contribuem para ampliar a compreensão dos padrões de floração de O. puberula.

Palavras-chave: Fenofases. Herbários. Monitoramento.

BIODIVERSIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS EM ÁREAS ÚMIDAS DA BACIA DO RIO DOS SINOS: UM LEVANTAMENTO DO PROJETO CIDADES-ESPONJA

Autores(as): Francisco Roberto Zanella[1], Caroline dos Santos Brückmann[2], Natascha Horn[3]
Orientadores(as): Alexandro Marques Tozetti[4]
Instituição de origem: Unisinos

RESUMO: Áreas úmidas inseridas em matrizes urbanas desempenham papel fundamental na amortização de cheias e na conservação da biodiversidade local. O objetivo deste trabalho foi inventariar a riqueza de anfíbios anuros em banhados associados ao Projeto VerdeSinos - Cidades-esponja na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS). Foram amostrados 13 municípios da região, representando 32,5% do total de 30 municípios da bacia. As campanhas foram realizadas com amostragens acústicas em 1 ponto por município, distribuídas principalmente nas estações frias de outono e inverno (meses de abril, maio, julho e agosto de 2026), além de uma campanha de primavera (novembro de 2025). Devido à predominância de amostragens em períodos de baixa temperatura, os resultados representam um cenário de subamostragem temporal, com tendência de aumento de riqueza em amostragens futuras. Até o momento, registrou-se uma riqueza de 18 espécies de anuros na bacia (34,6% das 52 espécies historicamente registradas na região). A distribuição da riqueza foi heterogênea entre as cidades: as maiores riquezas foram registradas em Canoas (12 espécies) e São Leopoldo (7 espécies), caracterizadas por estarem inseridas em matrizes altamente urbanizadas e industrializadas, evidenciando que seus banhados funcionam como refúgios ambientais críticos. Seis municípios não apresentaram registros de vocalização devido ao forte efeito da sazonalidade térmica nas campanhas de frio. Dentre as cidades com registros, a menor riqueza ocorreu em Campo Bom (2 espécies). Destaca-se o registro de *Sphaenorhynchus caramaschii* (perereca-verde-do-brejo) em Campo Bom e Esteio, espécie considerada vulnerável à extinção no Rio Grande do Sul e não listada no inventário regional recente mais robusto. Adicionalmente, registrou-se a ocorrência de *Aquarana catesbeiana* (rã-touro americana), espécie exótica invasora, no município de São Leopoldo. Conclui-se que os banhados urbanos da BHRS, embora submetidos a pressões antrópicas e invasões biológicas, sustentam uma parcela significativa da riqueza regional de anuros, reforçando a necessidade de proteção dessas áreas úmidas no planejamento de cidades resilientes.

Palavras-chave: Áreas úmidas. Anuros. Conservação. Levantamento.

[1] Mestrando em Ambiente e Sustentabilidade (UERGS). Biólogo e membro do LEVERT. Experiência em trabalho de campo, monitoramento de fauna e educação ambiental.
[2] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PIBPG) do CNPq. Membro do LaVuRS e apoio técnico especializado em áreas úmidas no Projeto VerdeSinos: Cidades-Esponja.
[3] Doutoranda em Biologia Animal na UFRGS, com foco em ecologia e conservação de aves marinhas e costeiras. Experiência em trabalho de campo e monitoramento de fauna marinha/limícola.
[4] Biólogo e doutor em Ecologia pela USP, Alexandro Tozetti coordena o Laboratório de Ecologia de Vertebrados Terrestres da Unisinos e é professor colaborador do PPG em Ecologia da UFRGS.

COMPOSIÇÃO DE GRUPOS E INTERVALO REPRODUTIVO MÉDIO DE BALEIAS-FRANCAS-AUSTRAIS NO SUL DO BRASIL A PARTIR DE MONITORAMENTO COM DRONES

Autores(as): Andriéli Souza Boeira[1], Ticiana Fettermann[2]
Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros[3], Daniel Danilewicz[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O litoral sul do Brasil é uma área de grande interesse ecológico e reprodutivo para a baleia-franca-austral (Eubalaena australis; BFA). Até o momento, padrões temporais da distribuição dos grupos reprodutivos e estimativas do intervalo reprodutivo médio (IRM) em escala fina permanecem pouco documentados na região. Este estudo investigou a composição dos grupos e estimou o IRM da espécie ao longo de cinco temporadas reprodutivas consecutivas (2021-2025), por meio do monitoramento diário com drones entre junho e outubro, totalizando 1.527 horas de esforço amostral. Os indivíduos foram identificados a partir de seus padrões de calosidade em imagens aéreas realizadas a uma altura mínima de 20m e classificados quanto ao sexo e composição do grupo (pares mãe-filhote ou solitários). Pares mãe-filhote foram registrados aproximadamente três vezes mais frequentemente que indivíduos solitários ($p < 0,001$), e fêmeas representaram 85% dos adultos catalogados ($n = 418$). O pico de ocorrências de indivíduos solitários ocorreu em agosto, seguido de declínio significativo a partir do início de setembro, enquanto pares mãe-filhote permaneceram presentes até outubro. Foram registradas 97 recapturas interanuais, predominantemente de fêmeas ($n = 93$), reforçando sua forte fidelidade de sítio. O IRM estimado para fêmeas observadas com filhotes em múltiplos anos foi de 3 anos ± 0.37 ($n = 80$). Para indivíduos solitários, o intervalo médio entre recapturas foi de 1,8 anos ± 0.45 ($n = 5$). Os resultados são compatíveis com o ciclo típico conhecido para a espécie e reforçam a relevância do sul do Brasil como área de berçário, caracterizada pela alta ocorrência de pares mãe-filhote e forte fidelidade de sítio de fêmeas reprodutivas. Além disso, o uso de drones demonstrou ser uma estratégia com potencial para o monitoramento populacional e reprodutivo da espécie em escala fina.

Palavras-chave: *Eubalaena australis*. Atlântico Sul Ocidental. VANT.

[1] Licenciada em Ciências Biológicas e atual Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.
[2] Mestra em Ciência Marinha e Tecnologia pela Auckland University of Technology. Coordenadora do Projeto Farol das Baleias do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul.
[3] Doutor em Qualidade Ambiental e atual professor do curso de graduação em Medicina Veterinária e do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.
[4] Doutor em Ecologia e Evolução da Biodiversidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Coordenador do Projeto Farol das Baleias do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos do Rio Grande do Sul.

ÁREA TEMÁTICA

BIOTECNOLOGIA

FUNGOS MICORRÍZICOS E HÁBITOS DE CRESCIMENTO EM ORQUÍDEAS PROPAGADAS *IN VITRO*

Autores(as): Laura Beatriz Kremer Mattos[1], Annette Droste[2]
Orientadores(as): Delio Endres Júnior[3], Jairo Lizandro Schmitt[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A relação simbiótica obrigatória entre orquídeas e fungos na natureza justifica estudos sobre sua propagação simbiótica *in vitro*, como instrumento estratégico em iniciativas de restauração ambiental e conservação. A simbiose ocorre com fungos micorrízicos, usualmente encontrados no córtex das raízes da planta, onde há troca mútua de nutrientes. Esta pesquisa busca identificar os táxons de fungos micorrízicos mais utilizados em estudos científicos sobre propagação simbiótica de orquídeas e sua relação com o hábito de crescimento, considerando o substrato em que a planta se desenvolve. Os dados analisados foram obtidos por meio de revisão bibliográfica exploratória no Google Acadêmico, PubMed, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, sem restrição temporal. Foram utilizados os descritores "Orchidaceae", "*in vitro*" e "simbiótico" em português, inglês e espanhol. No total, 56 artigos publicados entre 1998 e 2026 foram avaliados, dos quais três não apresentavam as informações relevantes. Entre os demais, 18 utilizaram dois ou mais táxons de fungo e 11 abordaram mais de uma espécie de orquídea. As 75 espécies de orquídeas estudadas apresentam hábitos de crescimento variados, e uma mesma espécie pode possuir mais de um hábito: 55 terrícolas, 32 epífitas, 20 rupícolas e quatro hemiepífitas. Os táxons de fungos micorrízicos mais citados foram *Tulasnella* (28), *Epulorhiza* (15) e *Ceratobasidium* (12), seguidos de *Rhizoctonia* (oito), *Ceratorhiza* (cinco), *Fusarium* (cinco), *Sebacinaceae* (dois) *Thanatephorus* (dois), *Serendipita* (dois) e *Armillaria* (um). As orquídeas terrícolas apresentaram a maior diversidade de parceiros fúngicos, associando-se com os nove táxons. Já as epífitas e rupícolas mostraram maior associação com *Tulasnella*, *Epulorhiza*, *Ceratobasidium* e *Rhizoctonia*. A família Tulasnellaceae destacou-se como o parceiro mais adaptado para relações simbióticas em qualquer hábito de crescimento. Quanto à nomenclatura, observa-se constante atualização taxonômica: *Epulorhiza* é atualmente considerado *Tulasnella*, *Ceratorhiza* corresponde a *Ceratobasidium* e muitos registros antes atribuídos a *Rhizoctonia* passaram a ser classificados como *Thanatephorus*, embora *Rhizoctonia* permaneça válido como gênero. Apesar da diversidade de táxons identificada, a maioria dos estudos concentra-se em espécies de orquídeas terrícolas e fungos da família Tulasnellaceae. (Apoio: CNPq e CAPES).

Palavras-chave: Cultura *in vitro*. Orchidaceae. Tulasnellaceae.

[1] Licenciada em Ciências Biológicas, mestranda no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, bolsista PROEX/CAPES, Laboratório de Biotecnologia Vegetal, Universidade Feevale.
[2] Licenciada em Ciências Biológicas, doutora em Genética e Biologia Molecular, professora do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul.
[3] Bacharel em Ciências Biológicas, doutor em Qualidade Ambiental, pós-doutorando, CAPES INCT SbN, Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.
[4] Licenciado em Ciências Biológicas, doutor em Botânica, professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas, docente colaborador do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale).

ÁREA TEMÁTICA

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA ECONOMIA CIRCULAR EM DIFERENTES CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS

Autores(as): Gustavo de Oliveira Hanauer[1], Miguel da Silva Santos[2], Viviane Schmidt[3]
Orientadores(as): Vanusca Dalosto Jahno[4], Dusan Schreiber[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente geração de resíduos e as limitações do modelo linear de produção e consumo reforçam a necessidade de estratégias alinhadas aos princípios da economia circular. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar práticas de gestão de resíduos e iniciativas relacionadas à economia circular observadas em quatro diferentes organizações: um centro de educação ambiental, uma cooperativa de reciclagem, uma indústria de grande porte e uma empresa especializada no gerenciamento de resíduos tecnológicos e industriais. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com coleta de dados a partir de observação direta, entrevistas abertas e levantamento documental, submetendo os dados à técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que cada organização desempenha funções complementares na cadeia de valorização dos resíduos. Enquanto o centro de educação ambiental atua na sensibilização e formação de comportamentos sustentáveis, a cooperativa de reciclagem contribui para a inclusão social e recuperação de materiais, embora enfrente desafios relacionados à separação inadequada dos resíduos na fonte geradora. Já a indústria demonstrou elevado nível de maturidade ambiental, com práticas estruturadas de reaproveitamento de recursos e gestão de resíduos, enquanto a empresa especializada destacou a relevância da logística reversa, da rastreabilidade e da destinação adequada de resíduos complexos. Conclui-se, portanto, que a efetividade da economia circular está associada à capacidade de articulação entre diferentes atores sociais e organizacionais, tendo a Educação Ambiental papel relevante na promoção de comportamentos alinhados à sustentabilidade. Como considerações finais, verifica-se que a gestão de resíduos constitui um processo sistêmico e interdependente, no qual ações de sensibilização, reciclagem e reaproveitamento se complementam para ampliar a circularidade dos materiais. Ao evidenciar essas conexões, o estudo contribui para o avanço das discussões sobre os desafios e potencialidades da economia circular em diferentes contextos organizacionais.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Gestão de Resíduos. Economia Circular. Sustentabilidade. Reciclagem.

[1] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: gustavo.hanauer@icloud.com.
[2] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: miguel-santos46@educar.rs.gov.br.
[3] Mestranda em Administração, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: vivianeschmidtk@gmail.com.
[4] Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Professora no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: vanusca@feevale.br.
[5] Doutor em Administração. Professor no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: dusan@feevale.br.

PERFIL DE MORBIDADES E USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS RESIDENTES EM VERANÓPOLIS/RS

Autores(as): Daniela Philippsen Goelzer[1], Camila Rafaela Lazaretti[2], Juliano Holderbaum[3]
Orientadores(as): Luciano Basso da Silva[4], Daiane Bolzan Berlese[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional representa um desafio crescente para os sistemas de saúde, especialmente em decorrência da elevada prevalência de doenças crônicas e do uso contínuo de medicamentos entre idosos. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil clínico e terapêutico de idosos residentes no município de Veranópolis, Rio Grande do Sul, por meio da descrição das morbidades autorreferidas e do padrão de utilização de medicamentos de uso contínuo. Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo, realizado com 73 idosos. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, residentes no município de Veranópolis, Rio Grande do Sul. Os participantes responderam a questionários padronizados contendo informações sociodemográficas, condições de saúde autorreferidas e uso contínuo de medicamentos. Observou-se que 64 participantes (87,7%) utilizavam pelo menos um medicamento de forma contínua. Em média, cada idoso fazia uso de 1,96 classes terapêuticas distintas, sendo que 50 participantes (68,5%) utilizavam duas ou mais classes. Entre as classes medicamentosas avaliadas, destacaram-se as estatinas, utilizadas por 43 idosos (58,9%), seguidas pelos anti-hipertensivos e antidiabéticos. Em relação às morbidades autorreferidas, apenas 11 participantes (15,1%) relataram não apresentar nenhuma doença crônica. A hipertensão arterial foi a condição mais prevalente, referida por 40 idosos (54,8%), seguida pela hipercolesterolemia, presente em 35 participantes (47,9%), e pelo diabetes mellitus, relatado por nove idosos (12,3%). Também foram identificadas outras condições crônicas, como hipotireoidismo, osteoporose, doenças cardiovasculares, artrite, artrose, ansiedade, depressão e doenças respiratórias. A presença de multimorbidade foi observada em 41 participantes (56,2%). Conclui-se que os idosos avaliados apresentaram elevada frequência de doenças crônicas autorreferidas, multimorbidade e uso contínuo de medicamentos, destacando-se a hipertensão arterial, a hipercolesterolemia, o diabetes mellitus e o uso de estatinas e anti-hipertensivos. Esses achados reforçam a importância do acompanhamento clínico periódico, da revisão sistemática da farmacoterapia e da implementação de estratégias de atenção à saúde voltadas à promoção do envelhecimento saudável e ao uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Envelhecimento. Doenças crônicas. Polifarmácia.

[1] Mestre em Qualidade Ambiental e Biomédica pela Universidade Feevale.
[2] Acadêmica de medicina pela Universidade Feevale.
[3] Mestrando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.
[4] Doutor em Genética e Biologia Molecular e docente da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

DINÂMICA ESPAÇO-TEMPORAL DO MP2,5 E EXPOSIÇÃO POPULACIONAL EM NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Igor Silva do Amaral[1], Yuri Georg Pedde[2], Lennon Gabriel Ribas Severo[3]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[4], Daniela Müller de Quevedo[4], Roberta Plangg Riegel[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A poluição do ar por material particulado fino (MP2,5) é um dos problemas de saúde pública mais graves da atualidade. Por seu tamanho reduzido, essas partículas penetram profundamente no sistema respiratório e se associam ao aumento de doenças cardiopulmonares, com impacto maior nas áreas urbanas. Em cidades de médio porte, como Novo Hamburgo/RS, esse quadro ainda é pouco caracterizado, o que torna o geoprocessamento uma ferramenta valiosa de diagnóstico. Diante disso, o objetivo do trabalho foi avaliar a dinâmica espaço-temporal do MP2,5 no município entre 2021 e 2023, integrando os dados demográficos do Censo 2022, a influência dos ventos e das empresas potencialmente poluidoras, com destaque para o bairro Canudos. As concentrações anuais de MP2,5 foram obtidas de estimativas por satélite da Washington University (produto Hybrid PM2.5), recortadas para o município em *scripts* Python, o regime de ventos foi caracterizado com registros horários do INMET, sintetizados em rosas dos ventos; as empresas potencialmente poluidoras foram identificadas pela base pública de CNPJ, segundo a atividade econômica (CNAE), e geocodificadas; e a densidade populacional por setor censitário adveio do Censo 2022 do IBGE. Todas as camadas foram integradas no QGIS (SIRGAS 2000 / UTM 22S). Os resultados mostram um gradiente noroeste-sudeste persistente, com núcleo de máxima concentração (*hotspot*) fixado no centro-oeste da malha urbana e agravamento ano a ano: a máxima passou de 10,7 para 11,7 µg/m³ e a média municipal de 9,25 para 10,10 µg/m³, com possível atenuação em 2021 pelo efeito residual da pandemia de COVID-19. Como o regime de ventos (predominância de leste) manteve-se praticamente idêntico nos três anos, a intensificação do *hotspot* é, em hipótese, atribuída às fontes emissoras, cujo alinhamento coincide com o eixo de maiores concentrações e ultrapassa a divisa com Campo Bom, revelando um problema regional. A sobreposição com o Censo evidenciou que as áreas mais povoadas são também as mais expostas, situação que culmina no bairro Canudos, onde os setores mais densos (104 a 474 hab/ha) recobrem a faixa de maior concentração, configurando injustiça ambiental. Portanto, o geoprocessamento foi eficaz para revelar esses padrões com Canudos sendo o território prioritário para monitoramento e intervenção. Sugere-se, para trabalhos futuros, cruzar o hotspot com dados de internações respiratórias e implantar monitoramento local da qualidade do ar.

Palavras-chave: Geoprocessamento. Material particulado fino. Vulnerabilidade socioambiental. Qualidade do Ar.

[1] Graduado em Administração pela Ftec Faculdades. Mestrando em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista CAPES e Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Ftec Faculdades.
[2] Graduado em Engenharia Química pela Universidade Feevale. Mestrando em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista CAPES e Graduando em Ciência de Dados pela Universidade Estácio de Sá.
[3] Doutorando e mestre em Qualidade ambiental, graduado em ciências biológica bacharel e licenciatura, bolsista CAPES.
[4] Docente pós-graduação.

MAPA INTEGRADO DE ÁREAS CRÍTICAS E FRAGILIDADES AMBIENTAIS DE CAMPO BOM (RS)

Autores(as): Ivaldina da Gloria Jorge Langa[1], Jeferson Müller[2], Daniela Müller de Quevedo[3]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[4], Roberta Plangg Riegel[5]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Os eventos climáticos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul em maio de 2024 evidenciaram a necessidade de atualização e integração das informações utilizadas na gestão territorial e na prevenção de eventos adversos. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo elaborar um mapa integrado de áreas críticas e fragilidades ambientais do município de Campo Bom (RS), considerando informações relacionadas à suscetibilidade a inundações, à exposição de imóveis e população, às características ambientais e às estruturas de apoio à Defesa Civil. A metodologia consistiu na integração de bases cartográficas e documentais, incluindo o Plano Diretor Municipal, o Plano Municipal de Saneamento Básico, o Mapa de Caracterização Ambiental, o mapeamento do Serviço Geológico do Brasil (SGB) e levantamentos realizados pela Prefeitura Municipal após os eventos extremos de 2024. O processamento espacial foi realizado em ambiente SIG, utilizando o software QGIS, arquivos vetoriais, imagens do Google Earth Pro e dados de relevo derivados das curvas de nível municipais. Os resultados indicaram ampliação de 990.186 m² (99,0 ha) na delimitação da planície de inundação do Rio dos Sinos, correspondente a um aumento de 5,8% em relação ao limite estabelecido pelo Plano Diretor de 2022. A atualização permitiu ainda identificar áreas urbanizadas não contempladas anteriormente, acrescentando 472 imóveis e 1.888 pessoas ao diagnóstico do SGB. Com a integração dos dados, foram identificados 1.667 imóveis e 6.668 pessoas localizados em áreas sujeitas a inundações. Conclui-se que a integração e atualização das informações espaciais constitui importante subsídio ao planejamento territorial, à gestão de emergências e à definição de estratégias municipais de adaptação aos eventos climáticos extremos.

Palavras-chave: Áreas críticas. Fragilidade ambiental. Suscetibilidade. Geoprocessamento. Gestão territorial.

[1] Licenciada em Engenharia ambiental e Gestão de Desastres pela Universidade Técnica de Moçambique. Mestranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale, bolsista da CAPES.
[2] Biólogo, Mestre em Engenharia Civil, Doutorando do em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista CNPQ.
[3] Doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[4] Doutorado e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.
[5] Doutorada em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE, Professora Titular da Universidade FEEVALE.

CULTIVO *IN VITRO* DE *RHABDOCAULON LAVANDULOIDES* (BENTH.) EPLING: ABORDAGEM INICIAL PARA A PRODUÇÃO DE PLANTAS PARA EXTRAÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS

Autores(as): Guilherme Fernandes Teixeira[1], Catiuscia Marcon[2], Iasmin Tassi Grott[3], Ieda Maria Begnini[4]
Orientadores(as): Ricardo Bittencourt[5], Ricardo Andrade Rebelo[6]
Instituição de origem: Universidade Regional de Blumenau - FURB

RESUMO: *Rhabdocaulon lavanduloides* (Benth.) Epling (Lamiaceae), popularmente conhecida como alfazema-do-campo, é um subarbusto endêmico da Mata Atlântica, com ocorrência restrita aos Estados de Minas Gerais, São Paulo e à Região Sul do Brasil. A espécie apresenta potencial medicinal e aromático devido à produção de óleos essenciais (OEs), porém há escassez de informações sobre sua propagação, o que limita a produção de biomassa para pesquisas envolvendo seus OEs. O objetivo deste trabalho foi avaliar protocolos de assepsia e tratamentos para superação de dormência visando ao estabelecimento do cultivo *in vitro* de *R. lavanduloides* a partir de sementes armazenadas a 7°C desde 2023. Foram conduzidos dois experimentos independentes: avaliação de protocolos de assepsia (controle, sem agente desinfetante; assepsia em 2% de hipoclorito de sódio (NaClO) por 5 min e 30 s em álcool 70%; assepsia em 2% de NaClO por 10 min e 30 s em álcool 70%; e assepsia em 2% de NaClO por 15 min e 30 s em álcool 70%) e de tratamentos para superação de dormência (controle (água purificada por osmose reversa) ou escarificação química com ácido sulfúrico 1 M em 15 ou 30 min de exposição). As sementes foram inoculadas em tubos de ensaio contendo 10 ml de meio Murashige e Skoog com vitaminas (Caisson Labs®), 3% de sacarose e 0,6% de ágar. Foram utilizadas 25 sementes por tratamento, distribuídas em cinco blocos de cinco tubos, mantidos em sala de cultivo (25±1°C, fotoperíodo de 16 h luz). Durante 45 dias, os cultivos foram avaliados semanalmente quanto à germinação e à contaminação. Não foi observada germinação em nenhum dos experimentos. No teste de assepsia, o tratamento com NaClO por 10 minutos foi o único sem contaminação exógena, indicando eficiência na desinfestação, porém sem favorecer a germinação. Da mesma forma, os tratamentos para superação de dormência não promoveram a emergência das plântulas. A ausência de germinação sugere limitações relacionadas à qualidade fisiológica das sementes e/ou às condições de cultivo empregadas. Além disso, estudos prévios relatam baixa capacidade germinativa para a espécie, com germinação máxima de aproximadamente 21% a 20°C, indicando limitações na propagação seminal. Assim, novos estudos são necessários para avaliar a viabilidade das sementes e

[1] Bacharel em Ciências Biológicas. Bolsista CAPES de mestrado no PPG em Química da FURB. Membro do Grupo de Pesquisa em Síntese e Tecnologia (SINETEC/FURB).
[2] Doutora em Qualidade Ambiental. Pós-Doutoranda do PPG em Ciências Ambientais da FURB. Bolsista FAPESC Edital CP nº 25/2025 no Laboratório de Biotecnologia e Micropropagação Vegetativa.
[3] Mestre em Engenharia Florestal. Bolsista de Doutorado CNPq do PPG em Ciências Ambientais da FURB, Laboratório de Biotecnologia e Micropropagação Vegetativa.
[4] Doutora em Química. Docente do PPG em Química da FURB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa SINETEC/FURB.
[5] Doutor em Recursos Genéticos Vegetais. Coordenador do Laboratório de Biotecnologia e Micropropagação Vegetativa e docente do PPG em Ciências Ambientais da FURB.
[6] Doutor em Química. Docente do PPG em Química da FURB. Coordenador do Grupo de Pesquisa SINETEC/FURB.

otimizar as condições de cultivo *in vitro*, visando à produção de biomassa *R. lavanduloides* para obtenção de OEs.

Palavras-chave: Compostos Voláteis. Conservação *ex situ*. Germinação. Micropropagação.

A COMPLEXIDADE DOS CRUZAMENTOS COMO FATOR NA DELIMITAÇÃO DE ROTAS DE EVACUAÇÃO EM ÁREAS DE RISCO DE DESASTRES NATURAIS

Autores(as): Karla Petry[1]
Orientadores(as): Eduardo Périco[2]
Instituição de origem: UNIVATES

RESUMO: A delimitação de rotas de evacuação em áreas de desastres naturais vai muito além da seleção do trajeto mais curto ou mais rápido. Diversos fatores influenciam na eficácia de uma rota, especialmente quando se trata de populações vulneráveis, muitas vezes com deficiência de locomoção. Um desses fatores é a desaceleração para tomada de decisão a cada cruzamento de via. Mesmo que a rota esteja plenamente sinalizada, cruzamentos de via são pontos em que a carga cognitiva do transeunte é testada, gerando desaceleração e mesmo oportunizando erros no caminho tomado. Este trabalho propõe uma metodologia que permita a inclusão da complexidade dos cruzamentos como critério de avaliação do percurso, permitindo criar rotas eficazes e inclusivas. O processamento dos dados foi executado em ambiente SIG (*software* QGIS). Foi avaliada a malha viária da região do Kephas, em Novo Hamburgo (RS), obtida via OpenStreetMap e refinada. A malha foi quebrada em segmentos a cada intersecção de via e os segmentos foram avaliados individualmente. Foram posicionados pontos no início e final de cada linha, eliminados pontos duplicados, e gerado um *shapefile* de polígono em uma área de 5 metros ao redor de cada ponto, já que os pontos são adimensionais e os cruzamentos próximos compõem uma única zona de decisão. Para cada polígono foram contados os segmentos que o interceptavam, e esses valores foram então convertidos em custo de deslocamento da seguinte forma: custo 1 (2 segmentos); custo 2 (3); custo 3 (4); custo 4 (5); custo 5 (6 ou mais). Esses valores foram incorporados no *shapefile* da malha viária. Cada segmento herdou o valor da zona de decisão de sua extremidade mais complexa. Para traçar as rotas, os valores de custo foram invertidos, já que o algoritmo trabalha com a velocidade do trecho (custos maiores correspondem a velocidades menores). Na região trabalhada, ao comparar, para os quatro pontos de partida disponíveis, o método tradicional com o proposto, é possível perceber o impacto dessa metodologia. As rotas dos pontos A e C não sofreram alteração, mas a rota do ponto D mostrou alteração de trajeto e a rota do ponto B apontou inclusive alteração no ponto de saída. As rotas que sofreram alteração tiveram seu comprimento total aumentado em 3,06% (B) e 14,36% (D). Isso confirma que a menor distância pode ser uma armadilha cognitiva, tornando a incorporação da complexidade dos cruzamentos um fator determinante no planejamento de rotas de evacuação.

Palavras-chave: Defesa Civil. Plano de Contingência. Carga cognitiva. Acessibilidade. Geoprocessamento.

[1] Geóloga, mestre em Geologia, doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento. Pesquisadora em Redução de Riscos de Desastres.
[2] Biólogo, doutor em Ecologia, professor titular, atuando na graduação e pós-graduação. Pesquisador na área de ecologia teórica e aplicada.

MITIGAÇÃO DE MATERIAL PARTICULADO DA MINERAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DESSE RESÍDUO EM PROCESSOS INDUSTRIAIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores(as): Leila Elisa Gartner[1], Morgana Aline Weber[2], Cleisson Guimarães Bueno[3], Daniela Philippsen Goelzer[4], Ana Carolina de Quadros Duarte[5]
Orientadores(as): Natália Aparecida Soares[6], Daiane Bolzan Berlese[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A mineração é uma atividade fundamental para o desenvolvimento industrial, porém com muitos desafios ambientais, notadamente a geração de Material Particulado (MP) de diversos diâmetros, oriundos dos processos de extração, britagem e transporte. As partículas de $MP_{2,5}$ e MP_{10} com capacidade de penetração no trato respiratório, representam um risco para a saúde do trabalhador, sendo associadas a diversas patologias pulmonares, além de incrementar a poluição atmosférica. Diante isso, o estudo visa identificar métodos de controle de poeiras e tecnologias para a coleta de partículas residuais da mineração e a possibilidade de incorporação desse resíduo em processos industriais. Para isso, foi realizado uma revisão bibliográfica por meio de base de dados como a ScienceDirect e Scopus, com palavras-chave como: 'controle de poeiras', 'material particulado', 'mineração com britagem', 'aspersão', 'partículas ultrafinas' e 'tecnologia de remoção de partículas', que resultou em 40 estudos dentre artigos, capítulos de livro e boletins informativos de 2005 até 2026. O método de controle de poeiras mais abordado é a aspersão de água em diferentes sistemas e processos, além das cortinas vegetais. A coleta de partículas residuais apresenta baixa aderência, com metodologias experimentais avançadas voltadas as minas de carvão, como a névoa de água ativada por plasma supersônico e a purificação de ar por nuvem (Cloud-Air-Purifying – CAP), utilizados para aglomerar partículas ultrafinas antes da captura por ciclones ou filtros manga. A reutilização dessas partículas em processos industriais, depende da caracterização química e minerológica das partículas por meio de fluorescência e difração de raios x, análises microestruturais (MEV) e testes de propriedades físicas e mecânicas para avaliar resistência, porosidade e absorção dos materiais desenvolvidos. Esses resíduos podem ser incorporados ao cimento Portland para melhorar a resistência e reduzir a absorção de água, ou como fertilizante mineral de solos empobrecidos. Na cerâmica otimiza a vitrificação e resistência, principalmente resíduos com maior percentual de granito ou sílica. Desta forma, a valorização de partículas residuais como subproduto industrial e o desenvolvimento de técnicas avançadas na captura de partículas finas, contribui para a mitigação eficaz de MP, essencial na preservação da saúde ocupacional minerária e do meio ambiente.

Palavras-chave: Aspersão. Aglomeração de Partículas. Subproduto Minerário.

[1] Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental (Feevale), Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle), Bacharel em Ciências Biológicas, Bolsista Capes.
[2] Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale), Mestre em Nutrição e Alimentos (Unisinos), Bolsista Capes.
[3] Mestre em Qualidade Ambiental e Bacharel em Ciências Biológicas (Feevale).
[4] Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental, Bacharel em Biomedicina (Feevale), Bolsista Capes.
[5] Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental, Bacharel em Biomedicina (Feevale), Bolsista CNPq.
[6] Doutora em Ensino de Ciências e Matemática (ULBRA), Docente do Curso de Ciências Biológicas (Feevale).
[7] Doutora em Bioquímica Toxicológica (UFSM), Docente do Instituto de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental (Feevale).

MODELAGEM HIDROLÓGICA E SANITÁRIA DE UM WETLAND CONSTRUÍDO PARA SANEAMENTO E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA URBANA - IMPLICAÇÕES PARA O TDH

Autores(as): Jeferson Müller Timm[1]
Orientadores(as): Roberta Plang Riegel[2], Daniela Müller de Quevedo[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Eventos climáticos extremos têm sido cada vez mais frequentes e ampliado os desafios relacionados ao saneamento e à drenagem urbana. Esse cenário evidencia a necessidade de infraestruturas resilientes, capazes de integrar tratamento de efluentes e adaptação às mudanças climáticas. Nesse contexto, os wetlands construídos constituem Soluções Baseadas na Natureza (SbN) com potencial para o tratamento de águas residuárias, retenção de águas pluviais e aumento da resiliência urbana. Este estudo teve como objetivo modelar o comportamento hidráulico e sanitário do Parque de Saneamento Ecológico (PSE), em Campo Bom (RS), com ênfase na estimativa do tempo de detenção hidráulica (TDH) dos diferentes compartimentos do sistema. O PSE possui aproximadamente 2 hectares e é composto por 11 lagoas, que ocupam cerca de 7.200 m² de área superficial. A microbacia contribuinte apresenta cerca de 244.000 m² e população estimada em 1.776 habitantes. As contribuições de pluviosidade foram estimadas utilizando dados históricos do INMET e coeficiente de escoamento (Run Off) de 0,8, enquanto as contribuições de esgotamento doméstico foram estimadas conforme as NBR 7229/1993 e 13969/1997. O TDH foi calculado para cada lagoa e para três sistemas de drenagem, considerando cenários de níveis de água de 1 e 2 metros, denominados N1 (baixa vazão) e N2 (nível de cheia). Os resultados demonstraram capacidade de armazenamento entre 13.480 m³ (N1) e 26.960 m³ (N2). O TDH total médio foi de aproximadamente 37 dias em baixa vazão e 74 dias em condição de cheia, com diferenças entre os compartimentos decorrentes das características hidráulicas e das contribuições de cada subárea. O TDH total estimado variou de 58 a 117 dias para o esgoto doméstico e de 16 a 31 dias para o escoamento pluvial, apresentando valores compatíveis ou superiores aos recomendados para wetlands construídos. Conclui-se que a heterogeneidade e a capacidade volumétrica do PSE favorecem diferentes processos de depuração da matéria orgânica e nutrientes, além de apresentarem potencial para reter, retardar e regular o escoamento superficial. Os resultados indicam que o PSE apresenta características compatíveis com uma infraestrutura híbrida de saneamento e drenagem, com potencial para contribuir para a resiliência climática urbana. Os próximos passos da pesquisa preveem o monitoramento limnimétrico e a correlação do TDH com análises de eficiência no tratamento físico-químico e biológico.

Palavras-chave: Soluções Baseadas na Natureza. Saneamento Ecológico. Wetlands Construídos.

[1] Biólogo, Mestre em Engenharia Civil, Doutorando do em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista CNPQ.
[2] Doutorado e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.
[3] Doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICOS A PARTIR DE DIFERENTES AMIDOS E CONDIÇÕES DE PROCESSAMENTO

Autores(as): Thaís Fátima Rodrigues[1], Jenifer Panizzon[2]
Orientadores(as): Vanusca Dalosto Jahno[3], Márcia Regina de Moura Aouada[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O amido é considerado uma matéria-prima promissora para o desenvolvimento de materiais sustentáveis, por ser amplamente disponível, biodegradável e de baixo custo. A conversão do amido em bioplástico ocorre por meio de sua modificação em amido termoplástico, processo que exige a presença de plastificantes para promover maior flexibilidade e processabilidade. Entre os métodos empregados, destaca-se a moldagem por fundição (*casting*), que possibilita a obtenção de filmes de maneira relativamente simples e acessível. Tanto o tipo de amido utilizado quanto os parâmetros de processamento exercem influência significativa sobre as propriedades estruturais e funcionais dos bioplásticos, permitindo a produção de materiais com características distintas ou otimizadas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo desenvolver filmes bioplásticos à base de amido, considerando a influência da matéria-prima e das condições de processamento em suas propriedades finais. A metodologia consistiu na preparação de bioplásticos utilizando diferentes tipos de amido (batata, mandioca, mandioca pré-gelatinizado e mandioca solúvel), variações quanto ao solvente empregado (água deionizada e água potável) e intensidades de agitação (70 rpm e 620 rpm). A formulação foi composta por 18g de amido, 5,4g de glicerol e 600mL de água. O processo de moldagem dos filmes foi conduzido sob distintas formas de secagem, incluindo temperatura ambiente, estufa com convecção forçada e natural, nas temperaturas de 60°C e 80°C. Os filmes foram caracterizados por meio de análises visuais, mecânicas, químicas e térmicas. Os resultados demonstraram que o amido de mandioca pré-gelatinizado não é recomendado para filmes com a formulação testada. Além disso, o processo de secagem a 80°C comprometeu a estrutura dos materiais. A água potável pode ser considerada como solvente, simplificando o processo de produção. Alterações na intensidade de agitação da solução não prejudicaram as propriedades mecânicas dos filmes; entretanto, uma agitação mais vigorosa favoreceu as condições de preparo e a homogeneização. Os filmes de amido de mandioca solúvel apresentaram desempenho superior em comparação aos demais amidos testados. Assim, o uso de diferentes amidos e parâmetros de processamento possibilitou a otimização do desenvolvimento de bioplásticos, resultando em materiais com propriedades que ampliam seu potencial de aplicação, especialmente os filmes de amido solúvel obtidos a 60ºC.

Palavras-chave: Amido. Filme. Polímeros naturais. Sustentabilidade.

[1] Mestre em Qualidade Ambiental. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Qualidade Ambiental. Bolsista FAPERGS de Pós-Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Medicina e Ciências da Saúde pela PUCRS. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Química pela Universidade Federal de São Carlos. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência dos Materiais da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

QUALIDADE DO AR NAS CIDADES DE CANOAS E ESTEIO: ANÁLISE TEMPORAL DAS CONCENTRAÇÕES DE POLUENTES ATMOSFÉRICOS ENTRE 2008 E 2023

Autores(as): Morgana Aline Weber[1], Paula Schmitt[2], Leila Elisa Gartner[3]
Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que cerca de 99% da população mundial respira ar com concentrações de poluentes acima dos limites estabelecidos pelas diretrizes de qualidade do ar. Entre os principais poluentes de interesse para a saúde pública destacam-se o material particulado ($MP_{2,5}$ e MP_{10}), o monóxido de carbono (CO), o ozônio (O_3), o dióxido de nitrogênio (NO_2) e o dióxido de enxofre (SO_2), cuja exposição está associada ao aumento da morbidade e mortalidade por doenças respiratórias e outros agravos à saúde. O objetivo do estudo foi analisar as concentrações anuais dos poluentes atmosféricos nos municípios de Canoas e Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, entre 2008 e 2023 e compará-las aos valores limites estabelecidos pela OMS. Trata-se de um estudo ecológico descritivo, baseado em dados secundários de qualidade do ar obtidos junto à Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM). Foram analisadas as concentrações dos poluentes atmosféricos monitorados nos municípios de Canoas e Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de 2008 a 2023. As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva, com cálculo das médias anuais, sendo os resultados comparados aos valores limites de qualidade do ar estabelecidos pela OMS. Observou-se que as concentrações de médias anuais $MP_{2,5}$ (13,19 µg/m³), MP_{10} (26,38 µg/m³) e NO_2 (18,95 µg/m³), ultrapassaram significativamente os valores de referência (5 µg/m³, 15 µg/m³ e 10 µg/m³, respectivamente). O SO_2 (40 µg/m³) e CO (3,5 ppm) apresentaram concentrações médias dentro dos valores estabelecidos, porém com picos que indicam períodos de maior exposição aos poluentes. Os resultados evidenciam a importância do monitoramento contínuo da qualidade do ar e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à redução da exposição aos poluentes atmosféricos e à proteção da saúde humana.

Palavras-chave: Poluição do Ar. Qualidade do Ar. Saúde Humana.

[1] Mestra em Nutrição e Alimentos (Unisinos); Bacharel em Nutrição (Unisinos); Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale). Bolsista CAPES.
[2] Mestra em Geologia e Bióloga pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Aluna do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[3] Mestra em Qualidade Ambiental (Feevale), Especialista em Microbiologia Clínica (La Salle/Santa Casa de Misericórdia), Bacharel em Biologia (Feevale), Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale), Bolsista CAPES.
[4] Doutora em Bioquímica Toxicológica (UFSM), Docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental (Feevale).

EDIFÍCIOS COMO BANCOS DE MATERIAIS NA GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Autores(as): Jordana de Oliveira[1]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[2], Vanusca Dalosto Jahno[3]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: O conceito de edifícios como bancos de materiais resgata práticas de desconstrução e reutilização de componentes, a fim de promover maior circularidade dos produtos da construção. A proposta é uma alternativa à problemática da gestão de resíduos de construção civil (RCC), bem como uma possibilidade para o melhor gerenciamento dos estoques construídos, visando um planejamento urbano mais sustentável. O objetivo foi realizar um diagnóstico sobre a gestão dos resíduos sólidos urbanos, especialmente os RCC, nos municípios integrantes do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio dos Sinos (Consinos), a fim de avaliar como o conceito de edifícios como bancos de materiais pode apoiar uma gestão mais eficiente destes resíduos. Para isso, foi realizado um estudo de caso múltiplo, por meio de análise documental, entrevistas em profundidade e observação sistemática não participante, em uma empresa de construção civil e em uma Cooperativa de Reciclagem, entre maio e junho de 2026. Verificou-se que todos os municípios analisados atendem 100% da população com a coleta de resíduos sólidos, e a média de atendimento da coleta seletiva é de 96,43%, mas o percentual de recuperação dos resíduos recicláveis é de apenas 6,5%. Todos os municípios analisados também possuem um Plano de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, mas apenas quatro deles possuem um Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos de Construção Civil, sendo dos geradores a responsabilidade sobre o correto descarte dos resíduos gerados em obras. Na empresa estudada, as principais iniciativas de reuso ocorrem nas instalações temporárias de obra, não sendo observado a incorporação de materiais reciclados e reutilizados no produto final, além dos resíduos gerados serem destinados principalmente a aterros. Assim como, os planos municipais ainda têm foco na reciclagem, e não na reutilização estruturada de componentes. Por outro lado, o trabalho observado na Cooperativa de reciclagem é um exemplo de como a aplicação de conceitos da economia circular pode favorecer processos de triagem, logística e comercialização de materiais secundários da construção. Por fim, concluiu-se que o modelo de edifícios como bancos de materiais na região poderia apoiar uma gestão mais eficiente do estoque urbano construído e da destinação de resíduos, por meio de um monitoramento constante e sistemático de construções e demolições, e priorizando os processos de reutilização ou revitalização de edifícios e componentes.

Palavras-chave: Resíduos de Construção Civil. Edifícios como Bancos de Materiais. Cidades mais Sustentáveis.

[1] Mestra e Bacharel em Engenharia Civil (UNISINOS, FEEVALE), Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Bolsista CNPq, Universidade Feevale.
[2] Doutor em Administração (UFRGS), professor e pesquisador da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS), professora e pesquisadora da Universidade Feevale.

EXPOSIÇÃO CLIMÁTICA NA CADEIA CALÇADISTA GAÚCHA — EVIDÊNCIAS DAS ENCHENTES DE 2024[1]

Autores(as): Suelen Joner[2]
Orientadores(as): Daniela M. de Quevedo[3], Dusan Schreiber[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale (FEEVALE)

RESUMO: A indústria da moda concentra impactos ambientais expressivos em etapas específicas de sua cadeia produtiva, o que torna a distribuição territorial desses processos relevante para compreender a exposição do setor a riscos climáticos físicos. Indicadores administrativos amplamente utilizados para classificar essa exposição — como decretos estaduais de calamidade pública — cobrem parcelas muito extensas do território, o que pode superestimar a exposição real de estabelecimentos individuais. Este estudo tem como objetivo comparar três níveis de indicador de exposição a risco climático físico — classificação administrativa por decreto, dado observado por satélite em nível municipal e delimitação geoespacial oficial da área diretamente atingida (ADA) — aplicados aos estabelecimentos associados a três entidades representativas da cadeia calçadista gaúcha (associações de calçados, de componentes e de curtumes) localizados no Rio Grande do Sul, por ocasião das enchentes de maio de 2024. A pesquisa possui abordagem quantitativa, de caráter descritivo-exploratório, utilizando dados secundários públicos georreferenciados. A localização de 197 estabelecimentos ativos foi identificada e cruzada, via sistema de informação geográfica, com o Decreto Estadual nº 57.646/2024, com dados de sensoriamento remoto validados em campo, e com a camada oficial da Área Diretamente Atingida do Governo do Estado. Os dados foram submetidos à análise espacial e à estatística descritiva, permitindo comparar os diferentes critérios de classificação da exposição climática. Das 197 empresas com georreferenciamento pontual, 34 (17,3%) estavam localizadas dentro da área oficialmente delimitada como diretamente atingida, proporção substancialmente inferior à indicada pela classificação administrativa por município, na qual a maioria dos estabelecimentos está em municípios enquadrados em calamidade pública ou situação de emergência. O estudo evidencia divergência relevante entre indicadores de exposição climática de diferentes níveis de granularidade, com implicações para a construção de instrumentos de mensuração de risco climático-financeiro no setor.

Palavras-chave: Risco climático. Cadeia calçadista. Enchentes. Geoprocessamento. Área Diretamente Atingida.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
[2] Engenheira Ambiental, Engenheira de Segurança do Trabalho, Mestre em Qualidade Ambiental (Feevale) e Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale).
[3] Doutora em Qualidade Ambiental (Feevale), Docente do PPGQA/Universidade Feevale. Orientadora da pesquisa.
[4] Doutor em Administração. Docente do PPGQA/Universidade Feevale. Coorientador da pesquisa.

TECNOLOGIAS DIGITAIS UTILIZADAS NA VITIVINICULTURA NA SERRA GAÚCHA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO SETOR

Autores(as): Paulo Roberto Martins[1]
Orientadores(as): Prof.ª Drª. Daniela Müller de Quevedo[2], Prof. Dr. Gustavo Mendes Platt[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A vitivinicultura tem se beneficiado com a incorporação de tecnologias digitais em seus processos, desde as fases associadas ao cultivo até o beneficiamento do vinho e sua distribuição. Isso pode contribuir para valorizar os vinhos brasileiros, porque essas tecnologias podem auxiliar na diminuição do uso de energia e no aumento da sustentabilidade das organizações. Nesse contexto, desenvolve-se este trabalho, que objetiva parametrizar um índice de sustentabilidade ambiental no ciclo produtivo do vinho através da identificação das contribuições da utilização de tecnologias digitais nos processos de produção de uva e vinho na Serra Gaúcha. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática, seguindo as abordagens da recomendação PRISMA, com o intuito de analisar a produção acadêmica para responder de que forma a utilização de tecnologias digitais pode auxiliar na melhoria dos índices de sustentabilidade na vitivinicultura na Serra Gaúcha. A busca por artigos abrangeu as bases de dados Scopus, Web of Science, Ebsco e Scielo, utilizando as palavras-chave tecnologias digitais, impactos ambientais, meio ambiente, vitivinicultura e viticultura. Os resultados encontrados indicam que, para garantir redução nos impactos ambientais nas diferentes etapas da vitivinicultura, a gestão da informação é um fator determinante, uma vez que, ao longo dos processos envolvidos, desde a poda inicial da videira até o envase do produto final, um grande volume de dados é gerado e precisa ser organizado e transformado em informação adequada, capaz de ser utilizada como base no processo de tomada de decisões. A monitorização do meio ambiente através de estações meteorológicas implantadas nas propriedades e do acompanhamento das videiras por meio de fitos sensores distribuídos nas áreas cultivadas é uma das maneiras utilizadas para o levantamento desses dados. A utilização de drones, satélites, robôs, sistema global de posicionamento, sensores remotos, detectores e máquinas de última geração completam o rol de equipamentos associados ao uso de tecnologias digitais que, uma vez empregados, resultam na melhora da qualidade de vida dos trabalhadores do setor através da mecanização das tarefas insalubres e repetitivas, a otimização dos processos de irrigação, a melhora nos processos de correção do solo e o controle refinado dos destinos dos subprodutos resultantes dos processos dessa agroindústria, promovendo, com isso, também a redução dos impactos ao meio ambiente.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Tecnologias Digitais. Vinicultura. Viticultura, Vitivinicultura.

[1] Mestre em Sistemas e Processos Agroindustriais, doutorando em Qualidade Ambiental [email: pmartinsnh@gmail.com].
[2] Bolsista Produtividade em Pesquisa C- CNPq. Coordenadora do PPG em Qualidade Ambiental [email: danielamq@feevale.br].
[3] Bolsista Produtividade em Pesquisa C – CNPq, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Sistemas e Processos Agroindustriais. [email: gusplatt@gmail.com].

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO AO GLIFOSATO SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO, FUNÇÃO GABAÉRGICA E EFEITOS COMPORTAMENTAIS EM *CAENORHABDITIS ELEGANS*

Autores(as): Isadora Richter[1], Caroline Sperb[2], Millena Karoline da Silva Francisco[3]
Orientadores(as): Daiana Silva de Ávila[4], Mariele Feiffer Charão[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O glifosato é um dos herbicidas mais utilizados mundialmente, e evidências crescentes indicam que sua exposição pode promover efeitos neurotóxicos em organismos não-alvo. Entre os principais mecanismos propostos está a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS). Além disso, o sistema nervoso apresenta grande vulnerabilidade a esses efeitos, podendo resultar em alterações neuronais e comportamentais. Nesse contexto, o *Caenorhabditis elegans* é um modelo experimental relevante para investigar mecanismos de neurotoxicidade. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos da exposição a concentrações crescentes de glifosato sobre o estresse oxidativo, os neurônios GABAérgicos e parâmetros comportamentais em *C. elegans*. Os nematoides foram expostos a quatro concentrações de glifosato (C1: 0.115 mg/mL; C2: 0.231 mg/mL; C3: 0.462 mg/mL e C4: 0.925 mg/mL). Foram avaliados a produção de ROS pelo ensaio de DCF, a intensidade de fluorescência dos neurônios GABAérgicos, o teste de natação basal e o *Swimming-Induced Paralysis* (SWIP). A produção de ROS apresentou aumento significativo a partir de C2, mantendo-se elevada em C3 e C4, sem alteração na C1. A fluorescência dos neurônios GABAérgicos apresentou redução em todas as concentrações testadas, com intensidade relativa ao controle de aproximadamente 86% na C1, 62% na C2, 55% na C3 e 41% na C4. No SWIP, observou-se aumento significativo da latência para paralisia em todas as concentrações testadas (C1–C4), sem alteração na natação basal. A exposição ao glifosato promoveu alterações neuronais e comportamentais em *C. elegans* mesmo na ausência de mortalidade. Além disso, a alteração da fluorescência GABAérgica e do SWIP em C1, anterior ao aumento significativo de ROS detectado por DCF, sugere que alterações nos neurônios GABAérgicos podem constituir um evento sensível à exposição ao glifosato, enquanto o aumento de ROS observado a partir de C2 é consistente com o envolvimento de mecanismos oxidativos na neurotoxicidade.

Palavras-chave: *Caenorhabditis elegans*. Neurotoxicidade. Glifosato.

[1] Biomédica. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Farmácia na Universidade Feevale.
[3] Graduanda em Biomedicina na Universidade Feevale.
[4] Farmacêutica. Docente na Universidade Federal do PAMPA.
[5] Farmacêutica. Docente na Universidade Feevale.

MICROPLÁSTICOS NO AR ATMOSFÉRICO DE VERANÓPOLIS, RS

Autores(as): Jenifer Panizzon[1], Daniela Philippsen Goelzer[2]
Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo[3], Daiane Bolzan Berlese[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A poluição do ar é definida pela presença de um ou mais contaminantes na atmosfera. Microplásticos (MPs) são partículas heterogêneas compostas primariamente por plásticos, de 1 µm - 5 mm, presentes em todos os ecossistemas. No entanto, o conhecimento sobre esses poluentes na atmosfera e os seus potenciais impactos é limitado, principalmente em áreas afetadas por eventos climáticos, como deslizamentos. Dentre os eixos de pesquisa do projeto "Áreas de reserva ambiental afetadas por movimentos de massa: mapeamento e restauração com vistas à prevenção de desastres, monitoramento ecológico e educação ambiental", o estudo e monitoramento da qualidade do ar conduzido no município de Veranópolis, no Rio Grande do Sul, busca identificar as fontes de poluição para o desenvolvimento de estratégias de mitigação. Diante desse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados parciais acerca da deposição de MPs pelo ar atmosférico em amostras de material particulado. Foram instalados sensores em dois pontos: na zona urbana (28°56'24.3"S, 51°32'58.3"W) e no Serra Parque Jaboticaba (28°59'25.2"S, 51°30'55.8"W), compreendendo a zona rural, para medir a concentração de poluentes como PM2,5 e PM10. As amostragens foram mensais, em coletas com ciclo de 24 horas. Foi considerado o período de novembro de 2025 a julho de 2026, totalizando 36 filtros, os quais foram observados em Estereomicroscópio. As partículas foram fotografadas, classificadas, quantificadas e medidas pelo software ImajeJ, individualmente. Até o momento, todas as coletas analisadas continham partículas semelhantes à MPs (100±4,46). A maioria classificadas como fibras, com tamanho médio <1 mm, em maior quantidade nas amostras da área urbana (51) e no mês de novembro (20). As cores predominantes foram pretas (52), azuis (29), transparentes (14), vermelhas (4) e uma verde. Fibras, por serem leves, se dispersam com facilidade e são um dos tipos mais comuns encontrados no meio ambiente. A presença de MPs atmosféricos nessa região pode estar relacionada ao transporte por longas distâncias pelas massas de ar, ventos e precipitação. Considerados como partículas respiráveis, podem ser inalados e ingeridos, representando uma ameaça adicional à integridade dos ecossistemas e à saúde humana.

Palavras-chave: AMPs. Contaminantes emergentes. Poluição atmosférica. Serra Gaúcha.

[1] Doutora em Qualidade Ambiental e bolsista FAPERGS de Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[2] Biomédica, Mestre e doutoranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[3] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFRGS e docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

INFLUÊNCIA DA CONSERVAÇÃO DE MATAS CILIARES E ÁREAS ÚMIDAS NA DINÂMICA DE INUNDAÇÕES URBANAS EM SÃO LEOPOLDO (RS): UMA ANÁLISE ESPACIAL

Autores(as): Fernanda Furquim Bitello[1]
Orientadores(as): Dra. Daniela Muller de Quevedo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A intensificação das inundações urbanas evidencia a necessidade de compreender como as transformações da paisagem interferem na dinâmica hidrológica, especialmente em municípios inseridos em planícies fluviais. Este estudo analisou a influência da conservação de matas ciliares e áreas úmidas na mitigação das inundações em São Leopoldo (RS), município fortemente impactado pelo evento extremo de maio de 2024. A pesquisa buscou relacionar o uso e a ocupação do solo, a presença de ecossistemas naturais e a vulnerabilidade às inundações, comparando áreas preservadas, urbanizadas e degradadas. A metodologia integrou dados geoespaciais, técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Foram analisados o uso e cobertura do solo, a distribuição de áreas úmidas e matas ciliares, o estado de conservação das Áreas de Preservação Permanente, a cobertura vegetal, características do relevo e o potencial de retenção hídrica, além da sobreposição dessas variáveis com a mancha de inundação de 2024. Os resultados demonstraram que as áreas de maior vulnerabilidade concentram-se principalmente na planície fluvial do Rio dos Sinos, onde a expansão urbana promoveu a substituição progressiva de ambientes naturais por superfícies impermeáveis. Áreas com maior urbanização e menor cobertura vegetal apresentaram maior suscetibilidade às inundações, enquanto remanescentes de matas ciliares e áreas úmidas estiveram associados a setores com maior capacidade de retenção e armazenamento temporário da água. Conclui-se que a conservação e a recuperação de matas ciliares, áreas úmidas e banhados constituem estratégias relevantes para a mitigação das inundações urbanas, reforçando a necessidade de integrar conservação ambiental e planejamento territorial para ampliar a resiliência das cidades diante de eventos hidrológicos extremos.

Palavras-chave: Inundação urbana. Áreas úmidas. Matas ciliares. Geoprocessamento. Planejamento ambiental.

[1] Bióloga, Especialista em Direito Ambiental, Mestre em Qualidade Ambiental.
[2] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental.

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO FLUXO DE VEÍCULOS SOBRE A TOXICIDADE DA ÁGUA DE LAGOAS MARGINAIS A UMA RODOVIA DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Carolina Jung Kremer[1]
Orientadores(as): Luciano Basso da Silva[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A qualidade dos corpos hídricos vem sendo progressivamente afetada pelas atividades humanas, destacando-se o tráfego veicular como fonte difusa de contaminantes. Resíduos de desgaste de pneus, freios, óleos, combustíveis e metais tóxicos podem ser carreados pelo escoamento superficial e deposição atmosférica até ecossistemas aquáticos adjacentes a rodovias. Embora existam estudos sobre poluição hídrica veicular associada a outras fontes antropogênicas, pesquisas sobre rodovias como fonte principal de poluição ainda são escassas. Assim, este estudo objetiva avaliar a influência do fluxo de veículos da rodovia RS-389, no litoral norte do Rio Grande do Sul, sobre a citogenotoxicidade da água de lagoas marginais, visando fornecer subsídios para monitoramento e conservação ecológica. Para tanto, selecionou-se uma lagoa marginal a essa rodovia e outra lagoa de referência com reduzida interferência antrópica. Serão realizadas seis campanhas de coleta bimestrais de água, contemplando períodos de maior e menor fluxo de veículos, registrando-se dados de precipitação pluviométrica antecedente, estimativas do fluxo veicular nos dias de amostragem e medição de parâmetros físico-químicos com sonda multiparâmetro. As amostras de água serão analisadas para determinar as concentrações de cobre, bário, chumbo, ferro, níquel, zinco, cádmio e cromo. Simultaneamente, bioensaios com três modelos biológicos avaliarão os efeitos da exposição hídrica: *Allium cepa* (índice mitótico, frequência de micronúcleos e alterações cromossômicas), *Lactuca sativa* (taxa de germinação e crescimento radicular) e *Limnoperna fortunei* (alterações hemolinfáticas, micronúcleos e necrose). Com o início iminente dos experimentos, espera-se que a lagoa marginal apresente maiores concentrações metálicas e respostas de citogenotoxicidade acentuadas, principalmente nos períodos de fluxo veicular intenso, se comparada ao ponto de referência. Consequentemente, o estudo contribuirá para elucidar os impactos ecológicos do tráfego rodoviário de forma isolada, gerando dados cruciais para futuras ações de monitoramento e preservação desses vulneráveis corpos d'água.

Palavras-chave: Citogenotoxicidade. Ecotoxicologia. Poluentes automotivos. Qualidade da água.

[1] Especialista em Microbiologia Clínica (UFRGS), Bacharela em Ciências Biológicas (Unisinos), Técnica em Química (FETLSVC), Mestranda em Qualidade Ambiental (Feevale).
[2] Doutor em Genética e Biologia Molecular (UFRGS), Mestre em Genética e Biologia Molecular (UFRGS), Bacharel em Ciências Biológicas (UFRGS), professor titular da Universidade Feevale.

DIAGNÓSTICO DO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO SETOR DE ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR: UM ESTUDO DE CASO EM UMA XIZZARIA DE NOVO HAMBURGO/RS

Autores(as): Luciana Costa Teixeira[1], Igor Silva do Amaral[2], Ivaldina da Glória[3]
Orientadores(as): Vanusca Dalosto Jahno[4], Dusan Schreiber[5]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Este artigo apresenta um diagnóstico técnico do gerenciamento de resíduos sólidos de uma xizzaria, estabelecimento do setor de alimentação situado em Novo Hamburgo/RS. A pesquisa fundamentou-se em um estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando como procedimentos metodológicos uma entrevista semiestruturada, observação sistemática não participante e levantamento documental aplicados em abril de 2026. Os resultados revelam uma geração de resíduos heterogêneos, com destaque para a fração orgânica e os rejeitos da área de consumo dos clientes. A análise aponta que aproximadamente 84% do volume total gerado é encaminhado ao aterro sanitário, evidenciando um gargalo operacional na valorização de resíduos. Embora existam fluxos de logística reversa para óleo vegetal e reciclagem de metais e papelão, além de práticas de reutilização interna (doação de folhas de alface fora do padrão), a ausência de compostagem e falhas na segregação na fonte comprometem a sustentabilidade ambiental do empreendimento. Conclui-se que a conformidade plena exige a formalização de processos e a implementação de programas de educação ambiental corporativa.

Palavras-chave: Gestão de Resíduos Sólidos. Setor Alimentício. Sustentabilidade Operacional.

[1] Graduada em Engenharia Química pela PUCRS. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (Bolsista CAPES).
[2] Graduado em Administração. Mestrando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (Bolsista CAPES).
[3] Graduada em Engenharia Ambiental e Gestão de Desastres. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (Bolsista CAPES).
[4] Graduada Química Industrial e licenciada em Química pela PUCRS, mestre em Engenharia de Materiais pela UFRGS e doutora em Medicina e Ciências da Saúde pela PUCRS.
[5] Graduado em Administração, mestre em Administração pela UNISINOS e doutor em Administração pela UFRGS.

ASSOCIAÇÃO DA PREMATURIDADE E BAIXO PESO AO NASCER À POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores(as): Paula Schmitt[1], Cátia Aguiar Lenz[2]
Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Nos últimos anos, têm-se identificado estudos que tratam sobre as consequências da poluição atmosférica à saúde humana. Este estudo tem como objetivo identificar e analisar, nas publicações científicas, a associação da prematuridade e baixo peso ao nascer à poluição atmosférica a partir de uma revisão integrativa da literatura. O estudo elucidou as produções científicas internacionais do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde conjugados com string de busca: "poluição do ar" and "prematuridade" or "parto prematuro"; e demais critérios de inclusão para seleção dos artigos, publicados entre janeiro de 2001 a julho de 2023. Respeitou-se a Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013, que dispõe sobre a gestão coletiva e direitos autorais. Inicialmente, foram identificadas um total de 114 publicações; após refinamento, obteve-se uma seleção de 13 artigos. Nas discussões, emergiram três categorias. Foram identificados os poluentes atmosféricos que estão associados ao nascimento prematuro, tais como: MP10µg; dióxido de nitrogênio; ozônio, MP2,5µg; monóxido de carbono e MP1µg, bem como associados ao baixo peso ao nascer, tais como: combustíveis de biomassa, MP2,5µg, MP10µg, dióxido de nitrogênio, dióxido de enxofre e monóxido de Carbono. Destaca-se que como consequência do nascimento prematuro e baixo peso, identificou-se o comprometimento da função pulmonar pós-natal, síndrome da morte súbita infantil, morbidades e alterações no crescimento e desenvolvimento infantil. Torna-se irrefutável o quão significativo e indispensável se faz o monitoramento da qualidade do ar devido à exposição da gestante aos contaminantes, que, por vezes, é inevitável, devido ao seu local de residência, trabalho, entre outros fatores. Nesse sentido, entende-se como indispensável aprofundar o estudo da relação da qualidade do ar e suas repercussões no processo de saúde e adoecimento materno-infantil.

Palavras-chave: Poluição do Ar. Prematuridade. Baixo Peso ao Nascer.

[1] Mestra em Geologia e Bacharel em Biologia pela Unisinos. Aluna do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[2] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Enfermeira e Professora do Curso de Enfermagem; Coordenadora de Cursos de Pós-Graduação da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EVENTOS AMBIENTAIS NA SAÚDE MENTAL – UM ESTUDO A PARTIR DA APLICAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Autores(as): Graciane Berghahn Konzen[1], Cleber Portal[2], Mauro Henrique Franzkowiak Martins[3]
Orientadores(as): Daniela Muller de Quevedo, Marcus Levi Lopes Barbosa
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Rio Grande do Sul enfrenta novos alertas de El Niño histórico, com grande possibilidade de volumes de precipitação pluviométrica intensa, enquanto ainda se recupera de desastres da inundação de 2024, o que reforça a importância de compreender os impactos dos eventos climáticos na saúde mental. Além de danos físicos e sociais, eventos extremos podem gerar efeitos psicológicos como a ecoansiedade. O objetivo central foi analisar como tais eventos influenciam o comprometimento cognitivo-emocional e funcional dos indivíduos, considerando a Climate Change Anxiety Scale, desenvolvida por Clayton e Karazsia (2020), traduzida e validada por Oliveira (2023). O estudo, de caráter exploratório analisou estudantes de Psicologia de uma instituição privada em Novo Hamburgo (RS). Participaram os 32 estudantes matriculados, com coleta via questionário eletrônico em junho de 2026. Embora restrita a uma turma, a amostra completa confere confiabilidade da amostra, mas não permite generalizações. Resultados mostram que 62,5% têm familiares diretamente atingidos por desastres e 59,4% acompanham frequentemente notícias sobre eventos climáticos, revelando alta exposição indireta e influência da mídia. O grupo é majoritariamente feminino, adulto jovem e de classe média, inserido em região fortemente impactada. Apesar de a maioria não ter vivenciado desastres diretamente, a exposição indireta foi significativa. O comprometimento cognitivo-emocional não se mostrou predominante, já que "nunca" foi a resposta mais frequente. Contudo, categorias como "frequentemente" e "quase sempre", especialmente entre os expostos a inundações, indicam manifestações pontuais de sofrimento psicológico. Esses achados reforçam a relevância de investigar a ecoansiedade em populações, assim como o desenvolver e aprimorar as escalas para identificar possíveis sintomas, destacando a necessidade de atenção preventiva e suporte em saúde mental, diante da crise climática.

Palavras-chave: Ecoansiedade. Ansiedade Climática. Psicologia. Escala de Ansiedade Climática.

[1] Mestre em Qualidade Ambiental; Área de atuação: Administração; Linha de Pesquisa: Tecnologias e Intervenção Ambiental. E-mail: graciberg@gmail.com.
[2] Mestre em Educação; Área de Atuação: Psicologia; Linha de pesquisa: Educação, Desenvolvimento e Tecnologias, E-mail: cleberportal@acad.ftec.com.br.
[3] Doutor em Psicologia; Área de atuação: Psicologia. Linha de Pesquisa: Psicologia Social, com ênfase nas Representações Sociais. E-mail: mauromartins@acad.ftec.com.br.

FENOLOGIA REPRODUTIVA DO CAMBOATÁ-VERMELHO (*CUPANIA VERNALIS* CAMBESS.) NO RIO GRANDE DO SUL A PARTIR DE DADOS DE COLEÇÕES BOTÂNICAS

Autores(as): Eduardo Bugoni[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Jairo Lizandro Schmitt[2], Dra. Annette Droste[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O camboatá-vermelho (*Cupania vernalis* Cambess.) é uma espécie arbórea da família Sapindaceae que ocorre no sub-bosque de formações florestais e apresenta ampla distribuição no território brasileiro. Na Floresta Atlântica subtropical, a espécie é um importante contribuinte da riqueza arbórea, e o conhecimento de sua fenologia pode subsidiar ações de conservação e restauração florestal. O objetivo deste trabalho é avaliar, de forma qualitativa, a regularidade e a continuidade das fenofases reprodutivas do camboatá-vermelho a partir de dados secundários. Os dados foram obtidos na plataforma *species*Link, para o estado do Rio Grande do Sul, considerando apenas os registros que apresentavam imagens. No Excel, foram excluídos os registros sem informação de mês e ano de coleta, visto que essas informações são essenciais para a análise fenológica. No programa R, foram removidos os registros duplicados por meio de um *script* que comparou as variáveis ano, mês, dia e coletor, sendo considerados duplicatas os registros que apresentavam as mesmas informações nessas variáveis. Em seguida, os registros identificados como duplicatas foram verificados manualmente e excluídos do arquivo final quando necessário, resultando em 138 registros válidos. Os registros foram classificados, com base nas imagens, em três categorias: 1) botão floral/antese, 2) frutificação e 3) sem fenofase reprodutiva. Foi calculada a frequência relativa de cada categoria ao longo dos meses. Para a interpretação dos padrões fenológicos, foram considerados os critérios de continuidade e regularidade. Nos registros analisados, floração e frutificação foram caracterizadas como descontínuas, devido à interrupção de, pelo menos, um mês ao longo do ano. Ambas as fenofases foram classificadas como irregulares devido a variações superiores a 30% nas frequências de manifestação. Os dados indicam uma floração prolongada, iniciada no verão e estendida até o inverno, com os primeiros registros de frutificação ocorrendo após aproximadamente 90 dias. A frutificação foi registrada de meados do outono até meados do verão, coincidindo, no outono, com o início do decréscimo da floração. A espécie representa importante fonte de recurso alimentar, considerando o longo período de registro de frutificação. Por fim, concluímos que os dados de herbários disponíveis em plataformas digitais são relevantes para ampliar o conhecimento sobre a fenologia reprodutiva da espécie.

Palavras-chave: Fenofases reprodutivas. Floração. Floresta Atlântica. Frutificação. Herbários.

[1] Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pelotas. Mestrando em Qualidade Ambiental (Bolsista CNPQ) e pesquisador no Laboratório de Biotecnologia Vegetal da Universidade Feevale.
[2] Licenciado em Ciências Biológicas, doutor em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Alagoas.
[3] Licenciada em Ciências Biológicas, doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul.

GESTÃO DE RISCO E DESASTRES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA DE CAXIAS DO SUL/RS PÓS-EVENTOS EXTREMOS DE 2024

Autores(as): Ana Caroline Ruppenthal[1], Anderson Moraes da Silva[2], Caroline dos Santos Brückmann[3], Ingrid dos Santos Wasem[4], Luísa Melo Averbeck[5]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[6]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: Os eventos climáticos extremos que atingiram o Estado em 2024 evidenciaram os limites e as fragilidades das medidas estruturais isoladas na Gestão de Riscos e Desastres (GRD), reforçando a necessidade de fortalecer ações de monitoramento, planejamento territorial e Educação para a Redução de Risco e Desastres (ERRD), preconizada pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e pelo Marco de Sendai. Neste contexto, faz-se importante investigar como os Planos Municipais de Contingência incorporam tais medidas, já que documentos voltados prioritariamente à resposta emergencial tendem a subdimensionar ações preventivas de caráter educativo e comunitário. O trabalho teve como objetivo analisar o Plano Municipal de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Caxias do Sul/RS (PLACON 2024), identificando as medidas estruturais e não estruturais nele previstas. A pesquisa é de natureza qualitativa, documental, orientada pela Análise de Conteúdo, com as ações descritas no PLACON classificadas em "Medida estrutural" e "Medida não estrutural". Os resultados evidenciam predominância numérica de medidas não estruturais, explicada principalmente por organização institucional, comando e documentação de emergência, e não por ações preventivas. As medidas estruturais desdobram-se em protocolos operacionais de resposta emergencial detalhados, distribuídos entre múltiplas secretarias, enquanto as não estruturais aparecem de forma pontual, restritas ao monitoramento meteorológico, mapeamento geotécnico e menções genéricas à conscientização da população. Apesar de o plano estabelecer como um dos objetivos o desenvolvimento de consciência municipal acerca dos riscos de desastres e a orientação das comunidades, não são identificados programas contínuos de ERRD voltados às escolas e comunidades, tampouco a criação de Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NuPDECs), nem mecanismos específicos para a implementação desse objetivo, evidenciando uma lacuna entre a diretriz declarada e sua operacionalização. Portanto, a inserção de ERRD permanente em escolas e comunidades pode contribuir para ampliar a percepção dos riscos, fortalecer práticas de autoproteção e fomentar uma cultura de prevenção, avançando de uma atuação predominantemente reativa para uma abordagem preventiva e participativa da GRD. Conclui-se que o fortalecimento da ERRD constitui um aspecto necessário ao aprimoramento do PLACON de Caxias do Sul.

Palavras-chave: Emergência climática. Educação para Redução de Risco e Desastres. Marco de Sendai. Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

---

[1] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista CAPES. Membro do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade – LaVuRS.

[2] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PROEX) do CNPq. Membro do LaVuRS e do grupo de pesquisa Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.

[3] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PIBPG) do CNPq. Membro do LaVuRS e apoio técnico especializado em áreas úmidas no Projeto VerdeSinos: Cidades-Esponja.

[4] Doutoranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista PIBPG/CNPq. Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (2025). Advogada.

[5] Bióloga e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista FAPERGS, membro voluntária do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS)

[6] Doutora em Qualidade Ambiental. Professora na Universidade Feevale; Coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade - LaVuRS e Coordenadora do PROEXT-PG Feevale.

MONITORAMENTO BIÓTICO: COMO ESTÁ A ÁGUA DO RIO PARANHANA?

Autores(as): Leonardo Morellato Pereira[1], Daiana Rodrigues[2], Vanessa Vingert[3]
Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros[4], Danielle Paula Martins[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O crescimento urbano e a expansão industrial são as principais causas antrópicas da degradação dos recursos hídricos. A relevância dos rios reside no equilíbrio entre sua função ecológica e seu aproveitamento econômico na agricultura, no transporte e na geração de energia. Essa dinâmica é observada no Rio Paranhana que, por estar inserido em uma região densamente povoada, passou por severas transformações em sua paisagem ao longo do tempo. Neste contexto, o presente estudo avaliou a qualidade da água de um trecho do Rio Paranhana, localizado no município de Igrejinha, por meio do biomonitoramento sazonal da comunidade de macroinvertebrados bentônicos, aplicando-se o índice Biological Monitoring Working Party (BMWP) e variáveis físico-químicas. Entre outubro de 2024 a outubro de 2025, foram realizadas dez amostragens de fauna, abrangendo assim as quatro estações do ano (primavera, verão, outono e inverno), sendo coletados 1061 exemplares distribuídos em 27 famílias, oito classes e cinco filos: Platyhelminthes, Nematomorpha, Mollusca, Annelida e Arthropoda. Pela aplicação do índice biológico BMWP, todas as amostragens, em todos os pontos, indicaram as águas como Muito Poluídas, para os invertebrados aquáticos. Juntamente com os dados físico-químicos, esses resultados comprovam que as ações antrópicas afetam a qualidade da água no trecho estudado. Isso mostra que a análise integrada é uma ferramenta essencial para a gestão ambiental, já que apenas a observação visual não é suficiente para revelar a verdadeira extensão dessas alterações. Esses resultados demonstram uma importante contribuição para projetos de recuperação e gestão integrada de bacias hidrográficas, devido a avaliação biológica direta, diagnóstico da biodiversidade, alta sensibilidade a mudanças antrópicas e por ser um método rápido e acessível. Cabe destacar que o Rio Paranhana, maior contribuinte em volume de água, para a Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, contribui negativamente para a qualidade da água dessa bacia.

Palavras-chave: Macroinvertebrados bentônicos. Recursos hídricos. Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

[1] Doutorando em Qualidade Ambiental, Mestre em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, E-mail: leo.morellato@gmail.com.
[2] Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Arquiteta e Urbanista pela Universidade Feevale, licenciada em Letras pela Unisinos e pesquisadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade da Universidade Feevale.
[3] Geóloga pela Unisinos. Mestranda em qualidade ambiental e bolsista FAPERGS.
[4] Doutor em Qualidade Ambiental pela Feevale. Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Feevale. E-mail: marcelopb@feevale.br.
[5] Doutora professora na Universidade Feevale e coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale.

CONTRIBUIÇÕES DO MONITORAMENTO ATMOSFÉRICO POR SATÉLITES PARA A GESTÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores(as): Julia Rocheli Bonfanti[1], Daiane Bolzan Berlese[2]
Orientadores(as): Cristine Hermann Nodari, Cristiane Froehlich
Instituição de origem: Universidade Feevale – Mestrado em Qualidade Ambiental

RESUMO: A poluição atmosférica constitui um importante desafio ambiental e de saúde pública, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias capazes de ampliar o monitoramento da qualidade do ar e subsidiar ações de gestão ambiental. Nesse contexto, o uso de sensoriamento remoto por satélites tem ampliado a disponibilidade de informações sobre a distribuição e a variação temporal dos poluentes atmosféricos. O presente estudo teve como objetivo analisar como o monitoramento da qualidade do ar por meio de satélites tem contribuído para a gestão ambiental, destacando avanços tecnológicos e suas aplicações no planejamento e na tomada de decisão. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada nas bases de dados SciELO, Scopus e ScienceDirect, com buscas em português e inglês, utilizando descritores relacionados a sensoriamento remoto, dados de satélite, poluição atmosférica, qualidade do ar, sustentabilidade e gestão ambiental. Os resultados evidenciaram que os satélites, especialmente o Sentinel-5P/TROPOMI, MODIS e OMI, apresentam capacidade de monitorar diferentes poluentes, como $PM_{2,5}$, NO_2, SO_2, CO e O_3, permitindo ampla cobertura espacial e acompanhamento temporal da qualidade do ar. Os estudos também demonstraram que os dados orbitais complementam as redes terrestres de monitoramento, possibilitam a identificação de áreas críticas de poluição e podem contribuir para regiões com pouca infraestrutura de monitoramento. Além disso, a integração do sensoriamento remoto com modelagem atmosférica, análise de dados e inteligência artificial amplia a precisão das estimativas e fortalece sistemas de apoio à decisão. Conclui-se que o monitoramento atmosférico por satélites ultrapassa a função de observação ambiental, constituindo uma ferramenta estratégica para o planejamento ambiental, a formulação e avaliação de políticas públicas, o controle da poluição e a tomada de decisões fundamentadas em evidências, contribuindo para uma gestão ambiental mais eficiente e alinhada à sustentabilidade.

Palavras-chave: Gestão ambiental. Qualidade do ar. Sensoriamento remoto. Satélites. Sustentabilidade ambiental.

[1] Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale; pós-graduada em Dermatofuncional pela FISEPE; bacharel em Fisioterapia pela Universidade Feevale, RS.
[2] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); docente do Instituto de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E A DINÂMICA DA DENGUE NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL

Autores(as): Valessa Jamile dos Santos[1]
Orientadores(as): Daniela Muller de Quevedo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A expansão territorial da dengue no Rio Grande do Sul evidencia a necessidade de compreender a influência das condições ambientais e meteorológicas na dinâmica da doença. Este estudo teve como objetivo analisar a dinâmica espaço-temporal da ocorrência da dengue e sua relação com variáveis meteorológicas nas sete macrorregiões do Rio Grande do Sul, no período de 2020 a 2024. Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e espaço-temporal. Foram utilizados dados de casos confirmados de dengue e dados meteorológicos de temperatura máxima e precipitação. Os dados foram organizados por macrorregião e período temporal e integrados em ambiente de Sistema de Informação Geográfica para análise da distribuição espacial e temporal. Os resultados evidenciaram uma expansão progressiva da dengue no território gaúcho, com baixa ocorrência nos anos iniciais e aumento expressivo a partir de 2022, intensificado em 2023 e 2024. A distribuição espacial revelou maior intensidade da doença nas macrorregiões Centro-Oeste, Missioneira, Metropolitana, Norte e Vales, enquanto Serra e Sul apresentaram menor intensidade relativa. No mesmo período, observou-se tendência de elevação das temperaturas máximas, especialmente a partir de 2022, com maiores valores nas macrorregiões Norte, Missioneira e Centro-Oeste. A precipitação também apresentou aumento progressivo nos anos mais recentes, destacando-se maiores acumulados nas regiões Norte, Missioneira e parte da Serra. A análise integrada demonstrou convergência temporal entre a intensificação das temperaturas máximas e dos volumes de precipitação e o aumento da ocorrência da dengue, particularmente nos anos de 2023 e 2024. Conclui-se que a dinâmica da dengue apresentou variações temporais e espaciais associadas às alterações das condições meteorológicas, evidenciando a importância da integração entre dados climáticos, ambientais e epidemiológicos para fortalecer a Vigilância em Saúde Ambiental e subsidiar o planejamento de ações de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Dengue. Temperatura. Precipitação. Vigilância em Saúde Ambiental. Análise espaço-temporal.

[1] Mestre em Qualidade Ambiental. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Coordenadora e professora titular do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA DA BORRACHA SOB A PERSPECTIVA ESG: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O SETOR INDUSTRIAL

Autores(as): Luciane Wagner Molter[1]
Orientadores(as): Dr. André Rafael Weyermüller[2], Dra. Suelen Bomfim Nobre[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A relevância econômica da indústria da borracha contrasta com desafios associados ao consumo de energia e água, às emissões de gases de efeito estufa, ao emprego de matérias-primas fósseis e produtos químicos, à geração de resíduos de difícil reaproveitamento e à proteção da saúde e da segurança dos trabalhadores. Nesse contexto, a perspectiva ESG (Environmental, Social and Governance) constitui um referencial de análise integrada dos impactos ambientais e sociais decorrentes das atividades da indústria da borracha, bem como das práticas de governança adotadas pelas organizações do setor. O estudo tem como objetivo analisar os critérios ESG mais relevantes para a indústria da borracha e sua contribuição para a sustentabilidade, com foco na prevenção de impactos, eficiência de recursos, circularidade e transparência. Adota-se abordagem qualitativa de natureza exploratória, mediante pesquisa bibliográfica e documental, com exame crítico da produção científica, de documentos institucionais e de marcos normativos relacionados à sustentabilidade, à qualidade ambiental, às mudanças climáticas e à gestão de resíduos. Os resultados da análise indicam que a avaliação do setor requer articulação entre inventários e redução de emissões, eficiência energética e hídrica, gestão de substâncias químicas, redução da geração e valorização de resíduos, saúde e segurança ocupacional, integridade, gestão de riscos e prestação de informações verificáveis. Evidenciam ainda, que o uso isolado de indicadores ou a mera divulgação de compromissos não asseguram melhoria de desempenho, sendo necessárias metas mensuráveis, acompanhamento contínuo e consideração do ciclo de vida dos produtos. Conclui-se que a aplicação dos critérios ESG pode orientar decisões mais consistentes no setor, desde que integrada a ações preventivas, inovação tecnológica e governança efetiva. Essa abordagem deve ir além do cumprimento legal, atuando prioritariamente na redução de impactos na fonte.

Palavras-chave: Indústria da borracha. Sustentabilidade industrial. ESG. Qualidade ambiental. Economia circular.

[1] Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista PROEX/Capes. Especialista em Direito do Trabalho, pela Feevale. Advogada, Graduada em Direito pela Unisinos.
[2] Pós-doutor em Direito pela PUC-Rio, URI-Santo Ângelo e UCS-Caxias do Sul. Doutor e Graduado em Direito pela Unisinos. Especialista em Direito Ambiental pela Feevale. Docente e Pesquisador do PPGQA da Feevale.
[3] Pós-Doutora em Educação pela Unochapecó. Doutora e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Professora do Curso de Pedagogia e Pesquisadora da Universidade Feevale.

CITOTOXICIDADE DE ELETRÓLITO AQUOSO DE FOLHAS DE *PSIDIUM GUAJAVA* L., ANTES E APÓS ANODIZAÇÃO DE TITÂNIO, EM CÉLULAS V-79

Autores(as): Diulliane de Jesus Borba[1], Alice Kupske Nichele[2], Cláudia Trindade Oliveira[3]
Orientadores(as): Gabriela Zimmermann Prado Rodrigues[4], Ana Luiza Ziulkoski[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Implantes odontológicos de titânio necessitam de modificações superficiais para favorecer sua biocompatibilidade. Entretanto, métodos convencionais com eletrólitos ácidos podem causar impactos à saúde e ao meio ambiente. Nesse contexto, *Psidium guajava* L. apresenta potencial como eletrólito alternativo para a anodização de implantes de titânio. Contudo, seus efeitos citotóxicos ainda são pouco conhecidos, tornando os ensaios de citotoxicidade importantes para avaliar sua segurança biológica. O objetivo foi avaliar a citotoxicidade do eletrólito à base de folhas de *P. guajava* L., coletadas em área rural de Nova Petrópolis, antes e após a anodização, em células V79, comparando-o ao eletrólito convencional de ácido fosfórico (H_3PO_4). Para anodização, placas de titânio de 8cm^2 cm foram submetidas a voltagem de 15V, por 30 minutos. Culturas confluentes da linhagem V79 foram expostas por 24h a diferentes concentrações (1,56 – 25%) do eletrólito pré e pós anodização, obtidas por diluição sequencial em meio de cultivo. Células mantidas apenas em meio foram usadas como controle negativo, correspondendo a 100% de viabilidade celular. Após a exposição, foram realizados os ensaios de redução de MTT e de Vermelho Neutro, para avaliação da atividade metabólica e lisossomal, respectivamente. A análise estatística foi realizada por ANOVA de duas vias, seguida do pós-teste de Tukey ($\alpha = 5\%$). No ensaio de MTT, a menor concentração do eletrólito de *P. guajava* L. apresentou redução da atividade metabólica de 33% antes da anodização e de 28% após a anodização. Na maior concentração, a redução da atividade metabólica foi de 97% antes da anodização e de 86% após a anodização, comparados ao controle. No ensaio de Vermelho Neutro, a menor concentração apresentou redução de 57% da atividade lisossomal, tanto antes quanto após a anodização. Em contrapartida, na maior concentração, observou-se aumento de 48% antes da anodização e de 38% após a anodização em relação ao controle, o que pode estar relacionado a alterações na permeabilidade da membrana, favorecendo a incorporação do corante pelos lisossomos. Para o eletrólito de H_3PO_4, observou-se redução de 100% da viabilidade celular em ambos os ensaios. De modo geral, o eletrólito de folhas de *P. guajava* L. pós anodização apresentou menor efeito citotóxico em células V79 quando comparado ao eletrólito convencional, indicando seu potencial como alternativa de menor impacto ocupacional e ambiental para a anodização de titânio.

Palavras-chave: Citotoxicidade. Goiabeira. Cultivo celular. Implantes médicos.

[1] Bióloga, Mestre e Doutoranda em Qualidade Ambiental (Feevale).
[2] Aluna de Engenharia química, Iniciação Científica Feevale.
[3] Doutora em Engenharia (UFRGS), docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Feevale).
[4] Biomédica, Mestre e Doutora em Qualidade Ambiental, Bolsista PDJ CNPQ (Universidade LaSalle), docente na CESUCA.
[5] Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica) (UFRGS), docente do PPG em Qualidade Ambiental (Feevale).

VULNERABILIDADE CLIMÁTICA DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO VALE DO RIO DOS SINOS: UM RECORTE SETORIAL

Autores(as): Karin Luise dos Santos[1], Lenice Eli Lunkes Scarpato[2], Alekssandra Gabriele Belarmino[3], Isadora Cardozo Dias[4]
Orientadores(as): Paola Schmitt Figueiró[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As inundações de 2024 no Rio Grande do Sul evidenciaram a vulnerabilidade de micro e pequenas empresas do Vale do Rio dos Sinos frente a eventos climáticos extremos, mas ainda é pouco compreendido em que medida essa exposição atinge os diferentes setores econômicos da região. Esta pesquisa objetiva analisar o perfil setorial dos negócios impactados diretamente por riscos ambientais e climáticos, no âmbito do projeto FAPERGS para ecossistemas de inovação - "Plataforma de Dados para Sustentabilidade". A partir de formulário eletrônico aplicado a empreendedores da região (n=111), observou-se que 54% dos respondentes apontaram ter sofrido impactos diretos de riscos ambientais. Quanto ao porte, considerando o faturamento mensal declarado, 73,3% dos negócios enquadram-se como micro ou pequena empresa (faturamento de até R$360.000,00 mensais), indicando que o impacto climático direto recai majoritariamente sobre esse perfil de negócio, foco central da pesquisa. Em relação ao setor mais afetado, o comércio varejista (lojas, mercados, etc.) lidera tanto em número absoluto quanto em proporção, pois de 21 respondentes desse setor, 14 relataram impacto direto, uma taxa de 66,7%. O setor de serviços (consultoria, contabilidade, advocacia, salão de beleza e oficinas, entre outros), embora tenha a maior base amostral (29 respondentes), apresenta proporcionalmente menor impacto, com 12 negócios afetados (41,4%). A economia criativa (artesanato, audiovisual e design, por exemplo) registrou 8 impactados entre 13 respondentes (61,5%), enquanto a indústria/fabricação, apesar da amostra pequena (7 respondentes), apresentou a maior taxa de impacto entre os setores analisados, com 5 negócios afetados (71,4%). Já o setor de tecnologia e serviços digitais teve 5 impactados entre 12 respondentes, taxa de 41,7%, similar à do setor de serviços. Quanto aos tipos de eventos que impactaram diretamente os negócios, 82% indicaram os eventos climáticos extremos como principal causa, seguidos por mudanças climáticas de forma mais ampla (53%); os demais riscos aparecem com menor frequência, como a contaminação da água (13,3%), poluição sonora (10%) e contaminação do solo (5%). Os resultados evidenciam que o impacto climático nas micro e pequenas empresas do Vale do Rio dos Sinos não é uniforme, concentrando-se de forma mais expressiva no comércio varejista e na indústria/fabricação, o que reforça a necessidade de estratégias de adaptação diferenciadas por setor.

Palavras-chave: Vulnerabilidade climática. Micro e pequenas empresas. Impacto Setorial.

[1] Doutora e Mestra em Qualidade Ambiental e Pesquisadora da Universidade Feevale.
[2] Mestra em Indústria Criativa e Pesquisadora da Universidade Feevale.
[3] Graduanda em Administração e bolsista FAPERGS da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Educação e Pesquisadora da Universidade Feevale.
[5] Docente da Graduação e do Mestrado em Administração da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO SAZONAL DA GENOTOXICIDADE NO RIO JABOTICABA EM VERANÓPOLIS (RS) POR MEIO DE *TRADESCANTIA PALLIDA*

Autores(as): Eleonai Garcia da Silva[1], Mariana Dal Pizzol[2], Delio Endres Júnior[3], Annette Droste[4]
Orientadores(as): Luciano Basso da Silva[5], Leonardo Airton Ressel Simões[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Durante o evento climático extremo, ocorrido em maio de 2024, o rio Jaboticaba, localizado no município de Veranópolis (RS, Brasil), foi afetado por deslizamentos de terra que descaracterizaram suas margens. Os biomarcadores de genotoxicidade são úteis para avaliar os efeitos desses impactos sobre a qualidade da água e a saúde dos organismos associados ou que dela fazem uso. O ensaio de micronúcleos (MN) em *Tradescantia pallida* detecta danos genéticos associados a poluentes. O estudo teve como objetivo avaliar a variação sazonal da genotoxicidade da água do rio Jaboticaba. Foram selecionados três pontos: P1 a montante, P2 no interior de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural e P3 a jusante. Quatro amostras de água sazonais foram coletadas em cada ponto nos meses de agosto (inverno) e novembro (primavera) de 2025, fevereiro (verão) e maio (outono) de 2026. Inflorescências de *T. pallida* foram expostas por 8 h à água do rio, após adaptação (24h) e recuperação (24h) em água destilada, fixadas em solução de Carnoy e armazenadas em etanol 70% sob refrigeração, conforme método estabelecido. Os botões florais foram dissecados e 300 tétrades meióticas foram analisadas para MN em cada lâmina microscópica, no total de 10 lâminas por ponto. As frequências de MN (MN em 100 tétrades) foram calculadas. Os dados sazonais obtidos para cada ponto foram comparados por ANOVA e pós-teste de Tukey (α=0,05). As maiores frequências de MN foram obtidas no inverno e na primavera em P1 (respectivamente 4,5 e 4,7; F=5,45; p=0,004) e P3 (respectivamente 5,7 e 6,4; F=15,92; p<0,001), e na primavera, no verão e no outono em P2 (respectivamente, 4,7, 5,3 e 6,0; F=23,88; p<0,001), todas significativamente superiores à média de MN do controle (1,9; água destilada). Os resultados demonstram presença de genotoxicidade no rio ao longo de todo o ciclo sazonal, e a existência de pressões ambientais distintas nos pontos. A possível influência da pluviosidade no carreamento de contaminantes ainda deve ser investigada. Este estudo reforça a eficácia do uso de *T. pallida* para o diagnóstico de contaminação de ecossistemas aquáticos.

Palavras-chave: Ecotoxicologia. Biomonitoramento. Qualidade da água. Micronúcleo.

---

[1] Bacharel em Ciências biológicas, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, bolsista PROEX/CAPES.
[2] Licenciada em Ciências Biológicas, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. Bolsista FAPERGS.
[3] Bacharel em Ciências Biológicas, doutor em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Pós-doutorando, CAPES INCT SbN, PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.
[4] Doutora em Genética e Biologia Molecular, Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, Universidade Federal da Fronteira Sul.
[5] Doutor em Genética e Biologia Molecular, Professor titular no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Toxicologia e Análises Toxicológicas e em Virologia, Universidade Feevale.
[6] Doutor em Ciências Biológicas: Fisiologia, Pesquisador de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. Bolsista FAPERGS.

A NOVA LEI DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL E O ADVENTO DA LICENÇA AMBIENTAL ESPECIAL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS *DATA CENTERS* COM SUPORTE EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autores(as): Raquel da Silva Bechtold
Orientadores(as): Haide Maria Hupffer[1], Daniela Müller de Quevedo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Lei n. 15.190/2025 (Lei Geral do Licenciamento Ambiental) vem sendo considerada um marco legal para sistematização do licenciamento ambiental no Brasil evidenciando uma ruptura com as décadas de fragmentação normativa. A legislação em comento trouxe a figura da Licença Ambiental Especial (LAE), a qual é aplicável a empreendimentos considerados estratégicos, como é o caso dos *data centers* com suporte em Inteligência Artificial. A legislação estabelece que as atividades sujeitas à LAE serão definidas por decreto, com base em proposta apresentada bienalmente pelo Conselho de Governo. Essa sistemática pode favorecer a influência de fatores políticos sobre decisões que deveriam se fundamentar, prioritariamente, em critérios técnicos, científicos e independentes. Ademais, a simplificação dos procedimentos e a limitação da autonomia dos órgãos de controle podem enfraquecer os instrumentos de proteção ambiental e reduzir a efetividade regulatória, evidenciando um movimento de flexibilização normativa suscetível a privilegiar interesses econômicos em detrimento da sustentabilidade. Sob esta perspectiva, objetiva-se analisar a aplicabilidade da LAE aos *data centers* com suporte em IA que vem sendo desenvolvidos no país. A pesquisa assume o nível exploratório e descritivo e está estruturada no método dedutivo com apoio na pesquisa bibliográfica e documental. Como conclusão parcial, observa-se que a Licença Ambiental Estratégica representa uma mudança significativa no regime jurídico do licenciamento ambiental brasileiro e que a Lei n. 15.190/2025 é omissa quanto a instalação de *data centers,* de modo que facilmente podem ser alvo de enquadramento pela LAE, levando em consideração os movimentos do Brasil para se tornar um polo de instalação dessas infraestruturas, sendo, portando, considerados empreendimentos estratégicos. Os *data centers* para IA causam significativos impactos ambientais que não podem ser desconsiderados. Na LAE observa-se que há uma certa opacidade acerca dos impactos ambientais causados pela instalação de grandes estruturas de *data centers.*

Palavras-chave: Data Centers. Impactos Ambientais. Licença Ambiental Especial, Marco Legal e Sustentabilidade.

[1] Pós-Doutora e Doutora em Direito. Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental. Docente no curso de Direito da Universidade Feevale. Integrante do LaVuRS. E-mail: haide@feevale.br.
[2] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela UFRGS. Coordenadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. E-mail: danielamq@feevale.br.

ABORDAGEM DA DIMENSÃO AMBIENTAL EM RELATÓRIOS CORPORATIVOS: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA DO SETOR CALÇADISTA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Andressa Alessandra Prass[1]
Orientadores(as): Prof.ª Dr.ª Danielle Paula Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A divulgação de informações ambientais em relatórios de sustentabilidade constitui importante instrumento de comunicação das organizações com seus públicos, permitindo identificar os temas ambientais abordados e o nível de aprofundamento empregado. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a frequência de abordagem de temas ambientais em relatórios de sustentabilidade de empresas de grande porte do setor calçadista localizadas na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, como etapa inicial de um Índice de Abordagem Ambiental (IAA) em desenvolvimento. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, documental, de abordagem quantitativa. Foram analisados cinco relatórios de sustentabilidade, identificados como E1 a E5 para preservar a identidade das empresas, selecionados por critérios de localização, porte, disponibilidade pública e correspondência ao relatório de sustentabilidade ou integrado mais recente divulgado por cada empresa (exercícios 2023–2024). A análise baseou-se em 21 palavras-chave organizadas em seis dimensões ambientais: mudanças climáticas e emissões, energia, água e efluentes, resíduos e economia circular, biodiversidade e gestão ambiental, com cálculo das frequências absoluta e relativa (ocorrências/nº de páginas × 100) dos termos em cada relatório. Os resultados parciais mostram que resíduos e economia circular foi a dimensão mais recorrente em todas as cinco empresas (frequência relativa entre 54,0 e 160,0), enquanto biodiversidade figurou entre as dimensões menos abordadas na maioria dos casos, acompanhada por gestão ambiental (valores entre 2,3 e 28,0). A empresa E2 registrou o maior volume absoluto de termos (410 ocorrências) e a empresa E5 o menor (97 ocorrências), evidenciando disparidade na extensão do tratamento do tema entre as organizações. Esses achados indicam que, embora questões climáticas e de resíduos recebam maior atenção textual, aspectos como biodiversidade permanecem pouco explorados nos relatórios do setor. As próximas etapas classificarão a profundidade da abordagem (menção, ação, indicador, meta) e consolidarão o IAA, verificando se maior frequência corresponde a maior estruturação das informações divulgadas.

Palavras-chave: Sustentabilidade Corporativa. Relatórios de Sustentabilidade. Divulgação ambiental. Análise de conteúdo. Gestão Ambiental.

[1] Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale. E-mail: andressaprass99@gmail.com. Bolsista PROEX/Capes. Mestranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. E-mail: daniellepm@feevale.br. Docente na Universidade Feevale. Coordenadora do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Desastres (LaVours) da Universidade Feevale.

MATERIAL PARTICULADO ATMOSFÉRICO NO SUL DO BRASIL: CONCENTRAÇÕES E INFLUÊNCIA DO TRANSPORTE ATMOSFÉRICO

Autores(as): Ana Carolina de Quadros Duarte[1], Leila Elisa Gartner[2], Luciano Basso da Silva[3], Daniela Müller de Quevedo[4]
Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O material particulado atmosférico constitui um dos principais poluentes associados à degradação da qualidade do ar e aos impactos à saúde humana. Sua concentração e distribuição são influenciadas por fontes emissoras locais e pelo transporte atmosférico entre diferentes regiões. Este estudo teve como objetivo avaliar as concentrações de material particulado fino ($MP_{2.5}$) e grosso ($MP_{2.5–10}$) e investigar a influência do transporte atmosférico sobre a qualidade do ar em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram realizadas 40 amostragens de 24 horas entre agosto e setembro de 2024, utilizando amostrador dicotômico MicroPNS-Dichoto. A influência do transporte atmosférico foi investigada por meio de retrotrajetórias utilizando o modelo HYSPLIT. As concentrações de $MP_{2.5}$ variaram de 5,13 a 65,19 µg m^{-3}, enquanto o $MP_{2.5–10}$ apresentou valores entre 29,17 e 940,55 µg m^{-3}. Aproximadamente 50% das amostras de $MP_{2.5}$ e 92,5% das amostras de $MP_{2.5–10}$ excederam os valores diários recomendados pela Organização Mundial da Saúde. A fração $MP_{2.5–10}$ apresentou concentrações mais elevadas e maior variabilidade temporal, sugerindo importante contribuição de fontes locais, especialmente ressuspensão de poeira, tráfego veicular e processos mecânicos de emissão. Para o $MP_{2.5}$, destacou-se o episódio de 10 de setembro de 2024, quando foi registrada a concentração de 65,19 µg m^{-3}. As retrotrajetórias indicaram que os episódios de maiores concentrações estiveram associados à chegada de massas de ar provenientes de regiões continentais a oeste e sudoeste de Novo Hamburgo, evidenciando a influência do transporte atmosférico regional. A ocorrência desses episódios coincidiu temporalmente com registros de transporte de fumaça associado a queimadas na América do Sul, sugerindo possível contribuição de aerossóis provenientes da queima de biomassa para o aumento do $MP_{2.5}$. Entretanto, os resultados não permitem atribuir quantitativamente as concentrações exclusivamente às queimadas, indicando a atuação conjunta do transporte atmosférico regional e de fontes emissoras locais. Os resultados evidenciam comprometimento da qualidade do ar durante o período avaliado e reforçam a importância do monitoramento integrado do material particulado e do transporte atmosférico para a compreensão dos episódios de poluição no Sul do Brasil.

Palavras-chave: Material particulado. Qualidade do ar. Transporte atmosférico. Hysplit.

[1] Doutoranda e Mestre em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade, Bacharel em Biomedicina- Universidade Feevale, RS.
[2] Mestre e doutoranda em qualidade ambiental (Feevale), especialista em Microbiologia Clínica (La Salle), Bacharel em Ciências Biológicas (Feevale), Bolsista CAPES.
[3] Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Mestrado em Virologia.
[4] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Programa de Pós- graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, Novo Hamburgo.
[5] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

APLICAÇÃO DO INDICADOR DE SALUBRIDADE AMBIENTAL DOS MUNICIPIOS PARA QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RS NO QUAL O MUNICÍPIO ESTÁ INSERIDO

Autores(as): Cynthia Vieira Bonatto[1]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[2]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A qualidade de vida da população está intimamente ligada ao saneamento básico e à salubridade ambiental, sendo a gestão sustentável de recursos hídricos uma das atribuições fundamentais dos comitês de bacias hidrográficas. Diante disso, é essencial investigar se a atuação prática desses órgãos colegiados se reflete diretamente nos índices de salubridade local. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a gestão das bacias hidrográficas do estado do Rio Grande do Sul utilizando o Indicador de Salubridade Ambiental (ISA) municipal. Como objetivos específicos, buscou-se verificar a distribuição dos municípios de maior e menor ISA nas bacias, analisar os planos de trabalho dos comitês correspondentes e investigar se há relação direta entre a atuação desses órgãos e a qualidade do meio ambiente. A metodologia empregada foi a pesquisa documental e bibliográfica em bases de dados públicos governamentais, focando nos municípios gaúchos classificados como salubres e insalubres. A coleta e análise dos dados coletados foi realizada no mês de agosto de 2026. Os resultados apontaram que não é possível estabelecer uma correlação direta generalizada entre o ISA municipal e o nível de atividade dos comitês para todo o estado, uma vez que o indicador sofre influência de fatores externos locais, como gestão e políticas municipais, infraestrutura urbana, cultura e hábitos da população, condições socioeconômicas e fatores climáticos. Contudo, a análise comparativa qualitativa revelou que comitês estruturalmente mais atuantes, como o do Rio dos Sinos, abrangem territórios com melhores indicadores se comparados a órgãos menos ativos, como o do Rio Ijuí. Conclui-se que as severas limitações operacionais dos comitês dificultam a transição do diagnóstico para a execução de ações práticas de impacto na bacia, tornando inviável a aplicação do ISA como métrica isolada e generalizada de avaliação desses colegiados.

Palavras-chave: Insalubridade. Comitê de Bacias Hidrográficas. Municípios. SEMA.

[1] Mestre em Engenharia Ambiental (UFRGS), especialista em Eng. de Segurança do Trabalho (UFRGS), graduada em Eng. Mecânica pela Universidade de Caxias do Sul, doutoranda em Qualidade Ambiental da Feevale.
[2] Doutor em Administração (UFRGS), mestre e bacharel em Administração (Unisinos). Professor e pesquisador da Feevale nos programas de Administração, Qualidade Ambiental e Indústria Criativa.

AFLUENTES DE CONHECIMENTO: A DISPERSÃO CIENTÍFICA DO GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE BANHADOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores(as): Caroline dos Santos Brückmann[1], Ana Caroline Ruppenthal[2], Natascha Horn[3], Francisco Roberto Zanella[4], Anderson Moraes da Silva[5]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[6], Alexandro Marques Tozetti[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Guia de Identificação de Banhados da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, publicado em 2021 no âmbito do Projeto VerdeSinos (Etapa III), realizado pelo Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (COMITESINOS) e Ministério Público Estadual, foi concebido como instrumento de apoio técnico, visando garantir a integridade das áreas úmidas e disponibilizar referência científica preliminar à identificação de banhados no território da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS). Guias técnicos, geralmente possuem função regulatória, orientando decisões de gestão, licenciamento ambiental entre outros. Contudo, sua repercussão raramente é quantificada. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo identificar e caracterizar as citações do guia na produção científica, avaliando a natureza e a relevância dessa utilização para a pesquisa sobre as áreas úmidas. Foi realizado levantamento bibliográfico qualitativo, considerando dissertações, teses e artigos publicados entre 2021 e 2025. Inicialmente, através do indexador Google Acadêmico e posteriormente, conferiu-se a base de origem em repositório digital e/ou revista indexada. Foram encontradas oito produções científicas, sendo cinco artigos indexados em bases com SCOPUS, DIALNET, DOAJ e SCIELO; 1 dissertação (UERGS) e 2 teses (UFRGS). Constatou-se que o guia foi incorporado à literatura como: a) fonte de espécies indicadoras de macrófitas aquáticas; b) referência metodológica de campo para solo hidromórfico; c) base conceitual sobre serviços ecossistêmicos de banhados; e d) como objeto de crítica metodológica. Assim, seu emprego na literatura acadêmica, revela usos que extrapolam a finalidade original. Uma vez que o documento compila indicadores de solo, vegetação e hidrologia. Atuando como um elo entre a gestão ambiental e a ciência acadêmica, isto é, sua origem regulatória não impede sua legitimação científica e a crítica recebida constitui subsídio relevante para revisões futuras, reforçando o valor de parcerias entre órgãos colegiados e universidades na produção de

[1] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PIBPG) do CNPq. Membro do LaVuRS e apoio técnico especializado em áreas úmidas no Projeto VerdeSinos: Cidades-Esponja.
[2] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PIBPG) do CNPq. Membro do LaVuRS.
[3] Doutoranda em Biologia Animal na UFRGS, com foco em ecologia e conservação de aves marinhas e costeiras. Experiência em trabalho de campo e monitoramento de fauna marinha/limícola.
[4] Mestrando em Ambiente e Sustentabilidade (UERGS). Biólogo e membro do LEVERT. Experiência em trabalho de campo, monitoramento de fauna e educação ambiental.
[5] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PROEX) do CNPq. Membro do LaVuRS e do grupo de pesquisa Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.
[6] Doutora em Qualidade Ambiental, professora e pesquisadora na Universidade Feevale, coordenadora do LaVuRS-Feevale.
[7] Biólogo e doutor em Ecologia pela USP, Alexandro Tozetti coordena o Laboratório de Ecologia de Vertebrados Terrestres da Unisinos e é professor colaborador do PPG em Ecologia da UFRGS.

conhecimento aplicado à conservação de áreas úmidas e na busca por resiliência, frente às mudanças e eventos climáticos cada vez mais frequentes e severos. Complementarmente, sugere-se um estudo que avalie o uso do guia como subsídio técnico para a identificação de banhados, dando suporte à emissão de laudos ambientais, que visem assegurar a preservação desses ambientes.

Palavras-chave: Áreas úmidas. Guias técnicos. Conservação. Resiliência.

CLASSIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS DE MASSA E CONDIÇÕES HIDROMETEOROLÓGICAS ASSOCIADAS AO EVENTO EXTREMO DE 2024 EM VERANÓPOLIS, RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Daiana Rodrigues[1], Ana Paula da Cruz Santos[2], Júlio César Ramos[3], Isabela Mombach Anschau[4], Ana Rafaela Soares da Silva[5], Andreline Cardoso Vieira[6]
Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo[7], Roberta Plangg Riegel[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O aumento da frequência e da intensidade de eventos climáticos extremos tem intensificado a ocorrência de movimentos de massa em regiões serranas, como observado no Rio Grande do Sul em abril e maio de 2024. Este estudo analisa os movimentos de massa registrados no município de Veranópolis durante esse evento, integrando geotecnologias, análises geotécnicas e condicionantes hidrometeorológicos. As cicatrizes foram delimitadas e classificadas a partir de imagens de satélite, e sua distribuição espacial foi avaliada por estimativa de densidade de Kernel, complementada por um painel de dados interativo que associou cada ocorrência às variáveis de geologia, solo, uso da terra e declividade. As condições hidrometeorológicas do evento foram analisadas na plataforma Google Earth Engine, por meio de anomalia de precipitação, umidade do solo e balanço hídrico. Os resultados indicam o predomínio de deslizamentos planares, fortemente associados ao Neossolo Regolítico, com concentração expressiva em áreas de declividade superior a 30% e formação de hotspots na porção centro-oeste do município. A análise hidrometeorológica evidenciou anomalia positiva de precipitação e umidade do solo próxima à saturação durante o evento. Conclui-se que a magnitude dos movimentos de massa resultou da interação entre a predisposição do meio físico e um gatilho hidrometeorológico excepcional, fornecendo subsídios ao planejamento territorial e à gestão de riscos.

Palavras-chave: Movimentos de massa. Geotecnologias. Eventos extremos.

[1] Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.
[2] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS).
[3] Bacharel em Engenharia de Produção pela Feevale, técnico em Calçado (SENAI) e Contabilidade (IFSUL), mestrando em Qualidade Ambiental na Feevale (Bolsista CAPES) e cursando pós-graduação em Docência no IFSUL.
[4] Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale, bolsista de iniciação científica.
[5] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[6] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[7] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, professora no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.
[8] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisadora do Programa de PPGQA da Feevale.

INTERAÇÃO ENTRE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS E FLORA ARBÓREA SOB A PERSPECTIVA DO ACÚMULO DE POEIRA

Autores(as): Stevan Chimite[1]
Orientadores(as): Profª Drª Daniela Müller de Quevedo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A energia solar fotovoltaica é reconhecida como uma tecnologia importante para a descarbonização do setor energético e consequente mitigação das mudanças climáticas. A arborização urbana também desempenha um papel relevante nesse contexto, além de proporcionar múltiplos benefícios para a qualidade dos espaços urbanos. Embora a energia solar fotovoltaica e a arborização urbana apresentem benefícios convergentes, sua coexistência tende a ser conflituosa. A presença de árvores próximas prejudica a geração de energia ao projetar sombras sobre os painéis fotovoltaicos. As árvores também podem contribuir com a deposição de detritos, como polem e folhas, além de oferecerem risco de danos pela queda de galhos. A literatura científica, porém, oferece indícios de que essa interação possa ser também positiva. A poeira, ao depositar-se sobre a superfície dos painéis fotovoltaicos, interfere na incidência da radiação solar, com consequente redução da geração de energia. A flora arbórea, por outro lado, pode atuar como filtro, retendo parte da poeira em suspenção em suas folhas e galhos. A presente pesquisa investiga essa interação potencial partindo da literatura científica existente, através da metodologia de revisão integrativa. Para os estudos sobre painéis fotovoltaicos, a análise concentra-se nos impactos da deposição de poeira sobre a produção de energia. Para os estudos sobre arborização urbana, a perspectiva adotada é a contribuição da flora arbórea para a retenção de poeira. As duas temáticas são inicialmente analisadas de forma independente e, posteriormente, seus resultados são integrados. Os resultados mostram que a mitigação do acúmulo de poeira não depende apenas da presença de árvores próximas e suas características, mas também de sua distribuição espacial e interações com as correntes de vento e forma de instalação dos paineis. As características do local, como clima e tipo de solo, também são essenciais na determinação dos impactos potenciais. A partir desses resultados, é possível propor estratégias para a modelagem da interação entre a flora arbórea e os painéis fotovoltaicos, buscando quantificar a contribuição das árvores próximas para a manutenção ou o aumento da produção de energia.

Palavras-chave: Energia solar fotovoltaica. Árvores urbanas. Acúmulo de poeira.

[1] Engenheiro eletricista pela Unisinos. Doutorando em Qualidade Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, bolsista na modalidade II PROEX/CAPES.
[2] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Professora do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

VULNERABILIDADES INTERSECCIONAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: REFLEXÕES SOBRE OS EVENTOS CLIMÁTICOS DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Susan da Silva[1], Daniele P. Martins[2], Suelen Bomfim Nobre[3], Anderson M. da Silva[4]
Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto, Sabrina Daiana Cúnico
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os eventos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul em maio de 2024 demonstram que os impactos das mudanças climáticas não atingem a população de forma homogênea, pois grupos já marcados por vulnerabilidades sociais, raciais, de gênero e territoriais não apenas sofrem perdas imediatas, como enfrentam barreiras de assistência, moradia e retomada de meios de vida. Diante deste contexto, o trabalho em questão visa analisar, em perspectiva interseccional, em que medida a Política Estadual de Proteção e Defesa Civil (PEPDEC), criada em dezembro de 2024, considera a dimensão da vulnerabilidade social, reconhece, invisibiliza ou reproduz desigualdades já estruturadas. Inserido no campo da Educação Ambiental Crítica, busca-se investigar como os marcadores de classe, raça, gênero, território e geração ajudam a compreender a distribuição de danos e oportunidades de reconstrução no contexto gaúcho. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, articula revisão bibliográfica e pesquisa documental. A fundamentação teórica ancora-se na literatura sobre vulnerabilidade, interseccionalidade e ecopedagogia, em diálogo com a Política Nacional de Educação Ambiental, Programa Nacional de Educação Ambiental e a Resolução 363/2021 do Conselho do RS. O corpus empírico documental é composto pela PEPDEC (Lei Complementar 16263/2024). A interpretação via análise de conteúdo visa identificar o comportamento dos marcadores pré-estabelecidos. Infere-se, a partir dos resultados parciais, que a crise ambiental é, também, uma profunda crise de valores da nossa sociedade. A desigualdade socioambiental faz com que os eventos climáticos atinjam com mais força as mulheres, população negra, povos tradicionais e as comunidades periféricas. Consequentemente, permite que as ações e prioridades orçamentárias do Estado possam espelhar essas hierarquias sociais pré-existentes, o que tensiona a legitimidade dessas políticas públicas. Nesse contexto, a Educação Ambiental crítica, em sua práxis política e pedagógica, segue indispensável para desnaturalizar esses padrões de exclusão. O grande desafio que se conclui é o de garantir que os futuros projetos de reconstrução sejam pautados pela justiça socioambiental, tendo a participação real da população como base para reerguer cidades mais democráticas e igualitárias.

Palavras-chave: Justiça socioambiental. Reconstrução pós-desastre. Desigualdade estrutural.

[1] Gestora Ambiental. Mestranda do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale. Bolsista PROEX CAPES. Membro voluntária do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRs/Feevale).
[2] Doutora em Qualidade Ambiental, professora e pesquisadora do PPG em Qualidade Ambiental e coordenadora do LaVuRS / Feevale.
[3] Pós-doutora em Educação. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Professora Pesquisadora e Extensionista na Universidade Feevale.
[4] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista PROEX do CNPq. Membro do LaVuRS/Feevale e do grupo de pesquisa Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM TERRITÓRIOS ATINGIDOS PELAS INUNDAÇÕES DE 2024: VULNERABILIDADE E RACISMO AMBIENTAL NO VALE DO RIO DOS SINOS, RS

Autores(as): Gissele Nardini Artigas[1]
Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese[2], Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O acesso qualificado ao pré-natal constitui o principal indicador de prognóstico obstétrico no Sistema Único de Saúde, sendo determinante para a redução da mortalidade materna e infantil. Todavia, a eficácia da Atenção Primária à Saúde foi severamente testada em 2024 pelas inundações no Rio Grande do Sul, evento que expôs a vulnerabilidade socioespacial das cidades e interrompeu os fluxos assistenciais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar o acompanhamento pré-natal em territórios atingidos pelas inundações de 2024 no Vale do Rio dos Sinos, discutindo as implicações da vulnerabilidade e do racismo ambiental. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários extraídos do sistema GEMUS entre 01/01/2024 e 31/12/2024, vinculado ao PET-Saúde Equidade e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 7.293.445). Foram analisadas 60 gestantes e puérperas residentes em quatro territórios periféricos de risco. Avaliou-se o registro de pré-natal, o alcance de seis consultas, as visitas de Agentes Comunitários de Saúde e a solicitação de exames obrigatórios (HIV/VDRL). Os resultados apontaram uma lacuna assistencial crítica: na Unidade A, 80% das gestantes não possuíam registro de acompanhamento pré-natal em 2024, enquanto na Unidade B o índice atingiu 50% e nas Unidades C e D, 33,3%. A adesão ao número mínimo de seis consultas variou entre apenas 30% e 50%. A ausência de visitas domiciliares superou os 60% na média das unidades, e houve falha na solicitação de exames para HIV e VDRL em 46,7% e 43,3% dos casos, respectivamente. Os achados sugerem que eventos climáticos extremos podem agravar desigualdades preexistentes, refletindo a dinâmica do racismo ambiental, no qual populações periféricas e vulnerabilizadas sofrem desproporcionalmente as barreiras geográficas e institucionais geradas por desastres climáticos. Recomenda-se a inclusão da equidade territorial e de planos de busca ativa nos protocolos municipais de contingência para emergências de saúde pública.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Desastres Naturais. Iniquidades em Saúde.

[1] Mestre em Qualidade Ambiental e Enfermeira pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale e docente da Universidade Feevale.

DELIMITAÇÃO E MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE NOVO HAMBURGO/RS COM BASE NO CÓDIGO FLORESTAL BRASILEIRO (LEI Nº 12.651/2012)

Autores(as): Carine Martins[1], Cátia Gehling[2], Vitória Hartmann[3]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[4], Roberta Plangg Riegel[5]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: As Áreas de Preservação Permanente (APP), definidas pela Lei nº 12.651/2012 (Código Florestal), são fundamentais para a proteção dos recursos hídricos, a preservação da biodiversidade e o controle de inundações e deslizamentos. Em Novo Hamburgo/RS, município inserido na Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, essas áreas apresentam situação complexa, marcada por ocupações irregulares, trechos degradados e canalizados de arroios e APPs associadas a zonas de risco, o que justifica seu mapeamento como subsídio à gestão territorial. O trabalho teve como objetivo delimitar e espacializar as APPs do município, contemplando recursos hídricos, banhados e encostas com declividade acentuada (>45°), por meio de técnicas de geoprocessamento no software QGIS 3.x. Para a delimitação das APPs hídricas, foram utilizados os dados vetoriais da rede de drenagem, das nascentes e dos banhados disponibilizados pela UFRGS. A partir dessas bases, foram geradas faixas de proteção (buffers) de 30 metros para cursos d'água com largura inferior a 10 metros, de 50 metros para o Rio dos Sinos e de 50 metros de raio no entorno das nascentes, conforme os critérios estabelecidos pela legislação ambiental vigente. Para a delimitação das APPs de relevo, foi utilizado um Modelo Digital de Elevação (MDE) SRTM, a partir do qual foi gerado o mapa de declividade por meio da aplicação do algoritmo *slope*. Com base nos resultados obtidos, foram identificadas e selecionadas as áreas com declividade superior a 45°. As camadas foram unificadas, de modo que as sobreposições fossem contabilizadas uma única vez. Os resultados indicaram 14,40 km² de APPs hídricas de rios e nascentes (6,5% do território), 10,18 km² de APPs de banhados (4,6%) e 0,08 km² de APPs de encosta (0,04%), com 0,51 km² de sobreposição entre as classes, totalizando 24,16 km² de APP (10,9%) em um município de 222,54 km². As APPs distribuem-se predominantemente ao longo do Rio dos Sinos e de afluentes urbanos, como os arroios Luiz Rau, Pampa e Gauchinho, enquanto as encostas de maior declividade ocorrem de forma dispersa pelo território. Conclui-se que os mapas elaborados, georreferenciados em SIRGAS 2000, constituem instrumentos fundamentais para o planejamento urbano e ambiental, subsidiando o controle do uso do solo, o licenciamento ambiental e a recuperação de áreas degradadas, e reforçam a urgência de políticas públicas de conservação para a proteção da bacia e a redução dos riscos de inundação e deslizamento.

Palavras-chave: Análise espacial. Legislação ambiental. Recursos hídricos. Planejamento territorial. Áreas de risco.

---

[1] Graduada em Enfermagem pela Universidade Feevale. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, com bolsa PROEX/CAPES.

[2] Graduada em Ciências Biológicas pela ULBRA. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, com bolsa PROEX/CAPES.

[3] Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Graduada em Gestão Ambiental e em Ciências Biológicas pela Unisinos. Doutoranda em Qualidade Ambiental na Feevale, com bolsa PROEX/CAPES.

[4] Doutora e mestre em Qualidade Ambiental e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Feevale.

[5] Doutora em Qualidade Ambiental pela Feevale e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Feevale.

DIAGNÓSTICO E INDICADORES DE CIRCULARIDADE EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS PLÁSTICAS DE PEQUENO PORTE

Autores(as): Vitória Hartmann[1]
Orientadores(as): Vanusca Dalosto Jahno[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A poluição plástica figura entre os desafios ambientais mais urgentes da atualidade, decorrente da grande versatilidade do material e do modelo de produção linear ainda predominante na indústria, que intensifica a extração de recursos naturais e a geração de resíduos. Embora a economia circular (EC) desponte como alternativa estratégica para conciliar competitividade e sustentabilidade, sua adoção nas indústrias esbarra na escassez de metodologias padronizadas capazes de diagnosticar processos e mensurar a circularidade de forma objetiva. Diante disso, este trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar um guia orientativo, fundamentado nos indicadores centrais da ISO 59020:2024, para apoiar a transição de uma indústria de pequeno porte, fabricante de embalagens plásticas em Novo Hamburgo/RS, rumo a um modelo de produção mais circular. Metodologicamente, classificou-se a investigação como aplicada quanto à natureza e descritiva quanto aos objetivos, conduzida por meio de um estudo de caso que mapeou o processo de extrusão por sopro, reuniu dados primários e secundários e definiu indicadores para acompanhar entradas, saídas e reaproveitamento de resíduos ao longo da cadeia produtiva. O diagnóstico revelou que a totalidade da matéria-prima empregada é virgem e de origem não renovável, bem como a falta de procedimentos e metodologias de mensuração de dados de consumos. Mas entre as práticas circulares já consolidadas, destacam-se a reintegração interna de aparas moídas ao processo produtivo, o circuito fechado de reaproveitamento de água e a aquisição de energia de fontes renováveis. A aplicação dos indicadores também evidenciou a carência de profissionais dedicados ao desenvolvimento de produtos, etapa determinante para viabilizar a circularidade desde a concepção dos itens, além da definição de uma meta de reciclagem de 22% das embalagens até 2026, alinhada ao mínimo exigido pelo Acordo Setorial de Logística Reversa de Embalagens. O guia proposto demonstrou-se uma ferramenta replicável e de fácil aplicação para orientar outras indústrias do setor plástico na estruturação de práticas circulares, aproximando a teoria da rotina produtiva das organizações e reforçando a transição para a economia circular como pilar da sustentabilidade ambiental e econômica.

Palavras-chave: Diagnóstico Industrial. Extrusão por Sopro. Indicadores de Circularidade. Logística Reversa. Reciclagem Pós-Consumo.

[1] Mestra em Qualidade Ambiental (Feevale) e graduada em Gestão Ambiental e Ciências Biológicas (Unisinos). Doutoranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Medicina e Ciências da Saúde (PUCRS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Docente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

EXPLORANDO A INFLUÊNCIA DAS CONDIÇÕES EDÁFICO-CLIMÁTICAS NA FENOLOGIA DE SAMAMBAIAS EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA ALAGOANA

Autores(as): Iranides Silva Melo Neto[1], José Isnaldo dos Santos Silva[2], Rayane Elias Figueiredo[3], Alícia Helena Torres da Rocha[4]
Orientadores(as): Jairo Lizandro Schmitt[5]
Instituição de origem: UFAL

RESUMO: O clima desempenha papel fundamental na regulação da fenologia das samambaias, promovendo variações nos padrões fenológicos observados nas comunidades onde essas espécies ocorrem. O monitoramento dessas fases fenológicas permite a observação detalhada do ciclo de vida visível dessas plantas, fornecendo informações ecológicas essenciais para a compreensão do desenvolvimento das espécies. Para o monitoramento das plantas, foram selecionados 30 indivíduos adultos de três espécies distintas. A identificação e acompanhamento dessas plantas foram realizados por meio de etiquetas fixadas com fios de náilon, sem causar danos às estruturas vegetativas. Além disso, placas plásticas numeradas de 1 a 30 foram afixadas para facilitar a identificação visual durante as visitas mensais de monitoramento. O monitoramento dos eventos vegetativos e reprodutivos foi realizado mensalmente durante o período de abril de 2023 a março de 2024, permitindo a análise temporal detalhada das fenofases. Foram registrados o número de báculos, indicativos da renovação foliar; o número de folhas férteis, como medida da fertilidade; e o número de folhas mortas, refletindo a senescência foliar. A fertilidade e a senescência foram as únicas fenofases que apresentaram relação significativa com as variáveis ambientais analisadas. Observou-se que a temperatura a partir de um mínimo de 24°C inicia a indução da morte foliar, enquanto a umidade relativa do solo exerce efeito positivo na indução das folhas férteis a partir de 55%. Além disso, a temperatura mínima também mostrou efeito positivo sobre a fertilidade a partir do mesmo limiar térmico. Os resultados deste estudo evidenciam que a fenologia das samambaias na Floresta Atlântica Tropical de Alagoas apresenta variações temporais influenciadas, especialmente, pela temperatura e a umidade do solo, que se configuram como gatilhos para a manifestação da fertilidade.

Palavras-chave: Fenofases. Variáveis ambientais. Pteridófitas.

[1] Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestrando em Ciências Ambientais no PPGCIAMB – UFAL.
[2] Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestrando em Recursos Genéticos Vegetais no programa PPGRGV – UFRB.
[3] Doutoranda em Ciências Biológicas e manejo em ecossistemas tropicais, no Programa Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos. Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
[4] Doutoranda do PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos – DIBICT (UFAL).
[5] Doutor em Botânica, Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos e Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

TYPHA L. (TYPHACEAE) E SUA DISTRIBUIÇÃO EM DIFERENTES USOS DO SOLO NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores(as): Delio Endres Júnior[1], Catiuscia Marcon[2], Nicholas Maciel Michel[3], Edemilson da Costa Lopes[4], Jeferson Müller Timm[5], Ricardo Bittencourt[6]
Orientadores(as): Günther Gehlen[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale, FURB

RESUMO: Plantas do gênero *Typha* L. (Typhaceae) possuem alta capacidade adaptativa, ocorrendo em diversos ambientes, como lagos, lagoas e banhados, bem como em áreas antropizadas. O objetivo foi mapear a ocorrência de *Typha* no Rio Grande do Sul (RS) e analisar a distribuição de suas populações em relação ao uso e ocupação do solo. Dados secundários foram obtidos na plataforma *online* do *species*Link. Registros duplicados (mesmo coletor, ano de coleta e localidade, diferentes herbários) foram excluídos. Foram atribuídos pares de coordenadas, sempre que possível, àqueles com informações do município ou da localidade descrita no registro. A busca das localidades foi realizada na plataforma *Google Earth Pro* e estes registros foram convertidos em pontos de ocorrência. Uma revisão exploratória da literatura científica foi realizada e quando traziam dados sobre *Typha*, sem apresentar duplicidade em relação àqueles já considerados, foram convertidos em novos pontos. Regiões com registros prévios de *Typha*, áreas intermediárias e áreas onde não houvesse registros anteriores foram visitadas e novas populações foram georreferenciadas por meio de coleta e observação. Todos os pontos de ocorrência foram inseridos sobre o mapa do RS no *software* QGIS (versão 3.42.1) e sobrepostos à camada de uso e ocupação do solo oficial da Coleção 10 do Projeto MapBiomas de 2024. Os atributos dos pontos de ocorrência foram exportados e classificados de acordo com as variáveis ambientais, possibilitando a quantificação das ocorrências em cada classe. Foram obtidos 263 pontos de ocorrência, sendo 54 derivadas do *species*Link (20,5%), três de artigos científicos (1,1%), 82 coletas (31,2%) e 124 registros visuais (47,2%). As categorias Mosaico de Usos (27,0%); Formação Campestre (22,4%); Área Urbanizada (24,7%); e Campo Alagado e Área Pantanosa (8,4%) foram as que apresentaram maior frequência das populações de *Typha*, totalizando 82,5% do total de registros. Somando-se os pontos em Formação Florestal (3,0%), Pastagem (3,8%) e Outras Áreas não Vegetadas (4,6%), se explica a ocorrência de 93,9% da ocorrência de *Typha* no estado. Os resultados evidenciaram a ampla distribuição de *Typha* no RS e sua ocorrência associada a diferentes classes de uso e ocupação do solo, sendo encontrada principalmente em regiões campestres úmidas e ensolaradas, as margens de áreas vegetadas, naturais ou antrópicas, incluindo valetas às margens de rodovias e açudes, corroborando com a literatura para outras regiões do mundo.

Palavras-chave: Áreas úmidas. Biogeografia. Macrófitas Aquáticas.

[1] Doutor em Qualidade Ambiental. Bolsista de Pós-doutorado CAPES, INCT SbN, PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale. E-mail: delioendress2016@gmail.com.
[2] Doutora em Qualidade Ambiental. Bolsista de Pós-doutorado FAPESC Edital CP – n° 25/2025, PPG em Ciências Ambientais, Universidade de Blumenau-FURB;.
[3] Graduando em Ciências Biológicas, Bolsista PIBIC FAPERGS, Universidade Feevale;.
[4] Graduado em Ciências Biológicas – Licenciatura. Laboratorista dos laboratórios de microscopia e Ciências Biológicas da Universidade Feevale.
[5] Mestre em Engenharia Civil. Bolsista CNPq de Doutorado, PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale;.
[6] Doutor em Recursos Genéticos Vegetais. PPG em Ciências Ambientais da FURB.
[7] Doutor em Neurociências pela UFRGS. PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale.

ANÁLISE DA QUALIDADE DO AR NO RIO GRANDE DO SUL: UMA SÍNTESE DOS RELATÓRIOS DA FEPAM ENTRE 2020 E 2024

Autores(as): William Stefan de Oliveira[1]
Orientadores(as): Dr.ª Daiane Bolzan Berlese[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise temporal dos dados de monitoramento automático da qualidade do ar no Rio Grande do Sul, a partir dos relatórios da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler (FEPAM), referentes ao período de 2020 a 2024. Foram analisados os registros do Índice de Qualidade do Ar (IQAr), as concentrações dos principais poluentes atmosféricos e a influência das condições meteorológicas sobre a dispersão dos poluentes. Os resultados demonstram predominância de condições consideradas boas durante todo o período analisado. Em 2020, 94,69% dos dias apresentaram qualidade boa; em 2021, esse percentual foi de 91,55%; em 2022, 90,36%; em 2023, 90,27%; e, em 2024, 91,49%. Apesar dessa predominância, foram observadas ocorrências pontuais de piora da qualidade do ar. Em 2021, houve registro de qualidade inadequada em Canoas associado ao dióxido de enxofre (SO2), enquanto em 2024 os registros de qualidade ruim e parte dos dias moderados ocorreram principalmente em Triunfo, relacionados ao material particulado fino (MP2,5) e à influência das fumaças provenientes de queimadas ocorridas no centro do país. A análise das concentrações médias indica, de modo geral, estabilidade de SO2, NO2, CO e MP10 (denominado PI10 nos relatórios mais antigos) ao longo dos anos, com exceção da estação de Esteio, que apresentou tendência de aumento nas concentrações de CO, possivelmente associada ao crescimento da frota veicular local. Os relatórios também evidenciam a importância das condições meteorológicas, especialmente velocidade do vento, precipitação e estabilidade atmosférica, na dispersão ou acumulação dos poluentes. Dessa forma, a série 2020-2024 indica relativa estabilidade da qualidade do ar nas áreas monitoradas, mas evidencia a ocorrência de episódios associados a fontes industriais, veiculares, material particulado e transporte de fumaça de queimadas, reforçando a importância da continuidade e ampliação do monitoramento atmosférico no Estado.

Palavras-chave: Qualidade do ar. FEPAM. Rio Grande do Sul.

[1] Doutorando em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, bolsista PIBPG/CNPq .
[2] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM, docente do Instituto de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I

MÉTODO DE SELEÇÃO DE ESPÉCIES PARA EMPREGO EM SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS - RS

Autores(as): Miguel da Silva Santos[1], Jeferson Muller Tim[2]
Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo[3], Roberta Plangg Riegel[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente estudo apresenta uma análise técnico-funcional das espécies vegetais nativas da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS) com potencial para aplicação em Soluções Baseadas na Natureza (SbN), com diferentes configurações de wetlands construídos (WC). Diante do aumento de eventos climáticos extremos e da necessidade de infraestrutura resiliente, o trabalho destaca a relevância de SbN-WC para saneamento, drenagem urbana, contenção de cheias e restauração ecológica. A pesquisa combinou revisão bibliográfica e amostragem em campo em quatro municípios da BHRS, resultando na proposta de um método de seleção de plantas baseado em atributos ecológicos, morfológicos e funcionais que indicou 30 espécies de macrófitas com potencial de emprego em SbN-WC. As espécies foram classificadas quanto ao potencial de aplicação em diferentes modalidades de wetlands, incluindo sistemas de fluxo superficial, subsuperficial, jardins de chuva, bacias de contenção e restauração ecológica. Os resultados reforçam que a flora nativa possui ampla aptidão para uso em SbN-WC, reduzindo a dependência de espécies exóticas e ampliando os benefícios ecológicos desses sistemas. Espécies como Typha domingensis, Sagittaria montevidensis, Echinodorus grandiflorus e Cyperus giganteus se destacaram pela versatilidade e múltiplas funções. Conclui-se que o catálogo desenvolvido com atributos técnicos, usos recomendados e registros fotográficos, contribui com critérios de seleção da vegetação adequada para SbN-WC aplicáveis em projetos de saneamento, drenagem urbana e restauração ecológica na BHRS.

Palavras-chave: Macrófitas aquáticas. Flora nativa. Engenharia ecológica. Drenagem urbana sustentável. Infraestrutura verde.

[1] Mestre em Qualidade Ambiental e Licenciado em Ciência Biológicas pela Universidade Feevale. Doutorando em Qualidade Ambiental, e pela Universidade Feevale.
[2] Mestre em Engenharia Civil pela Universidade do Vale dos Sinos, Bacharel em Ciência Biológicas pela Universidade Feevale. Doutorando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.
[3] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Coord e docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental. Presidenta da Sociedade Brasileira de Ciências Ambientais -SBCiAmb.
[4] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.

VARIANTES EM RNAS NÃO CODIFICANTES NO DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES: REVISÃO SISTEMÁTICA, METANÁLISE E ESTUDO CASO-CONTROLE

Autores(as): Cristine Dieter[1], Eliandra Girardi[2], Priscila da Silva Nunes[3], Thainá Picoli Leal[4], Luciane Moretto[5]
Orientadores(as): Daisy Crispim[6]
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: O Diabetes Mellitus (DM) é um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência e ao elevado risco de complicações microvasculares, como retinopatia diabética e doença renal do diabetes (DRD). RNAs não codificantes (ncRNAs) regulam vias moleculares relacionadas ao DM, e polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) nesses RNAs podem contribuir para sua suscetibilidade e complicações. Este estudo teve como objetivo avaliar a associação entre SNPs em ncRNAs e o DM e suas complicações microvasculares. Foram realizadas revisão sistemática e metanálise nas bases PubMed, Embase e GWAS Catalog, incluindo estudos publicados até janeiro de 2026. SNPs avaliados em ≥3 estudos foram submetidos à metanálise. Adicionalmente, o rs3746444/miR-499a foi avaliado em uma população brasileira com DM tipo 2 (DM2). Foram identificados 1.475 registros, dos quais 76 estudos foram incluídos, abrangendo 108 SNPs; 14 foram elegíveis para metanálise. O alelo C do rs2910164/miR-146a foi associado ao risco de DM2 (modelo aditivo: OR=1,75; IC95%: 1,13–2,71), mas apresentou efeito protetor para DM tipo 1 (OR=0,38; IC95%: 0,23–0,63). O genótipo T/T do rs11888095/miR-128a associou-se ao risco de DM2 (modelo recessivo: OR=1,37; IC95%: 1,00–1,87), enquanto o alelo A do rs767649/miR-155 apresentou efeito protetor para DM (modelo dominante: OR=0,74; IC95%: 0,57–0,96). Para as complicações, o alelo G do rs3746444/miR-499a apresentou a associação mais consistente (modelo aditivo: OR=5,22; IC95%: 2,82–9,67). Na população brasileira, o rs3746444 não se associou à suscetibilidade global à DRD; entretanto, entre indivíduos brancos, o genótipo G/G associou-se a maior creatinina sérica (P=0,027) e menor taxa de filtração glomerular estimada (P=0,047). Os achados identificam SNPs em ncRNAs com evidências consistentes de associação ao DM e suas complicações, destacando potenciais candidatos à estudos funcionais, validação multiétnica e futuras estratégias de medicina de precisão.

Palavras-chave: RNAs não codificantes. Diabetes Mellitus. Polimorfismos.

[1] Doutora pelo PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS. Especialista em Hematologia pela Universidade Feevale. Biomédica formada pela UNISINOS. Pós-doutoranda no Serviço de Endocrinologia do HCPA.
[2] Graduanda em Biomedicina na UFCSPA, aluna de iniciação científica no Serviço de Endocrinologia do HCPA.
[3] Biomédica pela UNISINOS. Aluna de doutorado PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS.
[4] Nutricionista pela UCS. Aluna de mestrado no PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS.
[5] Mestre pelo PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS. Biomédica pela UFCSPA. Aluna de doutorado PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS.
[6] Pós-doutora pela Université Libre de Bruxelles. Bióloga. Pesquisadora – Bióloga III no Serviço de Endocrinologia do HCPA.

AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DE UM ÓLEO ESSENCIAL DE *LAVANDULA DENTATA* COM ALTO TEOR DOS COMPOSTOS 1,8-CINEOL E CÂNFORA

Autores(as): Laura Adriana Johann Hijazi[1], Isadora Richter[2], Millena Karoline da Silva Francisco[3], Caroline Sperb[4], Diulia Henrichsen[5]
Orientadores(as): Andresa Heemann Betti[6], Mariele Feiffer Charão[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Óleos essenciais são produtos naturais amplamente utilizados, porém sua composição química pode variar de acordo com a espécie vegetal e as condições ambientais, influenciando seu perfil biológico e toxicológico A *Lavandula dentata* apresenta composição química distinta de outras espécies do gênero, podendo apresentar elevados teores de 1,8-cineol e cânfora. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a toxicidade de um óleo essencial de *L. dentata*, caracterizado por elevado teor de 1,8-cineol 399,444ug/mL e cânfora 142,548ug/mL, utilizando um modelo alternativo, *Caenorhabditis elegans*. Foram utilizados nematódeos da linhagem selvagem N2, mantidos em meio NGM a 20°C, tendo *Escherichia coli* OP50 como fonte alimentar. Após sincronização no estágio larval L1, aproximadamente 100 nematódeos foram expostos a sete concentrações do óleo essencial (0,2; 0,4; 0,8; 1,0; 1,2; 1,4 e 1,6mg/mL) durante 48 horas, em cinco réplicas biológicas realizadas em duplicata. A sobrevivência foi determinada ao final do período de exposição, juntamente com a avaliação das medidas corporais. Os resultados demonstraram redução concentração-dependente da sobrevivência dos nematódeos, sendo observada maior redução nas concentrações mais elevadas. Também foi observada redução das medidas corporais conforme o aumento da concentração do óleo essencial, especialmente nas duas maiores concentrações avaliadas. Os resultados indicam que o óleo essencial de *L. dentata* apresenta potencial tóxico sobre *C. elegans* em concentrações elevadas, evidenciado pela redução da sobrevivência e das medidas corporais, reforçando a importância da avaliação toxicológica de óleos essenciais considerando sua composição química específica.

Palavras-chave: *Lavandula dentata*. Óleo essencial. Cânfora. 1,8-cineol.

[1] Biomédica, mestranda em toxicologia e análises toxicológicas na Universidade Feevale/RS.
[2] Biomédica, mestranda em toxicologia e análises toxicológicas na Universidade Feevale/RS.
[3] Graduanda em biomedicina, bolsista de iniciação científica na Universidade Feevale/RS.
[4] Graduanda em farmácia, bolsista de iniciação científica na Universidade Feevale/RS.
[5] Graduanda em biomedicina, bolsista de iniciação científica na Universidade Feevale/RS.
[6] Doutora, farmacêutica e discente na Universidade Feevale/RS.
[7] Doutora, farmacêutica e discente na Universidade Feevale/RS.

MONITORAMENTO DE MASTOFAUNA EM FRAGMENTOS VEGETAIS PRESENTES EM ÁREA ALVO DE PARCELAMENTO DE SOLO PARA FINS RESIDENCIAIS

Autores(as): Willian Ribeiro de Oliveira[1], Daniel José Schropfer[2]
Orientadores(as): Marcelo Pereira de Barros[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A expansão urbana desordenada é uma das principais causadoras de impactos à biodiversidade, descaracterizando habitats e comprometendo serviços ecossistêmicos. No Brasil, a Mata Atlântica, um dos biomas com maior riqueza de espécies, sofre intensamente com a degradação ambiental, tornando-se um dos ecossistemas mais ameaçados, afetando a fauna silvestre associada a essas formações vegetais. A fragmentação de habitats isola populações de fauna em remanescentes preservados, reduzindo sua área de vida e alterando padrões comportamentais, o que evidencia a importância do monitoramento da fauna em áreas de uso alternativo do solo destinadas a empreendimentos imobiliários, industriais e agrícolas. Este trabalho apresenta dados do monitoramento da mastofauna em fragmentos vegetais de um loteamento residencial em instalação em Gramado/RS, visando compreender quais espécies permanecem no local e seus padrões comportamentais frente a perturbações advindas das obras de implantação e da área residencial no entorno. O levantamento ocorreu nos meses de janeiro e julho, de 2024 a 2026. Foram utilizadas duas armadilhas fotográficas, a 40 cm do solo, em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista em estágio médio de regeneração, em campanhas de três semanas, onde as armadilhas permaneceram ativas 24h/dia, totalizando 504 horas semestrais. A pesquisa restringiu-se aos mamíferos, táxon mais facilmente registrado por armadilhas fotográficas e indicador de qualidade ambiental. Foram registradas nove espécies, de oito famílias e cinco ordens. Três constam na lista estadual de fauna ameaçada de extinção (Decreto Estadual nº 51.797/2014), categoria Vulnerável: Cutia (*Dasyprocta azarae*), Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) e Jaguatirica (*Leopardus pardalis*); desta, somente o gato-do-mato-pequeno consta na lista federal (Portaria MMA nº 148/2022), igualmente como Vulnerável. Os indivíduos monitorados não apresentaram mudanças comportamentais devido às obras, sendo registrados mesmo durante o dia, período de movimentação de máquinas. Contudo, *Subulo gouazoubira* demonstrou perturbação frente a cães domésticos. Também foram observados *S. gouazoubira* e *L. guttulus* com filhotes, indicando uso da área para reprodução. Conclui-se que os fragmentos preservados em áreas de uso alternativo do solo mantêm a fauna silvestre, possibilitando abrigo, deslocamento e reprodução. faz-se necessário estudos mais aprofundados sobre os impactos das obras e conflitos entre fauna doméstica e silvestre.

Palavras-chave: Mamíferos silvestres. Mata-atlântica. Uso do solo. Armadilha fotográfica. Rio Grande do Sul.

---

[1] Graduado (a) em Ciências Biológicas pela universidade Feevale e discente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental pela mesma universidade.
[2] Graduado (a) em Engenharia Agronômica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e discente do Programa de Pós Graduação em Fitotecnia pela mesma universidade.
[3] Biólogo, Especialista e Mestre em Zoologia, Doutor em Qualidade Ambiental, Professor do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II

ÁGUAS SUPERFICIAIS COMO MATRIZ DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE: DIVERSIDADE VIRAL E RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Vyctoria Malayhka de Abreu Góes Pereira[1], Meriane Demoliner[2], Alexandre Sita[3], Letícia Kessler de Souza[4], Maria Isabella Toniazzo[5], Fernanda Freitas[6]
Orientadores(as): Fernando Rosado Spilki, Mariana Soares da Silva
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As águas superficiais constituem matrizes integradoras para a vigilância ambiental, reunindo sinais provenientes de diferentes fontes de contaminação e atividades antrópicas. O aporte de material fecal de origem humana e animal nesses ambientes pode contribuir para a introdução e dispersão de vírus entéricos e outros agentes de interesse sanitário, tornando os recursos hídricos importantes matrizes para o acompanhamento da contaminação viral. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo caracterizar a diversidade viral e avaliar a possível presença de genes de resistência antimicrobiana (AMRG) em águas superficiais da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos (BHRS), no Rio Grande do Sul. Foram analisadas 24 amostras coletadas nos trechos alto, médio e baixo da BHRS, submetidas a sequenciamento com enriquecimento viral e análise bioinformática. Foram detectados 283 táxons virais, com predomínio de bacteriófagos (146 táxons). Entre os vírus de interesse sanitário, foram identificados vírus entéricos, incluindo norovírus (NoV), sapovírus (SaV), rotavírus A (RVA), astrovírus humano (HAstV), salivírus A (SalV-A), aichivirus A (AiV-A), adenovírus humano (HAdV) e bocavírus humano 2 (HBoV2). Também foram detectados marcadores associados à contaminação fecal, como JC polyomavirus (JCPyV) e pepper mild mottle virus (PMMoV), além do próprio HAdV, fornecendo evidências complementares da influência do aporte fecal nas águas avaliadas. Os vírus de interesse sanitário apresentaram maior representatividade nos trechos médio e baixo da BHRS. Adicionalmente, foram detectados vírus de interesse para vigilância ambiental e indicadores de contaminação de origem humana, incluindo Merkel cell polyomavirus (MCPyV), papilomavírus humano (HPV), herpes simplex virus 1 (HSV-1) e vírus da dengue tipo 1 (DENV-1). Genes de resistência antimicrobiana foram identificados nas amostras analisadas, incluindo determinantes associados à resistência a aminoglicosídeos, tetraciclinas, fluoroquinolonas, macrolídeos, penicilinas e cefalosporinas. Em conjunto, os resultados evidenciam uma ampla diversidade viral nas águas superficiais da BHRS, marcada pela presença de vírus entéricos, marcadores associados à contaminação fecal e potenciais alvos adicionais para rastreio ambiental. A identificação de AMRG amplia o espectro de informações obtidas a partir dessas amostras e reforça o potencial das águas superficiais como matrizes integradoras para a vigilância ambiental sob a perspectiva de Saúde Única.

Palavras-chave: Vigilância ambiental. Vírus entéricos. Contaminação fecal. Resistência antimicrobiana. Saúde Única.

[1] Mestre em Virologia, Biomédica e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[2] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental, Bióloga e Pós-Graduanda na Universidade Feevale.
[3] Mestre em Virologia, Bióloga e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[4] Discente de do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Feevale.
[5] Discente de do curso de Biomedicina pela Universidade Feevale.
[6] Discente de do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Feevale.

ESTRATÉGIAS FENOLÓGICAS DE ÁRVORES NATIVAS EM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA ALAGOANA

Autores(as): Alícia Helena Torres da Rocha[1], Rayane Elias Figueiredo[2]
Orientadores(as): Jairo Lizandro Schmitt[3]
Instituição de origem: Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade Educacional Penedo

RESUMO: A fenologia constitui uma importante ferramenta para entender a dinâmica populacional de espécies florestais arbóreas. Compreender a manifestação das fenofases pelas árvores é essencial para elucidar os processos de regeneração natural, de reprodução e de manutenção estrutural dos remanescentes florestais, que ainda carecem de estudos aprofundados na região do Baixo São Francisco. Este estudo tem por objetivo caracterizar a fenologia vegetativa e reprodutiva de espécies arbóreas em um fragmento de Floresta Atlântica alagoana. Foram selecionados 15 indivíduos de *Paubrasilia echinata*, *Campomanesia dichotoma* e *Cariniana legalis*, monitorados mensalmente, durante janeiro a junho de 2026. Por meio do índice de atividade, que mensura qualitativamente a proporção de indivíduos em cada fenofase pela presença ou ausência, foram registradas as fases de brotamento, queda foliar, floração e frutificação. As fenofases foram classificadas em contínuas, descontínuas, regulares e irregulares, conforme a frequência e a variação dos indivíduos ao longo do período de observação. *P. echinata* apresentou brotamento contínuo e irregular, enquanto a queda foliar mostrou-se contínua e regular. A floração manifestou-se em uma janela temporal restrita, abrangendo apenas 26% dos indivíduos, em fevereiro. *C. dichotoma* demonstrou brotamento descontínuo e irregular, enquanto a queda foliar caracterizou-se como contínua e irregular. A floração e frutificação ocorreu em um período curto, apenas em abril, com 6.6% dos indivíduos. *C. legalis* manifestou brotamento descontínuo e irregular, associado a queda foliar contínua e irregular. A floração e frutificaação apresentaram um período curto e sincronizado entre fevereiro e abril. As três espécies arbóreas apresentam estratégias ecológicas distintas, divergindo significativamente na regularidade e continuidade de seus eventos. Essas diferentes respostas são essenciais para a manutenção da dinâmica temporal e da regeneração do fragmento florestal estudado. (Apoio: CNPq e CAPES).

Palavras-chave: Fenofases. Angiospermas arbóreas. Baixo São Francisco.

[1] Doutoranda do PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos – DIBICT (UFAL).
[2] Graduanda de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFAL), bolsista de Iniciação Científica.
[3] Doutor em Botânica (UFRGS); Professor Adjunto da Universidade Federal de Alagoas, do PPG em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos (UFAL); e do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UFAL).

ÁREA TEMÁTICA

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III

DIVERSIDADE VIRAL EM MORCEGOS DO RIO GRANDE DO SUL POR SEQUENCIAMENTO DE ALTO RENDIMENTO

Autores(as): Alexandre Sita[1], Meriane Demoliner[2], Vyctoria Malahyka de Abreu Góes Pereira[3], Vitória Maciel de Jesus[4], Luana Santos da Silva[5], Deivid de Souza da Silva[6]
Orientadores(as): Fernando Rosado Spilki[7], Matheus Nunes Weber[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Embora os morcegos constituam um grupo singular entre os mamíferos, a ordem Chiroptera é a segunda mais diversa em número de espécies e apresenta ampla diversidade ecológica. Apesar de sua importância para o funcionamento dos ecossistemas, esses animais são frequentemente associados à circulação de vírus de relevância para a Saúde Única, o que pode contribuir também para uma percepção negativa desse grupo. Entre as características ecológicas dos morcegos, destaca-se a diversidade de hábitos alimentares, sendo muitas espécies insetívoras e capazes de consumir grandes quantidades de artrópodes, além de considerar que o equilíbrio entre estes animais e seus próprios patógenos também constitui uma salvaguarda para a saúde de outras espécies. Abordagens moleculares têm ampliado a capacidade de caracterizar a dieta desses animais, complementando os métodos tradicionais de identificação visual e revelando uma ampla diversidade de invertebrados consumidos, incluindo espécies de importância agrícola. A vigilância de vírus em morccegos tem como possíveis benefícios não só a proteção de outras espécies, mas também pode contribuir no próprio esforço de conservação de quirópteros. Neste estudo, investigamos a presença e a diversidade de vírus em swabs orais e retais de morcegos capturados no Rio Grande do Sul por meio de sequenciamento de alto rendimento (HTS). Foram analisadas, até o momento, 128 amostras de swabs orais e retais de morcegos pertencentes às famílias Molossidae, Phyllostomidae e Vespertilionidae. Além da detecção de sequências virais com potencialmente associados a patógenos humanos e animais., foram identificadas sequências relacionadas a vírus que infectam plantas e invertebrados em amostras de swabs retais, tais como *Cripavirus*, *Sobemovirus*, *Maculavirus*, *Uukuvirus*, *Avesvirus* e *Iflavirus* evidenciando uma diversidade viral associada à dieta e ao ambiente frequentado pelos morcegos insetívoros amostrados. A recuperação dessas sequências sugere que esses vírus não estejam associados à infecção dos morcegos, mas sejam provenientes da ingestão de insetos e, indiretamente, de material vegetal presente no conteúdo intestinal desses hospedeiros. Nesse contexto, a comparação entre os vírus detectados em morcegos e aqueles identificados em insetos coletados nas mesmas áreas representa uma abordagem promissora para investigar possíveis vias de transmissão trófica e ampliar a compreensão do papel dos morcegos como sentinelas ambientais.

Palavras-chave: Morcegos. Conservação. Sequenciamento de alto desempenho.

---

[1] Doutorando no programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista– PROSUC/CAPES. Mestre em Virologia. Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Feevale.
[2] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental, Biomédica e Pós-Graduanda na Universidade Feevale.
[3] Mestre em Virologia, Biomédica e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[4] Aluna de graduação do curso de Biomedicina pela Universidade Feevale.
[5] Aluna de graduação do curso de Biomedicina pela Universidade Feevale.
[6] Aluno de graduação do curso Medicina Veterinária pela Universidade Feevale.
[7] Doutor em Genética e Biologia Molecular, Médico Veterinário e atualmente Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale.
[8] Doutor em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Médico Veterinário, Professor do Departamento de Patologia Clínica Veterinária do curso de Medicina Veterinária da UFRGS.

DETECÇÃO DE VÍRUS ENTÉRICOS EM LEITE FRESCO UTILIZANDO PCR EM TEMPO REAL E PAINEL DE ENRIQUECIMENTO VIRAL PARA SEQUENCIAMENTO POR NGS

Autores(as): Maria Eduarda Seidler[1], Pâmela Maria Corrêa[2], Alexandre Sita[3], Vyctoria Malahyka de Abreu Góes Pereira[4], Fernando Rosado Spilki[5]
Orientadores(as): Caroline Rigotto[6], Meriane Demoliner[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A presença de vírus entéricos em matrizes alimentícias representa importante risco à saúde pública devido à baixa dose viral necessária para causar infecção. Assim, o enriquecimento direcionado (captura híbrida) é uma ferramenta promissora para detecção e caracterização viral em amostras com baixa carga viral. Porém, o preparo de amostra é uma etapa crítica, podendo afetar a recuperação de genomas virais. Portanto, o objetivo do estudo foi comparar o desempenho da PCR em tempo real (qPCR) e um painel de vigilância viral (VSP V2-Illumina) baseado em sequenciamento de genoma completo com enriquecimento dirigido para detecção de vírus entéricos em amostras de leite fresco. Antes da concentração, as amostras foram inoculadas com mastadenovírus humano 5 (HAdV-5), rotavírus A (RVA), mengovírus (MgV), norovírus GI (NoV GI) e norovírus GII (NoV GII), concentrações médias de 3,49E+05 cg/µL. A concentração foi realizada conforme Hennechart-Collette et al. (2023) e ISO/TS 15216-1 (2017), utilizando proteinase K e precipitação com PEG. O precipitado foi ressuspendido e aliquotado, sendo uma filtrada em filtro-seringa de 0,45 µm e outra mantida sem filtração. Após extração dos ácidos nucleicos, cada condição foi subdividida: uma fração tratada com DNase (RQ1 RNase-Free DNase, Promega) e purificada com AMPure XP Beads (Beckman Coulter), e outra sem tratamento. Assim, foram avaliadas quatro condições: concentrada (C), concentrada e tratada (CT), concentrada e filtrada (CF) e concentrada, filtrada e tratada (CFT). As amostras foram submetidas à qPCR e ao sequenciamento direcionado na plataforma Illumina NextSeq. A qPCR apresentou perfil similar entre os vírus, com maiores quantificações na condição C, com média de cycle threshold de 28,04 (19,68-32,34) e quantificações de 1,33E+04 a 1,27E+05 cg/µL. Na análise de NGS com VSP, obtiveram-se sequências de todos os vírus inoculados nas quatro condições, com divergências no número de reads e cobertura. A CFT apresentou maior cobertura dos genomas virais de RNA, com intervalos de 59 a 100% e 2 a 37.091 reads mapeados às referências. Para HAdV-5, a CF apresentou 100% de cobertura e 819.764 reads mapeadas contra o genoma de referência. A qPCR mostrou-se uma abordagem acessível e adequada à detecção e quantificação viral, enquanto o sequenciamento possibilitou uma caracterização genômica mais abrangente. A comparação reforça a complementaridade das técnicas e a importância da otimização do preparo amostral.

Palavras-chave: Vírus entéricos. Leite. Sequenciamento direcionado. QPCR.

---

[1] Biomédica e discente do Mestrado Acadêmico em Virologia na Universidade Feevale.
[2] Bióloga e discente do Mestrado Acadêmico em Virologia na Universidade Feevale.
[3] Mestre em Virologia, Biólogo e Doutorando em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[4] Mestre em Virologia, Biomédica e Doutoranda em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[5] Doutor em Genética e Biologia Molecular, Médico Veterinário e Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Biotecnologia. Professora titular do Mestrado Acadêmico em Virologia, Universidade Feevale.
[7] Doutora em Qualidade Ambiental, Biomédica e pós-doutoranda no Programa de Mestrado em Virologia (Feevale).

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE MÉTODO POR UPLC-PDA PARA OBTENÇÃO DO PERFIL FITOQUÍMICO E QUANTIFICAÇÃO DE RUTINA EM EXTRATO DE *VERNONANTHURA TWEEDIANA*

Autores(as): Larissa dos Santos[1], Bruna Saraiva Hermann[2], Amanda Ribeiro[3], Clara Haas dos Santos[4], Débora Couto da Rosa[5], Érika Thoen[6]
Orientadores(as): Juliane Deise Fleck[7], Alexandre de Barros Falcão Ferraz[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A caracterização de extratos vegetais requer métodos analíticos que permitam tanto a obtenção do perfil cromatográfico quanto a quantificação de compostos. Nesse contexto, a cromatografia líquida de alta eficiência constitui uma ferramenta relevante para a análise de matrizes vegetais complexas. A *Vernonanthura tweediana* é uma espécie vegetal de interesse devido à presença de diversas classes de metabólitos secundários associados a diferentes atividades biológicas, incluindo atividade antiviral frente a arbovírus. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi desenvolver e validar um método por UPLC-PDA (*ultra-performance liquid chromatography with photodiode array detector*) para a obtenção do *fingerprint* e a quantificação de compostos no extrato de *V. tweediana*, conforme os parâmetros da RDC nº 166/2017. As análises foram conduzidas em sistema ACQUITY UPLC® H-Class PLUS-PDA, com coluna Cortecs® T3 (1,6µm/2,1x100mm), a 35°C, fase móvel constituída por ácido fórmico 0,1% (A) e acetonitrila com ácido fórmico 0,1% (B), em gradiente de 100% a 75% de A, fluxo de 0,35mL/min, injeção de 10µL, tempo de análise de 50 min, e aquisição dos cromatogramas em 355nm. Após comparação do perfil cromatográfico do extrato com diferentes padrões de referência, os picos correspondentes à rutina (RU; RT 30,5min) e ao ácido neoclorogênico (AN; RT 8,9min) foram selecionados para a validação do método. Foram analisadas a linearidade (em cinco níveis de concentração, 0,39; 1,56; 6,25; 25 e 100 µg/mL), a precisão (repetibilidade e precisão intermediária), e a exatidão (recuperação em três níveis de concentração). A avaliação da linearidade demonstrou correlação entre a concentração e a resposta analítica nas concentrações analisadas, com coeficiente de determinação de 0,9997 para o AN e 0,9999 para a RU. Foram estabelecidos os limites de detecção, 0,58µg/mL (AN) e 0,17µg/mL (RU), e de quantificação, 1,77µg/mL (AN) e 0,51µg/mL (RU). O método ainda demonstrou ser exato, com variações entre 93,5-112,3% de recuperação para AN e entre 95,2-100,3 % para RU, e reprodutível com variações intradia de 0,36-0,77% (AN) e 0,34-0,88%

[1] Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Bacharel em Biomedicina Universidade Feevale, RS, Brasil.
[2] Drª em Qualidade Ambiental, Meª em Virologia, Biomédica Universidade Feevale, RS, Brasil.
[3] Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Bacharel em Farmácia, Universidade desvale, RS, Brasil.
[4] Graduanda do Curso de Farmácia, bolsista de iniciação científica PROBIC-FAPERGS, Universidade Feevale, RS, Brasil.
[5] Graduanda de Medicina, Bolsista de iniciação científica (BIC-Feevale), Universidade Feevale, RS, Brasil.
[6] Graduanda de Medicina Veterinária, Bolsista de iniciação científica (BIC-Feevale), Universidade Feevale, RS, Brasil.
[7] Dr em Ciências Farmacêuticas, Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, UFSM, RS, Brasil.
[8] Drª em Ciências Farmacêuticas; Docente do Mestrado Acadêmico em Toxicologia, Virologia e Análises Toxicológicas e do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil.

(RU) e interdia de 0,12-4,86% (AN) e 0,35-7,03% (RU). O método demonstrou-se linear, preciso e exato, permitindo a caracterização do perfil fitoquímico, a detecção de AN e a quantificação de RU (100,2 µg/mL) no extrato de *V. tweediana* (1 mg/mL), mostrando-se adequado para a análise química dessa espécie.

Palavras-chave: Derivados vegetais. *Fingerprint*. Validação analítica.

ÁREA TEMÁTICA

CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

COMPETÊNCIAS DIGITAIS E FUNÇÕES EXECUTIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Andrea Dreher Muller[1]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente presença das tecnologias digitais no contexto educacional evidencia a necessidade de compreender como seu uso pode contribuir não apenas para o desenvolvimento de competências digitais, mas também para processos cognitivos fundamentais à aprendizagem. Nesse contexto, esta revisão sistemática teve como objetivo identificar e analisar evidências empíricas que relacionem o desenvolvimento de competências digitais e funções executivas na Educação Básica, considerando as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. A revisão foi conduzida contemplando planejamento, definição das bases e estratégias de busca, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e seleção e análise dos estudos. Foram consultadas as bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Scopus e Web of Science, considerando publicações entre 2020 e 2026. Inicialmente, foram identificadas 1.839 publicações; após a remoção de duplicatas e as etapas de triagem, 12 estudos foram avaliados integralmente e 2 atenderam aos critérios centrais da revisão, compondo a síntese final. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, envolvendo investigação, colaboração, resolução de problemas, tomada de decisão e pensamento crítico, podem mobilizar simultaneamente competências digitais e funções executivas, como planejamento, memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, autorregulação e metacognição. Destaca-se, ainda, o protagonismo dos estudantes e a importância da mediação pedagógica para que as tecnologias ultrapassem o uso instrumental e favoreçam experiências significativas de aprendizagem. Apesar dessas aproximações, a revisão evidenciou uma significativa escassez de estudos empíricos que investiguem explicitamente a articulação entre competências digitais e funções executivas na Educação Básica. Conclui-se que a integração desses dois eixos constitui um campo relevante para novas pesquisas, especialmente estudos de intervenção e longitudinais, contribuindo para práticas pedagógicas alinhadas às demandas cognitivas e tecnológicas contemporâneas.

Palavras-chave: Competências digitais. Funções executivas. Educação Básica. Aprendizagem criativa. Tecnologias digitais.

[1] Doutoranda no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, FEEVALE.
[2] Professora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista de Produtividade DT – nível A. deboranice@feevale.br.

CONSTRUCCIÓN DE UN CONJUNTO LONGITUDINAL PARA EL ESTUDIO DE TRAYECTORIAS EDUCATIVAS EN COLOMBIA

Autores(as): Paula Andrea Taborda-Montes[1]
Orientadores(as): Marta Roseclere Bez, Valentina Tabares-Morales, Néstor Darío Duque-Mendez
Instituição de origem: Universidad Nacional de Colombia

RESUMO: Las trayectorias educativas permiten comprender cómo avanzan los estudiantes entre distintos niveles de formación, cuándo se interrumpen sus recorridos y qué condiciones acompañan su continuidad. En Colombia, existe poca información integrada que permita seguir estos procesos desde la educación básica secundaria hasta la educación superior. Las evaluaciones del Instituto Colombiano para la Evaluación de la Educación (ICFES) y los registros del Sistema Nacional de Información de la Educación Superior (SNIES) ofrecen una oportunidad para reconstruir estos recorridos, al reunir información académica, social, económica, institucional y territorial correspondiente a diferentes etapas educativas. Sin embargo, las fuentes se encuentran separadas, presentan cambios entre periodos y requieren procesos de preparación y armonización antes de su integración. Este trabajo tuvo como propósito construir un conjunto de datos nacional, trazable y reproducible mediante la integración de Saber 9.º, Saber 11, Saber TyT, Saber Pro y SNIES. Se adoptó Design Science Research como marco para concebir, construir y evaluar el artefacto de datos, incorporando una adaptación de las directrices de Maelstrom Research para orientar la armonización retrospectiva. La construcción se realizó en Kaggle mediante Python e incluyó el inventario y diagnóstico de los archivos, la consolidación por fuente y periodo, la transformación y normalización de variables, la identificación de ausencias estructurales, la recuperación determinística cuando existía evidencia suficiente y la vinculación mediante identificadores y archivos de correspondencia. La estructura final utiliza Saber 11 como eje de integración y contiene 7.901.394 registros únicos, correspondientes al periodo 2014-2–2025-2. Se vincularon 468.732 registros de Saber 9.º, 3.653.375 estudiantes de SNIES, 622.175 de Saber TyT y 788.060 de Saber Pro. Adicionalmente, se identificaron 37.401 estudiantes con módulos específicos de Saber TyT y 383.768 con módulos específicos de Saber Pro dentro de los enlaces establecidos. Las verificaciones confirmaron unicidad de los identificadores de Saber 11, ausencia de duplicaciones generadas por la integración, coherencia temporal y trazabilidad entre las fuentes. El conjunto resultante proporciona una base documentada para estudiar transiciones y continuidad educativa, caracterizar recorridos y aplicar posteriormente métodos computacionales orientados a la identificación de perfiles y patrones educativos.

Palavras-chave: Trayectorias educativas. Integración de datos. ICFES. Preparación de datos.

[1] Administradora de Sistemas Informáticos, estudiante Maestría en Ingeniería Analítica.

ÁREA TEMÁTICA

CIÊNCIAS DE ALIMENTOS

AVALIAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE CONCENTRAÇÃO VIRAL EM MATRIZES DE LEITE CRU E QUEIJO ARTESANAL PROVENIENTES DE PROPRIEDADES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Pâmela Maria Corrêa[1], Maria Eduarda Seidler[2], Júlia Costa Guerra[3], Roger da Silva Cristovão[4], Carina Cantelli Pacheco de Oliveira[5]
Orientadores(as): Caroline Rigotto[6], Márcia Regina Loiko[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale – Rio Grande do Sul

RESUMO: A detecção molecular de vírus entéricos em matrizes lácteas constitui um desafio analítico, uma vez que gordura, proteínas e outros constituintes do leite e do queijo podem interferir nas etapas de preparo da amostra e comprometer a recuperação viral. Este estudo avaliou o desempenho de um protocolo de concentração viral em 30 amostras de leite cru e três amostras de queijo artesanal provenientes de propriedades rurais do Rio Grande do Sul previamente amostradas em estudos anteriores. O mengovírus (MgV) foi utilizado como controle de processo para monitorar a eficiência analítica, enquanto o HEV foi investigado como alvo viral de interesse para avaliar a aplicabilidade do protocolo em amostras naturalmente expostas e positivadas para o vírus em estudos anteriores a este. As amostras foram contaminadas artificialmente com 20 µL de MgV antes da etapa de concentração. O processamento do leite cru e queijo artesanal foi baseado em protocolo com proteinase K. Para o leite cru, utilizaram-se 10 mL de amostra, tampão TGBE e proteinase K, seguidos de incubação, centrifugação, ajuste de pH, precipitação com PEG 8000 e ressuspensão do pellet em PBS 1X. Para os queijos, 2,5 g de amostra foram submetidos à adição de TGBE e proteinase K, incubação, resfriamento em gelo e centrifugação, com posterior coleta do sobrenadante. O RNA viral foi extraído com o kit MagMAX em sistema automatizado com beads magnéticas. A detecção de MgV foi realizada por RT-qPCR com sonda TaqMan. Para HEV, empregaram-se Nested-PCR e semi-nested PCR com primers direcionados à região ORF1, incluindo ajustes na temperatura de anelamento para otimização dos amplicons. O genoma de MgV foi detectado em todas as amostras de leite e queijo, indicando êxito no monitoramento do processo analítico. A recuperação média de MgV nas amostras de queijo foi de 1,95%, enquanto nas amostras de leite as eficiências variaram entre 1,11% e 6,26%. Na investigação de HEV, nenhuma amostra de queijo foi positiva, enquanto três amostras de leite apresentaram amplificação, correspondendo a 9,37% (3/30), obtida por Nested-PCR e semi-nested PCR. Essas amostras foram encaminhadas para sequenciamento de Sanger. Os resultados reforçam a influência da matriz láctea sobre o desempenho de ferramentas moleculares aplicadas à vigilância viral.

Palavras-chave: Mengovirus. Produtos lácteos. RT-qPCR. Detecção viral.

[1] Bióloga e Mestranda do PPG de Virologia - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[2] Biomédica e Mestranda do PPG de Virologia - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[3] Graduanda do Curso de Medicina Veterinária - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[4] Biólogo e Mestrando do PPG de Virologia - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[5] Farmacêutica e Tecnologista em Saúde Pública no Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental/Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/Fiocruz, Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil.
[6] Docente de Curso de Medicina, Biomedicina e do PPG de Virologia - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[7] Docente de Curso de Medicina Veterinária, Biomedicina e do PPG de Virologia - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

ÁREA TEMÁTICA

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ESTRATÉGIAS DE *SUSTAINABLE BRANDING* NO SETOR CALÇADISTA PORTUGUÊS: ANÁLISE DA MARCA LEMON JELLY

Autores(as): Adriana dos Santos[1], Gustavo de Oliveira Hanauer[2], Ana Catarina Cadima Lisboa[3]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[4], Luciane Pereira Viana[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O fortalecimento das demandas ambientais tem ampliado a necessidade de as organizações integrarem a sustentabilidade às suas estratégias de posicionamento e comunicação de marca. Nesse contexto, conceitos como marketing verde, *green brand equity* e *sustainable branding* assumem relevância ao relacionar práticas ambientais, construção de valor e diferenciação no mercado. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de *sustainable branding* da marca Lemon Jelly pela perspectiva do marketing verde. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de estudo de caso único em uma empresa do setor calçadista português. A coleta de dados foi realizada por meio de netnografia nos canais digitais oficiais da marca, contemplando *website*, Instagram, Facebook, LinkedIn e TikTok, com análise das publicações disponibilizadas entre janeiro e junho de 2026. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados revelaram uma assimetria na comunicação digital da marca: enquanto as redes sociais apresentaram predominância de conteúdos relacionados a produtos, campanhas e estilo de vida, as informações associadas à sustentabilidade concentraram-se principalmente no *website* institucional. Nesse ambiente, foram identificadas iniciativas como economia circular, utilização de materiais reciclados, redução de impactos ambientais da produção, bem-estar animal e responsabilidade social, elementos associados na literatura à construção de autenticidade e *green brand equity*. Entretanto, a ausência de relatórios públicos e documentos comprobatórios limita a possibilidade de validação independente das informações comunicadas. Os achados sugerem, portanto, que a sustentabilidade constitui um elemento relevante do posicionamento institucional da Lemon Jelly, mas apresenta potencial de maior integração aos canais digitais de relacionamento com os consumidores. Como contribuição para a gestão, são propostas recomendações voltadas à ampliação da comunicação sustentável, rastreabilidade das informações ambientais, fortalecimento das iniciativas circulares e maior visibilidade dos impactos sociais da marca.

Palavras-chave: *Green Brand Equity.* Setor Calçadista. *Sustainable Branding*. Vantagem Competitiva.

[1] Pós-graduada em Gestão Comercial e Marketing Digital. Contato: santosadri@icloud.com.
[2] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: gustavo.hanauer@icloud.com.
[3] Doutora em Gestão. Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal. Contato: ana.lisboa@ipleiria.pt.
[4] Doutor em Administração. Professor no PPG em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil. Contato: dusan@feevale.br.
[5] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora de Ensino Superior. Contato: viana.luciane.lu@gmail.com.

PRÁTICAS COSMÉTICAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Me. Luiza Dai Prá[1]
Orientadores(as): Dr. Marcelo Curth[2], Dra. Sandra Montardo[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A denominação "práticas cosméticas" adotada neste estudo decorre da compreensão de que a aplicação de um cosmético, independentemente da região do corpo, não constitui uma ação isolada. Envolvem saberes, significados e formas de cuidado construídas socialmente, aprendidas em diferentes espaços e continuamente ressignificadas no cotidiano. Com a expansão das plataformas digitais, essas práticas passaram a circular entre diferentes públicos, incorporando novas formas de interação, visibilidade e compartilhamento. Embora a produção científica sobre o tema tenha crescido nos últimos anos, os estudos permanecem dispersos, o que dificulta a compreensão integrada desse fenômeno. Este artigo apresenta um recorte de uma Revisão Sistemática da Literatura (SNYDER, 2019; PAGE et al., 2021) desenvolvida no âmbito de uma pesquisa de doutorado, com o objetivo de compreender como as práticas cosméticas vêm sendo discutidas em estudos sobre plataformas digitais. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus e Web of Science, e foram selecionados seis estudos para triagem na plataforma Rayyan (OUZZANI et al., 2016) e posterior análise. Os resultados foram organizados em dois eixos: práticas cosméticas e plataformização dessas práticas. Como arcabouço teórico, utilizaram-se, no primeiro eixo, Featherstone (1995), Wolf (2020) e Lipovetsky (2007); e, no segundo eixo, Karhawi (2017; 2020), Poell, Nieborg e Van Dijck (2020), Van Dijck, Poell e De Waal (2018) e Sennett (2024). Em conjunto, os estudos demonstram que as práticas cosméticas constituem experiências socialmente construídas, cujos significados são continuamente produzidos e negociados. Ao colocar esses estudos em diálogo, a revisão identifica que esses processos passam a assumir características ritualizadas, o que constitui a principal contribuição deste trabalho. Os resultados também evidenciam a necessidade de ampliar as investigações em diferentes plataformas, contextos culturais e públicos, bem como compreender empiricamente como gestos, objetos, cenários, interações e recursos das plataformas contribuem da construção desses rituais na cultura digital.

Palavras-chave: Práticas cosméticas. Plataformas digitais. Ritualização.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, mestra em Indústria Criativa e tecnóloga em Estética e Cosmética pela mesma instituição.
[2] Doutor em Administração pela UNISINOS. Professor e pesquisador da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais e no Mestrado em Administração.
[3] Doutora em Comunicação Social pela PUCRS. Professora e pesquisadora da Universidade Feevale no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais e no Mestrado Profissional em Indústria Criativa.

MULHERES COM DEFICIÊNCIA: NARRATIVAS PESSOAIS E COLETIVAS EM PRIMEIRA PESSOA E SUAS EXPERIÊNCIAS DE CORPOREIDADE

Autores(as): Vera Sirlei Martins[1]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Resumo: Este resumo apresenta um panorama inicial dos resultados de uma pesquisa que tem por objetivo compreender como histórias de vida de mulheres com deficiência, narradas em primeira pessoa, constroem sentidos sobre sua corporeidade. Articulando aspectos teóricos feministas e sobre deficiência, a pesquisa se caracteriza como básica, observacional descritiva e com análise e discussão sob a perspectiva qualitativa. Os procedimentos metodológicos foram baseados na História de Vida, e as narrativas analisadas com base na Hermenêutica Critica Feminista. O ponto de partida do campo de pesquisa foi a ADEFI - Associação de Pessoas com Deficiência Física de NH. O grupo de interlocutoras foi constituído de 10 mulheres, ouvidas entre abril e julho de 2026, e o instrumento de pesquisa foi uma entrevista aberta, realizada, segundo a conveniência para a entrevistada, de forma presencial, ou remota via plataforma Google Meet. Quanto ao perfil, 7 são mulheres brancas, 3 negras; a mais velha das entrevistadas tem 80 anos e a mais jovem 33. Todas apresentam deficiência física, sendo uma deficiente visual, 2 duas apresentam dificuldades para caminhar, 2 usam bengalas, e 5 são cadeirantes. Uma leitura geral das histórias narradas mostra que as desigualdades de gênero são experimentadas por todas as mulheres, que de forma coletiva tem suas vidas, desde a infância, marcadas pelo capacitismo que se manifesta em violências institucionais de setores como educação e saúde. Já na singularidade de cada mulher as histórias são marcadas pela complexidade de reconhecer violências, construir percursos de autonomia e reivindicar uma vida digna. Seus corpos convivem com a dor, com o preconceito ao mesmo tempo que experimentam a potência de realizar sonhos.

Palavras-chave: Mulheres com deficiência. Capacitismo. Autonomia.

[1] Doutora em Ciências da Comunicação, professora adjunta do Departamento de Ciência da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen. Pesquisadora feminista. Apresentadora do Programa Mulheres Primeiro. Realizando estágio pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. E-mail: vera.martins@ufsm.br.
[2] Doutora em Engenharia de Produção, professora/pesquisadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, da Universidade Feevale.

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO MERCADO MUSICAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Autores(as): Luca Gustavo de Souza[1]
Orientadores(as): Profa. Dra. Vanessa Amalia Dalpizol Valiati[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A inteligência artificial generativa (IAG) tem promovido transformações profundas no mercado musical, alterando processos de criação, distribuição e monetização, além de intensificar debates sobre autoria e direitos autorais. Sistemas de IAG já são capazes de criar composições completas em segundos, competindo diretamente com produções humanas e ampliando a complexidade dessas discussões. Esta revisão integrativa tem como objetivo analisar os impactos da IAG no mercado musical, identificando potencialidades e desafios relacionados à criação, direitos autorais e regulamentação. Para isso, realizou-se busca nas bases CAPES, Scopus e Google Scholar, utilizando os descritores inteligência artificial generativa, indústria musical, direitos autorais e criação musical, nos idiomas português e inglês, abrangendo publicações de 2021 a junho de 2026, considerando estudos empíricos e teóricos disponíveis na íntegra e com foco direto na relação entre IAG e mercado musical, seguida da análise qualitativa dos estudos selecionados. Dos 81 estudos identificados, 23 foram selecionados para análise qualitativa após triagem por critérios de elegibilidade. Os resultados indicam que a IAG atua simultaneamente como ferramenta de expansão criativa e de novos conflitos no mercado musical. Entre suas potencialidades destacam-se a democratização da produção musical (Zhu et al., 2023), o apoio a artistas com limitações físicas (Atanacković, 2024) e o estímulo à experimentação estética (Nwaeke; Orru, 2025). Em contrapartida, a literatura aponta desafios relacionados às lacunas regulatórias sobre autoria e titularidade (Le Thi, 2024), à precarização econômica dos criadores (Rana, 2024), à homogeneização cultural (Gillespie, 2024) e aos vieses algorítmicos que desfavorecem artistas independentes (Hesmondhalgh et al., 2023). A literatura revisada aponta que os marcos jurídicos atuais não esclarecem questões de titularidade, uso de obras de IAG e responsabilidade das plataformas (Serra, Scafuto e Vieira, 2025). Os achados evidenciam que os impactos da IAG no setor musical são mediados por escolhas políticas, éticas e regulatórias, o que evidencia a necessidade de marcos regulatórios adequados e de mais estudos empíricos sobre os impactos da IAG em mercados regionais como o brasileiro.

Palavras-chave: Direitos autorais. Regulamentação. Diversidade cultural. Streaming.

[1] Publicitário (FACCAT) e Mestrando no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Comunicação Social (PUCRS), docente dos PPGs em Indústria Criativa e em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

REDES SOCIAIS, STREAMING E QUESTÕES DE GOSTO: O FLUXO DE DESCOBERTA MUSICAL DO BRASILEIRO

Autores(as): Letícia Prior Breda[1], Camila Melo Ferrareli[2]
Orientadores(as): Vanessa Amalia Dalpizol Valiati[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Quando pensamos sobre o fluxo de descoberta de música, parece que não existe uma resposta correta para entender esse processo. Com a influência das redes sociais na rotina dos usuários, uma camada ainda mais nebulosa é acrescentada. O TikTok lançou um relatório sobre o consumo de música na plataforma, segundo o qual 74% dos usuários nos EUA apresentam maior probabilidade de descobrir e compartilhar novas músicas do que usuários de outras redes sociais (Music Impact Report, 2024). É nesse sentido que o fluxo de descoberta se mostra relevante para o mercado musical. Embora o Brasil seja um dos principais mercados de música em nível mundial (IFPI, 2025), poucos são os estudos sobre descoberta musical com recorte específico no país. Neste estudo, entrevistamos 25 pessoas, de 18 a 35 anos, para compreender como esse processo ocorre, se de forma consciente ou inconsciente, e como os usuários se relacionam com a busca por novos conteúdos musicais, com olhar especialmente voltado ao contexto brasileiro. O objetivo geral da pesquisa é mapear o fluxo de descoberta do usuário brasileiro em plataformas de *streaming* de áudio, tendo como objetivos específicos: 1) evidenciar o papel das redes sociais nesse processo; 2) entender a relevância das músicas descobertas digitalmente para a biblioteca do usuário; e 3) considerar outras formas de descoberta musical em paralelo. Para a análise, foi utilizada uma metodologia mista, composta por entrevistas em profundidade e análise de dados secundários, como paradas nacionais e números em redes sociais. Entre os achados preliminares, observa-se que a descoberta musical não ocorre predominantemente por meio de recomendações algorítmicas. Embora os algoritmos desempenhem um papel importante nesse fluxo, outros fatores também influenciam o processo, como amigos, grupos sociais, shows e festas, filmes e séries, entre outras formas de curadoria. A descoberta ocorre, portanto, em um ecossistema multifuncional, no qual algoritmos, plataformas, meios tradicionais e relações interpessoais se articulam. Outro ponto diz respeito ao papel de plataformas como o TikTok, que funcionam como gatilhos para a descoberta musical. A plataforma atua como uma porta de entrada, onde o usuário encontra e reconhece uma música, busca pela faixa em plataformas de *streaming* e, assim, realiza a escuta completa. Nesse fluxo, o TikTok não ocupa o mesmo papel que o Spotify, mas funciona como uma ferramenta que possibilita o trânsito dos usuários.

Palavras-chave: Descoberta musical. Streaming. Tiktok.

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, mestre em Comunicação pelo PPGCOM/UFRGS e bacharel em Jornalismo pela Universidade Feevale. E-mail: leticiapriorbreda@gmail.com.
[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa na Universidade Feevale, mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale e bacharel em Jornalismo pela Universidade Feevale. E-mail: camilamferrareli@gmail.com.
[3] Doutora em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS), mestre em Comunicação Social (PPGCOM/PUCRS), especialista em Economia da Cultura (PPGE/UFRGS) e bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (PUCRS). E-mail: vanessavaliati@feevale.br.

COMUNICAÇÃO, IDENTIDADE E MEMÓRIA ORGANIZACIONAIS NO CONTEXTO DA PLATAFORMIZAÇÃO: UMA ARTICULAÇÃO TEÓRICA

Autores(as): Cristine Stella Thomas[1]
Orientadores(as): Sandra Portella Montardo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Aspecto marcante do cenário atual no âmbito das organizações, os processos mediados por plataformas digitais estão reconfigurando as práticas comunicacionais e as formas de constituição de identidades organizacionais e de mobilização da memória institucional através desses ambientes plataformizados. Nesse contexto, este estudo objetiva discutir teoricamente as relações entre comunicação organizacional, identidade e memória no contexto da plataformização, buscando compreender como essas dimensões se articulam na construção e atualização de sentidos sobre as organizações. Para tanto, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter teórico/conceitual, baseada nos estudos sobre plataformas (Van Dijck, Poell e De Waal, 2018), plataformas de redes sociais (D'Andrea, 2020), comunicação organizacional (Kunsch, 2020; Baldissera, 2017), identidade (Hall, 2005; Woodward, 2014), identidade organizacional (Ravasi, 2014; Almeida, 2009) e memória (Halbwachs, 2013; Candau, 2012). Como resultados, a análise do referencial demonstra que a comunicação organizacional consiste em um meio fundamental de produção e circulação de representações sobre a organização, articulando elementos identitários e memórias construídas coletivamente. Em um contexto de plataformização, esse processo é atravessado pelas lógicas algorítmicas, affordances (funcionalidades) e condições de visibilidade próprias das plataformas, fatores que contribuem para organizar modos de produzir, selecionar, circular e visibilizar determinados conteúdos e sentidos. Entende-se que a identidade organizacional é narrada seletivamente, sendo que a memória fornece os marcos simbólicos para esse processo em que as representações são moldadas por formatos e lógicas de plataforma e, assim, o conjunto desses elementos estrutura e sustenta imaginários organizacionais. A articulação teórica proposta permite compreender, portanto, que a plataformização constitui, além de uma mudança nos canais de comunicação, uma transformação nas condições sociotécnicas em que identidade e memória organizacionais são mobilizadas e atualizadas. Considera-se que pensar comunicação, identidade e memória conjuntamente contribui para o aprimorar o entendimento sobre como as organizações constroem e ajustam sentidos sobre si mesmas em suas práticas comunicacionais mediadas por plataformas digitais.

Palavras-chave: Comunicação organizacional. Identidade. Memória. Plataformização.

[1] Mestre e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Comunicação. Docente do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

FERRAMENTA CIDADÃ COMO APOIO AOS PLANOS DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL DO RS

Autores(as): Felipe Reis Faleiro[1]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A transparência e facilidade na comunicação de informações públicas é fundamental para o fortalecimento da participação cidadã e da gestão democrática. Considerando crescentes riscos climáticos em âmbito local e global, bem como a necessidade de amplo acesso a informações estratégicas para a prevenção e a resposta a desastres, essa pesquisa visa a socialização de informações que podem contribuir com a redução de riscos a que a sociedade gaúcha está exposta. Buscando tornar acessíveis dados de utilidade pública fornecidos pelos 497 municípios do Rio Grande do Sul, e diante de uma dificuldade identificada em consultas específicas aos documentos originais, esse trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia de desenvolvimento do portal web Planos RS, desenvolvido pelo autor. A plataforma tem como objetivo principal tornar acessível a qualquer cidadão, em linguagem clara, dados constantes nos Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de todos os municípios gaúchos, atualizados até agosto de 2026. A pesquisa caracteriza-se como documental, inicialmente com download dos documentos a partir do portal Prepara RS, do governo do Estado, como também solicitações diretas às prefeituras cujos planos estavam ausentes neste primeiro. Com uso de inteligência artificial e códigos de linguagens de programação, como Python, e revisão humana rigorosa, houve a curadoria, classificação, filtragem, extração visual, organização estruturada e publicação das informações dos documentos. Nenhuma informação dos planos foi alterada; ademais, há instruções explícitas ao algoritmo, proibindo consulta a dados pessoais sensíveis. Como principal resultado obteve-se um site de fácil navegabilidade que oportuniza ao usuário às informações do Plano de Contingência do seu município, possibilitando buscar dados apresentados em três abas: localização de abrigos, contatos de autoridades e o conteúdo dos planos em si, além de um campo que o usuário pode fazer perguntas livres e baixar seus resumos. Após apresentação e aprovação da plataforma pelo projeto integrado Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS) da Universidade Feevale, que dará suporte acadêmico a seu aprimoramento e divulgação, melhorias foram implementadas. O portal pretende, desta maneira, ser o estado-da-arte permanente sobre como cada município lida com eventuais crises causadas por eventos extremos, contribuindo com um plano de formação comunitária para redução de riscos de desastres.

Palavras-chave: Contingência. Clima. Defesa Civil. IA.

[1] Mestre em Comunicação Social (PUCRS). Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale (PACF) do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS - Universidade Feevale).
[2] Doutora em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale). Professora, pesquisadora e líder do projeto Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS - Universidade Feevale).

INFÂNCIAS EM FESTA: GÊNERO, MÍDIA E CONSUMO NAS ATMOSFERAS VISUAIS DE ANIVERSÁRIOS

Autores(as): Alissom Roberto Brum[1], Fernanda Klauck[2]
Orientadores(as): Saraí Patrícia Schmidt[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As festas de aniversário infantil constituem espaços privilegiados para compreender como mídia, consumo, gênero e outros marcadores sociais atravessam a construção cultural das infâncias. Organizadas por adultos, essas celebrações mobilizam personagens, cores, objetos e repertórios visuais que configuram atmosferas capazes de comunicar expectativas sobre as crianças e modos socialmente legitimados de viver as infâncias e o gênero. Partindo da compreensão da infância como construção histórica, social e cultural (Steinberg; Kincheloe, 2001), das identidades de gênero como produzidas e reguladas em práticas culturais cotidianas (Louro, 2000) e da perspectiva interseccional (Crenshaw, 1989; Collins; Bilge, 2021), a pesquisa questiona: de que modo os elementos visuais presentes em festas de aniversário infantil fotografadas entre 2021 e 2026 expressam e reiteram construções de gênero vinculadas à cultura da mídia e do consumo? O objetivo geral é analisar como essas construções se manifestam nas ambientações de festas infantis, a partir de registros fotográficos produzidos pelos pesquisadores em sua atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, orientada pela interseccionalidade, cujo corpus será constituído por fotografias de acervos autorais, inicialmente organizadas em duas categorias – festas de meninos e festas de meninas – e, posteriormente, por idade. A análise das imagens será orientada por Joly (2012), em articulação com a interseccionalidade, buscando identificar signos, recorrências cromáticas, personagens, objetos de consumo e elementos implicados na produção de sentidos sobre gênero e infância. Como resultado parcial da leitura exploratória, observam-se recorrências que associam festas de meninas a atmosferas meigas, delicadas e romantizadas, enquanto festas de meninos mobilizam universos de ação, força, velocidade e aventura. Tais achados serão aprofundados no corpus definitivo, considerando articulações entre gênero e outros marcadores sociais. Ao considerar a fotografia como documento e linguagem, o estudo contribui para o campo da Comunicação, em articulação com o PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, na linha Linguagens e Tecnologias, ao problematizar como repertórios midiáticos e mercadológicos participam da pedagogização das infâncias (Fischer, 1997), bem como desigualdades simbólicas e normas de gênero nas práticas cotidianas, ampliando a reflexão sobre diversidade, representação e expressão das infâncias.

Palavras-chave: Infâncias. Gênero. Interseccionalidade. Mídia. Fotografia.

[1] Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale (RS). Bacharel em Publicidade e Propaganda. E-mail: alissombrum@feevale.br.
[2] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade. Mestra em Indústria Criativa e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela mesma instituição. E-mail: fernanda.klauck@feevale.br.
[3] Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS). E-mail: saraischmidt@feevale.br.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DO MVP DA PLATAFORMA CONTENT RADAR PARA ANÁLISE DE CANAIS DO YOUTUBE

Autores(as): Lucas Mori Flores[1], Vanessa Fernandes Mendes[2], John Edisson Urrego Romero[3]
Orientadores(as): João Batista Mossmann[4], Marta Rosecler Bez[5]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A consolidação das plataformas digitais e o crescimento da economia dos criadores de conteúdo ampliaram a necessidade de ferramentas capazes de integrar métricas, contextualizar tendências e apoiar processos de inteligência competitiva e tomada de decisão em organizações de mídia. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo apresentar o processo de análise e desenvolvimento do Produto Mínimo Viável (MVP) da plataforma *Content Radar*, destinada ao monitoramento e à análise comparativa de canais do *YouTube*, utilizando a *Lean Inception* no processo de concepção do produto. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, qualitativa e descritiva, orientada pelos princípios da *Design Science Research*. O desenvolvimento integrou *Product Discovery, Design Thinking* e *Lean Inception* para compreensão do problema, identificação das necessidades dos usuários, definição de personas e jornadas, levantamento e priorização de funcionalidades e estruturação do MVP. A plataforma foi desenvolvida em *Python* com o *framework Streamlit*, integrando dados da *YouTube Data API* e do *Google Trends*. Entre as funcionalidades implementadas estão o monitoramento comparativo de canais, a consolidação de indicadores, o cálculo da Eficiência Relativa, a análise de sentimentos e a identificação de tendências. A avaliação do artefato foi realizada por meio de estudo de caso com dados reais de dois canais regionais de jornalismo esportivo, possibilitando comparar desempenho, interpretar manifestações da audiência e relacionar temas recorrentes ao interesse de busca. Os resultados demonstraram o potencial do *Content Radar* para transformar dados dispersos em informações contextualizadas, apoiando análises comparativas, identificação de oportunidades e decisões estratégicas. Conclui-se que a integração das metodologias adotadas possibilitou transformar uma proposta inicial em um MVP com escopo definido e orientado às necessidades dos usuários, cuja aplicação evidenciou potencial como ferramenta de inteligência competitiva para organizações de mídia.

Palavras-chave: Lean Inception. Produto Mínimo Viável. Inteligência competitiva. Content Radar. YouTube.

[1] Doutorando em Indústria Criativa. Bolsista CNPq - Brasil (142100/2025-0).
[2] Doutoranda em Indústria Criativa.
[3] Doutorando em Indústria Criativa.
[4] Doutor em Informática na Educação. Docente do PPG em Indústria criativa.
[5] Doutora em Informática na Educação. Docente e coordenadora do PPG em Indústria criativa.

FATORES QUE INFLUENCIAM A CONTINUIDADE DE USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS POR PAIS DE PESSOAS AUTISTAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Anelise Becker[1]
Orientadores(as): Marcelo Curth[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige das famílias um cuidado contínuo, no qual o acesso a informações qualificadas é essencial. Nesse contexto, as plataformas digitais emergem como canais escaláveis e de baixo custo para suprir essa demanda, mas apresentam elevados índices de abandono, com mediana de descontinuidade de uso de 70% nos primeiros 100 dias. Diante desse cenário, esta pesquisa objetivou identificar, analisar e sintetizar os fatores que influenciam a intenção de continuidade de uso de plataformas digitais por pais de pessoas autistas. Para tanto, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura, fundamentada nas diretrizes de Snyder (2019) e no protocolo PRISMA 2020, com busca nas bases Scopus, Web of Science e ScienceDirect, no período de 2021 a 2026. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 87 estudos foram incluídos e sintetizados de forma narrativa. Os resultados evidenciam quatro categorias de fatores: individuais (motivação, autoeficácia parental e autodeterminação); tecnológicos (usabilidade, aceitabilidade e acessibilidade); sociais e contextuais (apoio social e relação com profissionais); e de implementação e suporte (coaching e treinamento parental). Conclui-se que a permanência no uso decorre da interação entre características do cuidador, da ferramenta e do ambiente de cuidado, sendo o acompanhamento humano decisivo para a retenção. Esses achados orientam o desenvolvimento de plataformas mais aderentes às necessidades das famílias e sinalizam direções para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Autismo. Plataformas digitais. Continuidade de uso. Cuidadores. Revisão sistemática.

[1] Pós-Graduada em Docência do Ensino Superior, Bacharel em Administração, e Mestranda em Administração.
[2] Doutor em Administração. Professor e pesquisador na área de marketing.

COMUNICAÇÃO COMO SOBREVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores(as): Gabriele Conceição Soares[1]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta investigação parte da compreensão da comunicação como uma prática cotidiana de sobrevivência e organização social da população em situação de rua (PSR). Com base em Peruzzo (2008), entende-se que a comunicação popular extrapola a dimensão institucional e constitui uma prática social capaz de produzir vínculos, construir identidades, fortalecer processos de organização coletiva e possibilitar o exercício da cidadania. No cotidiano da PSR, comunicar-se envolve compartilhar informações, construir redes de solidariedade, negociar espaços urbanos e produzir sentidos sobre a própria existência. A investigação está em fase inicial e tem como objetivo geral analisar de que forma as práticas comunicacionais desenvolvidas pela PSR constituem estratégias de sobrevivência e organização social. Foram delimitados os seguintes objetivos específicos: a) identificar as práticas comunicacionais desenvolvidas pela PSR em seu cotidiano; b) compreender a relação entre essas práticas e as estratégias de sobrevivência e organização social; c) analisar as contribuições da comunicação popular para os processos de organização coletiva vividos pela PSR. Norteiam a investigação as contribuições de Paulo Freire (2006), Cicilia Peruzzo (2008) e Luis Ramiro Beltrán (1981) sobre comunicação popular e comunitária, compreendida como prática horizontal. A metodologia consiste na observação participante, realizada a partir da inserção da pesquisadora nas atividades de comunicação do projeto de extensão Da Rua Para'Nóia com a PSR, no município de Novo Hamburgo. As observações são registradas em diário de campo, e a análise fundamenta-se nas Narrativas do Vivido, de Juremir Machado da Silva (2003). Espera-se que a análise dos dados, fundamentada nos pressupostos da comunicação popular, identifique as relações entre as práticas comunicacionais e a construção de vínculos sociais, a circulação de saberes, o fortalecimento da cidadania e as estratégias de sobrevivência da PSR.

Palavras-chave: Situação de Rua. PSR. Comunicação Popular.

[1] Jornalista e mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS. Voluntária do projeto de extensão Da Rua Para'Nóia.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais; professora de Comunicação e PPG Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Projeto de pesquisa Migrantes através do Atlântico; extensão Da Rua Para'Nóia e Aruanda.

ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE: O UPCYCLING DE RESÍDUOS DE IMPRESSÃO 3D COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO

Autores(as): Elisa Hengemühle[1], Larissa Fraga[2]
Orientadores(as): Juan Felipe Almada[3], Lauren Arrussul Almada[4], Vanessa Valiati[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente artigo investiga as Economia Criativa, sustentabilidade e economia circular, buscando destacar o potencial das atividades criativas como indutoras de inovação e de novas formas de geração de valor. Diante dos impactos ambientais, associados aos modelo tradicionais de produção e consumo e da crescente necessidade de aproveitamento de recursos, o estudo aborda o upcycling como estratégia de ressignificação e reinserção de resíduos em novos ciclos produtivos. Assim, a pesquisa posiciona a criatividade como um meio sustentável e renovável, capaz de ampliar possibilidades de inovação, explorando a interseção entre o design e o consumo influente de polímeros, enfatizando estratégias sistêmicas para mitigar impactos ambientais. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa, articulando revisão teórica e experimentação prática. Como procedimento empírico, foi desenvolvida uma atividade no âmbito do mestrado que envolveu a coleta e o processamento de resíduos sólidos poliméricos, submetidos a etapas de moagem, prensagem e corte a laser. Tem-se como resultado o desenvolvimento de um jogo da velha, advindo dos materiais reaproveitados na atividade proposta. A experimentação demonstra, em escala real, a viabilidade de alinhar o design sustentável com resíduos de polímeros com a economia circular, transformando o que seria resíduo em um novo produto de valor lúdico e comercial. Sendo assim, tem-se como resultado uma contribuição para discussão sobre práticas de upcycling no contexto da Economia Criativa, evidenciando possiblidades de geração de valor a partir da ressignificação de materiais descartados e da integração entre criatividade, design sustentável.

Palavras-chave: Economia Criativa. Design sustentável. Upcycling. Resíduos de polímeros.

[1] Jornalista graduada em jornalismo pela Unipampa. Mestranda em Indústria Criativa pela Universidade Feevale. Atua nas áreas de comunicação e produção de conteúdo.
[2] Designer de Interiores, graduada em Design de Interiores e mestranda em Indústria Criativa pela Universidade Feevale. Atua com projetos residenciais e comerciais.
[3] Doutor em Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor colaborador do PPG em Indústria Criativa e coordenador do Centro de Design da instituição.
[4] Doutora em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela UFRGS e professora dos cursos de Design da Universidade Feevale. Atua com materiais e processos de fabricação.
[5] Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. Professora e pesquisadora dos PPGs em Indústria Criativa e Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

CONCEITO DE GÊNERO FANTÁSTICO NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Autores(as): Luis Otavio Gasparotto Rechenmacher[1]
Orientadores(as): Sandra Portella Montardo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Narrativas associadas ao campo do Fantástico, como ficção científica, super-heróis, Fantasia e horror, ocupam lugar expressivo no consumo audiovisual contemporâneo. Conforme o Anuário Estatístico do Audiovisual Brasileiro (ANCINE, 2025), dentre os quinze filmes de maior bilheteria no Brasil em 2025, catorze apresentam elementos associáveis ao Fantástico. Apesar dessa relevância, persiste uma indefinição conceitual sobre os critérios de reconhecimento do Fantástico na produção audiovisual no Brasil, em que obras circulam sob rótulos diversos, como horror, ficção científica, fantasia, suspense ou realismo mágico. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral propor um modelo de análise do gênero Fantástico na produção audiovisual, a partir da articulação entre a teoria literária e a linguagem cinematográfica. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. No campo literário, parte-se da noção de gênero como categoria dinâmica de convenções (Frow, 2006), da hesitação entre explicação natural e sobrenatural proposta por Todorov (1975) e das contribuições de Ceserani (2006), Jackson (2009) e Roas (2011) sobre o Fantástico como modo, tensão cultural e conflito com o real. Como resultado parcial, a pesquisa consolida uma definição do Fantástico reformulada para o audiovisual como configuração narrativa, estética e perceptiva organizada em cinco dimensões: a construção de um regime de realidade reconhecível, sustentada pelo roteiro e pela encenação (Bordwell, 1985); a forma assumida pelo impossível, que pode buscar invisibilidade técnica ou expor sua própria construção (Tietzmann, 2010; Xavier, 2005), com participação decisiva do som (Chion, 2011); os procedimentos que organizam a percepção do espectador (Sobchack, 1992); as tensões culturais reveladas pelo impossível (Jackson, 2009); e as formas de rotulagem e circulação da obra em sinopses, críticas e catálogos (Altman, 1999; Neale, 2012; Deleyto, 2012; Berglund, 2021). Essa definição desloca o Fantástico da simples presença de elementos sobrenaturais para a função que esses elementos exercem na desestabilização do regime de realidade da obra, oferecendo base conceitual para seu reconhecimento no campo audiovisual no Brasil.

Palavras-chave: Gênero Fantástico. Produção Audiovisual. Teoria Literária. Modelo de Análise.

[1] Graduado em Produção Audiovisual (Feevale). Mestrando em Indústria Criativa (Feevale). Bolsista do programa RS Fantástico.
[2] Doutora em Comunicação (PUCRS). Bolsista de Produtividade CNPq (Nível 2). Docente do Mestrado Profissional em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

NARRATIVAS DE MACABÉA: IMAGINÁRIO, REPRESENTAÇÕES E ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO

Autores(as): Adriana Ferreira[1]
Orientadores(as): Letícia Vieira Braga da Rosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os papéis atribuídos às mulheres são construídos e significados socialmente por processos de sociabilidade (Giddens, 2005), cultura (Hall, 2016) e comunicação (França, 2011). Nesse contexto, representações de gênero participam da produção e circulação de sentidos capazes de reiterar, tensionar ou reconfigurar estereótipos presentes no imaginário social. Para investigar essa dinâmica, elege-se o processo de comunicação narrativo (Motta, 2013), tomando as representações como práticas de significação (Hall, 2016). Entre os meios pelos quais essas narrativas circulam está a literatura, compreendida como campo de afirmação, reconhecimento e legitimidade (Candido, 2011; Dalcastagnè, 2012). Como corpus de análise, definiram-se as narrativas *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1977), e *Macabéa: Flor de Mulungu*, de Conceição Evaristo (2023). Busca-se compreender como as representações de Macabéa nessas obras produzem sentidos sobre estereótipos de gênero e sobre os papéis atribuídos às mulheres, identificando permanências, tensões e reconfigurações no imaginário. Sob uma perspectiva feminista e interseccional, a investigação fundamenta os conceitos de cultura, representação, gênero, estereótipo, imaginário e papel social; apresenta o percurso sociohistórico dos papéis sociais atribuídos às mulheres no Brasil; relaciona literatura, comunicação e imaginário; e busca identificar permanências, tensões e deslocamentos entre as representações. O corpus será examinado pela Análise Crítica da Narrativa (Motta, 2006), considerando a personagem em contexto. Parte-se da hipótese de que, na representação de 1977, Macabéa é construída sob o predomínio da privação da voz, da passividade e da subordinação, enquanto a de 2023 tensiona esses sentidos ao lhe atribuir voz, continuidade e maior agência, sem eliminar marcas de gênero, raça e classe. A pesquisa pretende contribuir para a produção de conhecimento ao articular construção social de sentidos, representação narrativa e imaginário no campo da Comunicação, além de contribuir para o debate sobre desigualdades e representações de gênero, em diálogo com o ODS 5 da Agenda 2030.

Palavras-chave: Narrativa. Representação. Gênero. Imaginário. Macabéa.

[1] Pós-Graduada em Jornalismo Digital (Uninter/2023); Graduada em Comunicação Social-Publicidade e Propaganda (Feevale/2015). Mestranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale/2015) com bolsa CAPES.

[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Professora de Comunicação e do PPG Processos e Manifestações Culturais, Feevale. Líder do projeto Migrantes através do Atlântico: famílias açoriano-carolinas e raízes da desigualdade RS.

EMPREENDEDOR DE SI NAS PLATAFORMAS DIGITAIS: CENOGRAFIA E *ETHOS* NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NO DISCURSO DE INFOPRODUTORES

Autores(as): Laura Colombo Guarese[1]
Orientadores(as): Sandra Portella Montardo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo explora a maneira como os conceitos de cenografia e *ethos* atuam na construção de sentidos, considerando as pistas discursivas utilizadas na comunicação. Os discursos analisados são de dois criadores de conteúdo a partir de postagens publicadas em seus perfis na plataforma de rede social Instagram. Tem-se como objetivo compreender o *ethos*, como imagem de si, projetado pelo discurso veiculado nos perfis oficiais dos infoprodutores no Instagram. *Creators*, de acordo com Cunningham e Craig (2021), são produtores culturais responsáveis pela criação de conteúdo original em plataformas digitais, que produzem e fomentam produtos e infoprodutos junto a suas comunidades. Nesse contexto, compreende-se produção de conteúdo como a publicação de textos, vídeos e imagens, em diversos formatos, de acordo com as plataformas digitais. Segundo Maingueneau (2008), um dos fatores relevantes dentro dos estudos sobre *ethos* é a construção de representações sobre o enunciador elaboradas pelo público, antes mesmo de que ele fale. Para compreender o discurso é preciso ir além, mediante as noções de cenografia e de *ethos* discursivo como imagem de si que permitem construir sentidos e, desse modo, refletir de uma forma mais ampla, considerando aspectos que não são identificados à primeira vista ou, ainda, não estão diretamente inseridos no enunciado (Maingueneau, 2008). Metodologicamente, a pesquisa se caracteriza como exploratória, bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, tendo como *corpus* o discurso de dois criadores de conteúdo no Instagram (Nati Abreu e Rafa Brito). Foram analisadas 3 publicações de cada infoprodutor, totalizando uma amostra composta por 6 publicações, coletadas entre 01 e 30 de novembro de 2025. Foram selecionadas 3 publicações que representassem o discurso de venda utilizado pelos perfis e citassem o formato de venda e monetização de cada infoprodutor. A partir da análise realizada, identificou-se *ethos* de produtores de conteúdo empreendedores do segmento de Marketing Digital, reforçando a imagem de si de autoridades em aspectos financeiros e de conhecimento no segmento de Marketing Digital, capazes de compartilhar o caminho para que outros alcancem as mesmas conquistas. O reforço da obtenção de recompensas financeiras são aspectos das cenas enunciativas que apresentam cenografias que constroem, no discurso do empreendedor, um *ethos* de autoridade e alta performance através do mostrado, ao invés do dito.

Palavras-chave: Ethos. Análise do discurso. Criação de conteúdo. Infoprodutores. Instagram.

[1] Mestra e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, Bolsista PROSUC/CAPES, e-mail: lauraguarese@hotmail.com.
[2] Doutora em Comunicação. Bolsista de Produtividade CNPq (Nível 2). Professora e pesquisadora na Universidade Feevale, e-mail: sandramontardo@feevale.br.

ÁREA TEMÁTICA

DIREITO

DA COLONIALIDADE AO PENSAMENTO DECOLONIAL: REFLEXÕES SOBRE A NATUREZA COMO SUJEITO DE DIREITOS NA CONSTITUIÇÃO DO EQUADOR E DA BOLÍVIA

Autores(as): Thaís Rúbia Roque[1]
Orientadores(as): Haide Maria Hupffer[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A relação homem-natureza, a cosmovisão, o respeito à mãe Terra, a preservação e a interconexão sistêmica estabelecida pelos povos originários com a natureza foram profundamente abaladas quando os territórios das Américas foram colonizados pelos países da Europa. Assim, urge voltar o olhar para a sabedoria ancestral dos povos originários e buscar nela inspiração para uma transformação civilizatória, capaz de construir coletivamente uma nova forma de vida ecologicamente sustentável. A partir do exposto, objetiva-se examinar criticamente o processo de colonização com a imposição do pensamento eurocêntrico na América Latina e as consequências do colonialismo que reduziu a natureza à condição de objeto, bem como apresentar o novo constitucionalismo latino-americano, com foco na Constituição do Equador e da Bolívia que ao reconhecerem a natureza como sujeito de direitos realizam uma ruptura paradigmática na relação homem-natureza. Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa é exploratória e descritiva, estruturada no método dedutivo com apoio na revisão bibliográfica e na análise documental. Conclui-se que, os reflexos do colonialismo foram devastadores para a natureza ao silenciar as vozes dos povos indígenas e originários, devastar o meio ambiente e exaurir as fontes básicas da vida. As Constituições do Equador e da Bolívia reconhecem a natureza como sujeito de direitos e o direito da natureza à restauração quando violada. Consagrar o Bem Viver como princípio orientador, respeitar a pluralidade cultural e ética dos povos originários, romper com a visão eurocentrista, promover epistemologias não hegemônicas e assumir os direitos da *Pachamama* são expressões do novo constitucionalismo latino-americano, de giro ecocêntrico, que assume que todos os seres vivos são partes integrantes da natureza, estão interconectados, dotados de valor próprio, titulares de direitos e com legitimidade processual.

Palavras-chave: Colonialidade. Pensamento Decolonial. Bem Viver. Natureza como Sujeito de Direito. Novo Constitucionalismo latino-americano.

[1] Doutoranda Bolsista do CNPq no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e Mestra em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Graduada em Direito pela UNISINOS. Integrante do LaVuRS.
[2] Pós-Doutora e Doutora em Direito pela UNISINOS. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq "Direito e Desenvolvimento".

LETRAMENTO JURÍDICO COMO PRÁTICA EDUCATIVA: FORMAÇÃO DOCENTE E GARANTIA DE DIREITOS NO TERRITÓRIO ESCOLAR

Autores(as): Juliana Fleck[1]
Orientadores(as): Saraí Patrícia Schmidt[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A educação é um direito fundamental assegurado constitucionalmente, alinhando-se às diretrizes do novo Plano Nacional de Educação (PNE), que preconizam a promoção dos direitos humanos e a prevenção de todas as formas de violência no contexto educacional para os próximos anos. A pesquisa justifica-se pela premissa de que a efetivação e a garantia dos direitos no espaço escolar demandam a compreensão do discurso normativo e das garantias legais, processo que se viabiliza por meio do letramento jurídico voltado, especialmente, aos educadores. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o estado da arte da produção científica nacional acerca do letramento jurídico para docentes, identificando os reflexos dessa apropriação teórica e prática no enfrentamento das violências, dos preconceitos e das discriminações no ambiente escolar. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), aliada à análise documental e bibliográfica. O corpus documental contemplou bases de dados nacionais, buscando mapear publicações dedicadas à interface entre direito e educação nos últimos cinco anos. Os resultados preliminares evidenciam que parcela da literatura encontrada ainda restringe as práticas de ensino jurídico à aplicação de peças processuais ou ao estudo dogmático pontual com estudantes, visando a uma cidadania tutelada, em detrimento de uma formação jurídica continuada e emancipatória destinada à gestão pedagógica e ao corpo docente. Conclui-se pela necessidade de consolidação de políticas formativas voltadas ao letramento jurídico no território escolar, capacitando os profissionais da educação para a mediação de conflitos e a garantia dos direitos fundamentais e da proteção integral de crianças e adolescentes. O estudo integra pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais, com apoio institucional do CNPq e da Fapergs.

Palavras-chave: Cidadania. Pedagogia. Legislação Educacional.

[1] Acadêmica de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS) com bolsa pelo CNPq e Bacharela em Direito pela Universidade Feevale (RS). E-mail: juliana-fleck@hotmail.com.
[2] Doutora em Educação (UFRGS). Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS). E-mail: saraischmidt@feevale.br.

BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS E OS DIREITOS DOS INVISÍVEIS: MULHERES DONAS-DE-CASA E TRABALHADORAS RURAIS

Autores(as): Carla de Oliveira Lopes Amaro[1]
Orientadores(as): Prof. Dra. Jacinta Sidegum Renner[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente estudo busca situar os interessados sobre a invisibilidade ainda presente em pessoas como a dona-de-casa e a trabalhadora rural. O campo de estudo concentrou-se no ramo de Direito Previdenciário, direcionado aos pedidos, análise e dificuldades enfrentadas para a concessão de benefícios. O objetivo está centrado em verificar a abordagem e o tratamento conferido a mulheres donas-de-casa e trabalhadoras rurais, em relação à busca por benefícios previdenciários. É uma pesquisa que se caracteriza como revisão narrativa da literatura, com análise e discussão sob a perspectiva qualitativa. Foram utilizados como referencial teórico, artigos e obras sobre o tema, assim como, dados e jurisprudência em sites da Justiça. O resultado é a observação de que vem ocorrendo uma mudança inicial no modo de analisar e julgar de alguns Juízes, em especial pela aplicação do protocolo para julgamento com perspectiva de gênero que consta na Resolução nº 492/2023 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O mencionado protocolo é fruto do amadurecimento institucional do Poder Judiciário, que passa a reconhecer a influência que as desigualdades históricas, sociais, culturais e políticas a que estão submetidas as mulheres ao longo do tempo exercem na produção e aplicação do direito. E, a partir disso, se identifica a necessidade de criar uma cultura jurídica emancipatória e de reconhecimento de direitos de todas as mulheres. Por sua vez, importa ressaltar que diante do princípio da igualdade insculpido no art. 5º da Constituição Federal de 1988, que dispõe que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, conclui-se que independentemente de gênero, tipo de atividade e local em que são desempenhadas, todas as pessoas precisam ser respeitadas ao postularem seus direitos previdenciários.

Palavras-chave: Previdenciário. Igualdade. Invisibilidade. Justiça. Gênero.

[1] Especialista em Direito Previdenciário, Advogada, Bacharela em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.
[2] Doutora em Engenharia de Produção (UFRGS). Professora do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.

ENTRE A CRIAÇÃO FORMAL E A PROTEÇÃO EFETIVA: O DÉFICIT DE PLANOS DE MANEJO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NOS BIOMAS BRASILEIROS

Autores(as): Giovani Spinelli de Almeida[1], Anderson Moraes da Silva[2], Gladis Cleci Hermes Thomé[3], Haide Maria Hupffer[4]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As Unidades de Conservação (UCs) são áreas protegidas destinadas à conservação da biodiversidade e dentre outras funções, são espaços para ações de educação socioambiental. Para cumprir essas finalidades, devem dispor de plano de manejo, instrumento técnico que orienta o zoneamento, os usos permitidos e o manejo dos recursos naturais. A Lei Federal nº 9.985/2000 estabelece o prazo de cinco anos para a elaboração do plano de manejo das UCs a partir da data da sua criação. Este estudo teve como objetivo verificar a existência de planos de manejo nas UCs brasileiras de uso sustentável e de proteção integral, considerando os diferentes biomas. Foram analisados os dados disponíveis no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação referentes às UCs desses grupos inseridas nos biomas brasileiros e cadastradas entre 1934 e 2021. As UCs que abrangem em seu território mais de um bioma, foram contabilizadas individualmente. Das 3.106 UCs registradas na série histórica analisada, 834 (26,8%) possuem plano de manejo. Entre as 2.112 de uso sustentável, 380 (18,0%) dispõem do instrumento, enquanto, das 994 de proteção integral, 454 (45,6%) o possuem. Nas UCs de uso sustentável, a Amazônia apresenta 97 (44,7%) unidades com plano, seguida pelo Pampa, 6 (21,4%); Mata Atlântica, 211 (16,9%); Cerrado, 64 (15,7%); Caatinga, 24 (13,2%); e Pantanal, 2 (8,7%). Nas de proteção integral, o Pantanal apresenta 4 (66,7%); Amazônia, 58 (51,3%); Cerrado, 86 (50,2%); Pampa, 11 (50,0%); Mata Atlântica, 282 (44,9%); e Caatinga, 27 (26,4%). Os resultados evidenciam um déficit na implementação do plano de manejo das UCs, mais acentuado nas unidades de uso sustentável. As diferenças entre os biomas demonstram, ainda, que a implementação desse instrumento ocorre de forma desigual no território brasileiro. Esse cenário limita o planejamento e a definição dos usos permitidos, podendo intensificar conflitos relacionados ao uso dos recursos naturais e restringir ações de educação socioambiental, especialmente nas UCs de uso sustentável, cuja gestão pressupõe a compatibilização entre conservação da biodiversidade, utilização dos recursos e permanência das comunidades locais. Conclui-se que a criação jurídica das UCs, isoladamente, não assegura sua efetiva gestão, sendo necessária a elaboração e a implementação dos planos de manejo.

Palavras-chave: Áreas protegidas. Educação socioambiental. Conservação da biodiversidade. Ordenamento territorial.

[1] Mestre em Direito pela Universidade de Caxias do Sul. Membro do Grupo de Pesquisa Direito Urbanístico, Ambiente e Infraestrutura - URBAIN, vinculado ao PPGDIR/UCS.
[2] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PROEX) do CNPq. Membro do LaVuRS e do grupo de pesquisa Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.
[3] Doutora em Fitotecnia pela UFRGS. Docente e Pesquisadora na Universidade de Passo Fundo. Coordenadora do projeto de extensão Trilhas Ecológicas: Conservação, Saúde e Educação Socioambiental.
[4] Doutora em Direito pela UNISINOS. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Direito e Desenvolvimento.
[5] Doutora em Qualidade Ambiental. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Líder do LaVuRS.

DIREITO À INFORMAÇÃO E SOCIEDADE DE RISCO: CRITÉRIOS PARA A GOVERNANÇA DAS TÉCNICAS INOVADORAS DE MELHORAMENTO

Autores(as): Ingrid dos Santos Wasem[1]
Orientadores(as): Haide Maria Hupffer[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A utilização de Técnicas Inovadoras de Melhoramento de Precisão (TIMPs), como a tecnologia CRISPR, representa um avanço expressivo na biotecnologia, permitindo modificações genéticas céleres em plantas e animais. Contudo, esse progresso ocorre em meio a um hiato regulatório global. No Brasil, a Resolução Normativa nº 16/2018 da CTNBio permite que produtos editados via TIMPs sejam classificados como "não-transgênicos", isentando-os de monitoramentos rigorosos. Isso gera ameaças cujas consequências a longo prazo são desconhecidas, inserindo o debate na Teoria da Sociedade de Risco e desafiando o Direito frente a mutações indesejadas e efeitos *off-target*. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar as lacunas regulatórias na gestão do risco intergeracional das TIMPs, à luz do princípio da precaução e da bioética da responsabilidade. A pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa, utilizando os métodos dedutivo e comparativo, por meio de levantamento bibliográfico e documental para o mapeamento legal comparado de Brasil, China, Estados Unidos e União Europeia. Como resultados parciais, a investigação aponta assimetrias significativas nos critérios técnicos e jurídicos de classificação regulatória, evidenciando barreiras ao direito à informação e lacunas no controle preventivo de riscos socioambientais. Nas considerações finais, destaca-se a urgência de repensar a governança biotecnológica e a gestão de contingências jurídicas, visando assegurar o equilíbrio entre a inovação tecnológica e a proteção da biodiversidade para as futuras gerações.

Palavras-chave: Governança de Risco. Edição Genética. TIMPs. Direito à Informação. Bioética da Responsabilidade.

[1] Advogada. Mestra e Doutoranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (PIBPG/CNPq).
[2] Doutora em Direito. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e do Curso de Direito da Universidade Feevale.

VIGILÂNCIA ALGORÍTMICA E A PRIVACIDADE NO PROCESSO PENAL

Autores(as): Renata Fröhlich[1]
Orientadores(as): Haide Maria Hupffer[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA), enquanto ferramenta presente em diversas áreas da sociedade, vem sendo incorporada também ao campo do processo penal, especialmente por meio da utilização de tecnologias voltadas ao monitoramento, à coleta e à análise de dados na investigação criminal. Para tanto, torna-se necessário compreender como esses instrumentos podem afetar os direitos fundamentais, sobretudo no que diz respeito à privacidade, à proteção de dados e ao devido processo legal. Isto posto, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os impactos da vigilância algorítmica sobre o direito à privacidade no processo penal, investigando os potenciais riscos que o uso de sistemas automatizados podem representar às garantias fundamentais, bem como os limites jurídicos necessários para assegurar sua utilização legítima. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, adotando o método dedutivo e fundamentando-se em fontes bibliográficas e documentais para a construção e análise dos argumentos apresentados. Os resultados parciais indicam que o uso de sistemas baseados em IA na investigação e persecução penal amplia a capacidade estatal de coleta, processamento e análise de dados, proporcionando maior eficiência às atividades processuais. Entretanto, paralelamente aos benefícios proporcionados por essas tecnologias, evidenciam-se riscos relacionados ao monitoramento constante, à tomada de decisões automatizadas e à utilização de dados sem a devida transparência. Com isso, aponta-se para a necessidade de estabelecer limites jurídicos e mecanismos efetivos de controle capazes de conciliar o emprego da vigilância algorítmica com a proteção da privacidade e a preservação das garantias fundamentais no âmbito do processo penal.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Privacidade. Processo Penal.

[1] Graduada em Direito pela Universidade Feevale. Participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico da Feevale. Pós-graduada em Direito Penal e Criminologia pela PUCRS. E-mail: renataf1998@hotmail.com.
[2] Pós-Doutora em Direito. Docente e Pesquisadora no PPGQA e no curso de Direito da Universidade Feevale. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq "Direito e Novas Tecnologias". E-mail: haide@feevale.br.

DIREITOS HUMANOS, EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E AS INUNDAÇÕES DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL: REFLEXÕES A PARTIR DA OPINIÃO CONSULTIVA Nº 32/25 DA CORTE IDH

Autores(as): Vitória dos Passos Schuh[1]
Orientadores(as): Haide Maria Hupffer[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho busca analisar como se deram as violações aos direitos humanos no desastre climático ocorrido em abril e maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul sob a ótica da Opinião Consultiva 32/25 da Corte Interamericana de Direitos Humanos. A humanidade está vivenciando uma emergência climática resultante das ações humanas no sistema climático, onde a população mais vulnerável acaba por ser a mais atingida e a que mais sofre seus efeitos, evidenciando a existência da injustiça climática. É dever do Estado, inclusive com previsão na Constituição Pátria, de zelar pelo bem estar, assegurar a dignidade e os direitos fundamentais da população, bem como garantir um ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida. Sob a ótica da Opinião Consultiva 32/25 da Corte Interamericana de Direitos Humanos, mesmo sendo posterior ao desastre de 2024, é possível identificar violações aos direitos fundamentais da população atingida pelas inundações ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul. A Opinião Consultiva 32/25 da Corte Interamericana de Direitos Humanos é reconhecida como paradigmática ao indicar deveres de diligência aos Estados frente a emegência climática. O direito ao clima é um direito fundamental, onde a ausência de sua proteção pode acarretar na responsabilização Estatal. A pesquisa é descritiva e exploratória, fundamentada no método dedutivo e na revisão documental e bibliográfica em bases reconhecidas, como SciELO, Web Of Science e Scopus, com os descritores "Emergência Climática", "Direitos Humanos", "Responsabilização Estatal" e "Inundações". Por fim, através da pesquisa realizada, foi possível concluir que as enchentes ocorridas no Estado do Rio Grande do Sul entre os meses de abril e maio de 2024 representaram uma clara violação aos direitos humanos, bem como uma exemplificação da emergência climática existente, tendo em vista o colapso ocorrido e o impacto sofrido, sobretudo pela população mais vulnerável. A partir da Opinião Consultiva 32/25 são redefinidas as obrigações dos Estados frente as mudanças climáticas, reconhecendo sua obrigação de prevenir danos climáticos que podem afetar os direitos humanos, especialmente, às comunidades mais vulneráveis.

Palavras-chave: Emergência Climática. Direitos Humanos. Responsabilização Estatal. Inundações.

[1] Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Especialista em Direito Previdenciário, Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela Universidade Feevale. Especialista em Direito de Família e Sucessões pela LEGALE Educacional. Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela LEGALE Educacional. Graduada em Direito pela Universidade Feevale.

[2] Pós-doutora em Direito e Doutora em Direito pela UNISINOS. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale. Integrante do LaVuRS. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Direito e Desenvolvimento.

A RELAÇÃO ENTRE DIMENSÃO SOCIAL DO TRABALHO, COMPLIANCE TRABALHISTA E PRÁTICAS DE ESG: UM FENÔMENO DINÂMICO NO MUNDO DO TRABALHO ATUAL

Autores(as): Bruna Lara Moraes Alves[1]
Orientadores(as): André Rafael Weyermuller[2], Haide Maria Hupffer[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Lei nº 12.846/2013, embora não estabeleça relações diretas para com o direito do trabalho, compliance trabalhista e ESG, foi um importante instrumento para institucionalizar o compliance como estrutura de governança, primariamente voltada ao combate à corrupção. No entanto, a partir dessa matriz, a cultura de integridade se expandiu para outras dimensões da atividade empresarial, por adaptação, incluindo a esfera trabalhista, sobretudo a respeito de questões do meio ambiente do trabalho e práticas ESG. É importante dizer que o trabalho não é apenas a atividade pela qual o ser humano emprega sua força e gera sustento para si e sua família, mas também é o espaço onde convive cerca de 1/3 (um terço) do seu dia, essencial ao pertencimento social do indivíduo. A governança empresarial surgiu como uma alternativa para a mitigação de riscos jurídicos e sociais, aproximando a atividade produtiva da empresa à função social do trabalho. O objetivo do trabalho é, através de uma análise a respeito da compliante trabalhista, vinculada à agenda 2030 e às práticas ESG, compreender como esses instrumentos podem operacionalizar direitos trabalhistas, enquanto direitos humanos, atuando como propulsores de justiça social, em melhorias das condições de trabalho e na relação entre capital e trabalho. A pesquisa é bibliográfica e documental, com base na doutrina jurídica nacional e na legislação, de natureza qualitativa. O foco está em compreender e articular conceitos sobre os temas: compliance, ESG, direitos humanos, função social da empresa e do trabalho digno. Os resultados parciais mostram íntima relação entre os temas, mormente no que diz respeito à promoção de um meio ambiente do trabalho digno e saudável. É correto dizer que práticas de compliance e ESG contribuem para a função social da empresa, no uso de suas atividades econômicas, bem como refletem nas condições humanas de trabalho, em um estado de retroalimentação entre os fatores. Deste modo, quando bem utilizadas, e devidamente inseridas no cotidiano empresarial, práticas de compliance, ações ambientais e sociais ligadas às práticas ESG produzem impactos direitos na saúde do trabalhador, na função social do trabalho e na economia, uma vez que ditam normas de mercado, direitos, deveres e obrigações para empregados e empregadores, visando uma adequação aos modelos de empresa e um trabalho digno e produtivo.

Palavras-chave: Agenda 2030. Compliance trabalhista. Dimensão social do trabalho. ESG.

[1] Mestra em Qualidade Ambiental (Universidade Feevale). Doutoranda em Qualidade Ambiental pela mesma instituição. Bolsista CAPES. Advogada trabalhista. E-mail: brunamoraes.advogada@gmail.com.
[2] Pós-doutor, Doutor e Mestre em Direito. Professor no PPGQA e no curso de Direito (Feevale) e no Mestrado em Direito da Empresa e dos Negócios (Unisinos). Advogado. E-mail: andrerw@feevale.br.
[3] Doutora em Direito. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e no Curso de Direito da Universidade Feevale. E-mail haide@feevale.br.

DA INCLUSÃO DIGITAL À CIDADANIA INFORMACIONAL: DESIGUALDADE DIGITAL, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA E EXERCÍCIO DE DIREITOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Autores(as): Myllena dos Santos Bica[1], Francieli Carolini Ludwig[2]
Orientadores(as): Everton Rodrigo Santos[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A expansão do acesso à internet no Brasil tornou insuficiente compreender a desigualdade digital apenas como ausência de conectividade. Em uma sociedade na qual plataformas, serviços públicos, relações de trabalho e fluxos de informação são crescentemente mediados por tecnologias digitais e inteligência artificial generativa, as condições de uso qualificado desses recursos passam a integrar as próprias possibilidades de participação social e exercício de direitos. Este trabalho analisa a passagem da inclusão digital para a cidadania informacional no Brasil contemporâneo, entendida como a capacidade de acessar, compreender, avaliar, produzir e utilizar criticamente informações em ambientes digitais. Adota-se abordagem teórico-documental, com análise de dados secundários da TIC Domicílios 2025 e do Future of Jobs Report 2025. A primeira permite identificar desigualdades nas condições de acesso, conexão, dispositivos e apropriação de tecnologias avançadas; o segundo situa a crescente centralidade das competências digitais e relacionadas à inteligência artificial. A análise incorpora ainda dados sobre uso de serviços públicos digitais e busca de informações sobre o sistema de Justiça, como expressão concreta das desigualdades no exercício da cidadania, e uma exploração da sétima onda do World Values Survey, voltada a observar diferenças na percepção do respeito aos direitos humanos entre grupos com distintos hábitos informacionais, sem inferência causal. Os resultados apontam que a ampliação da conectividade convive com desigualdades persistentes de recursos, habilidades e formas de inserção no ambiente informacional, que alcançam tanto práticas relacionadas ao acesso e ao exercício de direitos quanto dimensões político-informacionais da cidadania. Em conjunto, os achados sustentam a existência de uma estratificação da cidadania informacional. Conclui-se que políticas de inclusão digital centradas apenas na infraestrutura são insuficientes e devem ser acompanhadas por estratégias de letramento crítico, desenvolvimento de competências digitais e ampliação das condições de uso autônomo das tecnologias.

Palavras-chave: Cidadania informacional. Desigualdade digital. Inteligência artificial generativa. Acesso à Justiça. Direitos humanos.

[1] Advogada. Bacharela em Direito pela Universidade Feevale. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. E-mail: myllenasbica@gmail.com.
[2] Bolsista de Iniciação Científica no PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social e Graduanda em Direito pela Universidade Feevale. E-mail: francielicludwig@gmail.com.
[3] Pós-Doutor e Doutor em Ciência Política. Docente no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e no Curso de Direito da Universidade Feevale. E-mail: evertons@feevale.br.

ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO

DÍVIDA COGNITIVA E PENSAMENTO CRÍTICO: EFEITOS DO USO DE IA GENERATIVA NA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Autores(as): John Edisson Urrego Romero[1]
Orientadores(as): Norberto Khun Junior[2], Marta Roseclere Bez[3]
Instituição de origem: Universidad Feevale – Institución Universitaria ITM

RESUMO: Este estudo preliminar insere-se no domínio do letramento crítico digital na América Latina e analisa os efeitos da utilização generalizada da Inteligência Artificial generativa nos processos de argumentação no ensino superior. Parte-se de duas hipóteses: primeira, que a delegação excessiva de tarefas de análise e escrita à IA tem um impacto negativo no desenvolvimento do pensamento crítico; segunda, que a ênfase na IA como via de inclusão social e de redução da exclusão digital pode reduzir as possibilidades de um letramento crítico, ao minimizar o conhecimento estruturado (história, cultura, contexto) que o sustenta. Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma revisão exploratoria da literatura recente (2020–2025) sobre descarga cognitiva, dívida cognitiva, viés de automatização e metacognição associados à utilização da IA. Os resultados preliminares indicam que a descarga cognitiva, que consiste em delegar a agentes externos os esforços mentais de uma tarefa, aumenta a dívida cognitiva, entendida como o custo de oportunidade acumulado pela ausência de pensamento reflexivo, de processamento profundo e da construção de esquemas próprios da aprendizagem genuína. Esta dívida é favorecida pelo viés de automatização: a aceitação acrítica dos resultados da IA, que se manifesta em erros de omissão (não detetar problemas na informação) e de comissão (assumir a informação como correta sem a verificar). A isto se soma a dependência cognitiva regressiva: mesmo dispondo de recursos próprios, o estudante delega a tarefa, o que enfraquece as competências cognitivas de ordem superior (análise, avaliação e criação) indispensáveis para argumentar. Em conjunto, os resultados sugerem um paradoxo para América Latina: a adoção da IA com fins de inclusão digital, sem mediação pedagógica crítica, pode minar precisamente as capacidades argumentativas que o letramento crítico procura formar. Dado que a evidência empírica sobre metacognição e descarga cognitiva com a IA ainda é incipiente, a fase seguinte do estudo irá contrastar estas hipóteses em contextos universitários latino-americanos.

Palavras-chave: Dívida cognitiva. Descarga cognitiva. Pensamento crítico. Letramento digital. IA generativa.

[1] Estudante Doutorado em Indústrias Criativas de Universidade Feevale e Professor Cátedra Institución Universitaria ITM. Magister em Sociologia em Universidade Nacional de Colômbia; licenciado em filosofia com ênfases em pensamento Político e Económico pela Universidade Santo Tomás. johnurrego@itm.edu.co.
[2] Professor e pesquisador do doutorado em Indústrias Criativas de Universidade Feevale. Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos e mestre em Sociologia pela UFRGS. nkjunior@feevale.br.
[3] Professora e pesquisadora do doutorado em Indústrias Criativas de Universidade Feevale. Doutora em Informática na Educação pela UFRGS, mestre em Ciência da Computação pela PUCRS e graduada em Processamento de Dados pela Unisinos. martabez@feevale.br.

LEITURA COMPARTILHADA, COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA E LETRAMENTO EMERGENTE: CONTRIBUIÇÕES PARA A INFÂNCIA COM AUTISMO

Autores(as): Fabiane Miranda[1], Maira Datsh Moresco[2]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo, elaborado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, analisa as contribuições da leitura compartilhada apoiada por recursos de Comunicação Aumentativa e Alternativa para o desenvolvimento do letramento emergente de crianças com Transtorno do Espectro Autista, articulando discussões sobre linguagem, mediação, acessibilidade comunicacional e participação na cultura escrita. Justifica-se esta discussão pela lacuna ainda existente na literatura quanto às contribuições da CAA associada a práticas dialógicas de leitura no processo de letramento emergente de crianças com autismo, cujo silenciamento comunicativo, quando não mediado adequadamente, compromete sua participação na cultura escrita. Investiga-se de que maneira essa articulação contribui para o desenvolvimento do letramento emergente dessas crianças. O objetivo geral consiste em analisar esse processo considerando especificamente as relações entre mediação dialógica, recursos visuais e acessibilidade comunicacional. O estudo desenvolve-se por meio de revisão narrativa da literatura, com análise interpretativa de seis produções nacionais e internacionais articuladas a referenciais histórico-culturais. Os resultados evidenciam que a leitura compartilhada, quando associada a estratégias dialógicas, recursos visuais e sistemas de CAA, favorece ganhos em vocabulário, consciência fonológica, atenção compartilhada, iniciativas comunicativas e conhecimento sobre a linguagem escrita. Conclui-se que essa integração reconfigura as condições de participação da criança com autismo na cultura escrita, apontando caminhos para práticas pedagógicas fundamentadas na acessibilidade comunicacional e no reconhecimento da diversidade dos modos de aprender e de significar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Acessibilidade comunicacional. Mediação dialógica. Cultura escrita. Educação inclusiva.

[1] Especialista em TICs, Inclusão, Neuropsicopedagogia e Gestão Escolar. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale); integra o grupo de pesquisa LLETIS. Bolsista Capes I.
[2] Pós-graduada em Gestão Escolar; pedagoga (Unisinos). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale). Professora da Rede Pública Municipal de Campo Bom/RS, atuando na Educação Infantil.
[3] Doutora em Letras (PUCRS), coordenadora e professora permanente do PPGDiver/Feevale. Líder do grupo de pesquisa LLETIS, com atuação em leitura, letramento, inclusão e autismo.

EXPERIÊNCIA SINESTÉSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM UM ESPAÇO INCLUSIVO

Autores(as): Caren Rochele Rönnau Kroeff[1]
Orientadores(as): Profa. Dra. Regina de Oliveira Heidrich, Prof. Dr. Paulo Maldonado
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta pesquisa, se desenvolve no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, da Universidade Feevale, na linha de pesquisa em Linguagens e Tecnologias, abrangendo os estudos interdisciplinares que envolvem as tecnologias assistivas, arte, educação e inclusão. Tendo como tema de pesquisa o estudo de caso das aulas de artes acessível para as pessoas com Deficiência Visual (DV). Onde o objetivo é relatar a prática de uma professora de artes visuais, no ensino das artes para as pessoas com DV, apresentando algumas adaptações utilizadas nas aulas, detalhando o projeto de pintura em telas, realizado em uma associação especializada no atendimento das pessoas com DV, a Associação dos Deficientes Visuais de Novo Hamburgo (ADEVIS). Pesquisa aplicada, qualitativa, estudo de caso. Justificando-se pela necessidade de ampliar o repertório de obras com acessibilidade para as pessoas com DV, promovendo a compreensão tátil e auditiva, além de ampliar a interação e vivências com o ensino da arte de forma acessível para além da visão. A prática relatada, reforçou que a defasagem artística dos alunos com DV, não se encontra na deficiência em si, mas na carência de materiais e metodologias que respeitem a acessibilidade. Os resultados evidenciaram que as adaptações realizadas nas aulas de pintura, fortalecem a importância da mediação, impactando na autoconfiança e organização espacial dos alunos. Concluímos que o ensino da arte contribui significativamente para desenvolver a criatividade e o raciocínio espacial de todas as pessoas, com e sem DV, sendo essencial para o processo de aprendizagem inicial, proporcionando autonomia, de forma segura e acessível nas aulas de artes para as pessoas com DV. Ao desenvolver o desenho e a pintura em tela com as pessoas com DV, garantimos que a arte cumpra seu papel fundamental: o de ser uma linguagem acessível a todos os corpos, onde a tela se transforma em um espaço tátil, revelando o que os olhos, sozinhos, não seriam capazes de alcançar.

Palavras-chave: Arte Educação. Deficiência Visual. Interdisciplina. Acessibilidade. Inclusão.

[1] Pós-graduada em Psicopedagogia, e em Educação Especial Inclusiva, Graduada em Artes Visuais, Especialista em Deficiência Visual. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

INOVAÇÃO CURRICULAR NA ENGENHARIA CIVIL: DISCIPLINAS ASSINADAS POR EMPRESAS E IMPACTOS NA ATRAÇÃO DE NOVOS TALENTOS

Autores(as): Cleiton Luís Boufleuher[1], Ana Paula Führ[2]
Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O descompasso entre as diretrizes curriculares tradicionais de Engenharia Civil e as transformações tecnológicas contemporâneas tem impactado negativamente a atratividade da carreira perante as novas gerações. Diante da necessidade de modernizar a formação profissional e aproximá-la das demandas da Construção 4.0 e da sustentabilidade, este trabalho analisa o desenvolvimento, a implementação e os primeiros resultados de uma nova matriz curricular em Engenharia Civil fundamentada em componentes práticos e na chancela de mercado. O estudo tem como objetivo avaliar os impactos institucionais e pedagógicos da adoção de disciplinas assinadas por empresas do ecossistema da construção civil, com foco na captação e no engajamento dos estudantes. A metodologia adotada caracteriza-se como um estudo de caso aplicado e descritivo, fundamentado na análise documental da nova matriz curricular, no acompanhamento das turmas ativas e no levantamento quantitativo dos indicadores de novos ingressantes. O modelo pedagógico incorporou componentes curriculares co-criados e validados por organizações do setor, introduzindo mentorias especializadas, desafios corporativos reais e tecnologias de ponta diretamente na rotina acadêmica. Os resultados demonstram uma inflexão positiva na procura pelo curso, com aumento expressivo e contínuo no número de inscritos e matriculados nos processos seletivos a partir da vigência da nova proposta. No processo de ensino-aprendizagem, as turmas em andamento evidenciam maior engajamento discente, ampliação do *networking* profissional e percepção imediata da aplicabilidade prática dos conteúdos ministrados. A aproximação estratégica com a indústria e o fomento ao empreendedorismo ressignificam a percepção de valor do curso, consolidando-se como estratégia eficaz para reverter o desinteresse e atrair novos talentos para a Engenharia Civil.

Palavras-chave: Educação em Engenharia. Inovação Curricular. Disciplinas Assinadas. Atração Discente. Empreendedorismo.

[1] Engenheiro Civil, doutorando em Qualidade Ambiental, docente e consultor em inovação na construção civil na Atitus Educação.
[2] Arquiteta e Urbanista.
[3] Doutora em Recursos Hídricos.

QUEM ENSINA O PROFESSOR A USAR IA? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE APRENDIZAGEM E PREPARO DOCENTE

Autores(as): Camila Altmayer Valentini[1]
Orientadores(as): Profa.ª Dr.ª Débora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O debate sobre a transformação digital tem ganhado crescente centralidade no cenário educacional brasileiro. A inserção de recursos de Inteligência Artificial nas práticas pedagógicas tem ocorrido de forma acelerada, embora os processos de formação docente voltados para o uso dessas tecnologias ainda se mostram incipientes e pouco sistematizados. Observa-se que os professores já estão incorporando efetivamente IA à sua prática, o que propõe uma discussão acerca dos caminhos formativos para apropriação efetiva dessas ferramentas. Compreender esses itinerários de formação constitui uma dimensão basilar para subsidiar o planejamento de ações educacionais e fortalecimento da literacia em Inteligência Artificial no âmbito da Educação Básica. O presente estudo analisou os caminhos de aprendizagem doecente e a percepção do preparo para o uso pedagógico de ferramentas de IA. Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, com a abordagem predominantemente quantitativa. A coleta dos dados ocorreu entre 17 e 18 de agosto de 2026, por meio de aplicação de questionário eletrônico. A amostra, constituída por conveniência e de natureza não probabilística considerando a acessibilidade dos entrevistados, contou com a participação de 55 professores de diferentes redes e etapas da Educação Básica. As informações obtidas foram examinadas a partir da análise descritiva dos dados. Os resultados evidenciam ampla presença da IA nas práticas pedagógicas: 96,4% dos professores afirmaram utilizar IA no exercício do trabalho docente, sendo que aproximadamente 78% declararam utilizá-la diariamente ou algumas vezes por semana. Os indicadores expressam com clareza a disseminação e a expressiva frequência no manuseio dessas tecnologias na rotina docente. Contudo, no que tange ao aprendizado para o uso, torna-se evidente a predominância de percursos autônomos para a aquisição de conhecimentos referente a temática: 81,8% dos participantes indicaram a experimentação por conta própria como uma das principais formas pelas quais aprenderam a utilizar as ferramentas. Os dados permitem observar que a inserção da IA no fazer docente vem sendo impulsionada, principalmente, pela iniciativa individual, o que revela uma lacuna nos processos formais e continuados de formação de professores. Aponta-se, assim, para a urgência de propostas institucionais que superem os percursos isolados e promovam espaços de formação para apropriação dessas tecnologias no ensino.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação docente. Literacia em IA.

[1] Mestra e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Desenvolve pesquisas sobre Inteligência Artificial e formação docente. Professora da Educação Básica. camilaaltmayervalentini@gmail.com.
[2] Doutora em Ciência da Computação. Professora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Feevale. deboranice@feevale.br.

CULTURA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE A VALORIZAÇÃO DOS SABERES LOCAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores(as): Katiusa Laleska Heller[1]
Orientadores(as): Gustavo Roese Sanfelice[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A educação e a alfabetização estão diretamente relacionadas aos contextos culturais e territoriais em que os estudantes estão inseridos. Reconhecer e valorizar esses saberes podem colaborar significativamente para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas e próximas da realidade dos estudantes. Este trabalho busca analisar de que maneira a valorização da cultura local pode contribuir para tornar os processos de alfabetização e letramento de crianças dos Anos Iniciais do ensino fundamental mais significativos. A pesquisa se caracteriza como uma reflexão teórica, fundamentada em estudos de autores que abordam alfabetização, letramento, cultura, identidade e educação. Nesse sentido, em "Cotidiano escolar e Práticas interculturais" de Vera Candau, evidencia-se que a importância de práticas interculturais no cotidiano escolar, colaboram para que a escola reconheça e respeite a diversidade cultural. A partir da obra de Paulo Freire, "A importância do ato de ler", se entende que para a criança a leitura de mundo antecede a leitura da palavra. Em "A identidade local como elemento central da alfabetização e do letramento em uma escola dos anos iniciais" de Mendes de Lima, Amâncio e Villar, o processo de aprendizagem dos estudantes e a importância do resgate da memória proporciona trocas afetivas e significativas. Nessa perspectiva, a partir desses referenciais, a valorização dos saberes locais pode fortalecer a identidade dos estudantes, ampliar suas possibilidades de participação na aprendizagem, promovendo uma educação mais inclusiva, significativa e contextualizada.

Palavras-chave: Identidade Cultural. Práticas Interculturais. Práticas Pedagógicas.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale) Pós-graduada em Alfabetização e Letramento (Universidade Pitágoras Unopar) Licenciada em Pedagogia (Universidade Pitágoras Unopar)
[2] Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos. Professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE.

DA TRAVESSIA À REFLEXÃO: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS DOS ANOS INICIAIS EM LINDOLFO COLLOR/RS

Autores(as): Flavia Cassemiro[1]
Orientadores(as): Prof.º Dr. Ernani Mügge[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A formação continuada de professores constitui-se como espaço de construção de saberes, reflexão sobre a prática e ressignificação do fazer docente. Nessa perspectiva, a pesquisa de doutorado em andamento, intitulada *"Nada substitui um bom professor": uma proposta de formação continuada com professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,* desenvolve uma pesquisa-intervenção colaborativa junto à Rede Municipal de Ensino de Lindolfo Collor/RS, compreendendo a formação como uma travessia, na qual a experiência pode produzir deslocamentos e novas formas de olhar para o próprio fazer docente (Larrosa, 2025), articulada a uma concepção de formação continuada contextualizada e colaborativa, vinculada às necessidades e aos desafios concretos da prática docente (Imbernón, 2010). O objetivo é analisar as possibilidades de uma formação continuada que favoreça a constituição do professor como sujeito reflexivo de seu ofício, articulando conhecimentos teóricos, experiências profissionais, dados educacionais e análise do cotidiano escolar. O percurso formativo, organizado ao longo de 2026, inicia com uma etapa diagnóstica e se desenvolve por meio de estudos, observação das práticas, reflexão coletiva, planejamento, intervenção e reexame das mudanças produzidas. Até o momento, os encontros têm mobilizado diferentes dispositivos para provocar esse deslocamento do olhar, entre eles a Taxonomia de Bloom e análise de dados educacionais, utilizada para identificar potencialidades e fragilidades presentes no planejamento e na prática docente. Nesse processo, os "cubinhos" constituem uma metáfora formativa para representar conhecimentos, relações e possibilidades que podem ser construídos, articulados ou fortalecidos no fazer pedagógico. Como resultados parciais, observa-se um movimento de aproximação entre teoria e prática, no qual os professores são convidados a transformar suas próprias experiências em objeto de análise, reconhecendo possibilidades de recriação do trabalho pedagógico. A travessia, assim, não representa apenas o caminho metodológico da formação, mas uma perspectiva de compreensão da docência: formar-se implica olhar, interrogar, experimentar, planejar, replanejar e reexaminar. Nesse movimento, a formação continuada configura-se como espaço de experiência, diálogo e reflexão coletiva, contribuindo para que o professor se reconheça como sujeito de seu percurso formativo e autor das transformações possíveis em seu ofício.

Palavras-chave: Formação Continuada. Experiência. Professor Reflexivo. Planejamento Pedagógico. Pesquisa-intervenção.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Mestre em Ensino de História (UNESPAR). Licenciada e Bacharela em História (UNICAMP). Licenciada em Pedagogia (UFPR). Especialista em Gestão e Liderança Educacional (FAE). Docente na Faculdade Instituto Ivoti (Ivoti/RS). E-mail: flaviacassemiro@gmail.com.

[2] Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Universidade Feevale). Pesquisador e professor na Universidade Feevale e na Faculdade Instituto Ivoti. E-mail: ernani@feevale.br.

FUNÇÕES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CARACTERIZAÇÃO POR MEIO DE VERSÃO ADAPTADA DO INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO

Autores(as): Jordana Quilião[1], Nicole Silveira[2], Maria Flesch[3]
Orientadores(as): Viviane Cristina de Mattos Battistello[4], Denise Bolzan Berlese[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A comunicação constitui um dos principais domínios afetados no Transtorno do Espectro Autista (TEA), com repercussões na compreensão, expressão e participação social. A avaliação das funções comunicativas permite identificar potencialidades e necessidades individuais, contribuindo para o planejamento de intervenções ajustadas às características de cada criança. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil das funções comunicativas de crianças com TEA participantes do Projeto Água Azul, estimando seu desempenho em relação aos comportamentos esperados para a idade cronológica por meio de uma versão adaptada do Inventário Portage Operacionalizado. A metodologia fundamentou-se em estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com seis crianças com diagnóstico de TEA, com idade cronológica entre 53 e 114 meses (4 anos e 5 meses a 9 anos e 6 meses). A avaliação contemplou oito domínios: linguagem compreensiva, linguagem gestual, compreensão das mudanças entonativas, linguagem social, ecolalia, linguagem expressiva, linguagem escrita e leitura. Os comportamentos foram classificados em escala ordinal de frequência, de 0 (nunca) a 4 (sempre), possibilitando caracterizar o perfil funcional da comunicação e estimar a idade de desenvolvimento comunicativo. Os resultados indicaram maiores médias em linguagem compreensiva (3,17), linguagem social (2,83), linguagem expressiva (2,83) e linguagem gestual (2,67). A ecolalia também apresentou frequência elevada (3,17), podendo, em determinados contextos, assumir função comunicativa. Em contrapartida, a compreensão das mudanças entonativas apresentou a menor média (0,67), sugerindo dificuldades na interpretação de aspectos prosódicos e pragmáticos da linguagem. Não foram observados comportamentos nos domínios de linguagem escrita e leitura. Os achados revelam heterogeneidade no funcionamento comunicativo, caracterizada por maior frequência de comportamentos relacionados à compreensão e ao uso funcional da comunicação, concomitantemente a dificuldades em aspectos prosódicos e pragmáticos. Os resultados reforçam a relevância da avaliação sistemática das funções comunicativas para orientar intervenções individualizadas e favorecer a ampliação das possibilidades de comunicação de crianças com TEA.

Palavras-chave: Comunicação. Habilidades Comunicativas. Linguagem. Prosódia.

---

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Educação Social, Psicopedagoga do Projeto Água Azul.
[2] Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[3] Graduanda do curso de Fisioterapia na Universidade Feevale e Bolsista do Projeto Água Azul.
[4] Doutora e Pós-Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Pesquisadora e Psicopedagoga do Projeto Água Azul-Universidade Feevale.
[5] Profa. Dra. Permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Prof. do Curso de Educação Física-Universidade Feevale.

ESTUDANTES COM TEA E A COMUNICAÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Autores(as): Andressa Daniele dos Santos[1]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[2], Lovani Volmer[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A linguagem tem papel fundamental no desenvolvimento humano, principalmente quanto ao desenvolvimento das identidades. Ao voltarmos o olhar para os estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é possível conferir prejuízos nas habilidades comunicativa e de interação social, o que pode se tornar um percalço na vida destes. Nesse sentido, as possibilidades de interação devem estar presentes em práticas pedagógicas na medida em que oportunizam a interação social e, assim, colaboram com a formação do sujeito. Este estudo foi desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, no âmbito da linha de pesquisa Linguagens e Tecnologias, e conta com o apoio da CAPES. A pesquisa se configura como uma revisão sistemática da literatura, tendo como objetivo investigar em que medida alguns estudantes brasileiros com TEA optam por utilizar a Língua Inglesa (LI) em lugar da Língua Portuguesa para se comunicar. A busca por trabalhos publicados no Brasil foi feita nas bases de dados Google Acadêmico e Unique. As palavras-chave utilizadas foram TEA ou Transtorno do Espectro Autista, língua adicional e língua inglesa ou inglês, comunicação e diálogo. Os critérios de exclusão aplicados foram: artigos de revisão de literatura e artigos que não abordam estudantes com TEA e LI. Dessa delimitação, foram selecionados dois artigos para compor a presente revisão. Após a análise destes, foi possível verificar que não há preferência dos estudantes participantes das pesquisas em relação à comunicação oral em LI. Entretanto, evidenciou-se a facilidade de alguns alunos em relação à memorização de vocabulário e estruturas gramaticais, o que pode estar relacionado com a afinidade de pessoas com TEA com regras e padrões sistemáticos, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-R). Levando em consideração a importância da comunicação no desenvolvimento da identidade dos sujeitos, é importante que sejam explorados métodos que contribuam com o desenvolvimento da habilidade oral de estudantes brasileiros com TEA em LI e que facilitem sua socialização. Além disso, os resultados apontam para a necessidade de ampliar a produção e a publicação de pesquisas atualizadas sobre os processos de aprendizagem da LI por estudantes com TEA, de modo que contribuam com práticas pedagógicas mais inclusivas e fundamentadas.

Palavras-chave: Língua inglesa. Linguagem. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão social.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale.
[2] Doutora em Letras, Universidade Feevale.
[3] Doutora em Letras, UCS/UniRitter.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS (EMC): UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO

Autores(as): Priscila Maria Souza da Silva[1]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale-RS

RESUMO: A intensificação da crise climática no século XXI, tem evidenciado a centralidade da educação na formação de sujeitos capazes de compreender a complexidade socioambiental contemporânea e de atuar de forma crítica diante dos desafios impostos pelas mudanças climáticas. Assim, a Educação em Mudanças Climáticas (EMC) tem sido reconhecida como um campo emergente e necessário no currículo da Educação Básica, especialmente na etapa do Ensino Médio. No contexto das recentes políticas e reorganizações curriculares do Ensino Médio, essa discussão ganha relevância diante dos desafios de articulação entre formação científica, questões socioambientais contemporâneas e práticas pedagógicas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar as intencionalidades, estratégias pedagógicas e entraves relacionados à promoção da EMC a partir das percepções de professores do Ensino Médio no município de Campo Bom-RS. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, utilizando entrevistas semiestruturadas com docentes de diferentes áreas do conhecimento. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin, permitindo a identificação de categorias temáticas que expressam compreensões, práticas e desafios vivenciados pelos professores no cotidiano escolar. Os resultados indicam que os docentes que mobilizam a EMC em suas aulas, possuem intencionalidades voltadas à sensibilização, à formação crítica, à cidadania e ao enfrentamento da desinformação, recorrendo a estratégias como debates, produção textual, análise de dados, experimentação, contextualização de eventos climáticos e projetos integradores. Entretanto, essas iniciativas ocorrem predominantemente de forma pontual e fragmentada, movidas pela sensibilidade individual de cada docente e potencializadas pela vivência recente de eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul. Embora o tema tenha deixado de ser abstrato, sua abordagem enfrenta entraves como a burocratização do sistema educacional, lacunas na formação continuada e o isolamento disciplinar. Considera-se, portanto, que a efetivação da EMC demanda a superação da lógica disciplinar técnica por meio de condições institucionais que sustentem práticas pedagógicas críticas, sistêmicas e coletivas.

Palavras-chave: Crise climática. Prática docente. Educação socioambiental. Ecopedagogia. Educação Ambiental Crítica.

[1] Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social - FEEVALE. Pós-graduada em Ensino de Biologia - FARESE. Licenciada em Ciências Biológicas – FEEVALE. E-mail: pry_op@hotmail.com.
[2] Pós-doutora em Educação- UNOCHAPECO. Doutora em Ensino de Ciências e Matemática - ULBRA. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática - ULBRA. E-mail: suelennobre@feevale.br.

ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL OU COGNITIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores(as): Mara Nelise Ferreira Corrêa[1]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[2]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo identificar quais os desafios que estão relacionados ao acesso e à permanência de pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva na educação superior brasileira, a partir de uma revisão narrativa de literatura. Para tal, a pesquisa foi realizada no Portal de Periódicos CAPES e na Plataforma Scielo com os descritores "educação superior" e "pessoa com deficiência", aplicou-se como filtro o período de publicação de 2020 a 2024 e trabalhos publicados em língua portuguesa e como critérios de inclusão "pesquisa realizada na educação superior" e "deficiência intelectual ou cognitiva" e de exclusão trabalhos sobre Libras, deficiência física, auditiva, visual e Síndrome de Down, bem como sobre material didático, jornada de trabalho, sexualidade, avaliação institucional e Educação Básica, chegou-se a 5 trabalhos no Portal de Periódicos da Capes e a 2 na Plataforma Scielo. Após análise por meio de conteúdo simples dos trabalhos selecionados, revela que, apesar dos avanços legais e da mobilização em relação à inclusão, ainda permanecem desafios significativos tanto para o acesso quanto à permanência de estudantes com deficiência intelectual ou cognitiva nas instituições de ensino superior. Quanto à carência na acessibilidade, física e/ou pedagógica, apresenta-se como um impedimento à plena participação e o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. Ademais, a formação contínua dos docentes ajuda a construir um ambiente educacional inclusivo, proporcionando o respeito e igualdade no atendimento às diversidades. Acrescente-se a isso, que os estudos analisados enfatizaram a relevância no que tange à reserva de vagas e da implementação de políticas públicas eficazes que garantam oportunizar o acesso e sucesso acadêmico desses alunos. Conclui-se que, este estudo enfatiza que se promova um compromisso por parte das instituições de ensino superior a fim de proporcionar ambientes acolhedores e inclusivos, garantindo que o direito à educação superior seja de fato uma realidade exercida por todos os alunos.

Palavras-chave: Direito à educação. Pessoa com deficiência. Educação Superior. Inclusão.

[1] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Mestra em Letras, Especialista em Língua Portuguesa e Graduada em Letras - Português/Espanhol.
[2] Doutora em Letras, Mestre em Ciências da Comunicação com ênfase em Semiótica, Especialista em Linguística do texto e Graduada em Letras - Português/Alemão.

VULNERABILIDADE SOCIAL E O CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores(as): Liana Finkler[1], Letícia Einsfeld[2]
Orientadores(as): Maristela Cassia De Oliveira Peixoto[3], Sabrina Daiana Cúnico[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central analisar as produções acadêmicas sobre a temática da vulnerabilidade social e o ambiente escolar, buscando identificar de que forma essa temática se apresenta na escola. Compreende-se que a vulnerabilidade social pode estar associada tanto aos ciclos de vida quanto às condições sociais, econômicas e ambientais, que englobam o acesso (ou não) às políticas de proteção social, fazendo com que os indivíduos tenham maior propensão à exposição a situações de risco social. Nesse sentido, ao olhar para a infância e a juventude, considera-se que o ambiente escolar pode ser um espaço onde tais vulnerabilidades se manifestam. Sendo assim, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, tendo como objeto de análise artigos científicos indexados na base de dados da Plataforma CAPES, publicados entre 2021 e 2025, revisados por pares e de acesso aberto, selecionados a partir dos descritores "vulnerabilidade social", "escola" e "educação". Dessa forma, a busca foi realizada no mês de junho de 2026, resultando na identificação de 25 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão aos materiais que não dialogavam com a temática proposta, permaneceram 13 (treze) artigos para compor a análise. Como estratégia de categorização e análise, buscou-se aproximar a leitura e a análise dos artigos encontrados com os conteúdos e autores abordados na disciplina de “Vulnerabilidades Sociais”. No que se refere aos resultados obtidos, de forma parcial, tem-se que apesar da diversidade de abordagens, observa-se consenso entre os estudos quanto ao reconhecimento de que a vulnerabilidade decorre de processos estruturais de desigualdade que repercutem diretamente na escolarização. As pesquisas também evidenciam que, embora a escola desempenhe papel fundamental na proteção e no desenvolvimento dos estudantes, ela não dispõe, isoladamente, de condições para enfrentar tais vulnerabilidades, reforçando a necessidade de ações articuladas entre educação, assistência social, saúde e demais políticas públicas. Por fim, compreende-se que o conceito de vulnerabilidade social ainda é muito amplo e utilizado por diversas áreas, não se encontrando uma única definição. Destaca-se, ainda, que a compreensão de processos de vulnerabilização, até o momento, não se mostrou como um aspecto de destaque nas análises realizadas.

Palavras-chave: Vulnerabilidade social. Escola. Educação.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, especialista em Direitos Humanos e Políticas Públicas e graduada em Serviço Social pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.
[2] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, formada em Pedagogia pela Universidade Feevale, professora da Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, professora no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Feevale. Linha de Pesquisa: Psicologia e Desenvolvimento Humano.
[4] Doutora em Psicologia, professora no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Feevale. Linha de Pesquisa: Vulnerabilidades e Processos Psicossociais.

RETRATOS DA DESIGUALDADE NO ENEM: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS INSCRITOS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL (2017–2024)

Autores(as): Tauana da Silva Cherutti[1]
Orientadores(as): Everton Rodrigo Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolida-se como a principal via de acesso ao ensino superior no Brasil, contudo, as profundas oscilações no número de inscritos e a manutenção de elevadas taxas de ausência evidenciam gargalos socioeconômicos, educacionais e estruturais que afetam a permanência do estudante e a democratização do acesso à universidade. Diante disso, este trabalho objetiva analisar o perfil socioeconômico e demográfico dos inscritos no exame no período de 2017 a 2024, estabelecendo um estudo comparativo entre a dinâmica nacional e a realidade do estado do Rio Grande do Sul, de modo a identificar os fatores determinantes para as taxas de adesão, ausência e permanência dos candidatos. A metodologia fundamenta-se em um mapeamento quantitativo com dados secundários extraídos do INEP, do Censo Escolar e do IBGE, articulados à revisão bibliográfica teórica, abrangendo marcadores como idade, cor/raça, gênero, escolaridade materna, renda familiar, tipo de escola e infraestrutura domiciliar. Os resultados evidenciam a extrema sensibilidade da participação juvenil a choques externos, com a ausência atingindo o recorde nacional de 55,14% em 2020 devido à pandemia, e a ausência no RS saltando para 48,71% em 2024 sob o impacto da enchente histórica, enquanto outros estados mantiveram o padrão médio. Observa-se ainda um desinteresse crescente da Geração Z pela graduação formal em virtude da busca por monetização digital rápida, contrastando com o aumento na participação dos idosos na realização das provas. Ademais, embora pretos e pardos sejam maioria dos inscritos, continuam enfrentando as maiores taxas de abstenção, chegando a 62,9% entre indígenas em 2020. Esse cenário é agravado pelo esvaziamento de políticas públicas como o FIES e o ProUni, pela redução de egressos da rede pública e pelo avanço desreguladamente acelerado das universidades que oferecem as graduações a distância. Conclui-se que a democratização do exame e o combate a ausência exigem respostas que superem a mera isenção da taxa de inscrição, demandando políticas públicas integradas que contemplem a reestruturação da assistência estudantil seja por meio do FIES, ProUni e do Pé-de-Meia, junto com a orientação de carreira contínua nas escolas, acompanhamento regulatório da EaD e a criação de protocolos nacionais permanentes para o enfrentamento de emergências socioambientais e climáticas.

Palavras-chave: Ausência. ENEM. Políticas públicas. Rio Grande do Sul.

[1] Doutoranda e mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, especialista em Educação Especial e Inclusiva e graduada em Pedagogia e em Artes Visuais Licenciatura.
[2] Pós-doutor e doutor em Ciência Política, professor titular no Programa de Pós-graduação Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

CORPO, TERRITÓRIO E CUIDADO: APRENDIZAGENS ECOPEDAGÓGICAS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA NA MADRE TIERRA POIESIS

Autores(as): Joana Schneider Machado[1], Rosane Romanini[2], Vitória Regina Casagrande Viel[3]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Ecopedagogia compreende a educação como prática vinculada ao cuidado com a vida, ao território e à construção de relações éticas entre seres humanos, natureza e cultura. Na perspectiva de Gutiérrez e Prado (1999), constitui uma pedagogia vinculada à vida, à construção de sentidos e à responsabilidade compartilhada com a sustentabilidade da vida no planeta. Este estudo analisou de que modo uma experiência imersiva na Madre Tierra Comunidade Aprendente, no bairro Lami, em Porto Alegre/RS, contribuiu para ampliar a compreensão da Ecopedagogia. A comunidade constitui um território educativo que integra entre práticas agroecológicas, educação popular, saberes comunitários e experiências de sustentabilidade. A pesquisa, qualitativa, exploratória, descritiva e interpretativa, tomou como referência o percurso formativo realizado em 11 de abril de 2026, com caminhada pelo território, práticas agroecológicas, experiências sensoriais e contemplativas, rodas de conversa, alimentação orgânica compartilhada, dança circular e contato com saberes comunitários e ancestrais. Participaram da imersão dez pessoas; oito responderam ao questionário pós-experiência (80% de retorno) e seis produziram narrativas discursivas. As questões fechadas foram tratadas por estatística descritiva e as narrativas por análise de conteúdo temática, segundo Bardin. Os oito respondentes afirmaram que a experiência ampliou sua compreensão da Ecopedagogia e passaram a reconhecê-la para além da Educação Ambiental. As narrativas evidenciaram uma ampliação de repertório: de uma visão mais restrita à conscientização e preservação ambiental para uma compreensão integral e relacional. Entre as experiências evocadas, destacaram-se as rodas de conversa e o contato com comunidades indígenas Guarani e Kaingang. Evidenciaram-se natureza e território, afetividade e pertencimento, convivência e coletividade, saberes comunitários e ancestrais e Bem Viver. O território deixou de aparecer apenas como espaço da atividade e passou a constituir o próprio processo educativo; o corpo e os sentidos emergiram como modos de conhecer, e a convivência, a partilha e a ancestralidade como dimensões formativas. A análise revelou três eixos articuladores: corpo-território-afeto, coletividade-ancestralidade e cuidado-Bem Viver. Conclui-se que a imersão favoreceu uma compreensão da Ecopedagogia como prática vivida, sensível, relacional e territorial, aproximando conhecimento, pertencimento e uma ética do cuidado com a vida.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Território. Bem Viver. Saberes ancestrais. Cuidado.

---

[1] Especialista em Desenvolvimento Socioemocional no Contexto Educacional (IENH, 2022) e licenciada em Pedagogia (Feevale, 2019). Pesquisadora em Ecopedagogia/Feevale e professora.

[2] Mestre em Educação (UNISINOS, 2006) e doutoranda em Educação pela Universidade Feevale (2025). Licenciada em Educação Física, com formação em Psicomotricidade.

[3] Mestra em Educação (UNISINOS, 2009) e doutoranda em Educação pela UNISINOS (2024). Especialista em Educação Ambiental, bióloga e professora de Ciências.

[4] Professora e Pesquisadora da Universidade Feevale. Docente permanente no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e colaboradora no PPG em Qualidade Ambiental. E-mail: suelennobre@feevale.br.

DESIGUALDADES DE APRENDIZAGEM SOB UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: RAÇA, GÊNERO E VULNERABILIDADE NA REDE MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO

Autores(as): Juliana Aparecida Bohn Bernardes[1], Fernanda Duarte de Oliveira[2], Fernanda Gisele Soares[3]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[4], Lovani Volmer[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As desigualdades de aprendizagem constituem um desafio para a garantia do direito à educação e exigem análises capazes de considerar a diversidade das condições sociais que atravessam as trajetórias escolares. Nesse sentido, este estudo investiga as diferenças nos indicadores de aprendizagem entre meninas pretas e pardas e os demais estudantes da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo, buscando compreender de que modo raça, gênero e condição socioeconômica se articulam na produção das desigualdades educacionais. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articula revisão bibliográfica, análise documental e análise descritiva de indicadores quantitativos de aprendizagem da rede municipal. Os resultados indicam que as menores médias de aprendizagem se concentram entre meninas pretas e pardas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, evidenciando que os marcadores sociais não atuam de forma isolada na produção das diferenças de desempenho. A análise também aponta que a perspectiva interseccional permite ampliar a compreensão das desigualdades ao evidenciar a sobreposição de diferentes condições sociais e suas implicações para as oportunidades de aprendizagem. No âmbito das políticas educacionais, identificam-se avanços na incorporação da equidade como princípio orientador da ação da rede, expressos em iniciativas de formação continuada, monitoramento dos indicadores educacionais e desenvolvimento de práticas voltadas à educação para as relações étnico-raciais. Conclui-se que o enfrentamento das desigualdades de aprendizagem requer políticas educacionais que articulem produção e acompanhamento de dados, formação docente, gestão educacional e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, reconhecendo a interseccionalidade como perspectiva necessária para garantir o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Equidade. Interseccionalidade. Relações étnico-raciais. Desigualdade.

[1] Professora e psicopedagoga. Graduada e mestra em Letras. Doutoranda em diversidade cultural e inclusão social. Gerente de educação inclusiva e diversidade na Rede Municipal de Novo Hamburgo. Bolsista CAPES.
[2] Pedagoga, especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e mestranda em Teologia. Atua na área de Educação para as Relações Étnico-Raciais, educação antirracista, equidade e diversidade.
[3] Professora. Graduada em Letras na Unisinos. Especialista em Mídias na Educação/UFPEL. Assessora pedagógica na Rede Municipal de Novo Hamburgo.
[4] Doutora em Letras (PUC), coordenadora do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale) e coordenadora do grupo de pesquisa LETTIS (Feevale).
[5] Doutora em Letras (UCS/Uniritter). Docente do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), coordenadora da graduação em Pedagogia e do curso de pós-graduação em Psicopedagogia, ambos na Feevale.

O LIVRO DIDÁTICO COMO RECURSO À AVALIAÇÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DO CONHECIMENTO

Autores(as): Fabiana Wentz[1]
Orientadores(as): Lovani Volmer[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este artigo aborda a relação entre o processo de ensino-aprendizagem e o uso do livro didático como recurso pedagógico no desenvolvimento da avaliação escolar. A pesquisa parte da seguinte questão: "De que maneira o PNLD e o uso do livro didático contribuem (ou não) para a prática pedagógica no que diz respeito à avaliação escolar?". Nesse sentido, o objetivo geral consiste em verificar de que forma as propostas avaliativas presentes nos livros didáticos podem contribuir para a prática docente, considerando as diferentes necessidades dos estudantes. Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizados os descritores "avaliação", "livro didático ou PNLD" e "manual do professor", realizando-se buscas nas bases de dados UNIQUE, Scielo, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Redalyc e CAPES. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos para a pesquisa, foram selecionados oito estudos para análise. Os resultados demonstram que a relação entre o livro didático e a avaliação escolar ainda é pouco explorada na produção acadêmica, considerando o número reduzido de pesquisas localizadas que abordam essa temática de forma articulada. Observa-se, ainda, a permanência de uma concepção predominantemente técnica e mecanicista acerca da utilização do livro didático, o que pode limitar a exploração de suas diferentes possibilidades pedagógicas. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de ampliar as discussões sobre a avaliação enquanto parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, bem como sobre o livro didático enquanto recurso capaz de contribuir para essa prática pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação. Livro Didático. PNLD. Processo avaliativo.

[1] Mestra em Letras e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS, Brasil. Bolsista CAPES.
[2] Doutora em Letras pela UCS/Uniritter. Professora da Universidade Feevale. Novo Hamburgo/RS, Brasil.

"EU NÃO ANDO SÓ": ESCREVIVÊNCIAS DE PROFESSORAS-PESQUISADORAS NA PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO

Autores(as): Fabiane Castilho Oliveira[1], Scheila Danusi Roballo[2]
Orientadores(as): Sarai Schmidt
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A produção acadêmica de um grupo de pesquisa não se restringe aos produtos formalizados da pesquisa, como artigos, trabalhos apresentados e resultados publicados, mas compreende também os processos coletivos de estudo, discussão, escrita, criação e circulação do conhecimento. Este trabalho tem como objetivo cartografar as experiências de produção de conhecimento vivenciadas no Grupo de Pesquisa Criança na Mídia, da Universidade Feevale, com ênfase nas pesquisas desenvolvidas pelas pesquisadoras autoras deste resumo. Busca-se analisar como os modos de participação no grupo, os processos de investigação e as produções construídas coletivamente repercutem na formação acadêmica e na constituição das pesquisadoras enquanto produtoras de conhecimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de inspiração cartográfica e narrativa, desenvolvida a partir de registros, produções e experiências construídas no cotidiano do grupo, articuladas às pesquisas em desenvolvimento, que tomam como elemento comum a experiência de pesquisadoras que também atuam na educação básica e vivenciam as tensões e atravessamentos entre trabalho, pesquisa e vida. Como resultados parciais, identifica-se que o grupo se constitui como espaço de produção coletiva no qual experiências, inquietações e questões emergentes das diferentes inserções profissionais e sociais são transformadas em problemas de pesquisa, textos, conteúdos e outras formas de produção e circulação do conhecimento. Evidencia-se, ainda, que os processos de orientação, estudo, escrita, colaboração e interlocução entre pesquisadoras não apenas qualificam as produções acadêmicas, mas constituem modos compartilhados de produzir conhecimento a partir das experiências vividas. Nesse sentido, as escrevivências produzidas tornam visíveis dimensões do fazer acadêmico que permanecem, muitas vezes, ausentes dos produtos finais da pesquisa, reafirmando a pesquisa como espaço de formação, produção científica e construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa. Produção de conhecimento. Formação acadêmica. Cartografia. Escrevivências.

[1] Graduada em Pedagogia, mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.
[2] Graduada em Pedagogia, mestre e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

ARTICULAÇÃO ENTRE APRENDIZAGEM CRIATIVA, EDUCAÇÃO MAKER E GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM POKÉMON NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Autores(as): Vitória Caroline Rodrigues[1], Ana Elisa Attademo[2]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Diante do desafio de engajar os estudantes e superar a bstração de conceitos do ensino de Ciências, esse estudo relata uma prática pedagógica implementada junto a estudantes do oitavo ano do ensino fundamental durante a disciplina de Ciências. A pesquisa teve como objetivo articular a Gamificação na Educação, a Aprendizagem Criativa e a Cultura Maker ao abordar conceitos de reprodução e cuidado parental, utilizando-se da franquia Pokémon como elemento mediador central. No decorrer do projeto, após investigação por parte dos estudantes sobre os personagens da franquia que foram escolhidos baseados em espécimes existentes na natureza, os estudantes criaram seus próprios Pokémon e confeccionaram cartas de baralho físicas utilizando papelaria comum. Posteriormente, a turma avaliou a atividade por meio de um questionário visando sua experiência de aprendizado do conteúdo. Os dados coletados e analisados a partir da Análise de Conteúdo demonstram que a Gamificação na Educação funcionou como motivador na aprendizagem, mobilizando múltiplos talentos manuais, científicos e textuais no desenvolvimento da atividade. Observou-se que o universo Pokémon gerou conexões afetivas com o conteúdo, sobretudo entre os integrantes do sexo masculino da turma, devido à proximidade prévia com a franquia, ao passo que os demais integraram o aprendizado da biologia ao desenvolvimento de competências artísticas. Desse modo, o projeto promoveu o protagonismo, o envolvimento e a imaginação dos estudantes, confirmando que a articulação das metodologias ativas auxiliam no enriquecimento do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Gamificação. Aprendizagem Criativa.

[1] Mestra em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS) e Licenciada em Química (PUCRS). Doutoranda em Educação em Ciências (UFRGS) Professora rede FIERGS no SESI-NH e na rede estadual do Rio Grande do Sul.
[2] Especialista em Mentoria Docente pela Universidade Feevale. Graduada em Química. Professora na Escola de Aplicação Feevale.
[3] Doutora e mestra em Ciência da Computação (UFRGS), bacharel em Análise de Sistemas (UCPel). Professora titular na Universidade Feevale e no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

SACOLA ROXA: ACOLHIMENTO AO CICLO FEMININO DAS ESTUDANTES E COMBATE À POBREZA MENSTRUAL

Autores(as): Luciane Benites Hersing[1]
Orientadores(as): Dra. Debora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A menstruação constitui um processo natural do desenvolvimento feminino e, no contexto escolar, deve ser compreendida como uma questão de saúde, dignidade, equidade e garantia do direito à educação. A insuficiência ou ausência de produtos de higiene menstrual pode ocasionar constrangimentos, insegurança e interferir na participação e permanência das estudantes no espaço escolar. Nesse sentido, o Projeto Sacola Roxa foi desenvolvido na EMEB Germano Sperb como uma estratégia de acolhimento e enfrentamento à pobreza menstrual, buscando contribuir para a construção de um ambiente escolar mais sensível, inclusivo e livre de tabus relacionados ao ciclo menstrual. O objetivo é disponibilizar produtos de higiene menstrual às estudantes, promovendo, concomitantemente, acolhimento, escuta, informação e sensibilização acerca da temática. A iniciativa foi implementada em março e destinada às estudantes do 4º ao 9º ano. Para o acompanhamento da iniciativa, foi elaborado um formulário eletrônico, por meio do Google Forms, com a finalidade de registrar os atendimentos realizados ao longo dos seis primeiros meses e identificar a percepção das estudantes sobre a proposta. Como resultados parciais, observa-se a consolidação da Sacola Roxa como recurso de cuidado e acolhimento, ampliando o acesso a produtos de higiene menstrual. A experiência evidencia que iniciativas de baixo custo e caráter educativo podem contribuir para a promoção da dignidade, da equidade e do pertencimento das estudantes. Conclui-se que o Projeto Sacola Roxa constitui uma prática de cuidado e fortalecimento do protagonismo juvenil, reafirmando o papel da escola pública na promoção de direitos, na redução de desigualdades e na construção de um espaço escolar mais acolhedor e inclusivo.

Palavras-chave: Feminino. Inclusão. Saúde.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Feevale 2023. Licenciada em Pedagogia - 2021 - Uninter. Licenciada em Teatro - UFRGS - 2007. Professora de Arte - Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo.
[2] Doutora e Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS - 2007, 2001). Pós-doutora pela University of Califórnia Irvine, EUA. Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - DT - nível 1D do CNPq.

A ÁRVORE DA FORÇA E DA ESPERANÇA: ACOLHIMENTO NO HOSPITAL

Autores(as): Fátima Loriane Cerveira[1]
Orientadores(as): Simone Moreira dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência do Projeto de Extensão Brincando e Aprendendo, da Universidade Feevale, contemplando as áreas de Pedagogia, Medicina e Psicologia, que desenvolve propostas lúdicas com crianças internadas na Pediatria do Sistema Único de Saúde – SUS, do Hospital Regina, localizado na cidade de Novo Hamburgo/RS, bem como rodas de conversa e oficinas educativas com os pais/cuidadores. As oficinas educativas ocorrem às terças e sextas-feiras, no turno da tarde. A presença de sentimentos como medo, cansaço e impotência durante a internação exige estratégias que promovam escuta, acolhimento, socialização e esperança. Nesse contexto, buscou-se criar momentos que unissem ludicidade, reflexão e apoio mútuo, favorecendo a saúde emocional dos pais/cuidadores, através de uma oficina, enquanto outros integrantes do Projeto realizavam propostas lúdicas com as crianças. A oficina teve como propósito promover um espaço de acolhimento, escuta e compartilhamento de experiências entre mães de crianças hospitalizadas, estimulando a reflexão sobre suas fontes de força, desafios enfrentados e desejos para o futuro de seus filhos. O encontro iniciou com a leitura de uma mensagem sobre o amor incondicional dos pais, seguida de uma roda de conversa e da construção coletiva da dinâmica "A árvore da força e da esperança". Participaram oito mães, que desenharam árvores simbolizando suas vivências: raízes representando fontes de força, tronco como sustentação e enfrentamento, folhas e frutos como desejos e expectativas para os filhos. A socialização dos desenhos revelou elementos recorrentes como família, fé, espiritualidade, esperança e amor incondicional. Nos frutos, destacaram-se desejos de saúde, recuperação, felicidade e proteção. O momento de partilha permitiu às mães perceberem que não estavam sozinhas, fortalecendo vínculos e apoio mútuo. A espiritualidade e a fé emergiram como recursos centrais de enfrentamento, independentemente da religião professada. A atividade favoreceu a expressão de sentimentos, a valorização da escuta e a construção de empatia entre as participantes. A experiência demonstrou que oficinas em grupo no ambiente hospitalar são estratégias eficazes de acolhimento e promoção da saúde emocional. Ao refletirem sobre suas potencialidades e compartilharem vivências, as mães encontraram força para enfrentar os desafios da hospitalização, reafirmando que o amor e a esperança são elementos essenciais para sustentar a caminhada.

Palavras-chave: Hospitalização. Acolhimento. Esperança. Amor. Espiritualidade.

[1] Pós-graduanda em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia, ambas pela Universidade Feevale. Pedagoga Social e voluntária no Projeto Brincando e Aprendendo - Feevale. E-mail: fatimalcarbonari@gmail.com.
[2] Mestre em Educação (PUCRS). Especialista em Psicopedagogia e em Mentoria Docente (Feevale). Pedagoga. Professora da Universidade Feevale e Líder do Projeto Brincando e Aprendendo. E-mail: simonemore@feevale.br.

ENTRE A NORMALIDADE E A DIFERENÇA: DISCURSOS DE PERTENCIMENTO, EXCLUSÃO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL A PARTIR DO CURTA-METRAGEM EX-E.T

Autores(as): Vivian Heinle[1]
Instituição de origem: Secretaria de Educação (SEDUC/RS)

RESUMO: Este estudo analisa como os discursos de normalidade, diferença e inclusão articulam percepções de pertencimento e processos de exclusão entre estudantes da Educação Especial, utilizando o curta-metragem *Ex-E.T.* como dispositivo disparador. Fundamentada na perspectiva pós-estruturalista, a pesquisa compreende a escola como um campo atravessado por relações de poder que instituem normas, classificações e modos de subjetivação. O objetivo é problematizar não apenas as vivências de inclusão e exclusão relatadas pelos/as estudantes, mas também os regimes discursivos que definem as fronteiras entre o "normal", o "diferente" e o "incluído" no contexto escolar. A investigação adota uma abordagem qualitativa, com contornos de pesquisa-ação, envolvendo estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE). A produção de dados fundamenta-se na exibição do curta-metragem, em entrevistas semiestruturadas e em registros de diário de campo. A análise, inspirada na perspectiva foucaultiana, focaliza os processos pelos quais os/as estudantes narram a si mesmos/as e significam suas experiências. Os resultados parciais indicam que, frequentemente, esses/as estudantes sentem-se deslocados/as no ambiente escolar, enfrentando desafios quanto ao pertencimento e vivenciando situações de bullying e exclusão. Observa-se que parte do grupo manifesta o desejo de ser considerado "normal", questionando sua própria condição e revelando sofrimento diante das marcas que os/as distinguem dos pares. Em contrapartida, são raros os casos de aceitação positiva de suas especificidades. Tais evidências preliminares evidenciam a hegemonia dos discursos de normalidade no cotidiano escolar e seus efeitos na constituição das identidades estudantis. Espera-se que esta investigação contribua para a ampliação das discussões sobre educação inclusiva, deslocando o foco das limitações individuais para os processos discursivos e institucionais que produzem identidades, diferenças e hierarquias na escola.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Normalidade. Pertencimento escolar.

[1] Doutora em Educação. Professora do Atendimento Educacional Especializado em uma escola pertencente à Secretaria de Educação (SEDUC/RS).

A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIO NA COLEÇÃO *DA ESCOLA PARA O MUNDO* DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNLD 2023

Autores(as): Márcia Tatiana Funke Dieter[1], Tailine Raiana Fillmann[2]
Orientadores(as): Lovani Volmer[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, emocional, cultural e social dos sujeitos. Entretanto, dados da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 6*, de 2024, apontam que apenas 47% da população brasileira é leitora, e 19% leem na sala de aula, evidenciando, dessa forma, a importância de refletir sobre as práticas envolvendo a leitura que são oportunizadas no ambiente escolar, pois elas podem ampliar ou limitar significativamente as possibilidades de formação do leitor. Nesse espaço, o livro didático atua, muitas vezes, como o principal guia estratégico do trabalho docente e como suporte essencial para o contato dos estudantes com textos literários. Sob essa premissa, este estudo tem como objetivo analisar as propostas de mediação de leitura de textos literários presentes no livro didático de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano) da coleção *Da escola para o mundo* (edição do professor). Metodologicamente, a pesquisa ampara-se em uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo bibliográfico com análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que a mediação dos textos literários segue um padrão rígido e repetitivo nos volumes analisados: a mediação inicia-se com atividades preparatórias que antecipam brevemente o tema e o gênero textual; passa-se para a leitura (silenciosa e oral) focada prioritariamente na fluência leitora; e encerra-se com propostas de pós-leitura de caráter verificador, centradas no estudo do vocabulário e em perguntas fechadas de checagem literal, com poucos momentos voltados à expressão da subjetividade e dos sentimentos dos leitores, bem como à exploração das possibilidades de interpretação das obras. Embora se observem propostas de atividades diversificadas pós-leitura e a inserção de artefatos tecnológicos em atividades específicas, constatou-se que a leitura é realizada com foco prioritário sobre a exploração de conteúdos didático-gramaticais, limitando o diálogo aprofundado sobre os temas das obras e a efetiva potencialização do letramento literário dos estudantes.

Palavras-chave: Letramento Literário. Livro Didático. Mediação de Leitura. Ensino Fundamental.

[1] Doutoranda/bolsista CAPES. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/ Feevale-RS, especialista em Literatura Infantil e Juvenil/Universidade de Caxias do Sul (UCS), licenciada em Letra/Unisinos. Integrante do Grupo de Pesquisa LLETIS.

[2] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/Universidade Feevale/RS, pós-graduada em Psicopedagogia/Faculdade Faveni, licenciada em Pedagogia/Universidade Feevale/RS e Integrante dos grupos de Pesquisa do LLETIS.

[3] Doutora em Letras/ UCS/Uniritter. Professora/pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE nas linhas de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas.

ACESSIBILIDADE COGNITIVA E CAA NA ESCOLA PÚBLICA: DA EXPERIÊNCIA À CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS REPLICÁVEIS

Autores(as): Madebe Schmidt[1]
Orientadores(as): Profª Drª Regina de Oliveira Heidrich[2]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A acessibilidade cognitiva vem sendo construída na EMEB Samuel Dietschi, em Novo Hamburgo/RS, como uma prática institucional voltada à redução de barreiras à compreensão, à orientação, à comunicação e à participação. Desde 2015, a escola incorpora, de forma progressiva, sinalização acessível, rotinas visuais, histórias sociais, pictogramas, materiais adaptados e pranchas de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), integrando esses recursos aos ambientes e às práticas pedagógicas. A pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar essa trajetória e ampliar a produção científica brasileira sobre acessibilidade cognitiva articulada à cultura escolar. O objetivo é analisar as contribuições, os desafios e as condições de consolidação dessa abordagem, buscando compreender em que medida a experiência pode subsidiar práticas em outros contextos sociais. Trata-se de pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio da pesquisa-ação, articulada a uma dimensão retrospectiva com características de estudos ex post facto. A produção das informações envolve análise documental, entrevistas semiestruturadas, questionários, observação participante, diário de campo e registros fotográficos, examinados por análise de conteúdo nas categorias compreensão, orientação, comunicação e participação. Os resultados parciais indicam maior previsibilidade das rotinas, ampliação da autonomia, melhor compreensão das propostas e maior participação no cotidiano escolar, evidenciando que a acessibilidade cognitiva ultrapassa a adaptação de recursos e pode repercutir nos espaços, nas práticas e nas formas de comunicação da escola. Ao sistematizar essa experiência, o estudo busca produzir diretrizes que possam orientar sua adaptação a outros contextos sociais, transformando práticas construídas no cotidiano em conhecimento compartilhável e passível de aprimoramento.

Palavras-chave: Acessibilidade cognitiva. Comunicação Aumentativa e Alternativa. Inclusão social. Participação.

[1] Pedagoga, especialista em Mídias na Educação, Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado e Psicologia Educacional. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, professora de AEE na EMEB Samuel Dietschi. E-mail: madebe.caa@gmail.com.
[2] Doutora em Informática na Educação. Áreas de atuação: Inclusão escolar, design inclusivo, acessibilidade, ergonomia cognitiva, tecnologias assistivas. Linha de Pesquisa: Linguagens e Tecnologias. E-mail: rheidrich@feevale.br.

ONDE ESTÃO OS MENINOS? INVISIBILIZAÇÃO MASCULINA EM DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA SOBRE VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL

Autores(as): Cristiano Eduardo da Rosa[1]
Orientadores(as): Jane Felipe[2]
Instituição de origem: UFRGS

RESUMO: A violência/abuso sexual contra crianças e adolescentes constitui grave violação de direitos e demanda materiais institucionais capazes de orientar prevenção, identificação, acolhimento e encaminhamento. Embora meninos sejam reconhecidos como possíveis vítimas, suas experiências permanecem pouco problematizadas em documentos de referência, o que pode contribuir para sua invisibilização. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar de que modo os meninos aparecem, ou são silenciados, enquanto vítimas em documentos brasileiros de referência sobre violência/abuso sexual, problematizando os efeitos dessa abordagem para as práticas de prevenção e proteção. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter documental, cujo corpus foi composto por quatro materiais produzidos por órgãos governamentais e organizações da sociedade civil e amplamente utilizados em ações de formação e enfrentamento da violência sexual. A análise, orientada por uma perspectiva pós-crítica e pelas contribuições dos Estudos de Gênero, das Masculinidades e das infâncias, considerou a nomeação e representação das vítimas, as concepções de gênero, os sinais físicos, emocionais e comportamentais, as estratégias de prevenção e as orientações para escuta, acolhimento e encaminhamento. Os resultados evidenciam uma tensão entre o reconhecimento abstrato dos meninos como vítimas e sua pouca consideração nas orientações institucionais. Predomina uma linguagem universalizante, que homogeneíza as experiências de vitimização e tende a reproduzir uma representação feminilizada da vítima. Mesmo nos documentos que nomeiam explicitamente os meninos e reconhecem a subnotificação associada às normas de masculinidade, faltam orientações específicas sobre sinais, processos de revelação, escuta e acolhimento. Conclui-se que a invisibilização dos meninos não decorre da ausência de reconhecimento formal, mas de neutralizações, generalizações e silêncios que limitam a efetividade das estratégias de prevenção e proteção. A incorporação crítica das relações de gênero e das masculinidades aos materiais institucionais constitui, portanto, um desafio relevante para a Educação e para a garantia da proteção integral.

Palavras-chave: Violência/abuso sexual. Meninos. Gênero. Infâncias. Análise documental.

[1] Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Orientador Pedagógico na Escola SESI de Ensino Médio Albino Marques Gomes em Gravataí-RS.
[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora visitante do Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Camboriú-SC.

NECROPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO ACESSO À EDUCAÇÃO FORMAL DE JOVENS INSERIDOS EM TERRITÓRIOS DE VIOLÊNCIA

Autores(as): Maria Eduarda Ribeiro Oliveira[1]
Orientadores(as): Lovani Volmer[2], Sabrina Daiana Cúnico[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O projeto de pesquisa integra os estudos do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social e trata da relação entre os territórios de violência e o acesso de adolescentes e jovens à educação formal no Brasil. O desenvolvimento da pesquisa justifica-se pelo desejo em investigar aspectos estruturais que permeiam a realidade de estudantes do último nível da educação básica, nas cinco regiões do território nacional, como acesso à educação, desigualdades sociais e violência, perpassando o conceito de Necropolítica. O objetivo geral busca analisar de que maneiras a violência presente nos territórios exerce influência nas possibilidades de acesso à educação formal de adolescentes e jovens brasileiros. Os objetivos específicos buscam investigar o possível potencial transformador da educação no rompimento de ciclos de desigualdades e violências; analisar as condições educacionais ofertadas aos adolescentes inseridos em territórios de violência; identificar se as políticas públicas educacionais exercem influência em questões estruturais como a reprodução de desigualdades. Assim, constitui-se o problema de pesquisa: de que formas as vivências nos territórios de violência se relacionam com o acesso e a permanência de adolescentes e jovens à educação formal no Brasil? Buscando responder a esse questionamento, o estudo conta com a fundamentação teórica de autores como Gonzalez (1988), Zaluar (1996), Zaluar (1999), Crenshaw (2002), Minayo (2013), Fernandes (2017) e Mbembe (2018), fundamentais aos debates da luta antirracista, do campo da educação, das desigualdades sociais e das políticas públicas educacionais. A metodologia baseia-se na pesquisa de abordagem qualitativa, a partir dos procedimentos técnicos da pesquisa documental e bibliográfica, a partir dos estudos de Minayo (2010) sobre Pesquisa Social. Além disso, apoiando-se nos autores Prodanov e Freitas (2013), os estudos caracterizam-se como uma pesquisa de natureza básica, com viés descritivo e explicativo. O projeto de pesquisa se propõe a discutir os principais conceitos relacionados ao objeto de estudo, tais como Necropolítica, racismo, violência e políticas públicas de educação, a partir das hipóteses que apontam para a influência das relações econômicas que permeiam o sistema capitalista em uma perspectiva neoliberal, bem como indicam a presença do conceito de interseccionalidade nos contextos de violência analisados, a partir da (re)existência de sujeitos minorizados em diferentes áreas de acessos e direitos.

Palavras-chave: Necropolítica. Racismo estrutural. Educação. Desigualdade social.

[1] Mestranda do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Letras, docente do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Psicologia, docente do PPG em Psicologia da Universidade Feevale.

RISCOS, VULNERABILIDADES E O ABANDONO DA CARREIRA DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL

Autores(as): Alessandra Caroline Nonnemacher Jaeger[1]
Orientadores(as): Eliana Perez Gonçalves de Moura[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho discute o abandono da carreira docente na educação básica a partir de uma análise interseccional. A justificativa do estudo está no fenômeno do apagão de professores que já é uma realidade no Brasil e cuja causa pelo abandono da carreira frequentemente é associada à saúde mental, à falta de vontade do profissional, de forma individual. O objetivo central é estimular a reflexão sobre o abandono da carreira docente deslocando o olhar da sociedade das questões de saúde mental e responsabilização individual para a condição produzida pelo sistema, que resulta na vulnerabilização da categoria, atingindo, de forma mais acentuada, os sujeitos que carregam marcadores sociais específicos. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar os principais riscos ocupacionais a que os docentes da educação básica estão expostos; (ii) discutir como os marcadores de gênero, raça e classe social atravessam e intensificam a vulnerabilidade desses profissionais, com base em dados do Censo Escolar; (iii) refletir sobre a desvalorização histórica e estrutural da profissão como fator que sustenta o abandono da carreira docente na educação básica. Quanto à metodologia adotada, trata-se de um ensaio dissertativo-analítico, construído a partir das reflexões da autora, revisão bibliográfica, com referências como Janczura (risco e vulnerabilidade), Piscitelli e Magno-Silva (interseccionalidade) e Araújo (direitos humanos) e de discussões realizadas ao longo da disciplina de Vulnerabilidades Sociais do Mestrado Acadêmico em Psicologia, articulada à análise de dados do Censo Escolar da Educação Básica (Inep, 2024). Os resultados evidenciam que os riscos não gerenciados aos quais estão expostos os profissionais da educação básica podem se intensificar e justificar o abandono da carreira docente quando os cruzamos com o perfil da categoria e realizamos uma leitura histórico crítica no que se refere aos marcadores de gênero, raça e classe social. Conclui-se que o fenômeno do abandono da carreira docente revela o descompasso entre direitos previstos (valorização profissional, condições dignas de trabalho e atenção à saúde mental) e sua efetivação na prática e reforça as desigualdades sociais historicamente construídas em nosso país, o que ratifica, sob a perspectiva dos direitos humanos, a urgência da criação de políticas públicas de valorização e proteção ao trabalho docente, especialmente na educação básica.

Palavras-chave: Risco. Vulnerabilidade. Interseccionalidade. Abandono da Carreira Docente.

[1] Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Psicomotricidade, Coordenação Pedagógica com ênfase em Gestão de Pessoas, Graduada em Pedagogia/ UFPel, Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Psicóloga, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Educação/PUCRS, Docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Feevale.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA: A BUSCA POR INICIATIVA PRÓPRIA DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Anderson Moraes da Silva[1], Ana Caroline Ruppenthal[2], Caroline dos Santos Brückmann[3], Susan da Silva[4]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Diante da intensificação da crise climática, a formação continuada de professores constitui estratégia relevante para o fortalecimento da Educação Ambiental Climática (EAC) na educação básica. O objetivo deste estudo foi analisar a busca de formação continuada, por iniciativa própria, de professores da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC-RS) por formação continuada nas diferentes dimensões da EAC. A pesquisa foi realizada com docentes vinculados às 1ª, 2ª, 3ª, 12ª, 27ª e 28ª Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), que abrangem 100 municípios e 738 escolas estaduais em regiões intensamente impactadas por eventos climáticos extremos. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line aplicado entre 15 de maio e 15 de julho de 2026. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Feevale e desenvolvido no âmbito do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), em parceria com a SEDUC-RS. A análise contemplou as dimensões educação ambiental (EA), mudanças climáticas (MC), justiça climática (JC) e gestão de riscos de desastres (GRD). Participaram 343 docentes. Os resultados indicaram que a EA concentrou a maior proporção de buscapor formação continuada por iniciativa própria (39,4%), seguida por MC (18,4%), GRD (11,7%) e JC (7,9%). Além disso, metade dos docentes (50,1%) relatou não ter buscado formação em nenhuma das dimensões investigadas. Esses resultados indicam que a busca por formação continuada por iniciativa própria concentra-se predominantemente na EA, enquanto MC, GRD e, sobretudo, JC permanecem menos contempladas. Evidenciando que a JC é a dimensão mais negligenciada. Esse cenário sugere que a busca por formação continuada ainda ocorre de forma desigual entre as diferentes dimensões da EAC, evidenciando oportunidades para ampliar a qualificação docente voltada ao enfrentamento da crise climática na educação básica. Os resultados contribuem para compreender como os professores vêm buscando qualificação frente aos desafios impostos pela crise climática e oferecem subsídios para o planejamento de ações institucionais de formação continuada. Conclui-se que a busca autônoma por formação continuada em EAC é limitada e ocorre de forma desigual entre suas diferentes dimensões, indicando a necessidade de fortalecer políticas públicas permanentes de formação docente que

[1] Doutorando no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PROEX) do CNPq. Membro do LaVuRS e do grupo de pesquisa Ecopedagogia, Educação Ambiental Climática e Territorialidades.
[2] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista CAPES. Membro do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade – LaVuRS.
[3] Doutoranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PIBPG) do CNPq. Membro do LaVuRS e apoio técnico especializado em áreas úmidas no Projeto VerdeSinos: Cidades-Esponja.
[4] Mestranda no PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Bolsista (PROEX) CAPES. Membro do LaVuRS.
[5] Doutora em Qualidade Ambiental. Docente e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Líder do LaVuRS.

promovam uma abordagem integrada da EAC na educação básica e subsidiem estratégias voltadas ao enfrentamento da crise climática.

Palavras-chave: Educação básica. Educação ambiental. Mudanças climáticas. Justiça climática. Gestão de riscos de desastres.

A AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA GARANTIA DE DIREITOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS NA PARENTALIDADE CONTEMPORÂNEA

Autores(as): Morgana Nericke[1], Márcia Elisandra Nericke[2]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[3], Rosemari Lorenz Martins[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A pesquisa justifica-se pelas transformações na parentalidade contemporânea, marcadas pela diversidade das configurações familiares, pela intensificação das jornadas de trabalho e pelo deslocamento de funções educativas e de cuidado para instituições escolares e espaços não escolares. Nesse contexto, a ausência de regulamentação nacional dos espaços de contraturno pode produzir desigualdades no acesso a oportunidades educativas e sociais, comprometendo direitos de crianças e adolescentes, especialmente na rede pública. O estudo tem como objetivo compreender como as políticas públicas municipais respondem às demandas relacionadas à educação integral e aos espaços de contraturno, analisando as transformações da parentalidade, a importância dos espaços não escolares e os dispositivos legais existentes. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultados livros, artigos nas bases SciELO e Google Acadêmico, além de legislações e normativas, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei nº 14.640/2023. Os resultados evidenciam uma lacuna regulatória nacional para os espaços de contraturno, enquanto alguns municípios do Rio Grande do Sul têm criado legislações próprias. Dados do INEP apresentados no estudo demonstram diferenças no tempo de permanência escolar, indicando que crianças da creche permaneciam, em 2025, até cerca de 10 horas diárias na escola, enquanto nos anos seguintes ocorre redução desse tempo, limitando o acesso a atividades educativas complementares. Conclui-se que a ausência de uma política pública nacional articulada pode ampliar desigualdades educacionais e sociais. A regulamentação dos espaços de contraturno, associada à implementação da educação integral e a condições orçamentárias adequadas, é necessária para assegurar equidade, proteção social, desenvolvimento integral e garantia de direitos.

Palavras-chave: Parentalidade contemporânea. Educação não formal. Espaços não escolares. Políticas públicas. Contraturno escolar.

[1] Licenciada em Letras pela Universidade Feevale. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Bolsista CAPES I.
[2] Bacharel em Psicologia pela Faculdade NH, pós-graduada em Terapia de Família pela FAVENI. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Bolsista CAPES II.
[3] Professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutora em Engenharia de Produção.
[4] Doutora em Letras. Bolsista Produtividade em Pesquisa 2 - CNPq.

AUTORIA, CRIATIVIDADE E COLABORAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Autores(as): Ana Elisa Attademo Furtado[1], Vitória Caroline Rodrigues[2]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo relata uma prática pedagógica desenvolvida ao longo de sete semanas com estudantes do segundo ano do Ensino Médio com o propósito de favorecer a aprendizagem significativa de conceitos de química. A experiência insere-se no contexto da pesquisa de mestrado intitulada "Ensino de química por meio de projetos interdisciplinares: um olhar sobre a aprendizagem criativa" e, nesse sentido, buscou compreender em que medida a elaboração de projetos autorais em pares, orientado por escolhas pessoais, elementos centrais da aprendizagem criativa, contribui para a construção do conhecimento em química de modo significativo. A proposta integrou o projeto interdisciplinar Império do Efêmero, elaborado coletivamente por docentes das áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática. Em consonância com esse projeto, no componente curricular de química, os estudantes foram convidados a escolher produtos do cotidiano e investigar os impactos ambientais associados ao seu ciclo de vida, da extração da matéria-prima ao descarte. Os resultados foram examinados por meio de uma análise qualitativa, de caráter descritivo, comparativo e interpretativo, tendo como *corpus* as produções dos estudantes e os registros de observação da professora-pesquisadora. Foram apresentados 28 projetos, sendo: 16 em formato de seminário, produzidos com modelos do Canva; um *mood board* digital construído como linha de investigação; um *lapbook* interativo analógico; seis vídeos em formatos de telejornal, *gameplay* e documentário; uma receita; um óleo capilar; e dois jogos digitais no Minecraft. Observou-se que os grupos envolvidos na criação de produtos com maior grau de autoria aprofundaram seus conhecimentos, buscando compreender conceitos adicionais para viabilizar suas produções. Contudo, constatou-se que a criação autoral ainda representa um desafio para os estudantes, exigindo do professor a oferta de referências inspiradoras, a explicitação de critérios e a delimitação de formatos que não atendam aos objetivos da proposta. Conclui-se que os projetos autorais desenvolvidos entre pares podem favorecer a aprendizagem significativa, desde que acompanhados por intencionalidade pedagógica, orientação docente e espaços efetivos de investigação, criação e compartilhamento.

Palavras-chave: Ensino de Química. Autoria. Aprendizagem Criativa.

[1] Especialista em Mentoria Docente pela Universidade Feevale. Graduada em Química (UFSJ). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora na Escola de Aplicação Feevale.
[2] Mestra em Educação em Ciências e Matemática (PUCRS) e Licenciada em Química (PUCRS). Doutoranda em Educação em Ciências (UFRGS) Professora rede FIERGS no SESI-NH e na rede estadual do Rio Grande do Sul.
[3] Doutora e mestra em Ciência da Computação (UFRGS), bacharel em Análise de Sistemas (UCPel). Professora titular na Universidade Feevale e no Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

DESCOLONIZAR PARA INCLUIR: DIÁLOGOS ENTRE ECOPEDAGOGIA E DIVERSIDADE CULTURAL

Autores(as): Luana Rasquinha Tavares[1]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[2], Rosemari Lorenz Martins[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar como a articulação interdisciplinar entre descolonização, inclusão social, ecopedagogia e diversidade cultural aprofunda os fundamentos teóricos que sustentam essas perspectivas como processos constitutivos de uma Educação Inclusiva. A fundamentação teórica desta pesquisa está alicerçada nos autores; hooks, Carmo, Gutiérrez e Prado, Freire, Gadotti, Boff, Lapolli, Paranhos e Willerding. A pesquisa parte da premissa de que os processos educativos frequentemente reproduzem padrões de conhecimento e práticas ancorados em perspectivas coloniais e homogeneizadoras. De abordagem qualitativa e caráter exploratório, a pesquisa baseou-se em revisão narrativa da literatura, contemplando obras clássicas e contemporâneas, além de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e capítulos de livros. As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e na Biblioteca Digital da Universidade Feevale (Unique). A análise evidencia que a ecopedagogia, ao integrar as dimensões social, cultural e ambiental em articulação com a perspectiva decolonial, possibilita questionar criticamente hierarquias de saberes, reconhecer diferentes modos de existência e valorizar a pluralidade cultural. Nesse sentido, a Educação Inclusiva é compreendida para além do acesso e da participação, assumindo uma dimensão crítica, ética e transformadora. Conclui-se que descolonizar os processos educativos pode contribuir para romper práticas homogeneizadoras e fortalecer uma educação baseada no diálogo, no reconhecimento das diferenças, na pluralidade dos saberes e na construção de relações mais democráticas e inclusivas.

Palavras-chave: Decolonialidade. Saberes plurais. Cuidadania. Caminhos Ecopedagógicos. Interdisciplinaridade.

[1] Especialista em Educação Especial e Inclusiva e Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.
[2] Pós-doutora em Educação. Doutora e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Professora Pesquisadora na Universidade Feevale.
[3] Doutora em Letras e Mestre em Ciências da Comunicação, área de concentração Semiótica. Coordenadora e professora permanente do Programa em Diversidade Cultural e Inclusão Social e professora dos cursos de Letras e Pedagogia da Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE RISCOS PARA EMPREENDEDORES

Autores(as): Claudia Alba Natali Malagri[1]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[2], Paola Schmitt Figueiró[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Pequenos negócios convivem com incertezas que podem interromper suas atividades, como desastres ambientais, incêndios, crises sanitárias, ataques cibernéticos e dificuldades financeiras. Além dos danos ao patrimônio, essas situações afetam clientes, fornecedores, colaboradores e, principalmente, as pessoas que sustentam o negócio. Diante desse cenário, o estudo buscou responder por que o empreendedor precisa conhecer a gestão de riscos. O objetivo foi analisar como esse conhecimento contribui para a prevenção de perdas, a tomada de decisões e a continuidade dos pequenos negócios, reunindo fundamentos para uma futura trilha de aprendizagem digital. Assim, através uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, organizada como revisão narrativa, foram realizadas buscas no Portal de Periódicos CAPES, em 1º de setembro de 2026, e na Scopus, em 3 de setembro de 2026, com a estratégia ("small business" OR entrepreneur) AND ("risk management" OR "risk awareness" OR "risk perception") AND ("business continuity"). Foram considerados artigos de acesso aberto, revisados por pares e publicados entre 2020 e 2026. A busca no Portal CAPES reuniu 21 estudos e a busca complementar na Scopus acrescentou quatro, totalizando 25 textos analisados. Após a leitura integral e a aplicação dos critérios de aderência, sete estudos foram excluídos, formando-se um corpus final de 18 artigos. Os resultados mostram que conhecer gestão de riscos ajuda o empreendedor a identificar ameaças, proteger pessoas, patrimônio e informações, organizar recursos e preparar respostas antes que uma crise aconteça. Os novos estudos encontrados na Scopus reforçam que a continuidade também depende de planejamento integrado, capacitação das equipes, acompanhamento do ambiente, adaptação, organização financeira e articulação entre gestão de riscos, gestão de crises e continuidade empresarial. Conclui-se que esse conhecimento amplia a capacidade de prevenção, adaptação e recuperação dos pequenos negócios. Os achados poderão fundamentar uma trilha de aprendizagem no aplicativo em desenvolvimento pelo projeto Plataforma de Dados para Sustentabilidade: Transferência de Conhecimento e Educação Empreendedora em Regiões Afetadas por Mudanças Climáticas, da Universidade Feevale, com apoio da FAPERGS, traduzindo conceitos técnicos em orientações práticas para os empreendedores.

Palavras-chave: Gestão de riscos. Empreendedorismo. Pequenos negócios. Continuidade empresarial. Aprendizagem digital.

[1] Doutoranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, bolsista PROEX/CAPES. Mestra em Desenvolvimento Regional pela FACCAT. Pesquisadora, consultora e técnica educacional especializada sênior no Instituto Sesi de Formação de Professores. E-mail: camalagri@gmail.com.
[2] Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Pesquisador e docente nos programas de pós-graduação em Administração, Qualidade Ambiental e Indústria Criativa da Universidade Feevale. E-mail: dusan@feevale.br.
[3] Doutora em Administração com ênfase em Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade pela UFRGS. Doutorado Sanduíche na HEC Montreal, Canadá. Pesquisadora e docente nos programas de pós-graduação em Administração e Indústria Criativa da Universidade Feevale. Mentora de Negócios no Feevale Techpark. E-mail:paolafigueiro@feevale.br e paolaadm@gmail.com.

AS CONSEQUÊNCIAS DA POLÍTICA PÚBLICA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: RESULTADOS, IMPACTOS E EFEITOS

Autores(as): Ântony Vinícius Bartochak[1]
Orientadores(as): Gustavo Roese Sanfelice[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A relevância desta investigação justifica-se pela necessidade de analisar o papel das políticas públicas de formação de professores frente ao alarmante cenário de precarização do magistério e de apagão docente no Brasil. Diante de um panorama histórico de desigualdades estruturais e de dominação neopatrimonial, torna-se crucial compreender de que modo os mecanismos estatais de incentivo e de indução profissional influenciam a permanência dos profissionais na carreira. Sob essa premissa, este estudo analisa as consequências do PIBID na perspectiva de uma política pública de formação docente, investigando seus resultados, impactos e efeitos em um contexto marcado pela desigualdade social e pela estrutura histórica de dominação tradicional no Estado brasileiro. A pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental baseou-se na análise de 20 documentos centrais (2007–2024), com categorias fundamentadas em Schmidt (2018). Os resultados indicam que a eficácia do programa é marcada por um viés pragmático, expresso no congelamento do valor das bolsas por doze anos. A efetividade revelou alcance restrito, contemplando somente 5,5% dos licenciandos em seu ápice histórico. A eficiência do PIBID esbarra no apagão docente, evidenciando que o programa, isoladamente, não supera a precarização da carreira docente, que demanda melhorias salariais e estruturais. Todavia, o programa apresenta elevada legitimidade, contribuindo para a inserção, a atuação e a permanência dos egressos na educação básica, bem como para a construção da autonomia e da identidade docente. Conclui-se que a universalização do PIBID, conduzida como mobilização social, é crucial para superar seu caráter assistencialista e enfrentar a dominação tradicional presente no Estado brasileiro.

Palavras-chave: Bolsista de iniciação à docência. Formação docente. Políticas públicas em educação. Programa educacional.

[1] *Dr.* em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduado em Educação Física na Universidade Feevale.
[2] *Dr.* em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

DA POLÍTICA PÚBLICA FORMAL À POLÍTICA VIVIDA: PRIMEIRA INFÂNCIA NA CIDADE EDUCADORA

Autores(as): Rosane Romanini[1]
Orientadores(as): Lovani Volmer[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As políticas públicas para a primeira infância tornam-se efetivas quando ultrapassam sua existência formal e alcançam os territórios onde as crianças vivem e se relacionam com suas famílias e comunidades. Compreender sua permanência exige observar não apenas sua institucionalização administrativa, mas como passam a integrar práticas, relações e responsabilidades da cidade. Este estudo, recorte do projeto de tese, busca identificar, nos Cadernos de Debate da Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE), elementos sobre infâncias, governos locais e vida urbana que contribuam para compreender a territorialização e o enraizamento institucional de políticas públicas para a primeira infância. Metodologicamente adota-se, como construção analítica, a noção de enraizamento de Simone Weil, entendida como participação real e ativa na coletividade e aqui deslocada para as políticas públicas locais. Trata-se de pesquisa qualitativa, documental e exploratória, com análise dos Cadernos de Debate nº 3, *Cidade, infâncias e inclusão*; nº 4, *A convivência nas cidades*; nº 5, *Espaços urbanos e Cidades Educadoras*; e nº 6, *Os desafios da inclusão nas Cidades Educadoras*. A leitura analítica buscou recorrências relativas aos governos locais, famílias, acesso a serviços, participação, espaço público e organização de políticas municipais. Os resultados preliminares evidenciam como dimensões recorrentes: integralidade, intersetorialidade, territorialização, capilaridade dos serviços, participação comunitária, institucionalização e continuidade. As experiências de Medellín, Montevidéu e Rosário mostram articulação entre setores, aproximação dos serviços às famílias e constituição de redes, equipamentos e estruturas locais. Em contraponto, reflexões sobre a Cidade do México indicam que mecanismos formais de participação ou proteção não garantem efetividade sem funcionamento contínuo e inserção nos processos decisórios. Os achados preliminares permitem propor o enraizamento institucional como chave analítica para compreender como uma política ultrapassa sua formalização administrativa, encontra ressonância na vida social e se incorpora às estruturas, relações e práticas da cidade, favorecendo sua continuidade e recriação diante das mudanças governamentais. Esse processo pode favorecer o reconhecimento das crianças como sujeitos da cidade educadora e a vivência de infâncias plenas de experiências, participação e pertencimento.

Palavras-chave: Enraizamento institucional. Intersetorialidade. Direitos das crianças.

[1] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Universidade FEEVALE.
[2] Dra. Lovani Volmer da Universidade FEEVALE.

DOCÊNCIA NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: POSSIBILIDADES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

Autores(as): Jéssica Maria Gregory Nunes[1]
Orientadores(as): Dr.ª Debora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As transformações promovidas pela cultura digital e pelo avanço da Inteligência Artificial (IA) têm provocado mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, exigindo novas competências e práticas pedagógicas. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as possibilidades e os desafios da Inteligência Artificial para a docência no contexto da Educação Básica de uma escola da rede municipal de ensino de Esteio, Rio Grande do Sul. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, de natureza descritiva, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário on-line aplicado a 22 docentes. Os resultados evidenciam que a maioria dos participantes possui conhecimentos básicos ou intermediários sobre IA e utiliza essas ferramentas principalmente para elaboração de atividades, avaliações e planejamento de aulas. Os professores reconhecem o potencial da IA para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem e otimizar o trabalho docente, porém apontam como principais desafios a falta de formação específica, as limitações de infraestrutura tecnológica e as questões éticas relacionadas ao seu uso. Observou-se ainda amplo consenso de que a Inteligência Artificial deve atuar como ferramenta de apoio ao professor, sem substituir a mediação pedagógica. Conclui-se que a integração da IA à Educação Básica depende da articulação entre investimentos em infraestrutura, diretrizes para o uso ético da tecnologia e programas de formação continuada que favoreçam uma apropriação crítica e reflexiva dessas ferramentas. O estudo contribui para ampliar o debate sobre a inserção da Inteligência Artificial na educação pública e oferece subsídios para o fortalecimento da cultura digital e da formação docente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação Básica. Formação de Professores.

[1] Mestre em Avaliação de Impactos Ambientais. Licenciada em Química, Matemática e Pedagogia.
[2] Doutora e Mestre em Ciências da Computação. Bacharel em Análise de Sistemas. Pós-doutora pela University of Califórnia Irvine.

DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA) E PRÁTICAS DOCENTES: O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ACESSÍVEIS

Autores(as): Aimee Taine Flores[1]
Orientadores(as): Regina de Oliveira Heidrich[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A consolidação da educação inclusiva no ensino regular exige a superação de barreiras para garantir o acesso à aprendizagem e a participação efetiva dos estudantes. Nesse contexto, o uso de materiais didáticos acessíveis atua como importantes mediadores pedagógicos nos processos de inclusão e ensino-aprendizagem. Assim, este estudo tem como objetivo analisar como os recursos, as práticas e as percepções de professores do ensino regular, articulados aos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e às Tecnologias Assistivas, podem contribuir para qualificar as práticas pedagógicas inclusivas por meio do uso e da produção de materiais didáticos acessíveis. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Os procedimentos metodológicos combinam pesquisa bibliográfica e de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas como instrumento de produção de dados. Espera-se que os resultados possibilitem compreender como os docentes utilizam recursos acessíveis em suas práticas e quais dificuldades encontram para produzi-los e incorporá-los ao planejamento inclusivo. Ao final, o estudo busca evidenciar que a construção de práticas pedagógicas inclusivas requer planejamento flexível, formação docente e recursos que considerem as diferentes necessidades dos estudantes, demonstrando como a articulação entre o saber docente, o DUA e as Tecnologias Assistivas pode favorecer práticas mais acessíveis, participativas e comprometidas com a aprendizagem de todos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Materiais Didáticos Acessíveis. Desenho Universal para a Aprendizagem. Tecnologias Assistivas.

[1] Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale, Linha de Pesquisa Linguagens e Tecnologias, professora com atuação em Educação Inclusiva.

[2] Doutora em Informática na Educação. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, Linha de Pesquisa Linguagens e Tecnologias, com atuação em inclusão escolar, design inclusivo, acessibilidade e tecnologias assistivas.

SARAU LITERÁRIO COM ADOLESCENTES COMO DISPOSITIVO DE FALA E ESCUTA NA ESCOLA: EFEITOS DE UMA PESQUISA PSICANALÍTICA

Autores(as): Luane Martins de Pereira[1], Amanda Milena Costa[2], Guilherme André Morschel[3], Maiane Taline Ev Guimarães Oliveira[4]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira Menegotto[5], Tatiane Kaspari[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A adolescência é definida como o período entre os 10 e os 19 anos de idade, caracterizado por rápidas transformações que afetam diferentes esferas. Na perspectiva psicanalítica, trata-se de uma manifestação do modo singular de organização da existência do sujeito. Isso remete às "adolescências", no sentido de pluralidade, como organização da existência a partir de uma operação psíquica que envolve perdas simbólicas da condição infantil. Nesse sentido, a literatura pode ser um dispositivo importante para a elaboração dos afetos envolvidos nessa travessia, sendo os saraus literários um recurso coletivo de sensibilização. Esta pesquisa teve como objetivo explorar saraus literários como dispositivos de fala e escuta das nuances adolescentes no contexto escolar e apresenta-se um recorte da dissertação de mestrado da primeira autora, vinculado ao Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia). O campo empírico foi uma escola pública de ensino fundamental localizada na área metropolitana de Porto Alegre, em uma região considerada periférica. Foram realizados seis saraus literários com uma turma de 29 alunos do 8° ano. A proposta de cada encontro foi organizada em três momentos: exibição de um trecho do filme Alice no País das Maravilhas, como fio condutor; leitura coletiva e diálogo sobre conto contemporâneo; e atividade prática lúdica. A partir desses momentos compartilhados, possibilitou-se a circulação da palavra e a transição de uma esfera pedagógica do contexto escolar para um espaço potencial simbólico e criativo. Como efeitos, ressaltam-se mudanças na dinâmica grupal dos alunos, bem como a importância do vínculo e da identificação para o envolvimento e o interesse dos adolescentes para tratar de questões subjetivas e coletivas no contexto escolar, disponibilizando um espaço possível para elaborações. Dessa forma, os saraus literários apresentaram-se como meios potentes de elaboração na adolescência.

Palavras-chave: Sarau literário. Adolescências. Escolas. Psicanálise.

---

[1] Pós-graduada em Psicanálise (UNOESC) e Psicóloga pela Universidade Católica de Pelotas. Mestranda em Psicologia (bolsista CAPES) e pesquisadora do Labepia na Universidade Feevale.
[2] Especialista em Desenvolvimento Humano de Gestores (FGV). Graduada em Ciências Contábeis e graduanda de Psicologia na Universidade Feevale. Pesquisadora bolsista do Labepia.
[3] Graduando de Psicologia pelas Faculdades Integradas de Taquara e bolsista FAPERGS. Pesquisador voluntário do Labepia na Universidade Feevale.
[4] Psicóloga pela Universidade Feevale e pesquisadora voluntária do Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labepia) da mesma instituição.
[5] Doutora em Psicologia (UFRGS) e professora do Curso de Psicologia, do Mestrado Acadêmico em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[6] Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale) e professora nos cursos técnicos de nível médio e na graduação em Licenciatura em Letras, do IFRS - campus Feliz.

RELAÇÃO MUSEU E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E EXPRESSIVAS COM CRIANÇAS EM ESPAÇOS MUSEAIS

Autores(as): Renata Duprat[1]
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Para além da observação de objetos, obras e documentos, os espaços museais podem proporcionar ambientes de aprendizagem significativa. A inquietação que dá origem a esta pesquisa parte da prática docente em Artes Visuais e de uma questão recorrente nas visitas escolares aos museus da cidade de Novo Hamburgo: o que é oferecido à criança durante a experiência museal? Em propostas conduzidas principalmente pela fala adulta, a participação da criança pode ficar restrita à escuta e à observação, mesmo diante de acervos capazes de provocar experiências práticas lúdicas e criativas, perguntas, relações, imaginação e diferentes formas de expressão. A partir dessa problemática, o estudo tem como objetivo investigar de que modo experiências expressivas em espaços museais podem contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A investigação toma como recorte inicial espaços museais localizados no município de Novo Hamburgo/RS, bem como suas relações com escolas e com o público infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter exploratório, desenvolvida inicialmente por meio de revisão bibliográfica e documental, seguida pelo mapeamento dos espaços museais do município e pela análise de ações educativas destinadas às visitas escolares. O estudo dialoga com discussões sobre educação museal, infância, experiência e ensino de Arte, considerando também a Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa, como possibilidade para pensar as relações entre leitura, contextualização e produção. Nesta etapa inicial, mais do que propor um modelo de visita, interessa compreender como museu, escola e criança se encontram e quais possibilidades de participação são construídas nesse percurso. As reflexões preliminares indicam a importância de considerar a criança não apenas como visitante ou receptora de informações, mas como sujeito que observa, pergunta, interpreta, imagina e produz sentidos a partir do que vivencia. Espera-se que a pesquisa contribua para a discussão sobre práticas educativas que aproximem museu e escola sem transformar o espaço museal em uma extensão da sala de aula, valorizando suas especificidades e ampliando as possibilidades de experiência, criação e aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Educação museal. Infância. Ensino de Arte.

[1] Licenciada em Artes Visuais, Universidade Feevale. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[2] Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

ESQUIZOESCOLA: MÉTODO DO CORPO-DESEJO PARA UMA DOCÊNCIA RIZOMÁTICA E PERFORMATIVA DE CRIAÇÃO EM ARTE

Autores(as): Bruno Flores Prandini[1]
Orientadores(as): Eduardo Guedes Pacheco[2]
Instituição de origem: UERGS

RESUMO: O ensino de arte na educação básica frequentemente mantém lógicas de cópia, reprodução técnica e valorização do produto final, distanciando-se da experiência criativa como processo. Em oposição a essas práticas, este trabalho apresenta como alternativa o método do Corpo-Desejo: a sistematização de uma trajetória pedagógica desenvolvida ao longo de 15 anos no Laboratório-Escola de Arte Popular (LAB) e utilizada para a criação da Esquizoescola, tema da dissertação de mestrado do autor, defendida na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) em 2022. O método toma o corpo e o desejo como eixos basilares para o processo de criação rizomático, recusando roteiros e reproduções em favor da errância como caminho pedagógico, objetivando apresentar seus princípios e discutir sua aplicação em contexto real de ensino. A metodologia adotada é um estudo de caso sobre o ano letivo de 2025, no qual o LAB, contemplado por edital da Lei de Incentivo à Cultura (LIC/RS), ofertou oficinas de múltiplas linguagens artísticas a aproximadamente 400 estudantes por semana. A análise é construída a partir do relato e da observação da prática docente do próprio pesquisador, articulada ao referencial teórico adotado. Os conceitos de "docência artista" de Luciana Loponte, os "processos de transcriação" de Sandra Corazza, e a "abordagem triangular" de Ana Mae Barbosa, em aproximação com o conceito de rizoma de Gilles Deleuze e Félix Guattari formam a base teórica do método. Como resultados e discussão, a prática sistematizada evidencia quatro princípios centrais: o processo como fim em si mesmo, e não o produto; o corpo e o desejo como ponto de partida de toda criação; a recusa da cópia e da reprodução técnica; e o erro compreendido como errância, deslocamento e caminho legítimo de aprendizagem. Aplicados às oficinas de 2025, esses princípios produziram processos de criação diversos e não padronizados entre os cerca de 400 estudantes atendidos semanalmente, sugerindo potencial de replicabilidade em contextos de arte-educação popular e escolar. Em síntese, a Esquizoescola e Método Corpo-Desejo se apresentam como contribuições metodológicas nascidas da prática cotidiana, articulando arte-educação popular, pensamento rizomático e performatividade como caminho possível para uma pedagogia decolonial e emancipatória, comprometida com a formação de sujeitos criadores capazes de habitar o erro, o desvio e a incerteza como parte legítima e potente do processo de aprender em arte.

Palavras-chave: Arte-Educação. Esquizoescola. Corpo. Desejo. Rizoma.

[1] Graduação em Teatro (UERGS), Mestrado em Educação (UERGS), Doutorando em Indústria Criativa (Feevale).
[2] Graduação em Música (UFSM), Mestrado em Educação (UFSM), Doutorado em Educação (UFRGS). Professor Adjunto da UERGS.

"EU NÃO ANDO SÓ": ESCREVIVÊNCIAS DE PROFESSORAS-PESQUISADORAS NA PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO

Autores(as): Fabiane Castilho Oliveira[1], Scheila Danusi Roballo[2]
Orientadores(as): Sarai Schmidt
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: A produção acadêmica de um grupo de pesquisa não se restringe aos produtos formalizados da pesquisa, como artigos, trabalhos apresentados e resultados publicados, mas compreende também os processos coletivos de estudo, discussão, escrita, criação e circulação do conhecimento. Este trabalho tem como objetivo cartografar as experiências de produção de conhecimento vivenciadas no Grupo de Pesquisa Criança na Mídia, da Universidade Feevale, com ênfase nas pesquisas desenvolvidas pelas pesquisadoras autoras deste resumo. Busca-se analisar como os modos de participação no grupo, os processos de investigação e as produções construídas coletivamente repercutem na formação acadêmica e na constituição das pesquisadoras enquanto produtoras de conhecimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de inspiração cartográfica e narrativa, desenvolvida a partir de registros, produções e experiências construídas no cotidiano do grupo, articuladas às pesquisas em desenvolvimento, que tomam como elemento comum a experiência de pesquisadoras que também atuam na educação básica e vivenciam as tensões e atravessamentos entre trabalho, pesquisa e vida. Como resultados parciais, identifica-se que o grupo se constitui como espaço de produção coletiva no qual experiências, inquietações e questões emergentes das diferentes inserções profissionais e sociais são transformadas em problemas de pesquisa, textos, conteúdos e outras formas de produção e circulação do conhecimento. Evidencia-se, ainda, que os processos de orientação, estudo, escrita, colaboração e interlocução entre pesquisadoras não apenas qualificam as produções acadêmicas, mas constituem modos compartilhados de produzir conhecimento a partir das experiências vividas. Nesse sentido, as escrevivências produzidas tornam visíveis dimensões do fazer acadêmico que permanecem, muitas vezes, ausentes dos produtos finais da pesquisa, reafirmando a pesquisa como espaço de formação, produção científica e construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa. Produção de conhecimento. Formação acadêmica. Cartografia. Escrevivências.

[1] Graduada em Pedagogia, mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.
[2] Graduada em Pedagogia, mestre e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.

APOLLO E ROSETTA: ANÁLISE PARA USO DO JOGO DIGITAL EM CRIANÇAS COM TDAH E TEA

Autores(as): Gerusa Cristina de Souza[1]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este resumo apresenta uma análise das possíveis colaborações que o jogo digital Apollo e Rosetta pode oferecer para educação. O estímulo das Funções Executivas, mais especificamente do controle inibitório, da flexibilidade cognitiva e da memória de trabalho, são cruciais na aprendizagem dos estudantes em sua infância. A partir disso, o jogo digital Apollo e Rosetta foi desenvolvido para a estimulação das Funções Executivas de crianças no Ensino Fundamental Anos Iniciais. A presente pesquisa busca analisar o uso do jogo em uma perspectiva inclusiva, envolvendo o neurodesenvolvimento atípico, mais especificamente crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A investigação será qualitativa a partir da técnica de estudo de caso. A mesma percorrerá as seguintes etapas: uso do jogo no contexto do Atendimento Educacional Especializado, análise da aceitação do jogo por crianças com TEA e TDAH, proposta de alterações no jogo para uso no contexto das neurodivergências. Esta pesquisa pretende gerar conhecimento na integração de três áreas de pesquisa em uma abordagem interdisciplinar, são elas: Educação e inclusão, Neuropsicologia e Jogos Digitais. Com isso, percebe-se o quanto Apollo e Rosetta poderá contribuir com a educação, tanto com os discentes com TDAH/TEA, como com o corpo docente. Além da integração interdisciplinar das áreas já citadas.

Palavras-chave: Funções Executivas. Transtorno Espectro Autista. Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

[1] Especialista em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado; em Terapia de Casal e Família; em Psicopedagogia, Bacharel em Psicologia e integrante do Programa de Aperfeiçoamento Científico - Feevale.
[2] Mestra e doutora em Ciência da Computação. Professora na Universidade Feevale.

A PARTILHA EM VIDA NO DIREITO SUCESSÓRIO BRASILEIRO: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DA RESOLUÇÃO CNJ N.º 571/2024 E DO PROJETO DE LEI N.º 4/2025

Autores(as): Mariana Vanini Hennemann[1]
Orientadores(as): Simone Tassinari Cardoso[2]
Instituição de origem: UFRGS

RESUMO: A presente pesquisa analisou a partilha em vida como instrumento de planejamento sucessório no direito brasileiro contemporâneo, considerando as recentes transformações normativas e seus reflexos na interpretação do instituto. O estudo examinou as alterações promovidas pela Resolução CNJ n.º 571/2024 e as propostas de reforma do Código Civil constantes do Projeto de Lei n.º 4/2025, especialmente em relação ao art. 2.018 do Código Civil. Investigou-se a natureza jurídica da partilha em vida, suas principais controvérsias doutrinárias e as lacunas ainda presentes no ordenamento jurídico brasileiro. Utilizou-se metodologia qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental e levantamento jurisprudencial no Superior Tribunal de Justiça, no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul e no Tribunal de Justiça de Santa Catarina, abrangendo decisões proferidas entre julho de 2023 e julho de 2026. A análise dos precedentes evidenciou entendimento predominante no sentido de que a partilha em vida possui natureza sucessória, submetendo-se aos limites impostos pela legítima e à vedação da doação inoficiosa, bem como revelou preocupação dos tribunais com a preservação da igualdade entre herdeiros necessários. Os resultados indicaram que, embora as recentes alterações tenham ampliado as possibilidades de planejamento sucessório e fortalecido a autonomia privada, permanece central a proteção da legítima. Concluiu-se que o instituto passa por processo de consolidação doutrinária e jurisprudencial, demandando aperfeiçoamento legislativo e maior uniformização interpretativa. Também se verificou seu potencial para prevenir conflitos familiares e contribuir para a desjudicialização das sucessões.

Palavras-chave: Direito Sucessório. Partilha em Vida. Desjudicialização.

[1] Mestra em Educação. Especialista em Direito de Família e Sucessões. Bacharela em Direito e Serviço Social. Pesquisadora do Núcleo de Direito Civil-Constitucional, Família e Sucessões da UFRGS/CNPq.
[2] Professora de Direito da UFRGS. Doutora e Mestra em Direito (PUCRS). Coordenadora do Núcleo de Direito Civil-Constitucional, Família, Sucessões e Mediação de Conflitos da UFRGS/CNPq.

ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO FÍSICA

REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RETRATO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Autores(as): Eduardo Gabriel Sebastiany[1]
Orientadores(as): Gustavo Roese Sanfelice[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Educação Física brasileira presente nos anos 1930 seguiu uma tendência militarista que se vinculava ao contexto histórico do período, o que favoreceu o surgimento do primeiro periódico científico específico da área no Brasil. Produzida pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), no Rio de Janeiro, a Revista de Educação Física é publicada atualmente em formato eletrônico e ainda carrega características de difusão e doutrinação militar e patriótica. Este trabalho, entretanto, analisa as primeiras edições do periódico, mais especificamente as capas de número 1 à 52, publicadas entre 1932 e 1942, através de uma análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin. Emergiram assim, quatro categorias: 1.Identidade; 2.Modalidade Esportiva; 3.Marcadores Simbólicos; 4.Corporeidade. Da categoria 1, emergiram relações de gênero e o protagonismo masculino, com retratações atléticas e vigorosas, ao passo que às mulheres as publicações restringiam-se a práticas de lazer ou precisão. Os corpos retratados eram predominantemente brancos, com raras exceções, como nas capas que retrataram Jesse Owen e na de uma partida de futebol em 1938 Na categoria 2, houve destaque para modalidades ginásticas que refletem o movimento disciplinador e unificado dos gestos inspirados em escolas europeias de ensino da Educação Física, além disso, as modalidades de atletismo frequentemente estavam relacionadas à representação de superação individual e diversos esportes elitizados dialogavam com o público alvo da revista. Na categoria 3, os marcadores simbólicos que foram considerados atuaram especificamente como dispositivos de legitimação política, reforçando o Nacionalismo, o ideal grego clássico e a eficiência dos métodos ginastas dinamarquês e alemão. Enquanto na categoria 4, foram levados em conta a forma como os corpos eram representados, trazendo ideais de corpo disciplinado, com musculatura aparente, contração e esforço físico, além de padrões de beleza e saúde da época, refletidos em momentos de descontração e lazer. Em linhas gerais, a revista serviu como ferramenta para propagação dos ideais eugenistas, nacionalistas e higienistas da época, utilizando da ciência para respaldar e fortalecer o discurso opressor de controle e segregação dos corpos que se vincula historicamente com instituições militares brasileiras e reaparece esporadicamente no país sob outras roupagens.

Palavras-chave: Revista de Educação Física. Tendência Militar. Eugenia.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade FEEVALE. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE.
[2] Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Vale do Rio dos Sinos. Professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade FEEVALE.

DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO GAMEMOVE MOTOR SKILL: ACURÁCIA E LIMITES TEMPORAIS

Autores(as): Daniela Ferreira Castro[1], Tiago Dapper[2]
Orientadores(as): Profa. Dra. Denise Bolzan Berlese[3], Prof. Dr. Guilherme Theisen Schneider[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A avaliação do desempenho motor de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) pode ser favorecida por jogos digitais ativos, que associam movimento corporal, feedback imediato e registro objetivo da execução. A interpretação conjunta da acurácia e do tempo permite diferenciar respostas rápidas e corretas de desempenhos marcados por erros. OBJETIVO: Descrever o desempenho motor de escolares com TEA mediado pelo GameMove Motor Skill, considerando os limites mínimo e máximo de tempo estabelecidos para equilíbrio, saltitar, rebater e chute. MÉTODO: Estudo quantitativo, transversal e descritivo com sete escolares do sexo masculino, de 8 a 11 anos (9,43 ± 1,27 anos). Calcularam-se frequências, proporções, média, desvio-padrão, mediana, quartis, mínimo e máximo. Foram considerados os limites de 8 a 15 s por obstáculo no equilíbrio, até 25 s no saltitar e até 4 s por ação correta em rebater e chute. O desempenho foi classificado operacionalmente como completo, parcial ou insuficiente, combinando acurácia e adequação temporal. RESULTADOS: No equilíbrio, os 28 obstáculos foram executados corretamente, com tempo médio bilateral de 10,40 ± 0,70 s, e todos os participantes apresentaram desempenho completo. No saltitar, ocorreram 7/7 acertos, com tempo médio de 8,36 ± 1,69 s. Em rebater, foram registrados 47/70 acertos (67,1%); dois participantes apresentaram desempenho completo, quatro parcial e um insuficiente. Entre os seis participantes com acertos, o tempo médio foi de 1,73 ± 0,67 s. No chute, houve 68/70 acertos (97,1%), com tempo médio de 1,68 ± 0,54 s; cinco participantes apresentaram desempenho completo e dois parciais. Todos os tempos válidos permaneceram dentro dos limites do jogo. CONCLUSÃO: Os escolares apresentaram desempenho elevado em equilíbrio, saltitar e chute, enquanto rebater concentrou maior variabilidade e número de erros, constituindo a principal habilidade para acompanhamento e intervenção. O efeito teto observado em equilíbrio e saltitar sugere a necessidade de progressão da dificuldade. A classificação empregada é específica às regras do jogo e não possui finalidade diagnóstica.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Desempenho Psicomotor. Jogos Eletrônicos de Movimento. Criança.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Bolsista CAPES, Feevale); Graduada em Educação Física Bacharelado (Feevale); Professora de Dança em estúdios da região.
[2] Bolsista CAPES do mestrado de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale; Professor da rede Estadual de Educação e Municipal de Igrejinha/RS; Licenciado em Ed. Física pela Universidade Feevale.
[3] Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).
[4] Prof. Dr. Em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Prof. do curso de graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale.

CORRELAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E EQUILÍBRIO POSTURAL

Autores(as): Lucas Alencar Klein[1], Juliana Berger[2], Rebeca Manoela Matzenbacher[3], Renata Schimuneck[3], Taís Comin de Bastiani[3], Bernardo Sturza Parodes[3]
Orientadores(as): Eliane Fátima Manfio[4], Mateus Augusto dos Reis[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade infantil tem apresentado crescimento significativo em escala global e representa uma preocupação para saúde pública, pois além de estar associada a doenças metabólicas, pode causar alterações no sistema musculoesquelético. Uma das alterações mais frequentes envolve o equilíbrio, devido ao deslocamento anterior do centro de massa, que altera o eixo de gravidade e exige correções posturais ininterruptas. Simultaneamente, ocorre uma redução na sensibilidade dos mecanorreceptores plantares devido à pressão excessiva na sola dos pés, prejudicando o feedback sensorial necessário para ajustes finos e sobrecarregando o sistema musculoesquelético, tornando o equilíbrio uma tarefa de alto custo motor. Este estudo teve como objetivo avaliar a correlação entre o IMC, como indicador de obesidade infantil, e equilíbrio postural em crianças com obesidade. Caracterizou-se como pesquisa exploratória quantitativa, com amostragem não probabilística por conveniência, composta por 15 crianças, com média de idade de 10,6(1,7) anos, sendo 60% do sexo feminino, participantes do projeto de extensão TIMES-FEEVALE. Estudo aprovado pelo CEP (n° 7.110.462). Foram realizadas as seguintes avaliações: antropométrica (massa corporal e estatura) para o cálculo do IMC; e equilíbrio postural, por meio da plataforma de pressão plantar BaroScan, com frequência de aquisição de 200Hz, para análise das variáveis do centro de pressão (COP). O equilíbrio foi realizado na posição ortostática, descalço e com apoio bipodal, por 30 segundos. Os dados foram analisados no SPSS–22.0 ($p<0,05$). Os resultados indicaram média de IMC de 33,86(8,42) kg/m², com predominância de obesidade grave (73,3%), seguida de obesidade (26,7%) de acordo com as curvas de IMC da OMS. Foram observadas correlações significativas entre o IMC e as variáveis do COP, comprimento da trajetória e velocidade média ($p=0,003$). Para as demais variáveis do COP não foram observadas correlações significativas. O IMC também apresentou correlação significativa com a idade ($p=0,000$). Após o ajuste estatístico pela idade, realizado por meio da correlação parcial de Spearman, não foram observadas correlações significativas entre o IMC e as variáveis do COP. Esses resultados indicam que, entre as crianças com obesidade deste estudo, não foi evidenciada associação independente entre IMC e as variáveis do COP após ajuste pela idade, sugerindo que a idade pode influenciar a relação entre a composição corporal e o equilíbrio postural.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. IMC. Composição corporal. Equilíbrio.

[1] Bolsista PROSUC/CAPES. Mestrando no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Graduado em Fisioterapia. Universidade Feevale.
[2] Bolsista PROSUC/CAPES. Mestranda no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Graduada em Nutrição. Universidade Feevale.
[3] Acadêmico do Curso de Medicina. Acadêmico de Iniciação Científica (ICNR). Universidade Feevale.
[4] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[5] Doutor em Endocrinologia-UFRGS. Docente do Curso de Medicina - ICS da Universidade Feevale.

DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autores(as): Guilherme Werner Pereira[1]
Orientadores(as): Dr. Rodrigo Alberto Lopes[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A predominância dos esportes tradicionais nas aulas de Educação Física pode limitar o acesso dos estudantes à diversidade da cultura corporal. Nesse contexto, propostas pedagógicas que valorizem jogos, brincadeiras, modalidades de rede e esportes adaptados podem ampliar as experiências, favorecer a inclusão e fortalecer o protagonismo discente. A proposta é analisar as contribuições de intervenções pedagógicas diversificadas para a participação, a autonomia e a ampliação do repertório cultural de estudantes da Educação Básica. Através de uma pesquisa qualitativa, de natureza interventiva, desenvolvida com turmas dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de duas escolas públicas de Montenegro/RS. O pesquisador atuou como observador participante e responsável pelo planejamento e aplicação das intervenções. A produção dos dados ocorreu mediante observação e registros em diário de campo, contemplando a participação, as interações, as manifestações dos estudantes e as adaptações realizadas nas atividades. Foram desenvolvidos jogos e brincadeiras, esportes de rede e modalidades não tradicionais e adaptadas, como punhobol, badminton, goalball, voleibol sentado, futebol vendado e basquete adaptado. Os registros foram submetidos à análise temática interpretativa. Evidenciando três categorias: ampliação do repertório de práticas corporais, protagonismo estudantil e atribuição de sentidos às experiências. Nos anos iniciais, as atividades e os momentos de reflexão favoreceram a compreensão das diferenças entre jogar e brincar e a construção de significados pelas crianças. Nos anos finais, a possibilidade de modificar regras e criar dinâmicas estimulou autonomia, criatividade e participação nas aulas. No Ensino Médio, observou-se receptividade às modalidades não tradicionais e adaptadas, apesar do contato anterior predominantemente restrito aos esportes convencionais. A participação nas práticas inclusivas também contribuiu para reconhecer diferentes formas de envolvimento corporal e questionar modelos esportivos centrados exclusivamente no rendimento e na competição. As intervenções indicaram que a diversificação dos conteúdos, associada à participação ativa dos estudantes, favoreceu maior envolvimento, autonomia e ampliação do repertório cultural. Os resultados reforçam a importância de uma Educação Física plural, inclusiva e reflexiva, na qual os estudantes sejam participantes da construção e da ressignificação das práticas corporais.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Práticas corporais. Pesquisa-intervenção. Inclusão. Protagonismo estudantil.

[1] Licenciado em Educação Física - Universidade Feevale, E-mail: gui.wernerp99@gmail.com.
[2] Professor na Universidade Feevale, E-mail: rodrigolopes@feevale.br.

ÁREA TEMÁTICA

ENFERMAGEM

ESTUDO DE RELAÇÃO DO MÉTODO DERMATOGLÍFICO E DESEMPENHO COGNITIVO

Autores(as): Igor de Oliveira Lopes[1], Roberta Prezzi[2], Yasmin Danieli Garcia[3]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[4], Maristela Cássia de Oliveira Peixoto[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento saudável envolve a manutenção da capacidade funcional, da independência e da qualidade de vida. Portanto, compreender fatores associados ao desempenho cognitivo no envelhecimento torna-se fundamental para subsidiar estratégias de promoção e prevenção em saúde. Neste sentido, a evolução da biotecnologia, traz o Método Dermatoglífico (MD), baseado na análise das impressões digitais. Ele se configura em um recurso tecnológio que tem sido investigado como um marcador biológico. Diante disso, o MD tem sido analisado como um instrumento de rastreio para doenças e características de desempenho físico. Neste estudo o objetivo principaç foi analisar a correlação do desempenho cognitivo com as características identificadas pelo MD. O delineamento metodológico do estudo foi quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por, realizado com 94 participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale, com idade média de 65,73 anos, sendo 75,3% do sexo feminino. Os intrumentos de avaliação foram coletados por meio do MD, utilizando o Leitor Dermatoglífico® e pela Escala de Inteligência Wechsler para Adultos pela escala WAIS-III. A análise foi realizada no programa estatístico IBM-SPSS versão 30,0, através do teste de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). Os resultados demonstraram correlações inversas entre o QI Verbal e o somatório da quantidade de linhas do dedo médio da mão esquerda (rho=-0,217; p=0,036) e o somatório da quantidade de linhas do polegar da mão direita (rho=-0,215; p=0,038). Também foram verificadas correlações inversas entre o QI de Execução e o somatório da quantidade de linhas do dedo médio da mão esquerda (rho=-0,213; p=0,040), bem como entre o QI Total e essa mesma variável (rho=-0,244; p=0,018). As correlações encontradas foram significativas, mas fracas, sugerindo que determinadas características do MD podem estar relacionadas ao desempenho cognitivo global e a domínios específicos avaliados pela WAIS-III. Os resultados apontam para o potencial do MD como ferramenta complementar em investigações sobre CC no envelhecimento, sem substituir a avaliação psicológica. Como limitações, destacam-se o tamanho da amostra e a escassez de estudos envolvendo MD, processo de envelhecimento e CC. Dessa forma, recomenda-se a realização de novas pesquisas com amostras ampliadas e diferentes perfis cognitivos, a fim de aprofundar a compreensão das relações observadas.

Palavras-chave: Cognição. Dermatoglifia. Envelhecimento.

[1] Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES. Enfermeiro e Professor no Instituto de Ciências da Saúde. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia. Universidade Feevale.
[2] Mestre em Psicologia. Psicóloga. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CNPq. Universidade Feevale.
[3] Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Psicóloga. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Universidade Feevale.
[4] Doutora em Psicologia. Professora Titular. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Universidade Feevale.
[5] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professora do Programa de Pós-graduação em Psicologia. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale. Universidade Feevale.

GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PEQUENOS NEGÓCIOS: ESTUDO DE CASO EM UMA BARBEARIA NO SUL DO BRASIL

Autores(as): Ana Paula da Cruz Santos[1], Daiton Luis Feil Vaz[2]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[3], Vanusca Dalosto Jahno[4]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: A gestão de resíduos sólidos em pequenos negócios representa um desafio relevante no contexto da sustentabilidade urbana, pois mesmo estabelecimentos de pequeno porte contribuem para a geração de resíduos com impactos ambientais e sanitários. Este estudo analisou a gestão de resíduos sólidos em uma barbearia localizada em Carazinho/RS, identificando, classificando e avaliando o manejo e a destinação dos resíduos gerados. Trata-se de uma pesquisa aplicada, qualitativa e descritiva, com delineamento de estudo de caso, desenvolvida por meio de observação direta e checklist diagnóstico, cuja aplicação ocorreu no mês de abril de 2026. Os dados empíricos foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram a geração de resíduos recicláveis, orgânicos, perigosos e rejeitos, com predominância de falhas relacionadas à ausência de segregação na fonte, descarte conjunto, inexistência de armazenamento temporário e desconhecimento quanto à destinação final. Foram observadas práticas pontuais de minimização, como uso de refis e descarte adequado de perfurocortantes, porém de forma não sistematizada. Conclui-se que, apesar do pequeno porte do empreendimento, há fragilidades significativas no gerenciamento dos resíduos sólidos, reforçando a necessidade de orientação técnica, capacitação e implementação de práticas simplificadas de gestão ambiental em pequenos negócios.

Palavras-chave: Gestão de resíduos sólidos. Pequenos negócios. Barbearia. Sustentabilidade. Resíduos urbanos.

[1] Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisadora da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

[2] Graduado em Enfermagem pela Univates; especialista em nefrologia pelo Hospital Moinhos de Vento; Acadêmico do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

[3] Doutor em Administração; professor e pesquisador da Feevale, com atuação em inovação, estratégia e sustentabilidade organizacional.

[4] Doutora em Química pela Feevale; pesquisadora em ciências ambientais e gestão de resíduos, com foco em sustentabilidade urbana.

QUALIDADE DE VIDA DA MULHER IDOSA: PAPEL DA AUTOESTIMA, DA AUTOIMAGEM CORPORAL E DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS

Autores(as): Fernanda Carazzai[1]
Orientadores(as): Maristela Cassia de Oliveira Peixoto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento feminino é acompanhado por transformações físicas, psicológicas e sociais que podem repercutir na percepção sobre si mesma e na qualidade de vida. Entre os fatores psicossociais relacionados ao envelhecimento, destacam-se a autoestima, a autoimagem corporal e os sintomas depressivos, os quais podem estar associados ao bem-estar na velhice. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre autoestima, autoimagem corporal, sintomas depressivos e qualidade de vida de mulheres idosas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e correlacional, da qual participarão, no mínimo, 50 mulheres com 60 anos ou mais, com capacidade cognitiva e comunicativa preservada, que concordarem voluntariamente em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O rastreio cognitivo será realizado por meio do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). A coleta de dados incluirá questionário sociodemográfico e de saúde, WHOQOL-OLD, Escala de Autoestima de Rosenberg, Body Appreciation Scale-2 e Escala de Depressão Geriátrica (versão reduzida). Posteriormente os dados passarão pela análise estatística. Espera-se identificar associações entre os fatores psicossociais investigados e a qualidade de vida, com expectativa de que maiores níveis de autoestima e melhor apreciação da imagem corporal estejam associados a melhor qualidade de vida, enquanto maior presença de sintomas depressivos esteja associada a pior qualidade de vida. Os achados poderão ampliar a compreensão dos fatores psicossociais relacionados à qualidade de vida no envelhecimento feminino e subsidiar futuras estratégias de promoção da saúde mental e do bem-estar de mulheres idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Mulher idosa. Qualidade de vida. Saúde mental. Fatores psicossociais.

[1] Graduada em Enfermagem Bacharelado - Universidade Feevale (2025). Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Enfermeira. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

ENGENHARIAS I

ANÁLISE DOS MÉTODOS DE INCORPORAÇÃO DO DIÓXIDO DE TITÂNIO (TIO_2) EM CERÂMICAS AUTOLIMPANTES

Autores(as): Misael da Silva Santos[1], Lucas Eduardo da Cruz[2], Micael da Silva Santos[3], Ana Paula da Cruz Santos[4]
Orientadores(as): Dra. Daiana Cristina Metz Arnold, Dr. Eduardo Polesello
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Com a expansão dos centros urbanos, as fachadas estão continuamente sujeitas à ação de vandalismo, como as pichações. A remoção dessas manifestações demanda intervenções que geram custos e exigem o emprego de água, produtos químicos e processos mecânicos que podem contribuir para a degradação das superfícies (Ferreira et al., 2021). Em Belo Horizonte, por exemplo, foram registrados gastos próximos a R$ 300 mil entre outubro de 2023 e julho de 2024 exclusivamente para a remoção de pichações (Cícero, 2024). Nesse contexto, o desenvolvimento de materiais com propriedades autolimpantes apresenta-se como uma alternativa aos procedimentos convencionais de limpeza. O dióxido de titânio (TiO_2) destaca-se como um material promissor para essa finalidade, uma vez que estudos reportam sua utilização na degradação de poluentes e corantes orgânicos sob radiação ultravioleta, incluindo o azul de metileno, demonstrando seu potencial para aplicações voltadas ao desenvolvimento de superfícies autolimpantes (Almeida e Lied, 2023; Cordeiro *et, al.*, 2025; De Mello Peters *et, al.*, 2018). Assim sendo, diferentes estratégias podem ser empregadas para a incorporação do TiO_2 em matrizes cerâmicas, agrupadas em dois grupos principais: incorporação em massa e aplicação superficial. Na incorporação em massa, o fotocatalisador é incorporado diretamente à composição da matriz cerâmica. Por sua vez, a aplicação superficial compreende diferentes técnicas de deposição, como pulverização e dip-coating, nas quais o TiO_2 é depositado sobre a superfície da peça. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar diferentes estratégias de incorporação do TiO_2 em matrizes cerâmicas destinadas ao desenvolvimento de superfícies autolimpantes. Espera-se que as diferentes rotas de incorporação apresentem capacidade de degradação de até 70%, sendo a aplicação superficial por pulverização (spray) a estratégia com maior viabilidade de aplicação, com expectativa de alcançar valores de degradação da ordem de 60%.

Palavras-chave: Dióxido de Titânio. Incorporação. Materiais Cerâmicos. Autolimpante.

[1] Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Feevale. Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmico do Mestrado em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais na Universidade Feevale.
[2] Graduando em Engenharia Civil (Universidade Feevale)
[3] Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Feevale. Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmico do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[4] Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

EFEITO DA INCORPORAÇÃO DE FOTOCATALISADORES NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS E NA ABSORÇÃO DE ÁGUA POR CAPILARIDADE DE ARGAMASSA BRANCA AUTOLIMPANTE

Autores(as): Ramon Mendonça Teles[1]
Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O avanço dos materiais de construção multifuncionais tem possibilitado o desenvolvimento de revestimentos capazes de desempenhar funções adicionais às suas funções convencionais. Argamassas autolimpantes são materiais cimentícios que incorporam fotocatalisadores, como o dióxido de titânio (TiO_2) e o óxido de zinco (ZnO), possibilitando reações de oxirredução quando ativados pela radiação UV ou visível, favorecendo a degradação de poluentes e pigmentos presentes na superfície, além da ação antimicrobiana. O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito da incorporação de partículas fotocatalíticas em argamassa branca de revestimento autolimpante sobre as propriedades de resistência à compressão, à tração na flexão e absorção de água por capilaridade. A metodologia consistiu na incorporação dos fotocatalisadores durante o processo de mistura, conforme orientação da NBR 16541 (ABNT, 2016). A avaliação da resistência à compressão e à tração na flexão foi realizada conforme a NBR 13279 (ABNT, 2005), enquanto a absorção de água por capilaridade seguiu a NBR 15259 (ABNT, 2005). Os resultados indicaram redução da resistência à compressão com a adição de TiO_2, com cerca de 53% de redução para 3% de adição. Em contrapartida, as formulações com ZnO apresentaram comportamento mais estável, considerando os desvios-padrão, indicando aumento de 3,2% para 3% de adição. Para a resistência à tração na flexão, entre as argamassas com TiO_2, apenas a formulação com 1% de adição atingiu a classe R3, destinada a argamassas com maior resistência mecânica, com 1,90 MPa, enquanto as formulações com 2% e 3% permaneceram em R2. Para o ZnO, todas as formulações foram classificadas como R3, com destaque para a adição de 1%, que apresentou 2,70 MPa, correspondendo a aumento de aproximadamente 116% em relação à referência. A absorção de água por capilaridade apresentou comportamentos distintos. As argamassas com ZnO reduziram a absorção em relação à referência, com redução máxima de 89,4% para 3% de adição. Em contraste, as formulações com TiO_2 apresentaram aumento progressivo, atingindo 209,1% de incremento para 3% de adição. Dessa forma, a incorporação de ZnO demonstrou maior estabilidade e ganho de resistência à compressão e à tração na flexão, além de redução da absorção de água, indicando maior potencial para o desenvolvimento de argamassas autolimpantes com propriedades adequadas para revestimentos cimentícios e maior resistência à ação da umidade, proporcionando maior durabilidade ao revestimento.

Palavras-chave: Argamassa autolimpante. Fotocatalisadores. Resistência. Durabilidade.

[1] Engenheiro Civil (Ulbra, 2020), Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Feevale, 2025) e aluno de aperfeiçoamento científico em projeto de Argamassas Autolimpantes na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Engenharia Civil (Unisinos, 2021), vice coordenadora do PPG de Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Professora adjunta da Universidade Feevale.

INFLUÊNCIA DO FATOR DE ENCHIMENTO NO PROCESSAMENTO, RELAXAÇÃO ESTRUTURAL E PROPRIEDADES MECÂNICAS DE BLENDAS SBR/BR REFORÇADAS COM NEGRO DE FUMO

Autores(as): Eduardo Theves Carabajal[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Carlos Pandolfo Carone
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O fator de enchimento (*fill factor*) da câmara de mistura é um importante parâmetro no processamento de compostos elastoméricos, possui influência na dispersão das cargas reforçantes, no consumo energético e nas propriedades do material. Neste trabalho foi avaliado a influência do fator de enchimento sobre o processamento, comportamento reológico e propriedades mecânicas em blendas de borracha de estireno-butadieno (SBR) e borracha de polibutadieno (BR) reforçadas com negro de fumo. Os compostos foram produzidos em reômetro de torque utilizando fatores de enchimento de 60, 70, 75, 80 e 90%. O processamento foi avaliado por meio do monitoramento do torque, consumo energético e temperatura de descarga, enquanto as propriedades reológicas foram determinadas em Rubber Process Analyzer (RPA) e as propriedades mecânicas por ensaios de tração e rasgamento. Os resultados mostraram que o aumento do fator de enchimento elevou o torque de mistura, o consumo energético e a temperatura de processamento. Os parâmetros reométricos da curva isotérmica apresentaram pequenas variações entre as composições, sugerindo que o fator de enchimento não afetou a cinética de vulcanização. As análises de relaxação evidenciaram diferenças na estabilidade da rede de negro de fumo, indicando influência direta da dispersão da carga sobre o comportamento viscoelástico dos compostos. A composição com 80% de enchimento apresentou a menor tendência à floculação, além dos melhores resultados de resistência à tração e alongamento na ruptura. O estudo demonstrou que o fator de enchimento exerce influência no desenvolvimento da microestrutura e no desempenho dos compostos elastoméricos, sendo a condição de 80% a mais adequada para a formulação estudada.

Palavras-chave: Elastômeros. Fator de enchimento. Negro de fumo. Processamento de borracha.

[1] Engenheiro Mecânico com Pós-Graduação em Engenharia de Materiais e formação técnica em Química. Atualmente cursa Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale, com bolsa do CNPq por meio do Programa de Mestrado e Doutorado para Inovação (MAI/DAI). Possui 10 anos de experiência no setor de polímeros. Atuou por 6 anos na área de elastômeros, com foco no processamento de compostos de borracha para bandas de rodagem, com conhecimento nos processos de mistura, extrusão e prensagem. Nos últimos 4 anos, tem se dedicado à melhoria e otimização dos processos de transformação de elastômeros (misturadores e prensas) e plásticos (extrusão, injeção e extrusão de filme tubular), além de atuar com análise de falhas, desenvolvimento de produtos e capacitação de equipes industriais em processamento de elastômeros.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E MECÂNICA DE MATERIAIS CONSTITUINTES DE GEOCOMPOSTOS DRENANTES PARA LAGOAS DE ESTABILIZAÇÃO

Autores(as): Leticia Lange[1], Kim Lisbôa Daudt Maus[2], Tailson Lucas Leal de Lima[3], Rebeca Borges da Costa[4], Carolina Warmling[5]
Orientadores(as): Daiana Cristina Metz Arnold[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As lagoas de estabilização constituem uma alternativa amplamente empregada no tratamento de efluentes. Para prevenir a infiltração desses contaminantes no solo ou em corpos hídricos, utiliza-se a geomembrana como barreira impermeabilizante. Entretanto, falhas decorrentes da fabricação, instalação ou operação podem comprometer o desempenho dessa camada, tornando necessária a implantação de um sistema de drenagem subjacente, visto que o acúmulo de fluidos, especialmente gases, pode ocasionar a formação de bolsões e a consequente deformação da barreira, comprometendo o desempenho da estrutura. Nesse contexto, geocompostos drenantes constituídos por geotêxteis associados a núcleos de georrede ou geomanta podem ser empregados como drenos verticais, captando e conduzindo os fluidos até o dreno horizontal principal e, posteriormente, ao poço de inspeção. Considerando que diferenças estruturais entre os materiais constituintes podem influenciar seu comportamento e sua posterior suscetibilidade à biocolmatação, este estudo objetiva caracterizar e comparar diferentes materiais e configurações de geocompostos drenantes destinados à aplicação em lagoas de estabilização, estabelecendo parâmetros iniciais de referência. Serão analisados geotêxteis tecidos e não tecidos, georredes, geomantas e diferentes combinações desses elementos para a composição dos geocompostos. A caracterização compreenderá a determinação de massa por unidade de área, microscopia óptica, ângulo de contato, ensaios de tração e compressão e determinação das características de permeabilidade hidráulica. Como resultados esperados, pressupõe-se que as diferenças estruturais e de composição dos materiais resultem em comportamentos distintos nos ensaios mecânicos e hidráulicos, especialmente quanto à resistência à tração, ao comportamento à compressão e à permeabilidade. Espera-se, ainda, verificar se o comportamento à compressão dos geocompostos difere daquele apresentado por seus núcleos isoladamente e identificar a influência das diferentes configurações sobre o desempenho hidráulico. A caracterização inicial permitirá estabelecer parâmetros de referência para a posterior avaliação da suscetibilidade dos geocompostos à biocolmatação e de seus efeitos sobre a capacidade de drenagem.

Palavras-chave: Geocompostos drenantes. Geotêxteis. Lagoas de estabilização. Permeabilidade hidráulica. Biocolmatação.

---

[1] Bacharela em Engenharia Civil (Universidade Feevale, 2017), Pós-Graduada em Design de Interiores, Decoração e Ambientação (PUCRS, 2026), Mestranda em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale).

[2] Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale, 2026), Bacharel em Engenharia Química (Universidade Feevale, 2024).

[3] Graduando em Design Gráfico (Universidade Feevale).

[4] Graduanda em Engenharia de Computação (Universidade Feevale).

[5] Graduanda em Engenharia Química (UFRGS), Técnica em Química (Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, 2026).

[6] Doutora em Engenheira Civil (Unisinos, 2021), Vice-coordenadora do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Professora adjunta na Universidade Feevale.

ANÁLISE DA SUSCETIBILIDADE À INUNDAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM, RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Micael da Silva Santos[1], Eduardo Bugoni[2], Ana Paula da Cruz Santos[3], Ana Rafaela Soares da Silva[4], Andreline Cardoso Vieira[5], Danielle Paula Martins[6]
Orientadores(as): Roberta Plangg Riegel[7], Daniela Müller de Quevedo[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As inundações constituem um importante desafio ao planejamento territorial, especialmente em áreas urbanizadas próximas a cursos d'água e sujeitas à ocorrência de eventos hidrológicos extremos. No Rio Grande do Sul, episódios recentes evidenciaram a necessidade de instrumentos capazes de auxiliar na identificação de áreas potencialmente mais suscetíveis a esses processos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo elaborar um mapa de suscetibilidade à inundação para o município de Campo Bom, Rio Grande do Sul, utilizando técnicas de geoprocessamento como subsídio ao planejamento territorial. A análise foi desenvolvida em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG), integrando dados de altitude derivados do modelo digital de elevação SRTM, com resolução espacial de 30 m, rede hidrográfica e informações de uso e cobertura do solo. Inicialmente, foram identificados os principais cursos d'água e áreas úmidas, a partir dos quais foram estabelecidas classes de proximidade. As variáveis de uso e cobertura do solo, proximidade dos recursos hídricos e hipsometria foram reclassificadas em cinco níveis de suscetibilidade, variando de muito baixa a muito alta. Posteriormente, os dados vetoriais foram convertidos para formato raster e compatibilizados espacialmente para permitir sua integração por meio de álgebra de mapas. Na combinação das variáveis, foram atribuídas ponderações diferenciadas ao uso do solo, à proximidade dos recursos hídricos e à hipsometria, considerando sua influência relativa sobre a suscetibilidade à inundação. Os resultados indicaram maior concentração das classes de alta e muito alta suscetibilidade na porção sul do município, caracterizada por menores altitudes, proximidade com o Rio dos Sinos e presença de banhados. As classes alta e muito alta corresponderam a aproximadamente 45% do território municipal. A distribuição espacial obtida evidencia a influência conjunta das características do relevo, da proximidade dos recursos hídricos e do uso e cobertura do solo na configuração das áreas suscetíveis à inundação. O produto cartográfico elaborado pode contribuir como instrumento de apoio ao planejamento territorial, à identificação de áreas prioritárias para prevenção e à gestão ambiental municipal.

Palavras-chave: Geoprocessamento. Suscetibilidade à inundação. Planejamento territorial. Sistemas de Informação Geográfica.

[1] Bacharel em engenharia civil e mestrando no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental.
[2] Bacharel em Ciências biológicas e mestrando no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental.
[3] Bacharel em arquitetura e urbanismo e mestrando no Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental.
[4] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[5] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[6] Doutora em Qualidade Ambiental. Atua nas áreas de gestão de riscos de desastres, educação ambiental e gestão ambiental e urbana, com linha de pesquisa em Análise e Modelagem Ambiental. Universidade Feevale.
[7] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS.
[8] Mestre em Matemática na Área de Probabilidade e Estatística pela UFRGS.

ÁREA TEMÁTICA

ENGENHARIAS II

POLÍMEROS DE ALTO DESEMPENHO EM APLICAÇÕES EMERGENTES: BIOMÉDICA, ELETRÔNICA FLEXÍVEL E ARMAZENAMENTO DE ENERGIA

Autores(as): Bruna Karoline Cirino de Mello Ramos[1], Dhulisan Angeli Fernandes[2], Wuesley Prestes dos Santos[3]
Orientadores(as): Vanusca Dalosto Jahno[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os polímeros de alto desempenho e materiais poliméricos funcionais têm ampliado sua participação em tecnologias emergentes por combinarem propriedades mecânicas, elétricas, térmicas, químicas e biológicas. Entretanto, sua aplicação exige conciliar desempenho, flexibilidade, estabilidade, durabilidade e, quando aplicável, biocompatibilidade. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre polímeros de alto desempenho aplicados a dispositivos biomédicos, eletrônica flexível e sistemas de armazenamento de energia, a fim de identificar avanços, limitações e perspectivas relacionadas à adaptação de suas propriedades. A busca bibliográfica foi realizada na ScienceDirect, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES, com os descritores "high-performance polymers", "biomedical devices", "flexible electronics" e "energy storage". Foram considerados artigos originais publicados entre 2010 e 2025, em inglês ou português. Excluíram-se revisões, perspectivas, editoriais e estudos restritos a setores tradicionais. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos incluídos foram submetidos à análise temática. A busca identificou 274 registros válidos, correspondentes a 258 estudos únicos. A exclusão de 17 trabalhos não originais e 10 estudos fora do escopo resultou em 231 artigos. A sobreposição entre as fontes foi de 4,8%, indicando caráter complementar. O armazenamento de energia concentrou 64,5% dos estudos, seguido pela eletrônica flexível (27,3%) e pelos dispositivos biomédicos (8,2%); 63,6% das publicações ocorreram entre 2022 e 2025. A análise destacou compósitos e sistemas híbridos, incorporação de nanomateriais, engenharia molecular e controle da arquitetura e do processamento. No armazenamento de energia, predominaram modificações voltadas ao desempenho dielétrico e eletroquímico; na eletrônica flexível, à conciliação entre flexibilidade e condutividade; e, nas aplicações biomédicas, ao equilíbrio entre desempenho mecânico e interação biológica. De forma integrada, os resultados indicam que o avanço dessas aplicações depende principalmente de modificações composicionais, interfaciais e estruturais. Persistem desafios relacionados à estabilidade, processabilidade, controle das interfaces e compatibilização de propriedades, cuja superação é essencial para ampliar sua aplicação tecnológica.

Palavras-chave: Polímeros de alto desempenho. Materiais funcionais. Dispositivos biomédicos. Eletrônica flexível. Armazenamento de energia.

---

[1] Engenheira Química. Mestranda do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Engenharia Química, integrante do Programa de Iniciação Científica da Universidade Feevale.
[3] Técnico em eletromecânica. Graduando em Engenharia Mecânica, integrante do Programa de Iniciação Científica da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Ciências da Saúde. Docente no PPG em Qualidade Ambiental e do PPG em Tecnologias de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

IMPACTOS DOS EFLUENTES DE CURTUMES NA BACIA DO RIO DOS SINOS E PERSPECTIVAS PARA TRATAMENTO

Autores(as): Éverton Hansen[1], Victoria Dubois Moreira Ramos[2], Rodrigo Sanchotene Quintela[3]
Orientadores(as): Marco Antônio Siqueira Rodrigues[4], Patrice Monteiro de Aquim[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale e Fepam

RESUMO: A indústria coureira apresenta elevado consumo de água e gera efluentes complexos, contendo matéria orgânica, sólidos, nitrogênio, óleos e graxas e cromo, capazes de exercer pressão sobre a qualidade dos corpos hídricos receptores. Este estudo avaliou os impactos dos lançamentos de efluentes de curtumes na qualidade das águas superficiais da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos e, complementarmente, realizou uma revisão sistemática das tecnologias empregadas no tratamento desses efluentes. Foram avaliados 25 curtumes em operação na bacia, dos quais 18 lançavam efluentes tratados em corpos hídricos. As cargas poluentes foram estimadas a partir das vazões e concentrações dos efluentes, e os impactos potenciais foram avaliados considerando as vazões de referência dos pontos de lançamento. As maiores cargas poluentes corresponderam à Demanda Química de Oxigênio (DQO) (213.158 kg/ano), seguida pela Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) (43.172 kg/ano) e Sólidos Suspensos Totais (SST) (26.142 kg/ano). Os lançamentos resultaram em aumentos médios estimados de 24,202 mg/L de DQO, 8,435 mg/L de SST e 6,781 mg/L de DBO nos corpos hídricos. Embora a contribuição relativa dos curtumes na qualidade dos corpos hídricos receptores tenha sido limitada, o cromo apresentou a maior contribuição, correspondendo a 8,65% no arroio Portão e 7,22% no arroio Luiz Rau, evidenciando a relevância dos curtumes como fonte desse contaminante em áreas de elevada concentração da atividade. A qualidade da água, contudo, é influenciada conjuntamente por outras fontes, especialmente o lançamento de esgoto doméstico não tratado. A revisão sistemática identificou 176 estudos publicados entre 2023 e 2026, abrangendo adsorção, processos oxidativos avançados, tratamento biológico, coagulação/floculação, processos híbridos e separação por membranas, com predominância de trabalhos voltados à remoção de cromo, DQO e DBO. Destaca-se o predomínio de estudos utilizando efluentes industriais reais (78%), indicando maior aproximação da pesquisa experimental às condições industriais. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias de gestão que considerem não apenas os padrões de lançamento, mas também as cargas efetivamente transferidas aos corpos hídricos e a contribuição dos curtumes para sua qualidade.

Palavras-chave: Curtumes. Efluentes líquidos. Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Poluição das águas superficiais.

[1] Doutor em Engenharia Química, Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e Engenheiro Químico. Atualmente é pós-doutorando do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale e Analista Ambiental na FEPAM.
[2] Graduanda em Engenharia Química.
[3] Doutorando e Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Atualmente é Analista Ambiental na FEPAM.
[4] Doutor e Mestre em Engenharia, Químico Industrial e Bacharel em Química. Atualmente é Professor Titular na Universidade Feevale e professor permanente dos PPGs em Qualidade Ambiental e Tecnologia de Materiais e Processos Industriais.
[5] Doutora, Mestre e Graduada em Engenharia Química. Atualmente é Professora e Pesquisadora na Universidade Feevale e professora permanente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais.

IMPACTO DA VELOCIDADE DE MISTURA NO PROCESSO DE SÍNTESE DE POLIURETANO *IN SITU* COM ADIÇÃO DE CARGAS

Autores(as): Kim Lisbôa Daudt Maus[1]
Orientadores(as): Maria Helena Godinho[2], Carlos Leonardo Pandolfo Carone[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A incorporação de nanocristais de celulose (CNC) em matrizes de poliuretano (PU) tem sido alvo de estudos no desenvolvimento de compósitos com propriedades mecânicas diferenciadas, vinculando o caráter renovável da carga à versatilidade da matriz poliméricas. A dispersão homogênea da CNC constitui fator determinante no desempenho do material, uma vez que a formação de aglomerados, deccorrente das ligações de hidrogênio entre as nanopartículas, pode comprometer a interação entre carga-matriz e, consequentemente, as propriedades finais do compósito. Dessa maneira, o presente estudo tem como objetivo avaliar a influência da velocidade de agitação sobre o processo de síntese *in situ* de PU com adição de 3% em massa de CNC, buscando compreender sua relação com a dispersão da carga e com as características estruturais e mecânicas resultantes. A metodologia consiste na produção do poliuretano pelo método de síntese *in situ*, avaliando três velocidades de agitação distintas durante o processo, mantendo os demais parâmetros experimentais constantes. Os materiais obtidos serão caracterizados por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), para determinação da morfologia e grau de dispersão da CNC na matriz; Espectroscopia na Região de Infravermelho por Transformada de Fourrier (FTIR), afim de validar a formação do PU e a incorporação da carga; Resistência a tração e Cromatografia de Permeação em Gel (GPC), com o objetivo de determinar se as velocidades escolhidas afetam a massa molar do polímero, através da determinação de possíveis cisões das cadeias poliméricas. A hipótese do trabalho é que o aumento da velocidade de agitação vai favorecer a dispersão da CNC na matriz, devido ao maior cisalhamento e à maior eficiência de mistura durante à síntese, porém as velocidades mais elevadas podem levar a fragmentação da esturutra do polímero. Busca-se portanto, identificar a velocidade ideal para manter boa dispersão da carga na matriz, sem que ocorra a degradação das cadeias poliméricas.

Palavras-chave: Nanocristais de Celulose. Poliuretano. Dispersão.

[1] Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais pela Universidade Feevale (2026), Doutorando em Qualidade Ambiental, atua como pesquisador no Centro de Construções Sustentáveis na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciência dos Materiais pela Universidade Nova de Lisbôa (1992), atualmente é Professora Catedrática da Universidade Nova de Lisboa. Tem experiência na área de "Soft Matter" com ênfase em Materiais Celulósicos e Cristais Líquidos.
[3] Doutor em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, atua como professor do curso de engenharia química e farmácia, além de coordenar o PPG Tecnologia de Materiais da Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE PROCESSAMENTO PARA PRODUÇÃO DE COMPÓSITOS DE BORRACHA FLUORADA

Autores(as): Sara Einsfeld Altenhofen[1], Carlos Pandolfo Carone[2]
Orientadores(as): Marco Antônio Siqueira Rodrigues[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A seleção adequada do método de processamento é fundamental para a obtenção de compósitos de borracha fluorada (FKM) com características homogêneas e desempenho adequado, uma vez que as condições de mistura podem influenciar diretamente na incorporação dos aditivos e no comportamento de vulcanização. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar dois métodos de processamento para a produção de compósitos de borracha com médio teor de flúor, visando identificar uma rota de mistura capaz de proporcionar comportamento reológico apropriado e homogeneidade do material. Foram comparadas duas estratégias de mistura. No Método 1, a preparação foi realizada em misturador fechado (*Haake*) em duas etapas, sendo a primeira constituída pela incorporação da borracha, cargas e auxiliares e a segunda pela adição do sistema de cura. Já no Método 2, a borracha e os aditivos foram inicialmente processados em misturador fechado, enquanto o sistema de cura foi posteriormente incorporado em misturador aberto (cilindro). Os compósitos obtidos foram avaliados visualmente quanto ao aspecto superficial e homogeneidade, além de serem submetidos à análise reométrica para determinação dos parâmetros de cura. O Método 1 apresentou evidências de pré-vulcanização durante o processamento, associadas ao elevado torque mínimo (ML=15,30dNm) observado na análise reométrica e à obtenção de um material com característica mais rígida e quebradiça, indícios do início prematuro da cura do compósito. Por outro lado, o Método 2 apresentou processamento satisfatório, resultando em um compósito com superfície lisa e aspecto homogêneo. Os parâmetros reométricos obtidos mostraram-se mais próximos dos valores reportados na literatura para sistemas de borracha fluorada, com resultado de ML de 4,546dNm. Dessa forma, os resultados demonstram que o Método 2 apresenta uma rota de processamento mais adequada para borrachas fluoradas com médio teor de flúor, possibilitando a obtenção de compósitos com boa homogeneidade, aspecto superficial apropriado e comportamento de cura consistente, sem evidências de pré-vulcanização durante o processamento.

Palavras-chave: Borracha fluorada. Misturadores. Processamento. Pré-vulcanização.

[1] Mestre em Materiais e Processos Industriais pela Universidade Feevale. Engenheira química formada pela mesma universidade. Técnica em química formada pela Fundação Liberato Salzano Vieira da Cunha.
[2] Pós-doutorado PUCRS (2007), UFRJ(2008), UFRGS(2009) e PUCRS (2009). Experiência na área de Química, com ênfase em Química Orgânica. Professor e coordenador do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Feevale.
[3] Pós-doutorado pela Universidade Politécnica de Valencia (Espanha), doutorado e mestrado na UFRGS na área de ciências dos materiais. Professor do PPG Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e do PPG Qualidade Ambiental da Feevale.

ANÁLISE DA FOTOATIVIDADE DE SEMICONDUTORES DE NB_2O_5 NA DEGRADAÇÃO DO CORANTE AZUL DE METILENO

Autores(as): Luana Góes Soares[1], Lucas Hansen[2], Claudia Trindade Oliveira[3]
Orientadores(as): Marco Antônio Siqueira Rodrigues[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Fármacos e corantes utilizados em diversos setores industriais representam uma ameaça significativa ao meio ambiente e à saúde humana, uma vez que seus resíduos são frequentemente descartados em corpos hídricos. Os métodos convencionais de desinfecção não conseguem eliminar esses compostos orgânicos persistentes. Nesse contexto, a fotocatálise, que utiliza radiação UV-visível para ativar semicondutores, tem se mostrado altamente eficaz na degradação de moléculas complexas, como corantes e fármacos. O objetivo principal deste estudo foi monitorar a eficiência fotocatalítica do semicondutor pentóxido de nióbio (Nb_2O_5) na descoloração do corante azul de metileno, visando sua aplicação na desinfecção de efluentes industriais. Os semicondutores foram obtidos mediante a aquisição do pó comercial de Nb_2O_5, e caracterizados por diferentes técnicas: Difração de raios X (DRX), Espectroscopia de reflectância difusa (ERD), microscopia eletrônica de varredura (MEV) e experimentos de fotocatálise heterogênea para determinação da atividade fotocatalítica dos semicondutores na degradação do corante azul de metileno. O processo foi realizado em um reator fotocatalítico de vidro *Pyrex*, no qual a radiação foi fornecida por uma lâmpada UV-C Philips de 9 W. O volume de solução tratada foi de 9,09% (%v/v). Os resultados demonstraram que quanto maior o tempo de exposição à radiação ultravioleta, maior atividade fotocatalítica é obtida na degradação do corante azul de metileno. Que é consequência da oxidação contínua da estrutura molecular do corante, mediada diretamente pelos radicais hidroxila fotogerados, que inibem as chances de recombinação do par elétron/lacuna, facilitando o transporte de cargas e aumentando a eficiência fotocatalítica do processo.

Palavras-chave: Fotoatividade. Azul de Metileno. Pentóxido de Nióbio (Nb2O5).

[1] Doutora e Pós-Doutora em Engenharia/Ciência e Tecnologia dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
[2] Doutorando em Química (Físico-Química) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[3] Engenheira Metalurgista, Doutora em Ciência dos Materiais e Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[4] Professor Dr. Titular no curso de Engenharia Química da Universidade Feevale e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, e do Programa de Pós-Graduação Qualidade Ambiental. Bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq nível 1D. Líder do grupo de pesquisa do CNPq em Tecnologia de materiais e Gerenciamento Ambiental.

DECAPAGEM QUÍMICA LIVRE DE HF À BASE DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO E ÁCIDO OXÁLICO PARA ANODIZAÇÃO DE TITÂNIO BIOMÉDICO

Autores(as): Carlos Henrique Amaro da Silva[1], Klaus Kupske Nichele[2], Isabel Rodrigues Delgado[3]
Orientadores(as): Profª Dra Cláudia Trindade Oliveira[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O titânio é amplamente empregado em aplicações biomédicas devido à elevada resistência à corrosão, biocompatibilidade e razão resistência/peso, propriedades associadas à camada de óxido nativo formada em sua superfície. Entretanto, essa camada pode apresentar heterogeneidades e contaminantes oriundos do processamento, comprometendo a uniformidade e a adesão de filmes anódicos. Assim, a decapagem química constitui uma etapa relevante de preparação superficial antes da anodização, mas os processos convencionais empregam ácido fluorídrico (HF), substância altamente tóxica e corrosiva. Neste trabalho, investigou-se a influência da decapagem com misturas peroxioxálicas, livres de HF, sobre o comportamento eletroquímico do titânio durante a anodização. Foram avaliadas cinco composições contendo 25 a 75% (v/v) de solução de H_2O_2, com o volume restante composto por solução de $C_2H_2O_4$, e três tempos de imersão (1, 4 e 5 dias), totalizando quinze condições experimentais. Após a decapagem, as amostras foram anodizadas em H_3PO_4 1 mol L^{-1}, sob densidade de corrente constante, com registro das curvas de potencial e densidade de corrente em função do tempo. Amostras sem decapagem foram utilizadas como controle. Os resultados demonstraram que a composição do banho e o tempo de imersão influenciaram significativamente a resposta eletroquímica. O tempo de quatro dias apresentou o comportamento mais uniforme, sem ruptura dielétrica e com potenciais finais compatíveis com a faixa operacional empregada industrialmente. Em contrapartida, os tempos de um e cinco dias concentraram os eventos de ruptura dielétrica, principalmente nas misturas com maior proporção de H_2O_2. As amostras controle permaneceram limitadas a aproximadamente 15 V, enquanto todas as condições decapadas apresentaram aumento expressivo do potencial final, indicando que a modificação da superfície favorece o crescimento do filme anódico. Dessa forma, a decapagem peroxioxálica demonstrou capacidade de modificar sistematicamente a condição superficial do titânio antes da anodização, contribuindo para a compreensão da relação entre preparação superficial e resposta eletroquímica e indicando potencial como alternativa aos processos convencionais baseados em HF.

Palavras-chave: Titânio. Decapagem química. Anodização. Tratamento superficial.

[1] Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale), Bacharel em Engenharia Química (Universidade Feevale) e Técnico em Mecânica (Fundação Liberato).
[2] Graduanda em Engenharia Química e bolsista de iniciação científica (Universidade Feevale).
[3] Graduanda em Engenharia Elétrica e bolsista de iniciação científica (Universidade Feevale).
[4] Doutora em Engenharia (UFRGS), docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais (Universidade Feevale).

ÁREA TEMÁTICA

ENGENHARIAS III

OEE EM INJETORAS: EFICIÊNCIA E AUTOMAÇÃO DA COLETA DE DADOS NO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA

Autores(as): Júlio César Ramos[1], Daiana Rodrigues[2], Lara de Oliveira Bierei[3], Giane Daniela de Oliveira[4], Silvania Ramos[5], Gabriela Citron Rosas[6]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A eficiência dos equipamentos é determinante para a competitividade da indústria de transformação de plásticos, na qual as injetoras, responsáveis pela produção de enfeites em ABS e TPU para o setor coureiro-calçadista, representam ativos críticos e de elevado consumo energético; o acompanhamento desse desempenho, quando feito por apontamentos manuais, fica sujeito a atrasos e inconsistências que ocultam perdas e dificultam a ação corretiva em tempo hábil. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi diagnosticar a eficiência global de um conjunto de injetoras por meio do indicador OEE (Overall Equipment Effectiveness) e avaliar a viabilidade de automatizar a coleta desses dados. Adotou-se pesquisa aplicada, configurada como estudo de caso de abordagem quantitativa, em seis injetoras do turno 1, de uma indústria localizada na região sul do país, acompanhadas ao longo de três avaliações. A coleta empírica realizada no mês de Agosto/2026, reuniu o apontamento de paradas por motivo e respectivos tempos, os volumes injetados e o refugo de cada máquina; a partir desses registros calcularam-se os pilares de disponibilidade, performance e qualidade e o OEE resultante. A análise comparou os indicadores entre os dias e entre as máquinas e estratificou as perdas por motivo de parada, identificando as causas mais críticas; em paralelo, procedeu-se ao benchmarking de duas soluções comerciais de monitoramento de OEE (EasyPro e Floki Sys), desenvolvidas por empresas incubadas no Feevale Techpark, quanto à aderência ao processo. Os resultados evidenciaram forte variabilidade, com OEE médio oscilando entre 62,4% e 83,3%. No pior cenário houve deterioração simultânea dos três pilares, puxada por tempo recorde de troca de molde, por um gargalo inédito de espera por trocador de matriz e por índice de refugo que atingiu 20,5% em uma única máquina. Constatou-se que a coleta manual, embora suficiente para o diagnóstico pontual, é limitada para a gestão contínua, por não oferecer rastreabilidade nem visão das perdas em tempo real. Conclui-se que a digitalização da coleta, mediante sistemas de execução da manufatura integrados ao OEE, tende a ampliar a tempestividade e a confiabilidade das decisões no chão de fábrica, alinhando o setor às práticas da Indústria 5.0 e à melhoria contínua da eficiência produtiva.

Palavras-chave: OEE. Injetoras. Eficiência produtiva. Manufatura digital. Indústria 5.0.

---

[1] Mestre em Qualidade Ambiental e Bacharel em Engenharia de Produção (Feevale), especialista em Docência para a EPT (IFSUL), técnico em Calçado (SENAI). Doutorando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (Bolsista CAPES).

[2] Graduada em Geologia pela Unisinos, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.

[3] Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Luterana do Brasil. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale (Bolsista CAPES).

[4] Mestra em Qualidade Ambiental e Bacharel em Engenharia Química pela Universidade Feevale (Bolsista CAPES).

[5] Bacharela em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Analista Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul (TJRS).

[6] Especialista em Terapia Intensiva e bacharela em Enfermagem pela Universidade Feevale.

[7] Doutor em Administração (UFRGS), mestre e bacharel em Administração (Unisinos). Professor e pesquisador da Feevale nos programas de Administração, Qualidade Ambiental e Indústria Criativa, e docente na IENH.

ANODIZAÇÃO DE NIÓBIO EM ELETRÓLITO DE *PSIDIUM GUAJAVA*

Autores(as): Jonata Rocha Fett[1], João Gabriel Leobora de Araújo[2]
Orientadores(as): Claudia Trindade Oliveira[3]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O nióbio é um metal de importância estratégica, cujo óxido, Nb_2O_5, apresenta aplicações em diferentes áreas tecnológicas. A obtenção Nb_2O_5 ocorre majoritariamente por meio do processo de anodização, cujas características são dependentes das condições eletroquímicas, como o uso do eletrólitos contendo espécies agressivas (como HF) para formação de estruturas nanoporosas. Nesse contexto, eletrólitos de origem vegetal constituem uma alternativa de menor impacto ambiental. Extratos de *Psidium guajava* (PG), ricos em compostos fenólicos, já demonstraram aplicabilidade como eletrólito na anodização de titânio, motivando sua investigação para o nióbio. Na anodização de nióbio, eletrólitos contendo fluoretos são frequentemente empregados para obtenção de estruturas porosas, demandando tratamento adequado dos efluentes gerados. O objetivo deste estudo foi validar, pela primeira vez, a formação de filmes anódicos sobre nióbio utilizando *P. guajava* como eletrólito e investigar a influência do tempo de anodização sobre o comportamento eletroquímico e a morfologia superficial. As amostras foram decapadas em solução de 60% HF e 40% HNO_3 e posteriormente ambientadas no eletrólito de *P. guajava*. A partir de um ensaio preliminar, foram estabelecidos 100 V e 7,2 mA/cm² como parâmetros de anodização, em condição inferior ao início do faiscamento. Foram realizados ensaios em triplicata nos tempos de 300, 600, 1800 e 3600 s, com registro contínuo da tensão e da corrente, seguido de caracterização por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os transientes eletroquímicos apresentaram uma região inicial associada à participação e ao consumo de espécies fenólicas adsorvidas durante a ambientação, seguida por uma região predominantemente relacionada ao crescimento do filme anódico. Ao atingir 100 V, observou-se mudança de regime (potenciostático para galvanostático) do óxido acompanhada pela redução da corrente. Em períodos prolongados foram observados diferentes comportamentos de corrente, incluindo casos de corrente residual sustentada, indicando diferentes condições de evolução do filme após sua formação inicial. A caracterização por MEV confirmou a formação do filme e revelou alterações morfológicas decorrentes do processo. Os resultados demonstram a viabilidade do uso de *P. guajava* como eletrólito livre de fluoretos para anodização do nióbio e evidenciam diferentes etapas do processo eletroquímico, bem como a influência do tempo sobre sua evolução.

Palavras-chave: Nióbio. Anodização. *Psidium guajava*.

---

[1] Engenheiro Eletrônico, Mestre em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais e doutorando no Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo/RS. Atua nas áreas de eletrônica, automação e controle, desenvolvimento de sistemas eletroeletrônicos e processos de anodização, com pesquisa atual voltada à anodização de nióbio e à obtenção de filmes de óxido de nióbio utilizando eletrólitos ambientalmente mais amigáveis.

[2] Técnico em Química e graduando em Engenharia Química pela Universidade Feevale, em Novo Hamburgo/RS. Atua na área de pesquisa e desenvolvimento de materiais, com experiência em processos laboratoriais e caracterização de materiais. Desenvolve pesquisas na área de anodização, com estudos voltados ao titânio, zamac e nióbio, incluindo a obtenção e avaliação de camadas de óxidos por meio de diferentes condições e processos de anodização.

[3] Engenheira Metalurgista, Doutora em Ciência dos Materiais e Professora do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale em Novo Hamburgo/RS. Atuação nas áreas de tratamento de superfície, incluindo anodização de metais: zamac, alumínio, titânio, nióbio e aço inoxidável.

ÁREA TEMÁTICA

ENGENHARIAS IV

PROJETO E ANÁLISE DE UMA RECTENA PLANAR DE BANDA DUPLA PARA CAPTAÇÃO DE ENERGIA EM RF NAS FREQUÊNCIAS DE 915 MHZ E 2,4 GHZ

Autores(as): André Aquino Herzog[1]
Orientadores(as): Valner Brusamarello[2]
Instituição de origem: UFRGS

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto, a simulação e a análise de uma rectena planar de banda dupla destinada à captação de energia de radiofrequência (RF) nas bandas ISM de 915 MHz e 2,4 GHz. A arquitetura proposta integra uma antena monopolo planar do tipo Double-T a um retificador dobrador de tensão baseado na topologia de Greinacher, interligados por uma rede de casamento de impedâncias para operação em banda dupla. O principal foco consiste na análise e otimização das técnicas de casamento de impedâncias aplicadas ao circuito retificador, buscando maximizar a transferência de potência entre a antena e o estágio de conversão RF-CC e melhorar a eficiência da rectena. O objetivo é desenvolver uma solução compacta capaz de converter energia eletromagnética disponível no ambiente em energia contínua para alimentar dispositivos eletrônicos de ultra baixo consumo, como sensores IoT e módulos Bluetooth Low Energy (BLE), contribuindo para a redução da dependência de baterias. A metodologia envolve o projeto e a otimização da antena no CST Studio Suite, com simulações eletromagnéticas para avaliação da resposta em frequência, ganho e características de casamento. O circuito retificador e a rede de adaptação são avaliados por meio de simulações Harmonic Balance, considerando as características não lineares dos diodos Schottky, diferentes níveis de potência de entrada e valores de resistência de carga. Para o estudo do casamento de impedâncias, são analisadas diferentes combinações de resistência e reatância equivalentes do retificador em função da frequência e da potência de entrada, permitindo identificar condições favoráveis à transferência de potência e à eficiência de conversão. Também são avaliadas a potência contínua entregue à carga e a eficiência de conversão RF-CC nas duas frequências de operação. Os resultados demonstram que o desempenho da rectena está diretamente relacionado ao correto casamento entre a impedância do retificador e a impedância da antena, sendo a condição ótima dependente da frequência, da potência incidente e da resistência de carga. As análises indicam funcionamento adequado da arquitetura proposta nas duas bandas de interesse, com potencial para aplicações de *Energy Harvesting* e Transferência de Energia sem Fio (WPT), especialmente em sistemas autônomos de IoT e sensores sem bateria.

Palavras-chave: Rectena. Energy Harvesting. Antena banda dupla. Casamento de impedâncias. Internet das Coisas.

[1] Engenheiro Eletricista, Mestrando em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
[2] Engenheiro Eletricista, Mestre em Eng Minas, Metalúrgica e Materiais, Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais.

ÁREA TEMÁTICA

ENSINO

O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO, COGNITIVO E SOCIAL NA INFÂNCIA

Autores(as): Elisandra Fatima Becker[1]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto[2]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: O brincar é fundamental para o desenvolvimento psiquico, cognitivo e social das crianças, promovendo habilidades como memória, raciocínio lógico, criatividade e resolução de problemas. Além disso, as brincadeiras estimulam a interação social, favorecendo a aprendizagem da cooperação, da empatia e do respeito. Com a era digital, as formas de brincar se modificaram, apresentando oportunidades e desafios. Dessa forma, a integração equilibrada entre brincadeiras tradicionais e digitais é importante para o desenvolvimento integral da criança. Este estudo teve como objetivo analisar como o uso crescente das tecnologias digitais influencia o brincar e o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura, envolvendo a identificação, a seleção e a análise de estudos publicados na ultima decada sobre o papel do brincar na infância. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando os termos “desenvolvimento cognitivo”, “desenvolvimento social”, “brincar”, “infância” e “tecnologia”. Os resultados evidenciam a importância da integração de atividades lúdicas tradicionais nas escolas e da criação de espaços adequados para o brincar. As brincadeiras ativas contribuem para a saúde física e mental, auxiliam na prevenção do sedentarismo e da obesidade infantil e favorecem o desenvolvimento da criatividade, da interação social e da resiliência emocional. Embora as tecnologias digitais possam ampliar as possibilidades de aprendizagem, seu uso excessivo pode reduzir as interações presenciais e as atividades físicas. Conclui-se que o equilíbrio entre brincadeiras tradicionais e digitais, associado à mediação de pais e educadores, é fundamental para favorecer o desenvolvimento integral e uma relação saudável da criança com a tecnologia.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento social. Infância. Tecnologia.

[1] Pós-graduada em Análise do Comportamento e Psicopedagoga Clínica. Mestranda em Psicologia na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Psicologia (Ufrgs) e professora do Curso de Psicologia, do Mestrado Acadêmico em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

FARMÁCIA

AVALIAÇÃO COGNITIVA EM PESSOAS IDOSAS E USO DE VITAMINAS E ANTIOXIDANTES: DADOS PRELIMINARES

Autores(as): Mayara de Souza[1], Gustavo Cassão da Silva[2], Larissa Lenhardt[3], Nicole Eduarda Closs[4], Luana Carolina Flores Cardoso[5], Gabriela Pereira da Silveira[6]
Orientadores(as): Magda Susana Perassolo[7], Geraldine Alves dos Santos[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional pode ser acompanhado por um aumento nas doenças neurodegenerativas e no estresse oxidativo, que compromete a homeostase celular e contribui para déficits cognitivos. Como o envelhecimento é um processo multifatorial, torna-se importante estudar fatores de estresse oxidativo, assim como medidas para atenuar esse processo. O sistema de defesa antioxidante do organismo divide-se em enzimático e não enzimático, sendo este último composto por uma grande variedade de substâncias de origem endógena ou exógena. E, o teste FRAP (Ferric Reducing Antioxidant Power) é usado para medir a capacidade antioxidante total do organismo. Portanto, a correlação entre o FRAP e a avaliação cognitiva em pessoas idosas pode mostrar os impactos do estresse oxidativo no envelhecimento cerebral. Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a capacidade antioxidante total, medida pelo teste FRAP, e o desempenho cognitivo em pessoas idosas. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, quantitativa, e descritiva, com delineamento transversal, realizado com voluntários do projeto de pesquisa de título 'Avaliação de fatores populacionais, ambientes e toxicológicos relacionados ao envelhecimento', aprovado pelo CEP Feevale (CAAE: 86414125.8.0000.5348). A avaliação cognitiva foi conduzida por meio da Escala de Inteligência de Wechsler para adultos, mensurando o QI total, QI verbal e QI de execução, formados pelos índices de memória operacional, velocidade de processamento, organização percentual e compreensão verbal. A capacidade antioxidante foi obtida mediante análise plasmática pelo método da dosagem de FRAP. A amostra foi composta por 42 pessoas idosas, com média de 67,9 ± 6,7 anos, predominando o sexo feminino 34 (81%), e metade dessas faz uso de vitaminas e antioxidantes. Foram encontradas diferenças significativas na análise de QI verbal (103,9 ±8,8 vs 95,1 ±11,5; P=0,052) e índice de compreensão verbal (106,2±8,6 vs 93,4 ±12,6; P=0,010) entre os que fazem o uso de vitaminas e antioxidantes em relação aos que não fazem o uso, apesar de não serem encontradas diferenças nos níveis de FRAP (1449,6 ± 202,6

[1] Graduada em Farmácia da Universidade Feevale, Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas. E-mail: 0178420@feevale.br.
[2] Graduando em Farmácia, atualmente bolsista CNPQ no projeto: Avaliação de fatores populacionais, ambientais e toxicológicos relacionados ao envelhecimento. E-mail: gustavocassao025@gmail.com.
[3] Graduanda em Farmácia, Bolsista Feevale no projeto Avaliação de fatores populacionais, ambientais e toxicológicos relacionados ao envelhecimento. E-mail: 0402547@feevale.br.
[4] Graduanda em Farmácia. E-mail: nicolecloss@feevale.br.
[5] Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica Feevale do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.
[6] Acadêmica do Curso de Psicologia. Bolsista de Iniciação Científica Feevale do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.
[7] Doutora em Ciências Médicas: Endocrinologia pela UFRGS. Professora titular da Universidade Feevale, atuando na graduação em Farmácia e no mestrado acadêmico em Toxicologia e análises toxicológicas. E-mail: magdaperassolo@feevale.br.
[8] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq. E-mail: geraldinesantos@feevale.br.

μM vs 1400,2 ± 190,8 μM; P = 0,421). Identificou-se que pessoas idosas usuários de vitaminas e antioxidantes apresentaram maiores índices de QI e compreensão verbais, embora os níveis de FRAP não tenham diferido nas outras análises, apontando a necessidade de maior investigação sobre a relação entre o estresse oxidativo e a cognição.

Palavras-chave: Avaliação cognitiva. FRAP. Pessoas idosas.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIVIRAL DO EXTRATO DE *EUGENIA UNIFLORA* L. CONTRA DENV-1 E DA CITOTOXICIDADE DA MIRICITRINA

Autores(as): Adrieli Baggio Trindade[1], Amanda Ribeiro[2]
Orientadores(as): Simone Gasparin Verza[3], Juliane Deise Fleck[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A dengue constitui um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, e ainda apresenta limitações quanto à disponibilidade de tratamentos antivirais específicos. Nesse contexto, os produtos naturais constituem uma fonte relevante para a investigação de substâncias com potencial atividade biológica. Este estudo teve como objetivo avaliar as atividades antiviral e virucida do extrato seco de *Eugenia uniflora* L. contra o vírus da dengue sorotipo 1 (DENV-1), bem como investigar a citotoxicidade da miricitrina, constituinte majoritário do extrato, como etapa preliminar para estudos posteriores. Os experimentos foram conduzidos em células Vero E6. Para a avaliação da atividade antiviral, foram testadas concentrações do extrato entre 25 e 250 µg/mL, previamente selecionadas com base em resultados de citotoxicidade obtidos em estudo anterior, sendo a atividade determinada por ensaio de redução de placas de lise. A atividade virucida do extrato foi avaliada na concentração de 250 µg/mL. A citotoxicidade da miricitrina foi avaliada pelo ensaio colorimétrico de MTT, em duplicata, utilizando concentrações entre 12,5 e 500 µg/mL. Nas condições experimentais avaliadas, o extrato não demonstrou atividade antiviral consistente contra o DENV-1. Os percentuais médios de inibição da formação de placas variaram de −23,87% a 14,78%, sendo a maior redução observada na concentração de 200 µg/mL (14,78 ± 6,80%), sem evidência de resposta concentração-dependente. No ensaio virucida, o extrato também não demonstrou atividade contra o DENV-1. Para a miricitrina, não foi observada redução concentração-dependente da viabilidade celular, que se manteve elevada em todas as concentrações avaliadas. A CC_{50} não foi atingida no intervalo experimental (CC_{50} > 500 µg/mL), indicando ausência de citotoxicidade nas condições avaliadas. Os resultados indicam que, nas condições estudadas, o extrato seco de *E. uniflora* não demonstrou atividade antiviral consistente nem atividade virucida contra o DENV-1. Tanto o extrato quanto a miricitrina não apresentaram citotoxicidade nas concentrações avaliadas, permitindo a continuidade das investigações de suas potenciais atividades biológicas.

Palavras-chave: Dengue. *Eugenia uniflora*. Miricitrina. Atividade antiviral. Citotoxicidade.

[1] Bacharela em Biomedicina. Bolsista CAPES. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale.
[2] Bacharel em Farmácia. Bolsista PROSUC-CAPES. Mestranda em Virologia pela Universidade Feevale.
[3] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Feevale no Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e no mestrado em Virologia.
[4] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Feevale no Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas, no mestrado em Virologia e no PPG em Qualidade Ambiental.

ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS*: QUIMIOTIPOS, APLICABILIDADE TÓPICA, ESTRESSE OXIDATIVO E PERFIL TOXICOLÓGICO

Autores(as): Arthur Postai[1]
Orientadores(as): Drª. Magda Susana Perassolo[2], Drª. Simone Gasparin Verza[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O uso terapêutico de óleos essenciais (OEs) tem crescido substancialmente na aromaterapia, sob a premissa da ausência de efeitos nocivos oriundos de produtos naturais, embora a complexidade dos seus constituintes voláteis tenha a capacidade de desencadear reações adversas e toxicidade sistêmica. Entre as espécies mais difundidas, destaca-se a *Rosmarinus officinalis* (alecrim), amplamente investigada por suas propriedades antioxidantes, antimicrobianas e estimulantes do crescimento capilar. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura acerca da variabilidade química, aplicabilidade tópica, modulação do estresse oxidativo e aspectos toxicológicos do OE de *R. officinalis*. O levantamento bibliográfico fundamentou-se em artigos científicos e livros que compilam diretrizes de segurança farmacotoxicológica. Os dados evidenciam que a composição do OE é influenciada por fatores edafoclimáticos e geográficos, caracterizando quimiotipos como cânfora, alfa-pineno e 1,8-cineol. No uso cutâneo, os componentes lipofílicos atuam como carreadores de fármacos, atravessando o estrato córneo e alcançando a microcirculação sistêmica. Em modelos de estresse oxidativo, os constituintes voláteis demonstraram a capacidade de atenuar a peroxidação lipídica (redução de MDA), além de preservar e recuperar as defesas antioxidantes enzimáticas (SOD, CAT e GPx) e não enzimáticas (FRAP). Sob a perspectiva toxicológica da aplicação no sistema tegumentar, o principal risco associa-se à degradação oxidativa dos monoterpenos pela luz e oxigênio atmosférico, originando hidroperóxidos e pró-haptenos com elevado potencial sensibilizante cutâneo, os quais podem levar às dermatites de contato alérgicas. Conclui-se que o OE de *R. officinalis* apresenta relevante potencial terapêutico e antioxidante, mas exige rigoroso controle analítico do perfil químico, padronização de diluições seguras e adição de conservantes estabilizantes, criando respaldo para o desenvolvimento de protocolos clínicos reprodutíveis e seguros.

Palavras-chave: *Rosmarinus officinalis*. Óleo essencial. Segurança toxicológica.

[1] Bacharel em Farmácia, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciências Médicas, docente no Programa de Pós-Graduação em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente no Programa de Pós-Graduação em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

MONITORAMENTO DE PFAS EM ÁGUA TRATADA, EM MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO DOS SINOS

Autores(as): Ana Paula Grando[1], Launy Mello[2], Julia Paim da Luz[3], Carolina Weber Ferrarezi[4], Roberta Zilles Hahn[5]
Orientadores(as): Rafael Linden[6], Mariele Feiffer Charão[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A água é um componente essencial do organismo e seu consumo diário pode representar uma importante via de exposição a contaminantes químicos. Entre esses contaminantes, destacam-se as substâncias per- e polifluoroalquiladas (PFAS), compostos amplamente utilizados na indústria devido à sua elevada resistência química e térmica. Sua alta persistência ambiental permite que sejam encontrados em diferentes compartimentos, incluindo água e alimentos, e sua exposição pode estar associada a efeitos adversos à saúde, como alterações endócrinas, imunotoxicidade, distúrbios metabólicos, efeitos reprodutivos e do desenvolvimento e carcinogênese. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar e quantificar 23 PFAS em amostras de água potável provenientes de cinco municípios do Vale do Rio dos Sinos. Foi desenvolvido e validado um método analítico para determinação dos compostos em água destinada ao consumo humano, conforme as recomendações do EPA Method 533, com faixa de linearidade de 4 a 400 ng/L. As amostras de água tratada foram coletadas quinzenalmente em pontos de abastecimento, sendo obtido 1 L por ponto e adicionado acetato de amônio (1 g/L) para conservação. A extração foi realizada com 250mL por extração em fase sólida (SPE) automatizada, utilizando o sistema ASPEC GX-271, e a determinação dos analitos por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas em tandem (LC-MS/MS). Até o momento, foram realizadas quatro coletas. O PFBS foi detectado nos cinco municípios em pelo menos uma coleta, com concentrações de 4,97 a 68,00 ng/L. O PFPeA foi detectado em uma coleta, em um município, na concentração de 4,42 ng/L, enquanto o 6:2 FTS foi detectado em dois municípios, com concentrações de 15,51 a 157,49 ng/L. Os resultados demonstram a possibilidade de quantificação de PFAS em água tratada e indicam que o tratamento convencional pode não ser suficiente para sua completa remoção. A presença desses compostos reforça a importância do monitoramento de PFAS em água para consumo humano e da avaliação dos potenciais riscos associados à exposição crônica.

Palavras-chave: PFAS. Água tratada. LC-MS/MS.

[1] Doutoranda em Qualidade Ambiental, Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Biomédica pela Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Biomedicina pela Universidade Feevale.
[3] Farmacêutica pela UFRGS. Mestra em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale.
[4] Biomédica e Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale.
[5] Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas, Biomédica e Farmacêutica pela Universidade Feevale.
[6] Doutor em Biologia Celular e Molecular pela PUCRS. Professor titular da Universidade Feevale.
[7] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Professora adjunta da Universidade Feevale.

VALIDAÇÃO DE MÉTODO BIOANALÍTICO POR LC-MS/MS PARA DETERMINAÇÃO DE FÁRMACOS UTILIZADOS EM HORMONIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA

Autores(as): Juliana Henrique Duarte[1], Júlia Christmann Dapper[2], Monique Heldt Model[3], Rafael Linden[4]
Orientadores(as): Marina Venzon Antunes[5], Caroline Rigotto[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A terapia endócrino adjuvante (TEA) integra o esquema terapêutico do câncer de mama, e é caracterizado por efeitos adversos e longa duração. Fatores que favorecem a baixa adesão e descontinuação do tratamento pelas pacientes. Nesse contexto, o monitoramento terapêutico é fundamental para garantir concentrações adequadas dos fármacos e favorecer o desfecho clínico esperado. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um método bioanalítico para a quantificação de anastrozol (ANA), letrozol (LET), tamoxifeno (TAM) e seus metabólitos, endoxifeno (END) e N-desmetiltamoxifeno (DESM) em microamostras de plasma seco como estratégia alternativa de amostragem. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale, parecer nº 7.718.849. Quatro gotas (~200 uL) de sangue capilar foram coletadas em dispositivo HealthID. Após a secagem do dispositivo em temperatura ambiente, quatro discos de plasma seco de 6mm foram tratados com albumina bovina 0,1% (p/v) em água ultrapura. Os analitos foram extraídos utilizando extração líquido-líquido com acetato de etila:n-propanol (95:5). A análise foi realizada por cromatografia líquida de alta eficiência acoplada à espectrometria de massas Xevo® TQD-micro utilizando electrospray em modo positivo e negativo, com coluna C18 (1.7 µm, 2.1 × 100 mm) a 60 °C. A análise teve duração de 8 minutos utilizando formiato de amônio 5mM em água (pH 3,5) (A) e 0,1% ácido fórmico em acetonitrila (B) como fases móveis, o fluxo estabelecido foi de 0,4 mL/min com um gradiente inicial de 15% B. A validação seguiu as recomendações descritas no ICH *guideline* M10 (2023) e testes específicos para amostras secas descritos na literatura. Durante a validação, foram observados efeitos de matriz, os quais foram compensados pelo uso do padrão interno. O ensaio demonstrou-se seletivo e linear entre 1 a 50 ng/mL para END, 2 a 100 ng/mL para ANA e de 10 a 500 ng/mL para TAM, LET e DESM. O rendimento médio de extração foi de 81%. A precisão interdias (CV%) variou de 0,41 a 11,8%, e a intradias, de 5,10 a 10,95%. A exatidão variou entre 88,9 a 103,7%. O método está sendo aplicado em pacientes em TEA para avaliar a correlação dos resultados obtidos em amostras convencionais de plasma fresco. O estudo poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias de coletas mais simples e menos invasivas para o acompanhamento terapêutico, favorecendo a segurança, a eficácia e a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama. Microamostragem. Monitoramento terapêutico. LC-MS/MS.

[1] Discente do curso de pós-graduação em Toxicologia e Análises Toxicológicas (Feevale).
[2] Discente do curso de graduação em Biomedicina (Feevale).
[3] Discente do curso de graduação em Medicina (Feevale).
[4] Doutor em Biologia Celular e Molecular (PUCRS). Docente na Universidade Feevale.
[5] Doutora em Ciências Médicas (UFRGS). Docente na Universidade Feevale.
[6] Doutora em Biotecnologia (UFSC). Docente na Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO HIDROLATO DE *CUNILA MICROCEPHALA* BENTH (POEJO) UTILIZANDO O MODELO ALTERNATIVO C. ELEGANS

Autores(as): Catiane Baumgaertner[1], Suelen Beatriz Werle
Orientadores(as): Dra Simone Gasparin Verza[2], Dra Andresa Heemann Betti[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Resumo: O uso de plantas medicinais é amplamente difundido no Brasil, especialmente no contexto da medicina popular, devido à sua acessibilidade e relevância terapêutica. Entre as espécies utilizadas destaca-se *Cunila microcephala* Benth., conhecida como poejo-miúdo na região Sul do país e tradicionalmente empregada no tratamento de distúrbios digestivos, gastrite e como antiespasmódico. Entretanto, a presença de pulegona e mentofurano em sua composição química, compostos associados a potencial hepatotoxicidade, evidencia a necessidade de avaliar a segurança de seu uso. Este estudo teve como objetivo investigar a toxicidade do hidrolato de *C. microcephala* por meio do modelo experimental alternativo, utilizando *Caenorhabditis elegans*. A planta foi coletada no município de Igrejinha, Rio Grande do Sul, e encaminhada ao Laboratório de Química da Universidade Feevale, onde o hidrolato foi obtido por hidrodestilação. Posteriormente, foi avaliada a presença de pulegona e mentofurano na preparação, no laboratório de análises toxicológicas através do equipamento CG-MS. Para a avaliação toxicológica em *C. elegans*, os organismos foram distribuídos em grupo controle e grupos tratados com concentrações de 25, 30, 35, 40, 45 e 50 µg/mL do hidrolato. A concentração de mentofurano no hidrolato foi de 0,036% e a pulegona ficou abaixo do limite de quantificação. Resultados observados, demonstrou que não houve diferenças significativas no comprimento dos organismos entre os grupos, tampouco letalidade significativa nas concentrações avaliadas, não sendo possível determinar a concentração de DL50 nas condições experimentais utilizadas. Os resultados preliminares obtidos com *C. elegans* sugerem ausência de efeitos tóxicos significativos sobre os parâmetros analisados. Contudo, diante da presença de compostos potencialmente hepatotóxicos e da necessidade de aprofundamento das avaliações experimentais, estudos complementares são necessários para caracterizar de forma abrangente o perfil toxicológico de *C. microcephala*, bem como para subsidiar a determinação de parâmetros de segurança e contribuir para o estabelecimento de condições adequadas para seu uso como planta medicinal.

Palavras-chave: *Cunila microcephala* Benth. Pulegona e Mentofurano. Toxicidade.

[1] Farmacêutica, mestranda na área de Toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale.
[2] Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e do Mestrado em Virologia; coordenadora de cursos.
[3] Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas; coordenadora da CEUA na Universidade Feevale.

AVALIAÇÃO ECOTOXICOLÓGICA DA HIDROQUINONA UTILIZANDO BIOENSAIOS COM *ALLIUM CEPA* E *LIMNOPERNA FORTUNEI*

Autores(as): Andressa Bernardi[1]
Orientadores(as): Edna Sayuri Suyenga[2], Luciano Basso da Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A hidroquinona (HQ) é um composto fenólico amplamente utilizado em processos industriais e reconhecido como contaminante ambiental. Apesar de sua ampla aplicação, ainda são escassas as informações sobre seus efeitos ecotoxicológicos em organismos de diferentes níveis tróficos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos citotóxicos e genotóxicos da HQ utilizando bioensaios com a planta *Allium cepa* e o mexilhão-dourado *Limnoperna fortunei*. Em *A. cepa*, foram testadas concentrações de HQ entre 0,125 e 200 mg/L, sendo avaliados o índice mitótico, a frequência de micronúcleos e de anormalidades cromossômicas. Para *L. fortunei*, os organismos foram expostos a concentrações entre 0,0625 e 0,5 mg/L, e foram analisadas anormalidades nucleares em hemócitos, incluindo células binucleadas, brotos nucleares, micronúcleos e necrose. A exposição à HQ promoveu redução significativa do índice mitótico e aumento de alterações citogenéticas em *A. cepa*, evidenciando efeitos citotóxicos e genotóxicos, especialmente em concentrações iguais ou superiores a 25 mg/L. Em contraste, não foi observado aumento significativo na frequência de anormalidades nucleares em *L. fortunei* nas concentrações avaliadas. Os resultados indicam que concentrações ambientalmente relevantes de HQ não induziram efeitos genotóxicos detectáveis no mexilhão-dourado, enquanto concentrações mais elevadas foram capazes de provocar alterações celulares e cromossômicas em *A. cepa*. Esses achados contribuem para o entendimento da toxicidade da hidroquinona em organismos de diferentes níveis tróficos e reforçam a utilidade de biomarcadores citogenéticos em estudos ecotoxicológicos. .

Palavras-chave: Hidroquinona. Ecotoxicologia. Genotoxicidade. Citotoxicidade.

[1] Bacharel em Biomedicina – Universidade Feevale, RS. Pós-Graduada em Estética – ISEEC, RS. Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas – Universidade Feevale, RS.
[2] Doutora em Ciências Farmacêuticas. Grupo de Pesquisa em Bioanálises. Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas.
[3] Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental, Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Mestrado em Virologia.

ANÁLISE COMPARATIVA DA CITOTOXICIDADE DO CLORETO DE N-HEXADECILMETIL-IMIDAZÓLIO EM MONOCAMADAS E EM ESFEROIDES DE CÉLULAS DE OSTEOSARCOMA

Autores(as): Amanda Aline de Souza[1], Henri Stephan Schrekker[2]
Orientadores(as): Rosângela Mayer Gonçalves[3], Ana Luiza Ziulkoski[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A cultura de células em monocamada (2D) é o cultivo *in vitro* mais utilizado. Nesse tipo de cultivo, as células possuem uma morfologia bidimensional, onde estabelecem uma interação com o substrato de cultivo. Considerando que esse cultivo bidimensional não reproduz adequadamente a complexidade dos tumores sólidos, os modelos tridimensionais (3D), como os esferoides, surgem como uma alternativa mais representativa para a prospecção de antineoplásicos, possibilitando obter uma organização celular e morfológica mais próxima daquela observada no microambiente tumoral *in vivo*. Os sais imidazólicos (SIs) têm sido associados a atividade antitumoral, sendo o C_{16}MImCl uma substância comercial com efeito anticancerígeno que constitui uma estratégia promissora. Este estudo teve como objetivo comparar os efeitos citotóxicos do C_{16}MImCl sobre células SAOS-2 (osteossarcoma humano) cultivadas nos modelos 2D e 3D. Os modelos foram expostos ao SI em quatro concentrações de 0,1; 1,0; 10 e 100 μM, em meio DMEM suplementado com 10% de soro fetal bovino (SFB), utilizando células não tratadas como controle negativo. Após 24 horas de exposição, a atividade metabólica celular foi determinada pelo método de redução do MTT. No modelo 2D foi observada toxicidade de 73% e 98,25% nas concentrações de 10 e 100 μM, respectivamente. Nos esferoides, a toxicidade observada foi de 27,1% e 54,8% nas mesmas concentrações. Dessa forma, o modelo 3D apresentou menor redução da atividade metabólica em comparação com o modelo 2D, evidenciando diferenças na resposta celular ao C_{16}MImCl decorrentes do sistema de cultivo utilizado. Os resultados reforçam a importância da utilização de modelos 3D na avaliação toxicológica de potenciais agentes antineoplásicos, por destacarem a influência do modelo experimental na resposta celular.

Palavras-chave: Citotoxicidade. Sais imidazólicos. Saos-2. Cultivo 3D.

[1] Farmacêutica e Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas na Universidade Feevale, bolsista PROSUC-CAPES.
[2] Doutor em Química Industrial, Docente no PPG em Química, UFRGS.
[3] Doutora em Farmacologia; Pós-doutoranda PDPG do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica; Docente do Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

RESULTADOS DA VALIDAÇÃO DE MÉTODO POR LC-MS/MS PARA DETERMINAÇÃO DE PFAS EM AMOSTRAS DE PLASMA

Autores(as): Julia Paim da Luz[1], Ana Julia Dossena[2], Eduarda Milena Reichert[3]
Orientadores(as): Rafael Linden[4], Mariele Feiffer Charão[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Substâncias per- e polifluoroalquiladas (PFAS) são compostos sintéticos muito empregados em processos industriais e altamente persistentes no meio ambiente, cujo uso tem sido associado a efeitos adversos à saúde. O plasma venoso é a matriz convencional para a dosagem de PFAS no sangue, sendo a cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas sequencial (LC-MS/MS) a principal técnica de quantificação. Nesse contexto, amostras de sangue capilar têm se mostrado uma alternativa promissora, em função da sua coleta ser minimamente invasiva e não exigir infraestrutura especializada. Essas vantagens, por superarem barreiras logísticas, são atrativas para estudos populacionais em países emergentes como o Brasil. Dados sobre a exposição da população brasileira aos PFAS ainda são escassos. Neste trabalho, foi validado um método por LC-MS/MS para a determinação de 13 PFAS em plasma. Amostras de sangue venoso foram coletadas de voluntários por flebotomia em tubos de EDTA, enquanto o sangue capilar foi obtido por punção digital (4 gotas) e recolhido em microtubos de EDTA. Após centrifugação, o plasma foi submetido à precipitação de proteínas com ácido fórmico 0,1% (v/v) em acetonitrila e à extração em fase sólida (SPE) com cartuchos OASIS WAX. A separação cromatográfica foi realizada em coluna de fase reversa Acquity UPLC HSS T3, utilizando como fases móveis: água ultrapura/metanol (95:5, v/v) com 2 mM de acetato de amônio (A) e metanol com 2 mM de acetato de amônio (B). A validação foi conduzida seguindo diretrizes internacionais. O método mostrou-se linear entre 0,2 a 20 ng/mL (r^2>0,99). A precisão interdias (CV%) variou de 0,25 a 10,7%, e a intradias, de 2,06 a 12,0%. Quanto à exatidão, os resultados se encontraram na faixa de 89,0 a 112,9%. Os valores de efeito matriz foram -1,31% (nível baixo) e 0,05% (nível alto). Todos os analitos mantiveram-se estáveis após quatro ciclos de congelamento/descongelamento e sob condições de armazenamento em autoamostrador. Aplicou-se o ensaio a 40 amostras pareadas de plasma venoso e capilar. As concentrações de ambas as matrizes apresentaram alta correlação (r=0,926). O PFOS foi o único composto detectado em concentrações ≥ 0,2 ng/mL (limite inferior de quantificação, LLOQ) em todas as amostras, com níveis no plasma capilar variando de 0,85 a 13,5 ng/mL. Em resumo, o método apresentou bom desempenho de validação e demonstrou a viabilidade do emprego de plasma capilar como matriz alternativa para a determinação de PFAS.

Palavras-chave: PFAS. LC-MS/MS. Plasma capilar. Validação Analítica.

[1] Mestra em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale. Farmacêutica pela UFRGS.
[2] Graduanda em Biomedicina pela Universidade Feevale.
[3] Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Biomédica pela Universidade Feevale.
[4] Doutor em Biologia Celular e Molecular pela PUCRS. Professor titular da Universidade Feevale.
[5] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS. Professora adjunta da Universidade Feevale.

ADMINISTRAÇÃO TRANSDÉRMICA DE BETA-CARIOFILENO NANOEMULSIONADO ATRAVÉS DE MICROAGULHAS DISSOLVÍVEIS EM UM MODELO DE DEPRESSÃO INDUZIDA POR LPS

Autores(as): Andriele Veiverberg[1], Guilherme dos Reis Matte[2], Maria Clara Kleinkauf[3], Laura Bombassaro Ortiz[4], Julia Waszak[5], Leticia Scherer Koester[6]
Orientadores(as): Andresa Heemann Betti[7], Cristiane Bastos de Mattos[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A depressão é uma condição psiquiátrica na qual a neuroinflamação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e progressão da doença. O β-cariofileno (BCF), agonista seletivo do receptor CB2, encontrado em óleos essenciais de plantas, possui efeitos neuroprotetores e anti-inflamatórios. Como as respostas inflamatórias estão relacionadas à depressão, sugere-se que BCF possa reduzir o efeito depressivo resultante da neuroinflamação. Entretanto, BCF possui características físico-químicas que dificultam seu alcance nos sítios ativos, como lipofilia e grau de volatilidade, tendo baixa biodisponibilidade por via oral. Como alternativa, microagulhas (MN) contendo nanoemulsão de BCF, dispositivos de liberação transdérmica que agem como promotores de permeação, podem melhorar as características farmacocinéticas supracitadas. Este estudo objetivou avaliar o efeito do tipo antidepressivo de MN contendo nanoemulsão de BCF em um modelo de depressão induzida por lipopolissacarídeo (LPS). Utilizou-se camundongos machos BALB/c (45-60 dias), que receberam por via intraperitoneal (i.p.) salina ou LPS (750 μg/kg) e destes, três grupos receberam MN contendo BCF e MN brancas (MNb). Cinco horas após, os grupos que não tiveram MN aplicadas, foram tratados com salina, paroxetina (30 mg/kg) ou BCF (50 mg/kg). Os animais foram submetidos ao *Open field test* (OFT) 6 e 24 h após a injeção de LPS e ao *Tail suspension test* (TST) e *Rotarod* 24h após (CEUA nº 02.24.140). Os animais tratados com MN apresentaram atividade locomotora comparável a do grupo naïve (SAL+SAL) e significativamente superior à do grupo LPS+SAL 24h após a administração do LPS. No TST, o tratamento com MN reduziu significativamente o tempo de imobilidade, produzindo um efeito do tipo antidepressivo comparável ao da paroxetina e ao do BCF por via i.p. Em contrapartida, MNb, como esperado, não apresentaram efeito. De modo semelhante, no teste *rotarod*, os animais tratados com MN demonstraram melhor desempenho motor, com aumento da latência para a queda. Vale ressaltar que as respostas comportamentais no grupo tratado com MN foram mais homogêneas do que as observadas após a administração i.p. de BCF, sugerindo maior consistência na resposta terapêutica. Os resultados reforçam o potencial do BCF como

[1] Mestre em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Farmacêutica pela Universidade Feevale.
[2] Acadêmico de Medicina na Universidade Feevale e bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.
[3] Acadêmica de Medicina na Universidade Feevale e bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.
[4] Acadêmica de Medicina na Universidade Feevale e bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.
[5] Farmacêutica pela UFRGS. Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS.
[6] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Professora do PPG Ciências Farmacêuticas da UFRGS.
[7] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Professora do PPG em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.
[8] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Professora do PPG em Toxicologia e Análises Toxicológicas da Universidade Feevale.

agente modulador da neuroinflamação e destacam as MN como uma plataforma promissora para sua administração, oferecendo uma alternativa minimamente invasiva e com potencial para melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Depressão. Beta-cariofileno. Microagulhas.

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE ÓLEOS ESSENCIAIS DE *CYMBOPOGON FLEXUOSUS E CYMBOPOGON CITRATUS* UTILIZANDO O MODELO ALTERNATIVO C. ELEGANS

Autores(as): Daniele de Matos Santos[1]
Orientadores(as): Prof. Drª Simone Gasparin Verza[2], Prof. Drª Juliane Deise Fleck[3], Prof. Drª Mariele Feiffer Charão[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os óleos essenciais de *Cymbopogon citratus* e C*ymbopogon flexuosus* são amplamente utilizados em práticas integrativas, aromaterapia e produtos cosméticos e de higiene, principalmente devido às propriedades biológicas atribuídas aos seus constituintes, com destaque para o citral. Ambas as espécies são comercializadas como capim-limão, estudos demonstram que esses óleos e seus componentes podem apresentar efeitos tóxicos dependentes da concentração e das condições de exposição. A escassez de estudos específicos sobre a toxicidade dos óleos essenciais dessas espécie evidencia a necessidade de avaliações de segurança utilizando métodos alternativos à experimentação animal. Sendo o C. elegans um modelo amplamente utilizado para avaliação de toxicidade Para avaliação de toxicidade foram utilizados quatro óleos essenciais, dois da especie *Cymbopogon citratus* denominados CCA e CCB e dois da especie *Cymbopogon flexuosus* denominados CFD e CFE no nematoide *Caenorhabditis elegans* (*C. elegans*). Todos os experimentos foram realizados três vezes em duplicata (n = 3). Brevemente, 100 nematoides em estágio L1 foram tratados com *C. citratus* e *C. flexuosus*. Após o tratamento dos nematóides e os óleos essenciais ficarão em homogeneização por 1 hora. O grupo controle foi tratado com NaCl e etanol. A exposição ao óleo essencial promoveu redução concentração-dependente na sobrevivência dos organismos avaliados, sendo estimada uma DL50 de aproximadamente 0,03% para todas as amostras avaliadas. Além disso, foi observada uma redução do comprimento corporal dos nematoides nas maiores concentrações avaliadas, indicando que a exposição ao óleo essencial pode interferir também no desenvolvimento e/ou crescimento do organismo. Esses resultados evidenciam um efeito dependente da concentração do óleo essencial sobre a sobrevivência dos organismos, sendo observado efeito mais pronunciado nas maiores concentrações avaliadas.

Palavras-chave: Capim-limão. *Cymbopogon*. Óleo essencial. Toxicidade. Aromaterapia.

[1] Tecnologo em Estética e cosmética. Bolsista CAPES. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Feevale no Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e no mestrado em Virologia.
[3] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Feevale no Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas, no mestrado em Virologia e no PPG em Qualidade Ambiental.
[4] Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Universidade Feevale no Mestrado em Toxicologia e Análises Toxicológicas e no mestrado em Virologia.

EMPREGO DE MICROAMOSTRAS DE PLASMA CAPILAR SECO NA AVALIAÇÃO DA ADESÃO À ANTIPSICÓTICOS

Autores(as): Fernanda Fischer Costa[1], Daniel da Silva Abdo[2], Julia Christmann Dapper[2], Victor Hugo Cordova[3], Rafael Linden[4], Paulo Silva Belmonte Abreu[5]
Orientadores(as): Marina Venzon Antunes[6], Mariele Feiffer Charão[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia e transtorno bipolar, são condições severas que demandam tratamento contínuo com antipsicóticos atípicos, como clozapina (CLZ), quetiapina (QTP), olanzapina (OLZ) e risperidona (RIS). A adesão ao tratamento é um desafio recorrente e o monitoramento terapêutico de fármacos (MTF) surge como ferramenta na individualização da terapia. A microamostragem de plasma capilar seco (DPS) surge como alternativa menos invasiva à coleta venosa. Assim, este estudo propõe o desenvolver e validar metodologia bioanalítica para a quantificação simultânea destes fármacos em amostras de DPS colhidos em membrana HealthID, por LC-MS/MS. Os analitos foram extraídos de 3 discos de 6mm de DPS com 300 uL de albumina 0,1% seguido de extração líquido-líquido com acetato de etila em pH 10. As análises ocorreram por LC-MS/MS com ionização por electrospray em modo positivo, utilizando coluna C18 a 50ºC. Os analitos foram eluídos em 0,1 mM de formiato de amônio em água (A) e 0,1% de ácido fórmico em metanol (B), com um fluxo de 0,4 mL/min, em um gradiente de 10% B à 50% B em 4.0 min. A corrida cromatográfica teve 8 minutos, com tempos de retenção para CLZ, seu PI e norclozapina (NCLZ) de 5.0 min, QTP 5.13 min, OLZ 3.91 min, RIS 4.16 min e metabólito 9-hidroxi-rispeirona (9-OH-RIS) 3.78 min, sem picos interferentes. Apresentou-se linear de 480 a 48.000 ng/mL para CLZ, NCLZ e QTP, de 80 a 8.000 ng/mL para OLZ e de 20 a 2.000 ng/mL para RIS e 9-OH-RIS. O método foi preciso com CV% abaixo de 20% para o limite de quantificação e 15% para os demais calibradores e exatidão entre 92,9 e 102,9 %, com rendimento da extração entre 45,2 e 72,3 %. Os analitos foram estáveis por 28 dias armazenados a 23ºC. O efeito matriz foi compensado pelo uso dos padrões internos deuterados. Foram coletadas amostras de pacientes com transtornos psiquiátricos (parecer aprovação CEP Feevale 7.891.689 e CEP HCPA 7.688.170). As concentrações médias de CLZ (569 ng/mL, n=45), NCLZ (302 ng/mL, n=45), QTP (107 ng/mL, n=13), OLZ (50 ng/mL, n=16), RIS (23 ng/mL, n=13), e 9-OH-RIS (43 ng/mL, n=13) nas amostras de DPS com volume corrigido pela concentração de cloretos representaram em média 86% a 102,1% das concentrações medidas em soro. A proposta busca promover um cuidado mais humano, com coleta simplificada, menor impacto ambiental e suporte à personalização do tratamento, contribuindo para a segurança, eficácia e adesão à terapia.

Palavras-chave: Antipsicóticos. Microamostragem plasma capilar seco. UHPLC-MS/MS.

---

[1] Farmacêutica pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Mestranda em Toxicologia e Análises Toxicológicas pela mesma instituição.
[2] Acadêmico de Biomedicina pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil. Bolsista de iniciação científica pela mesma instituição.
[3] Mestre e Doutorando em Psiquiatria e Ciências do Comportamento pela UFRGS, Porto Alegre Brasil.
[4] Doutor em Biologia Celular e Molecular pela PUC-RS, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[5] Doutor em Ciências Médicas pela UFRGS, Porto Alegre, Brasil. Professor Titular na mesma instituição.
[6] Doutora em Ciências Médicas pela UFRGS, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[7] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela UFRGS, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

DETERMINAÇÃO DE NICOTINA E COTININA EM SUOR COLETADO POR ADESIVO: VALIDAÇÃO PARCIAL POR LC-MS/MS

Autores(as): Felipe Viganó[1], Daniel Fobricht Kettermann[2], Júlia Christmann Dapper[2], Bruno Spinosa de Martins[3]
Orientadores(as): Mariele Feiffer Charão[4], Marina Venzon Antunes[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O suor é uma matriz biológica estudada como alternativa para identificar substâncias às quais um indivíduo foi exposto. A coleta de suor por adesivo permite o monitoramento por períodos prolongados e a retenção de componentes não voláteis. Este trabalho teve como objetivo validar um método para determinação de nicotina e cotinina em suor, utilizando adesivo coletor, e quantificá-las em usuários de cigarro eletrônico e cigarro convencional (aprovado pelo CEP Feevale, CAAE 92709325.6.0000.5348). Foram preparados calibradores em suor artificial (0,316M NH_4Cl, 0,083M CH_4N_2O e 0,032M NaCl, pH 4,7 em água) aplicados em papeis com 4,7 cm x 3,2 cm nas concentrações de 10 a 2.500 ng/adesivo para nicotina e de 2 a 500 ng/adesivo para cotinina. Após a secagem, o papel foi cortado em 40 partes, colocados em ependorfes de 5 mL e extraído com 3 mL de metanol contendo nicotina-D4 (150 ng/mL) e cotinina-D3 (30 ng/mL) em agitação em vórtex por 15 min. Após centrifugação, 1 µL do extrato foi injetado em sistema UHPLC-MS/MS com coluna HILIC 100 x 2,1 mm a 50 °C, fluxo de 0,5 mL/min. A fase móvel foi composta por formiato de amônio 5 mM pH 3,5 (A), e acetonitrila com 0,1% de ácido fórmico (B), em gradiente. A ionização foi realizada em fonte electrospray no modo positivo, com monitoramento das transições m/z 163 para nicotina e m/z 177 para cotinina, com corrida de 6 min e com tempos de retenção de 2,1 e 0,91 min, respectivamente. O CV% entre dias foi de 6,3% a 9,4% e intradia de 3,72% a 6,19% para nicotina; para cotinina, de 5,54% a 8,88% e de 5,78% a 6,66%, respectivamente. No nível do limite de quantificação, o CV% foi de 19,89% entre dias e 20,13% intradia para nicotina e de 14,63% e 17,75% para cotinina. A curva apresentou linearidade com $r > 0,99$ e ponderação 1/x. O efeito matriz foi compensado pelo uso dos padrões internos, variando de -1,27% a 13,81% para nicotina e de -6,43% a 1,86% para cotinina. Amostras de usuários de Cigarro Eletrônico apresentaram concentrações de nicotina entre 263,7 e 369,5 ng/adesivo e de cotinina entre 54,6 e 138,4 ng/adesivo, dentro das respectivas faixas de calibração. Os resultados demonstraram desempenho adequado quanto à precisão, exatidão e linearidade, indicando a aplicabilidade do método para determinação de nicotina e cotinina em suor coletado por adesivo.

Palavras-chave: Suor. Adesivo. Nicotina. Cotinina.

[1] Mestrando em Toxicologia pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[2] Acadêmico de Biomedicina, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[3] Doutor em Química Analítica pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
[4] Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale.
[5] Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. Docente na Universidade Feevale.

BIOMONITORAMENTO DE GLIFOSATO E AMPA EM UMA POPULAÇÃO AMBIENTALMENTE EXPOSTA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: AVALIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE RISCOS À SAÚDE

Autores(as): Carolina Weber Ferrareze[1], Mariana Arend Schmitt[2], Solange Cristina Garcia[3], Carlos José Sousa Passos[4]
Orientadores(as): Rafael Linden[5], Mariele Feiffer Charão[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O glifosato é o herbicida mais utilizado mundialmente, e seu uso intensivo tem aumentado a preocupação com a contaminação ambiental e a exposição humana, especialmente em regiões de intensa produção agrícola. Apesar da expansão das atividades agrícolas na Amazônia brasileira, dados de biomonitoramento humano sobre a exposição ao glifosato nessa região ainda são escassos. Este estudo teve como objetivo caracterizar a exposição ao glifosato e ao seu principal metabólito, o ácido aminometilfosfônico (AMPA), por meio de biomonitoramento urinário em comunidades rurais da Amazônia brasileira, no estado do Pará, bem como avaliar possíveis determinantes da exposição e o potencial risco à saúde. Para a análise, foi utilizado um método previamente validado no Laboratório de Toxicologia da Universidade Feevale, empregando cromatografia líquida de ultra eficiência acoplada à espectrometria de massas (UHPLC-MS/MS). Foram analisadas 154 amostras de urina coletadas de residentes de comunidades rurais, de ambos os sexos, com idades entre 6 e 69 anos. O glifosato foi quantificado em 25,0% das amostras de participantes com menos de 18 anos e em 21,3% daquelas de participantes com 18 anos ou mais, enquanto o AMPA foi quantificado em 11,7% e 4,3% das amostras, respectivamente. A análise de regressão logística multivariada identificou a idade como fator significativamente associado às concentrações urinárias de AMPA ($p = 0,042$), enquanto as demais variáveis avaliadas não apresentaram associação significativa com a detecção dos analitos ($p > 0,05$). Os valores médios de ingestão diária estimada foram maiores entre os participantes com menos de 18 anos; entretanto, permaneceram abaixo da ingesta diária aceitável estabelecida pela Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA). Da mesma forma, os quocientes de risco permaneceram inferiores a 1, indicando baixo risco potencial à saúde nas condições avaliadas. Apesar disso, a presença de glifosato e AMPA em residentes sem exposição ocupacional evidencia a ocorrência de exposição ambiental nessas comunidades rurais. Os achados reforçam a importância do biomonitoramento humano para a vigilância da exposição, o desenvolvimento de estratégias de saúde pública e a ampliação do conhecimento sobre os potenciais riscos associados à exposição a agrotóxicos em populações que vivem em regiões de intensa atividade agrícola.

Palavras-chave: Glifosato. AMPA. Avaliação de risco.

[1] Mestra em Toxicologia e Análises Toxicológicas, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[2] Acadêmica de Biomedicina, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[3] Doutora em Farmácia e professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, Brasil.
[4] Doutor em Ciências Ambientais e Professor associado IV da Universidade de Brasília – UnB, Brasília, Brasil.
[5] Doutor em Biologia Celular e Molecular e docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.
[6] Doutora em Ciências Farmacêuticas e docente na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, Brasil.

ÁREA TEMÁTICA

GEOCIÊNCIAS

IMPACTOS AMBIENTAIS E USO DO TERRITÓRIO NO CÂNION ITAIMBEZINHO, PARQUE NACIONAL DE APARADOS DA SERRA, UMA ANÁLISE SISTÊMICA SOB A PERSPECTIVA DA JUSTIÇA AMBIENTAL

Autores(as): Andressa Bassani[1], Daiana Rodrigues[2], Cátia Blodorn Gehling[3], Tiago Morshak Vieira[4], Ana Rafaela Soares da Silva[5], Roberta Plangg Riegel[6]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[7], Marcelo Pereira de Barros[8]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo analisa os impactos ambientais associados ao uso turístico do Cânion Itaimbezinho, no Parque Nacional de Aparados da Serra, em Cambará do Sul, Rio Grande do Sul. A pesquisa fundamenta-se em observação de campo estruturada por roteiro técnico voltado à avaliação integrada dos meios físico, biótico e antrópico, complementada por entrevista semiestruturada com representante de família tradicional da região. Os impactos foram avaliados quanto à natureza, magnitude, duração e reversibilidade, conforme metodologia qualitativa de Avaliação de Impacto Ambiental. Os resultados evidenciam que a compactação do solo, os processos erosivos pontuais, a fragmentação da vegetação nativa e as perturbações à fauna silvestre constituem os principais impactos negativos, todos associados ao fluxo turístico intensivo e à circulação desordenada de visitantes, enquanto o turismo gera, em contrapartida, impactos positivos expressivos para a economia local. A análise sistêmica revela tensões entre conservação ambiental, uso público e modos de vida das comunidades tradicionais, evidenciando assimetrias na distribuição de riscos e benefícios ambientais. O arcabouço legal aplicável, sobretudo a Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, e o Plano de Manejo do Parque, fornece bases institucionais adequadas, mas sua implementação permanece insuficiente frente às pressões do turismo de massa. Conclui-se pela necessidade de monitoramento ambiental contínuo, controle da capacidade de carga e integração das comunidades locais nas estratégias de gestão da unidade de conservação.

Palavras-chave: Impactos ambientais. Justiça ambiental. Turismo sustentável.

---

[1] Bacharel em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos). Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[2] Bacharel em Geologia pela Unisinos, atualmente mestranda em Qualidade Ambiental na Feevale (bolsista FAPERGS), com atuação prática e pesquisa na área de geociências.
[3] Bacharel em Ciências Biológicas. Acadêmica do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[4] Bacharel em Direito. Acadêmico do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[5] Bacharela em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale e participante do Programa de Aperfeiçoamento Científico Feevale.
[6] Doutora e Mestre em Qualidade Ambiental e Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. Docente e Pesquisador do Programa de PPGQA da Feevale.
[7] Doutora em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Mestre em Geografia (UFRGS). Graduada em Tecnologia em Meio Ambiente (UERGS). Docente e Pesquisadora do Programa PPGQA da Feevale.
[8] Doutor em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale. Mestre em Ecologia e Evolução da Biodiversidade (PUCRS). Licenciado em Ciências Biológicas (PUCRS). Docente e Pesquisador do Programa PPGQA da Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

HISTÓRIA

"O BRASIL É DOS BRASILEIROS": A REPERCUSSÃO DO ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O EIXO NA IMPRENSA DE CAXIAS DO SUL (1942)

Autores(as): Fernanda Gälzer[1]
Orientadores(as): Magna Lima Magalhães[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Entre 1939 e 1945, a Segunda Guerra Mundial foi um dos maiores conflitos da história contemporânea envolvendo nações de todos os continentes. O Brasil, que vivia sob a ditadura do Estado Novo (1937-1945), liderada por Getúlio Vargas, manteve-se inicialmente neutro no conflito, mas rompeu suas relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) em janeiro de 1942. Em Caxias do Sul/RS, município marcado pela significativa presença de descendentes de imigrantes italianos, a imprensa local divulgou o novo posicionamento adotado pelo governo federal, procurando orientar a população diante de um contexto em que a Itália, país de origem de parcela dos habitantes da região, passava a figurar entre as nações com as quais o Brasil havia rompido relações. Diante desse contexto, este trabalho tem o objetivo de analisar como os jornais repercutiram o rompimento das relações diplomáticas com o Eixo, identificando os principais discursos utilizados diante da nova orientação política brasileira. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental com os jornais caxienses de maior circulação no período, *A Época* e *O Momento*, sendo analisadas as edições publicadas entre janeiro e março de 1942. A pesquisa considera que a imprensa registra, comenta e participa dos acontecimentos de seu tempo (Capelato, 1988), além de difundir ideias, valores e visões de mundo (Barros, 2022). Para tanto, os periódicos foram examinados a partir de critérios como localização, extensão e enfoque das matérias, público-alvo e autoria (Luca, 2011; 2024). Os resultados parciais indicam que ambos os periódicos manifestaram apoio às medidas adotadas pelo governo, difundindo discursos que enfatizavam a unidade nacional, o patriotismo e o alinhamento da população aos interesses do país. Além disso, observa-se a recorrência de narrativas que buscavam reforçar a necessidade de identificação dos descendentes de imigrantes italianos com a nação brasileira. Com isso, a imprensa de Caxias do Sul exerceu papel relevante na difusão e legitimação do novo posicionamento internacional do Brasil, procurando explicar à população local os impactos do rompimento das relações diplomáticas com os países do Eixo em uma região fortemente marcada pela imigração italiana.

Palavras-chave: Estado Novo. Imigração italiana. Imprensa. Segunda Guerra Mundial.

[1] Mestra e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais e graduada em História pela Universidade Feevale. Bolsista PROSUP-CAPES.
[2] Doutora em História. Docente do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

SILÊNCIOS E PRESENÇAS: A POPULAÇÃO NEGRA E MISTA NO HOSPITAL OPERÁRIO DARCY VARGAS DE NOVO HAMBURGO/RS (1947-1957)

Autores(as): Andrei Luan Scholles[1]
Orientadores(as): Prof. Dra. Magna Lima Magalhães[2], Dra. Sandra Maria Costa dos Passos Colling[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Hospital Operário Darcy Vargas, inaugurado em 1947, em Novo Hamburgo/RS, emergiu como resposta às demandas de saúde de uma cidade em acelerado processo de industrialização e urbanização. Inserido em um estudo amplo sobre o surgimento e consolidação dessa instituição, este trabalho estabelece um recorte especificamente visando à população "preta" e "mista" atendida entre 1947 e 1957, a partir do levantamento de, aproximadamente, 16 mil registros de doentes, dos quais 1.465 correspondem a indivíduos classificados como pretos ou pardos. O objetivo é compreender quem era essa população, de onde vinha e onde residia, lançando luz sobre dinâmicas raciais no acesso à saúde em uma cidade historicamente marcada pelo enaltecimento da imigração europeia. A metodologia do estudo combina análise quantitativa e qualitativa do Registro de Doentes, disponível no Acervo Público de Novo Hamburgo, ampara-se, também, na análise intensiva do periódico local *O 5 de Abril* (1927-1962), arquivado no acervo especial da Universidade Feevale. Respalda-se, também, em revisão bibliográfica sobre história da saúde (Foucault, 2011); (Le Goff, 1985) e relações raciais (Magalhães, 2017); (Fernandes, 2025) no Brasil do século XX. Os resultados parciais indicam que a população "preta" e "mista" representava uma parcela expressiva dos atendimentos em proporção à sua presença demográfica na cidade, com naturalidades e locais de residência que revelam elementos do processo de urbanização, mobilidade e configuração espacial ainda pouco estudados para a região do Vale do Rio dos Sinos. Esses dados evidenciam que o hospital, concebido como instituição voltada à classe operária, atendia uma população racialmente diversa, sinalizando tensões e silêncios historiográficos sobre a presença negra em Novo Hamburgo, os quais merecem investigação aprofundada.

Palavras-chave: História. Saúde. População negra. Urbanização.

[1] Graduado em História e Mestrando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em História. Pesquisadora e docente do PPG em Processos e Manifestações Culturais.
[3] Doutora, Mestre e Pós-doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Vinculada ao BIEV/UFRGS.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO VALE DO RIO DOS SINOS: REPRESENTAÇÕES E NARRATIVAS NO JORNAL NH (2000-2025)

Autores(as): Maikeli Cardoso da Silva[1]
Orientadores(as): Magna Lima Magalhães[2], Carlos Eduardo Strohër[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As áreas de remanescentes quilombolas são espaços de reterritorialização e que historicamente simbolizam formas de resistências contra a opressão da escravização negra no Brasil. São locais que guardam manifestações culturais da ancestralidade africana, que há séculos lutam por valorização cultural e reconhecimento territorial. Diante das reivindicações históricas, no ano de 1988 a Constituição Federal, conhecida por "Constituição Cidadã", previu no artigo 68, "aos remanescentes quilombolas das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhe os títulos respectivos" (Brasil, 1988). A determinação prevista em lei nacional sinaliza importante passo dado em favor da validação das urgências que cercam os remanescentes quilombolas e seus integrantes. O tema é relevante, pois demonstra a importância das mobilizações de organizações negras que historicamente lutam por reconhecimento territorial e cultural dos espaços quilombolas. Este trabalho objetiva identificar no Jornal NH, nas edições publicadas entre os anos de 2000 a 2025, como é anunciado ao público leitor as questões acerca dos territórios e das expressões culturais dos remanescentes quilombolas regionais. O periódico, que serve como fonte histórica, é um importante veículo de comunicação para a região do Vale do Sinos. A mídia é um relevante canal de divulgação e circulação de representações étnico-raciais na Região do Vale do Rio dos Sinos, ressaltando a importância das organizações negras locais. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e exploratória e tem como base a análise de textos jornalísticos, apoiando-se nos estudos de historiadores (Capelato, 1988, Luca, 2018; Barros, 2022). Os resultados parciais indicam que a mídia jornalística traz à tona os pedidos de regularização territorial de povos tradicionais quilombolas regionais ao longo das décadas estudadas, e revela como os espaços comumente associados às áreas rurais e distantes têm, portanto, menos assistências governamentais.

Palavras-chave: Remanescentes quilombolas. Territórios. Cultura. Resistência. Jornal NH.

[1] Mestranda em Processos e Manifestações Culturais. Pós-graduação em história e cultura afro-brasileira e indígena, pela Uninter. Licenciada em História (Unopar) e Geografia (Uninter).
[2] Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Mestra e licenciada em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Professora na Universidade Feevale, no PPG em Processos de Manifestações Culturais.
[3] Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciado em História pela Universidade Feevale. Bolsista de pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Processos de Manifestações Culturais.

A CIDADE DA IA E OS IMPACTOS ENERGÉTICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Franciele de Almeida de Oliveira[1]
Orientadores(as): Magna Lima Magalhães[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A expansão da Inteligência Artificial tem sido frequentemente associada à inovação e à imaterialidade do ambiente digital, invisibilizando a infraestrutura física necessária ao funcionamento dos sistemas computacionais. Entre seus principais requisitos está a disponibilidade contínua e estável de energia elétrica, tornando os sistemas energéticos e os territórios que os sustentam elementos estratégicos para a expansão da economia de dados. Nesse contexto, a implantação da Cidade da IA em Eldorado do Sul (RS), um dos maiores complexos de data centers projetados para a América Latina, evidencia os desafios impostos pela crescente demanda energética da infraestrutura digital. O estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da História Ambiental, como a implantação desse empreendimento reconfigura as relações entre energia, água e território no Rio Grande do Sul. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na análise documental do Relatório Final da Subcomissão dos Data Centers da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, complementada por documentos governamentais, dados sobre a matriz energética estadual e bibliografia especializada. Os resultados indicam que o projeto possui demanda energética autorizada de até 1,8 GW, com possibilidade de expansão para 5 GW, dependendo da ampliação da infraestrutura elétrica nacional. Essa demanda evidencia que os impactos da Inteligência Artificial extrapolam os limites físicos dos data centers, alcançando o planejamento da geração, transmissão e distribuição de energia. A análise também demonstra a centralidade da água nesse processo, tanto pela participação histórica das hidrelétricas na matriz energética quanto pela sua utilização nos sistemas de refrigeração. Conclui-se que a expansão da Inteligência Artificial não representa uma ruptura com as formas históricas de apropriação da natureza, mas atualiza a conversão dos recursos hídricos e energéticos em infraestrutura para novos processos de acumulação. A Cidade da IA, portanto, permite compreender a energia como dimensão fundamental da materialidade digital e como questão estratégica para o debate sobre planejamento energético, justiça ambiental e desenvolvimento tecnológico.

Palavras-chave: História Ambiental. Inteligência Artificial. Energia Elétrica. Data centers. Eldorado do Sul.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Mestre e Licenciada em História pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).
[2] Doutora em História (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS).

MEMÓRIA, SILÊNCIO E HISTÓRIA: LEITURAS DISCENTES DO CONTO "ESSA MULHER", DE RODOLFO WALSH

Autores(as): Élen Waschburger[1]
Orientadores(as): Profª. Drª. Denise Blanco Sant'Anna[2]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Como estudantes do Ensino Médio interpretam uma narrativa literária que reelabora um acontecimento marcado pelo autoritarismo, pelo desaparecimento de um corpo e pelas disputas em torno da memória histórica? A partir dessa questão, a pesquisa investiga a recepção discente do conto "Essa Mulher" (1965), de Rodolfo Walsh, narrativa que ficcionaliza o desaparecimento do corpo de Eva Perón após o golpe de 1955 na Argentina. A escolha da obra fundamenta-se na possibilidade de compreender a Literatura como espaço de elaboração e problematização do passado histórico, considerando as relações entre narrativa, memória e representação (RICOEUR, 2007; LE GOFF, 2003) e o diálogo entre História e Literatura na produção de sentidos sobre o passado (PESAVENTO, 2006; CHARTIER, 1990). O objetivo é analisar como estudantes mobilizam conhecimentos históricos e elementos da narrativa literária para interpretar o silêncio em torno da personagem, sua permanência simbólica apesar da ausência física, a atuação do coronel e as marcas do autoritarismo presentes no texto. No segundo semestre de 2026, estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio realizaram a leitura do conto e responderam a um questionário aberto, elaborado a partir de cinco eixos: o silenciamento do nome da personagem; a relação entre ausência e presença simbólica; a caracterização do coronel; o cenário em ruínas; e as pistas que permitem reconhecer a figura histórica evocada. A análise prévia das respostas evidencia que as estudantes associaram o silêncio principalmente ao medo, à culpa e à tentativa de apagamento, enquanto a permanência simbólica da personagem foi relacionada à força da memória coletiva. As respostas também estabeleceram relações entre a fragilidade do coronel, as ruínas do espaço narrativo e os efeitos do autoritarismo, além de demonstrarem, majoritariamente, o reconhecimento de Eva Perón a partir de indícios presentes na narrativa. Os resultados preliminares indicam que a leitura do conto possibilita às estudantes articular elementos ficcionais e conhecimentos históricos para refletir sobre memória, poder, violência política e silenciamento. Desse modo, a pesquisa aponta para a relevância do diálogo entre História e Literatura no Ensino Médio, compreendendo o texto literário não como mera ilustração de um acontecimento histórico, mas como uma forma de interpretação do passado capaz de tensionar memórias, ausências e disputas de sentido (PESAVENTO, 2006; RICOEUR, 2007).

Palavras-chave: Rodolfo Walsh. História e Literatura. Memória. Autoritarismo.

[1] Licenciada em História (FACCAT); Esp. ensino da Geografia e da História (UFRGS); Mestrado e Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), com bolsa PROSUC/CAPES; Discente do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), com bolsa PROSUC/CAPES, nível doutorado.

[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), docente adjunta nos cursos de Artes Visuais e Pedagogia (FEEVALE) e docente permanente no PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

MULTICULTURALISMO E IMIGRAÇÃO: APROXIMAÇÕES AO PENSAMENTO POLÍTICO-IDEOLÓGICO DO PARTIDO ESPANHOL VOX

Autores(as): Yuri Leonardo Rosa Stelmach[1]
Orientadores(as): Claudia Schemes[2], Xosé Manoel N. Seixas[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta investigação origina-se de uma pesquisa de doutorado em andamento sobre os usos políticos do passado mobilizados pelo partido espanhol Vox. Fundado em 2013, o Vox constitui uma sigla de ultradireita, orientada por posições ultranacionalistas e ultraconservadoras (Mudde, 2019; Pirro, 2021). Nesse contexto, compreender a dimensão intelectual que sustenta a produção discursiva do partido permite apreender como determinadas concepções de cultura, identidade e nação são articuladas à interpretação de questões políticas contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas à imigração e à multiculturalidade. Diante disso, objetivamos analisar o documento *El Fracaso del Multiculturalismo* (2021), publicado pela Fundação *Disenso*, *think tank* vinculada ao Vox, buscando compreender como esse núcleo do ecossistema intelectual do partido conceitua e difunde determinadas ideias sobre cultura, multiculturalismo, identidade e imigração, tendo em vista os usos políticos do passado mobilizados nessa construção. A pesquisa emprega a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), desenvolvida em três etapas: (i) pré-análise e exploração do material, com codificação a partir de unidades de registro; (ii) organização dessas unidades em categorias analíticas; e (iii) tratamento e interpretação dos resultados em diálogo com a bibliografia especializada. As categorias de multiculturalismo, cultura e identidade orientam a análise, permitindo observar a articulação entre diferentes argumentos ao longo do documento. Partimos da hipótese de que a Fundação Disenso opera não apenas como espaço de produção e circulação de ideias, mas como parte constitutiva do ecossistema intelectual do Vox e da elaboração de seu discurso político-ideológico. A análise busca, ainda, identificar se o passado opera como repertório simbólico a partir do qual o partido estrutura determinadas compreensões sobre cultura, identidade e pertencimento nacional. A investigação pretende, assim, acrescentar uma nova camada analítica ao estudo do Vox, contribuindo para a construção de uma matriz analítica capaz de evidenciar os diferentes usos possíveis do passado na formulação de suas interpretações sobre o presente.

Palavras-chave: Vox Espanha. Usos Políticos do Passado. Imigração.

[1] Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutorando em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.
[2] Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[3] Doutor em História Contemporânea pelo Instituto Universitário Europeu de Florença. Professor de História Contemporânea na Universidade de Santiago de Compostela (USC).

GUARDAR PARA LEMBRAR: OS ACERVOS PESSOAIS E A MEMÓRIA TEATRAL NO VALE DO SINOS/RS

Autores(as): Bruno Eduardo da Silva[1]
Orientadores(as): Magna Lima Magalhães[2], Ana Cleia Christovam Hoffman[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho surge a partir de inquietações iniciadas durante a pesquisa de mestrado sobre as memórias da comunidade teatral de Novo Hamburgo/RS e do Teatro Municipal Paschoal Carlos Magno, desdobrando-se no atual projeto de doutorado. A partir do estudo, percebeu-se a necessidade de olhar com mais atenção para os documentos e materiais que os próprios artistas guardam em suas casas. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar os acervos pessoais de artistas de teatro em processo de envelhecimento na região do Vale do Sinos/RS. Busca-se compreender como esses acervos são formados, os significados que os artistas dão a essa guarda e o que pretendem fazer com esses materiais no futuro, pensando na preservação da memória teatral da região. A pesquisa busca responder como e por que esses artistas mantêm seus acervos e de que forma esses papéis e objetos lidam com o esquecimento e com o futuro da história do teatro local. A metodologia utiliza a História Oral, com base em Alessandro Portelli (2010), valorizando a narrativa falada e a sua relação com os documentos físicos. Serão feitas entrevistas com artistas da região para entender a ligação entre as lembranças contadas e os objetos guardados. A base teórica conta com Maurice Halbwachs (1990), ao tratar dos aspectos sociais da memória; Michel Pollak (1989), para discutir memória e esquecimento; e Ecléia Bosi (1994), que trabalha com a memória de pessoas idosas e o papel do documento como apoio para lembrar do passado. Como resultados parciais, estão sendo manuseadas uma variedade de materiais guardados em pastas e caixas para organização em categorias, tais como: fotos, recortes de jornal, programas de peças, cartazes, itens de figurino e cenário. Percebe-se que a decisão de guardar responde a três perguntas principais do artista: porque guardar, como estas lembranças compõe suas vidas e para onde vai todo esse material depois. Tais questões serão desenvolvidas ao longo do processo de doutoramento.

Palavras-chave: Teatro. Memória. Trajetória.

[1] Mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais e Graduado em História pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em História e professora do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-9661-4178.
[3] Doutora e mestre em Educação (UFRGS) e professora do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5514-9545.

DO ARQUIVO À SALA DE AULA: PROCESSOS-CRIME E HISTÓRIA EM QUADRINHOS NO ENSINO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Autores(as): Salete Rodrigues[1]
Orientadores(as): Magna L. Magalhães[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Resumo: Esta pesquisa, vinculada ao doutorado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, investiga processos criminais do Rio Grande do Sul, produzidos entre as décadas de 1950 e 1970, buscando compreender como os discursos policiais e judiciais construíram sentidos sobre violência, culpabilidade, gênero, honra e masculinidades. A investigação parte do entendimento de que processos-crime não constituem registros neutros dos acontecimentos, mas documentos históricos atravessados por relações de poder, valores culturais e disputas pela produção da verdade. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, documental e interpretativa, fundamentada na História Cultural e na Análise do Discurso, tendo como corpus relatórios policiais, denúncias, depoimentos, interrogatórios, laudos periciais e decisões judiciais. Os resultados preliminares indicam que a verdade jurídica é produzida por meio da seleção, organização e legitimação de determinadas narrativas, evidenciando representações de masculinidade relacionadas à honra, ao domínio, ao controle e à violência, bem como mecanismos de naturalização e silenciamento da violência contra as mulheres. Como desdobramento da investigação, propõe-se aproximar o conhecimento produzido no espaço acadêmico da Educação Básica por meio da elaboração de Histórias em Quadrinhos baseadas nos processos-crime analisados. A transposição das fontes documentais para a linguagem dos quadrinhos não pretende reproduzir literalmente os acontecimentos nem transformar a violência em espetáculo, mas construir uma narrativa histórico-educativa que preserve o contexto das fontes e possibilite problematizar discursos, silêncios, relações de poder e representações de gênero. A proposta insere-se na perspectiva da História Pública ao ampliar as formas de circulação do conhecimento histórico e possibilitar que documentos tradicionalmente restritos aos arquivos e à pesquisa acadêmica sejam convertidos em recursos pedagógicos acessíveis aos estudantes. Espera-se, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento da leitura crítica de fontes históricas, para a compreensão da historicidade das relações de gênero e para a reflexão sobre permanências e transformações das práticas e discursos relacionados à violência contra as mulheres.

Palavras-chave: Processos-crime. Violência de gênero. História em Quadrinhos.

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), bolsista PIBPG/CNPq.
[2] Doutora em História, professora do curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (PPGPMC) da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

INTERDISCIPLINAR

INVISIBILIDADE AFRODESCENDENTE NO PATRIMÔNIO CULTURAL DO VALE GERMÂNICO - RS

Autores(as): Jean Jeison Führ[1]
Orientadores(as): Dra. Magna Lima Magalhães[2], Dra. Thais Gaia Schuler[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O objetivo da pesquisa é analisar as ações promovidas no âmbito do patrimônio cultural dos municípios do Vale Germânico, no estado do Rio Grande do Sul (RS), identificando invisibilidades de determinados eventos e grupos formadores da sociedade regional do Vale do Rio dos Sinos, no sul do Brasil. Fundamentada nos conceitos de amnésia social (Russell Jacoby, 1977), esquecimento (Ricoeur, 2007) e apagamento do arquivo (Mbembe, 2014), a pesquisa busca evidenciar como as instâncias públicas promovem repressões deliberadas da recordação do seu próprio passado, reificando um discurso higienizado de suas memórias no presente. A análise das narrativas institucionais públicas evidencia o enaltecimento da colonização germânica, enquanto invisibiliza as narrativas memoriais do patrimônio cultural afrodescendente da região, processo esse exemplificado pelo silenciamento da existência da Real Feitoria do Linho Cânhamo, bem como da força de trabalho escravizada que existiu antes, durante e após os processos de colonização germânica da região. A abordagem metodológica é qualitativa e exploratória, integrando observações participantes em eventos culturais regionais (Flick, 2009; Flick, 2013), bem como a análise interpretativa de registros patrimoniais e museológicos da referida região turística (Parker, 1992; Parker 2004). Os resultados parciais revelam que os processos de desenvolvimento e fragmentação do território da antiga Real Feitoria do Linho Cânhamo – posterior Colônia Germânica de São Leopoldo – iniciaram um persistente processo de invisibilização étnica dos afrodescendentes, fomentada pelos atuais processos de patrimonialização cultural do "Vale Germânico" que propiciam um apagamento patrimonial e registral de determinados grupos étnicos subalternizados, bem como atua como uma narrativa de deslegitimação de determinadas presenças históricas junto ao território até então denominado como "Vale do Rio dos Sinos" / "Vale dos Sinos". Defende-se como proposição que a reconstrução social da memória histórica e social do "Vale Germânico" deva ser mais inclusiva e democrática, superando as visões laudatórias e excludentes que reificam a imigração germânica em detrimento das contribuições de afrodescendentes e dos demais grupos étnicos que formaram as sociedades municipais que se congregam territorialmente no Vale do Rio dos Sinos / Vale dos Sinos – RS.

Palavras-chave: Amnésia social. Afrodescendentes. Imigração Germânica. Vale do Rio dos Sinos. Vale Germânico.

[1] Doutorando no PPG de Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale como bolsista PROPPEX - PIBPG do CNPq. Mestre em Ciências Sociais. Especialista em Saúde Pública. Bacharel em Ciências Jurídicas – Advogado. Bacharel em Ciências Sociais - Sociólogo. Licenciado em Ciências Sociais – Cientista Social.

[2] Doutora e mestra em História. Professora do PPG de Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

[3] Doutora e mestra em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale. Professora auxiliar convidada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD-Portugal). Investigadora integrada no Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias (CICANT-ULusófona- Portugal).

GAMEMOVE: O JOGO DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO NA AVALIAÇÃO NEUROMOTORA DE CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Autores(as): Geovani Rafaele Lima Cavalheiro[1]
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma condição do neurodesenvolvimento que pode comprometer aspectos relacionados à comunicação, interação social e desenvolvimento motor, repercutindo diretamente na autonomia, participação escolar e qualidade de vida das crianças. Alterações nas habilidades motoras fundamentais são frequentes nessa população, evidenciando a necessidade de instrumentos avaliativos acessíveis, motivadores e compatíveis com as demandas da educação inclusiva. O presente estudo tem como objetivo aprimorar o GameMove Motor Skill como protocolo digital de mediação e avaliação neuromotora para crianças com TEA, por meio do desenvolvimento e adaptações voltadas às especificidades desse público. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, aplicada, exploratória, descritivo-analítica e de delineamento transversal. Participarão 182 crianças com TEA, de ambos os sexos, com idades entre 6 e 10 anos, classificadas nos níveis de suporte 1 e 2, matriculadas em escolas públicas e privadas da região do Vale do Rio dos Sinos (RS). A avaliação será realizada utilizando o GameMove Motor Skill, com captura dos movimentos corporais por webcam durante tarefas relacionadas às habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas, contemplando equilíbrio, saltitar, chutar e rebater. Também serão aplicados instrumentos para análise da usabilidade, jogabilidade e registros observacionais realizados por profissional de Educação Física. Os dados serão apresentados por estatística descritiva e analisados por meio dos testes de *Kolmogorov-Smirnov, t de Student, Mann-Whitney*, Qui-quadrado e correlação de Pearson, adotando-se nível de significância de $p \leq 0,05$. Espera-se que o protocolo digital apresente evidências de acessibilidade e aplicabilidade para avaliação neuromotora de crianças com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias inovadoras de avaliação, acompanhamento do desenvolvimento motor e fortalecimento das práticas inclusivas nos contextos educacional e da saúde.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Avaliação neuromotora. Desenvolvimento motor. GameMove Motor Skill. Educação inclusiva.

[1] Doutorando e Mestre do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Saúde e inclusão) Especialista em Fisiologia do Exercício, Gerontologia e desenvolvimento e controle motor, professor do curso de Educação Física – Feevale.

[2] Professora Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Curso de Educação Física-Feevale. Professora colaboradora do PPG em Jogos da Univeridad Nacional de Río Cuarto.

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA INTENCIONAL E PERTENCIMENTO: ENTRE O DIREITO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A EXPERIÊNCIA VIVIDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autores(as): Maira Datsch Moresco[1], Fabiane Miranda[2]
Orientadores(as): Everton Rodrigo Santos[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os momentos de alimentação escolar na Educação Infantil costumam ser compreendidos como pausas entre atividades pedagógicas, restritos à função nutricional, distante das dimensões relacionais que atravessam esse cotidiano. Entre o direito à alimentação garantido pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o que é efetivamente vivido pelas crianças à mesa, há um intervalo que nenhuma norma preenche sozinha. Este estudo tem como objetivo investigar como mediações pedagógicas intencionais nos momentos de alimentação escolar, no âmbito do PNAE, constituem ou não experiências de pertencimento na Educação Infantil, considerando a diversidade inerente aos grupos de crianças. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com levantamento nas bases SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos CAPES, entre setembro de 2025 e junho de 2026, articulando contribuições dos campos da Educação, da Psicologia Social, das Políticas Públicas e da Socioantropologia da alimentação. A investigação permitiu identificar três dimensões interdependentes que estruturam o pertencimento na alimentação escolar: a garantia do recurso pelo PNAE, a organização do cotidiano como território pedagógico e a mediação intencional que converte esse cotidiano em experiência de participação e reconhecimento. Constata-se que o pertencimento não decorre automaticamente do acesso ao alimento, mas constitui processo relacional construído nas interações cotidianas. Conclui-se que toda prática pedagógica produz, em alguma medida, condições de pertencimento ou de afastamento para todas as crianças, e que reconhecer a potência pedagógica dos momentos de refeição é condição para que o direito à alimentação se converta também em direito a pertencer.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar. Políticas públicas. Educação básica. Interdisciplinar.

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale de Novo Hamburgo/RS. Bolsista Feevale.
[2] Graduada em Pedagogia, Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale); integra o grupo de pesquisa LLETIS. Bolsista Capes I.
[3] Doutor e pós-doutor em Ciência Política (UFRGS). Professor Titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

A MERCANTILIZAÇÃO DA INFÂNCIA EM *SALVE ROSA*: SHARENTING, VULNERABILIDADE E PROTEÇÃO JURÍDICA

Autores(as): Pâmela Teles[1], Bruna Dill Bernardo[2]
Orientadores(as): Ernani Mügge[3], Saraí Patrícia Schmidt[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente trabalho analisa a vulnerabilidade de crianças e adolescentes no ambiente digital, com enfoque nos fenômenos da adultização precoce e da mercantilização da infância, tomando o filme brasileiro *#SalveRosa* (2025) como uma narrativa ficcional que evidencia lacunas na proteção infantojuvenil no ciberespaço. A relevância da investigação decorre da necessidade de discutir a regulamentação das plataformas digitais voltada à tutela dos direitos de crianças e adolescentes, considerando que o Brasil reúne uma das maiores populações jovens conectadas à internet. Antes do ECA Digital, esse cenário era marcado por um vácuo normativo que favorecia práticas como o trabalho infantil digital e o compartilhamento excessivo de dados pessoais por responsáveis (*sharenting*), desprovidas de disciplina jurídica específica. Os objetivos consistem em: 1) analisar a efetividade legislativa do ECA Digital aplicada ao caso da personagem ficcional retratada na narrativa cinematográfica, avaliando como a trajetória de exploração da influenciadora mirim seria impactada pelo documento; 2) problematizar a autoridade parental de monetização do trabalho infantil, questionando como o lucro e o engajamento se sobrepõem aos interesses de Rosa; 3) relacionar a exploração ficcional com casos reais de sharenting e adultização. A metodologia empregada é bibliográfica e documental, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), na Lei Geral de Proteção de Dados (2018) e na nova legislação do ECA Digital (2025), de forma integrada à análise crítica da obra cinematográfica de Susanna Lira como denúncia sociopolítica. As hipóteses da pesquisa indicam que a fiscalização integral do ambiente digital mostra-se inviável; contudo, diante de denúncias envolvendo exploração de crianças e adolescentes, pressupõe-se que o novo marco normativo contribua para maior celeridade na apuração e no julgamento dessas condutas. Os resultados parciais apontam que o ECA Digital representa um avanço na proteção infantojuvenil ao suprir lacunas normativas historicamente existentes, podendo constituir um importante mecanismo de prevenção à exploração infantil retratada na trajetória da protagonista mirim. Nesse sentido, o ECA Digital fortalece os instrumentos de responsabilização e de aplicação de sanções em casos concretos de violação de direitos no ambiente digital.

Palavras-chave: ECA Digital. *Salve Rosa*. Exploração infantil. Ambiente digital. *Sharenting*.

[1] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais e formada em Licenciatura em Letras Português e Inglês, ambos pela Universidade Feevale. Bolsista Capes.
[2] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Processos e Manifestações Culturais e formada em Jornalismo, ambos pela Universidade Feevale. Bolsista Capes.
[3] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS), mestre em Teoria da Literatura (PUCRS). Graduado em Letras Português-Alemão (Unisinos). Docente de Pós-Graduação.
[4] Jornalista com Doutorado e Mestrado em Educação na linha dos Estudos Culturais (UFRGS). Docente de Programas de Pós-Graduação da Universidade Feevale.

DESEMPENHO NO JOGO DIGITAL ATIVO GAMEMOVE MOTOR SKILL SEGUNDO GÊNERO E IDADE EM CRIANÇAS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Autores(as): Tiago Dapper[1], Andréa Sityá Aragonés[2], Catiane da Silva Caetano Dapper[3]
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese[4], Guilherme Theisen Schneider[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Introdução: O excesso de peso pode repercutir no desempenho motor infantil, e jogos digitais ativos, como o GameMove Motor Skill, permitem avaliar habilidades por meio do movimento corporal. Objetivo: Analisar a performance no GameMove segundo gênero e idade em crianças com sobrepeso ou obesidade. Método: Estudo transversal com 74 crianças: 41 com sobrepeso e 33 com obesidade, incluindo 10 com obesidade grave. Participaram 32 meninas e 42 meninos. Avaliaram-se equilíbrio, saltitar, rebater, chutar e eficiência combinada. Aplicaram-se Shapiro–Wilk, Mann–Whitney, Kruskal–Wallis e correção de Holm, com $p \leq 0,05$. Resultados: O IMC médio foi 22,72±3,52 kg/m², sem diferença entre meninas (23,01±3,92) e meninos (22,49±3,21; p=0,806). Por idade, as médias foram 27,55±3,98 aos 8 anos, 23,08±3,78 aos 9, 22,01±2,93 aos 10 e 21,16 kg/m² aos 11 anos. O IMC foi maior aos 8 do que aos 10 anos (p ajustado=0,035). Meninas e meninos apresentaram valores próximos no equilíbrio (119,00±1,32 versus 118,90±2,28), eficiência no saltitar (58,74±14,26% versus 58,40±11,74%), rebater (7,34±2,72 versus 8,17±1,77) e eficiência combinada (63,64±13,49% versus 65,06±10,52%). Também não houve diferenças no tempo e nos cliques do saltitar ou no chutar. Portanto, as variações entre os gêneros foram pequenas e nenhuma foi significativa. Entre 8 e 10 anos, houve aumento descritivo no equilíbrio (118,00±1,58 para 119,34±1,31), eficiência no saltitar (51,36±11,37% para 60,55±13,50%), rebater (6,00±0,71 para 8,14±2,26) e eficiência combinada (56,17±11,03% para 66,61±12,65%). Equilíbrio, rebater e eficiência combinada diferiram, mas sem diferença significativa. Assim, as médias sugerem progressão do desempenho até os 10 anos, porém não comprovam efeito da idade. A criança de 11 anos foi analisada apenas descritivamente. Conclusão: Em crianças com sobrepeso ou obesidade, a performance no GameMove foi semelhante entre meninas e meninos. Embora algumas médias tenham aumentado dos 8 aos 10 anos, essa tendência não apresentou sustentação estatística após o controle das comparações múltiplas. Desse modo, gênero e idade não explicaram consistentemente o desempenho no jogo.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Desempenho motor. Jogos Eletrônicos de Movimento.

---

[1] Bolsista CAPES do mestrado de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale; Professor da rede Estadual de Educação e Municipal de Igrejinha/RS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale.

[2] Mestranda Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), Esp. Gestão da Qualidade, Bacharel em Psicologia (Unisinos). Formação Coerência Cardíaca (HeartMath /EUA).

[3] Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI); licenciada em Matemática (FACCAT); Coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB); Pesquisadora no NUPECAT da Universidade Feevale.

[4] Prof. Dra. Permanente do PPG em diversidade cultural e inclusão social. Prof. do curso de Educação Física da Universidade Feevale.

[5] Prof. Dr em. Diversidade Cultural e Inclusão Social. Coordenador do curso de publicidade e propaganda da Universidade Feevale.

OKTOBERFEST DE IGREJINHA: REMEMORAÇÃO, TRADIÇÃO E INCLUSÃO

Autores(as): Douglas Márcio Kaiser[1]
Orientadores(as): Claudia Schemes[2], Denise Sant'Anna[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE – Novo Hamburgo/RS

RESUMO: A *Oktoberfest* de Igrejinha é evento de rememoração da cultura alemã que ocorre em Igrejinha, RS, desde 1988. Festas tem como características a comemoração, ações coletivas, compartilhamento de símbolos, memórias e identidades (individuais e coletivas). Elementos como gastronomia, música, dança e manifestações culturais, oriundas dos imigrantes alemães e seus descendentes, influenciaram a cultura brasileira e o desenvolvimento de eventos, baseados na rememoração cultural, no desenvolvimento da economia e turismo, onde o espetáculo, através das tradições inventadas e de processos de hibridismo, insere-se na vida da comunidade, criando sentimentos de pertencimento, desenvolvimento e diferenciação. Pretende-se, numa perspectiva qualitativa, apresentar como a *Oktoberfest* de Igrejinha articula tensões entre a reinvenção estratégica da tradição germânica, as demandas relacionados ao espetáculo e ao mercado, e o desafio da inclusão efetiva de Pessoas com Deficiências (PcDs). Ainda pretende-se verificar a existência de possíveis disputas simbólicas que possam surgir nesse contexto. Observa-se, como resultados parciais, que a *Oktoberfest* de Igrejinha procura conciliar tradição e inovação, em processos de tradições inventadas e hibridismo, manifestados nas manifestações culturais existentes na festa, nos espaços físicos, nas apresentações e gêneros musicais e nas relações e entrosamentos decorrentes destes movimentos. Percebe-se ainda uma identidade coletiva bastante relacionada com o voluntariado e com forte apelo emocional. A *Oktoberfest* de Igrejinha, ao mesmo tempo que busca rememorar a cultura alemã, também gera novas memórias, especialmente por conta dos relacionamentos estabelecidos. A festa igrejinhense guarda semelhanças com outras festas do formato, ao mesmo tempo que busca fatores de diferenciação. Há adaptações influenciadas pelo mercado, buscando atração de público, que garanta retornos financeiros, sem desconstituir os elementos culturais relacionados à cultura alemã. Sobre inclusão, a criação, em 2016, do momento específico chamado de *Besonderertag*, dedicado às PcDs, não é um movimento segregrador, pois segue uma lógica de outras ações dentro da *Oktoberfest*; o *Besonderertag* motivou a criação da Comissão de Acessibilidade da festa e também da Sala Multisensorial. A *Oktoberfest* de Igrejinha tem o desafio de permitir e estruturar o diálogo entre a tradição e inovação, as demandas de público e de mercado, e também a pluralidade e expectativas de público.

Palavras-chave: Memória. Oktoberfest de Igrejinha. Rememoração. Tradição Inventada.

[1] Doutorando e Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE – Novo Hamburgo, RS. E-mail douglas.mkaiser@gmail.com.
[2] Doutora em História, Professora do curso de História e do PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail claudias@feevale.br.
[3] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, professora do PPG Processos e Manifestações Culturais na Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo, RS. E-mail: denise@feevale.br.

ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM TEA: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA PARA DEFINIÇÃO DE REQUISITOS DE UM PRODUTO DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA[1]

Autores(as): Paulo Igor Faistauer[2]
Orientadores(as): João Batista Mossmann[3]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui prevalência global de aproximadamente 1 em cada 127 indivíduos e caracteriza-se por desafios na comunicação social e déficits em funções cognitivas. Dentre essas, destacam-se as Funções Executivas (FEs) — controle inibitório, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva —, preditoras para desempenho acadêmico, autonomia e autorregulação. A primeira infância (0 a 5 anos) representa uma janela crucial de plasticidade cerebral evidenciando a necessidade de estratégias estruturadas de estimulação nesse período. A revisão sistemática visa sistematizar evidências científicas recentes (2021 a 2026) sobre metodologias de estimulação das FEs em crianças de 0 a 5 anos diagnosticadas com TEA, identificando as abordagens mais efetivas e seus instrumentos de avaliação. A pergunta de revisão será estruturada pelo PICO, considerando crianças de 0 a 5 anos com TEA como população, estratégias estruturadas de estimulação das FEs como intervenção, instrumentos padronizados ou escalas validadas como medidas de desfecho e estudos empíricos publicados entre 2021 e 2026 como fonte de evidência. A busca será em seis bases de dados de código aberto: Scopus, PubMed, SciELO, ScienceDirect, BVS e PsycINFO. A seleção e a extração dos dados ocorrerão em duplo-cego por pares na plataforma Rayyan, com mediação de conflitos por um terceiro revisor. O protocolo foi refinado com contribuições de sete especialistas de áreas distintas, favorecendo o alinhamento entre critérios metodológicos e demandas da prática em saúde, educação, design e tecnologia. Os achados serão organizados em uma matriz de tradução evidência–necessidade–requisito, relacionando FEs-alvo, características sensoriais/contextuais das crianças com TEA e implicações para funcionalidades, interação e adaptação. A efetividade das abordagens será analisada considerando a consistência dos desfechos primários e secundários em FEs, os instrumentos de avaliação e a qualidade metodológica dos estudos, permitindo uma síntese crítica das evidências disponíveis. Com isso, o estudo poderá oferecer subsídios analíticos para compreender fatores associados à adaptação social e à promoção do bem-estar das crianças e suas famílias. Os resultados atuarão como guia metodológico para o desenvolvimento interdisciplinar de produtos assistivos promovendo estratégias de estímulo às FEs e favorecendo intervenções fundamentadas para crianças no espectro autista.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Funções Executivas. Revisão Sistemática. Intervenção Precoce. Design Assistivo.

---

[1] Aluno bolsista CNPq – Pesquisa desenvolvida com o apoio recebido do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brasil).

[2] Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Unisinos), Especialista em Neuroarquitetura (IPOG), Professor de graduação em Design (Faccat), Doutorando em Indústria Criativa (Feevale).

[3] Doutor em Informática na Educação (UFRGS), Mestre em Ciência da Computação (PUCRS), Professor do PPG em Indústria Criativa (mestrado e doutorado/Feevale).

DA INOVAÇÃO FRUGAL À FRUGALIDADE DIGITAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A UTILIDADE DE SOLUÇÕES DIGITAIS

Autores(as): Tauana Coelho Rodrigues[1], Cristiane Froehlich[2]
Orientadores(as): Cristine Hermann Nodari[3], Fabiano de Lima Nunes[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo analisa a relação entre inovação frugal e transformação digital por meio de uma revisão sistemática da literatura, buscando compreender como as tecnologias digitais são utilizadas em processos de inovação frugal. O objetivo consiste em identificar tecnologias recorrentes, mecanismos de geração de valor e lacunas teóricas que contribuam para a consolidação do conceito de frugalidade digital. Embora os campos da inovação frugal e da transformação digital tenham apresentado crescimento significativo nos últimos anos, permanecem relativamente desconectados na literatura, carecendo de abordagens integradas capazes de explicar de que modo as tecnologias digitais viabilizam soluções de baixo custo em contextos marcados pela escassez de recursos. Nesse sentido, o estudo busca contribuir para o avanço teórico e analítico sobre a interface entre esses fenômenos. A pesquisa foi conduzida com base no protocolo PRISMA 2020, contemplando a análise de 34 artigos indexados nas bases Scopus e Web of Science. Os resultados evidenciam que as tecnologias digitais exercem papel relevante na potencialização da inovação frugal, sobretudo por promoverem redução de custos, ampliação do acesso e maior escalabilidade das soluções. Entre as tecnologias mais recorrentes destacam-se plataformas digitais, computação em nuvem e tecnologias móveis, que atuam como mecanismos estruturantes ao reduzir custos de transação, ampliar a conectividade entre atores e favorecer modelos de negócio mais inclusivos. A análise demonstra que a transformação digital não substitui a lógica da inovação frugal, mas a fortalece por meio de mecanismos específicos, como recombinação de recursos, uso de plataformas digitais e automação de processos. Esses elementos contribuem para ampliar a eficiência e a capacidade de geração de valor em ambientes com limitações econômicas e estruturais. Entretanto, os resultados também revelam que a relação entre digitalização e frugalidade não é linear. A simples adoção de tecnologias digitais não garante resultados frugais. Em determinados contextos, a digitalização pode gerar barreiras associadas aos custos de implementação, à necessidade de infraestrutura tecnológica, à dependência de plataformas proprietárias e às exigências de competências digitais dos usuários. Como limitação, o estudo está baseado exclusivamente em literatura publicada, estando sujeito a possíveis vieses de publicação e às restrições dos estudos analisados.

Palavras-chave: Inovação frugal. Transformação digital. Digitalização.

---

[1] Mestranda em Administração, Especialização em Processos de Inovação, Bacharelado em Administração, Universidade Feevale.
[2] Pós-Doutorado, Doutorado e Mestrado em Administração, pela Unisinos. Bacharel em Administração pela Feevale e Graduação em Pedagogia – Unisinos.
[3] Pós-Doutorado - (PNPD/CAPES), Doutora em Administração (PUCRS), Mestrado em Administração (UCS), Bacharel em Administração (Unisinos), Bacharel em Fisioterapia (IPA-RS).
[4] Doutorado e Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas (Unisinos), Graduação em Logística. (Unisinos), Graduação em Gestão da Produção (Feevale).

COMPARAÇÃO ENTRE FAIXA ETÁRIA, VELOCIDADE INCOMPATÍVEL E GRAVIDADE DOS SINISTROS NO RS E O QUE ESPERAR DA LEGISLAÇÃO DE 10 DE DEZEMBRO DE 2025

Autores(as): Eduardo Duarte[1], Fabiane Miranda[2]
Orientadores(as): Dra. Débora Nice Ferrari Barbosa[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A velocidade aumenta a energia dissipada nas colisões e pode agravar suas consequências, enquanto a juventude é frequentemente associada a comportamentos viários de maior risco. Este estudo analisou a associação entre faixa etária, velocidade incompatível e gravidade dos sinistros envolvendo condutores de 18 a 24 anos e de 25 a 31 anos nas rodovias federais do Rio Grande do Sul, entre 2024 e 2025. Realizou-se estudo quali-quanti, observacional transversal com dados secundários da Polícia Rodoviária Federal, selecionando os registros classificados como condutores de veículos automotores. Foram calculadas frequências, proporções, razões de chances (*Odds Ratio*-OR), intervalos de confiança de 95% (IC95%) e testes de associação. Em 2024, a velocidade incompatível correspondeu a 7,71% dos registros entre condutores de 18 a 24 anos e a 7,83% entre os de 25 a 31 anos, sem diferença estatística. Em 2025, as proporções foram 10,12% e 8,61%, respectivamente, com associação limítrofe. Entre os registros por velocidade incompatível, as proporções de lesões graves foram semelhantes entre as faixas: 19,37% e 19,73% em 2024; 20,00% e 19,68% em 2025. Entretanto, considerando conjuntamente os condutores de 18 a 31 anos, a presença de velocidade incompatível esteve associada a maior chance de lesão grave em 2024 (OR=1,75; IC95%: 1,39-2,21) e 2025 (OR=1,71; IC95%: 1,36-2,14), bem como a lesão grave ou óbito nos dois anos. Conclui-se que a velocidade incompatível apresentou associação consistente com a gravidade dos sinistros, mas a faixa de 18 a 24 anos não demonstrou maior gravidade que a de 25 a 31 anos. A partir da Resolução Contran nº 1.020/2025, vigente desde 10 de dezembro de 2025, deixou de ser obrigatória a matrícula em autoescola para realizar todo o processo de primeira habilitação, reduzindo em 90% as aulas práticas de direção, o que pode gerar variações significativas nos achados deste estudo nos próximos dois anos. Neste sentido, o estudo aponta para a importância de acompanhamento desses dados para que ações preventivas possam ser implementadas pelos órgãos competentes. A interpretação considera que a base registra pessoas envolvidas e não informa velocidade medida, autuação ou exposição ao tráfego.

Palavras-chave: Segurança nas rodovias. Alta velocidade. Formação de condutores. Sinistros de trânsito. Rodovias federais.

[1] Físico, especialista em perícia, mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale e perito judicial. Bolsista Capes II.
[2] Pedagoga, mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Bolsista Capes I.
[3] Doutora em Ciência da Computação, docente permanente da Universidade Feevale, com atuação em educação digital e tecnologias educacionais.

A CONSTRUÇÃO VISUAL DA "MANCHESTER RIO-GRANDENSE": INDÚSTRIA, TRABALHO E IDENTIDADE MODERNA NAS FOTOGRAFIAS DE MAX MILAN (1926)

Autores(as): Daniel Luciano da Silva[1]
Orientadores(as): Magna Lima Magalhães[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A utilização da fotografia como fonte historiográfica permite desvelar as camadas simbólicas da formação identitária de uma sociedade em transição. No contexto do Vale do Rio dos Sinos, o ineditismo acadêmico dos álbuns fotográficos de Max Milan, produzidos em 1926, justifica uma investigação sobre como o segundo distrito de São Leopoldo construiu visualmente sua imagem de autonomia antes da emancipação política. O objetivo deste estudo é compreender a forja da identidade moderna de Novo Hamburgo através do padrão de "dimensão comercial", focando na representação do capital e do trabalho industrial como motores de civilidade. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se nos conceitos de primeira e segunda realidade de Boris Kossoy (2012), articulados à análise de unidades culturais de Ana Maria Mauad (1990 e 1996) e aos descritores icônico-formais de Solange Ferraz de Lima e Vânia Carneiro de Carvalho (2008). Os resultados demonstram que 57,4% do acervo de Milan prioriza atividades comerciais e industriais, com destaque para o setor coureiro-calçadista. A análise revela que ícones como chaminés a vapor, redes de energia elétrica e fachadas empresariais imponentes foram estrategicamente capturados para projetar a imagem de uma "Manchester Rio-Grandense", sintonizada com a Revolução Científico-tecnológica e o pensamento positivista de "ordem e progresso". Contudo, identificou-se uma "cidade em transição", onde o aguçamento visual de prédios modernos contrasta drasticamente com a precariedade das ruas de barro, evidenciando as carências urbanas que impulsionaram o discurso emancipacionista. Considera-se, finalmente, que as fotografias atuaram como um "dossiê de capacidade", funcionando como peças publicitárias de uma elite empresarial que utilizou a estética da modernidade para legitimar a separação política do distrito e consolidar uma identidade industrial que persiste na memória coletiva regional.

Palavras-chave: Max Milan. Manchester Rio-Grandense. Fotografia. Indústria. Modernidade.

[1] Mestre e doutorando em Processos e Manifestações Culturais e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale. Bolsista PROSUP-CAPES.
[2] Doutora em História. Docente do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

CORPORALIDADES NAS PASSARELAS: A REPRESENTAÇÃO DE MODELOS USUÁRIAS DE CADEIRA DE RODAS NAS *FASHION WEEKS*

Autores(as): Me. Évora Juliene França Ferreira[1]
Orientadores(as): Dra. Claudia Schemes[2], Dra. Regina de Oliveira Heidrich[3]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Os desfiles de moda configuram-se como uma forma de manifestação cultural onde é possível produzir sentidos, legitimar determinadas estéticas e corporalidades e principalmente representar os sujeitos. Ao incorporar modelos usuárias de cadeira de rodas, esses eventos deixam de atuar como vitrines de tendências e passam a criar espaços de disputa simbólica, onde os padrões corporais dominantes podem ser questionados. O objetivo deste estudo é mapear e analisar a representação de modelos usuárias de cadeira de rodas nas principais semanas de moda do mundo (*Fashion Weeks*), sendo eles: São Paulo FW, London FW, Paris FW, Milão FW e New York FW, buscando abranger como esses corpos passam a ocupar espaços restritos na indústria da moda. A pesquisa se justifica pela importância de compreender como a inclusão de mulheres usuárias de cadeira de rodas nas passarelas é importante para ampliar a representatividade desses corpos e estimular reflexões sobre diversidade e inclusão. Para responder ao objetivo proposto, a pesquisa, de natureza básica, adota abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo e analítico. Os procedimentos metodológicos são de pesquisa bibliográfica e documental, fundamentadas por Gil (2022) e Prodanov e Freitas (2013), realizadas por meio do levantamento sistemático de informações disponibilizadas nos sites oficiais das *Fashion Weeks*, das marcas participantes e dos veículos especializados em moda, visando identificar a participação dessas modelos nas edições analisadas. A pesquisa é ancorada nos conceitos de representação, identidade, cultura e moda seguindo a corrente teórica dos autores: Barthes (2009), Pesavento (1995), Polline (2018), Villaça (2007) e Foucault (1987). A partir deste levantamento, foi identificado a participação de modelos usuárias de cadeiras de roda sendo elas: 3 modelos em São Paulo, 5 modelos em Londres, em Paris não é mencionado o nome das modelos, apenas das agências contratantes, em Milão 1 modelo e em Nova York 1 agência e 4 modelos. Observou-se que a representação ocorre de maneira desigual entre os eventos, concentrando-se em determinadas marcas e estilistas que desenvolvem iniciativas voltadas à diversidade corporal e à moda inclusiva. Bem como, a participação das modelos permanece pontual nas edições analisadas, indicando que mesmo que exista um aumento da representatividade, a inclusão ainda não é uma prática consolidada nos *Fashion Weeks*.

Palavras-chave: *Fashion Week*. Mulheres usuárias de cadeira de rodas. Moda inclusiva.

[1] Doutoranda e Mestre em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Pós Graduada em Modelagem do Vestuário e Graduada em Moda ambas (Feevale).
[2] Doutora em História (PUCRS). Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).
[3] Doutora em Informática na Educação pela UFRGS e Pós-doutorado pela Universidade Técnica de Lisboa, UTL. Professora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Feevale.

CUIDADOS PALIATIVOS NA PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA

Autores(as): Andriéli dos Santos Massena[1], Carolina Luar Duarte de Andrade[2]
Orientadores(as): Geraldine dos Santos Alves[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas tornam necessária a ampliação das discussões acerca da finitude e da assistência ao cuidado em saúde. Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças que ameaçam a continuidade vida. Portanto, compreender como as pessoas idosas percebem os cuidados paliativos é fundamental para favorecer uma assistência que considere suas necessidades, valores, preferências e autonomia, contribuindo para práticas de cuidado mais humanizadas e centradas na pessoa e família. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e PubMed. Foram utilizados dois descritores, sendo eles: percepção do idoso e cuidados paliativos, combinados pelo operador booleano AND. Foram considerados estudos que abordassem a percepção da pessoa idosa frente aos cuidados paliativos. Inicialmente, foram identificados 17 artigos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 4 estudos foram selecionados para amostra final da revisão. A análise dos estudos evidenciou diferentes dimensões da experiência da pessoa idosa diante dos cuidados paliativos, incluindo o conhecimento limitado acerca das diretivas antecipadas de vontade, a compreensão da espiritualidade, a qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas e as percepções relacionadas ao envelhecimento, à finitude e à morte. Os achados demonstram que a compreensão dos cuidados paliativos ultrapassa a dimensão exclusivamente clínica, envolvendo aspectos emocionais, sociais e espirituais, além da autonomia e da participação da pessoa idosa na tomada de decisões. Nesse contexto, evidencia-se a necessidade de ampliar a produção científica e fortalecer ações de educação em saúde direcionadas às pessoas idosas e seus familiares, promovendo maior conhecimento sobre os cuidados paliativos e sobre os direitos relacionados às escolhas no processo de adoecimento e finitude. Conclui-se que compreender a perspectiva da pessoa idosa é fundamental para qualificar a assistência e fortalecer práticas de cuidado que respeitem sua autonomia, singularidade, dignidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Pessoa idosa. Cuidados Paliativos. Envelhecimento.

[1] Mestranda em Psicologia. Bolsista CNPq. Psicóloga Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde.
[2] Fisioterapeuta. Pós-graduanda em Gerontologia pelo Sírio Libanês. Pós-graduanda em Fisioterapia Neurofuncional pela Santa Casa.
[3] Doutora em Psicologia, Professora titular da Universidade Feevale, Docente do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia e Bolsista produtividade CNPq.

AUTORIA, PROTAGONISMO E IDENTIDADE: SABERES ECOPEDAGÓGICOS E SABERES EXPERIENCIAIS DE CATADORES E CATADORAS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Autores(as): Gabriela Gomes Makewitz[1]
Orientadores(as): Lovani Volmer[2], Suelen Bomfim Nobre[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo discute as interfaces entre os Saberes Ecopedagógicos e os Saberes experienciais de catadores e catadoras de materiais recicláveis, considerando o contexto atual de transformações socioambientais que ameaçam a humanidade. Nesse viés de múltiplas crises, torna-se premente compreender como os saberes produzidos no cotidiano da reciclagem, deslegitimados pelo saber hegemônico, podem dialogar com os princípios da Ecopedagogia. Tal diálogo revela-se potente para engendrar processos educativos emancipatórios e, sobretudo, para promover o reconhecimento social e a valorização desses sujeitos, cuja atuação é central para a sustentabilidade, mas que permanecem à margem do debate socioambiental. Tendo isso em vista, definiu-se como objetivo geral de pesquisa: Analisar em que medida o diálogo entre os Saberes Ecopedagógicos e os Saberes experienciais de catadores(as), mediados pela Educação Popular e por práticas autorais, contribui para o fortalecimento da identidade coletiva e para a ressignificação de estigmas sociais no contexto de uma cooperativa de reciclagem em Novo Hamburgo/RS. A investigação fundamenta-se, especialmente, nas contribuições de Paulo Freire (1983; 1992; 1996), Ivo Dickmann (2022), Moacir Gadotti (2000; 2005), Gutiérrez e Prado (1999), Edgar Morin (2011), Jorge Larrosa Bondía (2002), o Relatório da UNESCO (2021) "Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação" e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2015), que orientam a discussão sobre o desenvolvimento humano integral como processo educativo voltado à construção de futuros mais justos, solidários e ecologicamente equilibrados. O estudo se caracteriza como de abordagem qualitativa, aplicada, descritiva e pesquisa-ação. O lócus empírico da investigação é uma Cooperativa de Trabalho e Renda, localizada na cidade de Novo Hamburgo na região metropolitana de Porto Alegre/RS. A pesquisa encontra-se em fase inicial de estruturação, diante disso, espera-se que o estudo contribua para o avanço das discussões no campo da Educação Ambiental Crítica e da Ecopedagogia, oferecendo subsídios para práticas educativas, políticas públicas e pesquisas voltadas ao reconhecimento dos saberes populares e à construção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Palavras-chave: Ecopedagogia. Saberes da experiência. Cooperativa de reciclagem. Educação Popular. Identidade coletiva.

[1] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale. Email: gabrielagomesdias99@gmail.com.
[2] Doutora em Letras. Professora e pesquisadora no PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. E-mail: lovanivolmer@gmail.com.
[3] Doutora em Ensino. Professora e pesquisadora no PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Email: suelennobre@feevale.br.

DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA UMA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA A PARTIR DO *HEALTH DESIGN THINKING*

Autores(as): Tcheice Laís Zwirtes[1], Milena Morgana Klein[2]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[3], Leonardo Fratti Neves[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo teve como objetivo aplicar o *Health Design Thinking* (HDT) no desenvolvimento de uma tecnologia assistiva (TA) de baixo custo para uma criança com deficiência motora. É uma pesquisa aplicada, de caráter descritivo e, quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa-ação. A metodologia projetual adotada foi o HDT, composto por sete etapas: Empatia, Definir, Idealizar, Prototipar, Testar, Feedback e Ajustar (Ku; Lupton, 2022). O estudo foi realizado no Centro Especializado de Reabilitação (CER) IV da cidade de Novo Hamburgo, com um participante de três anos, diagnosticado com paralisia cerebral e indicado pelos fisioterapeutas do CER IV. Sua participação ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e da Autorização para Uso de Imagem. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, filmagens e registros fotográficos. A análise e discussão dos dados foi realizada sob o paradigma qualitativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 82476624.4.0000.5348) e contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, pelo Programa Pesquisador Gaúcho. Na etapa Empatia, foi realizada entrevista semiestruturada com a fisioterapeuta responsável e com os pais da criança, além de filmagens e registros fotográficos, para compreender as necessidades do participante. Na etapa Definir, a equipe do projeto estabeleceu que a TA a ser desenvolvida seria um parapódio, cujo objetivo é auxiliar na estabilidade da postura em pé (Tonin; Rocha; Vicentin, 2022). Na etapa Idealizar, foram definidos os materiais (predominantemente MDF e PVC) e processos de produção, como cortes e pinturas do MDF, corte do PVC, parafusagem das peças e confecção de faixas e apoios de tecido. Nas etapas Prototipar e Testar, o parapódio foi produzido e entregue ao participante para uso por 30 dias. Na etapa Feedback, identificou-se a necessidade de ajustes, os quais foram realizados na etapa final. O custo total do parapódio foi de R$ 591,43, representando redução de 34,3% a 80,3% em relação aos valores comerciais identificados na literatura (Meza, 2016). Verifica-se que o HDT pode auxiliar no desenvolvimento de TAs, potencializando a democratização do acesso, a autonomia, a melhora da qualidade de vida e inclusão social de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: *Health Design Thinking*. Tecnologia Assistiva. Criança com deficiência. Inclusão Social.

[1] Doutoranda e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduada em Design.
[2] Graduanda em Design pela Universidade Feevale.
[3] Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[4] Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduado em Fisioterapia. Professor do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Feevale.

RANDOM FOREST NA PREVISÃO DE FLORAÇÕES DE *GEITLERINEMA*: 25 CENÁRIOS DE PRÉ-PROCESSAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DO MELHOR MODELO

Autores(as): Yuri Georg Pedde[1]
Orientadores(as): Daniela Müller de Quevedo[2], Marta Rosecler Bez[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As florações de cianobactérias caracterizam-se pelo aumento descontrolado da densidade celular em mananciais superficiais, produzindo cianotoxinas nocivas ao ser humano e à fauna associada ao local. Relata-se com frequência na literatura que o gênero *Geitlerinema* produz saxitoxinas e, ainda assim, são escassos os estudos que aplicam aprendizado de máquina à antecipação desses eventos no Brasil. Essa lacuna restringe a construção de sistemas de alerta para as agências de abastecimento. A partir dessa problemática, o objetivo foi prever, com até duas semanas de antecedência, florações de *Geitlerinema* em mananciais superficiais brasileiros por meio do algoritmo de Floresta Aleatória (Random Forest Classifier). Para isso, integraram-se em Python os bancos SISAGUA (densidade celular), ANA (variáveis ambientais) e IBGE (geometrias municipais) entre 2014 e 2023, adotando-se o limiar de 20.000 cél/mL da Portaria de Consolidação GM/MS n° 888/2021 para separar a classe 0 (baixo risco) da classe 1 (floração). Compararam-se 25 cenários - 24 tratados e um com dados brutos - que combinaram imputação de mediana em valores nulos (0% e 10%), remoção de *outliers* por Isolation Forest (0%, 5%, 10% e 15%) e reamostragem (ausente, SMOTE e ENN), com seleção do número de variáveis pelo critério de eventos por variável (EPV). O melhor cenário associou 10% de imputação, 15% de remoção de *outliers* e *undersampling* ENN, retendo duas variáveis geográficas, uma temporal e o oxigênio dissolvido. Alcançou-se F1 score da classe 1 de 0,706 - 43% acima da referência sem tratamento (0,492) -, acurácia de 0,926 e AUC de 0,918 sobre 63 mananciais e 11 unidades federativas. A matriz de confusão do conjunto de teste (68 amostras) registrou seis das sete florações detectadas (sensibilidade de 0,857) e quatro falsos positivos (precisão de 0,600), enquanto a curva ROC confirmou elevada separabilidade. Ressalva-se que o limiar de decisão (0,55) foi definido após o teste, o que configurou vazamento de informação e leve superestimação: com o limiar padrão (0,50), surgiu um falso positivo adicional e a precisão recuou para 0,545 (-0,055), o F1 score para 0,667 (-0,039) e a acurácia para 0,912 (-0,014), ao passo que a sensibilidade e o AUC permaneceram inalterados. Portanto, a superestimação limitou-se à precisão e às métricas dela derivadas, magnitude pequena diante do ganho potencial em saúde pública advindo de sistemas nacionais de alerta.

Palavras-chave: *Geitlerinema*. Florações de cianobactérias. Previsão. Floresta Aleatória. Mananciais superficiais brasileiros.

[1] Engenheiro Químico e mestrando no Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental (PPGQA) pela Universidade Feevale. Bolsista CAPES e do CISC-POA/MS. E-mail: yurigepengenharia@gmail.com.
[2] Doutora em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, professora e coordenadora (PPGQA) na Universidade Feevale: RS-239, 2755 - Vila Nova, Novo Hamburgo - RS, 93525-075. E-mail: danielamq@feevale.br.
[3] Doutora em Informática na Educação, professora e coordenadora (PPGIC) na Universidade Feevale: RS-239, 2755 - Vila Nova, Novo Hamburgo - RS, 93525-075. E-mail: martabez@feevale.br.

A CASA DO IMIGRANTE NA MEMÓRIA PÚBLICA: PATRIMONIALIZAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DO PASSADO EM SÃO LEOPOLDO

Autores(as): Jones William de Souza Backes[1]
Orientadores(as): Dr.ª Magna Lima Magalhães[2], Dr.ª Thais Gaia Schuler[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta pesquisa investiga como a Casa do Imigrante foi constituída como uma das principais referências públicas da história de São Leopoldo/RS, analisando os processos que associaram o antigo espaço da Real Feitoria do Linho Cânhamo à memória da imigração alemã. Busca compreender por que essa representação adquiriu centralidade na memória pública da cidade, enquanto outras dimensões da trajetória histórica do edifício, especialmente aquelas relacionadas à Real Feitoria, receberam menor visibilidade. A relevância do estudo reside na possibilidade de discutir como o patrimônio participa da produção de narrativas sobre o passado e influencia as formas pelas quais se constroem referências de pertencimento. Nesse contexto, o objetivo consiste em analisar de que maneira a patrimonialização, articulada à circulação de representações, contribuiu para ressignificar esse espaço histórico e consolidar a Casa do Imigrante como uma das principais referências da memória pública de São Leopoldo. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter histórico-interpretativo, fundamentada na análise de documentos do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, processos de patrimonialização, reportagens jornalísticas, materiais museológicos e bibliografia especializada, em diálogo com as contribuições de Halbwachs (2006), Hall (2006) e Gonçalves (2007) para as discussões sobre memória, identidade e patrimônio. A análise das fontes permite compreender que a consolidação da Casa como símbolo da imigração alemã resultou da atuação articulada de políticas de preservação, práticas museológicas, produções jornalísticas, ações do poder público e outras representações públicas, responsáveis por difundir e legitimar essa leitura da história local ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, evidenciou-se que a patrimonialização integrou um conjunto mais amplo de práticas culturais que conferiram visibilidade e reconhecimento social a essa representação, enquanto outras experiências históricas vinculadas ao edifício, especialmente sua trajetória como sede da Real Feitoria do Linho Cânhamo e espaço de trabalho escravizado, permaneceram menos presentes na memória pública, revelando processos de seleção, hierarquização e silenciamento de determinadas interpretações do passado. Ao discutir esse percurso, a pesquisa contribui para ampliar o debate sobre os processos de produção, circulação e legitimação das narrativas que orientam as referências públicas de pertencimento em São Leopoldo.

Palavras-chave: Memória pública. Identidade cultural. Patrimonialização.

[1] Bolsista PROSUC/CAPES, Pós-graduado em História do Brasil, Graduado em História, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[2] Doutora em História pela Universidade do Rio dos Sinos (UNISINOS). Docente do curso de História e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Processos e Manifestações Culturais, pela Universidade Feevale. Professora auxiliar no Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

LEITURA LITERÁRIA E ESCRITA AUTORAL NA SOCIEDADE EM REDE

Autores(as): Suzana Schuquel de Moura[1], Nádia Casarin Flores[2]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[3], Regina de Oliveira Heidrich[4]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Este ensaio discute a leitura literária e a escrita autoral como práticas culturais de resistência no atual contexto de hiperconexão, marcado pela aceleração da experiência e pela crise de narrativas. O objetivo é refletir sobre o papel da literatura na construção de narrativas autorais capazes de proporcionar o encontro entre diferentes mundos e culturas, em contraposição à produção de conteúdos orientada pelo consumo e pela lógica do storytelling midiático. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamenta-se em referenciais dos estudos culturais, da comunicação, da filosofia, da literatura e das políticas culturais. A discussão evidencia que a literatura, ao acolher subjetividades, experiências e perspectivas diversas, pode ser um espaço de resistência e produção de sentidos, favorecendo o exercício da imaginação, da criticidade e do diálogo intercultural. Nesse contexto, a escrita autoral emerge como possibilidade de construção de contra-narrativas diante de modelos culturais marcados pela homogeneização e pelo consumo. Conclui-se que a leitura literária e a escrita autoral, quando fomentadas em espaços educativos e culturais, contribuem para experiências culturais mais significativas e para a construção de uma sociedade conectada não apenas pela circulação de informações, mas também pela produção compartilhada de sentidos.

Palavras-chave: Literatura. Leitura literária. Escrita autoral. Resistência cultural. Narrativas contemporâneas.

[1] Doutoranda e bolsista CAPES 1 do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade FEEVALE).
[2] Mestranda e Bolsista CAPES 2 do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social.
[3] Docente e coordenadora do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social.
[4] Docente do PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social.

ASSIMETRIAS E CONVERGÊNCIAS NO FOMENTO DA INDÚSTRIA DE JOGOS ELETRÔNICOS: CLUSTERIZAÇÃO E A HÉLICE QUÁDRUPLA NA EMILIA-ROMAGNA E NO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Milena Cherutti[1]
Orientadores(as): Daniel Conte[2], Elena Vai[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A (IJE) deixou de ser um nicho de mercado para se consolidar como um dos fenômenos culturais e econômicos mais relevantes do século XXI (Cardoso; Gusmão; Harris, 2023; Newzoo, 2024; Sebrae, 2025), combinando tecnologia, arte e inovação. Contudo, a evolução e a sustentabilidade do setor depende de arranjos institucionais e políticas públicas estruturadas, cujas dinâmicas de fomento e governança ainda enfrentam desafios de consolidação no contexto brasileiro em comparação com experiências internacionais (Brasil, 2024; Zambon; Pessotto, 2026). Diante disso, esta pesquisa faz parte do Estágio de Doutorado Sanduíche (PDSE) em desenvolvimento, com o objetivo geral de aprofundar e validar a investigação comparada do fomento à IJE mediante a realização de uma análise estrutural e sistêmica dos ecossistemas criativos da Região da Emilia-Romagna (Itália) e do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil). Para tanto, investigam-se os modelos de financiamento público, a densidade de interação entre os agentes da Hélice Quádrupla (universidade, governo, mercado e sociedade civil organizada) e as estruturas de *clusterização* regional. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e exploratória fundamentada no estudo de caso comparativo, combinando levantamento documental e entrevistas semiestruturadas com atores-chave do ecossistema local (Prodanov; Freitas, 2013; Yin, 2014). Como resultados esperados, almeja-se (i) mapear detalhadamente o contraste entre as políticas de incentivo fiscal (*tax credit*) italiano e o uso de fundos estruturais europeus (orientados pela oferta) com os mecanismos de renúncia fiscal e fomento por demanda que predominam no contexto gaúcho; (ii) analisar a densidade de interação, formalização e o papel da Sociedade Civil Organizada (SCO) em cada contexto, visando entender como o engajamento intelectual e cultural é mediado pelos agentes em regimes institucionais distintos e; (iii) investigar as diferenças entre os contextos de desenvolvimento regional da IJE através do *Clust-ER Create* (Clust-ER Create, 2025) na Emilia-Romagna e no Rio Grande do Sul, como o *Cluster GameRS* (Pinheiro *et al*, 2022; Cherutti *et al*, 2025). Conclui-se que a compreensão dessas assimetrias e convergências subsidiará empiricamente a tese de doutorado, fornecendo parâmetros analíticos para a adaptação de boas práticas internacionais de desenvolvimento regional e para a legitimação do setor de jogos eletrônicos no contexto gaúcho.

Palavras-chave: Indústria de Jogos Eletrônicos. Políticas Públicas. Clusterização. Desenvolvimento regional. Análise comparativa.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, mestre em Indústria Criativa e graduada em Moda pela Universidade Feevale. Bolsista CNPq – PIBPG.
[2] Doutor, mestre e graduado em Letras pela UFRGS. Professor na Universidade Feevale e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.
[3] Doutora, professora na Università di Bologna, diretora científica do Centro de Pesquisas em Indústrias Culturais e Criativas e editora associada da revista diid.

ENVELHECER COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - DIREITOS, VOZ E PERTENCIMENTO SOCIAL

Autores(as): Marliese Christine Simador Godoflite[1], Davi Augusto Sironi dos Santos[2], Cesar Augusto Kampff[3], Deise Claudiane Rodrigues Antunes[4]
Orientadores(as): Dra. Geraldine Alves dos Santos[5], Dr. Everton Rodrigo Santos[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Historicamente, as pessoas com deficiência foram submetidas a processos de exclusão, invisibilidade social e negação de direitos, sendo frequentemente compreendidas a partir de perspectivas assistencialistas e medicalizantes. Durante muitos anos, o debate sobre deficiência esteve associado à incapacidade, à dependência e à institucionalização, restringindo a participação social dessas pessoas e limitando suas possibilidades de autonomia e protagonismo. Apesar dos avanços legais e sociais ocorridos nas últimas décadas, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988 e da consolidação de políticas inclusivas, as pessoas com deficiência intelectual ainda enfrentam inúmeras barreiras sociais, culturais, econômicas e institucionais. O presente estudo analisa a percepção sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual a partir das perspectivas da judicialização das políticas públicas e da cultura da dádiva, refletindo sobre os desafios relacionados à garantia de direitos, à autonomia, à participação social e ao pertencimento. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, realizado com um homem de 54 anos com deficiência intelectual, participante da APAE Ivoti/RS. Para a produção dos dados, utilizou-se entrevista semiestruturada, organizada em eixos temáticos relacionados à autonomia, escolhas e vida diária; direitos e cidadania; envelhecimento e mudanças; e redes de apoio e pertencimento. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciam fragilidades no acesso às políticas públicas, desconhecimento acerca dos próprios direitos, dependência das redes familiares e comunitárias e permanência de práticas assistencialistas que podem fragilizar o exercício da cidadania. A experiência relatada pelo participante evidencia ainda que a judicialização pode constituir mecanismo necessário para a efetivação de direitos diante de dificuldades de acesso às políticas públicas. Conclui-se que o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual requer políticas públicas intersetoriais, fortalecimento das redes de apoio e ampliação de espaços de escuta e participação, de modo a promover autonomia, cidadania, pertencimento social e garantia efetiva de direitos ao longo do curso da vida.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual. Envelhecimento. Direitos Sociais. Políticas Públicas.

---

[1] Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista produtividade CNPq. Fonoaudióloga. Diretora APAE Ivoti.
[2] Quiropraxista e graduando de Fisioterapia da Universidade Feevale, integrante do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale.
[3] Mestre em Psicologia. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES.
[4] Psicóloga. Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES.
[5] Psicóloga. Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestrado em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.
[6] Doutor em Ciência Política pela UFRGS e professor titular do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social-Universidade Feevale.

PESQUISA E EXTENSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE POLÍTICAS DE FOMENTO

Autores(as): Lídia Käfer Schünke[1]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A formação superior de excelência no Brasil é alicerçada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Os programas de Pós-Graduação no Brasil desempenham papel fundamental na formação de futuros professores e pesquisadores, e a capacitação não pode se dar apenas para a pesquisa, mas também para gerar conhecimento aplicável e promover impacto social direto. Nesse cenário as ações de fomento institucional assumem papel decisivo na integração entre pesquisa e extensão na Pós-Graduação, contribuindo para tornar a universidade socialmente relevante. Este estudo é um recorte de uma pesquisa de pós-doutorado ainda em andamento. O presente recorte teve como objetivo comprender como docentes percebem o efeito de políticas de fomento institucional que visam articulação entre Pesquisa e Extensão na Pós-Graduação. Através de delineamento exploratório-descritivo e metodologia qualitativa, foram conduzidas entrevistas semi-estruturadas com quatro docentes gestores de projetos que receberam fomento do Programa de Extensão na Pós-Graduação – PROEXT-PG no ano de 2025. Os dados foram submetidos à Análise de Conteúdo de Bardin e os resultados parciais foram organizados em duas categorias: Legitimação e Formalização; Contradição Estrutural. Os dados indicaram que políticas de fomento institucional formalizam e legitimam práticas já existentes, trazendo reconhecimento simbólico e autorizando docentes pesquisadores a formalizar suas iniciativas que articulam Pesquisa e Extensão. Porém, verificou-se que apesar desse movimento, a estrutura da carreira de docente pesquisador desincentiva a extensão, independentemente de fomento pontual, uma vez que o que se percebe é um acúmulo, e não a substituição, de metas de produtividade. Assim, a política de fomento, tal como concebida e operacionalizada tende a formalizar e legitimar simbolicamente práticas já existentes sem alterar a estrutura de incentivos de carreira que produz a separação entre pesquisa e extensão. Esta estrutura de carreira, tal qual está desenhada, acaba por desestimular novas propostas e a expansão de práticas de indissociabilidade na Pós-Graduação. Estes resultados parciais apontam para a importância de que, no desenho de políticas de fomento institucionais, sejam considerados aspectos organizacionais e incentivos de carreira docente, para que seja viabilizado o engajamento docente e se possa, de fato, gerar transformação.

Palavras-chave: Indissociabilidade. Extensão Universitária. Pós-Graduação.

[1] Psicóloga; Doutora e Mestre em Psicologia; Bolsista de Pós-Doutorado no Programa de Extensão na Pós-Graduação – PROEXT-PG Feevale.
[2] Doutora em Qualidade Ambiental, Mestre em Geografia, Professora na Universidade Feevale, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental e Coordenadora do PROEXT-PG Feevale.

CORRENTEZAS DA EXPERIÊNCIA: DO CRID À CASA DE HISTÓRIAS PAULA REGO

Autores(as): Patrícia Spindler[1]
Orientadores(as): Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa, Ana Cleia Christovam Hoffmann
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Este artigo investiga práticas de acessibilidades voltadas à democratização do acesso à cultura e à efetivação da participação de pessoas com deficiência. O objetivo central é analisar como a produção compartilhada de sentidos em espaços culturais pode ampliar a subjetividade e transformar os processos de inclusão a partir da articulação entre acessibilidade técnica e estética como modelo integrado. A metodologia fundamenta-se no PesquisarCOM, uma abordagem qualitativa ético-política que substitui a observação passiva pela construção coletiva do conhecimento, reconhecendo o outro como expert de sua própria vivência. O estudo constitui-se como um relato de experiência decorrente do doutorado sanduíche no Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) e de vivências sensíveis na Casa de Histórias Paula Rego, em Portugal. Os resultados principais articulam a acessibilidade técnica, focada na eliminação de barreiras físicas e informacionais através de tecnologias assistivas e normativas, com a acessibilidade estética, que prioriza a fruição sensível e o encontro. Identificam-se quatro diretrizes fundamentais para uma acessibilidade inventiva: a centralidade da multissensorialidade; a formação de grupos heterogêneos; a mediação distribuída; e a inventividade como princípio ético. As experiências analisadas evidenciam o CRID como espaço de desenvolvimento da acessibilidade técnica e a Casa de Histórias Paula Rego como ambiente de experimentação estética e produção de subjetividades. As conclusões apontam que a acessibilidade efetiva depende da alternância entre o rigor da técnica e a abertura ao imprevisto do encontro estético e sensível. Essa integração permite que o conhecimento seja um processo vivo de reinvenção da existência, promovendo a cidadania cultural e a emancipação dos sujeitos através do fortalecimento da potência de vida.

Palavras-chave: Acessibilidade. Experiência Estética. Acessibilidade Técnica. Acessibilidade Estética. PesquisarCOM.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale (RS); Mestra em Psicologia Social e Institucional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Psicóloga - Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

VESTINDO A HISTÓRIA: A INDUMENTÁRIA NEGRA COMO ARQUIVO POLÍTICO E ANTIRRACISTA NO MEIO JUNINO

Autores(as): Denise Alves da Costa Azeredo[1]
Orientadores(as): Cláudia Schemes[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As festas populares brasileiras configuram-se como espaços privilegiados de preservação da memória e da identidade cultural, destacando-se o ciclo junino como uma sólida manifestação de religiosidade e sociabilidade comunitária. Historicamente associadas a uma estética eurocêntrica, rural típica e carregada de estereótipos, as Festas Juninas vêm passando por ressignificações contemporâneas que juntam novos atores sociais. Diante disso, este trabalho tem por objetivo analisar a indumentária e a estética afro-brasileira, como um arquivo político, anticolonial e antirracista inserido no universo coreográfico e visual das quadrilhas juninas. Metodologicamente, a pesquisa articula a revisão bibliográfica sobre festas populares e cultura material com a análise estética e prática de projetos artísticos autorais da pesquisadora, investigando elementos como a engenharia têxtil oculta dos trajes, a dramaturgia cromática (*Dúdú*, *Funfun* e *Pupa*), o uso do *Alaká* (pano da costa), do *Ojá* (torso) e dos adereços de fundamento (*barangandãs*). Os resultados parciais evidenciam que o vestuário junino vai além do mero elemento cênico, sendo apenas um dispositivo de transmissão de saberes ancestrais, que valoriza o corpo negro em movimento e perversão das hierarquias coloniais na diáspora. Conclui-se que o hibridismo entre o sagrado dos terreiros e a festividade dos arraiás, é na realidade uma potente ferramenta de decolonialidade estética, redefinindo as bases visuais e políticas da maior festa popular do país.

Palavras-chave: Indumentária afro-brasileira. Festas Juninas. Memória ancestral. Estética decolonial.

[1] Mestra e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, (Feevale), Graduada em Dança (Ulbra), Pós-graduada em História de Cultura Afro Brasileira (Uniter).
[2] Doutora em História, professora dos cursos de História, Moda e PPG Processos e Manifestações Culturais.

7º CAMPING ACESSÍVEL: INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO NO TURISMO DE AVENTURA EM TRÊS COROAS

Autores(as): Gabriel Feiten[1]
Orientadores(as): Gustavo Roese Sanfelice[2]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: O acesso de pessoas com deficiência ao turismo de natureza e aos esportes de aventura permanece atravessado por barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais que podem restringir sua participação plena. Estudos sobre turismo acessível destacam que a acessibilidade não se limita à eliminação de barreiras físicas, mas envolve condições que favoreçam participação, autonomia e experiências inclusivas (DARCY; DICKSON, 2009; BUHALIS; DARCY, 2011). Nesse contexto, o Camping Acessível, realizado em Três Coroas (RS), configura-se como espaço de convivência, participação e experimentação de atividades ainda frequentemente percebidas como pouco acessíveis. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados, o alcance e as contribuições da 7ª edição do Camping Acessível, realizada em conjunto com o 2º Fórum Nacional de Turismo Acessível e Esportes de Aventura, em 2026. Trata-se de relato de experiência descritivo, vinculado à pesquisa de doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social, com análise documental do relatório oficial, dos registros de participação e dos materiais de comunicação do evento. A programação reuniu atividades de aventura acessíveis, momentos de integração e debates sobre acessibilidade, turismo responsável, inovação e inclusão. A edição contou com mais de 1.700 participantes, 200 voluntários, 20 empresas e entidades parceiras e 8 palestrantes de referência nacional. A divulgação ocorreu por meio de redes sociais, imprensa e emissoras de rádio, ampliando a visibilidade pública do evento em diferentes canais de comunicação. A expressiva participação observada sugere demanda por experiências nas quais pessoas com deficiência possam ocupar lugar central, participar ativamente, vivenciar novos desafios e reconhecer outras possibilidades no turismo e no lazer. A realização do evento também envolveu serviços locais de hospedagem, alimentação e comércio. Conclui-se que, no âmbito desta experiência, o Camping Acessível constitui uma iniciativa relevante para aproximar inclusão, turismo e convivência, ao criar oportunidades concretas de participação e evidenciar a importância de ampliar eventos pensados com e para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Acessibilidade. Turismo acessível. Inclusão social. Esportes de aventura. Pessoa com deficiência.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, doutorando na Universidade Feevale e psicólogo no CAPS de Três Coroas/RS.
[2] Prof. Doutor em Ciências da Comunicação (UNISINOS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

IDENTIDADE E CONSUMO MUSICAL NAS PLATAFORMAS DE STREAMING: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E COSTA RICA

Autores(as): Camila Melo Ferrareli[1], Letícia Prior Breda[2]
Orientadores(as): Vanessa Valiati[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este artigo investiga como as identidades e trajetórias culturais locais ressignificam as lógicas globais de plataformização musical. O objetivo geral é analisar como a identidade de consumo influencia as práticas algorítmicas de descoberta, exploração e incorporação de músicas, comparando o comportamento de ouvintes do Brasil e da Costa Rica. Esta é uma pesquisa qualitativa e comparativa que adota os conceitos de *affordances* das plataformas de streaming para contrastar dados levantados no contexto brasileiro com achados de um estudo semelhante focado em usuários costarriquenhos. Os resultados indicam que, apesar de ambos os grupos compartilharem a mesma infraestrutura técnica (uso de TikTok/Instagram para descoberta e Spotify/YouTube para consumo consciente), as lógicas culturais divergem significativamente. Primeiramente, na etapa de descoberta, o público brasileiro relata experiências mediadas por algoritmos que tendem a ser mais descartáveis e passageiras, enquanto a memória afetiva é apontada na Costa Rica. Na etapa de exploração, o peso da identidade se destaca: enquanto o estudo costarriquenho indica o predomínio do consumo de músicas em inglês com baixo engajamento local, os brasileiros evidenciam uma forte adesão por artistas e gêneros nacionais. Por fim, na incorporação, observa-se que a criação de laços duradouros e a retenção de novos artistas nas bibliotecas pessoais dos brasileiros exigem frequentemente uma validação offline, como presença em shows, festivais e trilhas sonoras de filmes. Conclui-se que, na era do consumo plataformizado, a infraestrutura dos sistemas de recomendação não padroniza o comportamento do consumidor. Além disso, o sucesso viral atua como vitrine, mas a retenção e incorporação do público exige estratégias ancoradas na experiência e nas vivências culturais locais.

Palavras-chave: Plataformização. Identidade de Consumo. Descoberta Algorítmica.

[1] Doutoranda e Mestre no Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa na Universidade Feevale.
[2] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
[3] Doutora em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS) e professora nos Programas de Pós- Graduação em Indústria Criativa e Processos e Manifestações Culturais e nos cursos de graduação em Jornalismo e Produção Audiovisual da Universidade Feevale.

ERGONOMIA ORGANIZACIONAL: ESTRUTURA, COMPETÊNCIAS E IMPACTOS DE GRUPOS DE ERGONOMIA

Autores(as): Débora Cristina Buhler[1], Tcheice Laís Zwirtes[2]
Orientadores(as): Jacinta Renner[3]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: Este estudo visa identificar a organização dos grupos de ergonomia que atuam nas indústrias brasileiras, a constituição das equipes de ergonomia e as dinâmicas de interação dos integrantes. Esta pesquisa é de natureza básica e quanto aos objetivos, é exploratória. Quanto aos procedimentos é uma revisão narrativa da literatura, com análise e discussão de dados sob abordagem qualitativa. Foram analisados 7 artigos publicados entre 2020 e 2026. A análise dos resultados levou à construção de três categorias de discussão: a) modelos de organização dos grupos de ergonomia; b) competências dos integrantes para a condução da gestão em ergonomia; e c) impactos da atuação dos grupos de ergonomia. Os resultados destacaram que a efetividade dos grupos de ergonomia depende da participação ativa dos trabalhadores, do diálogo entre os diferentes atores da organização, bem como a articulação entre áreas e níveis hierárquicos. Também destaca-se a interdisciplinaridade no processo de gestão em ergonomia e a importância da integração aos programas já existentes para a obtenção dos resultados para os trabalhadores e para as organizações. Observa-se que o número de publicações sobre essa temática ainda é limitado, o que deve ser um ponto de atenção para os profissionais que atuam na promoção da saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Ergonomia. Indústria Brasileira. Organização do Trabalho. Ergonomia Participativa. Comitê de Ergonomia.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. MBA em Ergonomia (Inspirar). Especialista em Saúde e Trabalho (UFRGS). Graduada em Fisioterapia (Feevale).
[2] Doutoranda e mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Graduada em Design. Integrante do Grupo de Pesquisa em Design da Universidade Feevale.
[3] Doutora e mestra em Engenharia de Produção UFRGS. Graduada em Fisioterapia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

QUANDO TUDO É COMIGO: MATERNIDADE SOLO E TRABALHO

Autores(as): Thaís Caroline Guedes Lucini[1]
Orientadores(as): Marlene Neves Strey[2], Débora Nice Ferrari Barbosa[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A maternidade solo constitui uma realidade atravessada por desigualdades de gênero, especialmente quando a mulher assume sozinha a responsabilidade pelo cuidado, sustento e organização da vida dos filhos. Embora a participação feminina no mercado de trabalho tenha ampliado sua autonomia, a conciliação entre maternidade solo e atividade profissional permanece marcada por sobrecarga, limitações e vulnerabilidades. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar como é a realidade de mães solo que trabalham, compreendendo as limitações e dificuldades impostas pela monoparentalidade. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com 10 mulheres residentes no Rio Grande do Sul, com idades entre 25 e 67 anos, que se autodeclaram mães solo e que trabalham por pelo menos seis meses no mesmo local. As mulheres tinham entre 1 e 5 filhos. Foi realizada uma análise temática, que resultou em três categorias: "a monoparentalidade feminina", que evidenciou a ausência ou omissão paterna e a responsabilização das mulheres pelos filhos; "agora tudo é comigo: questões financeiras", marcada pela necessidade de garantir o sustento familiar, dificuldades econômicas e ampliação das cargas de trabalho; e "conciliando papéis: (im)possibilidades para uma mãe trabalhadora", que revelou dificuldades para compatibilizar demandas profissionais, domésticas e maternas. Os resultados demonstraram que, diante da ausência do genitor, muitas participantes não tiveram outra alternativa senão assumir integralmente essas responsabilidades. A necessidade financeira esteve associada ao cansaço e à realização de jornadas extensas, enquanto a maternidade solo também limitou oportunidades de crescimento profissional, mudanças de emprego, disponibilidade para viagens e progressão na carreira. Conclui-se que a conciliação entre maternidade solo e trabalho não depende apenas do esforço individual das mulheres, mas é condicionada por fatores econômicos, sociais e pelas desigualdades de gênero. A experiência das participantes evidencia que trabalhar, embora fundamental para a manutenção das famílias, não elimina a vulnerabilidade e pode ocorrer às custas de maior sobrecarga e restrições profissionais. Assim, torna-se necessário ampliar o reconhecimento social das diferentes configurações familiares e construir condições que permitam às mães exercerem a maternidade e o trabalho sem que uma dessas dimensões implique prejuízos à outra.

Palavras-chave: Mãe solo. Mulher. Trabalho.

[1] Psicóloga pela Universidade Feevale. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Mestra em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Doutora em Psicologia pela Universidad Autónoma de Madrid (1994).
[3] Doutora e Mestre em Ciência da Computação. Pesquisadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e no Mestrado em Psicologia da Universidade Feevale.

A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NAS IMAGENS DA COLEÇÃO *DA ESCOLA PARA O MUNDO* DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNLD 2023

Autores(as): Nádia Flores[1], Adriana Borella Pessoa[2], Márcia Funke Dieter[3], Letícia Einsfeld[4]
Orientadores(as): Lovani Volmer[5]
Instituição de origem: FEEVALE/RS

RESUMO: O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) atua como um dos principais fontes da prática pedagógica no Brasil. Diante disso, este estudo analisa as representações da infância nas imagens da coleção *Da Escola para o Mundo: Língua Portuguesa* (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental), aprovada pelo PNLD 2023. Trata-se de uma pesquisa documental de abordagem quali-quanti, cujo *corpus* são as imagens de crianças presentes nos cinco volumes da coleção. A análise catalogou os dados com base em marcadores sociais da diferença: étnico-racial, gênero e pessoas com deficiência. Os resultados trazem uma distribuição desigual e descontínua desses elementos ao longo da coleção, acompanhada por uma redução progressiva da presença da imagem infantil nos livros dos anos avançados. Observou-se também uma forte compartimentação da diversidade. Crianças negras e indígenas surgem vinculadas a contextos específicos, enquanto o ambiente da sala de aula tradicional permanece predominantemente representado por crianças brancas. Diante desse cenário, conclui-se que a inclusão dos marcadores de diversidade na obra tende a um cumprimento burocrático das exigências do edital do PNLD 2023, visando apenas evitar a reprovação na avaliação do Ministério da Educação (MEC), em vez de se consolidar como um princípio pedagógico transversal. Assim, destaca-se a figura do professor como mediador crítico fundamental para questionar e desconstruir essas representações visuais durante o trabalho em sala de aula.

Palavras-chave: Livro didático. Representação da infância. Diversidade e inclusão. PNLD 2023.

[1] Mestranda - bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE). Pós- graduada em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia (MultiVix Nova Venécia-ES). Licenciada em Letras (UFPel).
[2] Mestre em Ambiente e Sustentabilidade/UERGS. Especialista em Arte/Educação/FEEVALE/RS. Licenciada em Pedagogia/ UFRGS. Doutoranda/ bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social/ FEEVALE/RS.
[3] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE/RS. Especialista em Literatura Infantil e Juvenil/UCS/RS. Licenciada em Letras/UNISINOS/RS. Doutoranda/bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE/RS.
[4] Licenciada em pedagogia pela Universidade Feevale/RS. Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Integrante do grupo de Pesquisa sobre LLETIS (Feevale)
[5] Doutora em Letras/ UCS/Uniritter. Professora/pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE nas linhas de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas.

LEAN INCEPTION E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Autores(as): Vanessa Fernandes Mendes[1], John Edisson Urrego Romero[2], Lucas Mori Flores[3]
Orientadores(as): Marta Rosecler Bez[4], João Batista Mossmann[5]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: As transformações associadas à cultura digital têm ampliado a necessidade de práticas formativas capazes de articular conhecimentos teóricos e experiências concretas de criação, colaboração e resolução de problemas, especialmente em programas de pós-graduação voltados à inovação e ao desenvolvimento de produtos. Nesse contexto, metodologias originalmente concebidas para o desenvolvimento de produtos podem assumir também uma dimensão educacional, favorecendo processos de aprendizagem ativa e colaborativa. Este estudo tem como objetivo analisar a utilização da *Lean Inception* como estratégia didática no desenvolvimento colaborativo de um produto digital em uma disciplina de pós-graduação, considerando sua integração com *Product Discovery* e *Design Thinking*. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e qualitativa, desenvolvida por meio de um relato de experiência na disciplina Seminário de Desenvolvimento de Produto, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale. A aplicação da *Lean Inception* foi adaptada ao contexto da disciplina e organizada em quatro encontros presenciais de duas horas, nos quais foram realizadas atividades de definição da visão e do escopo do produto, construção de personas, mapeamento das jornadas dos usuários, brainstorming e priorização de funcionalidades e elaboração do Sequenciador MVP. A análise dos registros e artefatos produzidos durante o processo evidenciou a construção colaborativa do conhecimento, o pensamento reflexivo e a tomada de decisão compartilhada, ao mesmo tempo em que possibilitou a definição estruturada do Produto Mínimo Viável da plataforma *Content Radar*. A experiência indica que a *Lean Inception*, quando incorporada ao contexto educacional, pode ultrapassar sua função de metodologia para desenvolvimento de produtos e constituir-se como estratégia didática capaz de favorecer aprendizagem colaborativa e reflexiva em processos de formação voltados à concepção de produtos digitais.

Palavras-chave: Lean Inception. Aprendizagem colaborativa. Metodologias ativas. Produtos digitais.

[1] Doutoranda em Indústria Criativa.
[2] Doutorando em Indústria Criativa.
[3] Doutorando em Indústria Criativa.
[4] Doutora em Informática na Educação. Docente e coordenadora do PPG em Indústria criativa.
[5] Doutor em Informática na Educação. Docente do PPG em Indústria criativa.

A INSERÇÃO DE JOVENS NO MUNDO DO TRABALHO NA PERSPECTIVA DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores(as): Diana Raquel Schneider Gottschalck[1]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo apresenta um recorte inicial de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é analisar de que forma as iniciativas de qualificação profissional contribuem para a inserção de jovens no mundo do trabalho na perspectiva da transformação digital. Este é um dos principais desafios das políticas públicas de educação e emprego, em um cenário de transformações digitais, principalmente nos processos produtivos, nas novas demandas profissionais e das desigualdades que marcam as trajetórias dos jovens. Nesse sentido, as iniciativas de qualificação profissional surgem como uma alternativa possível de conexão entre a educação e o mundo do trabalho, impulsionando o desenvolvimento de competências técnicas, digitais e socioemocionais, além de contribuir para a construção de trajetórias profissionais mais consistentes. Para isso, realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura, com buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na SciELO e na Scopus. Foram considerados estudos de acesso aberto, publicados entre 2020 e junho de 2026, em português, inglês ou espanhol, nas áreas de Educação, Ensino e Psicologia. Dos 900 registros identificados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a remoção de duplicidades e a leitura de títulos, resumos e textos completos, 18 estudos compuseram o corpus final da revisão. Os resultados evidenciam a aprendizagem profissional como a principal iniciativa investigada, destacando sua contribuição para articular formação teórica e experiência prática, além de fortalecer a autonomia, a identidade profissional, a adaptabilidade e os projetos de vida dos jovens. Em contrapartida, desigualdades sociais, raciais e de gênero, vulnerabilidade social, defasagem escolar e exclusão digital permanecem como obstáculos relevantes. A transformação digital, presente em 22% dos estudos, evidencia demandas de atualização curricular e metodológica, com destaque para cultura digital, pensamento crítico e aprendizagem contínua. Programas como o Jovem Aprendiz revelam potencial positivo, mediado pelas condições sociais e pela articulação entre políticas públicas, processos educativos e experiências profissionais. Conclui-se que essa influência ocorre de forma mediada pelo desenvolvimento de competências e pela integração entre políticas públicas, processos formativos e condições sociais, reforçando a necessidade de programas mais inclusivos e atualizados.

Palavras-chave: Qualificação profissional. Juventude. Aprendizagem profissional. Transformação digital. Inserção profissional.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale; mestre em Ciências da Educação – Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho; doutoranda na Universidade Feevale. Este trabalho integra estudo de doutorado em andamento.

[2] Doutora e mestre em Ciência da Computação pela UFRGS; professora e pesquisadora da Universidade Feevale, com atuação em educação digital, tecnologias digitais e práticas educativas.

INVESTIMENTOS E ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO: A EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE LINHA NOVA/RS

Autores(as): Christian Albers[1], Michele Barth[2]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O turismo tem sido uma alternativa de desenvolvimento para muitas cidades brasileiras, especialmente as pequenas, na busca de dinamizar a economia local. Nesse contexto, encontra-se a cidade de Linha Nova, RS, com 1.683 habitantes a cerca de 80km da capital Porto Alegre. Este estudo objetiva analisar os investimentos realizados e estratégias adotadas pelo município de Linha Nova/RS para desenvolver o turismo na cidade. O estudo é de natureza básica e quanto aos objetivos é descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos se caracteriza como um estudo *ex-post-facto*. A coleta de dados consistiu na pesquisa em documentos públicos, como leis, decretos e atos normativos, e publicações na imprensa local e regional, além de um relato pessoal do Servidor Municipal participante das ações realizadas. Para a análise, foi considerado o período de 2012 a 2024. As ações realizadas pelo município puderam ser organizadas em três áreas temáticas: a) políticas de promoção e posicionamento de marca, onde foram agrupadas as ações relativas ao associativismo regional, programa de regionalização do turismo, construção de identidade turística da cidade, planejamento do turismo e investimento público para o apoio aos empreendimentos da cidade; b) infraestrutura de apoio ao turismo, na qual foram elencadas as ações de sinalização turística, atrativos turísticos públicos e melhorias em estruturas viárias e espaços públicos da cidade; e, c) políticas de sensibilização e qualificação para o turismo, composta por ações compreendendo o Fórum Municipal de Turismo, eventos culturais e tradicionais e a realização de um concurso fotográfico. Como resultado das ações apresentadas, verifica-se: aumento de estabelecimentos de hospedagem; implantação de parque privado; uma nova cafeteria; uma agroindústria familiar; instalação de três cervejarias, sendo duas com atendimento local; criação de rota turística; espaços de turismo rural; implantação de locais de acampamento; aumento de um para três restaurantes; implantação de espaços para eventos privados; e dois alambiques em construção. O turismo cresce anualmente e as cidades pequenas também podem participar deste movimento. É necessário planejamento conjunto, sensibilização e participação comunitária, infraestrutura básica e atrativos estruturados para bem receber aos visitantes. Com ações simples e econômicas, porém focadas e eficientes, as cidades podem desenvolver o turismo, alcançar a diversificação econômica e promover igualdade social.

Palavras-chave: Turismo. Linha Nova. Desenvolvimento. Políticas públicas. Gestão municipal.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Unisinos. Universidade Feevale.
[2] Doutora e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale. Graduada em Design pela Feevale. Bolsista de Pós-doutorado (CEDRA/EMBRAPII).
[3] Doutora e Mestre em Engenharia da Produção com ênfase em Ergonomia (UFRGS). Especialista em Saúde e Trabalho (UFRGS/CEDOP). Graduada em Fisioterapia pela Feevale. Universidade Feevale.

GÊMEOS DIGITAIS HUMANOS: MAPEAMENTO CONCEITUAL DO CONHECIMENTO NA AGRICULTURA 5.0

Autores(as): Michele Barth[1], Gustavo Lopes Tamiosso[2], Bernardo Benites de Cerqueira[3], Estevan Linck Lara[4], Flávio Rocha de Ávila[5]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[6], Jorge Luis Victória Barbosa[7]
Instituição de origem: CEDRA/EMBRAPII

RESUMO: A Agricultura 5.0 tem ampliado a necessidade de integrar conhecimentos provenientes de diferentes áreas para compreender e apoiar fenômenos complexos relacionados ao trabalho humano, às tecnologias digitais e à gestão de ambientes agrícolas. Nesse contexto, mapas conceituais emergem como instrumentos capazes de estruturar, organizar e compartilhar conhecimento interdisciplinar, favorecendo a interoperabilidade semântica entre diferentes fontes de informação. Este trabalho desenvolveu e analisou um mapa conceitual para subsidiar a construção de uma ontologia, voltada à representação semântica de fatores humanos, riscos ocupacionais e conformidade normativa no contexto de Gêmeos Digitais Humanos (GDH) aplicados à agricultura. O método adotado baseou-se em princípios de engenharia ontológica, iniciando com levantamento bibliográfico, análise de métodos de construção de ontologias, sessões colaborativas com parceiros do projeto para validação do conhecimento e definição iterativa dos conceitos e relações do domínio, gerando, a partir deste processo, um mapa conceitual. Os resultados demonstram que o mapa conceitual evoluiu ao longo de 13 versões até sua consolidação, reunindo 214 conceitos, 455 relações semânticas expressas por meio de 69 predicados distintos. A análise evidenciou a articulação entre domínios relacionados aos fatores humanos, arquitetura cognitiva, sistemas agrícolas, monitoramento fisiológico, avaliação ergonômica, riscos ocupacionais, conformidade normativa e tecnologias digitais. Os conceitos de Riscos Ocupacionais, Humano e Papéis Operacionais apresentaram elevada centralidade, demonstrando seu papel integrador na estrutura do conhecimento modelado. Ainda foi desenvolvida uma ferramenta de visualização tridimensional e realidade virtual para apoiar a exploração, validação e comunicação do conhecimento entre especialistas de diferentes áreas. Acredita-se que o mapeamento conceitual constituiu uma estratégia eficaz para promover a integração interdisciplinar do conhecimento na Agricultura 5.0, fornecendo uma base semântica compartilhada capaz de conectar perspectivas humanas, tecnológicas, organizacionais e regulatórias em aplicações de ontologias para GDH.

Palavras-chave: Agricultura 5.0. Gêmeos Digitais Humanos. Interdisciplinaridade. Mapa Conceitual.

---

[1] Doutora e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Bacharel em Design (FEEVALE). Bolsista de pós-doutorado no Centro de Competência para Agricultura Digital (CEDRA/EMBRAPII).
[2] Mestrando em Ciência da Computação (UFRGS). Bacharel em Ciência da Computação (UNIPAMPA). Bolsista de mestrado no Centro de Competência para Agricultura Digital (CEDRA/EMBRAPII).
[3] Doutor e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Bacharel em Jogos Digitais (FEEVALE). Bolsista de pós-doutorado no Centro de Competência para Agricultura Digital (CEDRA/EMBRAPII).
[4] Mestre em Engenharia Elétrica (PUCRS). Graduação em Engenharia Elétrica (UPF). Pesquisador no Centro de Competência para Agricultura Digital (CEDRA/EMBRAPII).
[5] Doutor em Computação Aplicada (UNISINOS). Mestre em Engenharia Elétrica (PUCRS). Graduado em Ciência da Computação (UNILASALLE). Coordenador de projetos no CEDRA (EMBRAPII).
[6] Doutora e mestre em Ciência da Computação (UFRGS). Bacharel em Análise de Sistemas (UCPel). Professora titular do mestrado e doutorado em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE).
[7] Doutor e mestre em Ciência da Computação (UFRGS). Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados e em Engenharia Elétrica (UCPel). Professor titular na UNISINOS.

IA, ESPORTS E REPRESENTAÇÃO: PADRÕES NA GERAÇÃO DE IMAGENS DE PRO PLAYERS NOS ESPORTS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autores(as): Cauã Picetti[1]
Orientadores(as): Saraí Schimidt[2], Regina Heidrich[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os esportes eletrônicos (eSports) constituem um segmento consolidado da cultura digital; contudo, o ambiente competitivo permanece marcado por desigualdades de gênero e barreiras estruturais para jogadoras. Diante do crescimento da inteligência artificial generativa na produção de mídias digitais, torna-se relevante investigar como esses sistemas representam os sujeitos dessa cultura. O trabalho tem como objetivo analisar os padrões de representação produzidos por IA generativa na criação de imagens de jogadores profissionais (pro players) de eSports. A metodologia, exploratória e qualitativa, utilizou o ChatGPT para gerar imagens a partir de prompts relacionados às modalidades FPS, MOBA e jogos de luta. Os resultados revelaram que 100% das imagens geradas representaram indivíduos do gênero masculino, percebidos como não negros, reproduzindo o padrão observado nas transmissões dos campeonatos analisados. Testes com marcadores explícitos de gênero confirmaram que a IA produz diversidade apenas quando diretamente instruída. Conclui-se que o modelo reproduz a teoria da marcação (GILLESPIE, 2024), assumindo o homem como padrão da categoria pro player. Em diálogo com Butler (2003), compreende-se o gênero como construção reiterada por normas sociais e culturais. Sob a perspectiva da representação cultural (HALL, 2016), essa automatização reforça a naturalização do espaço competitivo como masculino, restringindo o pertencimento e a identidade das jogadoras nos eSports.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa. ESports. Representação de Gênero.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale). Graduado em Jogos Digitais. Doutorando - PPG Processos e Manifestações culturais - Universidade Feevale.
[2] Doutora em Educação (UFRGS). Docente do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social e Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale (RS).
[3] Professor Titular PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale (2026).

PSICOMOTRICIDADE E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO FUNCIONAL, AUTONOMIA E INCLUSÃO

Autores(as): Rejane Bonadimann Minuzzi[1]
Orientadores(as): Dra. Jacinta Sidegum Renner[2], Dr. Marcos Antonio Oliveira[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A psicomotricidade, integrar movimento, cognição, emoção e interação social e apresenta relevância para o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual (DI), especialmente diante de limitações funcionais e adaptativas que podem repercutir na autonomia e na participação em diferentes contextos de vida. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento funcional, a autonomia e a inclusão de pessoas com DI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza básica e caráter exploratório, realizada nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE, Unique/Feevale e Portal de Periódicos CAPES, com publicações entre 2008 e 2024. A busca identificou 147 registros; após remoção de duplicatas e triagem por título, resumo e texto completo, seguindo protocolo PRISMA adaptado, onze publicações compuseram o corpus analítico. Os achados foram organizados em três categorias: desenvolvimento psicomotor e habilidades funcionais; autonomia e comportamento adaptativo; e inclusão social e práticas psicomotoras. Os estudos analisados, indicam que intervenções psicomotoras estruturadas favorecem habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas, com repercussões na coordenação, equilíbrio, organização espaço-temporal, atenção, comunicação, autoconfiança, autonomia, autoestima e participação social. O diálogo entre autores e resultados das pesquisas, evidencia que a psicomotricidade ultrapassa o treinamento motor isolado, articulando dimensões neurofuncionais, expressivas, relacionais e adaptativas. Os resultados reforçam a pertinência da psicomotricidade ao longo do ciclo de vida e aponta a Educação Física Adaptada como campo de aplicação de princípios psicomotores em contextos especializados e comunitários. Conclui-se que a psicomotricidade constitui um eixo relevante das práticas inclusivas, sobretudo quando as intervenções são individualizadas, significativas e conectadas às situações reais de vida, contribuindo para maior funcionalidade, autonomia, autoestima e participação social das pessoas com DI.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Deficiência intelectual. Autonomia. Inclusão social. Desenvolvimento funcional.

[1] Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutoranda no mesmo programa pela Universidade Feevale. Professora de Educação Física Adaptada e psicomotricista.
[2] Doutora em Engenharia de Produção, com ênfase em Ergonomia. Professora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[3] Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale, professor do IFRS Campus Erechim/RS.

FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO E INTERSECCIONALIDADE: PROPOSTA DE MENTORIA DODCENTE EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

Autores(as): Ruan Carlos Sansone[1]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este projeto de dissertação aborda a problemática da Educação Inclusiva no Ensino Superior, reconhecendo de que embora importantes avanços tenham sido alcançados no campo das políticas públicas voltadas à inclusão, ainda persistem barreiras que limitam a participação plena e a permanência de estudantes com deficiência, outras necessidades educacionais específicas e sujeitos atravessados por diferentes marcadores da interseccionalidade, como raça-etnia, gênero, classe social, geração e nacionalidade. Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar espaços de formação continuada que fortaleçam uma docência sensível à diversidade, articulando saberes pedagógicos e experiências profissionais. A pesquisa tem como objetivo planejar, implementar e avaliar um Programa de Mentoria Docente Inclusiva em uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, contribuindo para a qualificação das pedagógicas e para a elaboração de instrumentos avaliativos acessíveis. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, envolvendo docentes do colegiado da área de Tecnologia que aderirem ao estudo. A produção dos dados ocorrerá por meio de diários de bordo, registros sistemáticos do pesquisador, entrevistas com gravações e transcrições dos encontros formativos de mentoria. A intervenção consiste na implementação de um percurso formativo voltado ao fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, contemplando temáticas como acessibilidade, interseccionalidade, Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e planejamento pedagógico inclusivo. A mentoria docente nesta pesquisa é compreendida como um processo formativo colaborativo, fundamentado na articulação entre teoria, prática e reflexão crítica. Desenvolvida de forma dialógica e horizontal, valoriza a troca de experiências, saberes e trajetórias entre os participantes, reconhecendo que todos podem ensinar e aprender ao longo do percurso. Como elemento inovador, propõe-se também o desenvolvimento de um agente de Inteligência Artificial (IA), destinado a apoiar o mapeamento das interseccionalidades dos estudantes e a auxiliar docentes na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas. Espera-se que os achados da pesquisa propiciem o surgimento de um conceito de mentoria docente, que evidencie o potencial das tecnologias educacionais como aliadas na promoção da inclusão. Ao compreender a inclusão como um processo sensível, ético, político, pedagógico e tecnológico.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Interdisciplinaridade. Mentoria Docente.

[1] Doutorando e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista PIBPG/CNPq. Contato: sansoneruancarlos@gmail.com.
[2] Doutora em Letras. Universidade Feevale. Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultura e Inclusão Social da Universidade Feevale. Pesquisadora CNPq. Contato: rosel@feevale.br.

ENTRE O SILÊNCIO E A AUTENTICIDADE: TRAJETÓRIAS, REDES DE APOIO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO LGBT+ EM PORTUGAL

Autores(as): Cesar A. Kampff[1], Roberta Prezzi[2], Maristela Peixoto[3]
Orientadores(as): Profa. Dra. Geraldine Alves dos Santos[4], Profa. Dra. Maria João Santos[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale (Brasil); Instituto Politécnico de Leiria (Portugal)

RESUMO: O processo de envelhecimento de pessoas LGBT+ é atravessado por trajetórias construídas em contextos históricos marcados pela heteronormatividade, preconceito e invisibilidade social. Homens gays e mulheres lésbicas cisgêneros, que na atualidade chegam à adultez avançada em Portugal, vivenciaram experiências de ocultação, discriminação e revelação seletiva da própria orientação sexual. Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos psicológicos envolvidos nos processos de *outness* e *coming out* de homens gays e mulheres lésbicas cisgêneros portugueses, com 50 anos ou mais, considerando experiências de preconceito e discriminação, redes de apoio e expectativas relacionadas ao processo de envelhecimento. Trata-se de um estudo qualitativo, interpretativo e transversal, realizado com 13 participantes, sendo 8 homens gays e 5 mulheres lésbicas cisgêneros, entre 52 e 63 anos. Os dados foram produzidos entre dezembro de 2025 e fevereiro de 2026, por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas por videochamada, e posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados foram organizados em três categorias: trajetórias de reconhecimento e integração identitária; contextos de acolhimento e constrangimento identitário; e suportes identitários, bem-estar psicológico e envelhecimento. As narrativas evidenciaram que os processos de *outness* e *coming out* ocorreram em diferentes momentos ao longo da vida, demonstrando experiências de homofobia internalizada, influência das relações familiares, como também a importância das amizades, redes de apoio e espaços de pertencimento para a sustentação da identidade e o enfrentamento das adversidades. Para alguns participantes, a adultez avançada foi vivenciada como um período de maior aceitação da própria orientação sexual, maior liberdade para expressá-la e maior integração dessa identidade à própria trajetória de vida, embora persistam preocupações relacionadas ao cuidado futuro, à solidão e à fragilidade das conquistas sociais; para outros participantes, rejeição e preconceito repercutem como marcas no bem-estar psicológico e na forma de vivenciar o envelhecimento. O estudo mostrou que as experiências do processo de envelhecimento dos participantes desse estudo revelam articulações entre adversidades, resistência, saúde mental e possibilidades de viver a própria identidade de forma mais integrada e autêntica na adultez avançada.

Palavras-chave: LGBT+. Cisgênero. Envelhecimento. Saúde mental.

[1] Mestre em Psicologia. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES.
[2] Mestra em Psicologia. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CNPq.
[3] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social.
[4] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
[5] Doutora em Estudos da Criança. Professora Adjunta na Escola de Educação e Ciências Sociais da Universidade de Leiria e Oeste. Membro efetivo do Centro de Estudos em Educação e Inovação.

CENOGRAFIAS SONORAS E ENUNCIAÇÃO NO CINEMA: UM ESTUDO DISCURSIVO DO FILME UMA BATALHA APÓS A OUTRA

Autores(as): Ana Carolina Gregol de Barros[1]
Orientadores(as): Denise Blanco Sant'Anna[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O artigo insere-se no campo dos Estudos do Discurso e da Comunicação, tomando o cinema como prática multimodal na qual a trilha sonora, composta por música, ruídos e silêncio, participa da produção de sentidos. Parte-se da constatação de que, embora a dimensão sonora seja reconhecida nos estudos audiovisuais, a articulação entre cenografia enunciativa, *ethos* e multimodalidade, ainda permanece pouco explorada. O objetivo é investigar de que modo a trilha sonora, em *Uma batalha após a outra* (2025), atua na construção da cenografia e na orientação interpretativa do espectador. A análise articula a perspectiva de linguagem como prática social e dialógica de Bakhtin (2002), a compreensão da música como ato discursivo de Schroeder e Schroeder (2011), o modelo de cena de enunciação de Maingueneau (2015), a noção de audiovisão proposta por Chion (2011), que descreve a percepção de som e imagem como um único fenômeno perceptivo, e a distinção entre trilha sonora e paisagem sonora proposta, respectivamente, por Gorbman (1987) e Schafer (2001). Esse diálogo teórico organiza-se em torno de um eixo conceitual comum: a trilha sonora compreendida como materialidade enunciativa, isto é, como substância sensível que orienta a produção de sentidos. O corpus analítico compreende duas cenas do filme, selecionadas por apresentarem regimes sonoros contrastantes dentro da trilha assinada por Jonny Greenwood, examinando trilha musical, ruídos e enquadramentos como componentes do dispositivo enunciativo. Conclui-se que a música opera como materialidade enunciativa que contribui para a constituição de cenografia e de *ethos*, indicando a relevância de integrar a dimensão sonora às análises do discurso em produtos audiovisuais.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Cinema. Trilha Sonora. Cenografia. Uma Batalha Após a Outra.

[1] Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, com Mestrado na mesma área. Pesquisa imaginário, representação, intertextualidade e adaptações fílmicas.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale e professora na mesma área. Possui Mestrado em Educação, pela UFRGS. Pesquisa artes, cultura, educação musical e extensão universitária.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO, SAÚDE MENTAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO DE MULHERES A PARTIR DOS 45 ANOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores(as): Marcelo Bernardes[1]
Orientadores(as): Maristela Cássia de Oliveira Peixoto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A meia-idade, delimitada neste estudo a partir dos 45 anos, constitui um período marcado por importantes transformações biopsicossociais e por mudanças nos papéis sociais ao longo do curso de vida. Nesse contexto, a violência de gênero configura-se como um grave problema de saúde pública, cujos impactos ultrapassam os danos físicos imediatos e podem comprometer a saúde mental, a autonomia, a qualidade de vida e diferentes dimensões do desenvolvimento humano. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a violência de gênero como determinante psicossocial da saúde mental e do desenvolvimento humano de mulheres com 45 anos ou mais. Trata-se de uma revisão narrativa, de abordagem qualitativa, conduzida por meio da busca, seleção e análise temática de estudos científicos publicados. A busca inicial, nas bases de dados PubMed e SciELO. A PubMed, resultou em 1.695 registros. Após a remoção de estudos duplicados e a leitura dos títulos e resumos, 1.684 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, resultando na seleção final de 11 estudos, publicados entre 2021 e 2024, para compor a amostra da revisão. A análise dos estudos selecionados permitiu identificar três categorias analíticas centrais, construídas a partir da recorrência temática e da convergência dos achados: a violência de gênero como determinante estrutural da saúde mental; os mecanismos psicossociais relacionados à manutenção do ciclo de violência; e a invisibilização da violência psicológica e seus impactos no cuidado em saúde. Os achados evidenciaram que a violência de gênero constitui importante determinante psicossocial da saúde mental e do desenvolvimento humano de mulheres após os 45 anos, repercutindo sobre a autonomia, a autoestima, a qualidade de vida e as relações interpessoais ao longo do curso de vida. Evidenciaram, ainda, que fatores como dependência emocional, fragilidade das redes de apoio, desigualdades de gênero e invisibilização da violência psicológica podem contribuir para a manutenção do sofrimento psíquico e dificultar o rompimento do ciclo de violência. A análise reforça a necessidade de uma abordagem ampliada no cuidado em saúde, considerando as dimensões individuais, relacionais e estruturais que atravessam a experiência dessas mulheres.

Palavras-chave: Violência de gênero. Saúde mental. Desenvolvimento humano.

[1] Enfermeiro especialista em Saúde Pública, Gerontologia e Cardiologia. Atua como enfermeiro em hemodinâmica. Mestrando em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Enfermeira. Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Feevale. Professora Colaboradora no PPG de Psicologia.

400 ANOS DAS MISSÕES JESUÍTICAS NO RIO GRANDE DO SUL: VISÕES DISTINTAS SOBRE UM MESMO PROCESSO HISTÓRICO E REFLEXÕES PARA O FUTURO

Autores(as): Me. Rodrigo Gustavo Pires Heckler[1], Me. Humberto Iracet Brietzke[2]
Orientadores(as): Dra. Magna Lima Magalhães[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A presente pesquisa aborda o tema dos quatrocentos anos da instalação da primeira redução jesuítica no atual território do Rio Grande do Sul, as consequências deste processo histórico segundo as visões atualmente externadas pelos círculos de estudiosos católicos e guaranis, e as possibilidades de diálogo futuro a respeito do tema. A análise encontra relevância diante da pluralidade de interpretações e de observações deste fato histórico relevante para a história regional, assim como para a leitura da construção da cultura e identidade sul-rio-grandenses em linhas de decolonialidade. O objetivo dos estudos é investigar quais as interpretações dos principais grupos envolvidos no assentamento jesuítico desenvolvido entre os séculos XVII e XVIII – a Igreja Católica e a etnia Mbya-guarani – e de que forma essas concepções podem ser aprimoradas pela educação para a construção de uma visão histórica decolonial desta memória. O trabalho se orienta pela pesquisa bibliográfica a respeito do processo histórico de povoação dos Jesuítas (Pesavento, 1990; Kühn, 2004), das impressões externadas pelas autoridades da Igreja Católica (Erpen, 2025) e dos indígenas Mbya-guaranis (Lopes, 2026a e 2026b) sobre o fato nas reportagens atuais, e observação de como tais observações são compreendidas na sociedade local (Ribeiro, 1995; Schwarcz, 2019), mediante análise qualitativa e método indutivo. Os resultados parciais apontam que uma abordagem decolonial do processo de assentamento das reduções jesuíticas e seu impacto na cultura e identidade sul-rio-grandenses depende de um diálogo aberto e crítico entre os agentes do processo histórico, sob a condução da história e da filosofia, a fim de que uma concepção decolonial e crítica possa ser alcançada e reproduzida em práticas educacionais futuras.

Palavras-chave: Reduções Jesuíticas. Igreja Católica. Etnia Mbya-Guarani. Rio Grande do Sul. História.

[1] Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Licenciado em História. Docente no Colégio Sinodal de São Leopoldo/RS. Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale.
[2] Mestre no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Advogado. Bacharel e licenciado em Filosofia. Licenciado em História.
[3] Doutora em História. Professora do Curso de História e do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

REINVENTANDO RESÍDUOS: O REAPROVEITAMENTO COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN PARA TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Autores(as): Ma. Yohana Marx[1]
Orientadores(as): Dra. Regina de Oliveira Heidrich[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte inicial de uma pesquisa em desenvolvimento, que busca articular os conceitos de resíduos eletroeletrônicos (e-waste), design e tecnologias assistivas por meio da desmontagem e do reaproveitamento de componentes. Com os padrões de consumo de dispositivos eletrônicos, nos deparamos com alta geração de e-waste. No campo do design, abordagens como o ecodesign e a economia circular propõem considerar aspectos ambientais e econômicos ao longo do desenvolvimento dos produtos. As Tecnologias Assistivas (TA) compreendem produtos, recursos, metodologias e serviços destinados a promover a autonomia, a participação e a qualidade de vida das pessoas com deficiência. Nesse contexto, busca-se aproximar as discussões sobre sustentabilidade tecnológica e inclusão social, verificando como o reaproveitamento de componentes eletrônicos pode contribuir para a redução dos impactos ambientais associados ao descarte tecnológico e ampliação do acesso a recursos assistivos, por meio de práticas de design socialmente responsáveis. Esta é uma pesquisa qualitativa e exploratória, cuja metodologia será dividida em duas etapas: científica e de projeto. A etapa científica, desenvolvida até o momento, parte de uma revisão narrativa da literatura, enquanto a etapa de projeto, a ser desenvolvida posteriormente, envolve a aplicação dos princípios do Design para Desmontagem (DfD). A etapa inicial consistiu em buscas na base de dados Google Scholar, organizadas em dois eixos temáticos: I) resíduos eletrônicos e II) tecnologias assistivas. A revisão evidenciou que o crescimento do e-waste, associado à obsolescência tecnológica, intensifica impactos socioambientais e a perda de materiais com potencial de reaproveitamento. Os estudos destacaram a necessidade de estratégias de extensão da vida útil, recuperação e design sustentável, considerando a desmontagem desde o desenvolvimento dos produtos. No campo das TA, identificaram-se demandas por soluções personalizáveis, acessíveis e de baixo custo, ressaltando o papel do design na adequação dos dispositivos às necessidades dos usuários. A partir desses achados, aponta-se para uma possibilidade de articulação entre o reaproveitamento de componentes eletroeletrônicos e o desenvolvimento de TA. Os resultados desta etapa servirão de base para a etapa projetual, na qual será aplicado o DfD frente aos dados obtidos.

Palavras-chave: Ecodesign. Economia Circular. Sustentabilidade. Inclusão. Materialidade Digital.

[1] Mestra e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Graduada em Ciências Biológicas (Universidade Feevale). Email: yohanamarx@outlook.com.
[2] Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Pós-doutorado (ULisboa). Pesquisadora e docente no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale). Email: rheidrich@feevale.br.

PARA ALÉM DAS DIFICULDADES: A PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Autores(as): Marta de Borba Paulo[1]
Orientadores(as): Marilene Alves Lemes[2]
Instituição de origem: UFRGS

RESUMO: O presente relato decorre de uma experiência de estágio clínico em Psicopedagogia, realizada em uma instituição de atendimento especializado localizada na região do Vale do Rio dos Sinos, junto a uma adolescente de 16 anos, estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental da instituição. A *práxis* buscou compreender a aprendizagem de forma integral e a interação entre aspectos cognitivos, afetivos, sociais, relacionais e pedagógicos. Nesse contexto, a avaliação psicopedagógica mostrou-se relevante para investigar suas particularidades, identificando dificuldades, potencialidades e estratégias mobilizadas diante das situações de aprendizagem. O trabalho teve como objetivo compreender seu processo de aprendizagem, identificando fatores que interferem em seu percurso e subsidiando uma proposta de mediação psicopedagógica adequada às suas necessidades e possibilidades. O processo diagnóstico foi desenvolvido de forma sistematizada, mediante Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA (Visca, 1987), jogos, provas projetivas, avaliação da lectoescrita, provas operatórias, atividades de raciocínio lógico-matemático, elaboração de informe, devolução da informação a aprendente e aos profissionais da clínica. A articulação desses procedimentos possibilitou ampliar a compreensão sobre a modalidade de aprendizagem da aprendente, suas estratégias, dificuldades e recursos, subsidiando a análise diagnóstica e o planejamento das mediações. Os resultados parciais evidenciaram que a aprendente estabeleceu vínculo positivo com as situações de aprendizagem, demonstrando maior disponibilidade quando se sentia acolhida, segura e apoiada. Observou-se resposta favorável às mediações e avanços diante de propostas que possibilitaram sua participação ativa, respeitando seu ritmo e suas formas de aprender. A partir desses achados, foram construídas estratégias de mediação que integraram recursos lúdicos, expressivos e pedagógicos, buscando ampliar sua participação, autonomia e envolvimento nas situações de aprendizagem. As experiências vivenciadas evidenciaram a importância de uma avaliação psicopedagógica que ultrapasse a identificação das dificuldades, reconhecendo também as potencialidades de desenvolvimento do sujeito aprendente. Dessa forma, a análise dos resultados favoreceu a construção de mediações contextualizadas e flexíveis, articuladas às características singulares da aprendente e orientadas à ampliação de suas possibilidades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia clínica. Inclusão social. *Práxis.*

[1] Especialização em Psicopedagogia na Universidade La Salle e integrante do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES/UFRGS).
[2] Pós-Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Bolsista CAPES e integrante do Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES/UFRGS).

"QUE ENTREM OS PALHAÇOS": AURICULARIZAÇÃO E IRONIA NA NARRATIVA DE *CORINGA*

Autores(as): Letícia Mayer Borges[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Ernani Mügge[2], Profª Drª Juracy Assmann Saraiva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A narrativa fílmica constitui-se pela articulação de diferentes sistemas de signos, em que imagens, palavras, ruídos e músicas participam conjuntamente da produção de sentidos. Nessa perspectiva, o filme *Coringa* (2019), dirigido por Todd Phillips, destaca-se pelo uso expressivo do estrato sonoro na construção do protagonista e no desenvolvimento da trama. Este estudo objetiva analisar a concepção da história e o processo de narração do filme, com ênfase no papel desempenhado pela auricularização na significação da narrativa audiovisual. De natureza qualitativa e interpretativa, a análise articula contribuições da Semiótica, da Teoria da Narrativa e dos estudos da linguagem cinematográfica, considerando sequências em que músicas e efeitos sonoros se relacionam às ações, aos estados emocionais e às transformações de Arthur Fleck. Os resultados demonstram que a sonoridade ultrapassa a função de acompanhamento das imagens: as canções, frequentemente marcadas pela ironia entre seus sentidos literais e as situações representadas, caracterizam o protagonista e acentuam a associação entre música, dança e violência. Paralelamente, determinados efeitos sonoros atuam como índices capazes de preencher lacunas da narração e evidenciar a não confiabilidade de Arthur, contribuindo para a tensão entre realidade e imaginação. Conclui-se que a auricularização constitui elemento fundamental da organização narrativa de Coringa, pois amplia os sentidos produzidos pelo audiovisual e possibilita ao espectador acessar significações implícitas, compondo uma história cifrada que o convoca a uma atitude interpretativa e crítica diante da narrativa e da realidade nela representada.

Palavras-chave: *Coringa*. Auricularização. Narrativa fílmica. Semiótica. História cifrada.

[1] Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Pesquisadora em literatura e cultura, com foco em crítica literária e ensino. Atua como professora na rede municipal de Bom Princípio.
[2] Doutor em Literatura brasileira, portuguesa e luso-africana pela UFRGS. É pesquisador e professor no curso de Letras e no PPG em Processos e Manifestações Culturais (Feevale).
[3] Doutora em Teoria Literária pela PUC/RS. Professora visitante no PPG em Letras da UFRGS; professora visitante no PPG em Letras da UFC; bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq.

A ILHA DA FLORES RESISTE AQUI: POIÉTICAS NO ARTESANATO UTILITÁRIO DO GRUPO DE ARTESÃS SEMENTE FLOR

Autores(as): Lucas Alves de Farias[1]
Orientadores(as): Laura Ribero Rueda[2], Júlio César Herbstrith[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Processos e Manifestações Culturais, versa sobre o fazer artesanal de 12 mulheres do grupo *Semente Flor*, da Ilha das Flores (Arquipélago de Porto Alegre/RS), e a forma como sua produção em cerâmica utilitária, utilizada como meio de geração de renda e subsistência comunitária, é atravessada pelos imaginários e pelas mazelas sócio-políticas e ambientais que marcam o território. Desenvolvida em razão de que essa comunidade e artesãs são frequentemente alvo de um imaginário social estigmatizante e seu fazer em cerâmica é diretamente atravessado por essas mazelas também sócio-políticas e ambientais que marcam o território com vivências das enchentes e das inundações de 2024. Eventos que levam aos deslocamentos territoriais e às lutas por visibilidade frente às políticas higienistas que invisibilizam tais comunidades. Busca-se investigar como as memórias, os imaginários e as narrativas dessas artesãs *urbano-ribeirinhas* se constituem como *poiéticas*, compreendidas nesta pesquisa, em Gaston Bachelard (1993), René Passeron (2004) e Fayga Ostrower (1987) configurando-se como processos de produção de sentido em que o modelar da argila e da água incorporam trajetórias de vida, memórias afetivas. Para tanto, o estudo visa especificamente valorizar os utilitários do grupo como lócus legítimo de expressão cultural e artística, documentando historicamente a trajetória do *Semente Flor* e oportunizando encontros com novas técnicas e parcerias. Este processo desenvolve-se a partir da metodologia da pesquisa participante de Carlos Rodrigues Brandão (2008) e à luz dos referenciais teóricos de Achille Mbembe (2016), Jacques Rancière (2009) e Michel Foucault (2005) em razão dos contextos de políticos regulatórios e segregação estética que vulnerabilizam o território. Considera-se que com as ações realizadas, incluindo observação, entrevistas, oficinas de criação e a realização da exposição coletiva, as *poiéticas* estão evidenciadas ao converter os utilitários em um relicário de experiências comuns e de resistência territorial e não apenas como produto estético de consumo, mas uma prática política, pedagógica capaz de promover a reconstrução identitária e o fortalecimento do grupo e do território.

Palavras-chave: Ilha das Flores. Cerâmica, *Poiéticas,* Memória. Imaginário.

[1] Especialista em História e Cultura no Brasil, Graduado em Pedagogia e Mestrando em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil.
[2] Pós-Doutora em Poéticas Visuais, Doutora em Arte, Território e Cultura da Mídia, e docente no PPG em Processos e Manifestações Culturais e curso de Artes Visuais na Universidade Feevale.
[3] Doutor em História, Teoria e Crítica da Arte, docente nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Feevale.

INTERDISCIPLINARIDADE, MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DO LEITOR DOUTORANDA: JOSEANE CANCINO DE SOUZA[1] ORIENTADORA: PROFª. DRª. ROSEMARI LORENZ MARTINS2 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIVERSIDADE CULTURAL E INCLUSÃO SOCIAL UNIVERSIDADE FEEVALE - RS

Autores(as): Joseane Cancino de Souza[1]
Orientadores(as): Profª. Drª. Rosemari Lorenz Martins[2]
Instituição de origem: Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale - RS

RESUMO: Resumo: A alfabetização, tomada em sua dimensão restrita, tem se mostrado insuficiente para responder às demandas de aprendizagem de estudantes com necessidades específicas, o que situa o letramento como campo privilegiado de investigação. Nesse contexto, esta investigação fundamenta-se na necessidade de superar abordagens restritas da alfabetização tradicional, compreendendo o letramento como uma prática social e cultural essencial para a inclusão. Sendo assim, o estudo justifica-se pela urgência em subsidiar práticas pedagógicas inclusivas que promovam o pertencimento, o resgate da autonomia e o exercício da cidadania de estudantes com necessidades específicas. De forma específica, o estudo visa investigar como se apresentam práticas de letramento para estudantes com necessidades específicas no contexto da escola especializada, bem como analisar a mediação pedagógica, as representações culturais e a interdisciplinaridade no desenvolvimento da autonomia adaptativa para a vida cotidiana. Metodologicamente, trata-se de um estudo de reflexão teórico-conceitual e interdisciplinar, desenvolvido no âmbito dos Estudos Avançados em Diversidade Cultural. A abordagem sociointeracionistas e dialógicos, fundamentando-se autores centrais: Magda Soares (letramento e estado/condição), Stuart Hall (signos culturais), Lev Vygotsky (mediação e desenvolvimento), Ivani Fazenda e Japiassu (interdisciplinaridade e integração), Beth Brait (pensamento dialógico) e Almeida (vida diária funcional). Como resultados, os achados apontam que o letramento de pessoas com necessidades específicas não deve ser medido estritamente pelo domínio da escrita alfabética, mas pela capacidade de interpretar e atribuir sentido aos signos sociais em seu meio. Nesse sentido, a mediação pedagógica qualificada e o uso de múltiplos recursos culturais (como recursos visuais e tecnológicos) consolidam-se como elementos-chave, verificando-se que a leitura funcional de ícones e símbolos proporciona autonomia em ações diárias, garantindo a transição de uma leitura meramente escolar para uma leitura cidadã. Conclui-se, portanto, que a educação inclusiva exige o reconhecimento de diferentes linguagens e ritmos de aprendizagem, e que a escola firma-se como principal agência de letramento ao flexibilizar seus currículos e propostas pedagógicas. Assim, a promoção do ensino para alunos com necessidades específicas requer uma perspectiva interdisciplinar e contínua.

Palavras-chave: Mediação pedagógica. Representações culturais. Interdisciplinaridade.

[1] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social Feevale/RS, Mestre em Reabilitação e Inclusão por Centro Universitário Metodista IPA/RS, acadêmica.
[2] Doutorado em Letras (Conceito CAPES 7) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil (2013). Professora titular da Universidade Feevale, Brasil.

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA A PARTIR DA ÓTICA DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Autores(as): Janete Hickmann[1]
Orientadores(as): Prof.ª Drª. Lisiane de Oliveira Machado Menegotto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Baseado no pressuposto de que a saúde e a qualidade de vida são socialmente construídas, e variam no entendimento de pessoa para pessoa, dependendo do seu contexto, das suas crenças, interações sociais, das suas perspectivas, entre outros aspectos subjetivos, este estudo propõe-se a compreender a percepção de saúde e qualidade de vida de uma pessoa com deficiência (PcD). O presente tem como objetivo compreender a realidade de uma PcD em situação de vulnerabilidade social, bem como a sua percepção em relação à sua qualidade de vida. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, desenvolvido por meio de entrevista, análise documental, linha da vida e observação do contexto residencial, respeitando os princípios éticos e o sigilo da participante. A interpretação ocorreu a partir do viés de Robert K. Yin., sendo descritivo, explicativo, significativo e com evidências. A PCD. Apesar de suas condições, a participante considera satisfatórias sua saúde e qualidade de vida, evidenciando o caráter subjetivo desses conceitos e sua relação com a cultura, a história pessoal e a adaptação ao cotidiano. A longa recuperação da participante influenciou a pouca permanência nos assentos escolares. Além disso, o contexto a desestimula a conseguir finalizar o ensino médio. A prática do basquete em cadeira de rodas destaca-se como importante fonte de prazer, socialização, autoestima e bem-estar, embora dependa de deslocamentos e arrecadações para o custeio das competições. Os resultados demonstram que sua autonomia e suas oportunidades são afetadas por barreiras físicas, sociais e econômicas, além do receio de perder o benefício assistencial ao ingressar no mercado formal. Conclui-se que a saúde e a qualidade de vida envolvem dimensões físicas, psicológicas, sociais, ambientais e econômicas, sendo necessárias políticas públicas de acessibilidade, inclusão profissional, educação e incentivo ao esporte para pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Saúde. Qualidade de vida. Desigualdade Social. Pessoa com Deficiência.

[1] Mestra e doutoranda do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade FEEVALE. Bolsista PROSUC/CAPES-Modalidade II.
[2] Doutora em Psicologia. Professora do Curso de Psicologia, do Mestrado Acadêmico em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

ARTE, TECNOLOGIA DIGITAL E EDUCAÇÃO - PONTOS DE CONVERGÊNCIA PARA UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Autores(as): Martina Ackermann Cera[1]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta uma revisão sistemática produzida dentro do contexto de pesquisa sobre experiências pedagógicas em artes com uso de tecnologia digital, inspirada no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e na aprendizagem criativa. Sua produção se justifica diante da necessidade de elaboração de uma base teórica para a pesquisa sobre arte, tecnologia digital e educação, buscando encontrar pontos de convergência desses três descritores teóricos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e seus procedimentos. A revisão parte de uma definição da arte como manifestação cultural diversa e a importância da escola como democratizadora do acesso à arte. Apresenta as transformações oriundas da fusão entre tecnologia e arte, a partir da evolução das imagens. No estudo, novas propostas educativas em arte são elucidadas a partir de conceitos como arte como experiência, arte e suas formas qualitativas de inteligência, buscando ressaltar a importância da aprendizagem proporcionada pela experiência concreta da prática artística. Também, a proposta da aprendizagem criativa relaciona a criação de coisas significativas para os alunos a partir dos artefatos digitais, uma habilidade importante a ser desenvolvida para acessar a tecnologia a partir da intencionalidade e criticidade. Ademais, o Desenho Universal para a Aprendizagem propõe a flexibilização e personalização do currículo escolar de forma que atenda à diversidade em sala de aula. Como resultado, o estudo concluiu que uma estratégia que integre arte e tecnologia digital numa experiência em sala de aula inspirada no DUA e na Aprendizagem Criativa tem o potencial de proporcionar um ensino de artes que fortaleça a participação, engajamento e expressão, preferencialmente, de modo que alcance todos os estudantes de uma turma.

Palavras-chave: Arte. Tecnologia digital. Educação. Práticas pedagógicas. Revisão bibliográfica.

[1] Licenciada em Artes Visuais pela UFRGS, atualmente leciona a disciplina de artes em nível básico. É bolsista PROSUC/CAPES como mestranda no PPG Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.
[2] Mestre e Doutora em Ciência da Computação. Professora na Universidade Feevale.

ENSINAR E APRENDER EM PRIMEIRA PESSOA: BIOGRAFIAS COMO MATERIAL PEDAGÓGICO NO TERRITÓRIO ESCOLAR

Autores(as): Marluci Meinhart[1]
Orientadores(as): Saraí Patrícia Schmidt[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A possibilidade de narrar-se e de contar histórias de vida a partir da perspectiva de si é essencial para que se produza sentido e desejo de vida. Nesse sentido, compreender a escola como espaço de construção de si e de reconhecimento de diferentes trajetórias torna-se essencial para a produção de saúde e vida no território escolar. Partindo dessa perspectiva, o Grupo de Pesquisa Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Comunicação, Educação e Cultura desenvolveu o material Biografias – conhecendo algumas histórias de vida, com o propósito de apresentar personalidades da cultura brasileira e suas trajetórias, atentando para as possibilidades de práticas pedagógicas produzidas a partir do conhecimento dessas histórias. O material foi elaborado pelo grupo de pesquisa como estratégia de sensibilização e instrumentalização pedagógica destinada às equipes das escolas públicas municipais de Novo Hamburgo/RS. Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, que tem como objetivo analisar as potencialidades das biografias como recurso pedagógico para a produção de sentidos no território escolar, mobilizando estudantes e comunidade escolar a reconhecerem diferentes trajetórias e a construírem e narrarem suas próprias histórias. Metodologicamente, o estudo toma como objeto de análise o material produzido, articulando sua elaboração e suas possibilidades pedagógicas ao referencial teórico da Educação e dos Estudos Culturais. As discussões fundamentam-se especialmente em bell hooks, Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, possibilitando compreender a educação como processo plural e transversal, atravessado por diferentes experiências e modos de existência. Os resultados apontam para a importância de um olhar atento às singularidades dos sujeitos no território escolar e evidenciam as histórias de vida como recurso pedagógico potente para os processos de ensino e aprendizagem. Destaca-se, ainda, a narrativa de si como possibilidade de expressão, reconhecimento e produção de sentidos sobre a própria trajetória e sobre os modos de estar no mundo. Este estudo integra pesquisa que conta com apoio da FAPERGS e do CNPq.

Palavras-chave: Biografias. Educação. Histórias de vida. Narrativas de si.

[1] Psicóloga. Mestra e doutoranda em Processos e Manifestações Culturais. Universidade Feevale. Malu.meinhart@gmail.com.
[2] Jornalista. Doutora em Educação. Universidade Feevale. saraischmidt@feevale.br.

ONDE ESTÃO AS CRIAÇÕES FUNCIONAIS? UMA ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO E VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO CRIATIVA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autores(as): Larissa Fraga da Silva[1], Lilian Beatriz Jochims[2]
Orientadores(as): Juan Felipe Almada[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As Criações Funcionais constituem um segmento relevante da Indústria Criativa e compreendem atividades relacionadas à arquitetura, ao design e à moda. Apesar de sua importância econômica e criativa, a identificação e caracterização dos profissionais, práticas e produções que compõem esse segmento ainda apresentam desafios relacionados à sua identificação, classificação e visibilidade. Diante desse contexto, a presente pesquisa propõe investigar como as Criações Funcionais se manifestam e circulam em espaços de Economia Criativa, tendo como recorte empírico feiras e eventos realizados no estado do Rio Grande do Sul. Parte-se do pressuposto de que esses espaços constituem ambientes de encontro entre produção, comercialização, público e território, reunindo profissionais e produções que podem transitar entre diferentes categorias criativas. Nesse sentido, busca-se analisar possíveis aproximações e distanciamentos entre as classificações utilizadas para representar as Criações Funcionais e as manifestações observadas nestes espaços. Metodologicamente, a pesquisa possui caráter exploratório, de abordagem qualitativa, e será desenvolvida em duas etapas. Inicialmente, será realizado o mapeamento de feiras e eventos relacionados à Economia Criativa em Porto Alegre; posteriormente, serão selecionados casos para investigação empírica, por meio da observação dos espaços, das produções e das formas de apresentação e organização dos participantes. A pesquisa pretende contribuir para a compreensão das relações entre classificação, reconhecimento, visibilidade e circulação das Criações Funcionais, ampliando o conhecimento sobre os agentes e práticas que compõem o ecossistema criativo local. Espera-se, ainda, que os resultados possam oferecer subsídios para futuros processos de mapeamento e para o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da Economia Criativa e das Criações Funcionais no território.

Palavras-chave: Economia e Indústria Criativa. Criações Funcionais. Feiras Criativas. Circulação. Porto Alegre.

[1] Designer de interiores, graduada em Design de Interiores pelo Centro Universitário Cesuca, e mestranda em Indústria Criativa na Universidade Feevale. Atua na área de projetos de interiores, com foco em ambientes residenciais e comerciais.

[2] Designer, graduada em Design pela Universidade Feevale e mestranda em Indústria Criativa pela mesma instituição. Atua nas áreas de gestão e inovação para soluções em tecnologia e negócios.

[3] Designer de produto, mestre e doutor em Diversidade e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor do PPG em Indústria Criativa e dos cursos de Design, Moda e Design de Interiores.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INCLUSIVA E O USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UM ESTUDO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Autores(as): Ananda Nasai Machado de Oliveira[1], Suelen Bomfim Nobre[2]
Orientadores(as): Regina de Oliveira Heidrich[3], Orquídea Moreira Ribeiro[4]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: As transformações socioambientais contemporâneas colocam à educação o desafio de articular a defesa do meio ambiente à promoção da inclusão e da participação social, considerando as diferentes formas de aprender, interagir e ocupar os territórios. Inserida nesse debate, a presente pesquisa parte de um recorte investigativo de um período de doutoramento-sanduíche em Portugal pelo Programa de Desenvolvimento Acadêmico Abdias Nascimento da (CAPES). O estudo tem como objetivo analisar produções acadêmicas brasileiras e portuguesas que abordam as interfaces entre educação ambiental e inclusão, identificando como as tecnologias assistivas são compreendidas e mobilizadas nesse campo. De abordagem qualitativa, a investigação caracteriza-se como uma revisão de escopo da produção científica, contemplando teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos e selecionadas em bases e repositórios dos contextos brasileiro e português. A análise das produções selecionadas será orientada por três eixos temático-analíticos, busca identificar aproximações, tendências e lacunas na produção do conhecimento, especialmente no que se refere aos processos de formação docente A análise preliminar evidencia aproximações entre as produções ao reconhecer a educação como espaço de construção de relações mais participativas, democráticas e comprometidas com a diversidade, ao mesmo tempo em que aponta diferentes ênfases conceituais e metodológicas na articulação entre as dimensões ambiental e inclusiva. As tecnologias assistivas emergem como categoria ainda pouco explorada de forma integrada à educação ambiental, indicando uma lacuna e, simultaneamente, uma possibilidade de fortalecimento de práticas pedagógicas acessíveis e comprometidas com a participação de todos. O estudo contribui para ampliar o diálogo entre os campos da educação ambiental, inclusão e tecnologia, fortalecendo a perspectiva de uma educação socioambiental que reconheça a diversidade humana e as barreiras que condicionam a participação nos processos educativos.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Educação Ambiental. Tecnologias assistivas. Brasil-Portugal.

[1] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale; pesquisadora em Ecopedagogia, inclusão e tecnologias assistivas; docente da Educação Infantil na rede pública municipal.
[2] Pós-doutora em Educação. Doutora e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática. Professora Pesquisadora na Universidade Feevale.
[3] Dra. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 - CNPq. Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social.
[4] PHD em Ciências Culturais, Doutora em Ciências Humanas e Sociais (Cultura), Professora da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

VALORIZAÇÃO DA MODA ARTESANAL: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DE PROCESSO CRIATIVO DE PRODUTOS ARTESANAIS COM VALOR DE MODA EM FORMA DE LIVRO MULTISSENSORIAL

Autores(as): Laura Beatriz dos Santos Sabino[1]
Orientadores(as): Profª Drª Claudia Schemes[2], Profª Drª Regina Heidrich[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O mercado de moda apesar de valorizar de forma crescente o artesanato como recurso estratégico de agregação de valor cultural e econômico, tende a marginalizar o artesão à condição de mão de obra, separando as atividades de concepção do projeto do trabalho manual propriamente dito. A partir desse argumento surge a ideia de produzir uma ferramenta que seja capaz de deslocar o artesão desse lugar de apenas mão de obra e incluí-lo também na concepção do projeto, permitindo assim, sua maior autonomia na confecção de produtos de moda. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo produzir, aplicar e validar um modelo de processo de criação de produtos artesanais com valor de moda, materializado em uma cartilha em formato de livro multissensorial, voltada às artesãs da Casa do Artesão do Seridó, em Caicó/RN. A pesquisa, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, foi estruturada em quatro etapas que incluem, respectivamente, revisão bibliográfica sistemática, entrevistas com *designers* que possuem experiência no campo do artesanato, materialização do modelo em formato multissensorial e aplicação junto às artesãs, por meio de observação participante e oficinas práticas. Na primeira fase do trabalho, a revisão bibliográfica sistemática, foram mapeados 47 estudos publicados entre 2013 e 2024 abordando a relação entre moda, artesanato e criatividade. Os resultados evidenciaram que as abordagens que envolvem o fazer artesanal e as metodologias de *design* são majoritariamente guiadas pelo pesquisador/ *designer*, e não disponibilizadas ao artesão como instrumento de autonomia para o seu próprio processo produtivo, sendo essa a lacuna que este trabalho busca preencher. Até o momento, foi concluída a produção do primeiro protótipo físico da cartilha, permitindo identificar alguns ajustes necessários relacionados aos materiais utilizados. A etapa de aplicação e validação encontra-se em andamento e é esperado que ao final da pesquisa, a ferramenta resultante sirva como material de apoio para os artesãos, promovendo autonomia criativa, inclusão e valorização da cultura local.

Palavras-chave: Artesanato. *Design* de Moda. Processo Produtivo. Autonomia Criativa. Livro Multissensorial.

[1] Graduada em Design de moda e Mestranda no PPG de Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale.
[2] Doutora em História (PUCRS). Professora orientadora no PPG em Processos e Manifestações Culturais, Universidade Feevale.
[3] Pós-doutora pela Universidade Técnica de Lisboa. Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Professora orientadora no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Universidade Feevale.

LEVANTAMENTO AMBIENTAL DA EMPRESA "ALFA" COMPONENTES PARA CALÇADO LTDA

Autores(as): Luciano Ramon Sarmento[1]
Orientadores(as): Dusan Schreiber[2], Danielle Paula Martins[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A crescente preocupação da sociedade com as questões ambientais e a sustentabilidade tem levado as empresas a incorporar práticas ambientais em suas operações. Nesse contexto, o levantamento ambiental constitui uma etapa importante para o diagnóstico das condições ambientais da organização, permitindo identificar, avaliar e registrar os aspectos e impactos ambientais associados às suas atividades, produtos e serviços. Essas informações podem subsidiar a definição de ações de melhoria, programas de sustentabilidade, processos de licenciamento, certificações e a futura estruturação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento ambiental das atividades de uma indústria de injetados termoplásticos de médio porte, localizada no município de Novo Hamburgo-RS, identificando aspectos e impactos ambientais e verificando os potenciais benefícios desse levantamento para a gestão ambiental da empresa. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa, com coleta de dados empíricos por meio de três entrevistas em profundidade, realizadas com o Diretor Industrial, o Gerente Financeiro e o Gerente Industrial, além de observação sistemática participante, considerando que o autor exerce o cargo de Gerente de Produção na empresa, e levantamento documental. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que a empresa apresenta engajamento e consciência quanto à importância das questões ambientais, além de desenvolver ações práticas relacionadas à gestão ambiental. Entretanto, verificou-se a ausência de uma Política Ambiental formalmente estabelecida e de um sistema estruturado de gestão ambiental. O levantamento realizado permitiu sistematizar informações sobre as condições ambientais da organização e identificar oportunidades de melhoria, podendo constituir um importante subsídio para a formalização de uma Política Ambiental e para a futura estruturação de um Sistema de Gestão Ambiental na empresa.

Palavras-chave: Industria de Injetados. Gestão Ambiental. Sustentabilidade.

[1] Pós-graduado em Gestão Empresarial pela Universidade Feevale, discente do Mestrado em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[2] Doutor em Administração pela UFRGS. Docente do Programa em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Qualidade Ambiental, professora e pesquisadora do PPG em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale.

INOVAÇÃO EM PMES INDUSTRIAIS: MODELOS, BARREIRAS E LIMITES DE APLICABILIDADE

Autores(as): Michel Natan Feyh[1]
Orientadores(as): Juan Felipe Almada[2], Norberto Kuhn Junior[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A inovação costuma ser apontada como fator decisivo de competitividade, mas boa parte dos modelos de gestão da inovação nasceu observando grandes empresas, com equipes de P&D, orçamento próprio e processos formais de decisão. Pequenas e médias empresas industriais tradicionais raramente têm essa estrutura, o que levanta uma pergunta simples: esses modelos ainda fazem sentido fora do contexto para o qual foram pensados? Este artigo revisa a literatura sobre modelos de gestão da inovação e discute em que medida eles se aplicam a PMEs industriais tradicionais, identificando os principais pontos de tensão entre a teoria disponível e a realidade dessas empresas, além das adaptações já sugeridas por outros autores. Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, com busca estruturada em três bases de dados (Scopus, Web of Science e Spell) e triagem apoiada pelo software Rayyan. Ao todo, 31 estudos foram lidos na íntegra e analisados. Os modelos consolidados carregam pressupostos que não se sustentam nesse contexto: pressupõem recursos, tempo e estrutura formal que a maioria das PMEs não possui. As barreiras à inovação, além disso, não aparecem isoladas; elas se encadeiam e se reforçam mutuamente, dificultando qualquer solução pontual. Os caminhos mais viáveis identificados na literatura passam pela inovação incremental de processo, pelo desenvolvimento gradual de capacidade absortiva e pelo uso dos modelos existentes como ferramenta de diagnóstico, e não como receita a ser seguida à risca. O estudo contribui para o debate sobre os limites de aplicabilidade dos modelos de gestão da inovação em contextos ainda pouco explorados pela literatura acadêmica. Ao situar essa discussão no campo da economia criativa, o trabalho reconhece nas PMEs industriais um conjunto de organizações que exercem processos criativos, mas que raramente recebem esse reconhecimento formal.

Palavras-chave: Gestão da inovação. Pequenas e médias empresas. Barreiras à inovação. Modelos de inovação. Economia criativa.

[1] Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Feevale. Mestrando em Indústria Criativa pela mesma instituição. Atua como Coordenador de Inovação e Tecnologia na Dimel Materiais de Embalagem.
[2] Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Professor no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.
[3] Doutor em Ciências da Comunicação. Professor no Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale.

ESTADO NUTRICIONAL DE PESSOAS IDOSAS OBESAS: RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR, ASPECTOS PSICOSSOCIAIS, ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Autores(as): Sumaia Fey[1]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O envelhecimento populacional no Brasil envolve mudanças físicas, psicológicas e sociais que podem afetar o estado nutricional, aumentar o risco de doenças crônicas e comprometer a qualidade de vida. Fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais também influenciam a alimentação e a saúde. Nesse contexto, compreender a relação entre estado nutricional, comportamento alimentar, aspectos psicossociais, espiritualidade e qualidade de vida é fundamental para promover intervenções nutricionais adequadas e favorecer a saúde e autonomia das pessoas idosas obesas. O objetivo deste estudo foi analisar a relação do estado nutricional com o comportamento alimentar, aspectos psicossociais, espiritualidade e qualidade de vida de pessoas idosas obesas atendidas em um Centro de Especialidades em Saúde no sul do Brasil. O delineamento metodológico deste estudo foi de abordagem quantitativa, correlacional e transversal. A população deste estudo compreendeu pessoas idosas acima dos 60 anos de idade em atendimento em um Centro de Especialidades em Saúde. Após a identificação dos sujeitos que atenderam aos critérios de inclusão, a amostra foi composta por 80 pessoas idosas. Assim, realizou-se a avaliação das variáveis do estado nutricional da pessoa idosa com dados de peso, altura, índice de massa corporal (IMC) e circunferência abdominal (CA), perfil sociodemográfico, Questionário Holandês de Comportamento Alimentar (QHCA), EUROHISQOL e Escala de Espiritualidade. Foram realizadas análises estatísticas pelo programa SPSS-IBM v. 29, utilizando o teste de correlação de Pearson e a regressão linear pelo método de *stepwise* ($p \leq 0,05$). A análise de correlação de Pearson identificou correlações inversas entre o IMC e as variáveis relacionadas às crenças espirituais/religiosas que dão sentido à vida ($r = -0,232$; $p = 0,038$) e à capacidade de valorizar as pequenas coisas da vida ($r = -0,242$; $p = 0,031$). No modelo de regressão se obteve um $R^2 = 0,167$, que indica que 16,7% das variações do IMC podem ser explicadas pelas variações da espiritualidade e do comportamento alimentar. Conclui-se a importância de abordar a obesidade em pessoas idosas considerando a relação dos aspectos físicos e psicológicos. A relação do estado nutricional com o comportamento alimentar, espiritualidade e envelhecimento evidencia a complexidade deste problema de saúde pública e a necessidade de intervenções interdisciplinares.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Pessoas idosa. Comportamento alimentar. Estado nutricional. Espiritualidade.

[1] Nutricionista, Mestre em Psicologia, Doutoranda pelo PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social – Bolsista CAPES, Supervisora de Estágio Clínico do Curso de Nutrição da Universidade Feevale. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia da Universidade Feevale.

[2] Doutora em Psicologia. Bolsista produtividade CNPq. Professora Titular da Universidade Feevale. Programa de Diversidade Cultural e Inclusão Social e no Mestrado Acadêmico de Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.

CORPOS QUE (RE)EXISTEM: CARNAVAL, MEMÓRIA E PROTAGONISMO FEMININO NAS ESCOLAS DE SAMBA

Autores(as): Eliane da Rosa[1]
Orientadores(as): Ana Cleia Christovam Hoffmann[2], Ernani Mügge[3]
Instituição de origem: Feevale

RESUMO: Este trabalho apresenta um recorte do ensaio intitulado "Do entrudo à avenida: carnaval, corpos e a reinvenção da identidade nacional", que integra a coletânea *Cultura e humanização: muitas faces, diferentes olhares* (2026). A pesquisa aborda o carnaval como manifestação cultural e reflete sobre sua importância para a afirmação da identidade nacional, percebendo os corpos como meio de libertação e a porta-bandeira como símbolo de resistência e representação feminina. O trabalho se justifica pela necessidade de se compreender o carnaval para além de uma festa, reconhecendo-o como espaço de crítica social, inclusão e preservação da memória cultural, bem como um meio de resgate do protagonismo feminino, frequentemente negado à mulher. A questão central indaga sobre como as expressões corporais e simbólicas atuam no carnaval, especialmente as da porta-bandeira, tensionando hierarquias sociais e de gênero. O objetivo geral consiste em analisar o carnaval como fenômeno cultural de resistência e reinvenção identitária, enquanto os específicos se centram em contextualizar historicamente o carnaval brasileiro; investigar a relação entre corpos, subversão e liberdade nos dias de festa; e analisar a trajetória da porta-bandeira como figura de empoderamento feminino. Metodologicamente, adota-se a pesquisa qualitativa, exploratória e teórica, fundamentada em revisão bibliográfica (Prodanov; Freitas, 2013; Gil, 2008), com base em Damatta (1997), Sodré (1998), Rodrigues (1975), Foucault (1987), Butler (2018), Hall (2003), Pollak (1992), Fernandes (2012) e Pavão (2016). Os resultados parciais indicam que o carnaval, apropriado e reinventado pelas classes populares e pela população negra, constitui território de disputa simbólica e resistência cultural, no qual os corpos se tornam o principal veículo de transgressão das normas sociais. A porta-bandeira emerge como figura central, representando a conquista feminina por visibilidade em espaço historicamente masculino, transformando a exposição dos corpos em empoderamento. Conclui-se que o carnaval transcende a festividade para consolidar-se como fenômeno cultural de profunda relevância política e social, no qual memória, identidade e luta por reconhecimento se materializam nos corpos que desfilam e nas tradições que resistem.

Palavras-chave: Carnaval brasileiro. Porta-bandeira. Corpos e resistência. Identidade cultural. Memória e tradição.

[1] Mestra em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Graduada em Direito (Unisinos). Graduanda em Moda (Feevale).
[2] Professora e pesquisadora na Universidade Feevale, junto ao Curso de Moda e Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais. Doutora em Educação (UFRGS), figurinista e *performer*.
[3] Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado em Cultura e Literatura (PNPD/CAPES). Pesquisador e professor no curso de Letras e no Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale) e no curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoti.

MULHERES ENQUANTO AGENTES DE MUDANÇAS SOCIAIS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores(as): Deise Claudiane Rodrigues Antunes[1], Marliese Christine Simador Godoflite[2], Sumaia Fey[3], Davi Augusto Sironi dos Santos[4]
Orientadores(as): Dra. Geraldine Alves dos Santos[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Mulheres compõem a maior parte da população brasileira em quase todo o ciclo de vida, essa diferença se acentua durante o envelhecimento, descrito como a feminização do envelhecimento. Apesar disso, a população feminina ainda representa uma minoria na garantia de direitos em diversos aspectos ao longo da vida, sofrendo desigualdades sociais, preconceitos e violências. A partir desta compreensão, este estudo tem por objetivo analisar o protagonismo feminino enquanto agente de mudanças sociais significativas para a vida das mulheres utilizando as palavras "mulher" and "mudança social". Para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura, as bases de dados utilizadas foram SCIELO, Portal de periódicos da CAPES e INDEXPSI. Na primeira filtragem foram encontrados respectivamente: 43, 17 e 1 artigos. Após a leitura de todos os resumos, excluindo aqueles que estavam duplicados, restaram 14 artigos que foram lidos na integra. Os artigos abordam a questão da mulher negra e do racismo, da mulher no território da periferia, da participação política/militante e nas instâncias de conselhos de direitos, nas diferentes fases do desenvolvimento adulto desde o gestar na adolescência ao envelhecimento da mulher, e na ocupação de espaços profissionais. Os resultados apontam para o fato de o protagonismo feminino ser uma realidade limitada, onde muitas mulheres estão à frente de movimentos e mudanças sociais, mas que as mantem dentro de uma leitura social patriarcal que limita seus alcances, fazendo que permaneçam em ciclos de vulnerabilidades e violências. Os artigos trazem diferentes perspectivas de trabalhos, sejam políticas, militantes, maternas ou profissionais dos desafios de ser mulher e obter mudanças sociais significativas, a busca da equidade entre os gêneros segue latente na realidade feminina, incluindo interseccionalidades como a questão etária, de raça e de classe. Ter mulheres representantes de espaço políticos e sociais é um dos passos para alcançar as mudanças desejadas. O ciclo misógino não é simples de ser modificado considerando questões estruturais da sociedade, das dificuldades de ser uma mulher diante dos preconceitos e violências, apontando para a necessidade de ter representantes femininas em espaços decisórios em diferentes esferas que possibilitem a busca pela equidade de gênero.

Palavras-chave: Mulher. Mudanças sociais. Protagonismo feminino. Feminização.

---

[1] Psicóloga, Mestra e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista CAPES.
[2] Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista produtividade CNPq. Fonoaudióloga. Diretora APAE Ivoti.
[3] Nutricionista, Mestra em Psicologia, Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Supervisora de Estágio Clínico de Nutrição. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista CAPES.
[4] Quiropraxista, graduando em Fisioterapia. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista FAPERGS.
[5] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq.

FADIGA E QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS PORTUGUESES APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Autores(as): Rosane Barbosa[1]
Orientadores(as): Dra. Geraldine Alves dos Santos[2], Dra. Maria João Sousa Pinto dos Santos[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale; Universidade de Leiria e Oeste

RESUMO: A pandemia de Covid-19 impôs elevada demanda física e emocional aos profissionais de enfermagem, com possíveis repercussões na fadiga e na qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo analisar aspectos relacionados à fadiga e à qualidade de vida de enfermeiros portugueses que atuaram durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, integrante de uma pesquisa institucional da Universidade Feevale. A amostra foi não probabilística, selecionada por conveniência, e composta por 33 profissionais de enfermagem, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, que atuaram durante a pandemia de Covid-19. A média de idade dos participantes foi de 38,61 anos (DP = 9,46), variando entre 28 e 69 anos. Quanto ao sexo, 29 participantes (87,9%) eram do sexo feminino, 3 (9,1%) do sexo masculino e 1 (3,0%) declarou-se não binário. Em relação à raça/cor, 11 participantes (33,3%) declararam-se brancos e 22 (66,7%) pardos. As entrevistas foram realizadas presencialmente na cidade de Leiria, Portugal, no período de setembro a novembro de 2025. Foram utilizados os instrumentos EUROHIS-QOL-8 e Escala de Avaliação da Fadiga (EAF). Os resultados indicaram média de 30,15 para qualidade de vida e de 26,21 para fadiga total, com médias de 13,64 para fadiga física e 12,58 para fadiga psicológica. Os achados evidenciam a presença de fadiga física e psicológica entre os participantes, com média de fadiga geral de 26,21 (DP = 5,845), sendo a média de 13,64 (DP = 3,371) para fadiga física e 12,58 (DP = 3,072) para fadiga psicológica. A qualidade de vida apresentou média de 30,15 (DP = 2,841), considerando uma escala de 8 a 40, indicando um nível relativamente elevado de qualidade de vida na amostra, destacando a relevância das condições de trabalho e dos recursos individuais e organizacionais para o bem-estar dos profissionais de enfermagem. Conclui-se que a identificação e a redução da fadiga, associadas à promoção de condições de trabalho saudáveis e ao suporte aos profissionais, são importantes para a preservação da qualidade de vida e da saúde mental dos enfermeiros em contextos de elevada demanda.

Palavras-chave: Fadiga. Qualidade de vida. Enfermeiros. Covid-19. Saúde mental.

[1] Esp. Urgência e Emergência Esp. em Geriatria e Gerontologia Esp. em Saúde coletiva e Saúde da Família Esp. em Docência Universitária no Século XXI Especialista em Cuidados Paliativos. Bolsista CAPES. Esp. em Gestão e Auditoria em Saúde Pública Doutoranda e Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social Universidade Feevale.

[2] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista em Produtividade CNPq.

[3] Doutor em Estudos Infantis, área de conhecimento Psicopedagogia Infantil pela Universidade do Minho. Mestrado em Psicologia pela Universidade de Coimbra. Escola de Educação e Ciências Sociais da Universidade de Leiria e Oeste, Portugal.

AVALIAÇÃO CITOGENÉTICA DE EFLUENTE BRUTO DE ANODIZAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA DE TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE UTILIZANDO *ALLIUM CEPA* COMO BIOINDICADOR

Autores(as): Joseane Menzen[1], Djenifer Viana do Nascimento[2]
Orientadores(as): Luciano Basso da Silva[3], Ana Luiza Ziulkoski[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O descarte de efluentes industriais em corpos hídricos representa um risco ambiental significativo, especialmente quando contêm compostos com potencial genotóxico. A anodização, processo empregado no tratamento de superfícies metálicas, gera efluentes que podem conter metais, compostos orgânicos e espécies reativas capazes de comprometer a integridade genética de organismos aquáticos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a citogenotoxicidade do efluente de anodização de uma indústria de pequeno porte da região metropolitana de Porto Alegre (RS), fabricante de microplacas metálicas, por meio de um bioensaio com *Allium cepa*. O efluente foi coletado em outubro de 2024, ao longo de dez dias de produção, em recipiente higienizado contendo solução de NaOH para neutralização do pH. Bulbos de 50 cebolas foram expostos por 48 horas a concentrações de 3,125%, 6,25%, 12,5%, 25% e 50% (v/v) do efluente diluído em água mineral, a qual também foi utilizada como controle negativo. Avaliaram-se o índice mitótico (IM), a frequência de anormalidades cromossômicas em anáfase-telófase e a frequência de micronúcleos em células interfásicas, com análise estatística pelo teste de *Kruskal-Wallis* seguido do pós-teste de *Dunn*. Os resultados evidenciaram uma redução significativa do IM nas concentrações de 25% e 50%, indicando um efeito citotóxico antiproliferativo. A genotoxicidade avaliada pela frequência de anormalidades cromossômicas, apresentou diferenças significativas, com valores elevados nas concentrações de 6,25%, 25% e 50% em comparação ao controle. A presença de micronúcleos, outro indicador de danos genotóxicos, nos tratamentos de 12,5%, 25% e 50% foi significativamente maior do que no controle. Os resultados demonstram que o potencial de dano genético se manifesta em concentrações inferiores às que produziram efeito antiproliferativo. Esse padrão é ecotoxicologicamente relevante, pois células geneticamente danificadas que permanecem viáveis podem perpetuar alterações no material genético. Os resultados obtidos demonstram que o efluente de anodização é simultaneamente citotóxico e genotóxico para *A. cepa*, representando um possível perigo ecotoxicológico.

Palavras-chave: Efluente de anodização. Ecotoxicologia. Micronúcleos.

[1] Farmacêutica, Mestra em Virologia. Doutora em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale, com bolsa do PROSUC-CAPES.
[2] Estudante de Biomedicina, bolsista de iniciação científica do Laboratório de Citogenética da Universidade Feevale.
[3] Biólogo, Mestre e Doutor em Genética e Biologia Molecular. Docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.
[4] Farmacêutica, Mestra e Doutora em Ciências Biológicas (Bioquímica). Docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade Feevale.

A IMPORTÂNCIA DA "CASA ÚTERO" NA ESCOLHA PELO PARTO DOMICILIAR

Autores(as): Vitória Duarte Wingert[1]
Orientadores(as): Jacinta Sidegum Renner[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A opção pelo parto domiciliar planejado (PDP) no Brasil representa uma ruptura com a lógica hospitalocêntrica e ressignifica o espaço doméstico como palco central do nascimento. Este estudo tem como objetivo analisar o papel do ambiente doméstico, metaforicamente denominada "casa útero", como fator determinante na escolha de mulheres pelo PDP, compreendendo esse espaço não apenas como local físico, mas como símbolo de proteção, intimidade e aconchego. A pesquisa é de caráter qualitativo, observacional descritivo, realizada com oito mulheres residentes na região metropolitana do Rio Grande do Sul, Brasil, que tiveram parto domiciliar planejado. A seleção ocorreu por conveniência, utilizando a técnica de bola de neve. Como instrumentos, foram empregados entrevista semiestruturada, pesquisa netnográfica e diário de campo. Os dados foram submetidos à categorização, triangulação e análise de conteúdo. Os resultados indicam que a "casa útero" é elemento central na decisão pelo PDP, sendo valorizada por proporcionar familiaridade, autonomia, liberdade de movimentos, presença de afetos (familiares, pets e objetos pessoais) e continuidade da rotina, aspectos que o ambiente hospitalar, mesmo humanizado, dificilmente oferece. As narrativas das participantes evidenciam que o parto em casa não é motivado apenas por críticas ao modelo institucional, mas sobretudo pelo desejo de viver o nascimento como um evento íntimo e familiar, resgatando práticas ancestrais de parturição. O estudo aponta que esse fenômeno ocorre predominantemente entre mulheres urbanas, com maior escolaridade e maior poder aquisitivo, inseridas em redes de discursos contemporâneos como o holisticismo e o movimento *New Age*. Conclui-se que a "casa útero" constitui um pilar simbólico e emocional do PDP, e que sua valorização reforça a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a essa modalidade de assistência, garantindo o direito à escolha e a uma experiência de parto mais humana, centrada na mulher e na sua rede de afetos.

Palavras-chave: Parto Domiciliar Planejado. Casa útero. Estilo de vida. Políticas públicas de saúde.

[1] Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestra em Processos e Manifestações Culturais. Historiadora. Professora da Rede Pública de Ensino de Campo Bom-RS e Tutora UFPEL. E-mail: vitoriawingert@hotmail.com.
[2] Doutora e mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Ergonomia. Professora/pesquisadora do Programa (Doutorado e Mestrado) em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. E-mail: jacinta@feevale.br.

FELICIDADE E BEM-ESTAR SUBJETIVO: SAÚDE, AUTONOMIA, CONDIÇÕES ECONÔMICAS E CAPITAL SOCIAL NA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO DO VALE GERMÂNICO

Autores(as): José Antonio Ribeiro de Moura[1], Rodrigo Steeffen[2], Pablo Felipe Dalavera Alba[3], Maicon Rodrigo da Silva[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este artigo é originário do Projeto Empreendedores do SEBRAE, no qual os autores são voluntários e desenvolvem o macro desafio "Identidade Territorial, Pertencimento e Autoestima" a fim de fortalecer o sentimento de pertencimento e, a identidade cultural e o reconhecimento das potencialidades do Valer Germânico. A felicidade e o bem-estar subjetivo constituem dimensões relevantes para a compreensão da qualidade de vida, uma vez que as condições econômicas, embora importantes, não são suficientes para explicar como os indivíduos avaliam suas próprias vidas. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender a felicidade e ampliar a compreensão do bem-estar subjetivo da população pesquisada. Este artigo tem como objetivo analisar a percepção de felicidade da população pesquisada, considerando sua relação com satisfação com a vida, saúde, autonomia, condições econômicas e indicadores de capital social. A pesquisa apresenta abordagem quantitativa, caráter descritivo e analítico, utilizando dados de survey realizado com 452 respondentes dos municípios abrangidos pelo estudo. Foram empregadas estatística descritiva, correlação de Spearman e regressão logística ordinal, considerando a felicidade como variável dependente ordenada. Os resultados indicam elevada percepção de felicidade: 63,9% dos participantes declararam-se felizes e 27,2% muito felizes, totalizando 91,1% nas duas categorias positivas. A satisfação com a vida apresentou média de 7,98 em escala de zero a dez, enquanto a liberdade de escolha e controle sobre a própria vida apresentou média de 7,97. A saúde mostrou associação expressiva com a felicidade ($\rho = 0,403$; $p < 0,001$), assim como a satisfação com a vida ($\rho = 0,435$; $p < 0,001$) e a autonomia ($\rho = 0,239$; $p < 0,001$). A renda apresentou associação positiva, porém de menor magnitude ($\rho = 0,126$; $p = 0,007$). Entre os indicadores de capital social, confiança interpessoal ($\rho = 0,103$; $p = 0,028$) e percepção de que projetos comunitários podem beneficiar a população ($\rho = 0,097$; $p = 0,040$) apresentaram associações positivas e estatisticamente significativas. Na análise multivariada, saúde e autonomia permaneceram estatisticamente significativas, enquanto a renda não alcançou significância ao nível de 5%. Os resultados reforçam uma concepção multidimensional da felicidade, na qual condições econômicas se articulam com saúde, autonomia, satisfação com a vida e relações sociais.

Palavras-chave: Felicidade. Bem-estar subjetivo. Satisfação com a vida. Capital social. Saúde. Autonomia.

---

[1] Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Professor dos Cursos de Ciências Econômicas, Tecnologia em Comércio Exterior e Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade Feevale.
[2] Graduado em Gestão Pública na Universidade Unilasalle, Diretor da Vale TV, fundador e Diretor do Portal vgaledosinos.org e Diretor do Projeto Calçados S/A.
[3] Graduado em Administração pela Unisinos e pós-graduando em Ciência de Dados, Analytics e IA pela USP. Líder de inteligência de dados e impacto social no Instituto V Elemento.
[4] Pós-graduado em Marketing e Vendas e graduado em Comércio Exterior pela Unisinos. Empreendedor e Diretor de Inovação da ACIST-SL.

SALA DE ACOMODAÇÃO SENSORIAL PARA CRIANÇAS COM TEA: CONCEPÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO NA PRAÇA DO SABER

Autores(as): Vitória Petry Justo[1]
Orientadores(as): Regina de Oliveira Heidrich[2], Rosemari Lorenz Martins[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A pesquisa, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale, tem como temática a criação, implementação e avaliação de uma sala de acomodação sensorial destinada a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), integrada ao projeto Praça do Saber. Parte-se da pergunta: como as estratégias projetuais de acessibilidade sensorial da sala de acomodação sensorial da Praça do Saber podem influenciar a experiência de crianças com TEA, em termos de apropriação espacial, interações e estratégias de autorregulação? Buscou-se analisar a eficácia dessas estratégias projetuais, através da experiência de uma criança com TEA, compreendendo como os elementos do ambiente influenciam a apropriação espacial, as interações e as estratégias de autorregulação, de modo a subsidiar propostas para aprimorar o design e a acessibilidade do espaço. Buscou-se ainda investigar estratégias projetuais de acessibilidade sensorial em espaços públicos; analisar o processo de concepção e implementação da sala, a partir da operacionalização das diretrizes identificadas na literatura, considerando condicionantes espaciais, técnicos e institucionais; e analisar a experiência de uma criança com TEA durante o uso espontâneo da sala, ao longo de três sessões. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, com procedimentos baseados em pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A coleta de dados envolveu entrevista semiestruturada e observação direta em três sessões, com registros em diário de campo. Os resultados evidenciam a sistematização de diretrizes projetuais de acessibilidade sensorial, com foco na modulação dos estímulos e no suporte à autorregulação; a operacionalização dessas diretrizes em soluções projetuais concretas frente às condicionantes do espaço existente; e, na análise da experiência do usuário, que a sala favoreceu o acesso voluntário, a permanência, a apropriação do espaço e estratégias de autorregulação. Os achados reforçam o papel do ambiente construído como mediador da experiência e evidenciam que a articulação entre teoria, prática projetual e análise da experiência amplia a compreensão sobre a efetividade de espaços sensorialmente acessíveis. Conclui-se que essa integração contribui para qualificar o design de espaços culturais acessíveis.

Palavras-chave: Acessibilidade sensorial. Design inclusivo. Experiência do usuário. Transtorno do Espectro Autista. Interdisciplinaridade.

[1] Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social, bolsista CAPES PROSUC, modalidade I. Discente Universidade Feevale.
[2] Dra. Bolsista Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora 2 - CNPq. Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social.
[3] Dra. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 - CNPq. Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social.

DO AMPARO À REEXISTÊNCIA: O PAPEL DAS INTERGERAÇÕES NOS ATRAVESSAMENTOS DOS CORPOS RACIALIZADOS NAS NARRATIVAS DE JEFERSON TENÓRIO

Autores(as): Otávio Botelho Rosa[1]
Orientadores(as): Daniel Conte[2], Janniny Gautério Kierniew[3]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: Esta investigação insere-se no campo dos estudos literários contemporâneos e justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões acerca da literatura de autoria negro-brasileira como espaço de representação, resistência e elaboração crítica das experiências negras no Brasil. Nesse sentido, investiga-se a produção ficcional de Jeferson Tenório, considerando o protagonismo das intergerações, dos núcleos familiares e dos vínculos afetivos na constituição das personagens e no enfrentamento das estruturas de desigualdade racial e social. O objetivo geral é analisar de que modo esses laços se configuram como estratégias de resistência dos corpos negros nas obras *Estela sem Deus*, *O avesso da pele* e *De onde eles vêm*. Especificamente, busca-se compreender a organização dessas relações nas narrativas, identificar os atravessamentos de raça, gênero e classe presentes nas trajetórias das personagens e discutir como a estética literária de Tenório contribui para a representação da experiência negra e para uma leitura crítica da realidade social brasileira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, interpretativo e analítico, desenvolvida por meio da leitura crítica do corpus em articulação com as categorias de racialização, identidade, memória, violência e resistência. O referencial teórico fundamenta-se, principalmente, nas contribuições de Aimé Césaire, Franz Fanon, Achille Mbembe, Abdias do Nascimento, Sueli Carneiro, Stuart Hall, Gayatri Spivak, Antonio Candido e Cuti. As análises realizadas evidenciam que as relações intergeracionais, familiares e afetivas assumem papel significativo nas narrativas, tanto na constituição subjetiva das personagens quanto na criação de formas de amparo e resistência diante do racismo, da violência e dos processos de subalternização. Conclui-se que a escrita de Jeferson Tenório, ao ficcionalizar experiências atravessadas pelo silenciamento, pela exclusão e pela violência, produz espaços de memória, escuta e visibilidade, inscrevendo no campo literário outras possibilidades de compreensão da resistência e da humanidade dos corpos negros.

Palavras-chave: Jeferson Tenório. Literatura negro-brasileira. Intergerações. Resistência. Racialização.

[1] Doutorando do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Bolsista (PROSUC/CAPES). Professor da Escola de Aplicação Feevale.
[2] Doutor em Letras (UFRGS). Coordenador e Professor do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).
[3] Pós-doutora em Educação pela Universidade de Lisboa. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora adjunta no curso de Psicologia (FEEVALE).

QUEM PODE OCUPAR O RISCO? EXCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE MULHERES NO SKATE DOWNHILL BRASILEIRO

Autores(as): Melissa Brogni da Luz[1]
Orientadores(as): Laura Ribeiro Rueda[2], Vanessa Valiati[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O skate downhill consiste em descer ladeiras e estradas em alta velocidade sobre um skate. Apesar de a descida ser individual, aprender e continuar praticando depende de grupos que compartilham conhecimentos técnicos, indicam locais, organizam a segurança e ajudam quem está começando. Por isso, a participação não é definida apenas pelo interesse ou pela coragem de cada pessoa. Este estudo tem como objetivo analisar processos de exclusão e condições de permanência de mulheres no skate downhill brasileiro a partir do caso do Dazmina, coletivo criado em 2020 por dez praticantes para fortalecer a presença feminina na modalidade. A pesquisa é qualitativa e combina estudo de caso, análise documental e autoetnografia situada, considerando a participação da pesquisadora na criação e nas atividades do coletivo. Os materiais analisados incluem documentos internos, publicações, produções gráficas e audiovisuais, respostas de um levantamento com praticantes e ex-praticantes e registros das ações realizadas entre 2020 e 2021. Os resultados mostram que a exclusão não ocorria somente por impedimentos explícitos, mas também pela dificuldade de acessar informações, grupos de treino, orientação técnica, reconhecimento e espaços de decisão. Trabalho, lesões, maternidade, custos e distância dos locais de prática também interferiam na continuidade. A baixa circulação de referências femininas apareceu como um ponto central: não pela inexistência de mulheres experientes, mas pela menor visibilidade de sua presença, de seus conhecimentos e de sua atuação na organização do esporte. O Dazmina procurou enfrentar essas dificuldades com vídeos informativos, encontros de capacitação, atividades para iniciantes, um campeonato feminino e articulação com a Confederação Brasileira de Skate. Essas iniciativas colocaram mulheres nas posições de ensinar, organizar, competir e participar das decisões da modalidade. Os documentos demonstram a realização das ações, mas não permitem afirmar que elas garantiram a permanência das participantes em longo prazo. Conclui-se que ampliar a presença feminina no downhill exige mais do que permitir que mulheres participem: requer acesso ao conhecimento, redes de apoio, condições materiais e reconhecimento.

Palavras-chave: Skate downhill. Mulheres. Gênero. Permanência. Dazmina.

[1] Tecnóloga em Fotografia pela Universidade Feevale. Mestranda no PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Artes Visuais. Pesquisa arte, criação imagética, identidade e cultura. Professora do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Comunicação e Informação. Pesquisa mídia digital, audiovisual e produção cultural. Professora do PPG em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

PROGRAMA DE MENTORIA PARA PROFESSORES(AS) DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PERCURSO E RESULTADOS

Autores(as): Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza[1]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[2], Antonio Soares Júnior da Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente artigo integra a tese intitulada "Programa de Mentoria Docente com Professores de Atendimento Educacional Especializado", desenvolvida no âmbito do Programa de Diversidade Cultural e Inclusão Social, na linha de pesquisa Linguagens e Tecnologias. Tem como tema o "Programa de mentoria para professores da educação básica em contexto de inclusão" e, como o objetivo geral, discutir ações do "Programa de mentoria para professores da educação básica em contexto de inclusão", voltadas ao auxílio, à instrumentalização e orientação do(a) professor(a) do AEE para atuar junto ao(à) professor(a) da sala de aula regular no fazer pedagógico. A pesquisa é de natureza básica, de cunho qualitativa e descritiva no que diz respeito aos objetivos. Seu desenvolvimento centra-se em um relato cartográfico e na análise de conteúdo de materialidades coletadas em uma experiência de mentoria docente em uma perspectiva inclusiva de três professoras de Atendimento Educacional Especializado. O estudo resultou em construções significativas que ocorreram na prática das professoras mentoradas. O fato de oferecer um tempo e um espaço de discussões por meio da mentoria relacional e dialógica, ajudou nas suas carências e também autorizou os que se dispuseram, a ampliar o programa em suas escolas, passando de mentoradas a mentoras e, mais especificamente, de agentes fomentadores de processos que podem ser escritos na coletividade e frente a realidade local de cada instituição. Contudo o número de participantes alcançados ainda foi pequeno para se pensar na implantação efetiva do programa e, para tanto, seria importante, antes de implantar um programa nesse sentido, criar uma matriz de referência, e aplicar com um número maior de professores(as) de AEE.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Mentoria Educacional. Educação Especial. Inclusão.

[1] Doutora e Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social; Especialista em Neurocognição e Aprendizagem; Especialista em Educação Especial - AEE; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Pedagoga.
[2] Doutora em Letras, Mestre em Ciências da Comunicação com ênfase em Semiótica, Especialista em Linguística do texto e Graduada em Letras - Português/Alemão. Orientadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social - Feevale.
[3] Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica; Especialista em Psicopedagogia Institucional; Graduado em Pedagogia; Graduado em Ciência e Tecnologia de Alimentos.

PERFORMATIVIDADE DE GÊNERO: VISUALIDADES FEMININAS E PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO *VISUAL KEI*

Autores(as): Jéssica Zaikowski Apaulaza[1]
Orientadores(as): Ana Cleia Christovam Hoffman[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente estudo apresenta reflexões preliminares da pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. O estudo explora o *Visual Kei,* movimento artístico e cultural originado no Japão durante a década de 1980, e sua adesão no Brasil. Ele é caracterizado pela articulação entre música, moda e performance. Grande parte das pesquisas sobre esse movimento concentram-se na indústria musical, nos processos de globalização da cultura japonesa ou nas representações visuais dos artistas. Entretanto, a participação feminina no *Visual Kei* permanece relativamente pouco explorada em contextos acadêmicos. Ao analisar o funcionamento da cena, examina-se que grande parte das bandas é composta por integrantes do sexo masculino que exploram visualidades femininas ou andróginas. Esse fator suscita indagações acerca da escassez de mulheres como integrantes nos grupos musicais e dos locais de participação feminina dentro do movimento. Sendo assim, tem-se como objetivo geral analisar de que maneira a performatividade de gênero, apoiada pela construção estética das personagens de palco, relaciona-se com a reduzida participação de mulheres como integrantes de bandas na cena musical. O método consiste, inicialmente, em uma revisão bibliográfica a partir de autores como Judith Butler, Elisabeth Wilson, Tomaz Tadeu da Silva, entre outros. Posteriormente, será realizada uma pesquisa de campo, mediante a aplicação de entrevistas com o público participante de shows que venham a ocorrer nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Procura-se, a partir da observação direta e dos relatos dos participantes, compreender como se manifestam os modos de performatividade de gênero no contexto brasileiro da cena. Como resultado, busca-se identificar as formas de participação feminina no *Visual Kei*, especialmente como integrantes de bandas. Por tratar-se de uma pesquisa em estágio inicial, o estudo não apresenta resultados parciais, contudo, as investigações introdutórias apontam para possíveis relações entre a construção de identidades de palco a partir da performatividade de gênero.

Palavras-chave: *Visual Kei*. Cultura. Moda. Performance. Performatividade de gênero.

[1] Bacharela em Moda e mestranda em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale. Bolsista PROSUC/CAPES.

[2] Professora e pesquisadora no Curso de Moda e Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais, na Universidade Feevale. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS ENTRANÇADAS: MANIFESTAÇÃO DA COSMOLOGIA KAINGANG NA LITERATURA

Autores(as): Paula Cristiana Emcke[1]
Orientadores(as): Denise Blanco Sant´Anna[2]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: Este resumo é um recorte da dissertação de mestrado que teve o objetivo de identificar aspectos da cosmologia Kaingang, analisando como esses se apresentam nas narrativas tradicionais presentes na literatura voltada aos contextos escolares. Dentro de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, de caráter descritivo, a pesquisa adotou como metodologia a revisão bibliográfica e a análise temática baseada em Minayo (2002; 2012), Gomes (2010) e Gomes et. al. (2005). A revisão bibliográfica atentou-se às vozes ancestrais manifestadas na escrita de autores do povo Kaingang como, Claudino (2013), Cardoso (2017), Ferreira (2020; 2024) e ainda Moura e Wernz (2024), formando com outros autores, um diálogo intercultural. A partir da bibliografia, foram elencados seis núcleos de sentidos preliminares atrelados à cosmologia Kaingang, sendo eles: Transmissão Oral; Importância dos "mais velhos", Dualidade Clânica – Kamé-Kanhru; Diálogo Natureza-Homem; Corpo-Território e Territorialidade. Foram analisadas sete narrativas do livro "Contos do Povo Kaingang", de Ademir Garcia e Pedro Pó mág Garcia (2025), de maneira independente. Os núcleos de sentidos identificados permitiram a elaboração de sínteses interpretativas e "discussão interpretativa", na recorrência destes. Os resultados da análise temática identificam a Territorialidade e a Espiritualidade como os núcleos de sentido mais recorrentes, presentes em seis das sete narrativas Kaingang. A Importância dos "mais velhos" e o Corpo-Território estão presentes em cinco narrativas. O núcleo de sentido Diálogo Natureza-Homem foi ressaltado em quatro narrativas, e por fim, o núcleo de sentido Tempo-Espaço foi destaque em três das narrativas analisadas. Consideramos que a voz ancestral do povo Kaingang ressoa pela oralidade dos "mais velhos" e continua propagando-se através das narrativas escritas desse povo. O território se reforça como a materialidade no qual os aspectos da cosmologia Kaingang se encontram e se entrelaçam, permanecendo indissociáveis pela reciprocidade e complementariedade, como revela deu mito fundante. A pesquisa revela que as narrativas Kaingang são compostas por uma trama complexa e profunda de sentidos, onde os aspectos cosmológicos permanecem enredados, interdependentes e indissociáveis também na literatura. A literatura Kaingang configura-se como um território de insurgências epistemológicas que legitima e difunde a sabedoria ancestral Kaingang nos contextos escolares.

Palavras-chave: Cosmologia Kaingang. Narrativas Kaingang. Literatura Kaingang. Análise temática. Contextos escolares.

[1] Mestra em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE; Especialista em Ludopedagogia e Literatura Infantil, graduada em Ciências Biológicas (UNISINOS), professora da rede pública de São Leopoldo.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE), Professora do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

DEMONSTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DE ARTEFATOS AVALIATIVOS EM DESIGN SCIENCE RESEARCH

Autores(as): Uílton de Oliveira Dutra[1]
Orientadores(as): Marta Rosecler Bez[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Design Science Research (DSR) reconhece construtos, modelos, métodos e instanciações como tipos de artefatos. Na Design Science Research Methodology (DSRM) (PEFFERS et al., 2007), as atividades de demonstração e avaliação são descritas, respectivamente, como o uso do artefato em instâncias do problema e a observação e medição de sua contribuição para a solução. Para artefatos que atuam como instrumentos avaliativos, é necessário diferenciar a aplicação do instrumento das evidências que demonstram suas propriedades. A tese de doutorado do autor, sobre a execução segura e auditável de agentes de IA generativa, desenvolve, como artefato central, um modelo de referência fundamentado em propriedades de segurança e em níveis graduados de garantia. Este ensaio tem como objetivo descrever os papéis da demonstração e da avaliação em ciclos de DSR em que o artefato desempenha uma função avaliativa, além de propor critérios de rigor para esse contexto. O texto apresenta um ensaio teórico-metodológico baseado em uma análise conceitual comparativa de March e Smith (1995), Hevner et al. (2004), Peffers et al. (2007), Gregor e Hevner (2013) e Venable, Pries-Heje e Baskerville (2016), utilizando o modelo de referência da tese como exemplo. Da análise, emergem três proposições principais. Primeiramente, a demonstração pode ser realizada por meio da aplicação do instrumento a sistemas selecionados com base em critérios definidos, o que gera classificações e evidências de aplicabilidade. Em segundo lugar, a avaliação requer evidências adicionais à simples aplicação, incluindo confiabilidade entre avaliadores, capacidade de diferenciar sistemas com propriedades distintas e validade baseada na relação entre classificações e critérios externos, como o comportamento observado em testes adversariais. Em terceiro lugar, o artefato central pode ser interpretado como um modelo de referência de maior abstração, e não como uma instanciação situada. Essa distinção é relevante, pois a aplicação do instrumento pode, simultaneamente, demonstrar seu uso e gerar dados para avaliação, mas não constitui evidência suficiente de sua qualidade. Para artefatos avaliativos, recomenda-se que a utilidade seja examinada com base em critérios claramente definidos de confiabilidade, capacidade de diferenciação, validade, robustez e aplicabilidade.

Palavras-chave: Design Science Research. Artefato avaliativo. Avaliação de artefatos. Modelo de referência.

[1] Mestre em Indústria Criativa pela Universidade Feevale, atualmente cursa o Doutorado em Indústria Criativa na mesma instituição. Email: research@uilton.com.
[2] Doutora em Informática na Educação pela UFRGS, é professora e pesquisadora na Universidade Feevale, onde coordena o Programa de Pós-Graduação Profissional em Indústria Criativa. Email: martabez@feevale.br.

GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL E CIDADES EDUCADORAS: TRABALHO EM REDE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA EM TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Autores(as): Adriane Cássia Silva Coitinho[1]
Orientadores(as): Dra. Lovani Volmer[2]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: O movimento das Cidades Educadoras atribui centralidade à atuação municipal ao reconhecer responsabilidades relacionadas ao potencial educativo da cidade e à articulação entre setores, instituições e sujeitos. Este estudo analisa como a gestão pública municipal é abordada em teses e dissertações brasileiras sobre Cidades Educadoras, considerando o trabalho em rede e a intencionalidade pedagógica como dimensões analíticas da gestão. Adotou-se o percurso metodológico do Estado do Conhecimento, fundamentado em Kohls-Santos e Morosini (2021), com busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES pelos descritores Cidades Educadoras e Cidade Educadora, no recorte de 2015 a 2025. Dos 190 registros localizados, 93 permaneceram após os filtros de período e tipo de produção. A exclusão das produções indisponíveis em texto integral reduziu esse conjunto a 89, e a verificação da aderência temática o restringiu a 52. O critério de aderência ao objeto delimitou o corpus final: sete dissertações e uma tese, defendidas entre 2016 e 2022 em oito instituições distintas. Do trabalho em rede constituiu-se a categoria coordenação, que abrange os vínculos entre atores e instâncias na condução da ação pública municipal: nela, a articulação intersetorial e a participação Estado-sociedade convivem com relações público-privadas marcadas por racionalidade gerencial. Da intencionalidade pedagógica constituiu-se a orientação formativa: em parte das produções, finalidades como cidadania, emancipação e formação integral são atribuídas à ação municipal; em outras, o caráter educativo integra a própria concepção da ação. Da análise emergiu a territorialização, que compreende os espaços incorporados à ação, a transformação socioespacial sobre a qual ela incide e a apropriação do espaço urbano. As três categorias são atravessadas por condições de (in)efetivação: continuidade institucional, responsabilidade estatal e participação. O *corpus* sustenta que a gestão pública municipal não se define pela presença isolada de atores articulados, finalidades educativas ou espaços mobilizados, mas pelas relações entre eles e pelas condições sob as quais se mantêm na condução da ação pública. Parte das produções registra a descontinuidade das políticas municipais, mas o conjunto oferece menos elementos sobre como elas se mantêm. Como proposição emergente, o estudo indica a relevância de investigar as condições em que o trabalho em rede e sua intencionalidade sustentam a ação municipal.

Palavras-chave: Gestão pública municipal. Coordenação. Orientação formativa. Territorialização. Estado do Conhecimento.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Feevale e doutoranda na mesma área. Pesquisa cidades educadoras, gestão e inclusão. Integra o LLETIS/Feevale e atua na educação básica.
[2] Doutora em Letras, mestre em Letras e graduada em Letras e Pedagogia. Pesquisa leitura, formação docente e inclusão. Professora e pesquisadora na Universidade Feevale e Faculdades EST.

ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR DOS ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES

Autores(as): Evelyn dos Santos Ayres[1]
Orientadores(as): Maria Cristina Bohnenberger[2], Serje Schmidt[3], Lauren Carús[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo analisou as dimensões do comportamento empreendedor de discentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando mapear o perfil empreendedor no ensino técnico de nível médio. Uma pesquisa, de natureza quantitativa e descritiva, foi aplicada a uma amostra por conveniência de 407 estudantes da Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato (CIMOL), em Taquara/RS, distribuídos entre oito cursos técnicos e três anos de escolaridade. A coleta de dados utilizada foi um formulário eletrônico adaptado de uma escala validada por Schmidt e Bohnenberger (2018), que mensura oito construções do comportamento empreendedor em uma escala Likert: Autoeficácia, Persistência, Assunção de Riscos, Sociabilidade, Liderança, Detecção de Oportunidades, Criatividade e Planejamento. Os resultados gerais apontaram a Autoeficácia como a dimensão mais desenvolvida pelos estudantes (média 3,97), acompanhada da Persistência (3,81) e Assunção de Riscos (3,72). Em contrapartida, as menores médias foram registradas em Planejador (3,41) e Criativo (3,43). Quanto ao ano letivo, o desenvolvimento não ocorreu de forma linear: as maiores médias do comportamento empreendedor concentraram-se no 2º ano (3,74), seguidas do 1º ano (3,67) e do 3º ano (3,60). Os resultados do diagnóstico podem contribuir para ampliar a compreensão sobre o desenvolvimento de competências empreendedoras durante a formação técnica.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Comportamento Empreendedor. Escala de validação. Educação empreendedora.

[1] Especialista em Arquitetura Comercial e Visual Merchandising, Designer de Interiores, mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Indústria Criativa na Universidade Feevale.
[2] Doutora em Administração, professora na Universidade Feevale.
[3] Doutor em Administração, professora na Universidade Feevale.
[4] Doutora em Engenharia, Ciência e Tecnologia dos Materiais, professora na Universidade Feevale.

AS IMAGENS E SUA REPRESENTATIVIDADE: UMA BUSCA POR ESTUDOS SOBRE DIVERSIDADE

Autores(as): Adriana Borella Pessoa[1], Nádia Flores[2]
Orientadores(as): Lovani Volmer[3]
Instituição de origem: FEEVALE/RS

RESUMO: O livro didático tem se mostrado um importante instrumento pedagógico de uso do professor, em diferentes lugares do Brasil. Nesse material estão contidas inúmeras imagens que devem contemplar a diversidade, seja na representação de pessoas com deficiência, negras, indígenas, de diferentes culturas, credos religiosos, de gênero ou ainda, em que contextos estas aparecem. Na intenção de saber se as imagens contidas nos livros didáticos correspondem ao que se espera sobre diversidade, esta pesquisa, de caráter documental, tem por objetivo fazer um levantamento sobre estudos realizados nos últimos dez anos sobre o assunto. Foram escolhidas três bases de dados para busca, o Portal de Periódicos Científicos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, onde foi encontrado e escolhido um estudo, o repositório Scielo, onde foram encontrados três estudos e destes escolhido um, e ainda, o Portal de Periódicos da CAPES, onde foram encontrados quatorze estudos e destes escolhido um. Os critérios de exclusão basicamente se detiveram em estudos cuja temática estivesse com foco diverso ou sem relação com a pesquisa. Com os resultados obtidos, foi possível identificar que poucos são os materiais que tratam do assunto. Pouco se fala sobre as imagens e o que estas trazem em seus discursos, onde as crianças se identificam como pertencentes, ou não, ao mundo no qual estão inseridas. Ainda, a partir dos estudos escolhidos, foi possível observar que as imagens contidas nos livros didáticos deixam a desejar no que se refere à diversidade, favorecendo a invisibilidade e a exclusão.

Palavras-chave: Livro didático. Leitura de imagens. Diversidade e Inclusão. PNLD.

[1] Mestre em Ambiente e Sustentabilidade/UERGS. Especialista em Arte/Educação/FEEVALE/RS. Licenciada em Pedagogia/UFRGS. Doutoranda/bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE/RS.
[2] Mestranda - bolsista Capes em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE). Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Psicopedagogia (MultiVix Nova Venécia-ES). Licenciada em Letras (UFPel).
[3] Doutora em Letras/UCS/Uniritter. Professora/pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social/FEEVALE nas linhas de pesquisa Inclusão Social e Políticas Públicas.

ÁREA TEMÁTICA

LETRAS / LINGUÍSTICA E LITERATURA

AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA COMPARTILHADA PARA O LETRAMENTO LITERÁRIO DE ESTUDANTES COM TEA: UMA REVISÃO DE CONHECIMENTOS

Autores(as): Otávio Rafael Velho Lopes[1]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O aumento de 44,4% nas matrículas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Básica brasileira reitera a importância de práticas pedagógicas alinhadas às suas necessidades específicas. Nesse contexto, este artigo de revisão tem como objetivo compreender em que medida a leitura compartilhada pode contribuir para o desenvolvimento do letramento literário de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com o intuito de averiguar o estado da arte. A busca foi realizada nas plataformas Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Redalyc, resultando em mais de 60 trabalhos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados seis trabalhos para análise, considerando apenas os que tinham presença de estudantes com diagnóstico fechado de TEA nas amostras. A análise evidenciou que a leitura compartilhada contribui de forma significativa para o letramento literário desse público, na medida em que possibilita o compartilhamento de ideias por meio de diferentes linguagens e favorece o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A análise também aponta a necessidade de desenvolvimento de instrumentos específicos para avaliação do nível de letramento de adolescentes com autismo, como uma escala de letramento literário, capaz de delimitar as habilidades constitutivas do sujeito letrado e de oferecer maior embasamento para a análise da efetividade das práticas de leitura compartilhada junto a estudantes com TEA.

Palavras-chave: Leitura compartilhada. Letramento literário. Transtorno do espectro autista.

[1] Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Graduado em Letras – Português/Inglês pela mesma instituição. Professor de Educação Básica na rede privada de Novo Hamburgo/RS. E-mail: otaviolopes00@gmail.com.
[2] Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Professora do Programa de Pós-graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. E-mail: rosel@feevale.br.

A ESTIGMATIZAÇÃO DA FALA E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE CONHECIMENTOS

Autores(as): Édina Morgana Porcher Herold[1]
Orientadores(as): Rosemari Lorenz Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O presente artigo, parte integrante da dissertação intitulada "O peso das palavras: a estigmatização da fala e o sentimento de pertencimento social", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social, da Universidade Feevale, na linha de pesquisa Linguagens e Tecnologias, aborda a relação entre a estigmatização da fala e o sentimento de pertencimento social de moradores de bairros periféricos e de moradores em situação de vulnerabilidade social. A pergunta de pesquisa central é: em que medida a estigmatização da fala dos indivíduos impacta seu sentimento de pertencimento à comunidade? Para responder a este questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral mapear artigos nos quais se discuta sobre como o estigma relacionado à fala impacta o sentimento de pertencimento dos indivíduos à sociedade na qual estão inseridos. A metodologia empregada para isso envolve uma revisão de conhecimentos em pesquisas já realizadas sobre o tema, com foco na compreensão das dinâmicas de poder socioeconômico que podem moldar a percepção sobre a fala e, por conseguinte, o pertencimento social. A pesquisa fundamenta-se em uma interface entre estudos linguísticos e socioculturais, que discutem a construção identitária por meio da linguagem e a estigmatização relacionada a fatores sociais. Os resultados preliminares indicam que a estigmatização da fala não apenas afeta a autoestima dos indivíduos, mas também suas relações sociais, criando barreiras para a inclusão e a coesão comunitária. Os estudos revelam que a intersecção entre fatores sociais, como classe, educação e redes de apoio, e elementos linguísticos, como variações linguísticas e gírias, é fundamental para entender as experiências de pertencimento e exclusão vivenciadas pelos indivíduos. Esta pesquisa poderá contribuir para a discussão sobre as transformações socioculturais negativas enfrentadas por grupos menos privilegiados, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação às diversidades linguísticas e sociais.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Identidades. Inclusão social. Variação linguística.

[1] Graduada em Letras Português – Inglês pela Universidade Feevale, mestranda no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale e pesquisadora no grupo LLETIS - Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

[2] Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e líder do grupo de pesquisa LLETIS- Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social.

DA FICÇÃO À REALIDADE: RELAÇÕES ENTRE O MOVIMENTO MIGRATÓRIO GAÚCHO E AS OBRAS DE CHARLES KIEFER

Autores(as): Ana Paula Justen[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Ernani Mügge[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O trabalho propõe a análise das obras *O pêndulo do relógio*, *Quem faz gemer a terra* e *A face do abismo,* de Charles Kiefer, sob a perspectiva da representação do êxodo rural, ocorrido no Rio Grande do Sul na segunda metade do século XX. A pesquisa se justifica pelas poucas investigações sobre esse processo, que teve importantes consequências no cenário geográfico e social. O trabalho se coloca como peça importante para a construção da dissertação da autora, que irá averiguar as relações entre êxodo rural e as obras citadas sob o viés da Ecocrítica. Espera-se que seja possível identificar os fatores que motivaram as migrações internas no estado, em especial, do noroeste gaúcho para centros urbanos, como as cidades do Vale dos Sinos e do Vale do Paranhana. A pesquisa é uma análise interpretativa, embasada em estudos de teóricos como os de Gerson Roberto Neumann, de Leandro Gaspar Scalabrin e de Ernani Mügge, que escrevem sobre as temáticas citadas ou sobre as obras selecionadas. É possível averiguar que a obra de Charles Kiefer, de modo geral, abarca a relação de migrantes com o campo e a cidade, e que as mudanças políticas e econômicas que envolveram a agricultura na segunda metade do século XX influenciaram o processo de migração. Um dos principais motivos para o êxodo foi a crescente falta de condições de sustento dos pequenos agricultores, motivada pela monocultura da soja. Personagens como Alfredo Müller, Matheus e Alberta Zeller se veem obrigados a abandonar suas terras, suas casas e a forma de sustento que conheceram até então para buscar condições melhores para si e suas famílias, embora sem deixar de lutar pelo que acreditam. Espera-se, ainda, que essa pesquisa contribua para o entendimento das mudanças ambientais no meio rural e urbano, que ocorreram a partir das primeiras migrações internas, das alterações no sistema agrário durante o período em questão, e se é possível que essas mudanças estejam relacionadas ao contexto ambiental e climático em que o estado do Rio Grande do Sul se encontra atualmente.

Palavras-chave: Literatura gaúcha. Charles Kiefer. Êxodo rural.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Feevale.
[2] Doutor em Letras (UFRGS). Pesquisador e professor no curso de Letras e no Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA BRASILEIRA A PARTIR DOS VÍNCULOS RELIGIOSOS EM *ESTELA SEM DEUS*, DE JEFERSON TENÓRIO

Autores(as): Damodara Ferrer de Quadros[1]
Orientadores(as): Daniel Conte[2], Juracy Assmann Saraiva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este estudo investiga o modo como a literatura, enquanto manifestação cultural e estética, representa a religiosidade, expondo-se como uma estrutura basilar que integra a organização social e a formação da identidade brasileira. Para cumprir tal finalidade, conceituam-se teoricamente as noções de cultura, identidade e religiosidade, buscando compreender como esses fenômenos socioculturais se correlacionam e se moldam no romance *Estela sem Deus*, de Jeferson Tenório. Nessa narrativa, a religiosidade perpassa a prática individual e a vivência subjetiva de Estela, a protagonista, ultrapassando a esfera privada para reproduzir e tensionar o imaginário coletivo. A partir desse ângulo analítico, o artigo expõe traços marcantes da religiosidade brasileira contemporânea e o modo como ela atua ativamente na constituição da identidade nacional, enfocando sua representação simbólica no texto literário. Em termos metodológicos, a pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico e hermenêutico. O texto literário é analisado à luz das teorias de Stuart Hall e Kathryn Woodward, cujos aportes fornecem subsídios conceituais para a compreensão da construção, descentramento e fragmentação da identidade em contextos culturais complexos. Paralelamente, os estudos sociológicos e históricos de Émile Durkheim, Ronaldo Vainfas e Lilia Moritz Schwarcz contribuem para a apreensão da religiosidade como fato social e fenômeno indissociável da estrutura social e da memória coletiva. A dimensão ética e social do estudo é respaldada pelo conceito de função humanizadora da literatura, defendido por Antonio Candido, o qual orienta esta interpretação crítica instituída pelas relações tecidas entre a materialidade do texto e o contexto histórico-social. Em sua conclusão, o estudo salienta que as representações religiosas desempenham papel fundamental na constituição da subjetividade dos indivíduos e nas dinâmicas de sua interação social, processo representado de modo verossímil, denso e crítico em *Estela sem Deus*, de Jeferson Tenório, reafirmando a força da ficção como instrumento de reflexão sobre a realidade social.

Palavras-chave: Identidade. Religiosidade. Literatura.

---

[1] Mestre e Doutoranda em Processos e Manifestações Culturais, pela Universidade Feevale. Licenciada em Letras - Português/Inglês pela Universidade Feevale. Especialista em Educação Bilíngue e Cognição pela Instituição Evangélica de Novo Hamburgo. E-mail: damodaraquadros@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8657-3552.

[2] Docente e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, onde também coordena o programa. Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS) e Mestre em Literatura Comparada. E-mail: danielconte@feevale.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4251-3299.

[3] Doutora em Teoria Literária, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestre em Literatura Brasileira, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora visitante do PPG em Letras da UFRGS, na linha de pesquisa Literatura, Sociedade e História da literatura; é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. E-mail: juracyassmannsaraiva@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1783-2850.

O TEXTO LITERÁRIO COMO DISPOSITIVO DE PALAVRA E EXPERIÊNCIA NA REDE DE APOIO AO CÂNCER INFANTOJUVENIL

Autores(as): Paulo Ricardo dos Santos[1]
Orientadores(as): Ernani Müggе[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Este trabalho defende a tese de que o texto literário se constitui como um dispositivo de palavra e experiência para pessoas que fazem parte da rede de assistência ao câncer infantojuvenil. Partindo de uma perspectiva que compreende a literatura como um acontecimento de linguagem, propenso a mobilizar narrativas, sentidos e processos de subjetivação, a pesquisa dialoga com autores como Walter Benjamin, Jorge Larrosa, Antonio Candido, Jacques Rancière, Michèle Petit, entre outros, a partir dos quais busca-se pensar a relação entre literatura, narração e experiência. Ademais, discute-se o câncer infantojuvenil como signo social e simbólico associado à morte, à vulnerabilidade e ao silenciamento das experiências, que afeta não somente pacientes, mas também os profissionais e voluntários que compõem a rede de apoio. O problema de pesquisa está assim definido: De que forma é possível mobilizar o texto literário como um dispositivo de palavra e experiência que possa ser integrado às estratégias de apoio à pessoa que atua na assistência ao câncer infantojuvenil? O objetivo geral consiste em constituir o texto literário como dispositivo de palavra e experiência em intervenções de saúde humanizadas para pessoas que fazem parte da rede de assistência ao câncer infantojuvenil. Para alcançar o objetivo, projeta-se uma pesquisa de campo com profissionais e voluntários que atuam na Associação de Assistência em Oncopediatria - AMO, uma instituição de apoio ao câncer infantojuvenil. A metodologia configura-se como pesquisa qualitativa aplicada, que envolve a realização de oficinas de leitura, escuta e escrita, com participação de funcionários e voluntários da AMO, nas quais textos literários do gênero crônica serão mobilizados como dispositivo de diálogo e elaboração da experiência. Nas oficinas, serão realizadas a leitura e a conversa sobre crônicas selecionadas previamente para cada encontro, de acordo com critérios estabelecidos. Além disso, serão produzidas crônicas pelos participantes, como forma de promover a expressão por meio da escrita. Espera-se que esta tese, ao propor a literatura como um dispositivo a ser incorporado na vida dos participantes e nas estratégias de cuidado ofertadas às equipes que atuam na rede de assistência ao câncer infantojuvenil, possa contribuir para os campos dos estudos literários, da educação e da saúde.

Palavras-chave: Literatura. Experiência. Narração. Câncer infantojuvenil. Saúde.

[1] Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE). Licenciado em Letras – Português & Inglês (FEEVALE). Doutorando em Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).
[2] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana (UFRGS), e pós-doutor em Cultura e Literatura (FEEVALE). Pesquisador e professor no PPG em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.

QUEM FALA DO OUTRO LADO? A NOÇÃO DE SUJEITO DISCURSIVO NA ERA DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS

Autores(as): Luís Gustavo de Oliveira Amado[1]
Orientadores(as): Cláudio Primo Delanoy[2]
Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul[3]

RESUMO: Para Bakhtin, a linguagem é um fenômeno social e a comunicação é um processo realizado dentro de uma arena discursiva em que posições ideológicas são continuamente negociadas entre sujeitos reais - historicamente situados; ocupantes de uma posição no mundo real. A incorporação de inteligências artificiais generativas (IAGs) às práticas cotidianas de interação dá vazão a um novo sujeito que produz enunciados sem existir de modo concreto: o sujeito teórico. Este estudo é um recorte de minha dissertação, defendida em 2025 na PUCRS e desenvolvida com apoio da CAPES (Código de Financiamento 001), e teve como objetivo investigar de que modo a presença de IAGs reconfigura a noção de sujeito discursivo para a Análise Dialógica do Discurso (ADD). Para isso, realizei uma pesquisa de cunho exploratório e bibliográfico, analisando os pontos teóricos e conceituais da ADD para articulá-los com o debate contemporâneo e tecnológico. Os resultados indicaram que as IAs inauguram uma nova forma de pensar o sujeito discursivo e conclui-se que ele, o sujeito teórico, é um elemento que desloca os limites tradicionais da comunicação dialógica.

Palavras-chave: Inteligência artificial generativa. Sujeito teórico. Bakhtin. Análise Dialógica do Discurso.

[1] Professor, Mestre em Letras pela PUCRS (2025) e Doutorando em Processos e Manifestações Culturais pela Feevale.
[2] Doutor em Letras (PUCRS) e professor adjunto na Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
[3] Vínculo atual: Feevale.

ENTRE ESTÉTICA, ANTIRRACISMO E ENSINO: A LITERATURA FEMININA NEGRA E A RECONFIGURAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Autores(as): Marcel Fernando da Silva[1]
Orientadores(as): Daniel Conte[2], Elen Karla Sousa da Silva[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O trabalho com o texto literário no Ensino Médio brasileiro frequentemente se organiza sob uma perspectiva historiográfica e linear, pautada na memorização de escolas literárias. Esse modelo tende a negligenciar as vivências e os letramentos prévios dos discentes, além de restringir a pluralidade de vozes no currículo escolar, contribuindo para a sub-representação de produções de autoria feminina negra. Diante desse cenário e das lacunas na implementação da Lei nº 10.639/03, torna-se necessário pensar propostas que articulem essas narrativas à construção de uma práxis pedagógica antirracista e genderizada. Este estudo objetiva analisar as contribuições dessas produções para práticas de letramento literário no Ensino Médio, considerando as dimensões estéticas e políticas das obras *Canção para ninar menino grande* (2018), de Conceição Evaristo, e *Perifobia* (2018), de Lilia Guerra, com o intuito de propor diretrizes para o desenvolvimento de uma ferramenta de intervenção didática centrada no protagonismo discente. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, de caráter teórico-analítico, conforme Fábio Durão (2020). O arcabouço teórico-crítico articula discussões sobre ensino e literatura (Candido, 1995; Cosson, 2020), currículo e relações étnico-raciais (T. T. Silva, 1999; Munanga, 1999), escrita de autoria feminina negra (Evaristo, 2007/2020; Kilomba, 2019; hooks, 2019) e partilha do sensível (Rancière, 2005). Na dimensão do planejamento, o percurso se fundamenta na sequência expandida de Rildo Cosson, que estrutura propostas didáticas em cinco etapas: motivação, introdução, leitura, interpretação e expansão. Como resultado, espera-se elaborar um material de mediação dessas narrativas que articule suas dimensões estéticas e étnico-raciais e favoreça práticas de leitura voltadas à problematização de imaginários hegemônicos no espaço escolar. Conclui-se que a elaboração de um produto educacional em formato de PDF interativo poderá oferecer aos educadores uma possibilidade de reorganização das práticas de leitura e de consolidação do letramento literário como instrumento de emancipação social. Esta comunicação vincula-se às discussões da disciplina de Fundamentos de Pesquisa e Processos Metodológicos, do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.

Palavras-chave: Letramento Literário. Literatura Feminina Negra. Educação Antirracista. Ensino Médio.

[1] Graduado em Letras Português/Espanhol pelo IFRS. Professor de Língua Portuguesa. Mestrando em Processos e Manifestações Culturais na Universidade Feevale.
[2] Doutor em Letras pela UFRGS. Professor e pesquisador da Universidade Feevale e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.
[3] Doutora em Letras pela UFRGS. Professora da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com atuação em literatura negra de autoria feminina.

RECRIAÇÃO, PROCESSOS CRIATIVOS E CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM *PINÓQUIO POR GUILLERMO DEL TORO*

Autores(as): Amanda Santos da Silveira Fernandes[1]
Orientadores(as): Juracy Assmann Saraiva[2], Ernani Mügge[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O filme *Pinóquio por Guillermo del Toro* (2022) apresenta uma narrativa construída a partir do diálogo com diferentes textos, discursos e linguagens, articulados na composição de uma obra que ultrapassa a simples retomada da história de Pinóquio. A presença de referências literárias, históricas e cinematográficas, associada ao domínio dos recursos da linguagem audiovisual, evidencia escolhas que participam da elaboração do texto fílmico e permitem investigar seu processo criativo. Nesse sentido, o estudo objetiva analisar a construção narrativa e audiovisual de Pinóquio por Guillermo del Toro, com atenção às relações intertextuais, à organização da narrativa e à dimensão simbólica das imagens. Para tanto, desenvolve-se uma análise fundamentada nos pressupostos da Semiótica e da Narratologia, a partir das contribuições de Yuri Lotman (2003), Stuart Hall (2016), Lúcia Santaella (2018), Carlos Reis (1988) e André Gaudreault (2009). A metodologia compreende a síntese da história, com o propósito de observar sua organicidade; o estabelecimento de correlações entre o filme e os textos e discursos com os quais dialoga; e a interpretação dos signos e símbolos presentes na composição audiovisual. Os resultados evidenciam que a construção do filme articula As Aventuras de Pinóquio, de Carlo Collodi, o Pinóquio dos Estúdios Walt Disney e referências históricas e culturais, incorporando diferentes elementos à narrativa elaborada por Guillermo del Toro. A linguagem visual também participa dessa construção, atribuindo sentidos simbólicos a personagens, objetos e acontecimentos e articulando temas como a efemeridade da vida, a morte, o luto, o renascimento, a guerra e a opressão. Conclui-se que os processos criativos presentes na obra se manifestam na articulação entre diferentes textos, códigos da linguagem cinematográfica e camadas de significação, por meio das quais del Toro constrói uma narrativa própria e conduz o espectador à reflexão sobre a experiência humana, a vida e o ato de narrar.

Palavras-chave: *Pinóquio por Guillermo del Toro*. Narrativa fílmica. Processos criativos.

[1] Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale e Licenciada em Letras – Português/Inglês, pelo IFRS – câmpus Feliz.
[2] Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora convidada no PPG em Letras da UFRGS e Professora Visitante do PPG em Letras – Literatura Comparada da UFC.
[3] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana pela UFRGS. Professor e Pesquisador da Universidade Feevale.

TRADUZIR O BRASILEIRO: MEDIAÇÃO CULTURAL E VISIBILIDADE DO TRADUTOR A PARTIR DOS RELATOS SOBRE O AGENTE SECRETO

Autores(as): Jade Baez[1], Ernani Mügge[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A circulação internacional de obras audiovisuais brasileiras torna a tradução um dos principais meios de mediação entre diferentes sistemas linguísticos e culturais, influenciando a forma pela qual o Brasil é apresentado ao público estrangeiro. Partindo da repercussão de relatos dos tradutores responsáveis pela versão em inglês do filme O Agente Secreto (2025), o presente trabalho investiga de que maneira os dilemas expostos por esses profissionais evidenciam conceitos centrais dos estudos da tradução. O objetivo consiste em analisar como as escolhas tradutórias discutidas pelos tradutores, especialmente aquelas relacionadas a referências culturais, regionalismos e marcas de oralidade, revelam a atuação do tradutor como agente de mediação cultural e participante da construção de sentidos sobre a cultura brasileira em contexto internacional. Com caráter qualitativo e exploratório, a pesquisa se fundamenta na análise dos relatos presentes em reportagens e entrevistas, articulando-os aos estudos da tradução. Como aporte teórico, mobilizam-se discussões de Barbosa e Melo (2016) acerca da circulação internacional da literatura brasileira e da tradução como instância de representação cultural; as contribuições de Rebechi e Costa (2020) sobre a tradução de itens culturalmente marcados; as reflexões de Venuti (1995) acerca da (in)visibilidade do tradutor; e as considerações de Frankenberg-Garcia (2005) sobre padrões recorrentes em textos traduzidos. Busca-se demonstrar que os relatos dos tradutores constituem um espaço de grande potencial para compreender decisões tradutórias frequentemente invisibilizadas no produto final, aproximando discussões teóricas de situações concretas de tradução. Ao deslocar o foco da avaliação da tradução para a reflexão sobre os processos que orientam sua elaboração, o estudo propõe a análise como um material introdutório, capaz de aproximar estudantes e pesquisadores das áreas de tradução e/ou audiovisual dos debates sobre mediação cultural e visibilidade do tradutor.

Palavras-chave: Tradução. Cultura. Tradução audiovisual. Cinema brasileiro. Brasil.

[1] Licenciada em Letras (Universidade Feevale) e mestranda no PPG em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale), com bolsa PROSUC/CAPES, na linha de pesquisa "Linguagens e processos comunicacionais". Orcid: https://orcid.org/0009-0003-0882-2332. E-mail: jadebaez2@gmail.com.

[2] Doutor em Letras (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Universidade Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale) e do curso de Letras da Faculdade Instituto Ivoti. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8243-8759. Email: ernani@feevale.br.

INDÍCIOS NEURAIS DA ESCOLARIZAÇÃO BILÍNGUE NO PROCESSAMENTO FONOLÓGICO DE LÍNGUA MATERNA

Autores(as): Pietra Da Ros[1]
Orientadores(as): Aline Fay de Azevedo[2]
Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

RESUMO: A escolarização bilíngue (Brentano; Finger, 2025), na qual componentes curriculares são ensinados tendo a língua adicional como meio de instrução, expõe os estudantes constantemente a dois sistemas linguísticos (Brentano, 2020). Como o cérebro bilíngue se organiza diferentemente e recruta com frequência funções executivas (Kroll; Bialystok, 2013; Abutalebi; Green, 2016), além de ser perpassado por transferências interlinguísticas em diversos níveis — sintático, morfológico, fonético-fonológico (Jarvis; Pavlenko, 2008) —, o educando em currículo bilíngue mobiliza conhecimento de ambos os sistemas, independentemente de sua proficiência. A consciência fonológica, objetivo pedagógico dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2017), é também preditora do sucesso leitor (Melby-Lervåg; Lyster; Hulme, 2012). Este estudo analisa como diverge o processamento fonológico do Português Brasileiro (L1) entre estudantes em alfabetização matriculados em escolas com e sem currículo bilíngue. Especificamente, objetiva-se: (i) comparar o desempenho dos grupos na Bateria de Avaliação Metafonológica Bilíngue (BAMBI; Azevedo et al., 2024), sob a hipótese de que a exposição periódica a mais de um sistema fonológico module a sensibilidade fonético-fonológica, com possível efeito facilitador em consciência fonêmica; (ii) comparar padrões de ativação cortical em tarefas fonológicas, sob a hipótese de diferença no recrutamento frontal, sobretudo do giro frontal inferior, associado ao controle executivo; e (iii) examinar diferenças na lateralização hemisférica, sob a hipótese de padrão menos lateralizado à esquerda no grupo bilíngue. A amostra reunirá estudantes de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de duas escolas privadas geograficamente próximas, sendo uma de currículo bilíngue. Serão coletados dados de experiência linguística (LEAP-Q adaptado; Marian et al., 2007), dominância manual (Inventário de Edimburgo adaptado; Oldfield, 1971) e QI não-verbal (Raven; Angelini et al., 1999). A ativação neural será registrada por espectroscopia funcional do infravermelho próximo (fNIRS), técnica não-invasiva e tolerante ao movimento, adequada à faixa etária. A coleta ocorrerá no primeiro semestre de 2027, após período de estudos sobre processamento de dados fNIRS em parceria com o Haskins Laboratories (Yale/UConn). Busca-se contribuir para a ciência do bilinguismo e a neurociência da linguagem, com desdobramentos para a educação e a psicologia educacional.

Palavras-chave: Escolarização bilíngue. Consciência fonológica. Ativação neural. Lateralização hemisférica.

[1] Mestra e Doutoranda em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
[2] Doutora em Letras e Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

"PARA LONGE DO FRIO DAS MONTANHAS NEVOENTAS" – A LITERATURA FANTÁSTICA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PAROBÉ

Autores(as): Lucas Gregorio[1]
Orientadores(as): Prof. Dr. Daniel Conte[2], Prof. Dr. Éderson de Oliveira Cabral[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A presente dissertação investiga o potencial da literatura fantástica como dispositivo de autopercepção e alteridade no contexto do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual no município de Parobé/RS. O objetivo central reside em analisar como as narrativas do fantástico podem tencionar o ensino tradicional de literatura, historicamente engessado em abordagens cronológico-lineares do cânone, promovendo a formação identitária e a democratização estética dos estudantes diante de cenários de precarização material, obsolescência de acervos e reestruturações curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Novo Ensino Médio no Rio Grande do Sul. Em termos metodológicos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de viés cartográfico e intervencional, respaldada nas pistas metodológicas de Passos, Kastrup e Tedesco, permitindo o acompanhamento dos processos de subjetivação e a flexibilização das ferramentas de investigação no espaço escolar. Os instrumentos de coleta compreendem entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes, diário de bordo, registros de produções textuais e o uso de recursos digitais. Para a interpretação do material empírico, mobilizam-se a Análise de Conteúdo, preconizada por Bardin, e a Análise do Discurso, sob a ótica de Orlandi. O arcabouço teórico articula-se a partir das conceituações do fantástico e da ficção contemporânea em Tzvetan Todorov, David Roas, Rosemary Jackson e Amitav Ghosh; nos Estudos Culturais e teorias da identidade com Stuart Hall, Kathryn Woodward e Peter Burke; no direito inalienável à literatura e no letramento literário segundo Antonio Candido, Marisa Lajolo, Rildo Cosson e Michèle Petit; bem como na crítica biopolítica e filosófica pautada por Achille Mbembe e Jacques Rancière. Com a aplicação da sequência didática desenvolvida, estruturada a partir da recepção do gênero fantástico através do universo da obra *A Guerra dos Tronos*, de George R. R. Martin, espera-se o engajamento leitor, atenuando o desinteresse discente e proporcionar um espaço de elaboração crítica e expressão sociocultural. Busca-se, em última análise, validar a literatura de fantasia como manifestação estética de alto valor formativo, capaz de instrumentalizar os jovens para a compreensão de suas realidades e para o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Literatura Fantástica. Ensino. Identidade.

---

[1] Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, onde também é graduado em Letras Português-Inglês.

[2] Bolsista do CNPq, doutor em Literatura pela UFRGS e professor titular da Universidade Feevale, onde leciona na pós-graduação e coordena o programa em Processos e Manifestações Culturais. Atua também como docente visitante na UFRGS (linha de Pós-colonialismo) e integra comitês de assessoramento da FAPERGS, além de ser parecerista de órgãos como CAPES, CNPq e FAPESP. Vinculado a grupos de pesquisa e associações como ABRALIC e APSA, foca seus estudos e publicações em Literatura Comparada, colonialismo, pós-colonialismo, identidade e mitos.

[3] Doutorado em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade FEEVALE. É também doutorando em Estudos da Literatura pelo PPGLET-UFRGS, Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS, Especialista em Língua Espanhola pela PUCRS e Licenciado em Letras-Português/Espanhol pela UNISINOS.

A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS A PARTIR DOS DISCURSOS NO FILME WALACHAI

Autores(as): Seli Blume Alles[1]
Orientadores(as): Claudia Schemes[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Neste estudo se propõe uma análise de aspectos relacionados ao filme Walachai, produção feita por uma cineasta carioca originária desta comunidade, localizada no interior do município de Morro Reuter, no Rio Grande do Sul. A obra, em questão, retrata a vida dos moradores desse local, que dá nome ao filme. Lançado em 2013, a produção, em formato de documentário, evidencia aspectos como a língua, a cultura e os hábitos que têm sido preservados ao longo de gerações. A análise dos elementos da produção cinematográfica é conduzida por uma perspectiva de quem vive parte da realidade retratada e possui conhecimento das particularidades apresentadas. Essa abordagem é fortalecida pelo sentimento de pertencimento e pela legitimidade do seu ponto de vista, reconhecendo a importância da experiência pessoal na compreensão do contexto. É importante reconhecer que nada é neutro; todo enunciado carrega consigo elementos de ideologias, crenças e intencionalidades. Dessa forma, objetiva-se aprofundar a análise dos discursos presentes no filme Walachai, que permitem ao espectador assimilar a mensagem e constituir suas próprias interpretações e imagens acerca do que lhe é apresentado. Para tal, o estudo presente neste artigo fundamenta-se nas teorias de Santaella (2001) acerca da comunicação, em Bakhtin (2003) sobre os gêneros do discurso e Maingueneau (2015) que aborda o discurso e a análise do discurso, com o objetivo de discutir aspectos discursivos do filme, incluindo a seleção dos enunciados, bem como as mensagens explícitas e implícitas. A partir da análise de algumas situações e discursos apresentados na obra, verifica-se que nem tudo condiz com a realidade, havendo montagem ou simulações que visam fazer com que pareçam reais. Esse movimento de simular e manipular fatos, discursos e contextos, com um objetivo individual, expõe o coletivo e o coloca à mercê de interpretações imagéticas muitas vezes equivocadas. O receptor não é passivo; ele interpreta, reconstrói e transforma a mensagem.

Palavras-chave: Comunicação. Discursos. Enunciados. Imagens. Filme Walachai.

[1] Doutoranda bolsista no curso de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.
[2] Doutora em História pela PUC-RS (2006) e Mestra em História Social pela USP (1996); graduada em História pela UNISINOS (1987). Professora dos cursos de História e Moda e do Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale.

“NEM TODAS AS CRIANÇAS VINGAM”: ROTEIRO DE LEITURA DE “PAI CONTRA MÃE”, DE MACHADO DE ASSIS, NO ENSINO MÉDIO

Autores(as): Ana Cândida Santos de Carvalho[1]
Orientadores(as): Ernani Mügge[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A formação do leitor no Ensino Médio enfrenta desafios diante de abordagens puramente informativas que desconsideram a dimensão crítica e estética dos textos literários. Partindo dessa premissa e fundamentando-se no direito à literatura (Candido, 2011), na leitura como experiência subjetiva (Petit, 2009) e no afroletramento (Duarte, 2009; 2014), este trabalho analisa como a aplicação de um roteiro de leitura baseado no conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis, pode contribuir para ampliar o repertório estudantil sobre a autoria afrodescendente de Machado de Assis e para que os alunos tenham a possibilidade de, pela literatura, terem contato com posições axiológicas de outra época, mas que ainda ecoam no século XXI. Parte-se da hipótese de que a mediação orientada pelo viés étnico-racial e apoiada por recursos visuais históricos favorece a desconstrução de visões estereotipadas sobre o autor e estimula a percepção crítica do leitor. A proposta foi aplicada com 92 estudantes da 1ª etapa do 2º ciclo do Ensino Médio da Escola de Aplicação Feevale, no âmbito do Projeto Outros Olhares, que consiste na leitura dos contos de Machado de Assis e na sua transposição para curtas-metragens. A proposta envolveu a etapa de sensibilização, que é introdutória à recepção do texto — com exploração de imagens de instrumentos de tortura e anúncios de jornais do século XIX —, leitura compreensiva e interpretativa e transferência e aplicação da leitura (Saraiva; Mügge; Kaspari, 2017). Como resultados, observou-se um engajamento crítico dos discentes, que superaram leituras superficiais da trama ao relacionar a violência física e a coisificação das pessoas escravizadas, presentes no conto, com a permanência das desigualdades raciais e do menosprezo à vida no cenário atual, além de ampliarem o repertório sobre a autoria afrodescendente de Machado de Assis. Conclui-se que a proposta desmistifica a ideia de que o autor não se posicionava frente às pautas étnico-raciais e demonstra o potencial da mediação literária para a formação de um leitor de literatura crítico no Ensino Médio.

Palavras-chave: Leitura de literatura. Formação do leitor. Ensino Médio. Roteiro de leitura. Machado de Assis.

[1] Doutoranda e Mestre em Processos e Manifestações Culturais. Professora de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio.

[2] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-Africana (UFRGS), com pós-doutorado (PNPD-CAPES) em Cultura e Literatura (Universidade Feevale). Pesquisador e professor do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais (Universidade Feevale) e do curso de Letras do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI).

"SÓ ESCREVO O QUE RASGA A CARNE": ESCREVIVÊNCIA E INSURGÊNCIA ESTÉTICA NA POÉTICA NEGRO-BRASILEIRA DE JARID ARRAES

Autores(as): Me. Letícia Moraes Marques[1]
Orientadores(as): Dr. Daniel Conte[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Investiga-se, neste estudo, o poema *laudo*, cerzido por Jarid Arraes 2021), a fim de analisar e evidenciar a importância da construção estético-política da escritora. Insurgente e "só escre-vi-vendo o que rasga a carne", assim, sob o signo imagético e metafórico da dor e da resistência, anuncia-se o tom da natureza poética negro-brasileira de Jarid Arraes. Uma poética moldada e forjada no barro do Sertão do Cariri, que se gesta no atravessamento entre o território, a raça, o corpo, o gênero, a dor, a memória e a linguagem. E que irá vicejar na tessitura negro-brasileira um elo com a escrevivência encontrada em *Um Buraco Com Meu Nome* (2021) livro de poemas da escritora. A averiguação é feita com base nos estudos de teóricos que analisam de forma crítica o conceito de literatura negro-brasileira a partir do pensamento de Cuti (2010), bem como o conceito de escrevivência pensado pela professora Conceição Evaristo (2026). O campo do feminismo negro será analisado a partir do olhar de bell hooks (2019). O devir-negro no mundo, como Achille Mbembe (2018), os estudos sobre o racismo estrutural, como Sílvio Almeida (2020) e os estudos de interpretação psicanalítica da questão negra, por Frantz Fanon (2020). Assim sendo, observa-se que, ao escrever seu poema, a partir de uma perspectiva negro-brasileira, Arraes provoca ruptura epistêmica no campo da literatura canônica.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira. Escrevivência. Ruptura-epistêmica.

[1] Doutoranda e Mestre do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE). Professora da Escola de Aplicação Feevale.
[2] Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana pela (UFRGS). Coordenador e Professor do PPG Processos e Manifestações Culturais (FEEVALE).

ÁREA TEMÁTICA

MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Autores(as): Catiane da Silva Caetano Dapper[1], Tiago Dapper[2], Andrea Sityá Aragonés[3]
Orientadores(as): Suelen Bomfim Nobre[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O cenário da Educação Matemática brasileira evidencia desafios relacionados à aprendizagem dos estudantes e à qualidade do ensino, demandando ações que considerem diferentes aspectos do contexto escolar. Nesse sentido, a formação continuada constitui elemento fundamental para a qualificação das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários ao ensino. O município de Campo Bom/RS desenvolve encontros formativos em serviço, possibilitando aos professores retomar conceitos matemáticos. Nesta perspectiva, este estudo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, tem como objetivo analisar as contribuições de encontros formativos baseados no modelo *Mathematics Teacher's Specialised Knowledge* (MTSK) para a ampliação do conhecimento especializado de professores que ensinam matemática, especialmente no que se refere ao ensino de Transformações Geométricas Isométricas. A proposta formativa, desenvolvida em 2026, ocorreu em formato híbrido mensal, com três horas presenciais e uma hora a distância, e contou com a participação de 18 professores dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal. No encontro de maio, foi abordado o tema Transformações Geométricas Isométricas, com ênfase em translação e rotação. Para a coleta de dados, utilizaram-se os registros escritos produzidos pelos professores durante os encontros, compostos por reflexões individuais e produções coletivas realizadas nas atividades propostas. A análise dos dados seguiu os procedimentos da Análise de Conteúdo, com categorias definidas a priori com base nos domínios do MTSK. Os resultados parciais indicaram que a formação baseada no MTSK contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento especializado dos professores, evidenciada pela (re)significação de conceitos fundamentais das Transformações Geométricas Isométricas, como a distinção entre translação e rotação, e a compreensão de suas propriedades e invariantes. Os professores passaram a antecipar com mais clareza as dificuldades dos alunos e a planejar atividades que exploram diferentes níveis de complexidade, utilizando materiais manipulativos e recursos digitais. A proposta possibilitou aos docentes refletir sobre o conteúdo matemático e sobre os conhecimentos necessários para ensiná-lo, buscando ampliar seu conhecimento especializado, por meio de trocas entre colegas de mesma área, mas de realidades diversas.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento. Educação Matemática. Formação Continuada. MTSK.

---

[1] Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI); licenciada em Matemática (FACCAT); Coordenadora do Ensino da Matemática (SMEC/CB); Pesquisadora no NUPECAT da Universidade Feevale.

[2] Bolsista CAPES do mestrado de Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale; Professor da rede Estadual de Educação e Municipal de Igrejinha/RS; Licenciado em Educação Física pela Universidade Feevale.

[3] Mestranda Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), Esp. Gestão da Qualidade, Bacharel em Psicologia (Unisinos). Coach Mentor HeartMath /EUA.

[4] Doutora em Ensino. Professora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

MATERIAIS

INFLUÊNCIA DO NEGRO DE FUMO CONDUTIVO E GRAFENO NAS PROPRIEDADES DE COMPÓSITOS ELASTOMÉRICOS FLUORADOS

Autores(as): Adriana Burg[1]
Orientadores(as): Vanusca Dalosto Jahno[2], Carlos Leonardo Pandolfo Carone[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A necessidade de materiais capazes de suportar ambientes quimicamente e termicamente severos tem ampliado o uso de elastômeros fluorados de elevado teor de flúor. Apesar de seu desempenho em condições agressivas, a baixa capacidade de condução elétrica desses materiais restringe seu emprego em determinadas aplicações. Como alternativa, cargas carbonáceas condutivas podem ser incorporadas à matriz polimérica para modificar essa característica. Este trabalho teve como objetivo investigar o efeito da adição de grafeno e de negro de fumo condutivo sobre o comportamento de compósitos elastoméricos fluorados, com ênfase nas características reológicas, dureza e condutividade elétrica. As cargas foram inicialmente avaliadas por Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) e espectroscopia Raman, permitindo comparar suas características morfológicas e estruturais. Os compósitos foram preparados em misturador interno Haake e submetidos à análise reométrica, determinação da dureza Shore A e avaliação da condutividade elétrica. Os resultados parciais obtidos por análise reométrica mostraram aumento do torque mínimo com a elevação da quantidade de negro de fumo condutivo, indicando maior resistência ao processamento. Também foi observada tendência de aumento da dureza dos compósitos com a incorporação de maiores teores de negro de fumo condutivo. A presença de apenas 2 phr de grafeno, não resultou em aumento da condutividade elétrica. Por outro lado, a utilização do negro de fumo condutivo promoveu aumento expressivo dessa propriedade, alcançando valores da ordem de 10^{-1} S/m, enquanto a composição de referência apresentou condutividade da ordem de 10^{-9} S/m. Os resultados parciais demonstram que a incorporação de cargas condutivas pode modificar as propriedades dos compósitos elastoméricos fluorados, destacando-se o efeito do negro de fumo condutivo sobre a condutividade elétrica, o comportamento reológico e a dureza.

Palavras-chave: Perfluoroelastômeros. Negro de Fumo Condutivo. Grafeno.

[1] Discente do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[2] Doutora em Medicina e Ciências da Saúde. Docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.
[3] Doutor em Ciência dos Materiais. Docente do PPG em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais da Universidade Feevale.

APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS TRATAMENTO DE ÁGUA EM SITUAÇÕES DE INUNDAÇÃO: DESEMPENHO, ROBUSTEZ E VIABILIDADE OPERACIONAL

Autores(as): Andréia Barros dos Santos[1], Ariane Graciano de Castro[2], Caio Kunrath[3], Salatiel Wohlmuth da Silva[4]
Orientadores(as): Marco Antônio Siqueira Rodrigues[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As mudanças climáticas têm alterado o regime de chuvas, tornando-as menos frequentes, porém mais intensas. Esse cenário contribuiu para uma das maiores enchentes no Rio Grande do Sul, em maio de 2024, com sérios impactos ambientais e à saúde da população. Os serviços de abastecimentos de água foram severamente impactados pela alteração da qualidade da água. Neste estudo, 3 sistemas de pré-tratamento por filtração e microfiltração foram aplicados para a redução da turbidez da água bruta em situações de inundação. Para os experimentos, uma água bruta sintética, com turbidez de aproximadamente 475 NTU, foi utilizada como água de alimentação. No primeiro sistema foi aplicado Filtro multicamada (FM) (areia, zeólita e carvão), o segundo, um filtro em discos (FD) de 55 µm, o terceiro microfiltração (MF) com membranas cerâmicas de 450 nm. Estes sistemas apresentaram, respectivamente, remoção de turbidez de 73, 83, 99%. Os parâmetros avaliados após a filtração foram cor e turbidez. Os resultados demonstram que a microfiltração apresentou o maior desempenho na remoção de partículas responsáveis pela turbidez, enquanto os sistemas de filtração granular e em discos também apresentaram eficiência relevante, especialmente considerando sua maior simplicidade operacional e potencial de aplicação como etapas de pré-tratamento. A eficiência dos sistemas de pré-tratamento foi avaliada para compor um sistema de tratamento alternativo ou redundante em caso de inundações ou alterações severas da qualidade da água bruta.

Palavras-chave: Turbidez. Filtração. Tratamento de água.

[1] Doutora e Pós-Doutora em Engenharia/Ciência e Tecnologia dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
[2] Graduanda Engenharia Química pela Universidade Feevale.
[3] Doutor em Ciência dos Engenharia/Ciência e Tecnologia dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
[4] Graduado em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (2011). Mestre em Engenharia, área de concentração: Ciência e Tecnologia de Materiais pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais (PPGE3M) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2013).
[5] Professor Dr. Titular no curso de Engenharia Química da Universidade Feevale e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Materiais e Processos Industriais, e do Programa de Pós-Graduação Qualidade Ambiental. Bolsista de Produtividade em pesquisa do CNPq nível 1D. Líder do grupo de pesquisa do CNPq em Tecnologia de materiais e Gerenciamento Ambiental.

ÁREA TEMÁTICA

MEDICINA I

POLIMORFISMO NO GENE *FNDC5* E NÍVEIS DE IRISINA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 COM E SEM DOENÇA RENAL DO DIABETES

Autores(as): Thainá Picoli Leal[1], Eliandra Girardi[2], Luís Henrique Canani[3]
Orientadores(as): Daisy Crispim[4], Cristine Dieter[5]
Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A doença renal do diabetes (DRD) é uma importante complicação crônica do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e uma das principais causas de doença renal crônica em todo o mundo. A irisina, uma mioquina codificada pelo gene *fibronectin type III domain-containing 5* (*FNDC5*), atua na homeostase energética e no controle glicêmico, além de apresentar potenciais efeitos renoprotetores. Nesse contexto, variantes genéticas no *FNDC5* têm sido investigadas como potenciais fatores relacionados à suscetibilidade à DRD e à variabilidade interindividual nos níveis circulantes de irisina. No entanto, as evidências disponíveis ainda são escassas e inconsistentes, justificando novas investigações. Este estudo teve como objetivo investigar a associação do polimorfismo *FNDC5* rs16835198 (G/T) com a DRD e com os níveis circulantes de irisina em pacientes com DM1. Foram incluídos 213 indivíduos com DM1, sendo 129 controles (duração do diabetes >10 anos e taxa de filtração glomerular estimada [TFGe] ≥90 mL/min/1,73 m²) e 84 casos com DRD (TFGe <60 mL/min/1,73 m²). A genotipagem foi realizada por ensaio de discriminação alélica por PCR em tempo real utilizando sondas TaqMan, e os níveis plasmáticos de irisina foram mensurados por ELISA em uma subamostra de 64 participantes. As distribuições dos genótipos estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg (p = 0,678). O alelo T foi observado em 39,3% dos casos e 38,3% dos controles (p = 0,867). As frequências dos genótipos do *FNDC5* rs16835198 não diferiram significativamente entre os pacientes com e sem DRD (p = 0,315). As concentrações plasmáticas de irisina diferiram de acordo com o genótipo do *FNDC5* rs16835198 (p = 0,013), sendo menores nos portadores do genótipo TT em comparação aos portadores do genótipo GG (TT: 21,63 [6,62–28,63] vs. GG: 33,16 [23,19–47,58] ng/mL; mediana [IQR]; p = 0,012). As concentrações plasmáticas de irisina apresentaram correlação positiva com a HbA1c (rs = 0,244; p = 0,018). Esses achados preliminares sugerem que o polimorfismo *FNDC5* rs16835198 pode influenciar as concentrações circulantes de irisina em pacientes com DM1, indicando um possível efeito funcional dessa variante. Embora não tenha sido observada, até o momento, associação com a suscetibilidade à DRD, o estudo está em andamento e espera-se incluir 892 casos e 892 controles.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1. Doença renal do diabetes. Polimorfismo. Irisina.

[1] Nutricionista pela UCS. Aluna de mestrado no PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS.
[2] Graduanda em Biomedicina na UFCSPA, aluna de iniciação científica no Serviço de Endocrinologia do HCPA.
[3] Pós-doutor pela Harvard University. Médico Endocrinologista. Professor na UFRGS.
[4] Pós-doutora pela Université Libre de Bruxelles. Bióloga. Pesquisadora – Bióloga III no Serviço de Endocrinologia do HCPA.
[5] Doutora pelo PPG Ciências Médicas Endocrinologia da UFRGS. Especialista em Hematologia pela Universidade Feevale. Biomédica formada pela UNISINOS. Pós-doutoranda no Serviço de Endocrinologia do HCPA.

ÁREA TEMÁTICA

MEDICINA VETERINÁRIA

ISOLAMENTO E DETECÇÃO MOLECULAR DE *ORTHOREOVIRUS AVIS* EM AMOSTRAS DE TENDÕES DE FRANGOS DE CORTE

Autores(as): Vanessa Mesquita Zandoná[1], Isabel Cristina Mello Da Silva[2], Júlia Costa Guerra[3]
Orientadores(as): Márcia Regina Loiko[4], Luizinho Caron[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O *Orthoreovirus avis* (ARV) está relacionado a doenças importantes na avicultura, principalmente artrite e tenossinovite viral, que podem causar dificuldade de locomoção, queda no desempenho das aves e perdas no abate. A presença do vírus em lotes comerciais reforça a importância do diagnóstico laboratorial e do acompanhamento das cepas que circulam nas granjas. Este trabalho teve como objetivo o isolamento e a detecção molecular de ARV em amostras de tendões de aves com lesões articulares sugestivas de tenossinovite viral. Foram analisadas dez amostras de diferentes lotes e empresas de Santa Catarina. Os tendões foram macerados em solução salina tamponada estéril e o material foi centrifugado. O sobrenadante foi usado para inoculação, pela cavidade alantoide, em ovos embrionados SPF com 9–11 dias de desenvolvimento. Os ovos foram mantidos a 37 °C e acompanhados por ovoscopia. Nos ovos inoculados foram observadas alterações como mortalidade embrionária, hemorragias, edema e alterações vasculares. O líquido alantoide foi coletado para extração do RNA viral e detecção molecular do segmento S1, responsável por codificar a proteína σC (Sigma C). Das dez amostras analisadas, 7 apresentaram amplificação do fragmento esperado, correspondendo a 70% de positividade. Os resultados confirmaram a presença de ARV nas amostras com alterações nos tendões e mostram a importância do uso conjunto do isolamento viral e da detecção molecular na investigação de casos suspeitos. A identificação do vírus em amostras de diferentes lotes de aves também reforça a necessidade de manter a vigilância laboratorial na avicultura comercial.

Palavras-chave: Reovírus aviário. Tenossinovite viral. Diagnóstico molecular. Sanidade avícola.

[1] Médica Veterinária pela Universidade Feevale. Mestranda em Virologia na Universidade Feevale.
[2] Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale.
[3] Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Feevale.
[4] Doutora em Medicina Veterinária Preventiva, com ênfase em Virologia/UFRGS. Docente do curso de medicina Veterinária da Universidade Feevale.
[5] Médico Veterinário, doutor em Genética e Biologia Molecular, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves.

AVALIAÇÃO DO VIROMA E RESISTOMA EM EFLUENTES DE SUINOCULTURA: COMPARAÇÃO ENTRE ABORDAGEM METAGENÔMICA *SHOTGUN* E DE CAPTURA HÍBRIDA

Autores(as): Nienow L.G.[1], Saueressig A.[2], Nunes S.D.[2], Sita A.[3], Demoliner M.[4], Spilki F. R.[5]
Orientadores(as): da Silva M.S., Takeuti K.L
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A metagenômica viral constitui uma ferramenta estratégica para a vigilância sanitária e ambiental na suinocultura, permitindo a detecção de agentes infecciosos diretamente em matrizes ambientais. Essa abordagem não invasiva permite mapear a diversidade viral e rastrear agentes de relevância clínica e zoonótica sem os riscos associados à manipulação direta dos animais. Este estudo avaliou lagoas de tratamento de dejetos suínos como matriz para vigilância epidemiológica, comparando a metagenômica *shotgun* e o enriquecimento por captura híbrida com o *Illumina Viral Surveillance Panel* (VSP) na recuperação de vírus e genes de resistência antimicrobiana. Foram analisados *pools* provenientes de três lagoas de uma propriedade de baixa tecnificação, coletados na entrada e na saída do sistema. Após concentração viral e extração de ácidos nucleicos, foram preparadas bibliotecas *shotgun* e VSP e sequenciadas em *Illumina MiSeq*. As leituras foram processadas na plataforma CZ ID para controle de qualidade, remoção de sequências do hospedeiro e classificação taxonômica. A abordagem VSP aumentou a proporção de vírus de vertebrados de 0,18% no *shotgun* para 0,93%. Considerando as duas etapas de coleta, *Astroviridae* apresentou 216 *reads* no *shotgun* e 1.704 no VSP, enquanto *Picornaviridae* apresentou 58 e 3.934 *reads*, respectivamente. Em contraste, *Tobaniviridae* apresentou maior recuperação no *shotgun*, com 1.614 *reads*, frente a 740 no VSP. Também foram detectadas outras famílias de importância para a suinocultura, incluindo *Picobirnaviridae*, *Parvoviridae* e *Circoviridae*, além de sequências compatíveis com *Paslahepevirus* (40 *reads* - VSP), gênero que inclui o vírus da hepatite E. Genes de resistência antimicrobiana foram detectados em ambas as abordagens, principalmente associados a tetraciclinas, aminoglicosídeos, macrolídeos, lincosamidas e beta-lactâmicos, destacando-se APH(3')-Ia no VSP e determinantes de resistência a tetraciclinas no *shotgun*. Os resultados demonstram que o *shotgun* permite caracterização abrangente da comunidade, enquanto o VSP potencializa a recuperação de determinados vírus e alvos de resistência. A integração das abordagens amplia a capacidade de caracterizar matrizes ambientais e detectar agentes de interesse para a saúde animal e pública, apresentando potencial para fortalecer a vigilância ambiental, a biosseguridade e o monitoramento sanitário na suinocultura.

Palavras-chave: Viroma. Suinocultura. Vigilância ambiental. Biosseguridade.

[1] Médica veterinária. Mestranda em Virologia pela Universidade Feevale.
[2] Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Feevale. Bolsista de iniciação científica – Laboratório de Microbiologia Molecular.
[3] Biólogo. Doutorando em Qualidade Ambiental pela Universidade Feevale.
[4] Doutora em Qualidade Ambiental. Programa de Mestrado Acadêmico em Virologia.
[5] Doutor em Genética e Biologia Molecular. Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale.

RASTREAMENTO DO VÍRUS DA HEPATITE E EM CARCAÇA SUÍNA E NO AMBIENTE DE ABATEDOUROS FRIGORÍFICOS LOCALIZADOS NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Autores(as): Túlio Nunes de Oliveira
Orientadores(as): Marcia Regina Loiko
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A Suinocultura brasileira consiste em um grande pilar da economia, sendo o Brasil o quarto maior produtor mundial e terceiro maior exportador, com destaque para a região sul, sendo o estado do Rio Grande do Sul o terceiro maior produtor nacional, responsável por mais de 17% de carne suína. A Hepatite E, doença viral causada pelo Vírus da Hepatite E (HEV), onde são conhecidos 8 genótipos até o momento, numerados de 1- 8, 2 deles, sendo os genótipos 3 e 4, são zoonoses, e tem como principal reservatório os suínos domésticos. A infecção ocorre por via entérica (fecal-oral), normalmente por ingestão de água ou alimentos contaminados, ou por ingestão de carne malpassada ou produtos derivados de animais reservatórios. Esse trabalho visa detectar a circulação de HEV em amostras de fígado, tonsilas, sangue, suabe retal e da água do ambiente de suínos proveniente de diferentes regiões do estado do Rio grande do Sul, enviados para abate em frigorífico com inspeção sanitária. As amostras serão coletadas logo após o abate dos animais, as amostras se coletadas por conveni6encia, de acordo com o número de animais do lote avaliado no momento da coleta. As amostras de água serão provenientes da lavagem do ambiente, logo após o abate dos animais. Além de avaliar o fígado, tonsilas, suabe retal e sangue de suínos oriundos de propriedades com criação de subsistência localizadas na região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. As amostras serão armazenadas em caixas isotérmicas, para posterior processamento. Será então extraído RNA das amostras, amplificação do material através de RT-PCR, e as amostras positivas serão sequenciadas no laboratório de biotecnologia da UFRGS para determinar genótipos e possíveis subtipos. Os resultados serão divulgados para gestão pública e em eventos científicos.

Palavras-chave: Hepatite E. HEV. Suínos. Segurança dos Alimentos.

VIROMA DE AVES ORNAMENTAIS NO BRASIL: RASTREABILIDADE VIRAL E RISCOS SANITÁRIOS

Autores(as): Jorge da Silva Lima[1], Andressa Saueressig[2], Meriane Demoliner[3]
Orientadores(as): Prof. Dr. Fernando Rosado Spilki, Profa. Dra. Mariana Soares da Silva
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A avicultura ornamental tem apresentado expansão nos últimos anos, impulsionada pela comercialização de aves e ovos férteis por meio de plataformas digitais e redes sociais, bem como pela utilização de serviços postais para o transporte desses materiais. Embora essa atividade represente importante oportunidade econômica e cultural, a comercialização e o transporte de ovos férteis sem adequada rastreabilidade de origem, condições de manejo e status sanitário podem constituir fatores de risco para a introdução e circulação de agentes infecciosos, com potenciais impactos sobre a avicultura comercial, a fauna silvestre e a saúde pública. Nesse contexto, o presente projeto propõe investigar a presença e a diversidade de agentes virais em ovos férteis de aves ornamentais adquiridos por meio do comércio eletrônico e transportados por serviço de postagem no território nacional, com enfoque na avaliação de potenciais riscos sanitários associados à ausência de rastreabilidade. O delineamento experimental prevê a aquisição de 200 ovos férteis pertencentes a espécies das ordens Galliformes e Anseriformes, provenientes de diferentes regiões geográficas e comercializados por canais formais e informais do comércio eletrônico. Os ovos serão submetidos à incubação artificial automatizada, com registro das condições de transporte, armazenamento e incubação, além do acompanhamento do desenvolvimento embrionário, eclosão e condição clínica dos neonatos até o terceiro dia de vida. Serão coletadas amostras de swabs orofaríngeos e cloacais de aves vivas e, nos casos de mortalidade embrionária, amostras de tecidos obtidas após a morte natural. As amostras serão organizadas em 15 pools, considerando região geográfica e sítio anatômico, e submetidas à extração de ácidos nucleicos e sequenciamento metagenômico (NGS) na plataforma Illumina MiSeq. A abordagem metagenômica permitirá caracterizar o viroma associado às amostras e identificar sequências virais potencialmente relacionadas a agentes de importância epidemiológica, sanitária e zoonótica. Os resultados poderão contribuir para a compreensão dos riscos associados ao comércio e transporte não rastreado de ovos férteis de aves ornamentais e subsidiar estratégias de vigilância epidemiológica, biossegurança e rastreabilidade sanitária aplicáveis ao setor, sob a perspectiva da Saúde Única (One Health).

Palavras-chave: Rastreabilidade sanitária. Virologia aviária. Ovos férteis. Biossegurança. Comércio eletrônico. Metagenômica. Saúde Única.

[1] Médico Veterinário, pós-graduado em Medicina de Animais Silvestres, mestrando em Virologia, Bolsista CAPES.
[2] Graduanda em Medicina Veterinária, bolsista de Iniciação Científica FAPERGS.
[3] Doutora em Qualidade Ambiental na área de Virologia, Especialista em Sequenciamento de Alto Desempenho e Análise de Dados.

ÁREA TEMÁTICA

NUTRIÇÃO

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PARTICIPANTES DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM GERONTOLOGIA

Autores(as): Ana Carolina Lima[1]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As mudanças na composição corporal são parte importante do processo de envelhecimento, uma vez que podem repercutir sobre a saúde, a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, a avaliação antropométrica constitui uma importante ferramenta para o acompanhamento das alterações corporais, permitindo identificar aspectos do estado nutricional e a composição corporal. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico de pessoas com 50 anos ou mais participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. A avaliação foi realizada por meio de coleta de dados antropométricos e análise da composição corporal utilizando bioimpedância elétrica no equipamento Inbody 270. A amostra foi composta por 144 participantes, com idade entre 50 e 89 anos e média de 63 anos, sendo predominantemente feminina (70,1%). Quanto ao índice de massa corporal, 70% dos participantes apresentaram valores acima do recomendado. A análise da composição corporal evidenciou maior concentração de alterações relacionadas à gordura corporal. Em relação à massa de gordura, 85,7% dos participantes apresentaram valores acima dos níveis considerados normais, enquanto 86,4% estão com percentual de gordura acima do recomendado. Ainda, identificou-se que a região com maior acúmulo de gordura é a área do tronco, com o maior percentual de inadequação, tendo 90% dos participantes. Em contrapartida, a massa muscular esquelética apresentou perfil predominantemente adequado, sendo classificada como normal em 65,7% dos participantes e acima do normal em 30,7%, enquanto apenas 3,6% apresentaram valores abaixo do esperado. Os resultados evidenciam um perfil caracterizado pela elevada prevalência de excesso de peso e gordura corporal, especialmente na região central, coexistindo com níveis adequados de massa muscular. Dessa forma, a avaliação por bioimpedância possibilitou uma compreensão mais ampla do perfil corporal dos participantes, demonstrando a importância de considerar a composição corporal para além do peso. Os achados reforçam a relevância do acompanhamento das características antropométricas de pessoas com mais idade, contribuindo para a identificação de alterações que podem estar relacionadas ao processo de envelhecimento, auxiliando na prevenção de doenças crônicas e para o planejamento de estratégias de promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento. Antropometria. Composição corporal. Bioimpedância.

[1] Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bacharela em Nutrição. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista CAPES.
[2] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista Produtividade CNPq.

ALIMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES POR MEIO DAS LEGUMINOSAS

Autores(as): Cristiani de Lima[1]
Orientadores(as): Danielle Paula Martins[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A forma como os alimentos são produzidos, processados, comercializados e consumidos interfere no meio ambiente e na saúde, tornando os sistemas alimentares parte dos desafios das mudanças climáticas e da sustentabilidade. Nesse contexto, a educação alimentar e ambiental pode ampliar a compreensão sobre as relações entre escolhas alimentares e desafios socioambientais. Este trabalho relata a experiência da oficina "Alimentação e Sustentabilidade", realizada durante a Semana do Meio Ambiente da Universidade Feevale, com participação do Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade (LaVuRS), representado pela autora. A atividade contou com 24 participantes, integrantes do projeto de extensão "Confeitaria e Panificação: Qualificação para o Mercado de Trabalho". A atividade teve como objetivo promover reflexão sobre os sistemas alimentares e ampliar repertórios para escolhas alimentares sustentáveis. A oficina foi conduzida em dois momentos, articulando exposição dialogada e atividade prática. Foram abordados alimentação saudável e sustentável, sistemas alimentares, mudanças climáticas, transição para sistemas alimentares sustentáveis, políticas públicas e impactos dos padrões de produção e consumo. A discussão avançou para a monotonia dos sistemas alimentares e a importância das leguminosas como alimentos de valor nutricional, cultural e ambiental, problematizando a redução de seu consumo e valorizando sua diversidade e versatilidade culinária. Na etapa prática, os participantes prepararam uma almôndega de feijão preto com coração de bananeira e um homus à base de feijão branco, demonstrando possibilidades de utilização das leguminosas para além das formas tradicionais. Observou-se participação ativa nos momentos teórico e prático. A atividade possibilitou relacionar conhecimentos sobre sustentabilidade às práticas de preparo dos alimentos, favorecendo a percepção de que a transição dos sistemas alimentares também depende da ampliação do repertório culinário e da autonomia para preparar alimentos in natura e minimamente processados. A experiência demonstrou que ações educativas que articulam alimentação, meio ambiente e gastronomia podem aproximar discussões socioambientais do cotidiano e estimular reflexões sobre práticas alimentares. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão evidencia a educação alimentar e ambiental como estratégia para a transição para sistemas alimentares sustentáveis.

Palavras-chave: Alimentação sustentável. Educação alimentar e ambiental. Sistemas alimentares sustentáveis. Leguminosas. Mudanças climáticas.

[1] Nutricionista. Mestre e Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale. Especialista em Nutrição e Medicina Vegetariana pela Instituição A Plenitude Educação. Especialista em Gastronomia Cultural pela UFRGS.

[2] Doutora em Qualidade Ambiental, professora e pesquisadora na Universidade Feevale, no PPG em Qualidade Ambiental e coordenadora do LaVuRS – Laboratório de Vulnerabilidades, Riscos e Sociedade.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE ORTOREXIA NERVOSA EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – RS

Autores(as): Stéffani Stein Landgraf[1]
Orientadores(as): Profª. Drª. Denise Ruttke Dillenburg Osório[2]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Considerando que a saúde não se restringe aos aspectos biológicos da alimentação, torna-se necessário conscientizar profissionais e estudantes da área da saúde sobre suas responsabilidades na abordagem de questões relacionadas ao consumo alimentar, à saúde e à imagem corporal. Identificar a prevalência de risco para desenvolvimento de Ortorexia Nervosa (ON) em estudantes da área da saúde. Estudo transversal, descritivo, quantitativo, com estudantes da área da saúde de uma universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS, com idade entre 18 e 55 anos, de ambos os sexos. Os dados foram coletados através de um questionário, elaborado exclusivamente para esta pesquisa, realizado por meio do Google Forms, a fim de apurar informações sociodemográficas. Para avaliar as questões relacionadas ao risco de ON, foi utilizada a ferramenta de diagnóstico ORTO-15. A classificação do estado nutricional foi feita pelo IMC (kg/m²). As associações entre as variáveis foram realizadas através do teste Qui-Quadrado ($p \leq 0,05$). Foram avaliados 82 estudantes da área da saúde. Observou-se risco para desenvolvimento de ON em 73,2% (n = 60) dos acadêmicos. Não foi identificada associação significativa entre IMC e risco para desenvolvimento de ON, tampouco entre sexo e risco para desenvolvimento de ON, nem mesmo entre curso e risco para desenvolvimento de ON. Ressalta-se que 65,9% (n = 54) dos acadêmicos afirmaram acreditar que consumir alimentos saudáveis pode melhorar o seu aspecto físico sempre, 51,2% (n = 42) afirmaram que muitas vezes se dispõem a pagar mais por alimentos mais saudáveis e 53,7% (44) disseram que ficam, algumas vezes, atentos às calorias dos alimentos quando os ingerem. Os resultados sugerem que a prevalência de risco para desenvolvimento de ON em estudantes da área da saúde é alta, pois este público tende a se preocupar com alimentação saudável apenas no ponto de vista biológico.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Transtornos da alimentação. Comportamento alimentar.

[1] Nutricionista, Especialista em Nutrição Funcional e Fitoterapia, Esportiva e Hipertrofia, e Comportamental e Clínica. Nutricionista residente multiprofissional em Urgência e Trauma na Universidade Feevale.
[2] Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde: Cardiologia, Docente na Universidade Feevale.

ÁREA TEMÁTICA

PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA

DA IDENTIFICAÇÃO À AÇÃO: PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM ÁREA DE RISCO

Autores(as): Vanessa Vingert[1], Cynthia Vieira Bonatto[2], Julia Rocheli Bonfanti[3]
Orientadores(as): Haide Maria Hupffer[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A ocupação de áreas marcadas por vulnerabilidade socioambiental evidencia a sobreposição entre precariedade habitacional, degradação ambiental, deficiência de infraestrutura e exposição a riscos geológicos. Este estudo analisa uma ocupação em área de risco, a fim de elaborar uma proposta integrada de intervenção socioambiental que articule medidas estruturais e não estruturais de prevenção e mitigação de riscos, recuperação ambiental e melhoria das condições sanitárias e habitacionais, considerando a vulnerabilidade social e os direitos da população residente. A pesquisa foi desenvolvida como estudo de caso, com abordagem qualitativa e caráter aplicado, por meio de visita de campo, observação direta, registros fotográficos, análise cartográfica e consulta à legislação e a documentos institucionais. O diagnóstico identificou cortes e aterros em encosta, solo exposto, acessos improvisados, fragmentação da cobertura vegetal, descarte de resíduos, deficiência de drenagem pluvial e precariedade do saneamento básico. Essas condições favorecem processos erosivos, instabilidade do terreno e degradação da encosta, ampliando a exposição dos moradores. Como resultado, a proposta foi organizada em quatro eixos: diagnóstico e monitoramento territorial; medidas estruturais de requalificação; ações não estruturais de prevenção, educação e comunicação socioambiental; e articulação interinstitucional e comunitária. Entre as medidas propostas estão a melhoria da drenagem superficial, a proteção do solo, a recomposição vegetal, o manejo adequado dos resíduos e a definição de alternativa para o esgotamento sanitário. As ações não estruturais incluem comunicação de riscos, escuta e orientação dos moradores, acompanhamento da encosta e articulação entre poder público, universidade e comunidade. A proposta visa a integração entre intervenções físicas, medidas preventivas, participação comunitária e articulação interinstitucional, evitando abordagens fragmentadas. Conclui-se que a proposta pode subsidiar intervenções em contextos semelhantes e contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados ao saneamento, à redução das desigualdades, às cidades sustentáveis e à ação climática. Intervenções em áreas de risco devem combinar fundamentação técnica, proteção ambiental, participação comunitária e garantia do direito à moradia digna.

Palavras-chave: Vulnerabilidade socioambiental. Áreas de risco. Adaptação climática. Requalificação ambiental.

[1] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental e bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale. E-mail: vanessavingert@hotmail.com.
[2] Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental da Universidade Feevale, mestra em Engenharia Ambiental e especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e bacharel em Engenheira Mecânica pela Universidade de Caxias do Sul. E-mail: cyvieira@gmail.com.
[3] Mestranda do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental e bacharel em Fisioterapia pela Universidade Feevale. E-mail: bonfanti.rocheli@gmail.com.
[4] Doutora em direito. Docente do Programa de Pós-graduação em Qualidade Ambiental. E-mail: haide@feevale.br.

ÁREA TEMÁTICA

PSICOLOGIA

FORMAÇÃO CLÍNICA EM PSICOLOGIA E REGIMES DE (IN)VISIBILIDADE: GÊNERO E MINORIAS SEXUAIS ENTRE CURRÍCULO E PRÁTICA DOCENTE

Autores(as): Vitória Fagundes de Oliveira[1]
Orientadores(as): Sabrina Daiana Cúnico[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A formação em Psicologia tem sido atravessada pelos desafios de responder às demandas de uma sociedade marcada por desigualdades sociais, culturais e históricas que impactam os processos de subjetivação e as experiências de cuidado em saúde mental. Nesse cenário, o debate sobre gênero e minorias sexuais evidencia a necessidade de refletir sobre o papel das Instituições de Ensino Superior na construção de uma formação clínica comprometida com a diversidade e com o enfrentamento das desigualdades. Este estudo, em andamento, tem como objetivo compreender se e como temas relacionados a gênero e minorias sexuais são incorporados na formação clínica em Psicologia em Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (RS). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, estruturada em duas etapas articuladas: a primeira consistirá em uma análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso, ementas e planos de ensino das disciplinas da área clínica, em instituições de ensino superior do RS, com foco no currículo prescrito. E o segundo, que ocorrerá de maneira concomitante, será desenvolvido, por meio de entrevistas com docentes responsáveis por esses componentes curriculares, com foco na discussão crítica de como isso se operacionaliza na prática. Até o momento, já se realizou o levantamento no site e-Mec, com busca das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, resultando 111 Instituições identificadas. Após análise inicial, 55 foram incluídas para a análise documental e 56 foram excluídas por critérios de inelegibilidade. Os documentos das 55 instituições selecionadas estão em fase de análise preliminar, sendo que a etapa qualitativa ainda não foi iniciada. Os dados serão analisados por meio da Análise Temática Reflexiva, considerando uma perspectiva pós-estruturalista articulada às teorias feministas de gênero. A pesquisa busca problematizar como os currículos e as práticas docentes produzem possibilidades, limites e tensionamentos na inserção de marcadores sociais da diferença na formação clínica. Espera-se que o estudo contribua para ampliar o debate sobre uma formação em Psicologia comprometida com práticas de cuidado socialmente contextualizadas, capazes de reconhecer as diferentes experiências de vida e os impactos das desigualdades nos processos de saúde e sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Gênero. Minorias sexuais. Currículo. Psicologia Clínica.

[1] Pós-Graduada em Psicologia Jurídica e Forense. Psicóloga. Mestranda em Psicologia com bolsa Cnpq. Pesquisadora no Grupo Núcleo de estudos e intervenções em vulnerabilidades e interseccionalidades -NEIVI.
[2] Profª Dra em Psicologia Social, líder do Núcleo de Estudos em Vulnerabilidades e Interseccionalidades - NEIVI.

EFEITOS DE TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO SOBRE A ANSIEDADE E O ESTRESSE DE EQUIPES DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES HOSPITALARES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores(as): Andrea Sityá Aragonés[1], Tiago Dapper[2], Catiane da Silva Caetano Dapper[3]
Orientadores(as): Profa. Dr Denise Bolzan Berlese[4], Profa. Dr Jacinta Sidegum Renner[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Profissionais de enfermagem estão expostos a elevadas cargas de trabalho, exigências emocionais e riscos psicossociais, fatores associados ao aumento dos níveis de estresse, ansiedade e Burnout. Diante desse cenário, técnicas de respiração lenta, coerência cardíaca e biofeedback cardiovascular vêm sendo investigadas como intervenções não farmacológicas, acessíveis e de fácil implementação, com potencial para favorecer a regulação autonômica e a promoção da saúde mental. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre os efeitos dessas intervenções na redução da ansiedade e do estresse em profissionais de enfermagem atuantes em ambientes hospitalares. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, utilizando descritores controlados e não controlados em português e inglês, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Dos 364 estudos identificados, seis atenderam aos critérios de elegibilidade. Os resultados demonstram que as intervenções respiratórias promovem modulação significativa de marcadores psicofisiológicos, como variabilidade da frequência cardíaca, coerência cardíaca, atenção sustentada, fadiga e parâmetros autonômicos, contribuindo para a regulação emocional e a redução dos sintomas de estresse e ansiedade. Além dos efeitos fisiológicos, observaram-se impactos positivos sobre variáveis ocupacionais, incluindo melhora da atenção, da qualidade técnica do trabalho, da capacidade de cuidado, da satisfação profissional e redução de eventos adversos. Os achados indicam que essas técnicas constituem intervenções de baixo custo, acessíveis e aplicáveis à rotina hospitalar, com potencial para fortalecer a saúde mental, aprimorar o desempenho ocupacional e promover ambientes de trabalho mais seguros. Apesar dos resultados promissores, a heterogeneidade metodológica dos estudos reforça a necessidade de pesquisas com protocolos padronizados e maior rigor científico, a fim de consolidar sua incorporação aos programas institucionais de saúde ocupacional.

Palavras-chave: Respiração. Variabilidade da Frequência Cardíaca. Enfermagem. Ansiedade. Estresse Ocupacional.

---

[1] Mestranda Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale), Esp. Gestão da Qualidade, Bacharel em Psicologia (Unisinos). Coach Mentor HeartMath /EUA.
[2] Mestrando em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Profissional de Educação Física.
[3] Especialização em formação de professores de Matemática (UFPI), licenciada em Matemática (FACCAT), Coordenadora do Ensino de Matemática (SMEC/CB), Pesquisadora no NUPECAT da Feevale.
[4] Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Educação Física (Universidade Feevale).
[5] Prof. Dra. permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Universidade Feevale). Professora do Curso de Fisioterapia (Universidade Feevale).

O APOIO SOCIAL COMO RECURSO DE RESISTÊNCIA AO PRECONCEITO EM FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS

Autores(as): Roberta Prezzi[1], Cesar Augusto Kampff[2]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A homoparentalidade, embora reconhecida juridicamente no Brasil, ainda é atravessada por preconceitos, estigmas e práticas de invisibilização que podem repercutir nas experiências familiares e no exercício da parentalidade. Nesse contexto, o apoio social pode constituir importante recurso de enfrentamento, acolhimento e afirmação identitária diante das situações de exclusão vivenciadas por famílias homoparentais. Este estudo teve como objetivo investigar as influências do apoio social frente as vivências de famílias homoparentais e seus membros. O delineamento utilizado foi qualitativo, exploratório e transversal. Participaram deste estudo 12 pessoas, sendo seis mulheres e seis homens, com idades entre 28 e 42 anos, integrantes de relacionamentos homoafetivos com filhos. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram gravadas, transcritas e, posteriormente, analisadas a partir da análise de conteúdo de Bardin. A categoria de análise definida foi: Apoio social como fator de enfrentamento e afirmação identitária. Os resultados evidenciaram que o apoio social assume funções práticas, emocionais, informacionais e identitárias, sendo fundamental para o enfrentamento de situações como experiências de preconceito expressas, questionamentos sobre a legitimidade parental, microagressões sofridas e estratégias de autoproteção. Familiares, amigos, coletivos, grupos online e psicoterapia foram identificados como importantes espaços de acolhimento, troca de experiências, fortalecimento e resistência simbólica. Conclui-se que o apoio social constitui um recurso relevante para a saúde emocional, a afirmação da parentalidade e a resistência cotidiana ao preconceito, contribuindo para o reconhecimento e a legitimidade das famílias homoparentais. Os resultados também apontam para a necessidade de ações educativas, políticas e institucionais voltadas à inclusão e ao reconhecimento efetivo da diversidade familiar.

Palavras-chave: Homoparentalidade. Famílias LGBT. Apoio Social.

[1] Mestre em Psicologia. Psicóloga. Bolsista CNPq. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.
[2] Mestre em Psicologia. Psicólogo. Bolsista CAPES. Pesquisador do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale.
[3] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

PERSPECTIVAS E PRÁTICAS SOBRE GÊNERO E RAÇA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Autores(as): Letícia Tonial Fernandes Albineli[1]
Orientadores(as): Sabrina Daiana Cúnico[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A psicanálise contemporânea é desafiada a articular seus fundamentos com demandas sociais que envolvem desigualdades e identidades historicamente invisibilizadas, como gênero e raça, que não são meras categorias externas, mas constitutivas da subjetividade e do sofrimento psíquico. Apesar dos avanços teóricos recentes, observa-se escassez de estudos que investiguem como psicanalistas compreendem e manejam esses marcadores em sua prática clínica, particularmente no contexto do Rio Grande do Sul, estado atravessado por especificidades históricas, culturais e sociais relacionadas ao racismo e ao sexismo. Nesse cenário, a pesquisa busca investigar de que forma profissionais da psicanálise atuantes no Rio Grande do Sul reconhecem e intervêm diante das experiências relacionadas às dimensões de gênero e raça em sua prática profissional, analisando os desafios éticos, os referenciais teóricos mobilizados, as práticas clínicas desenvolvidas e a influência da formação acadêmica sobre essas questões. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com psicanalistas atuantes no estado. Os dados serão tratados através da Análise Temática Reflexiva, e todo o processo respeita rigorosos preceitos éticos, tendo sido submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Como resultados parciais, a revisão de literatura evidencia que os marcadores de gênero e raça atravessam os processos de subjetivação e produzem efeitos relevantes no sofrimento psíquico, exigindo uma clínica comprometida com a singularidade do sujeito sem desconsiderar os determinantes históricos, sociais e políticos. Também aponta para a necessidade de revisão crítica de pressupostos tradicionais da psicanálise, considaderando as contribuições contemporâneas dos estudos de gênero, raça e interseccionalidade. Espera-se que a pesquisa contribua para ampliar o debate sobre a formação e a atuação de psicanalistas, fortalecendo uma prática clínica ética, crítica e sensível às desigualdades estruturais, além de favorecer o diálogo entre a psicanálise e os debates contemporâneos acerca da diversidade, da inclusão e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Interseccionalidade. Raça. Gênero. Psicanálise. Clínica.

[1] Pós-graduada em Psicologia Clínica pela PUCRS, pós-graduanda no Curso de Especialização em Clínica Psicanalítica pelo IPSI e mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Universidade Feevale. E-mail: sabrinacunico@feevale.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8103167636945609. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2198-9957.

MATERNIDADE ATÍPICA E O TRABALHO DE CUIDADO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL

Autores(as): Ana Paula Sobierai da Cruz[1]
Orientadores(as): Carmem Regina Giongo[2], Sabrina Daiana Cunico[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A maternidade atípica é compreendida como uma experiência singular, marcada por características e nuances próprias. O presente artigo propõem-se a dar visibilidade e reconhecimento ao trabalho de cuidado, exercido pelas mulheres-mães de filhos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), considerando as inúmeras renúncias, demandas e responsabilidades que atravessam a experiência da maternidade atípica. Nesse contexto, emergem inquietações que perpassam a invisibilidade e a desvalorização do cuidado como um trabalho e em muitos casos, não remunerado, implicando em uma jornada diária acima de qualquer trabalhador. O estudo possui o objetivo de compreender como as mulheres-mães de filhos com TEA, vivenciam o trabalho de cuidado, considerando os processos de invisibilização, reconhecimento e sobrecarga e suas repercussões na saúde mental. Busca-se caracterizar as demandas e a organização do trabalho de cuidado; analisar os processos de invisibilização e reconhecimento do trabalho de cuidado; compreender as experiências de sobrecarga e suas relações com a saúde mental; investigar as repercussões do trabalho de cuidado nas demais dimensões da vida das mulheres e analisar os impactos das exigências do trabalho de cuidado nas trajetórias profissionais das mulheres-mães. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizará, como instrumentos, o questionário sociodemográfico, entrevistas de história de vida e de uma roda de conversa, com 12 mulheres-mães de filhos com TEA. As participantes serão, inicialmente, acessadas por divulgação da pesquisa nas redes sociais e, posteriormente, por meio do método de Snowball. A coleta de dados será realizada de forma online e agendada de forma prévia com cada participante, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale. Para a análise dos dados coletados, será utilizada a análise de conteúdo. A pesquisa destaca-se por investigar as vivências e a compreensão que as mulheres-mães construíram sobre o cuidado exercido para com seu filho. A fim de estabelecer este cuidado também como um trabalho e reconhecer as reverberações dessa escolha, em sua saúde mental.

Palavras-chave: Maternidade. Trabalho. Cuidado. TEA.

[1] Graduada em Psicologia pela IENH (Instituição Evangélica de Novo Hamburgo), Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale.
[2] Pós-doutora em Psicologia Social e doutora em Psicologia pela UFRGS, mestre em Psicologia pela Unisinos e graduada em Psicologia pela Universidade Feevale, docente no Mestrado em Psicologia, na Feevale.
[3] Doutora em Psicologia pela PUCRS, mestre em Psicologia pela UFSM, graduada em Psicologia pela UFSM, docente da graduação e do Mestrado em Psicologia, na Universidade Feevale.

REGULAÇÃO DE HUMOR E FATORES PSICOSSOCIAIS EM PESSOAS A PARTIR DOS 50 ANOS

Autores(as): Vitória Franciele Larssen[1]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A regulação de humor envolve estratégias utilizadas para manejar a intensidade e a expressão das emoções, podendo contribuir para maior adaptação psicológica ao longo do envelhecimento. Este estudo teve como objetivo analisar fatores associados às estratégias de reavaliação cognitiva e supressão emocional em pessoas com 50 anos ou mais. Participaram 147 indivíduos, com idades entre 50 e 83 anos (M=62,67; DP=7,62), sendo 74,8% do sexo feminino. Foram analisados os escores do Questionário de Regulação Emocional (ERQ), do modelo de Seleção, Otimização e Compensação (SOC), do Índice de Qualidade de Vida, da Escala de Suporte Social Percebido (ESSP), do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), do Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI) (TIPI) e da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS), além de medidas de autoeficácia, fadiga, estresse psicossocial e propósito de vida. Utilizaram-se correlações de Spearman e regressão linear pelo método *stepwise*. A reavaliação cognitiva apresentou média de 35,13 pontos (DP=6,67) e associou-se positivamente ao SOC (rho=0,361; p<0,001), autoeficácia (rho=0,310; p<0,001), qualidade de vida (rho=0,285; p=0,004) e suporte social emocional (rho=0,277; p=0,004), além de associações negativas com fadiga, estresse psicossocial e ansiedade. Na regressão, SOC e recebimento de suporte social emocional explicaram conjuntamente 24% da variância da reavaliação cognitiva (R^2=0,240). A supressão emocional apresentou média de 15,76 pontos (DP=6,30) e mostrou associação negativa com escolaridade, desempenho cognitivo, extroversão e propósito de vida. No modelo de regressão, extroversão e compreensão verbal explicaram 28,2% da variância da supressão emocional (R^2=0,282). Os achados indicam que a regulação de humor se relaciona a recursos psicossociais, cognitivos e de personalidade, reforçando a importância de considerar recursos pessoais e sociais na compreensão da regulação emocional ao longo do envelhecimento.

Palavras-chave: Regulação de humor. Regulação emocional. Envelhecimento. Reavaliação cognitiva. Suporte social.

[1] Especialista em Neuropsicologia, graduada em Psicologia, Pós graduanda no mestrado acadêmico em Psicologia na Universidade Feevale.

[2] Doutora em Psicologia, Professora titular da Universidade Feevale, Docente do Mestrado Acadêmico em Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia e Bolsista produtividade CNPq.

EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO PREVENTIVA EM TERAPIA DO ESQUEMA PARA PAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Autores(as): Melissa Rodrigues Sebolt[1], Amanda Doneda[2], Renata Pippi Paim[3]
Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: As evidências sobre intervenções parentais fundamentadas na Terapia do Esquema ainda são limitadas, especialmente no contexto da prevenção durante a primeira infância. Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção parental grupal baseada nessa abordagem sobre indicadores de competência parental, estresse parental e habilidades sociais educativas. Trata-se de um estudo quantitativo, longitudinal e quase-experimental, realizado com 23 pais e cuidadores de crianças na primeira infância, distribuídos entre grupo experimental (n=12) e grupo controle (n=11). O grupo experimental participou de oito encontros semanais, enquanto ambos os grupos responderam à Escala de Senso de Competência Parental (PSOC), à Escala de Estresse Parental (EEPa) e à Escala de Habilidades Sociais de Pais (EHSP) antes e após a intervenção. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, teste t para amostras pareadas e análise de covariância (ANCOVA). Em todas as análises, adotou-se nível de significância de 5% (p<0,05). No grupo experimental, observou-se aumento da percepção de eficácia parental e da satisfação parental avaliada pela EEPa, além de redução significativa do estresse parental, com tamanhos de efeito moderados a muito elevados. A comparação entre os grupos evidenciou efeito favorável da intervenção sobre as habilidades sociais parentais. Não foram observadas mudanças significativas no escore global da competência parental, enquanto o grupo controle permaneceu estável ao longo do período. Os resultados sugerem que intervenções fundamentadas na Terapia do Esquema podem fortalecer recursos emocionais relacionados à parentalidade e favorecer mudanças iniciais nas práticas educativas, contribuindo para o avanço das evidências sobre sua aplicação preventiva na primeira infância.

Palavras-chave: Terapia do Esquema. Parentalidade. Prevenção Primária. Estresse Parental.

[1] Mestre em Psicologia (Universidade Feevale), Especialista em Psicopedagogia (Universidade Feevale), Pedagoga (ULBRA); Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).
[2] Psicóloga; Mestranda Bolsista CNPq (Universidade Feevale); Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).
[3] Psicóloga (URCAMP), Mestre em psicologia (Universidade Feevale), Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental e Terapia do Esquema, Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).
[4] Doutora em Psicologia (PUC-RS), Mestre em Psicologia (UNISINOS), Especialista em TCC (WP), formação em Terapia do Esquema (Wainer), Graduada em Psicologia (PUC-RS), Pesquisadora e Professora do Programa de Pós-Graduação (Universidade Feevale).

VIVÊNCIAS DE ASSÉDIO MORAL DE TRABALHADORES (AS) DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Autores(as): Evelyn Eduarda de Moura[1]
Orientadores(as): Carmem Regina Giongo[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Os órgãos públicos se destacam como ambientes suscetíveis às práticas abusivas no cotidiano laboral. Entende-se por assédio moral a exposição a comportamentos negativos no trabalho, de cunho abusivo e vexatórios, podendo causar danos à dignidade humana. No trabalho do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), voltado para o atendimento e a garantia de serviços socioassistenciais da população em situação de vulnerabilidade social, se faz relevante compreender a ocorrência dessas práticas e seus impactos à saúde dos profissionais. Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior e tem como objetivo analisar as vivências de assédio moral no contexto de trabalho do SUAS do Rio Grande do Sul, a partir do relato dos trabalhadores e trabalhadoras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com 32 trabalhadoras (es) das equipes técnicas do SUAS. Predominaram no estudo participantes mulheres (78,1%), com pós-graduação completa (78,1%) e estatutárias (81,3%). A pesquisa abrangeu os seguintes cargos: Assistentes Sociais (37,5%), Psicólogas (34,4%), Educadoras Sociais (18,8%) e cargos de Gestão (9,4%). Os dados foram analisados utilizando a Análise Temática de Minayo. Os achados foram organizados em três categorias: a) Tipos de assédio; b) Expressões do assédio e c) Impactos à saúde. Na primeira categoria sobressaíram-se três tipos de assédio: o vertical, que é o assédio praticado pelos superiores hierárquicos; o horizontal, comumente praticado pelos colegas de trabalho; e, o organizacional, caracterizado pelo modelo de gestão e de organização do trabalho. A segunda categoria, revelou que as expressões de assédio foram marcadas pelos modelos de gestão autoritários e pelas práticas de exclusão social, de negligência e de desvalorização profissional. Na terceira categoria, os relatos apontaram consequências relacionadas aos sentimentos de angústia, sofrimento e afastamentos de saúde. Os resultados evidenciaram que o trabalho no SUAS é permeado por práticas de assédio interpessoal e organizacional, intensificadas pela precarização do trabalho que resultam em prejuízos ao atendimento social e em adoecimento psíquico dos trabalhadores. Conclui-se que a implementação de práticas de combate ao assédio moral no SUAS é uma pauta emergencial e deve promover políticas institucionais efetivas de prevenção e promoção de saúde dos trabalhadores (as).

Palavras-chave: Trabalhadoras. Assistência social. Assédio Moral. Saúde. SUAS.

[1] Psicóloga, Mestranda em Psicologia pela Universidade Feevale e Bolsista CAPES.
[2] Doutora e Pós-doutora em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da graduação e pós-graduação em Psicologia na Universidade Feevale.

EDUCAR, GOVERNAR E PSICANALISAR: OS TRÊS IMPOSSÍVEIS FREUDIANOS NA ESCOLA

Autores(as): Jaqueline Bilhalva Maicá Brum[1]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O estudo integra uma tese de doutorado e é um recorte do projeto Letramento das Violências no Território Escolar, da Universidade Feevale, que envolve uma articulação entre Psicanálise e Literatura. O estudo, que se propõe a ser apresentado, parte do objetivo de refletir sobre as experiências de escuta da psicanalista/pesquisadora na comunidade escolar, a partir da proposição freudiana dos três impossíveis: educar, governar e psicanalisar. Ser impossível não seria sinônimo de inexequível. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado envolve observações participantes já realizadas pela psicanalista/pesquisadora no campo empírico. Além das observações, a psicanalista/pesquisadora realiza escuta de professores, alunos e, em especial, direção, coordenação pedagógica e orientação educacional, além da psicologia escolar. O campo empírico da pesquisa é uma escola pública e periférica da região metropolitana de Porto Alegre. No percurso da tese, que está em andamento, a psicanalista/pesquisadora realiza inserções semanais nesta escola que atende estudantes da Educação Infantil, desde o Nível 5, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Aludindo ao processo de análise, a educação toma um tempo que não é da ordem cronológica, revelando que o trabalho realizado pelo grupo de pesquisa Labepia, ao qual a pesquisadora faz parte, persegue a ideia de que é necessário investir na perspectiva do cuidado no contexto escolar, pressupondo que o cuidado refere-se a um tempo que respeita a subjetividade de cada um. Considerando os tempos da educação, é possível também relacionar com a noção freudiana de cura no processo analítico. Assim, é necessário que não se indague sobre como se dá o processo de cura numa análise, mas quais são os obstáculos que se colocam para tal cura. Nesse sentido, o trabalho revela a questão que permeia também os tempos da educação: o que obstaculiza o efeito de educar e de governar? Concebendo estas ideias, entende-se que na escola os três impossíveis freudianos estão colocados, revelando a necessidade dos gestores e educadores apostarem na ética do cuidado que está para além do currículo. Quanto à psicanalisar, serão discutidos os desafios de se fazer operar a escuta psicanalítica no âmbito escolar.

Palavras-chave: Pesquisa Psicanalítica. Educação. Impossíveis Freudianos.

[1] Mestra em Psicologia (Feevale); Psicóloga e Psicanalista; Docente e coordenadora do curso de psicologia da Faculdade IENH; Pesquisadora (Labepia) e Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (Feevale).
[2] Doutora em Psicologia (UFRGS); Professora do Curso de Psicologia, do Mestrado acadêmico em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

SAÚDE MENTAL DOCENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ESTRATÉGIAS COLETIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Autores(as): Claudia Petter[1]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira Menegotto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A saúde mental docente constitui uma questão relevante diante das demandas emocionais, relacionais e institucionais presentes no cotidiano educacional, que podem estar associadas a situações de estresse, sofrimento psíquico e esgotamento profissional. Nesse contexto, estratégias coletivas podem favorecer espaços de escuta, reflexão, apoio e compartilhamento de experiências entre professores. Este estudo tem como objetivo analisar estratégias coletivas descritas na literatura científica brasileira para a promoção da saúde mental docente. Realizou-se uma revisão de literatura, considerando publicações em português entre 2015 e 2026, nas bases SciELO, BVS/LILACS e PePSIC. Foram considerados estudos brasileiros que abordassem professores ou docentes e estratégias coletivas relacionadas à promoção da saúde mental, ao bem-estar, ao estresse, ao sofrimento psíquico ou ao enfrentamento das condições de trabalho. Os estudos identificados contemplam diferentes estratégias coletivas, incluindo grupos operativos, grupos focais, rodas de conversa, círculos de cultura e terapia comunitária. Os achados indicam contribuições relacionadas à expressão de dificuldades vivenciadas no trabalho, à reflexão compartilhada sobre a prática, ao fortalecimento dos vínculos, ao apoio entre pares e à construção coletiva de possibilidades de enfrentamento. Observa-se, entretanto, diversidade nas abordagens e nos métodos empregados, indicando a necessidade de ampliar a produção científica sobre estratégias coletivas voltadas à promoção da saúde mental docente. Conclui-se que práticas coletivas apresentam potencial como espaços de cuidado e promoção da saúde mental, especialmente por valorizarem a participação, a escuta e a construção compartilhada de alternativas no contexto educacional.

Palavras-chave: Saúde mental. Professores. Promoção da saúde. Estratégias coletivas. Trabalho docente.

[1] Graduada em Nutrição. Participante do PACF (Aperfeiçoamento Cientifico) Universidade Feevale.
[2] Doutora em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS, 2007). Professora da Universidade Feevale.

A DOR E A DELÍCIA DE SER PROFESSORA: O TRABALHO DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores(as): Patrícia Ana Neumann[1]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira Menegotto[2]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de Mestrado que investiga os impactos do trabalho na saúde mental de professoras da educação básica da rede privada de ensino de um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Estudos apontam elevada incidência de estresse ocupacional, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout entre docentes, fenômenos relacionados às condições de trabalho contemporâneas (Costa et al., 2025; Souza, Carballo; Lucca, 2023). Considerando a predominância feminina na docência, especialmente na educação básica (Azevedo; Sbrissa, 2023), o estudo busca compreender as experiências profissionais e suas repercussões na saúde mental das professoras. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com aproximadamente cinco participantes, selecionadas conforme critérios de inclusão previamente estabelecidos. A coleta contempla questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas em ambiente reservado. As entrevistas são gravadas, transcritas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin, considerando as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização temática e interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016. A análise preliminar de uma entrevista evidenciou seis categorias principais: sentidos atribuídos à docência; condições e organização do trabalho; relações interpessoais; repercussões emocionais; fontes de satisfação e estratégias de enfrentamento; e relações entre gênero e trabalho. Os resultados indicam uma experiência profissional marcada pela coexistência entre satisfação e sofrimento. A ansiedade, o cansaço, a sobrecarga de trabalho, a extensão da jornada para além do espaço escolar, os conflitos relacionais e a percepção de desvalorização profissional aparecem como importantes fatores de desgaste. Em contrapartida, o vínculo com os estudantes, a percepção de aprendizagem e o reconhecimento recebido constituem fontes significativas de prazer e satisfação. Como estratégias de enfrentamento, destacam-se o apoio de colegas, a espiritualidade e a reflexão sobre a prática profissional. Os achados preliminares sugerem que a compreensão da saúde mental docente deve considerar tanto os fatores de desgaste quanto os elementos que conferem sentido e sustentação à experiência profissional.

Palavras-chave: Trabalho. Adoecimento docente. Gênero.

[1] Mestranda em Psicologia na Universidade Feevale.
[2] Prof.ª Doutora em Psicologia. Docente na Universidade Feevale.

RELAÇÃO ENTRE GASTO CALÓRICO EM EXERCÍCIOS FÍSICOS E MEMÓRIA OPERACIONAL

Autores(as): Davi Augusto Sironi dos Santos[1], Gabriela Pereira da Silveira[2], Luana Carolina Flores Cardoso[3], Débora Gass de Oliveira[4], Deise Claudiane Rodrigues Antunes[5]
Orientadores(as): Geraldine Alves dos Santos[6], Marliese Christine Simador Godoflite[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A cognição envolve diferentes processos mentais, como memória, atenção e funções executivas, que são essenciais para a realização de atividades cotidianas e para a manutenção da qualidade de vida. A prática de exercícios físicos está associada a diferentes benefícios para a saúde física e cognitiva, podendo influenciar funções como memória, atenção e capacidade de processamento de informações. A memória operacional é definida como a capacidade de armazenar e manipular ativamente informações relevantes para uma tarefa por um período limitado, desempenhando um papel fundamental nas funções executivas. Estudos recentes têm investigado a relação entre a prática de atividade física e a função cognitiva, sugerindo efeitos positivos em diferentes domínios do desempenho cognitivo. Além disso, características relacionadas à prática de exercícios, como o gasto calórico, podem representar um importante indicador da magnitude da atividade física realizada. Neste sentido, o objetivo geral do presente estudo foi analisar a relação entre o gasto calórico em exercícios físicos e a memória operacional. O delineamento metodológico foi quantitativo, correlacional e transversal. Foram avaliadas 94 pessoas com mais de 50 anos participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Os instrumentos utilizados foram o Índice de Memória Operacional (IMO) - Índice Fatorial da escala WAIS-III e o Minnesota Leisure Time Physical Activity Questionnaire. As análises foram realizadas pelo Programa IBM-SPSS v. 30.0 e utilizado o teste de correlação de Spearman ($p \leq 0,05$). O gasto calórico representou a média de 2977,65 kcal (dp = 2596,75) e mediana de 2366,42 kcal, enquanto o percentil do índice de memória operacional representou a média de 71,27 (dp = 21,23) e mediana 77,00. Os resultados trouxeram uma correlação inversa entre o gasto calórico em exercícios físicos e o Índice de Memória Operacional do WAIS-III (rho = 0,241 / p = 0,019). Os achados sugerem que maiores gastos calóricos em exercícios físicos estão associados a melhores desempenhos na memória operacional em pessoas com mais de 50 anos, e indica uma possível relação entre a prática de exercícios físicos e o desempenho cognitivo. Dessa forma, o exercício físico pode representar um fator associado à manutenção da memória operacional, contribuindo para a saúde cognitiva e a manutenção de diferentes aspectos relacionados ao bem-estar e à qualidade de vida.

Palavras-chave: Cognição. Exercício físico. Gasto calórico.

---

[1] Quiropraxista. Graduando em Fisioterapia pela Universidade Feevale. Bolsista de iniciação científica FAPERGS.
[2] Graduanda em Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de iniciação científica.
[3] Graduanda em Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de iniciação científica.
[4] Graduanda em Psicologia da Universidade Feevale. Bolsista de iniciação científica FAPERGS.
[5] Psicóloga. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CAPES.
[6] Doutora em Psicologia. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.
[7] Fonoaudióloga. Doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Bolsista CNPq. Diretora APAE Ivoti.

ANSIEDADE ESPORTIVA, AUTOCONFIANÇA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ATLETAS UNIVERSITÁRIOS USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DE MEDICAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Autores(as): Vitor Eduardo Cordova Durante[1], Mateus de Mello Stumpf[2], Fernanda Pilger Remus[3], Débora Coimbra Silva da Conceição[4], Laura Castro Branchier[5]
Orientadores(as): Marcus Levi Lopes Barbosa[6], Marcelo Curth de Oliveira[7]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: O tema deste trabalho é a ansiedade esportiva, a autoconfiança esportiva e a inteligência emocional em atletas universitários, comparando participantes que fazem uso de medicação psiquiátrica e aqueles que não fazem uso. A investigação desses aspectos é relevante para compreender possíveis diferenças no funcionamento emocional e psicológico de atletas nesse contexto. O objetivo foi investigar se há diferenças nos níveis de ansiedade esportiva, autoconfiança esportiva e inteligência emocional entre atletas universitários que fazem uso de medicação psiquiátrica e aqueles que não fazem. Trata-se de um estudo quantitativo, comparativo e de corte transversal, com 217 atletas universitários de ambos os sexos, praticantes de diferentes modalidades esportivas. Os participantes foram categorizados em usuários de medicação psiquiátrica (n = 18) e não usuários (n = 199). Foram utilizados um questionário sociodemográfico, o Sport-Confidence Inventory, a Sport Anxiety Scale-2 e o Schutte Self Report Emotional Intelligence Test. A coleta ocorreu de forma on-line e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. Os resultados indicaram que o grupo em uso de medicação psiquiátrica apresentou maior ansiedade total (M = 33,83, DP = 10,75 vs. M = 25,38, DP = 6,79), menor autoconfiança total (M = 72,17, DP = 12,05 vs. M = 81,87, DP = 11,03) e menor inteligência emocional total (M = 115,9, DP = 16,18 vs. M = 125,4, DP = 13,78) em comparação ao grupo não usuário. O Teste-U de Mann-Whitney confirmou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para ansiedade total ($U = 946,5$, $p < 0,001$), autoconfiança total ($U = 2632$, $p < 0,001$) e inteligência emocional total ($U = 2322$, $p = 0,038$). Os resultados indicam que atletas universitários em uso de medicação psiquiátrica exibem maior vulnerabilidade à ansiedade esportiva, menor autoconfiança e menor inteligência emocional. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções multidisciplinares integradas e de acompanhamento psicológico e suporte específico no contexto esportivo universitário.

Palavras-chave: Ansiedade esportiva. Autoconfiança esportiva. Inteligência emocional.

[1] Pós-graduado em Segurança Ofensiva e Inteligência Cibernética; Aperfeiçoamento Científico Feevale. vitoredu2305@gmail.com.
[2] Iniciação científica Feevale, Acadêmico de psicologia, Universidade Feevale, mateustumpf.ms@gmail.com.
[3] Iniciação científica Feevale, Acadêmica de psicologia, Universidade Feevale, fernandapilgerremus@gmail.com.
[4] Pós-graduada em Comportamento Organizacional e Liderança (Feevale). Graduada em Processos Gerenciais (Feevale). Graduanda em Psicologia (Feevale). 0142818@feevale.br.
[5] Iniciação Científica Feevale, Acadêmica de Psicologia pela Universidade Feevale, lauracastrobranchier@gmail.com.
[6] Doutor em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Coordenador do Mestrado Acadêmico em Psicologia da Universidade Feevale, Professor do PPGDCIS da Universidade Feevale, marcusl@feevale.br.
[7] Doutor em Administração (UNISINOS), professor do PPG em Processos e Manifestações Culturais e do PPG em Administração da Universidade Feevale. marcelocurth@feevale.br.

OS TEMPOS DA PESQUISA EM PSICANÁLISE: (DES)TEMPOS E (CONTRA)TEMPOS

Autores(as): Mariáh Finger[1]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira Menegotto[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A pesquisa em psicanálise subverte caminhos e percorre a contramão dos (des)tempos do cronos. Inscrita no campo da subjetividade e amparada por seus pressupostos teóricos e técnicos, possibilita que a partir do encontro do pesquisador com o campo-território algo do inconsciente se mostre e ocorra a construção da interrogação frente ao objeto de pesquisa a ser explorado. Nesse sentido, o sujeito-pesquisador não interfere previamente no campo-território, permitindo que, através do laço transferencial, algo de singular possa advir como questão. Considerando a atemporalidade do inconsciente e os possíveis encontros no campo-território, este trabalho tem como objetivo revisitar os tempos da pesquisa em psicanálise que, de modo fluído, operam no constante vai-e-vem das inquietações do sujeito-pesquisador inserido na geografia de sua pesquisa. Para tanto, este trabalho percorre o espaço de uma escola municipal, situada no bairro Canudos, fronteira entre as cidades de Novo Hamburgo e Campo Bom. Diante deste litoral que faz borda entre um saber e a formulação subjetiva do sujeito-pesquisador, a escrita ensaística, como estratégia metodológica desta pesquisa, permite que a letra inscreva um novo modo de transmitir a experiência, seus efeitos e buracos no território. Assim como o movimento da água vai criando marcas na planície, os tempos da pesquisa em psicanálise abrem espaço para pensarmos este ir e vir entre as interrogações, o encontro com o território e os elementos inconscientes que atravessam as relações, não fechando as possibilidades de novas inquietações surgirem.

Palavras-chave: Pesquisa em Psicanálise. Tempos. Território. Inconsciente.

[1] Psicóloga formada pela Universidade Feevale, pós-graduada em Psicanálise e Prática Clínica pela mesma instituição e participante do programa de aperfeiçoamento científico vinculada ao Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labe Pia).
[2] Doutora em Psicologia (UFRGS) e professora do Curso de Psicologia, do Mestrado Acadêmico em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

CONVERS(AÇÃO) ENTRE O TRAUMA E O CONTORNO: UM ENSAIO COM AS PALAVRAS

Autores(as): Ane Lisie Santos Schaefer[1]
Orientadores(as): Dra. Lisiane Machado de Oliveira-Menegotto[2], Dra. Amanda Zucatti Wecker[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul vivenciou um dos maiores desastres naturais da sua história. No município de São Leopoldo, aproximadamente 220 mil habitantes foram afetados. Este ensaio discute uma intervenção psicanalítica realizada junto a um grupo de familiares e cuidadores, com o objetivo de analisar os efeitos da circulação da palavra em transferência nesse enquadre. Diante da catástrofe, uma organização sem fins lucrativos especializada em atendimento às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, passou a acompanhar as mais de 71 famílias atendidas que foram diretamente atingidas pela enchente. Para tanto, foi criado um espaço coletivo de encontro semanal de uma hora e meia, conduzido por dois psicólogos, sendo um deles a autora, com uma escuta amparada na psicanálise. Os participantes nomearam o grupo como espaço de conversação, uma vez que o reconheceram como um lugar que possibilita a circulação da palavra. Diante das narrativas foi possível identificar as ressonâncias da experiência associadas às desigualdades sociais, evidenciadas por fatores econômicos, habitacionais e pela dificuldade de acesso à rede socioassistencial. Entende-se que as diferentes condições de elaboração da situação atravessaram o sujeito na etapa de reconstrução. O grupo foi um lugar que operou como facilitador na produção de sentidos e na simbolização das próprias experiências singulares, na partilha com o outro, ressoando a diversidade de impactos diante de um mesmo acontecimento. Ao longo dos encontros, observaram-se três eixos principais nas narrativas: desamparo diante do curso anormal das águas, que ocasionou o desabrigamento; incerteza do acesso ao atendimento das necessidades básicas dos filhos com deficiência; e presença do trauma, marcado pela dificuldade de metabolizar psiquicamente os excessos produzidos pela catástrofe. Nesse contexto, a palavra foi apreendida como uma espécie de contorno à angústia, uma vez que os seus movimentos no coletivo possibilitaram reconhecimento no discurso de um outro que propôs recursos comuns ou inéditos. A transferência estabelecida no encontro periódico fortaleceu os vínculos entre os participantes e produziu efeitos de pertencimento e potência coletiva. Assim, a experiência projeta a relevância dos espaços de circulação da palavra em contextos de desastre para a construção de uma rede de apoio sólida, em que se torna possível encontrar recursos psíquicos de elaboração do cenário potencialmente traumático.

Palavras-chave: Enchente. Psicanálise. Grupo. Transferência. Conversação.

[1] Psicóloga, graduada pela Universidade Feevale. Aperfeiçoamento Científico da Universidade Feevale. E-mail: aneschaefer@feevale.br.
[2] Psicóloga, mestre e doutora em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS). Professora do Curso de Psicologia, do Mestrado de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Diversidade cultural e inclusão social. E-mail: lisianeoliveira@feevale.br.
[3] Psicóloga, mestra e doutora em Diversidade cultural e inclusão social, pela Universidade Feevale. Supervisora de estágio no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale. Editora-Chefe da Revista Diaphora (SPRGS). E-mail: amandawecker@feevale.br.

EFETIVIDADE DE UMA INTERVENÇÃO PARENTAL BASEADA NA TERAPIA DO ESQUEMA EM FORMATO INDIVIDUAL, VIRTUAL E ASSÍNCRONO

Autores(as): Amanda Doneda[1], Melissa Rodrigues Sebolt[2], Renata Pippi Paim[3], Isadora Bilhalva Grawer[4], Gabriela da Silva Kayser[5]
Orientadores(as): Prof.ª Dr.ª Juliana da Rosa Pureza[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Embora intervenções parentais possam favorecer competências parentais e reduzir o estresse dos cuidadores, favorecendo o desenvolvimento infantil, muitos programas priorizam estratégias educativas e de manejo comportamental, dedicando menor atenção a processos emocionais. A Terapia do Esquema (TE) amplia essa perspectiva ao considerar como necessidades emocionais, esquemas e modos esquemáticos dos cuidadores influenciam suas respostas às crianças. Estudos sobre intervenções parentais baseadas na TE apresentam resultados favoráveis, mas predominância de intervenções grupais presenciais, com escassez de formatos virtuais e assíncronos. Diante dessa lacuna, este estudo objetiva avaliar a efetividade de uma intervenção parental precoce preventiva baseada na TE, adaptada ao formato individual, virtual e assíncrono, sobre a competência parental, as habilidades sociais parentais e o estresse parental. Trata-se de estudo quase-experimental longitudinal, com pré e pós-teste. O modelo de intervenção presencial será adaptado para o formato individual, virtual e assíncrono. Participarão 45 cuidadores de crianças de zero a seis anos, distribuídos entre grupo controle (lista de espera), grupo de intervenção presencial e grupal e grupo de intervenção virtual, individual e assíncrona. Os desfechos serão avaliados pela *Parenting Sense of Competence Scale*, Escala de Habilidades Sociais de Pais e Escala de Estresse Parental. Serão realizadas comparações intra e intergrupos por teste t para amostras pareadas e ANCOVA, considerando o d de Cohen. Como o estudo encontra-se em andamento, os resultados apresentados no evento serão referentes à adaptação da intervenção e aos resultados da comparação entre a intervenção grupal e controle. Os resultados parciais sugerem que a intervenção adaptada ao contexto virtual tem potencial de auxiliar os cuidadores na reflexão quanto às experiências emocionais da parentalidade. Ainda, os dados analisados quanto à intervenção presencial e grupal evidenciaram aumento da percepção de eficácia parental, redução do estresse parental e efeito favorável sobre as habilidades sociais parentais em comparação ao grupo controle, sem mudança significativa no escore global de competência parental. Assim, espera-se verificar se a adaptação preserva esses efeitos, ampliando sua viabilidade e alcance, contribuindo para estratégias preventivas mais flexíveis e escaláveis para a saúde mental na primeira infância.

Palavras-chave: Terapia do Esquema. Intervenção parental. Intervenção virtual assíncrona. Parentalidade. Primeira infância.

---

[1] Psicóloga pela Universidade Feevale. Mestranda Bolsista (CNPq) em Psicologia (Universidade Feevale). Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).

[2] Mestre em Psicologia (Universidade Feevale), Especialista em Psicopedagogia (Universidade Feevale), Pedagoga (ULBRA); Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).

[3] Psicóloga (URCAMP), Mestre em psicologia (Universidade Feevale), Especialista em Terapia Cognitivo-comportamental e Terapia do Esquema, Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).

[4] Graduanda de Psicologia (Universidade Feevale); Bolsista de Iniciação Científica (Universidade Feevale). Monitora de Estágio Básico de Psicodiagnóstico; Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).

[5] Graduanda de Psicologia (Universidade Feevale); Integrante do GEPPICC (Universidade Feevale).

[6] Doutora em Psicologia. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Feevale. Coordenadora do GEPPICC (Universidade Feevale).

QUEM É EDUCADOR NA ESCOLA? UMA ESCUTA PSICANALÍTICA DE PROFISSIONAIS NÃO DOCENTES

Autores(as): Stephani Viliano[1], Luane Martins de Pereira[2], Mariah Finger[3]
Orientadores(as): Lisiane Machado de Oliveira[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A escola é um espaço de ensino-aprendizagem, um tecido vivo de experiências onde pulsam questões sociais, políticas e econômicas, constituído pelas diferentes pessoas que participam cotidianamente da realidade escolar. Para fins institucionais, consideram-se todas as profissões exercidas no espaço educacional como representantes e agentes da educação. Entretanto, percebe-se uma invisibilidade do papel de profissionais não docentes nas questões escolares. A presente pesquisa constitui-se como um recorte de uma proposta mais ampla, vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (LabePia) da Universidade Feevale, a partir de escutas realizadas em uma escola localizada na região do Vale dos Sinos. As escutas contemplaram os(as) diferentes profissionais que compõem a comunidade escolar e evidenciaram a necessidade de refletir especialmente sobre as narrativas das profissionais que atuam nos setores de limpeza, cozinha, apoio, secretaria e biblioteca, considerando a escassez de pesquisas que considerem suas experiências. Logo, o objetivo desta pesquisa é fazer uma leitura das narrativas articulada às contribuições de Paulo Freire, Tião Rocha e Byung-Chul Han, bem como a autores da psicanálise, buscando refletir sobre as relações e as práticas educativas que constituem e legitimam a dinâmica escolar na contemporaneidade. Resultados preliminares demonstram a invisibilidade que esses(as) trabalhadores(as) vivenciam dentro das escolas e apontam para a necessidade de uma implicação de toda comunidade escolar em reconhecer e valorizar tais profissionais enquanto educadores.

Palavras-chave: Educação. Profissionais não docentes. Escuta. Escola. Psicanálise.

[1] Psicóloga formada pela Universidade Feevale, pós-graduanda em Psicanálise e Prática Clínica pela mesma universidade. Pesquisadora no Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (LabePia).
[2] Pós-graduada em Psicanálise (UNOESC) e Psicóloga pela Universidade Católica de Pelotas. Mestranda em Psicologia (bolsista CAPES) e pesquisadora do Labepia na Universidade Feevale.
[3] Psicóloga formada pela Universidade Feevale, pós-graduada em Psicanálise e Prática Clínica pela mesma instituição e pesquisadora vinculada ao Laboratório de Estudos em Psicanálise, Infâncias e Adolescências (Labe Pia).
[4] Doutora em Psicologia (UFRGS) e professora do Curso de Psicologia, do Mestrado Acadêmico em Psicologia e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

DIFERENÇAS RELACIONADAS À IDADE NOS INDICADORES DE DESEMPENHO DO MINIGAME NAVES DO THEFEX EM CRIANÇAS DE 6 A 11 ANOS

Autores(as): Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem[1], Bernardo Benites de Cerqueira[2], Natália Martins Dias[3]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[4], Caroline de Oliveira Cardoso[5]
Instituição de origem: FEEVALE; UFSC

RESUMO: A avaliação das funções executivas por meio de *game-based assessment* (GBA) permite registrar diferentes dimensões do desempenho, sendo relevante examinar como seus indicadores se comportam entre faixas etárias na investigação das propriedades psicométricas dos instrumentos. O minigame Naves, do GBA *Thesis Executive Functions Experience* (THEFEX), foi desenvolvido visando avaliar a flexibilidade cognitiva. Objetivou-se investigar diferenças relacionadas à idade nos indicadores de desempenho do minigame Naves em crianças de 6 a 11 anos. Participaram 347 crianças (54,76% do sexo feminino), de escolas públicas (47,55%) e privadas (52,45%). No Naves, 345 participantes apresentaram dados válidos. O minigame é composto por três partes: associação por cor (A), associação por forma (B) e condição combinada (C), que demanda a alternância entre as duas regras anteriores. As faixas etárias foram comparadas pelo teste de Dunnett (Joint Rank Test), com ajuste para empates e correção de Bonferroni para múltiplas comparações, adotando-se 6 anos como referência e $p \leq 0,05$. Nas partes A e B, as medianas de acertos variaram pouco entre as idades (A: 23-24; B: 23-24), enquanto o tempo diminuiu de 77,56 para 52,38 segundos em A e de 48,56 para 37,36 segundos em B, entre 6 e 11 anos. Na parte C, observaram-se diferenças em múltiplos indicadores: entre 6 e 11 anos, a mediana de acertos aumentou de 31,5 para 44, a maior sequência de acertos de 7 para 18, os erros diminuíram de 16,5 para 4 e o tempo de 222,29 para 139,88 segundos. Aos 10 e 11 anos, todos os indicadores da parte C diferiram do grupo de 6 anos após correção de Bonferroni ($p < 0,001$), e o tempo diferiu em todas as faixas etárias comparadas ao grupo de referência. Apesar de os resultados indicarem melhor desempenho nas crianças mais velhas, as diferenças em relação ao grupo de 6 anos não foram observadas de forma uniforme entre todas as faixas etárias, principalmente entre 7 e 9 anos. Os resultados mostram diferenças relacionadas à idade no desempenho do Naves, principalmente na parte C, que apresenta maior demanda de flexibilidade cognitiva. Esses achados contribuem para compreender o comportamento dos indicadores do minigame nas diferentes faixas etárias e para a avaliação psicométrica do THEFEX.

Palavras-chave: Funções executivas. Avaliação neuropsicológica. Avaliação baseada em jogos. Crianças.

---

[1] Mestre em Psicologia (PUCRS), especialista em Neuropsicologia, Psicóloga (UNICENTRO), membro dos grupos de pesquisa LOA e LAPINED e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social (FEEVALE).
[2] Doutor e mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social, docente e pesquisador na área de Jogos Digitais na Universidade Feevale.
[3] Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em Psicologia. Doutora em Distúrbios do Desenvolvimento (Mackenzie). Coordenadora do Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar (LANCE).
[4] Professora e Pesquisadora na PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale. Bolsista de Produtividade DT-1D CNPq. deboranice@feevale.br.
[5] Professora e pesquisadora no PPG em da Universidade Feevale. Doutora em Psicologia (PUCRS). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Intervenção em Neuropsicologia Escolar e do Desenvolvimento (LAPINED).

COPING RELIGIOSO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores(as): Anderson da Silva Godoy[1], Julia Gabrielle Klein[2], Isadora Bilhalva Grawer[3]
Orientadores(as): Juliana da Rosa Pureza
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: O coping religioso corresponde ao uso de crenças, práticas e recursos relacionados à religião/espiritualidade no enfrentamento de situações de estresse e adversidade. O tema tem sido investigado em diferentes contextos e populações, especialmente em estudos relacionados à saúde mental e ao bem-estar. No Brasil, entretanto, é importante compreender como essa produção científica vem sendo desenvolvida e quais aspectos do coping religioso têm recebido maior atenção. Este estudo teve como objetivo mapear e caracterizar a produção científica sobre coping religioso no Brasil, identificando as características dos estudos, as populações investigadas, os contextos de pesquisa, os instrumentos utilizados e os principais temas relacionados ao fenômeno, bem como possíveis lacunas na literatura. Será realizada uma revisão de escopo, abordagem que permite mapear e organizar o conhecimento produzido sobre determinado tema, considerando diferentes tipos de estudos e perspectivas de investigação. A revisão seguirá as recomendações metodológicas para revisões de escopo e as orientações do PRISMA-ScR. Serão consultadas as bases SciELO, PePSIC, LILACS, PubMed/MEDLINE, PsycINFO, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES. As buscas serão realizadas a partir de descritores e termos relacionados ao coping religioso em português e inglês, incluindo "coping religioso", "enfrentamento religioso", "coping religioso-espiritual", "religious coping" e "religious coping strategies", combinados por operadores booleanos. Serão incluídos artigos científicos publicados no Brasil, em português ou inglês, que abordem diretamente o coping religioso e apresentem relação com o contexto brasileiro. Serão excluídos estudos que não abordem diretamente o fenômeno, artigos publicados fora do Brasil, duplicatas, estudos sem acesso ao texto completo e produções que não atendam aos critérios estabelecidos. O estudo está em andamento, com previsão de conclusão da etapa de análise até a realização do evento. Espera-se que os resultados deste estudo permitam compreender como o coping religioso tem sido investigado no Brasil, quais populações e contextos são mais frequentemente estudados, quais instrumentos e delineamentos são utilizados e quais lacunas permanecem na produção científica. O mapeamento da produção científica poderá contribuir para melhor compreensão do desenvolvimento das pesquisas sobre coping religioso no Brasil e indicar possibilidades para novos estudos.

Palavras-chave: Coping religioso. Enfrentamento religioso. Religiosidade. Espiritualidade. Saúde mental.

[1] Mestrando em Psicologia Acadêmica (Universidade Feevale). Bolsista CNPq do GEPPICC.
[2] Acadêmica de Psicologia (Universidade Feevale); Bolsista FAPERGS do GEPPICC; Voluntária de Iniciação Científica do LAPINED; Voluntária de Extensão do Núcleo RONDON Feevale e do Programa Mãe-Bebê; Estagiária de Terapia Cognitivo-Comportamental do Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale.
[3] Acadêmica de Psicologia; Bolsista de Iniciação Científica; Monitora de Estágio Básico de Psicodiagnóstico; Integrante do GEPPICC (Universidade FEEVALE); Estagiária em Psicologia Social pelo CAPS - Santo Afonso/NH.

IDADISMO E EXCLUSÃO DA PESSOA IDOSA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CONCEPÇÃO DE ENVELHECIMENTO EM SIMONE DE BEAUVOIR

Autores(as): Jorge Ondere Neto[1]
Orientadores(as): Denise Bolzan Berlese[2], Geraldine Alves dos Santos[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: Na filosofia de Simone de Beauvoir, a velhice (*la vieillesse*) é compreendida como um fenômeno marcado pela articulação entre fatores externos (exterioridade) e internos (interioridade). A exterioridade refere-se ao âmbito social, isto é, à maneira como a sociedade se apresenta às pessoas idosas; a interioridade corresponde à experiência vivida pelo próprio sujeito em seu processo de envelhecimento. O objetivo do presente trabalho consiste em discutir, a partir da concepção de exterioridade do envelhecimento em Beauvoir, as manifestações de ageísmo e sua relação com a exclusão da pessoa idosa. O método consiste em um estudo delineamento exploratório, quantitativo e transversal. Participaram 92 pessoas acima dos 50 anos participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Utilizou-se o instrumento da WHO - Ageism Scale. Foram examinadas medidas descritivas referentes às diferentes dimensões do idadismo da WHO Ageism Scale: estereótipos, preconceito e discriminação autodirigidos, interpessoais e institucionais. Os achados foram posteriormente discutidos a partir do referencial filosófico de Beauvoir. Os resultados indicam maior expressão relativa da dimensão institucional do idadismo em comparação às manifestações interpessoais e autodirigidas. A maior média observada na dimensão de discriminação institucional (2,47) permite compreender o idadismo para além de atitudes individuais, evidenciando sua possível relação nas próprias formas de organização social. Esse dado vem de encontro com a análise de Beauvoir acerca da exterioridade da velhice, segundo a qual o estatuto social da pessoa idosa é atribuído a partir dos valores e das estruturas que organizam determinada sociedade. Nesse sentido, a maior expressão relativa da dimensão institucional sugere que a exclusão da pessoa idosa não se produz apenas nas relações interpessoais ou na interiorização de estereótipos e preconceitos, mas também por meio de mecanismos sociais que condicionam seu reconhecimento e suas possibilidades de participação. A interpretação aproxima-se da crítica de Beauvoir à sociedade capitalista, na qual o valor social dos indivíduos encontra-se fortemente relacionado à sua capacidade produtiva. Os dados contribuem para evidenciar empiricamente a dimensão social e estrutural do idadismo, reforçando a compreensão beauvoiriana de que a experiência da velhice é inseparável das condições históricas e sociais nas quais o sujeito envelhece.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Inclusão Social. Idadismo.

[1] Doutorado em andamento em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.
[2] Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Diversidade Cultura e Inclusão Social. Professora de Educação Física da Universidade Feevale.
[3] Doutora em Psicologia. Bolsista Produtividade CNPq. Professora titular da Universidade Feevale. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia.

ÁREA TEMÁTICA

QUÍMICA

PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NA CADEIA DO VESTUÁRIO: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA TÊXTIL DE MODA

Autores(as): Paula Restelli[1], Lara de Oliveira Bierei[2]
Orientadores(as): Dra. Vanusca Dalosto Jahno[3]
Instituição de origem: Universidade FEEVALE

RESUMO: A cadeia têxtil apresenta desafios ambientais associados ao consumo de recursos naturais, à geração de efluentes e resíduos e aos impactos decorrentes das etapas de produção e beneficiamento. Este estudo tem como objetivo analisar as práticas de gestão ambiental adotadas por uma empresa da cadeia têxtil, identificando iniciativas relacionadas à gestão hídrica, eficiência energética, gerenciamento de resíduos e controle ambiental. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, realizado em uma empresa denominada Alpha, cuja identidade foi preservada. A coleta de dados foi realizada por meio de visita técnica, observação direta e análise documental. Os resultados parciais evidenciaram a adoção de práticas de gestão hídrica, incluindo tratamento e monitoramento de efluentes, reúso da água tratada no processo produtivo, aproveitamento de água da chuva e utilização de osmose reversa no tratamento da água empregada no beneficiamento. Em relação ao consumo energético, foram identificados o aproveitamento de iluminação natural e a aquisição de energia incentivada associada a fontes renováveis. Na gestão de resíduos, verificaram-se coleta seletiva, armazenamento segregado, rastreabilidade por meio do Manifesto de Transporte de Resíduos e destinação por empresas licenciadas. Destaca-se, ainda, a adoção de uma prática de circularidade relacionada aos retalhos de jeans, encaminhados para desfibragem e transformação em novo produto, posteriormente reinserido no processo produtivo. A análise documental também evidenciou controles associados ao licenciamento ambiental e ao monitoramento de efluentes líquidos, águas e emissões atmosféricas. Os resultados preliminares demonstram a integração de diferentes práticas de gestão ambiental aos processos da organização, com destaque para estratégias de eficiência hídrica e reinserção de resíduos têxteis no ciclo produtivo. Os resultados evidenciam a adoção de práticas de gestão ambiental voltadas à eficiência no uso dos recursos naturais, ao controle dos impactos ambientais e à circularidade dos resíduos têxteis. O diagnóstico realizado contribui para a compreensão das práticas ambientais aplicáveis à cadeia têxtil de moda.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Indústria Têxtil. Circularidade.

[1] Graduada em Bacharel em Química pela Universidade LA SALLE. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).
[2] Graduada em Engenharia Ambiental pela Universidade Luterana do Brasil. Mestranda em Qualidade Ambiental pela Universidade FEEVALE (Bolsista PROEX/CAPES).
[3] Doutora em Ciências da Saúde, docente do PPG em Qualidade Ambiental na Universidade FEEVALE.

ÁREA TEMÁTICA

SAÚDE COLETIVA

DO DISPOSITIVO À PARTICIPAÇÃO: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E EQUIDADE NO PARADESPORTO

Autores(as): Eduarda Schafer Kostaneski[1], Thais Gaia Schuler[2], Orquídea Maria Moreira Ribeiro[3]
Orientadores(as): Regina de Oliveira Heidrich[4], Gustavo Roese Sanfelice[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro

RESUMO: O acesso à tecnologia assistiva esportiva costuma ser tratado como problema técnico, de desempenho, de reabilitação ou clínico e raramente examinado como questão de equidade em saúde; embora a produção científica tenha acompanhado o crescimento do paradesporto, mantém-se distante das categorias centrais da Saúde Coletiva: acesso, determinantes sociais e justiça distributiva. Este trabalho tem por objetivo analisar o acesso à tecnologia assistiva esportiva como questão de equidade em saúde. Adota-se revisão crítica, de perspectiva hermenêutico-dialética e orientada pelos itens da SANRA, que confronta dois acervos: a literatura científica sobre tecnologia assistiva no paradesporto, publicada entre 2015 e 2025 e identificada em bases nacionais e internacionais, e o corpus normativo brasileiro que estrutura a provisão de tecnologia assistiva e o direito ao esporte. A análise evidencia uma assimetria pouco explorada: a norma sanitária define o objeto financiado como meio auxiliar de locomoção, voltado às atividades de vida diária, a legislação de inclusão regula o ambiente esportivo: o espaço, o formato e o evento, mas não o dispositivo individual de que a prática depende, e os instrumentos de fomento esportivo condicionam o apoio a desempenho competitivo já demonstrado, o que produz circularidade, pois o dispositivo é condição de entrada na prática e o financiamento capaz de custeá-lo exige que a entrada já tenha ocorrido. Entre esses marcos permanece um vazio normativo situado onde está o equipamento necessário à participação, e a consequência distributiva é que a composição social do paradesporto se define antes de qualquer seleção esportiva, por triagem econômica e territorial. Conclui-se que o avanço tecnológico reproduz iniquidades quando não acompanhado de responsabilidade institucional pela conversão do dispositivo em prática. Reposicionar o paradesporto como objeto da Saúde Coletiva exige deslocar a pergunta do custo do dispositivo para a atribuição de responsabilidade pública por seu uso efetivo.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Esportes para Pessoas com Deficiência. Equidade em Saúde. Determinantes Sociais da Saúde. Política de Saúde.

[1] Licenciada em Educação Física (Feevale). Mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale-RS.
[2] Doutora em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Docente convidada na Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Portugal).
[3] Doutora em Ciências Humanas e Sociais (UTAD). Docente catedrática na Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD, Portugal).
[4] Doutora em Informática na Educação (UFRGS). Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale-RS.
[5] Doutor em Ciências da Comunicação (Unisinos). Docente permanente do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale-RS.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SARCOPENIA E GASTO CALÓRICO EM INDIVÍDUOS COM MAIS DE 50 ANOS

Autores(as): Vitória Regina Trampusch[1], Sumaia Fey[2], Raquel de Almeida[3]
Orientadores(as): Igor de Oliveira Lopes[4], Geraldine Alves dos Santos[5]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Tendo em vista as consequências que a sarcopenia tem na vida da pessoa idosa, entende-se a importância de investigar o que pode corroborar ou diminuir as chances de desenvolvimento desta condição no indivíduo. Com isso, o objetivo deste estudo é investigar a correlação da sarcopenia com o gasto calórico em indivíduos com 50 anos ou mais. O estudo tem um delineamento quantitativo, correlacional e transversal. A amostra foi composta por 127 pessoas acima dos 50 anos participantes do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia da Universidade Feevale. Os instrumentos utilizados foram Gasto Calórico calculado em METs (Metabolic Equivalent of Task) e SARCF. As análises foram realizadas no programa IBM-SPSS v. 30. Os testes utilizados foram analisados de maneira descritiva (média, desvio padrão, mínimo, máximo, assimetria e curtose), e por correlação pelo teste de Spearman, com nível de significância ≤ 0,05. A idade média da amostra foi de 62,91 anos (DP=6,68), sendo 72,8% do sexo feminino. Em relação à escolaridade, observou-se predominância de participantes com pós-graduação (30,6%) e ensino médio completo (22,8%). A classificação do risco para sarcopenia foi de 91,1% com baixo risco e 8,9% alto risco para sarcopenia. O gasto calórico em exercícios físicos apresentou média de 3.570,28 METs (DP=3.589,85), variando de 23,71 a 22.690,55 METs. A análise de correlação de Spearman apresentou correlação inversa entre gasto calórico e sarcopenia (rho=-0,281; p=0,001). Os dados sugerem uma correlação indireta entre o gasto calórico e a avaliação de sarcopenia, isso ocorre pela falta de estímulo para a produção de proteína muscular, levando a um balanço proteico negativo e, assim, degradando o músculo, levando ao quadro de sarcopenia. Com isso, baseado nos dados da pesquisa, entende-se que quanto maior o gasto calórico do sujeito, menor a chance de entrar em um quadro de sarcopenia.

Palavras-chave: Gasto Calórico. Metabolic Equivalent of Task. Pessoa Idosa. Sarcopenia.

[1] Quiropraxista. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar em Gerontologia da Universidade Feevale.
[2] Nutricionista, Mestre em Psicologia, Doutoranda pelo PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social, Supervisora de Estágio Clínico do Curso de Nutrição da Universidade Feevale. Pesquisadora no Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia da Universidade Feevale. Bolsa CAPES.
[3] Enfermeira pós-graduada em UTI Pediátrica e Neonatal e em Docência em Enfermagem. Atua há mais de 15 anos em terapia intensiva, além de exercer atividades de docência e supervisão de estágios. Pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia da Universidade Feevale.
[4] Mestre e Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social. Enfermeiro e Professor no Instituto de Ciências da Saúde. Pesquisador no Centro Interdisciplinar de Pesquisa em Gerontologia. Universidade Feevale. Bolsa CNPq.
[5] Doutora em Psicologia. Bolsista produtividade CNPq. Professora Titular no Programa de Diversidade Cultural e Inclusão Social e no Mestrado Acadêmico de Psicologia. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Gerontologia. Universidade Feevale.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DO HIV: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA VOLTADA AO PÚBLICO JOVEM

Autores(as): Débora Rech Volz[1]
Orientadores(as): Rodrigo Staggemeier[2], Natalia A. Soares[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Em 2024, o Rio Grande do Sul apresentou uma das maiores taxas de detecção de aids do país, com 23,6 casos por 100 mil habitantes. No mesmo ano, aproximadamente 49% dos novos diagnósticos de HIV no Brasil ocorreram entre pessoas de 15 a 29 anos, evidenciando a importância de ações de educação em saúde direcionadas ao público jovem. O projeto HIV Fique Sabendo, desenvolvido no município de Campo Bom–RS, teve como foco a educação em saúde sobre HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), com ênfase nas estratégias de prevenção disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da análise de dados epidemiológicos, foram planejadas e direcionadas ações educativas voltadas ao público jovem em contexto escolar. No primeiro semestre de 2026, as atividades foram desenvolvidas em dez escolas do município de Campo Bom/RS, envolvendo estudantes com idades entre 13 e 15 anos. Até o momento, foram atendidas 36 turmas, totalizando 839 estudantes, por meio de diferentes estratégias de educação em saúde, incluindo palestras, jogos interativos, elaboração de materiais informativos e produção de vídeos educativos. Foram abordados conteúdos relacionados às formas de transmissão e prevenção do HIV, além das estratégias disponibilizadas pelo SUS, incluindo o uso de preservativos, testagem, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). As ações possibilitaram a disseminação de informações sobre o HIV e suas formas de prevenção, aproximando o conhecimento científico da realidade dos jovens. A utilização de diferentes recursos educativos favoreceu uma abordagem mais dinâmica, participativa e acessível, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre prevenção, reconhecimento de situações de risco e acesso aos serviços de saúde. Além disso, o uso de dados epidemiológicos como base para o planejamento das atividades permitiu direcionar as ações de educação em saúde para um público de maior relevância epidemiológica. Dessa forma, o projeto demonstrou a importância de estratégias educativas diversificadas para reduzir a desinformação, fortalecer a autonomia dos jovens e estimular sua participação na prevenção do HIV e de outras ISTs.

Palavras-chave: ISTs. PrEP. PEP.

[1] Bacharel em Biomedicina, Mestra em Virologia pela Universidade Feevale.
[2] Bacharel em Biomedicina, Mestre e Dr. em Qualidade Ambiental, Docente da Universidade Feevale.
[3] Bióloga, Mestre e Doutora em Ensino de Ciências, Docente da Universidade Feevale.

HIPERPIGMENTAÇÃO CUTÂNEA ASSOCIADA AO USO PROLONGADO DE HIDROXICLOROQUINA, CONFUNDIDA COM MELASMA: RELATO DE CASO COM RESPOSTA SIGNIFICATIVA À CISTEAMINA

Autores(as): Daiani Lize Spitzmacher Hermes[1]
Orientadores(as): Daiane Bolzan Berlese[2]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Descrita na literatura como uma condição esteticamente desfigurante, refratária e de difícil manejo, a hiperpigmentação cutânea associada ao uso prolongado de hidroxicloroquina (HCQ) afeta de 7% a quase 30% dos usuários crônicos, podendo alcançar 49% em alguns grupos de lúpus. Apesar dessa prevalência, permanece frequentemente confundida com melasma, uma hiperpigmentação adquirida e associada a fatores diversos. Essa confusão diagnóstica leva muitos pacientes a receberem tratamentos inadequados, que além de ineficazes podem exacerbar a hiperpigmentação, perpetuando a frustração terapêutica. Na literatura publicada, os depósitos pigmentares envolvem melanina e/ou hemossiderina, mimetizando a ocronose, porém com fisiopatologia distinta da forma clássica. A literatura destaca que sinais de melhora são atribuídos quase exclusivamente à suspensão do fármaco, reforçando o caráter refratário da condição. Relata-se aqui a evolução de uma paciente de 41 anos, com lúpus eritematoso discoide diagnosticado aos 17, posteriormente evoluindo para lúpus sistêmico, em uso contínuo de HCQ há mais de 20 anos. Em 2022, desenvolveu hiperpigmentação preto-azulada na face, inicialmente interpretada como melasma. Tratamentos prévios com clareadores tópicos, ácidos, tranexâmico injetável e LED não apenas falharam, como agravaram as lesões. A partir de 2024, foi instituído acompanhamento com registro fotográfico seriado, em uso contínuo de fórmula com cisteamina, ácido hialurônico, ácido tranexâmico e niacinamida, além de medidas integrativas que favoreceram a adesão. Após 12 meses, observou-se redução estimada de 58–70% da pigmentação, com clareamento particularmente notável em nariz e queixo, áreas inicialmente mais escuras, sugerindo que mesmo regiões clinicamente suspeitas de depósito férrico apresentavam componente melanínico passível de resposta. Esse achado é compatível com a ação da cisteamina, que sequestra dopaquinona e aumenta glutationa intracelular, desviando a cascata melanogênica e reduzindo a polimerização oxidativa da melanina. O caso reforça a importância de reconhecer a hiperpigmentação associada ao uso crônico de HCQ como entidade distinta do melasma e demonstra, pela primeira vez, que ativos tópicos considerados seguros, em contraste com a hidroquinona, podem promover melhora clínica significativa mesmo sem a suspensão do agente causal, ampliando as perspectivas terapêuticas em uma condição até então considerada refratária .

Palavras-chave: Hiperpigmentação. Hidroxicloroquina. Lúpus. Melasma. Ocronose.

[1] Esteticista e Cosmetóloga (ULBRA), pesquisadora voluntária do Aperfeiçoamento Científico (FEEVALE).
[2] Doutora em Bioquímica Toxicológica pela UFSM e docente da Universidade Feevale.

O CORPO QUE VEJO, O CORPO QUE DESEJO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE SI E O PESO DO OLHAR DO OUTRO NA INFÂNCIA

Autores(as): Juliana Berger[1], Lucas Alencar Klein[2], Rebeca Manoela Matzenbacher[3], Renata Schimuneck[3], Taís Comin De Bastiani[3]
Orientadores(as): Eliane Fátima Manfio[4]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A obesidade infantil é um problema de saúde pública, e a discrepância entre a imagem que a criança reconhece como sua e aquela que gostaria de ter pode expressar insatisfação corporal e experiências de estigma social. Em uma fase marcada pela construção da identidade e da autoimagem, sob intensa influência dos pares, o estigma relacionado ao peso constitui dimensão relevante no cuidado integral da saúde da criança. Este estudo tem como objetivo analisar a discrepância entre a imagem corporal percebida e a desejada e sua relação com relatos de estigma corporal em crianças de 8 a 12 anos participantes do projeto de extensão TIMES-Feevale. Trata-se de estudo transversal e exploratório, com abordagem qualitativa. Participaram 17 crianças de ambos os sexos, com obesidade, incluídas por amostragem não probabilística por conveniência. O projeto foi aprovado pelo CEP (parecer nº 4.110.462). Para a coleta dos dados foi realizada avaliação antropométrica para o cálculo do IMC e classificação do estado nutricional pelas curvas de IMC por idade e sexo da OMS; aplicação da Escala de Silhuetas Brasileiras, composta por 11 figuras; e análise qualitativa de relatos sobre estigma corporal. Os resultados mostram que a média de IMC foi de 32,1±8,7 kg/m²; sete crianças (41,2%) apresentavam obesidade e 10 (58,8%) obesidade grave. A diferença média entre a imagem percebida e a desejada foi de 3,4±2,1 pontos, sendo que 16 crianças indicaram desejar uma silhueta menor que a percebida, com variação de 1 a 9 pontos, enquanto apenas uma relatou estar satisfeita com a sua imagem. Treze crianças relataram estigma corporal, sobretudo na escola, com apelidos como "gordo(a)", "baleia", "rolha de poço" e "vaca"; e uma relatou sentir-se excluída durante atividades nas aulas de educação física. Entre as crianças que relataram estigma, a discrepância média entre a imagem percebida e desejada foi de 4,0 pontos, ante 1,5 entre as que negaram tais experiências. Os achados evidenciam que o desejo predominante de silhuetas menores esteve presente em um contexto de relatos de apelidos, comentários depreciativos e exclusão. Esses resultados reforçam a necessidade de conciliar o cuidado à saúde de crianças com obesidade com ações de conscientização e enfrentamento ao estigma relacionado ao peso, favorecendo práticas escolares e sociais acolhedoras, respeitosas e não discriminatórias.

Palavras-chave: Imagem corporal. Estigma social. Obesidade. Saúde da criança.

---

[1] Bolsista PROSUC/CAPES. Mestranda no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Graduada em Nutrição. Universidade Feevale.
[2] Bolsista PROSUC/CAPES. Mestrando no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale. Graduado em Fisioterapia. Universidade Feevale.
[3] Acadêmica do Curso de Medicina. Acadêmica de Iniciação Científica (ICNR). Universidade Feevale.
[4] Doutora em Educação Física-UFSM. Docente do ICS e do PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale.

REFLEXÕES SOBRE O MEDO COMO INDICADOR PARA POLÍTICAS DE CUIDADO EM CONTEXTOS SOCIAIS CRÍTICOS

Autores(as): Caroline Monique Andriolio[1], Josias Santos Fontoura[2]
Orientadores(as): Carla Cioato Piardi[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A escuta do sofrimento, quando diante de contextos sociais críticos, convoca a uma posição que considere os marcadores sociais da diferença e seus atravessamentos na subjetividade dos sujeitos. Assim, considera-se a hipótese de que a escuta do medo pode contribuir como indicador para reflexões sobre saúde pública. Este texto tem como objetivo atentar para a condição de pessoas em situação de contexto social crítico, escutando e considerar o medo como afeto que é sinalizador de sofrimento e pode apontar direções para linhas de cuidado em saúde pública; refletir como a escuta do medo como afeto, em contextos sociais críticos, contribui para uma política de cuidado considerando um marcador social como a raça. Reflexões a partir de leituras teóricas e debate crítico, considerando contexto sócio-cultural e aporte político sobre formas de escuta e cuidado no Brasil, com vistas a incidir sobre políticas de saúde pública. As redes de proteção e cuidado podem ser entendidas como um território de acolhimento e ancoragem social para as populações vulnerabilizadas. Entende-se como contexto social crítico o reconhecimento e a leitura dos efeitos que as condições sociais do território produzem nas experiências de sofrimento singular. A escuta e intervenção têm efetividade especialmente onde não há reflexões críticas acerca das maquinarias de poder atuantes no tecido social. A população negra no Brasil, cujos índices são sempre maiores em contextos de vulnerabilidade, ilustram bem essa estrutura. A escuta do medo, ao que ele remete e a que subversões aponta nos territórios que o acolhem, podem ser sinalizadores para estratégias de saúde pública e promoção do bem estar, que ao repercutir em condições materiais como acesso a atendimento e tratamento de qualidade, tem efeitos também na saúde mental e na atenuação do sofrimento psíquico. O medo pode ser tomado como um sinalizador dos impasses vividos por populações em contexto social crítico, os quais são causa de sofrimento psíquico e manutenção de uma ordem social cuja hegemonia é sempre para populações historicamente favorecidas. A população negra é afetada nesse sentido ao ser marginalizada e mantida, em muitos casos, em vulnerabilidade. O racismo como fenômeno de grande influência na história do Brasil é um dos marcadores de sofrimento imposto a essa população. A escuta e intervenção sobre esse contexto, se torna importante ferramenta a ser considerada na estruturação de políticas de saúde pública.

Palavras-chave: Medo. Saúde Pública. Populações vulnerabilizadas. Cuidado. Racismo.

[1] Mestranda em Psicanálise pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicanalista.
[2] Mestre em Psicanálise pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicanalista.
[3] Doutora em Odontologia. Professora da Universidade Feevale.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE, RS

Autores(as): Luana Letícia da Silva[1], Gabriela Saldanha Monteiro[2], Fábia Rafaela Corteletti[3], Dienefer dos Santos Carvalho[4], Bruna Hentges[5]
Orientadores(as): Juliane Deise Fleck[6]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma das principais causas de hospitalização em crianças menores de cinco anos, e a hospitalização prolongada impacta tanto a família quanto o sistema de saúde, devido a maior ocupação de leitos e consumo de recursos assistenciais. No Rio Grande do Sul, a sazonalidade de circulação dos vírus respiratórios é mais intensa no outono e inverno, o que já motivou decretos de emergência em saúde pública devido ao aumento expressivo de internações. Diante desse cenário, conhecer o perfil clínico e os agentes virais causadores das hospitalizações por SRAG na região é importante para subsidiar a tomada de decisão em tempo oportuno. Com o objetivo de descrever o perfil demográfico, clínico e os agentes virais de crianças menores de cinco anos hospitalizadas por SRAG em dois hospitais da região metropolitana de Porto Alegre/RS, foi realizado um estudo transversal com dados de vigilância hospitalar e amostras respiratórias submetidas à detecção molecular por RT-qPCR, no período de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, e a duração da internação foi categorizada em <7 dias e ≥7 dias. Foram analizadas 618 hospitalizações de crianças ≤5 anos, das quais 363 (58,7%) tiveram duração inferior a sete dias e 255 (41,3%) permaneceram internadas por sete dias ou mais. A maioria das internações ocorreu em crianças menores de um ano (70,3%) e do sexo masculino (53,6%). A presença de comorbidades foi pouco frequente na amostra (5,3%), assim como a vacinação contra influenza (22,5%) e contra COVID-19 (16,2%). No que se refere à etiologia viral, houve predomínio de vírus da família *Pneumoviridae* (vírus sincicial respiratório e metapneumovírus), presentes em 74,1% dos casos positivos, e a detecção de dois ou mais vírus ocorreu em 27,0% das crianças. Entre as manifestações clínicas, destacaram-se tosse (82,1%), dispneia (83,2%) e febre (69,2%). Em relação ao desfecho, 99,8% das crianças evoluíram para cura. Os dados demonstram que a SRAG acomete predominantemente lactentes, corroborando a vulnerabilidade dessa faixa etária às infecções respiratórias graves. Esses achados reforçam a importância da vigilância laboratorial associada aos dados clínicos e epidemiológicos como ferramente para qualificar o manejo assistencial, principalmente, em

[1] Bolsista PROSUC-CAPES pelo Mestrado Acadêmico em Virologia, Universidade Feevale. Especialista em Epidemiologia e Vigilâncias em Saúde pela Faculdade Unyleya. Bacharel em Biomedicina pela Universidade Feevale, RS, Brasil. Coordenadora da Vigilância Epidemiológica em Campo Bom, RS, Brasil.
[2] Mestre em Qualidade Ambiental e bacharel em Ciências Biológicas. Bióloga na Universidade Feevale.
[3] Infectologista pelo Hospital Nossa Senhora da Conceição de Porto Alegre. Médica e Coordenadora do programa municipal HIV/Aids/ISTs/HV/Tuberculose em Campo Bom, RS, Brasil.
[4] Técnica em Enfermagem pela SantaTec – Escola de Educação Profissional. Técnica em Enfermagem no serviço de controle de infecção do Hospital Lauro Réus, Campo Bom, RS, Brasil.
[5] Epidemiologista, pós-doutoranda em Saúde Coletiva pela UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.
[6] Doutora em Ciências Farmacêuticas, Docente Permanente Mestrado Acadêmico em Virologia; Docente Permanente do Mestrado Acadêmico em Toxicologia e Análises Toxicológicas e Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Qualidade Ambiental, Universidade Feevale, RS, Brasil.

períodos de maior circulação viral. Agradecimentos: CNPq, FAPERGS, CAPES, Universidade Feevale, Finep, RedeVírus MCTI, INCT-ONE.

Palavras-chave: SRAG. Criança Hospitalizada. RT-qPCR. Vírus Respiratórios.

ÁREA TEMÁTICA

SERVIÇO SOCIAL

O IMPACTO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL NA DINÂMICA FAMILIAR: REFLEXÕES ACERCA DO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA E A ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E INSTITUIÇÕES DE APOIO

Autores(as): Luana Aparecida Machado Zimmer[1]
Orientadores(as): Débora Nice Ferrari Barbosa[2]
Instituição de origem: FEEVALE

RESUMO: O câncer infantojuvenil corresponde a um conjunto de doenças crônicas e graves que ameaçam a continuidade da vida de crianças e adolescentes e atinge, em profundidade, a estrutura de cuidado do sistema familiar. Este estudo tem como objetivo compreender os desafios do enfrentamento do câncer infantojuvenil, o manejo e adesão da família aos serviços especializados de saúde e instituições de apoio. Para adentrar ao universo citado, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico em artigos e revistas científicas disponíveis na ferramenta "google acadêmico" que abarcaram a oncologia pediátrica, a atuação das equipes multidisciplinares na área e o atendimento do serviço social às famílias com crianças ou adolescentes em tratamento do câncer. Nas leituras realizadas foram encontradas narrativas de contextos familiares similares no enfrentamento da doença, que apenas não podem ser denominadas como idênticas, devido às subjetividades na vivência em questão. Em suma, os trabalhos apontam que a chegada do câncer agrega sofrimento físico, emocional, espiritual, social e econômico ao cotidiano familiar e que, de modo geral, fragiliza as relações humanas, potencializa as vulnerabilidades prévias e interfere em como os indivíduos estruturam meios de cuidado e suporte ao indivíduo adoecido. Trata-se de uma nova jornada à vida, permeada de múltiplas e volumosas informações com pouco tempo para assimilação, processos dolorosos e rotinas desgastantes. Concluímos que estes aspectos podem ativar ou paralisar as forças de manejo dos cuidadores na adesão e/ou manutenção do suporte de tratamento ao paciente junto aos serviços de saúde ou instituições de apoio e que, cada vez mais, as equipes de atendimento necessitam acessar os pacientes e familiares, com ações pautadas na humanização, qualidade de vida e garantia de direitos.

Palavras-chave: Câncer infantojuvenil. Família. Serviço Social.

[1] Especialista e Bacharela em Serviço Social (Ulbra). Integrante do Programa de Aperfeiçoamento Científico (PACF) da FEEVALE.
[2] Doutora em Ciência da Computação. Atua no PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social e do Mestrado em Psicologia da FEEVALE.

ÁREA TEMÁTICA

SOCIOLOGIA

MICROFONE ABERTO: O SARAU DO CRUZEIRO COMO UM ESPAÇO DE RE-EXISTÊNCIA E AQUILOMBAMENTO

Autores(as): Gilvan Leonardo Müller[1]
Orientadores(as): Magna Lima Magalhães[2], Carlos Eduardo Ströher[3]
Instituição de origem: Universidade Feevale

RESUMO: Esta pesquisa investiga o Sarau do Cruzeiro, evento cultural realizado de forma contínua desde 2015 na Sociedade Cruzeiro do Sul, em Novo Hamburgo/RS, sob a organização do Coletivo Cultural Manifesto Poesia, analisando-o como um fenômeno que transcende o entretenimento estético para se configurar como uma tática de ocupação territorial e política. Nesse sentido, o objetivo central é compreender de que forma esse sarau articula-se contemporaneamente como um espaço de re-existência e salvaguarda da memória coletiva negra no Vale do Sinos. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico, fundamentada na realização de observações participantes com registro em diário de campo e na aplicação de entrevistas semiestruturadas com organizadores, artistas e frequentadores. O percurso histórico do trabalho reconstrói a genealogia dos saraus, desde sua origem aristocrática nos salões franceses até a sua ressignificação política nas periferias brasileiras, bem como mapeia a trajetória dos Clubes Sociais Negros no Rio Grande do Sul, destacando a fundação da Sociedade Cruzeiro do Sul em 1922. O arcabouço teórico promove um diálogo interdisciplinar entre o conceito de re-existência e o diagnóstico da necropolítica em Achille Mbembe (2018), as categorias de memórias coletivas e subterrâneas em Maurice Halbwachs (2006) e Michael Pollak (1989), e o pensamento negro brasileiro através do aquilombamento em Abdias do Nascimento(1980). Trabalha-se com a hipótese de que as ações do Coletivo Manifesto Poesia e as dinâmicas de microfone aberto, oficinas e formação política no Sarau permitem que sujeitos historicamente silenciados pelo racismo estrutural subvertam a "morte social", escrevam suas próprias subjetividades corporais e afirmem o direito inalienável à vida e à dignidade nas periferias da cidade.

Palavras-chave: Sarau do Cruzeiro. Re-existência. Memória Coletiva. Aquilombamento.

[1] Mestrando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), graduado em Ciências Sociais. Professor, produtor cultural e pesquisador de espaços de resistência cultural e saraus periféricos.
[2] Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora e pesquisadora na Universidade Feevale no curso de graduação em História e no Programa de Pós-Graduação em Processos e Manifestações Culturais.
[3] Doutor em Educação (UFRGS), pós-doutorando em Processos e Manifestações Culturais (Feevale). Bolsista PIPD-Capes.

ÁREA TEMÁTICA

INTERNACIONAL

ANÁLISIS PRELIMINAR DE NIVELES DE LITERACIDAD DIGITAL EN UN GRUPO DE ESTUDIANTES DE ITM EM MI REGIÓN

Autores(as): Blanca Ruby Quintero[1]
Orientadores(as): María de la Mar Bustamante[2], John Edisson Urrego[3]
Instituição de origem: Institución Universitaria ITM

RESUMEN: En el contexto de la Educación Superior rural, se ha identificado que los estudiantes que ingresan en primer semestre presentan mayores brechas en las habilidades de literacidad digital, de acuerdo con sus trayectorias y orígenes sociales diversos. La literatura señala que esta variabilidad se acentúa por las diferencias en el acceso a recursos educativos para estudiantes provenientes de zona rural, así como las deficiencias tecnológicas de acceso a las asignaturas mediadas por la virtualidad. En el caso del proyecto ITM en mi región, oferta descentralizada para las zonas rurales de Antioquia-Colombia, las principales razones que afectan el desarrollo curricular obedecen al escaso dominio de la tecnología digital, bajo manejo de las plataformas de aprendizaje, falta de dispositivos adecuados para el aprendizaje, baja infraestructura para el acceso y la conectividad. Desde una perspectiva sociotécnica, estos índices deficientes de acceso y uso de la tecnología tienen relación directa con las prácticas sociales. Se entiende la literacidad digital desde dos perspectivas conceptuales: la primera asociada al uso, el acceso y la manipulación de las herramientas y dispositivos tecnológicos; la segunda, asociada a la identificación, análisis, comprensión crítica de textos digitales y su responsabilidad social en el uso de la información. El objetivo de este trabajo es identificar los niveles de literacidad de los estudiantes nuevos de la cohorte 2026-2 de la estrategia ITM en mi región. Se implementó un proceso de recolección de datos cuantitativos a través de un cuestionario validado para identificar correlaciones entre 8 dimensiones de literacidad digital. Los resultados preliminares del cuestionario señalan que las dimensiones Etica y bienestar, Colaboración y Resolución de problemas obtuvieron un nivel favorable de literacidad digital. En contraste, las dimensiones Creación, Interacción y Compromiso civil recibieron las puntuaciones más bajas. A partir de las apreciaciones más recurrentes en los niveles 1, 2 y 3, loss estudiantes encuestados manifiestan baja capacidad en: 1) captar las ideas principales en la interacción con contenidos multimedia, 2) evaluar la confiabilidad de las fuentes de medios digitales, 3) crear contenido digital, 4) comprender las interfases y funcionalidades de las herramientas y aplicaciones digitales, 5) el uso de las plataformas digitales para compartir sus perspectivas acerca de noticias actuales y asuntos públicos.

Palavras-chave: Literacidades digitales. Prácticas sociotécnicas. Perfiles lectores.

[1] Estudiante de la Maestría en Ciencias, Innovación en Educación de la Institución Universitaria ITM. Licenciada en español y literatura. blancaquintero1152861@correo.itm.edu.co.
[2] Doctora en Pensamiento Complejo, Magister en Educación y Comunicadora. Profesora de la Institución Universitaria ITM. mariabustamante@itm.edu.co.
[3] Doctorando en Indústrias Creativas de Universidade Feevale y profesor de la Institución Universitaria ITM. Magíster en Sociología; licenciado en filosofía, pensamiento político y económico. johnurrego@itm.edu.co.

SERVICIO EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES BLANDAS DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES DE DISEÑO GRÁFICO EN UN INSTITUTO DE EDUCACIÓN SUPERIOR DE TRUJILLO

Autores(as): Rodriguez Quezada Karla Melissa[1]
Orientadores(as): Muro Llosa Jaime William[2]
Institución de origen: Cibertec

RESUMEN: El aprendizaje-servicio es una metodología que fusiona el servicio a la comunidad con el aprendizaje académico. Se basa en la idea de que los estudiantes pueden desarrollar conocimientos, habilidades y valores mientras participan en actividades que contribuyen al bienestar de su entorno social. El presente proyecto de investigación tiene como objetivo general explicar la contribución de la metodología de aprendizaje-servicio en el desarrollo de habilidades blandas, desde la perspectiva de estudiantes de Diseño Gráfico de un instituto de educación superior de Trujillo, aplicando un enfoque cualitativo, de alcance explicativo y diseño fenomenológico. Los resultados revelan que la metodología de aprendizaje-servicio contribuye significativamente al desarrollo de la creatividad, fomentando la generación de nuevas ideas, la empatía con la comunidad y la adaptación a los cambios. Del mismo modo, contribuye al desarrollo del trabajo en equipo y la comunicación, al favorecer la organización del tiempo, la toma de decisiones y el liderazgo, así como la mejora de las habilidades comunicativas y la capacidad para resolver conflictos. Sin embargo, su contribución al desarrollo de la resiliencia es parcial, evidenciándose mayores aportes en el manejo del estrés y la orientación al logro, y en menor medida en la motivación. La investigación concluye que los estudiantes perciben de manera positiva el desarrollo de proyectos mediante la metodología de aprendizaje-servicio, ya que esta les permite poner en práctica los conceptos aprendidos, fortalecer su compromiso con la comunidad y desarrollar habilidades blandas al enfrentarse a situaciones reales del entorno profesional. A partir de estos hallazgos, se identifica la necesidad de fortalecer y consolidar la aplicación de esta metodología en el ámbito institucional. En este sentido, como resultado final de la investigación, se plantea una propuesta para el desarrollo de lineamientos institucionales de aprendizaje-servicio, orientados a establecer criterios y pautas para su implementación, así como a fortalecer las competencias docentes necesarias para su adecuada aplicación y favorecer el desarrollo de habilidades blandas en los estudiantes.

Palabras clave: Aprendizaje-servicio. habilidades blandas. Creatividad. Resiliencia. trabajo en equipo. comunicación.

[1] Magister em Docencia Universitaria y Gestión educativa, Licenciada en Ciencias de la Comunicación con especialidad en Diseño Gráfico. Coordinadora Especialista de la Facultad de Diseño y Comunicaciones de Cibertec, Perú.
[2] Magíster en Publicidad y Cine Digital. Bachiller en Comunicación Social con especialización en Comunicación y Medios Audiovisuales. Director de la Facultad de Diseño y Comunicaciones de Cibertec, Perú.

SERVICE-LEARNING AND THE DEVELOPMENT OF SOFT SKILLS: PERSPECTIVES OF GRAPHIC DESIGN STUDENTS AT A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IN TRUJILLO, PERU

Author: Karla Melissa Rodriguez-Quezada[1]
Supervisor: Martin Moises Soto-Cordova[2], Jaime William Muro-Llosa[3]
Affiliation: CIBERTEC (Perú)

ABSTRACT: The training phase for a graphic design professional requires the integration of technical skills and soft skills in order to meet professional and social demands. The service-learning methodology links academic content with community needs; it is therefore important to understand its contribution from the students' perspective. The aim of this research is to explain the contribution of this methodology to the development of soft skills from the perspective of graphic design students at a higher education institution in Trujillo, Peru. The methodology is based on a qualitative study with an explanatory scope and a phenomenological design. Second-cycle students, selected on the basis of convenience and with experience of service-learning projects, took part. Semi-structured interviews were conducted using a questionnaire. The testimonies were organised into categories of service-learning and soft skills. As a result, students reported benefits in terms of creativity, idea generation, empathy and adaptability to change. Furthermore, regarding teamwork and communication, they highlighted time management, decision-making, leadership and conflict resolution. The contribution to resilience was partial: strategies for managing stress and achieving objectives were identified. On the other hand, motivation was interpreted primarily as endogenous. Furthermore, community feedback emerged as a category, recognizing beneficiaries and representatives of social organizations as active participants in the learning process. The findings suggest that students view project development through the service-learning methodology positively, as it enables them to put the concepts they have learnt into practice, strengthen their commitment to the community and develop soft skills whilst facing real-life situations in a professional setting. Based on these findings, there is a recognised need to strengthen and consolidate the application of this methodology at an institutional level. In this regard, as the final outcome of the research, a proposal is put forward for the development of institutional guidelines for service-learning, aimed at establishing criteria and guidelines for its implementation, as well as at strengthening the teaching skills required for its effective application and fostering the development of soft skills among students.

Keywords: Service-Learning. Soft Skills. Higher Education. Creativity. Graphic Design. Community Engagement.

[1] Master's degree in University Teaching and Educational Management. Specialist Coordinator at the Faculty of Design and Communications at CIBERTEC.
[2] Master's degree in Communication Systems and Networks and a degree in Electronic Engineering, with a background in the management and advisory of R&D&I projects. Head of Research and Innovation at CIBERTEC.
[3] Master's degree in Advertising and Digital Film. Bachelor's degree in Social Communication, specialising in Communication and Audiovisual Media. Director of the Faculty of Design and Communications at Cibertec, Peru.

IS FUN WORTH MORE? HEDONIC MOTIVATION AND PERCEIVED VALUE IN CONSUMER EVALUATIONS

Autores(as): Rasmus Joonatan Pietikäinen[1], Ítalo Dantas[2], Anelise Becker[3], Éverton Figueiredo Alexandre[4]
Orientadores(as): Prof. Marcelo Curth[5]
Instituição de origem: Feevale University

ABSTRACT: Digital fitness platforms combine exercise, technology, and experiential consumption, making consumer value dependent not only on monetary costs but also on benefits such as fun, enjoyment, and entertainment (Zeithaml, 1988; Venkatesh et al., 2012). These experiential evaluations are particularly relevant to sport and fitness consumption (Jang & Byon, 2020). Hedonic motivation (HM) captures the fun and enjoyment derived from an experience, while perceived value (PV) reflects consumers' evaluation of benefits relative to sacrifices. Although both constructs have been examined as predictors of behavioral intention (BI) in digital fitness contexts (Angosto et al., 2020, 2023), less attention has been directed toward the relationship between enjoyment and consumers' value evaluations. Thus, this study asks: is greater enjoyment associated with higher perceived value in fitness platforms? The objective is to examine the relationship between HM and PV and their associations with BI. A quantitative, descriptive, and correlational study was conducted with 296 fitness platform users. Multi-item scales grounded in UTAUT2 (Venkatesh et al., 2012) were used to calculate composite mean scores for HM, PV, and BI. Mean scores were 4.72 for HM (SD = 1.06), 5.03 for PV (SD = 1.28), and 4.61 for BI (SD = 1.12). Pearson correlations revealed a positive moderate association between HM and PV ($r = .474$, $p < .001$), indicating that greater enjoyment is associated with more favorable value evaluations. Both constructs were also positively associated with BI, with PV showing the strongest association ($r = .640$, $p < .001$), followed by HM ($r = .432$, $p < .001$). The findings suggest that enjoyment and value should not necessarily be understood as isolated consumer evaluations in digital fitness. Theoretically, the study contributes by connecting experiential and value-based evaluations, suggesting that enjoyment is associated with how consumers assess whether a fitness platform is worth the resources invested. Managerially, providers may strengthen value perceptions not only through pricing strategies but also by designing more enjoyable and engaging fitness experiences, potentially supporting stronger future usage intentions.

Keywords: Hedonic Motivation. Perceived Value. Consumer Behavior. Behavioral Intention.

[1] Student of Business Administration, Häme University of Applied Sciences, Finland.
[2] PhD student in Cultural Processes and Manifestations, Feevale University.
[3] Master's student in Business Administration, Feevale University.
[4] Master's student in Business Administration, Feevale University.
[5] PhD in Business Administration. Professor at Feevale University.

inovamundi

O EVENTO DE CIÊNCIA
E INOVAÇÃO DA FEEVALE

SPG

Seminário de Pós-Graduação

ANAIS

v. 19, novembro de 2026

ISSN: 2358-4599

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UNIVERSIDADE FEEVALE

FAPERGS